Google

This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

Google

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em http://books.google.com/

KPG847

Harvard College Library

FROM THE

PRICE GREENLEAF FUND

Residuary legacy of $711,563 from E. Price Greenleaf, of Boston, nearly one half of the income from which is applied to the expenses of the College Library.

G. SEEBER
SUCC
OESCHER & SEEBER
FIRENZE

RERUM AETHIOPICARUM SCRIPTORES OCCIDENTALES
INEDITI
A SAECULO XVI AD XIX
CURANTE C. BECCARI S. I.
Vol. II

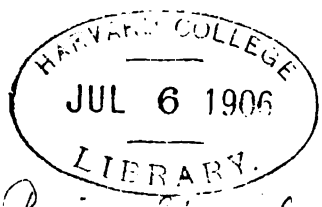
P. PETRI PAEZ S. I.

HISTORIA AETHIOPIAE

LIBER I ET II

ROMAE
EXCUDEBAT C. DE LUIGI
1905.

Afr 4230.4.2



Price Greenleaf fund
(II., III.)

Auctor sibi vindicat ius proprietatis

AD LECTOREM.

UANTI facienda sint opera historica et epistolae virorum illorum, qui medio saeculo XVI ac deinceps Aethiopiam, propagandae religionis catholicae causa, petierunt ibique per octoginta continenter annos commorati sunt, nemo est qui ignoret. Attamen, ut notum est, ea scripta, hucusque immeritae oblivioni data, in tabulariis sepulta iacuerunt; imo manuscriptum p. Petri Paez historiam aethiopicam a primis usque temporibus continens deperditum omnino putabatur. De aliis autem manuscriptis, ut ex. gr. de tribus Tractatibus historicis Emanuelis Barradas, nulla prorsus notitia habebatur, ut fusius in primo volumine anno superiore typis edito enarravi (cf. *Notizia e Saggi* etc. Roma 1903, Casa Edit. Ital., Parte I, pp. 3-6).

Cum vero nostris hisce diebus plerique docti viri ad historiam aethiopicam penitus investigandam omni ope et studio

contendant, opportunum, ut non dicam necessarium, visum est ea scripta integra in lucem edere; in his enim non modo res a missionariis gestae fuse narrantur, sed et mores, religio, historia vetus Aethiopiae penitus investigatur, et regionis illius, tum temporis occidentalibus fere ignotae, situs, natura, cultus accurate describitur. Horum scriptorum et documentorum ope fabulae omnes, quae in historiam aethiopicam iamdiu irrepserunt et ad haec usque nostra tempora a scriptoribus imperitis vulgatae sunt, facili negotio poterunt dissipari.

Aggredior igitur, doctissimorum virorum etiam suffragio innixus, editionem omnium eorum operum et documentorum adornare, quae ex accurata tabulariorum investigatione in meam notitiam venerunt et quorum elenchum per annos digestum videre est in volumine superius citato.

Confido fore ut labor iste meus in edendis hisce scriptis cum favore excipiatur, non modo ab historicis et geographis, sed etiam ab antiquitatum orientalium studiosis; eo vel magis quod series ista Scriptorum Occidentalium non parvi erit adiumenti ad plenam intelligentiam et quandoque etiam ad complementum et emendationem historiarum ab Auctoribus Aethiopicis conscriptarum, quae modo cura et studio Ignatii Guidi, praelo dantur Parisiis in eximio illo opere cui titulus: *Corpus scriptorum christianorum orientalium.*

Universam nostram collectionem sexdecim volumina in-8° maiori comprehendent, quorum prima novem opera historica exhibebunt pp. Paez, Barradas, Almeida et patriarchae Mendez, reliqua relationes et epistolas. Unumquodque volumen praeibit critica Introductio, in qua de vita auctoris, de eius opere deque

huius fontibus ratio reddetur. Ad calcem autem duo copiosi indices addentur, quorum primus includet res in opere contentas, alter nomina propria locorum, et personarum.

PROSPECTUS VOLUMINUM.

VOLUMEN I (iam typis editum). INTRODUCTIO GENERALIS. — ***Notizia e Saggi di opere e documenti inediti riguardanti la Storia di Etiopia durante i secoli XVI, XVII e XVIII con otto fac-simili e due carte geografiche.***

VOL. II (iam typis editum). — ***Historia Aethiopiae*** a p. **Petro Paez** lingua lusitanica exarata, lib. I et II.

VOL. III (sub praelo). — Eiusdem historiae lib. III et IV.

VOL. IV. — **Emanuelis Barradas S. I.,** ***Tractatus tres lusitanice exarati.***

VOL. V. — **Emanuelis de Almeida,** ***Historia de Ethiopia a alta*** lib. I ad IV.

VOL. VI. — Eiusdem historiae lib. V ad VIII.

VOL. VII. — Eiusdem historiae lib. IX ad X.

VOL. VIII. — **Patriarchae Mendez,** ***Expeditionis aethyopicae*** lib. I et II.

VOL. IX. — Eiusdem lib. III.

VOL. X. — Eiusdem lib. IV.

VOL. XI, XII, XIII, XIV. — ***Relationes et epistolae variorum tempore missionis iesuiticae, ab anno 1550 ad ann. 1640.***

VOL. XV et XVI. — ***Relationes et epistolae selectae tempore missionis FF. Minorum, ab anno 1632 ad ann. 1815.***

In Historiam Aethiopiae p. Petri Paez

CRITICA INTRODUCTIO

ISTORIAM patris Paez ex communi eruditorum desiderio in lucem daturus, aliquid de vita ipsius deque eius Operis fontibus praemittere necessarium putavi. Sed, ne lectorem diutius detinere videar in enarrandis iis eventibus qui a Tellez primum ac dein ab Juvency et Cordara in *Historia Societatis* fuse tractantur, paucis verbis ea omnia perstringam, diutius immoraturus in iis enucleandis quae vel omnino hucusque ignota permanserunt, vel quae, licet a Tellez enarrata, tamen ex aliis fontibus nuper repertis nova luce eaque prorsus nativa illustrantur. Etenim in *Chronhistoria Provinciae Toletanae Soc. Iesu*, a patre de Alcazar diligentissime conscripta, quaeque magna ex parte adhuc inedita in bibliotheca s. Isidori Matriti asservatur, undecim reperiuntur epistolae eaeque satis prolixae ipsius p. Paez ad p. Iturén suum quondam magistrum datae, in quibus candide et minutatim auctor omnia quae ad ipsum spectabant enarrat. Hunc fontem mihi non esse spernendum existimavi, adeoque ex ipso fere omnia quae de eo dicturus sum usque ad eius in Aethiopiam ingressum deduxi. Licet enim omnes fere eventus, qui tempore captivitatis locum habuerunt, enarrati prostent ab ipsomet Paez in

sua *Historia* lib. III, cap. XV ad XXI, ex quo p. Almeida primum et ab hoc Tellez aliique unice hauserunt, tamen, quia epistolae conscriptae fuerunt vel ipso captivitatis tempore vel statim ac Goam liber appulit auctor, contra vero eorumdem eventuum narratio quae continetur in *Historia* scripta fuerit triginta et amplius annis a captivitate et quidem non nativo sed alieno sermone, eorumdem factorum narrationem ex illo novo fonte denuo a me repetendam esse duxi.

Accedit quod ex catalogis Provinciae Goanae, non modo aliquot notitias, sed, uti ex dicendis patebit, pluries diem certum quorumdam eventuum colligere potui. Ideo, si ea quae narraturus sum non omnia nova accident lectori erudito, tamen a me pleraque addentur quae vel iam cognita illustrant vel ea corrigunt quae a scriptoribus non accurate fuerunt enarrata.

Ut ordinate procedat oratio, vitam patris Paez primum narrabo, deinde de fontibus e quibus ipse narrationem suam hausit aliquid addam, simulque Operis ipsius merita et defectus candide aperiam.

I.

De vita et laboribus P. Paez.

A) **Fontes inediti**: I-X. Epistolae decem p. P. Paez ad p. Thomam de Iturén in parte inedita operis patris de Alcazar *Chronhistoria Provinciae Toletanae Soc. Iesu*, Decada 5ª, an. 4°, cap. V (in Biblioth. S. Isidori, Matriti, Reservado S. II, Tabla II, n.° 51): 1.ª Bazain, 16 feb. 1589. - 2.ª Sana, 17 iul. 1593. - 3.ª Sana, 18 iul. 1594. - 4.ª Goa, 10 dec. 1596. - 5.ª Assalona, 20 nov. 1597. - 6.ª Chaul, 2 dec. 1599. - 7.ª Diu, 4 nov. 1601. - 8ª Diu, 4 dec. 1602. - 9.ª de Ethiopia, 20 iul. 1608. - 10.ª Dambea, 20 iun. 1615. — XI. Epistola p. Antonii de Monserrate ad R. P. Gen. Claudium Aquaviva, Sana 22 iulii an. 1593 ASI., *Goana Hist. Aethiop. 1549-1629* n.° XXI. — XII. Epistola p. Paez ad R. P. Gen. C. Aquaviva, Goa 17 decembr. 1596, ASI., *Goana Malab. Epist. 1590-1599* n.° XI. — XIII. Catalogi Provinciae Goanae S. I. annorum 1585-86, 1594, 1596, 1605, 1609, 1621, 1622. ASI. *Catalogi mss. Prov. Goanae.* — XIV. P. Pero Paez, *Historia de Aethiopia*, lib. III, capp. 15 et seqq., lib. IV, cap. 3. ASI. — XV. Emanuel Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, Lib. V, capp. 1-6; lib. VI, cap. 29. — XVI. Epistola Seltân Sagâd ad praepositum provinciae Goanae p. Aloysium Cardosum (acclusa in relatione scripta a p. Sebastiano Barreto ad p. Visitatorem 11 dec. 1622). ASI. *Goana Hist. Aeth. 1549-1629*, n.° XLI. — XVII. *Lembrança das cousas de Ethiopia pera o p. Provincial ver.* ASI. *Goana Hist. Aeth. 1630-1659*, n.° III.

B) **Fontes editi**: I. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, Conimbr. 1660, lib. III, capp. 1-8. — II. Juvency, *Hist. Soc. Iesu*, parte V, lib. 2, § 9. — III. Cordara, *Hist. Soc. Iesu*, parte VI, lib. 3, n.° 98; lib. VII, n.° 161. — IV. Andrade, *Varones ilustres*, tomo II, pag 472. — V. Nieremberg, *Varones ilustres*, edit. 1ª, tomo I, pag. 391. — VI. Du Jarric, *Histoire des Inde: orientales*, cap. 20, pag 322. — VII. D'Oultreman, *Tableaux de Personnages signalés*, pag. 259. — VIII. Sotuellus, *Bibliotheca scriptorum Soc. Iesu*, pag. 687. — IX. Sommervogel, *Biblioth. scrip. S. I.*, tomo VI, pag. 82. — X. Patrignani, *Menologio di pie memorie di alcuni religiosi della C. di Gesù*, tomo II, 20 maggio. — XI. Desborough Cooley, *Notice sur le p. P. Paes*, « Bulletin de la Societé de Geographie », Paris, mai 1872. — XII. Alegambe, *Bibl. Script. Soc. Iesu.* — XIII. De Guilhermy, *Menologe de la C. de Jesus, Assistence d'Espagne*, II partie, 20 mai. — XIV. *Lettere annue d'Etiopia, Malabar. etc., dell'anno 1620 al 24*, Roma, Corbelletti 1627, pag. 45.

1. Petrus Paez (1) ortum habuit honesto loco Olmedae in oppido Toletanae dioeceseos prope Complutum anno christiano 1564, eique consobrinus fuit p. Stephanus Paez, qui multos annos munere Praepositi Provincialis Mexicanam et Peruanam provincias gubernavit (2). Annos natus decem et octo Societatem Iesu ingressus est et post assuetas probationes per tres annos philosophiae operam dedit Belmonte sub patre Thoma de Iturén, quo magistro se plurimum in litteris et pietate profecisse testatur, ut probant omnes epistolae ad ipsum per multos annos ab Indiis et ab ipsa Aethiopia datae.

2. Confecto philosophiae curriculo, in Indias missus est et vectus simul cum aliis sociis navi cui nomen a s. Thoma longo et difficillimo itinere Goam appulit cursum theologiae

(1) In epistolis hispanico sermone ad p. Iturén missis subscriptio ad cognomen « Paez » addit et aliud « Xaramillo »; quod mirum videri non debet qui morem hispanicum novit. In ceteris tamen eius epistolis constanter se subscribit « P.° Paez ».

(2) Haec ex Patrignani Menologio. De eius parentibus deque pueritia nullae prorsus notitiae habentur. Attamen ex quibusdam eiusdem litteris scimus ipsum habuisse fratrem nomine Joannem, cum quo ut videtur commercium litterarum habuit et eidem munuscula ex Indiis misit et vicissim ab eo pecuniam ad libros coemendos accepit. Cfr. epist. ad p. Iturén, 6.ª § « Occupome ahora », 7.ª in P. S., 8.ª in fine, et 10.ª § penult. « El traslado embio ». Duas praeterea sorores habuit: nomen uni Anna Maria, alteri Isabella, quibus de se suisque rebus notitias transmisit (ibi, epist. 10.ª ead. §). Demum in una epistola sermo etiam est de quodam fratris filio nomine Gaspar (ibi, epist. 10.ª, ead. §).

confecturus. Dum primo tantummodo anno scholasticam audiebat et simul rudibus cathechizandis operam dabat, mense ianuario 1589 a Praeposito Provinciali Petro Martinez socius additur patri Antonio de Monserrate, qui ad sacram expeditionem aethiopicam instaurandam fuerat destinatus ac proinde sacerdotio initiatus sub finem ipsius mensis.

3. Huius tam inopinati eventus rationem reddit ipse p. Paez in epistola ad patrem Iturén mense februario insequenti data, quae integra simul cum aliis eiusdem Patris supra citatis publici iuris fiet suo loco, scilicet volumine XII huius collectionis. Hic tantummodo referam quae ad rem nostram faciunt. Scribit itaque: « Duobus diebus ante festum conversionis s. Pauli accivit me p. Petrus Martinez huius provinciae praepositus, dixitque parari expeditionem sacram magni momenti sibique et aliis patribus ex gravioribus visum fuisse me cum alio patre ad illam destinare. Attamen, cum res esset magnis laboribus ac periculis plena, petere a me ut, si quid in contrarium haberem, sincere aperirem. Ad haec reposui nullo me alio fine in Indias transmisisse quam ut omnes quotquot se mihi offerrent occasiones arriperem ad labores et pericula quaevis pro divino servitio et animarum salute sustinenda. Quare quo magis difficultatibus plena expeditio foret, eo me illam gratius accepturum. Gratissima haec responsio accidit Patri, reposuitque se de me non minora expectasse: expeditionem esse pro Aethiopia et patrem, cui ego socius additus, esse Antonium de Monserrate natione catalaunum, virum in hisce rebus valde versatum, singulari gratia in tractando cum regibus praeditum et linguis orientalibus eruditum. Nova haec expeditio aethiopica fit iussu Regis Lusitani, qui de hac re litteras nuperrime ad Indiarum Gubernatorem dederat. Hic vero statim ac eas accepit patrem Provincialem convenit, iussa Regis exponit, atque instat ut sine mora duo saltem patres in Aethiopiam mittantur. P. Martinez reponit sibi ac Patribus nihil iucundius esse quam huic Regis mandato mo-

rem gerere. Attamen, ne morae nimium protrahantur, opportunum sibi videri ut unus ex theologiae auditoribus hoc eodem mense sacris ordinibus initietur. Gubernator Archiepiscopo Goano persuasit ut illico negocium expediret, sicque factum est ut ipso die conversionis s. Pauli subdiaconi, die veneris insequenti diaconi, ac demum die dominico sacerdotis munere auctus fuerim (1)».

4. Hucusque ipse Paez; adeo vero urgebant iussa Regis Lusitani ut statim ac p. Paez fuit sacerdotio insignitus illico die secunda februarii 1589 itineri se commiserit Bazain ver-

(1) « Dos dias antes de la conversion de s. Pablo me llamó el p. Pedro Martinez provincial de esta provincia, y me dixo que se queria hacer una mission de gran servicio de N. S. y que, despues de haberlo encomendado muy de veras à Su Magestad, les avia parecido á los padres y á él que yo fuesse con el padre que estaba señalado. Pero que con todo esso, por ser empressa muy trabajosa y peligrosa, queria saber si yo tenia alguma difficultad; porque, teniendola, enviaria á otro de muchos que deseaban y le avian pedido esta mission. Yo le respondi que lo principal que me avia movido para venir á la India era desear semejantes occasiones, en que pudiesse servir á N. S. y padecer alguna cosa por su amor: y que assi, quanto mas trabajosa y difficultosa fuese, con tanto mayor contento y alegria la acceptaba. El me lo agradeció diciendo que no esperaba menos de mi y que la mission era para Ethiopia.

« El padre con quien voy se llama Antonio de Monserrate, catalan de nacion, muy intelligente para estas cosas y de singular gracia para tratar con estos Reyes; y assi fué un de los que estuvieron en el reyno y corte del Mogor y sabe bastantemente las lenguas necessarias. Esta mission se hace por averlo pedido muy encarecidamente el Rey N. S. Y assi, viendo las cartas, el Virrey se vino luego á nuestra casa a pedirle al p. Pedro Martinez, provincial desta provincia, padres para ella; y nos dixo después al p. Monserrate y á mi que, si nó se los dieran, que lo tomára por testimonio y despachára luego por tierra un corréo al Rey, por ser cosa de tanto servicio á N. S. y que el Rey tanto le habia encargado. Pero si él tenia mucho deseo de que fuessemos, todos los padres deseaban mucho mas esto, por aver veinte annos que casi nuevas no hay de allá. Dixole el p. Provincial al Virrey que tenia necessidad para esto de ordenar un hermano: y él envió luego un recado al Arzobispo diciendo que convenia al servicio de Su Magestad que lo hiciesse. Y assi me ordenó de Epistola el dia de la conversion de s. Pablo, y el viernes siguiente de Evangelio, y luego el domingo de Missa ». Epist. 1.ª p. Paez ad p. Iturén. Bazain 16 feb. 1589, in *Chronhist.* etc.

sus (1); quo ubi pervenit, dominica quinquagesimae prima vice in ecclesia illius collegii sacris litavit, ac dein, ut ipse testatur in eadem epistola, dum necessaria ad iter aethiopicum

(1) P. Tellez (*Hist. de Ethiopia a alta*, lib. III, cap. 1, pag. 210) secutus Almeidam (*Hist. de Ethiopia a alta*, lib. V, cap. 1, fol. 177) assignat profectioni diem secundam februarii anni *1588*. Qui minime de errore imputandi, quia Almeida hoc datum ex ipsa Paez Historia desumpsit, ubi lib. III, cap. 15, circa medium haec habentur: « Tratando os padres de lhe [patri de Monserrate ad aethiopicam expeditionem electo] dar companheiro, me couve a mim tam boa sorte, que tinha chegado de Portugal *naquelle setembro*, e assi nos aparelhamos logo.... Chegado o tempo de partir pera Dio, *nos embarcamos a 2 de fevereiro a tarde de 1588* »; idemque cap. 16 sequenti ait se discessisse Diu « a 5 de abril de 1588 » et cap. 17, suam captivitatem incepisse « aos 14 de fevereiro de 589 ». Sed evidenter errasse ibi patrem Paez defectu memoriae quando haec scribebat, triginta scilicet et amplius annis post illos eventus, sequentibus argumentis comprobatur:

1°) Catalogus Provinciae Goanae anni 1588 asserit patrem Paez eo anno, post peregrinationem maritimam difficillimam, Goam venisse. Sed cum ipse asserat se pervenisse Goam mense *septembri* et inde discessisse mense *februario* insequenti, patet hoc secundum datum non esse referendum ad annum 1588 sed ad annum 1589.

2°) Idem Catalogus eiusdem provinciae anni 1594 docet Patrem esse a quinque annis sacerdotem. Sed, cum ab ipso Patre (Epist. 1.ª cit. ad p. Iturén) sciamus eum sacris initiatum fuisse paucos dies ante profectionem, ista profectio non potuit habere locum nisi mense ianuario 1589, ex quo tantum usque ad 1594 quinque anni decurrere potuerunt.

3°) Accedunt duae epistolae ex captivitate datae, una ipsius Paez, altera p. Monserrate. In prima, quae data fuit ex urbe Sana die 17 iul. 1593 (Epist. 2.ª ad p. Iturén in *Chronhist.* etc.), asserit « aver *tres años* que aqui estamos »; et quia a die profectionis ad eorum adventum Sanam unus fere annus intercessit, patet pariter ipsos profectos fuisse Goa non anno 1588 sed 1589. In altera autem data ex eadem urbe 22 iul. 1593 (ASI. *Goana, Hist. Aethiop. 1549-1629*, n. XXI) pater de Monserrate repetit se a tribus annis manere Sanae apud Assan Bassá « en cuyo poder están ha tres años », et inde asserit eorum captivitatem a quatuor circiter annis durare « Vá en quatro años que carecemos dél [Santissimo Sacramento] ». Ergo si mense iulio 1593 erant iam prope quatuor anni a captivitate, ipsi non potuerunt Goa proficisci nisi mense febr. 1589 et eodem anno in captivitatem incidisse. Hinc est quod Sommervogel (*Biblioth. de la Comp. de Jesus*, tomo 6, pag. 82, ad nomen *Paez Pierre*) asserit eum solvisse Goa Aethiopiam versus die 2 febr. 1589, cum in Indias profectus fuisset mense aprili 1588. Addo haec eadem duo data inveniri apud Patrignani, *Menol.*, tomo 2°, pagina 139, ad diem 20 maii. Ambo certe haec data nonnisi ex catalogis a

parabantur, linguae persicae addiscendae operam dedit. Hoc mirum videri non potest, si quis consideret quod ad fallendos Turcas, qui sacerdotes omnes aditu Aethiopiae prohibebant, pater Paez cum suo socio sub specie mercatorum Armeniorum fretum maris rubri transmittere iussi fuerant. « Ahora me ocupo en aprender Persio, entretanto que nos hacen los vestidos que hemos de llevar, que han de ser como de Moros, porque hemos de ir en naos de ellos hasta Moca, y despues passar por tierra de Turcos ». Ita scribit p. Paez e Bazain 16 feb. 1589 (1).

5. At vero nonnisi paucos dies in collegio Bazainensi commorati sunt. Etenim, ut refert Almeida (2), quidam vir nobilis Aloysius de Mendonça, qui in civitate Diu morabatur et mercaturam in portubus Aethiopiae exercebat, Gubernatori lusitanico per litteras promiserat se facili negotio, ut putabat, patres ex portu Diu in aliqua ex mercatorum Baneanorum navibus Massuam usque vehi curaturum. Patres igitur, non sine magno periculo ex quadam oborta maris tempestate, Diu se transtulerunt, ubi, more Armeniorum mercatorum amicti, ne fraude Mahumetanorum remigum Turcis proderentur, opportunitatem navim aliquam conscendendi opperti sunt (3). Cum vero nullus e navarchis eos recipere auderet, Ormuz se contulerunt, ut inde Cairum versus navigarent, ac dein itinere

nobis citatis desumere debuerunt corrigendo errorem Tellez, qui solus ex historicis Aethiopiae ipsis erat notus.

4°) Pater ipse Paez in epistola ad Praepositum Generalem data Goa 17 decembris 1596 (ASI., *Goana, Malab. Epist. 1590-1599*, n. XI) ait: « Este año passado que fue *el septimo* de nuestro cautiverio ». Eius ergo captivitas debuit incoepisse sub initio anni 1590. Quod autem verba illa « *año passado* » referri debeant non ad annum antecedentem 1595 sed ad annum 1596, in cuius ultimis diebus scribebat, confirmatur ex Catalogo Prov. Goanae anni eiusdem eiusdemque mensis supracitato, in quo legitur Patrem mansisse captivum 6-7 annos. Secus, debuisset dicere « 7-8 »; nam a decembri 1596 ad mensem ianuarium anni 1590 praecise sex in septem anni numerantur.

(1) Epist. 1.ª cit. ad p. Iturén, in *Chronhist.* etc.

(2) *Hist. de Ethiopia a alta*, lib. V, cap. 1, fol. 177.

(3) Epist. 4.ª p. Paez ad p. Iturén, 10 dec. 1596 in *Chronhist.* etc.

terrestri Aethiopiam peterent. Sed huic quoque consilio nuncium remiserunt, et Mascatem petierunt, postquam ambo a febri, qua correpti fuerant, convaluissent; ex quo portu quidam mahumedanae navis gubernator se una cum ipsis Aethiopiam versus vela daturum spoponderat.

6. Ut Mascatem appulerunt p. Paez denuo in febrim incidit, ex qua cum nulla spes esset ut brevi convalesceret, et navarchus, ne ventorum opportunitatem perderet, profectionem urgeret, consilio inito cum Gubernatore arcis et primoribus Lusitanis, pater de Monserrate solus navem conscendere statuit. Attamen eo ipso tempore gubernatori nunciatum est octo pyratarum naves insidias parare ut navem illam mercatoriam praedarentur. Exinde nova ad profectionem mora. Interea, non sine divino numine, pater Paez a febri convalescit; et cum mare, ope gubernatoris, a pyratis fuisset purgatum, tandem aliquando, die 25 decembris 1589, sub noctem navem conscenderunt.

7. Principio prosperum habuerunt iter, at vero, die 1 ianuarii 1590, saevientibus undis gubernaculum confractum est, et cum nautae non possent iter prosequi neque itinere terrestri Mascatem denuo repetere, ad insulas Curia Muria appellatas appulerunt (1). Sed cum neque in his insulis lignum ad re-

(1) « Gastamos cinquenta dias en el mar con algunos contrastes, y en llegando hallamos un Veneciano que se offreció a nos llevar. Y no esperando yá mas que la partida de las embarcaciones, en que aviamos de ir para Bazorá, nos vino una carta del capitan de una fortaleza que llaman Mascate, y está entre Dio y Ormuz, en que nos decia que tenia un piloto moro que nos pondria en Ethiopia dentro de un mes. Pareció bien esto á los que tenian alguna noticia del estrecho de Meca, por donde decia que nos avia de llevar: y assi dexamos estotro camino.

« En este tiempo adoleció el p. Monserrate, y tuvo mucho trabajo, por ser aquella isla en extremo caliènte, y como él estuvo sano, adoleci yo. Mas, por ser necessario partir, me embarqué doliente a 6 de octubre y fuimos á Mascate en seis ú ocho dias. Allí me apretó la dolencia de manera que se determinó entre el Padre y el Capitan de la fortaleza y otros que yo me quedasse allí y el Padre prosiguiesse la missión. Llevaba con sigo un Armenio que sabia hablar arabio y turco, y fuera del piloto y marine-

parandum gubernaculum invenissent, coacti sunt alii maurorum navigio se committere. Interea, ut verbis ipsius Patris utar, « contra id quod statutum fuerat, prioris navigii nautae Dofár in oram arabicam appulerunt et de proximo nostro transitu per illum maris tractum rumorem sparserunt; sicque factum est ut navem qua vehebamur duo maurorum navigia aggrederentur et captivam Dofár abducerent. Per quinque dies in carcerem detrusi omni fere victu defraudati sumus, donec ad regem illius regionis iussi fuimus proficisci. Iter nobis fuit maritimum quatuor dies, terrestre autem per invia et aspera duodecim, donec defatigati pedibusque quam maxime fessi, Tarim, quae magna est urbs Arabiae, pervenimus et a plebe, quae numquam in christianos offenderat, iniuriis omnimodis imo et sputis impetiti sumus (1) ».

ros, que eran moros, otro moro que le avia de guiar por tierra. Mas el dia que habia de partir vino nueva que unos corsarios tenian tomada una embarcación quatro leguas de alli y que andaban con ocho por donde él necessariamente avia de passar; y por esto no partió. El capitan de la fortaleza envió otras ocho embarcaciones y tomaron al capitan de los ladrones; y assí quedó seguro el mar. En esto se gastaron muchos dias y yo tuve mejoria; y por que deseaba mucho ir, les persuadí que me llevassen hasta cierto limite donde se acababan nuestras tierras y que, si no me hallasse mejor, desembarcaria allí. Con esto partimos dia del Nacimiento á la noche, y quiso N. S. que luego me dexó la calentura, con dormir al sereno y hacer mucho frio. Dia de la circuncision á la noche nos dió una tormenta grande, y quando amanecia quebrónos el timon ó leme.... De alli á dos o tres dias nos volvió a quebrar, y con estar cerca de tierra y atarle con cuerdas, la tomamos con mucha dificultad. Hicieron consulta los marineros y piloto y resolvieronse con que ni podian passar adelante ni tornar atrás. Tratamos de tornar á Mascate por tierra, mas no pudo ser, porque avia en medio grandes desiertos y muchos ladrones. De manera que dixeron no avia otro remedio si no aventurarnos á passar á unas islas que llaman *Curia Muria*, que están á ocho leguas de allí; donde les parecia que hallariamos con que concertar la embarcacion. Esperaron dia quieto y con todo esso passamos con mucho trabajo ». (Epist. 4.ª cit. ad p. Iturén, 10 dec. 1596, in *Chronhist.* etc.).

(1) « ..... Bebiamos agua de charcos y a medio dia, que se detenian á dar de comer á los camellos, cogian mucha langosta y de aquellos grillos mayores y comian los assados; mas nosotros, aunque era mucha la hambre, no podiamos gustar manjar tan asqueroso; y assi nos daban a

***

8. « Altero die summo mane, ad maiora avertenda pericula, itineri denuo nos commisimus et per ipsos quatuordecim dies sub ardentissimo solis aestu, solo indusio et bracis ex gossypio induti pedibus incedentes, tenuimus tandem regiam civitatem Eiran, cuius sultanus Amar nos non adeo inurbane recepit et vestes, nobis per vim ablatas, restitui iussit. Ad eius praesentiam altero die admissos, comiter percunctatus est cuius generis homines essemus, unde et quo fine Aethiopiam peteremus, et rogantibus nobis breviaria etiam aliosque libros reddi, suisque servis ut nobis necessaria ad victum praeberent mandavit. Hi tamen per solidos quatuor menses, quibus ibi morati sumus, nonnisi panem, et hunc atrum, cum aqua praebuerunt.

9. « Dum spes nobis affulgebat ut istius regis ope a captivitate liberaremur, turcarum quidam Bassá, cuius iste Sultanus vectigal erat, nos ad se quamprimum remittere iussit. In viam igitur denuo nos commisimus et post decem et octo dierum asperrimum iter, Sanam Arabiae urbem attigimus. Primo quidem Turcarum Bassá nos tanquam exploratores reputans, capite plecti constituerat; at postmodum, cum ab apostata quodam rescivisset nos sacerdotes christianos esse, in ipsius arcis carcerem detrudi imperavit; ubi plures Lusitani iamdiu captivi detinebantur, atque laboribus et aerumnis defessi iam in eo erant ut fidei nuncium remitterent. Nos, Deo favente, paullatim animos adiecimus et omni quo poteramus spirituali

cada uno su torta cocida en la ceniza de un poco de harina qua trahiamos en la embarcación, mas era tan pequeña que siempre quedabamos con buena voluntad de comer. Al cabo de los diez dias llegamos á una ciudad grande que llaman *Tarim*, y salio mucha gente por ver christianos que nunca avian visto. Comenzaron luego a hacernos gestos mofando y riendo y á llamarnos Cafares, que es lo mismo que Cafres y hombres sin ley, y llegó á tanto que á porfia nos escupian lanzando algunas salivas en el rosto; lo que no solo no nos era molesto, mas nos causaba mucha alegria: solo nos pesava ver tanta muchedumbre de gente perdida ». (Epist. cit. 4ª ad p. Iturén, ex *Chronhist.* etc.).

subsidio refectos, in christianae religionis professione roboravimus (1).

10. « Pater de Monserrate, utpote infirmae valetudinis, domi manebat, ego autem robustior viribus catena onustus agrorum

(1) Opere pretium est referre ipsius Paez verba in alia epistola ad eumdem p. Iturén ex urbe Sana data (epist. 2ª ad p. Iturén, 17 iul. 1593, ex *Chronhist.* etc.) quibus modum quo ad exercendos christianae religionis actus suos concaptivos adduxerat belle describit. « .... tenemos oratorio con un altar muy bien concertado, assi de ornamentos como de imagenes, donde los christianos vienen á se encomendar á Dios, por la mañana antes de ir á trabajar, y á la tarde quando vienen. Y para que con mayor consuelo y ánimo puedan passar los travajos del cautiverio, celebramos las fiestas lo mejor que podemos, procurando en todas ellas remedar lo que se hace en tierra de christianos. Porque, como anocheze, que los presos se recogen, nos juntamos todos en el oratorio, teniendole muy bien concertado con ramos y flores que trahen de las huertas, y decimos Visperas y Completas, ayudandonos algunos que saben cantar; y antes de amanezer decimos missa seca con mucha solemnidad para el estado en que estamos; porque el que la ha de decir se reviste en uno de los aposentos que tiene el oratorio, y á la puerta están esperando dos Portugueses, que son mayordomos con unos cirios grandes; salen delante otros dos con sobre-pellices: el uno leva un incensario que hicimos de cobre, y el otro el missal; y, dicha la confesión, entretanto que se inciensa el altar, tañen con una viguela que les dejaron quando los cautivaron. Acabado el ofertorio, bendecimos pan, y en lugar del Santissimo Sacramento, levantamos un Crucifijo de cobre pequeño, que despues de cautivos tornamos a cobrar por medio de una muger renegada. Entretanto tañen y cantan; y en lo último de la missa, dicha la confesión llegan uno á uno á le adorar y toman juntamente pan bendito de mano de uno de los que sirven. Y para que hagan esto con mayor devoción, procuramos que todos vengan confesados, lo que muchos de ellos hacen mas á menudo.

« Demas desto, viernes, sabados y domingos à la noche les decimos letanias y Salve, y muchas veces tienen sermon, particularmente el Adviento y Quaresma; y en la Semana Santa hacemos sepulcro de paño negro y cantamos todos los oficios. Hacemos procession dentro de la sala donde está el oratorio (que es grande), domingo de Ramos, llevando todos palmas, y dia de Ressurrección y dia de Corpus-Christi la hizimos muy solemne, llevando el Crucifixo en una custodia de palo cubierta de damasco carmesi y oropel, tañendo y danzando delante de ella. Gracias á N. S. que siendo cautivos de hombres tan nuestros enemigos y contrarios á su santa fé, con todo esso no les permite que nos priven de un consuelo tan grande como este, aunque saben mucho de lo que hacemos. Antes dicen á los mismos christianos que, quando nosotros no estabamos aqui, eran como bestias, porque no les veian solemnizar las fiestas como ahora ».

molitioni damnatus fui. At exactis sex mensibus, cum me ab illo labore liberassent, ediscendae linguae arabicae et hebraicae operam dedi; quarum linguarum, arabicae praesertim, peritiam mihi postmodum magno subsidio futuram existimo. Hisce occupationibus distenti, ipsos tres annos Sanae posuimus, cum ex divino consilio quaedam spes affulsit brevi nos servitute liberandos; nam uxor ipsius Bassá, quae olim christiana fuerat, nostris calamitatibus commota, apud maritum egit ut nos Hierosolymam mitteret, et iam iste consensum praebuerat, executioni daturus quando ipse ratione sui muneris illuc se conferret. Cum ecce nebulo quidam natione Baneanus, qui fidem execraverat, Moca per litteras Bassá insinuavit maximam illum pecuniae vim ex nostra redemptione extorquere posse. Hinc mutato animo, viginti millia ducatorum a nobis exposcit, atque ut id facilius, uti putabat, consequeretur, strictiori custodiae nos commisit, catena oneravit solumque panem nigrum ad victum praebuit (1).

(1) Cum ea spes evanuerit, p. de Monserrate ad Praepositum Generalem litteras dedit Sana die 22 iul. 1593, in quibus novum et, ut ipse putabat, efficax medium ad libertatem obtinendam proponebat « .... aunque el padre Provincial de la India passado y presente buscó y busca los medios possibles para nuestra libertad, no aprovecha, porque las personas immediatas, por cuyas manos el negocio ha de passar, o son moros o son gentiles. Los moros, por no desplazer a su Mahoma, no lo queren hazer, los gentios, aunque muestran dolerse de nosotros, no ozan, e desso nos tienen dado el desengaño, y por esta causa se va nuestro destierro dilatando ya quatro años, y si Dios no lo abreviare, se dilatara toda la vida, que sera una grande consolacion [*sic*], porque carescemos de la sagrada communion del santissimo sacramento y de los otros subsidios de jubileos e indulgencias de que gozan los cativos que están mas cercanos de tierras de christianos, o en tierras donde ha comercio con ellos. Por lo qual pido á V. P. que quiera meter mano en ello ô por medio de alguno de los consules que residen en Constantinopla, ô por medio de nuestros padres, si alla estan algunos como pocos años ha estuvieron, y qualquiera dellos, á quien vuestra Paternidad lo encomendare, ha de hazer una suplica que en summa contenga lo que se sigue » (ASI. *Goana, Hist. aethiop. 1549-1629*, n. XXI; cfr. Elenco II, 75, in Vol. I, *Notizia e Saggi*). Summa istius supplicationis ad magnum Turcarum Sultanum est ut ipsis permittat vel suum iter prosequi Aethiopiam versus, vel saltem Constantinopolim venire, licet servituti ad-

11. « Elapso iam altero anno, cum nihil proficeret, nos suo Domusmagistro duriori etiam carcere detinendos tradit. Hic, homo crudelis, ut a nobis quinque millium ducatorum summam extorqueret, nos subterraneo eoque angusto et foetido ergastulo inclusit et collo torquem ferreum iniecit, e quo catena adeo gravis pendebat ut vix caput levare possemus. Hoc tenebricoso loco quindecim dies transegimus, quibus exactis, nos itinere terrestri Mocam miserunt, ea spe ut a navibus mercatoriis, quae ex eo portu in Indias commeabant, pretium nostrae liberationis essent recepturi.

12. « Mocam igitur pervenimus sub finem anni proxime elapsi [scil. 1595]; at solventibus inde navibus, cum ne ulla quidem mentio incidisset de nobis redimendis, Turcae in iram conversi, nos catenis revinctos remigio addixerunt. Incredibile dictu est quot aerumnas per spatium fere trium mensium pertulimus; fame, siti, frigore, calore laboribusque supra vires pater de Monserrate confractus, in gravem incidit morbum et brevi vita decessisset, nisi navis praefectus, qui pro nobis vades stabat, veritus ne integrum pretium frustratae redemptionis ipse gubernatori refundere cogeretur, remigium custodia commutasset. Mansimus parva inclusi casa per plures menses, aquam ipsam pretio nobis comparantes, donec mercatoriae naves Goa advectae mille ducatorum summam pro nostra redemptione nomine praepositi provinciae Goanae Turcis persolverunt (1).

dictos. In margine huius epistolae manu secretarii Societatis legitur scriptum: « Se tiene escrito a la Venetia ». Sed exitus negotii expectationi patrum non respondit.

(1) En ipsissima verba patris Paez: « En Moka nos apretaron mucho para que diessemos dinero; y como partieron las naos, que se desengañaron de que no les aviamos de dar lo que pedian, nos metieron en una galera, y quitandonos los hierros que llevabamos, nos echaron cadenas y pusieron á cada uno en su banco en medio de dos galeotes. Entramos primero dia de septiembre, y al tercero dia cayó un rayo que hizo pedazos buena parte del mástil grande, mas sin daño de la gente. Esto tuvieron por mal agüero, y por esso dexó la muger del Baxá de ir á Meka en ella. Estaban en esta galera todos los galeotes de los que alli tienen; á lo que se

Sic tandem post septem fere integros annos durissimae servitutis libertatem adepti navem conscendimus et magnis procellarum periculis superatis Goam appulimus *medio hoc ipso mense decembri* [scil. 1596] ».

13. Hucusque ipse p. Paez in sua epistola quam compendio retuli. Eodem anno 1597, ut ex cathalogo 1596-1597 eruitur,

añadia que nunca la limpian y assi era mucha la suciedad; y toda la noche hasta que queria amanecer estabamos sentados, lanzando al mar las chinches, que por todas partes nos subian; y si, cansados y vencidos del sueño, nos echabamos, luego se nos cubria de ellas el rostro, y assi nos era forzoso tornar á levantar, hasta que cerca de la mañana se recogian. Entre dia eranos necessario hacer alarde y despedir mucha gente que no podiamos sustentar, assi de la que nos pegaban nuestros compañeros, como de la que nosotros criabamos, que no era poca, por no tener mas que una sotana de augéo y una camisa. La comida era como un quartillo de una simiente como panizo que llaman *millo*, sin otra cosa alguna. Solo teniamos de quando en quando algunas cabezas de ajos, que nos embiaba un Griego christiano que estaba en Moka. Desta manera estuvimos dos meses y medio al sol, al agua y al frio; y por adolecer el padre gravemente, envié á decir al capitán de la galera que le dexasse ir para tierra y que yo quedaria alli, porque, si él moria, yo no tenia rescate qué dar; y que habia de escribir al mayordomo del Baxá que por no le dejar curar muriera, y quedaria el rescate sobre él. Mandó que a mi tambien me llevassen y metieronnos en una casa donde no nos daban cosa ninguna, y era necessario comprar hasta el agua que trahen de lejos; y assi tomamos dinero prestado de un gentil que trataba de nuestro rescate. Y con esto se fué hallando bien el padre; y estuvimos alli hasta que las naos, que vinieron de la India, tornaban a partir, que este gentil dió por nosotros mil ducados que el padre Provincial y algunos nuestros devotos le tienen escrito que diesse: y assi nos embarcamos y, despues de aver passado muchos travajos en el mar, llegamos aqui [Goam] con salud, a Dios gracias, quatro dias antes que acaben de partir las naos para Portugal » (Epist. 4.ª cit. ad p. Iturén ex *Chronhist.* etc. Goa, 10 dec. 1596. Ex alia epistola patris Paez ad R. P. Generalem, Goa, 17 dec. eiusdem anni (ASI. *Goana, Malab. Epist. 1590-1599*, n. XI, Cfr. Elenco II, 81, in Vol. I, *Notizia e Saggi* etc.), eruitur patrem Claudium Acquaviva iussisse ut omnem operam Goani patres darent ad illos redimendos, eosque primo Hierusalem deinde in Italiam mitteret. En verba: « ... fue Dios servido que ultimamente nos rescatasen, en lo que trabajo mucho el p. Provincial, y ansi vemos aqui [en Goa] avrá veinte dias, donde supe como *V. P. tenia mandado se hiciese todo lo posible por nuestra libertad y que fuesemos por via de Hierusalem.* No merezco yo tanto á N. S. como es ver á V. P.; mas esta charidad me obliga, ordenandolo ansi V. P., a me aventurar de nuevo con mucho gusto a otros mayores trabajos... ».

iterum theologiae recolendae fuerat destinatus. Attamen vix uno vel altero mense ad hoc studium incubuit; nam gravissimo morbo correptus, totos octo menses decubuit et bis etiam morti proximus fuit, ut ipse testatur (1). Vix vero citra omnium expectationem convaluit, in Salsetanam insulam missus fuit, ut ibidem christianorum, qui in quatuor pagis degebant, curam susciperet. Interim vero cum in Aethiopia obiisset pater Franciscus Lopez, qui quadraginta annos in illo agro excolendo impiger insudaverat quique ultimus e sociis patriarchae Oviedo superstes remanserat (2), praepositus provinciae Goanae iterum illi expeditioni tentandae patrem Paez destinavit; quod negocium quidem ille prompto et alacri animo suscepit (3). Sed per plures annos hoc propositum propter obortas difficultates executioni mandari non potuit, ita ut Vice-Rex Franciscus da Gama et archiepiscopus Goanus frater Alexius Menezes, ut aliquo modo catholicis lusitanis omni subsidio in Aethiopia destitutis subvenirent, sacerdotem e clero saeculari Indum eo mittendum curaverint medio anno 1598 (4).

(1) Vide epistolam 5.am ad. p. Iturén sub initio, Assalona, 20 nov. 1597, in *Chronhist.* etc.

(2) « No mesmo mes [de mayo] de 1597 levou nosso Senhor pera si em Fremonâ ao padre Francisco Lopez, o derradeiro dos companheiros do sancto patriarcha dom Andre de Oviedo. Chegarão estas novas a Goa e forão de todos muito sintidas, por verem que ficavão os catholicos e Portugueses de Ethiopia totalmente sem pastor como rebanho de ovelhas em bosque e mato de lobos e tigres ». Almeida, *Hist. de Ethiopia a alta*, lib. V, cap. 9, fol. 192.

(3) « .... instan los christianos de Ethiopia particularmente ahora que murio un padre que les avia quedado; y assi los padres desean que torne á acometer esta empresa; lo que yo haré de muy buena voluntad, por ser tan grande el desamparo de aquella christiandad, aunque sé que arriesgo tanto en esto la vida, que lo mas probable es morir en la demanda, como todos los que de quince años á esta parte quisieron entrar. V. R. por charidad me encomiende á N. S. para que órdene de mi lo que mas fuere servido ». Epist. 5ª cit. ad p. Iturén, de Assalona 20 nov. 1597, in *Chronhist.* etc.

(4) Fuit hic sacerdos Melchior da Sylva de quo Almeida *Hist. etc.*, lib. V, cap. 5, cit. fol. 192-192,v. « Pedião os catholicos de Fremona... que,

14. Pater Paez sub finem eiusdem anni e Salsete missus est Chaul ut praedicationi verbi Dei insisteret, ibique adeo oculis laborare coepit ut ne epistolas quidem sua manu scribere posset. « No doy, ita scribit ex Chaul sub die 2 dec. 1599, mas nuevas a V. R. assi porque las tendrá mas cumplidas en la carta general que de acá vá, como por estar *maltratado de un ojo y no las poder escribir por mi mano* (1) ». Debuisset quidem, petente p. Hieronymo Xaverio, Cambaiam ante septem menses se conferre, ut ibidem novi templi aedificandi provinciam susciperet; sed Prorex ne se illi itineri committeret, qua de causa ignotum est, impedivit (2). Anno insequenti 1600 missus est in collegium Bazain munere ministri (3). Cum vero iussu Philippi III, Hispaniarum et Lusitaniae regis, disiectis tricis quas malevoli moliebantur, prima novi collegii Soc. Iesu in urbe Diu fundamenta iacta fuissent, eo fine ut aethiopicae Missioni succurri posset, illuc p. Gaspar Soarez ut superior una cum p. Petro Paez fuerunt destinati (4).

pois se via não ser possivel passar a Ethiopia padre da Companhia, pola muita vigia que os Turcos tinhão nos portos do Mar Roxo, que lhes mandassem algum sacerdote natural da India, porque o tal não sendo differente nas cores e lingua dos Baneanes e outros Indios, que custumavão vir nas naos do estreito, parece que não correria perigo e passaria facilmente.... Buscouse e achouse logo hum sacerdote bramene criado desde menino no nosso seminario de Sancta Fée, bem entendido y de bom exemplo, o qual por sirviço de Deus e bem das almas se offereceo á todos os trabalhos e riscos desta jornada.... Seis años esteve... em Ethiopia, sinco antes de chegar o p. P. Paez; hum com elle ».

(1) Epist. 6.ª cit. ad p. Iturén in *Chronhist.* etc.

(2) « Hace ahora siete meses que iba á hacer una iglesia en el reyno de Cambaya con provisión del Mogór, cosa que há mucho que se desea, y que costó bien de travajo al p. Xavier para lo alcanzar del Rey. Mas después de tener enviado los ornamentos para decir missa y yo estar para partir, impidió la ida el Virrey. Parece que será con justos respectos. No sé si mudará de parecer. Occupome ahora en predicar donde ay muy pocos libros... ». Epist. 6.ª cit. ad p. Iturén, Chaul, 2 dec. 1599, in *Chronhist.* etc.

(3) Catal. Prov. Goanae, 1597.

(4) Circa collegii Diensis fundationem, quo proposito ea fuerit statuta, quas subierit difficultates vide Almeida *Historia etc.*, lib. V, cap. 10, fol. 194 et seqq., ubi fuse rem pertractat. Vide etiam ipsius Paez, epist. 7ª ad p. Itu-

15. Dium igitur initio anni 1601 se transtulit p. Paez eo fine ut opportunitatem navim aliquam Aethiopiam versus solventem conscendendi opperiretur. Sed illo anno nemo ex navarchis ausus est eum in Aethiopiam transvehere ob metum Turcarum qui omnes prope Aethiopiae portus occupabant. Scribit autem ipse Paez se velle omnem lapidem movere ut tandem aliquando, licet maximo cum suo periculo, in Aethiopiam perveniat, velle se consilium quoddam sibi a Lusitanis in Aethiopia commorantibus propositum executioni mandare; sperare se brevi dominationem Turcarum in ora arabica labefactatum iri ope quorundam regulorum Arabiae, qui iam duos ex praecipuis Bassá praelio subactos interfecerant (1). Sed

rén in *Chronhist.* etc., Diu, 4 nov. 1601, quam hic infra referimus. Quantam in eo collegio spem pro augendis tutandisque rebus aethiopicis omnes ponerent ipse Paez (epist. 9ª ad p. Iturén, 20 iul. 1608 de Aethiopia in *Chronhist.*) ostendit his verbis: « Encomiendelo [al Emperador de Ethiopia] V. R. a N. S. para que tenga effecto [el buen deseo] y en tal caso *se acabará de ver quan provechosa es la casa de Dio, que sin ella mal se pudiera prover á Ethiopia* ». At vero collegium Diense expectationi Missionis aethiopicae, pro qua tantummodo provehenda fuerat fundatum, post paucos annos omnino non respondit. Etenim Rectores illius, qui eodem tempore munere Procuratoris Missionis aethiopicae fungebantur, viginti et amplius annos, scilicet ab an. 1610 ad 1630, non modo maximam pecuniae partem (600 pardãos annuos) ad patres sustendandos, sed illam etiam, quae titulo eleemosynae inter pauperes Lusitanos Aethiopiae eroganda a rege Lusitaniae fuerat destinata, in alios usus et praesertim in negotiis collegii Diensis provehendis sua auctoritate distraxerant. Hinc patres Aethiopiae qui, sub finem anni 1630, ad viginti et unum numerabantur, praeter Patriarcham et Episcopum, cum per litteras nihil proficerent et defectu pecuniae ipsis assignatae gravibus in angustiis versarentur, voto unanimi unum ex suis Goam miserunt ad hoc gravissimum negotium coram perficiendum. Haec eruuntur ex Documento, cui titulus: *Lembrança das cousas de Ethiopia pera o padre Provincial ver* (ASI. *Goana, Hist. Aeth. 1630-1659,* n. III). Ex hoc authentico documento, anno forte 1631 conscripto, luce clarius patet quam temere post aliquod tempus Romae de immensis divitiis Iesuitarum Aethiopiae fuerit blateratum. Cfr. Vol. I, *Notizia e Saggi*, pag. 96, adnot. 2; pag. 98, adnot. 1; pag. 105 adnot. 2; pag. 106, adnot. 2.

(1) « ... de la [Bazain] parti en enero para esta ciudad que se llama Dio; y con no tener que passar mas que un golfo de dos dias, gasté trece con tormentas y vientos contrarios. Ni aqui faltaron tormentas de contradicciones, levantadas por personas que debian antes favorecer. Llegó á tanto que

****

eum spes fefellit; nam Lusitanus ille, qui ex Aethiopia Dium venire debuisset, ut inde cum patre Aethiopiam versus solveret, metu Turcarum se loco movere non est ausus. Tunc pater cum quodam navarcho turcico, qui mercaturam exercebat

el Virrey [Don Franc. da Gama], que en aquel tiempo gobernaba, nos mandó notificar por un oydor que saliessemos de esta ciudad dentro de trés dias con otras cosas que seria largo contar; por lo que no digo mas; de que no parece que le quedó nada por hacer al demonio para estorbar el servicio de Dios, que rezela que la Compañia ha de hacer en esta ciudad, en que de los muros adentro ay mas de quarenta mil gentiles. Mas con todo la tempestad cessó con la llegada deste Virrey [Ayres de Saldanha] que ama á la Compañia como si fuera de ella, por el zelo grande que tiene de la christiandad. Ni de lo commún deste pueblo tuvimos nunca agravio, antes muchos favores, y cada dia son más nuestros devotos, por el provecho que sienten con los ministerios de la Compañia. Tienennos yá dado en dinero cerca de trés mil ducados, con que compramos unas casas pequeñas con una huerta grande en que hacemos una iglesia muy hermosa, porque hay aqui mucha piedra y muy buena.

« La principal causa porque hicimos aqui residencia fué porque es necessario para conservar la missión de Ethiopia, puesto que de solo este puerto ván naves para ella, y por no aver quien tuviesse el cuydado que es necessario, se difficultaba cada dia más el camino. Deseé mucho passar luego como aqui llegué y trahia orden del p. Nicolas Pimienta, visitador desta provincia, para ir solo, no pudiendo llevar compañero. Mas estaban las naves tan de partida que no se atrevieron los capitanes de las naves á me llevar, porque son gentiles y tienen grandissimo miedo de los Turcos que señorean todos aquellos puertos. Mas ahora me vinieron cartas de algunos Portugueses, que allá están desde el tiempo de nuestro padre Patriarcha, que avrá treinta y cinco años, en que representan un medio para poder entrar, que, aunque es bien arriesgado, lo estoy determinado de tomar, si la santa obediencia me aprobare esta determinación. Escriben que no hay ya mas que mil y quatrocientos catholicos de los que dexaron nuestros padres, y que son tan pobres que los mas de ellos andan vestidos con pieles de animales, y los otros cubren el cuerpo con solo un pedazo de lienzo; trahen las cabezas descubiertas con el cabello muy cumplido. Está con ellos ahora un clerigo Indio criado en nuestro seminario de Goa, que por ser de la color de los marineros que allà ván, se dió orden que fuesse; mas con todo esso fué conocido en las tierras de los Turcos y escapó con mucho travajo huyendo de noche por unas sierras. Mas este quierese tornar para acá, porque dice que no puede con travajo tan grande, y assi piden todos con muchas lastimas que acudamos á tan grande desamparo; porque tienen por cierto que, en faltandoles sacerdote, han de tomar sus hijos los yerros de los Ethiopes que son muchos. N. S. tenga por bien de abrir puerta para que pudamos entrar á los consolar y encaminar á los demas.

in portubus Aethiopiae, convenit ut se illuc traiiceret, etsi coqui munere in navi fungi debuisset (1).

16. Sub finem anni insequentis 1603 tandem aliquando iter arripuit Aethiopiam versus. Qua ratione id assequi potuerit, habemus ex ipso Paez in sua Historia (2). Pervenerant scilicet Dium initio anni 1603 aliquot mercatores turcae e familiaribus Bassá Suaquem. P. Paez linguae arabicae iam peritissimus illos amicitia sibi devinxit eisque aperuit suum consilium in Aethiopiam navigandi ad repetendam haereditatem quorumdam e suis cognatis, qui ibi vita decesserant. Turcae putantes eum Armenium esse, se paratos illi praebuerunt, non modo ad iter aethiopicum, sed etiam ad eum omni quo possent modo iuvandum ut in patriam, Armeniam videlicet, remearet. Oblatam tam inopinato opportunitatem sibi non esse respuen-

« Puede ser que, si los Arabios de aquellas tierras, donde yó estuve, llevaren adelante la guerra que contra los Turcos tienen comenzada, sea facil este camino porque los tienen muy apretados y mataron al mas esforzado Baxá que alla avia con muchos otros Turcos, y un *Xeque* señor de muchas tierras (con quien yo tuve mucha amistad, porque estuvimos presos juntos en una torre) me envió a decir en las naves que ahora llegaron, que él huyó de la prissión y tenia yá muerto á aquel Baxá con muchos Turcos, por los agravios que yo sabia que le tenian hecho; que le encomendasse á Dios para que los pudiesse acabar de destruir ». Epist. 7.ª ad p. Iturén, Diu 4 nov. 1601, in *Chronhist.* etc.

(1) « ..... hace ahora dos años que me enviaron a esta ciudad de Dio, donde vienen las naves del Estrecho de Meca, para passar en alguna de ellas, si hallasse occasión. Este año esperaba de la tener buena, porque tenia pedido que viniesse un hombre de allá que me pudiesse guiar por la tierra adentro, determinando de desembarcar de noche y caminar luego, embreñandonos de dia hasta passar dos jornadas que ay de peligro de Turcos; mas no vino, porque, llegando al puerto donde se avia de embarcar, no se atrevió por miedo de los Turcos. Mas no tengo de todo perdida la esperanza de ir este año, porque está aquí un mercader turco de aquella tierra, con quien determino de me meter, aunque sea por cocinero. Porque, aunque sé muy bien que todos son falsos y que nos desean beber la sangre, con todo esto creo que el interés, que este aquí tiene de su mercancia, le forzará á guardar alguna fidelidad, y si no la guardare, de toda manera espero de N. S. mucho mayores mercedes de las que merezco ». Epist. 8ª ad p. Iturén, Diu, 4 dec. 1602, in *Chronhist.* etc.

(2) Lib. IV, cap. 3, fol. 404-409.

dam putavit pater et, assentiente praeposito provinciae Goanae ac Prorege subsidia necessaria praebente, una cum mercatore Basuan Agá, die 22 martii, vela dedit et prospero itinere die 26 aprilis Massuam appulit. Ubi cum pater aliquot dies versatus fuisset, primores loci eum humanissime exceperunt et ratione auctoritatis, qua apud ipsos pollebat Basuan Agá eius amicus et comes, non modo liberum praebuerunt iter ut in interiorem Aethiopiam se conferret, sed et comites addiderunt, qui eum Debaroam usque tuto perducerent.

17. Praemonuit Paez per epistolam de suo proximo adventu sacerdotem Melchiorem a Sylva et Ioannem Gabriel Lusitanorum ducem, et die 5ª maii, debili iumento insidens humilique vestitu amictus, ut praedonum, qui montes inter Massuam et Debaroam infestabant, rapacitatem eluderet, itineri se commisit. Totos quinque dies in illis asperis montibus transcendendis insumpsit, et tandem die 10 maii Debaroam pervenit. Insequenti die Ioannem Gabriel cum pluribus Lusitanis obvium habuit, tantaque fuit omnium laetitia et praesertim patris Paez, ut ipse in sua *Historia* testatus sit se eo momento pro nihilo habuisse omnes anteactos labores. « Como eu vi os Portugueses, me alegrei de maneira que todos os trabalhos passados me pareciam nada, e di muitas graças a Deos por tam grandes merces como me tinha feito; e elles tambem nam lhas acavavam de dar, tendo por milagro passar por entre Turcos tam descuberta y francamente (1) ».

18. Cum his altero die itineri denuo se dedit Fremonam versus, ubi aedem sacram Lusitani habebant. Exceptus ab omni populo maxima laetitiae et venerationis significatione, sine mora operi apostolico manus adiecit, catholicos lusitanos in retinenda fide roboravit, aethiopes non paucos ad errores deponendos inducere coepit. Sed cum intelligeret ab nutu Imperatoris omnia pendere, ad eum litteras dedit, quibus eum conveniendi veniam postulabat. Imperator Atnâf Sagâd

(1) Paez, *Hist.*, lib. IV, cap. 3, fol. 408.

(Za Denghel) religioni catholicae non infensus benigne rescripsit ac venientem humanissime excepit (1).

19. Triduo post, ut ipse pater narrat, concertationem habuit coram Imperatore cum monachorum eruditissimis de duplici in Christo natura, in qua Pater adeo perspicue e theologicis fontibus duplicem in Christo voluntatem esse duplicemque naturam unicae insitas personae demonstravit ut omnes admiratione ac pudore defixi haererent, ac Imperator ipse ingemuerit: « Iam intelligo nos christianorum habere nihil praeter nomen ». Aliis deinde disputationibus, qua publicis qua privatis, multis etiam e primoribus catholicas veritates persuasit, iamque eo deducta res erat ut Imperator fidem catholicam amplexus obedientiam Romano Pontifici praestare constituerit (2), quod perfecisset, nisi a monachis commota plebs eum regno et vita privasset sub finem anni 1604 (3).

20. Per annum integrum vacavit imperium, humana divinaque omnia susque deque versa fuerunt. Tandem anno 1605 Jacob, seu Malâc Sagâd secundus, ab exilio revocatur eique summa imperii denuo committitur. Apud hunc quoque quantum p. Paez gratia et favore valuerit documento sunt et renovatae saepius coram ipso disputationes cum monachorum litteratissimis de praecipuis controversiae capitibus inter catholicos et schismaticos et ipsius Imperatoris consilium de fide catholica non solum provehenda sed et amplectenda.

21. At vero mediis in his rebus denuo a schismaticis monachis populus in furorem agitur, et Jacob de medio tollitur die 10 martii 1607 (4). Compositis aliquo modo turbis Susenios, qui primum Malâc Sagâd tertii, dein Seltân Sagâd nomen sibi imposuit, imperii gubernacula regenda suscepit. Quantum hoc imperante per quindecim et amplius annos res

(1) Paez, *Hist.*, lib. IV, cap. 6, fol. 413-417.
(2) Ibid., cap. 7, per totum.
(3) Ibid., cap. 9, per totum.
(4) Ibid., cap. 15, per totum.

catholica profecerit demonstrant favor ab ipso in gratiam praesertim Patris Paez patribus Soc. Jesu praestitus, plura eius ope instructa templa ac Missionis domicilia, schismaticorum ad plura centena millia ad fidem catholicam conversiones, obedientia ab ipso Seltân Sagâd ac eius fratre Cela Christôs Pontifici Romano praestita (1) ac demum publica Imperatoris catholicae fidei professio ob susceptam solemni ritu e manibus ipsius Paez sacram Synaxim, cum antea sacra exhomologesi sua commissa expiasset ac libidinibus, in quorum coeno diu volutabatur, nuncium remisisset. Haec quae brevissime perstrinxi fuse narrata reperiet lector tum ab ipso Paez in sua *Historia,* lib. IV per totum, tum ab Almeida *Historia de Ethiopia a alta,* libro VII, tum denique in Relationibus et Litteris quarum elenchum dedi in I volumine *Notizia e Saggi,* I, nn. 82-97; II, nn. 14-17.

22. Ex imperatoris Seltân Sagâd prope insperata ad bonam frugem conversione incredibile dictu est quantum animi gaudium patri Paez contigerit, qui proinde quasi votorum suorum summam consecutus nihilque habens praeterea quod in hac vita sibi optandum putaret, auditus est illud Simeonis usurpare: *Nunc dimittis servum tuum, Domine.* Ac reipsa post duos menses finem vivendi fecit, die vigesima maii anni 1622, annum agens aetatis duodesexagesimum. Morbum contraxisse creditur in illa ultima profectione ad Imperatorem, qui tum longe a Gorgorá, ubi Paez morabatur, in finibus Gallarum castra posuerat. Perrexit enim aetate iam devexa laboribusque confractus, incomodo decem dierum itinere, per loca sole torrida, et, quia feriae esuriales agebantur, usque ad occasum solis ieiunus more aethiopico. Iter vero denuo relegentem adeo defecerunt vires ut simul ac Gorgoram attigit committere se lecto coactus fuerit, ex quo amplius non surrexit (2). Corpore

(1) Paez, *Hist.,* lib. IV, cap. 24-29.

(2) Cfr. Annuam *Relatione d'Ethiopia degli anni 1621-1622.* Roma, Corbelletti, 1627, pag. 45 et seqq.

fuit statura procero et propter labores et ieiunia macro, at vultu ob nativum colorem conspicuo, comes et affabilis supra quam dici possit ita ut omnium sibi animos devinceret (1). De eo iure usurpari poterat illud Apostoli « *Omnibus omnia factus sum ut omnes lucrifacerem* ».

23. Quibus vero virtutum exemplis, qua floruerit profana aeque ac sacra scientia linguarumque peritia satis superque testantur, non modo epistolae patrum qui in aethiopico agro excolendo cum ipso adlaborarunt et scripta eius eruditionis ac pietatis plena, sed etiam ipsi Aethiopes, qui vivum propter mores et scientiam laudarunt eiusque amicitiam ambierunt, mortuum tamquam communem parentem luxerunt. Imperator autem tantum ex eius morte traxit sensum acerbitatis ut toto die nec cibum, nec ullum aliud animi aut corporis levamentum admiserit, et litteras primum quidem ad patrem Fernandez, deinde ad patrem Ludovicum Cardosum praepositum provinciae Goanae dederit in quibus merita patris Paez extollit (2).

(1) « Era de corpo alto e magro, rosto corado, de engenho vivo, de condição tam afavel, que a quantos tratava ganhava as vontades. Guardou perfeitamente aquillo do apostolo: *Omnibus omnia* etc., fazendose não só mestre e pregador da verdadeira fée, mas medico e enfermeiro pera os dóentes, architecto, pedreiro, carpinteiro pera fazer igreias a Deus e casas ao Emperador, con tanta humildade e chaneza que todos cativava fazendose servo e cativo de todos... ». Almeida, *Hist.* etc. lib. VII, cap. 34, fol. 306.

(2) Cfr. Annuam cit. *Relatione etc. degli anni 1621-1622*, Roma, Corbelletti, 1627.

In epistola autem ad patrem Cardosum (cuius apographum prostat in epistola patris Barreto ad patrem Generalem, data Goa, 11 dec. 1623; ASI. *Goana, Hist. Aethiop. 1549-1629*, n. XLI) scribit Imperator: « .... veneravel padre Provincial Luis Cardoso, cuja fama chegou a esta tierra de Ethiopia, se envia esta carta á V. R.... O segundo [ponto] he da morte do perfeitissimo penitente e virtuoso rev.^{do} padre Pero Paez, pay de nossa alma, claro sol da fé, que allumiou a Ethiopia das trevoas de Eutiquio. E depois que eclypsou e se pos este nosso sol, achamos tristesa em lugar de alegria e pranto em lugar de contentamento, e tal pranto qual foi o de Alexandria pella morte de s. Marcos, e tal sentimento qual o de Roma no fallecimento de s. Pedro e s. Paulo. Mas que fallaremos e contaremos das virtudes deste apostolo de dentro e fora humilde e verdadeiro em suas obras e palavras [?]. Se o papel fora tamanho como o ceo, e a tinta como o mar, ouveranos

Apud ipsum vero patris recordatio multo diuturnior fuit, quam quisquam ab eo expectare potuisset. Etenim post illud tempus, quoties gorgoranam aedem ingrederetur, super Patris tumulum se prosternere solebat, ut magistro olim suo honorem exhiberet et quanto eius desiderio teneretur quo poterat modo demonstraret.

II.

De Fontibus historiae P. Paez deque illius pretio et mendis.

1. P. Paez suum opus conscripsit ultimis vitae suae annis motus praesertim praecepto praepositi Provinciae Goanae, ut commenta patris Urretae O. P. (1) Societati Iesu et maxime duobos patriarchis Nunez Barreto et Oviedo iniuriosa refutarentur. Nemo certe huic muneri aptior patre Paez, qui iam fere duodeviginti annos in Aethiopia posuerat, in eiusdem linguis et moribus versatissimus et in investiganda rerum veritate quam maxime perspicax noscebatur. Ipse pater in epistola ad p. Mutium Vitelleschi Praepositum generalem, quam huic historiae praemisit, expresse dicit: « Por me encaregar o p. Provincial da India que o ficesse [scil. de rebus aethiopicis narrationem texere] e que iuntamente respondese ao que impoe ao padre patriarcha Dom Joam Nunes Barreto e aos padres da Companhia, que com elle vinham pera Ethiopia, o padre frei Luis de Urreta ». Huic superiorum praecepto eo libentius auctor obtemperandum sibi duxit quo magis hoc et suo proposito res aethiopicas male in Europa cognitas pate-

de parecer que não bastariam pera fazer escrever a fama de suas bondades, proveito e regras. Em o que aconteceo não se podem colher as flores que se espalharão, nem tornar o dia que passou, nem se receber a agoa que se entornou ».

(1) *Historia de la Ethiopia*, Valencia, 1610.

faciendi et plurium patrum desiderio respondebat, ut ipse in eadem epistola testatur (1).

2. Ex hoc scopo polemico suae Historiae factum est quod A. in assignandis et perscrutandis fontibus, e quibus rerum notitias hausit, fuerit accuratissimus et, quod in Historiis illius temporis frustra quaeras, pro unoquoque fere eventu et pro quavis locorum descriptione fontes singillatim indicaverit. In epistola dedicatoria supra citata ad tria tantum capita eos reducit auctor; eaque sunt: libri aethiopici, traditio per testes fide dignos accepta et experientia propria. En eius verba: « ... esta Historia... en que ordinariamente falo de vista e o que refero dos livros de Ethiopia tresladei fielmente, e as cousas que escrevo por informaçam procurei de tomar das pessoas mais fide dignas que ca ha ». His tribus fontibus debet et quartus adnumerari, scil. scripta partim in lucem edita tempore A. partim inedita, eorum europaeorum, lusitanorum praecipue, qui in Aethiopia versati sunt et de rebus ac moribus illius regionis tractarunt. Etenim etiam et iste fons saepe saepius ab A. citatur.

3. Et haec generatim: Ut autem lectori, antequam ad pervolvendam historiam manus apponat, facilius patescat quamnam auctoritatem ea quae lecturus est mereantur, singillatim mihi enucleandum esse duxi e quot et quibus fontibus praecipuae res ab auctore enarratae deriventur; et quemdam veluti indicem fontium huiusmodi, capitumque et paragraphorum eius Historiae respondentium lectori praebere. Quia vero hoc primo volumine tantummodo 1^us^ et 2^us^ Historiae liber in lucem eduntur; 3^us^ autem et 4^us^ proximo anno typis tradentur, ne cogar lectorem pro primis duobus libris ad Capita eorumdemque pa-

(1) « Depois que entrei em este imperio de Ethiopia, que foy em mayo de 1603, e comecei a ver as cousas delle, entendi quam pouca noticia se tinha dellas em Europa: pollo que desejava sempre dar algum aos daquellas partes; mas foram tantas e tam precissas as occupaçoes, que, ainda que a este desejo se juntou pedillo com instancia por cartas alguns Padres, nam o pude nunca por em execuçam ».

*****

ragraphos remittere, et pro duobus libris insequentibus, qui adhuc paragraphorum numeratione carent, remittere tantummodo ad capita et ad folia mss., quod confusionem aliquam et incertitudinem pareret, hoc loco indicandos mihi esse putavi tantummodo fontes 1^i et 2^i libri: idque eo magis quod, cum fontes, praesertim scripti, 1^i et 2^i non sint iidem ac sequentium librorum, inutilis et taediosa repetitio evitabitur.

Fontes I et II Libri.

I. — *Scripta aethiopica.*

1. *Elenchus Regnorum et Provinciarum imperii aethiopici* (traditus auctori a Secretario imperatoris Seltân Sagâd). — Lib. I, cap. 1, n. 3.

2. *Cathalogi Imperatorum* duo (primus inventus ab A. inter libros ecclesiae Axum, alter ipsi traditus ab imperatore Seltân Sagâd). — Lib. I, cap. 1, n. 14; cap. 5, per totum; cap. 6, n. 9; cap. 17, n. 2. – Lib. II, cap. 17, n. 3.

3. Liber dictus Ghebra Nagast, scil. *Gloria Regum* (inventus ab A. in ecclesia Axum). — Lib. I, capp. 2 et 3 per totum. – Lib. II, cap. 1, n. 4; agitur de regina Saba eiusque filio Menilehêc.

4. *Chronica Zara Jacob* (Auctori tradita ab imperatore Seltân Sagâd). — Lib. I, cap. 5, n. 5; cap. 14, n. 1 (1).

5. Liber dictus Mazaquebt Haimanôt, scil. *Thesaurus Fidei*. — Lib. I, cap. 11, n. 6. – Lib. II, cap. 3, n. 1, ubi agitur de errore Aethiopum circa duplicem Christi naturam.

6. Liber dictus Haimanôt Abbô, scil. *Fides Patrum*. — Lib. I, cap. 11, n. 6. – Lib. II, cap. 2, n. 5; cap. 3, n. 1, ubi de eisdem erroribus est sermo.

(1) Circa hanc partem *Chronicae Zara Jacob* ab A. citatam, praemonendum lectorem volo me errasse transcribendo duo verba formulae quam in brachio sinistro impressam ab Aethiopibus gestari voluit Zara Jacob. Ex accurata enim inspectione autographi, legendum omnino est: *Diabolos Dazc bâc* (quod interpretantur Dillmann et Guidi *Diabolus, divinitas* seu *idolum vanum;* vel etiam, ut A. placuit, *Diabolus turpis et vanus*) non vero *Dezcbac*, ut impressum est pag. 68, lin. 18; multo autem minus *Dazebac*, ut male legit in Almeida Perruchon (in appendice ad *Chronicam Zara Jacob*, Paris, 1893, pagg. 199 et 203). Lectio enim Almeida conformis est cum illa Paez, scil. *Dazc bac*. Notandum quod pro Lusitanis sonus litterae *z* idem est ac *s:* sic promiscue scribebant tunc *diz, dis, Neguz, Negus* etc.

7. *Codex Caeremoniarum pro coronatione Imperatorum* (inter libros ecclesiae Axum). — Lib. I, cap. 12, nn. 1-5.

8. *Lithurgia aethiopica*, ad literam in lusitanicum sermonem conversa (plura exemplaria prae manibus). — Lib. II, cap. 11, per totum.

9. *Liber precum in usum Monachorum* (Auctori traditus a Superiore cuiusdam monasterii). — Lib. II, cap. 2 per totum, ubi referuntur lusitanico sermone preces fere omnes.

10. *Caeremoniale*, in usum Abunae, *pro conferendis ordinibus sacris* lingua arabica conscriptum (Auctor vidit, at nemo voluit illi legendum tradere), — Lib. II, cap. 13, n. 3.

11. Liber quo continentur *ritus et preces in initiatione monachorum*. — Lib. II, cap. 18, n. 4, ubi A. ex eo excerpta tradit.

12. *Vita Abba Statêus* (Quae retulit A. de hoc fundatore monachorum Aethiopiae accepit a monachis, qui librum habebant; hunc tamen ipse nunquam habere potuit prae manibus). — Lib. II, cap. 18, n. 1.

13. *Vita abbâ Tacla Haimanôt*. — Lib. II, cap. 19, per totum, ubi refertur integra, sed lusitanico sermone.

14. *Vita abbâ Samuel*. — Lib. II, cap. 21, n. 2, ubi aliquot ex eo libro excerpta referuntur.

15. *Synaxarium* (*Senkessar*) aethiopicum, quod A. vertit « Flos Sanctorum ». — Lib. II, cap. 22, n. 7, ubi citat hunc librum ad confutandas quasdam vitas Sanctorum Aethiopiae ab Urreta confictas; cap. 23, n. 10, in quo compendio refertur vita imperatoris Lalibalâ.

16. *Historia imperatoris Caleb* ex quodam libro ecclesiae Axum. — Lib. II, cap. 23, n. 12. Ex hoc libro refert A. tantummodo expeditionem contra Finâas. Cetera oretenus accepit.

17. *Acta s. Frumentii* (*Fremenatos*) (probabiliter liber citatus est Synaxarium). — Lib. II, cap. 10, n. 1, ubi affirmat in *libris aethiopicis* nullam se invenisse mentionem de sacramentis Confirmationis et Extremae Unctionis.

18. Libri aethiopici sine titulo. — Lib. I, cap. 4 per totum. De variis officiis in regia aula aethiopica affirmat A. se notitias hausisse partim etiam *em seus livros*. - Lib. II, cap. 1, n. 4.

II. — *Libri Lusitanici.*

1. Franciscus Alvarez, *Verdadeira informação das terras do Preste João das Indias*, Lisboa, 1540. — Lib. I, cap. 12, n. 8, ubi describuntur ex hoc auctore cathedrae vel sellae ex petra circa vetus

templum axumiticum, quae tempore Auctoris amplius non exstabant; cap. 13, nn. 1-2, de apparatu quo, iuxta Alvarez, imperator Onâg Sagâd se conferebat ad ecclesiam etc.; cap. 14, n. 2, de modo quo iter faciebat imperator Asnâf Sagâd (Claudius); cap. 16, n. 5, refertur modus ferendi sententiam a iudicibus et refutatur; cap. 16, n. 13, qui Lusitanorum primi ingressi fuerint Aethiopiam. – Lib. II, cap. 15 per totum, refertur ex eo descriptio templorum in rupibus excisorum; cap. 16, n. 6, de ritibus nuptialibus.

2. Guerreiro Ferdinandus, *Relaçam* etc. *com huma addiçam á relaçam de Ethiopia nos annos 1608-1609*, Lisboa, 1611. — Lib. I, cap. 11, n. 7, ubi refertur testimonium (ex Guerreiro) patriarchae Oviedo circa opinionem Aethiopum de concilio Efesino; capp. 31-36, in quibus refertur historia Christofori de Gama. – Lib. II, cap. 7, ubi referuntur epistolae p. Consalvi Rodriguez et aliorum circa modum quo imperator Claudius excepit patriarcham Oviedo.

3. Miguel de Castanhoso, *Historia das cousas* etc. *que dom Christovão da Gama fez nos reynos do preste João* etc., Lisboa, 1548. — Lib. I, capp. 31-36, in quibus eadem historia narratur.

4. Joannes Alvarez e Soc. Jesu, Assistens Lusitaniae, *Epistola ad A. data circa validitatem ordinum sacrorum in Aethiopia, ex testimonio patriarchae Oviedo.* — Lib. II, cap. 13, n. 6.

III. — ***Traditio oralis ab Auctore per testes fide dignos excepta.***

1. Aliquot ex primoribus regni coram imperatore Seltân Sagâd, lib. I, cap. 1, n. 2: agitur de finibus imperii tempore A. – Alius ex primoribus regni, ibid., cap. 10, nn. 1-8: quando inceperit et cessaverit mos custodiendi in Ambâ Guixên filios imperatorum.

2. Za Oald Madêhen superior monasterii de Allelô, lib. I, cap. 1, n. 9: quod sint ignoti Dominicani in Aethiopia.

3. Officiales regni, lib. I, cap. 4, per totum: circa differentiam munerum publicorum inductam tempore A.

4. Tres principes descendentes ab antiquis Imperatoribus et in Ambâ Guixên commorantes, lib. I, capp. 6, 7, per totum: ubi agitur de eadem Ambâ et de eius incolis etc. – Duo ex iisdem, lib. I, cap. 9, nn. 6, 7, 8: de commentitiis thesauris praedictae Ambae. – Item tres principes ex iis, lib. I, cap. 10, nn. 1-8: quando incoeperit et cessaverit mos custodiendi principes in Ambâ.

5. Abba Mercâ, lib. I, cap. 11, nn. 1 et seqq.: quomodo antiquitus eligerentur imperatores et quomodo tempore A.

6. Joannes Gabriel dux cohortis Lusitanae, lib. I, cap. 12, nn. 6-7: quo ritu acta fuerit coronatio Seltân Sagâd; cap. 18, per totum: de Consilio Latino ab Urreta conficto; cap. 26, n. 8: de piscibus electricis in Nilo (1).

7. Monachus senex et in ritibus sacris peritissimus, lib. I, cap. 13, n. 6: de festo s. Crucis in Aethiopia.

8. Multi in traditionibus aethiopicis periti, lib. I, cap. 15, nn. 2 et seqq.: de mulieribus quibus nubere solent imperatores.

9. Za Denghel, lib. I, cap. 16, n. 13: quod codex legum lusitanarum ignotus fuit aethiopibus.

10. Ras Athanatheus, lib. I, cap. 16, n. 13, de eadem re.

11. Joannes Antonius Venetus, lib. I, cap. 18, per totum: de Consilio Latino ab Urreta conficto.

12. Seniores Lusitanorum, lib. I, cap. 18, per totum, de eadem re.

13. Seltân Sagâd, lib. I, cap. 9, nn. 6, 7, 8: de thesauris commentitiis in Ambâ Guixên; cap. 10, nn. 1-8, circa custodiam Principum in Ambâ; cap. 11, nn. 1 et seqq., de electione Imperatorum; cap. 16, n. 13, de ignorantia codicis legum lusitanarum in Aethiopia; cap. 22, n. 9, de scientia Magistrorum in Aethiopia; cap. 23, n. 11, de modo venandi rinhocerontes; cap. 26, n. 5, de cursu Nili; cap. 26, n. 9, de commentitio tributo Aegypti pro inundationibus Nili regendis; cap. 27, n. 8: quod flumen Tacazê in Nilum influat. – Lib. II, cap. 1, n. 4, de commentitio ordine equestri; cap. 13, n. 6: dubium de validitate ordinum sacrorum in Aethiopia; cap. 23, n. 8: dubium circa sanctitatem vitae Imperatorum Aethiopiae.

14. Sela Christôs, lib. I, cap. 26, n. 5, de cursu Nili; cap. 30, per totum, de vectigalibus et tributis publicis Imperii. – Lib. II, cap. 13, n. 6, dubitat de validitate ordinum sacrorum; cap. 23, n. 8, dubitat de sanctitate Imperatorum Aethiopiae et cur.

(1) P. Paez fuit primus ex Europaeis, qui hunc sane singularem piscem electrico apparatu praeditum notaret et belle describeret. Eum *adenghez* Aethiopes vocant, auctor appellavit *torpedinem*, ex simili proprietate qua alium piscem huius nominis, sed marinum, ditatum sciebat. Modo ichtyologi eum appellant *melanopterum electricum*. Invenitur non modo in Nilo superiori, sed etiam in plerisque aliis Africae occidentalis fluminibus.

15. Thesaurarius et Secretarius Imperii, lib. I, cap. 30, per totum. de vectigalibus et tributis publicis tempore A.

16. Lusitanus, qui fuit comes Christophori de Gama, lib. I, cap. 31, n. 37: narratio expeditionis et mortis Christophori de Gama.

16. Abuna Simon, lib. II, cap. 13, n. 1, quod nunquam fuerit dignitas Patriarchae in clero aethiopico.

17. Multi clerici et saeculares aethiopes, lib. II, cap. 14, nn. 3, 4, de ritibus nuptialibus.

18. Alexius de Menèzes archiepiscopus Goanus, lib. II, cap. 17, n. 1, quod non sint religiosi Augustiniani in Aethiopia.

19. Icheguê Monachorum Tacla Haimanôt, lib. II, cap. 17, n. 1: ignoti Augustiniani in Aethiopia; cap. 20, n. 3, de monasterio Libanôs deque eiusdem monachorum numero etc.

20. Monachi plures fide digni, lib. II, cap. 18, nn. 1, 3, 5, quod duo tantum sint ordines monachorum in Aethiopia.

21. Monachus in antiquis historiis peritissimus, lib. II, cap. 23, n. 12, de reliquis regis Caleb gestis, quae in eius Historia non continentur.

IV. — *Experientia propria Auctoris.*

1) Lib. I, cap. 1, n. 1, profitetur se de visu multa cognovisse. — 2) nn. 4, 5, 6, 7, de forma corporis, de intellectu, de vestibus et de salutationibus Aethiopum. — 3) n. 11, de variis Aethiopiae tribubus. — 4) n. 13, Gallarum descriptio. — 5) Cap. 3, nn. 16-21, confutatio historiae aethiopicae circa Arcam Testamenti, et Urretae de Tabulis Legis; quid sit Tabôt etc. — 6) Cap. 5, nn. 7-11, de variis nominibus regum Aethiopiae, qui numquam fuerunt sacerdotes, bene autem saepius diaconi; de appellatione erronea *Presbyteri Ioannis*. — 7) Cap. 8, nn. 3, 5, de biblioteca Ambâ Guixên et de numero monachorum. — 8) Cap. 9, n. 12, de nummis excusis ab Imperatoribus Aethiopiae. — 9) Cap. 10, nn. 6, 11, 12, quot essent prognati imperatorum in Ambâ Guixên tempore A. — 10) Cap. 11, n. 4, episcopus unus in tota Aethiopia; n. 5, imperator praefert Crucem ut insigne diaconatus; sceptrum incognitum; n. 8, numerus et nomina gubernatorum tempore vacationis imperii. — 11) Cap. 12, n. 8, de cathedris ex petra prope Axum; n. 9, imperator Seltân Sagâd invisit A. Fremonae post coronationem etc. — 12) Cap. 13, nn. 3, 4, de modo et pompa qua se ferebant Imperatores ad missam tempore A.; de-

scriptio sellae imperialis; n. 5, qua pompa imp. Za Denghel se contulerit ad audiendam missam ab A. celebratam; nn. 6, 7, 8, quam absona sint quae retulit Urreta de festo in dominica Palmarum et SS. Eucharistiae sacramenti; n. 9, de domibus Aethiopum et monasteriis monialium. — 13) Cap. 14, nn. 3-6, de vestibus Imperatoris tempore itineris; de modo iter habendi tempore belli et tempore pacis; de numero militum; de modo castrametandi. — 14) Cap. 15, n. 4, de emblematibus, quae sibi imprimunt in brachiis Aethiopes; n. 5, quomodo equitare soleant mulieres; n. 7, de nomine Iteguê imposito Imperatrici. — 15) Cap. 16 fere per totum, de iudiciis et poenis etc. — 16) Cap. 17 per totum, de appellationibus et earum fructu. — 17) Cap. 19, n. 2, adversus commenta Urretae de visitatione provinciarum; n. 3, quid praestet Imperator in nuptiis suorum cognatorum. — 18) Cap. 20 per totum, de urbibus, seu pagis Aethiopiae; de modo eos gubernandi etc. — 19) Cap. 21 per totum, de moribus Aethiopum. — 20) Cap. 22 per totum, qui sint magistri in Aethiopia; quid et quomodo doceant. — 21) Cap. 23 per totum, de quadrupedibus tam silvestribus, quam domesticis. — 22) Cap. 24 per totum, de avibus. — 23) Cap. 25 per totum, de mineralibus, de climate et fertilitate arvorum. — 24) Cap. 26 per totum, de flumine Nilo eiusque fontibus etc. — 25) Cap. 27 per totum, de fluminibus Marâb et Tacazê. — 26) Cap. 28 per totum, de fluminibus Zebê et Aoax. — 27) Cap. 29 per totum, de praecipuis Aethiopiae lacubus.

28) LIB. II, Cap. 2 per totum, errores Aethiopum circa Trinitatem. — 29) Cap. 3, nn. 2, 3, 4, errores circa naturam Christi. — 30) Cap. 4 per totum, disputationes A. cum doctioribus Aethiopiae circa duplicem in Christo naturam tempore Seltân Sagâd etc. — 31) Cap. 5 per totum, schismatici rebellant et Seltân Sagâd vita periclitatur. — 32) Cap. 6 per totum, errores Aethiopum circa animam humanam. — 33) Cap. 8 per totum, de caeremoniis iudaicis in usu apud Aethiopes. — 34) Cap. 9 per totum, errores circa sacramentum Baptismi. — 35) Cap. 10 per totum, errores circa sacramentum Poenitentiae eiusque praxis risu digna. — 36) Cap. 11, nn. 1, 2, de diebus quibus missam celebrant Aethiopes; de altari, vestibus sacerdotalibus etc.; nn. 13, 14, erronea praxis in celebratione Missae et in sumenda Eucharistia. — 37) Cap. 13, n. 2, de honoribus et divitiis, quibus abundat Abuna etc.; nn. 3, 4, 5, 7, quomodo sacris ordinibus initientur etc.; de ridiculo examine initiandorum; de commentitio coelibatu clericorum etc. — 38) Cap. 14,

n. 2, Auctor disputat contra divortium; n. 5, et contra pravam consuetudinem viduarum nubendi leviris suis. — 39) Cap. 15, nn. 9-13, ritus consecrationis altarium; de vasis sacris; de reverentia quam Aethiopes templis adhibent: descriptio templi ad europaeae artis modum ab A. constructi; de sacris imaginibus apud Aethiopes. — 40) Cap. 16 per totum, de ritibus funebribus et erroribus circa Purgatorium. — 41) Cap. 20 per totum, de praecipuis Aethiopiae monasteriis et praesertim Libanôs. — 42) Cap. 21 per totum, de monasterio de Allelô.

Ex his quae hucusque exposita sunt de *Fontibus* abunde patet intelligenti quo pretio habenda sit *Historia aethiopica* patris Paez. Nihil enim ferme in ea ab Auctore narratur quod non vel ipse oculis usurpaverit, vel e certis documentis aut a testibus fide dignis acceperit. Si quis igitur sinceram Aethiopiae imaginem, maxime initio saeculi XVII, prae oculis habere velit, is pervolvat diligenter quatuor istius historiae libros, et spe sua non frustrabitur. Addo quod, cum Auctor utramque linguam, aethiopicam vetustam, scilicet geez, et vulgarem, seu amaricam, perfecte calluerit librosque aethiopicos primus ex europaeis prae manibus habuerit, non parum subsidii in plerisque capitibus ipsius historiae recentiores in literatura aethiopica eruditi poterunt invenire. Demum historiae naturalis cultores plura nec spernenda reperient in his quae A. fuse de animalibus, de plantis et de mineralibus pertractat. Legentibus enim patebit, Auctorem nostrum singulari quadam perspicacia in observandis obiectis, quae suis oculis primo obiiciebatur, iisque cum aliis sibi notis comparandis dotatum fuisse. Tunc temporis profecto animalium in varias classes scientifica distributio, si aristotelicam excipias, nulla habebatur, et historiae naturalis obiecta a priori potius vel ex traditione vulgari, quam a posteriori, seu ex experientia, tractabantur. Quare non parum miratus sum Auctoris ingenium, qui in describenda forma et moribus animalium adeo fuit exactus, ut a recentiori zoologiae cultore nil magis desiderares. Percurrat

ex. gr. lector descriptiones Camelopardalis, Zebrae, Rhinocerontis et Hyppopotami, quas auctor exhibet Lib. I, cap. 23, nn. 4, 5, et 6, et fatebitur mecum in nullo alio historiae naturalis libro se accuratiores invenisse. Quod vero spectat ad eventus historicos, quorum testis fuit ipse Auctor, nemo non videt quanti eius Historia emolumenti sit allatura iis qui historiam Aethiopiae saeculi XVII, non ex praeconceptis iudiciis, ut hucusque a plerisque factum est, vel ex fontibus tantummodo aethiopicis, qui omnimodam non merentur fidem, sed ex intima ac genuina rerum factorumque ratione pertractare velint. Et haec quoad historiae huius substantiam. Quod pertinet ad rerum tractandarum modum, in Auctore nostro perspicuitatem et nativam quamdam simplicitatem lector suspiciet (1). Nulla insuper est quaestio, etiam difficillima, nulli

(1) Utinam hanc Auctoris nostri simplicitatem in enarrando ceteri, qui ex eo materiam desumpserunt, secuti fuissent. Conferat ex. gr. lector descriptionem eiusdem eventus primo a p. Paez exhibitam, dein ab Almeida ac demum a Tellez, quam hic subiicio. Paez, lib. IV, cap. 3, fol. 407,v.: « Perto da minham, quiseram descansar hum pouco e pera isso nos afastamos bom pedaço do caminho, e estando asentados antes de dormir, se alevantaram todos com muita pressa gritando; e virando eu a cabeça a ver que era, vi hum lião, que saia dando volta e estava de mi como 8 ou dez passos; pollo que, se nam tivera huns espinheiros no meio, pode ser que ficera salto; e com a grita que lhe deram se afastou, mas muito devagar. Tiraram muitas pedras pera aquella parte e parecendolhes que seria fugido, nos deitamos, ficando dous em vigia; mas elle tornou a passar logo outra vez a vista, que facia bom luar; pollo que nos fomos sem dormir; e caminhamos etc. ».

Almeida, lib. I, cap. 12, fo. 196: « No quarto da alva se afastou com os companheiros hum pouco do caminho pera tomarem algum descanzo: eis que, em pregando os olhos, o acorda huma grande grita que derão os companheiros e virando o padre os olhos pera ver o que era, veo hum leão oito ou dez passos que se retirava devagar e metia no mato. Atirarão todos pera aquella parte muitas pedradas e começavãose a aquietar, quando o leão lhe tornou a aparecer por outra banda. Deixarão então o descanso e tornarão ao caminho... ».

Tellez, lib. III, cap. 13, pag. 241: « ... no quarto d'alva se afastou hum pouco do caminho pera tomarem algum repouzo. Eys que ao primeyro pregar dos olhos o esperta huma grande grita dos companheyros e virandose o padre pera a parte donde vinham os brados, ve hum fero e espantoso leám, em distancia de oyto ou dez passos, que com lento e vagaroso

*

eventus, etiamsi intricatissimi, qui ab auctore fere ob oculos legenti non subiiciantur.

Attamen quia patri Paez, continuis et gravissimis occupationibus distento, otium defuit ad suum opus expoliendum, hinc factum est ut plura in eo menda reperiantur. Praecipua sunt: defectus aliqualis ordinis in digerenda materia; nimia identidem prolixitas; repetitiones frequentes; periodiorum non semper ad normam syntaxis evolutio; verborum, raro tamen, hispanicorum interpolatio ac demum formarum orthographicarum inconstantia. Si vero isti defectus cum intrinseco operis pretio comparentur, merito repetere quis possit illud horatianum « ... *ubi plura nitent... non ego paucis offendar maculis* ».

Quomodo Historiae codex, qui amissus putabatur, repertus fuerit, inveniet lector in I vol. *Notizia e Saggi*, par. I, n.° 1. In huius praesenti mea editione adamussim textum, ut ab Auctore ipso exaratum est, exhibeo, nihil immutando ne formam quidem orthographicam verborum, quae inconstans est, ut dixi, quaeque in libro 2°, qui aliena manu conscriptus est, non parum differt a tribus aliis libris Auctoris manu conscriptis (1). Interpunctionem solummodo aliquantulum immutavi, ut lectio facilior evaderet. Huc illuc « [*sic*] » interposui, quando lectio dubia mihi videbatur; pariter uncis inclusas adieci literas et aliquando etiam verba, quae Auctori in scribendo evidenter exciderant. Capita, quae saepe longiora sunt quam par est, in paragraphos distinxi, quarum numeratio tamen in margine videre est, ne genuinam A. dispositionem vel minimum

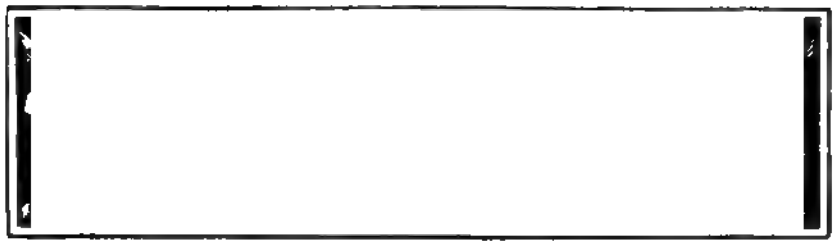
andar se hia retirando pera o matto, mas sem os querer perder dos olhos, que de quando em quando punha nelles. Depois que o perdéram de vista, trataram outra vez de repousar, mas o leám, que parece andava faminto, nam les deyxou por muyto tempo lograr o sono, porque dando huma volta, lhes tornava a apparecer pela outra banda, tornando os a espertar outro novo sobresalto; e pera nam terem mays vizitas de semelhante espertador, se levantáram e tornáram ao caminho ».

(1) Exemplar utriusque scriptionis exhibetur in tabulis quae initio lib. I et II praefixae sunt.

immutarem. Unicuique paragrapho brevem rerum summam adieci ut legentium utilitati deservirem.

A notis historicis apponendis omnino abstinui; quae enim animadversione mihi digna videbantur iam adnotata reperiet lector in vol. I, cit. *Notizia e Saggi* etc. Notae omnes, quas inveniet in praesenti volumine, ad declarationem textus solummodo pertinent. At vero indicem verborum rerumque notabilium, ne voluminis huius moles plus iusto excresceret, ad calcem II voluminis amandandum duxi.

HISTORIA DE ETHIOPIA



AO MUITO REVERENDO

EM CHRISTO NOSSO PADRE

PADRE MUTIO VITELLESCHI

PREPOSITO GERAL

DA COMPANHIA DE JESU

que entrei em este imperio de Ethiopia, foi em mayo de 1603, e comecei a ver as as delle, entendi quam pouca noticia se tinha : pollo que desejava sempre dar alguma aos daquellas partes; mas foram tantas e tam precissas as ocupaçoes, que, ainda que a este desejo se juntou pedillo com instancia por cartas alguns Padres, nam o pude nunca por em execuçam. Agora porem me foi forçado cortar por algumas e ainda por muyto do tempo, em que ouvera de descansar do trabalho de outras, por me encarregar o p. Provincial da India que o ficesse e que juntamente respondese ao que impoe ao padre Patriarcha dom Joam Nunes Barreto e aos Padres da Companhia, que com elle vinham pera Ethiopia, o padre frey

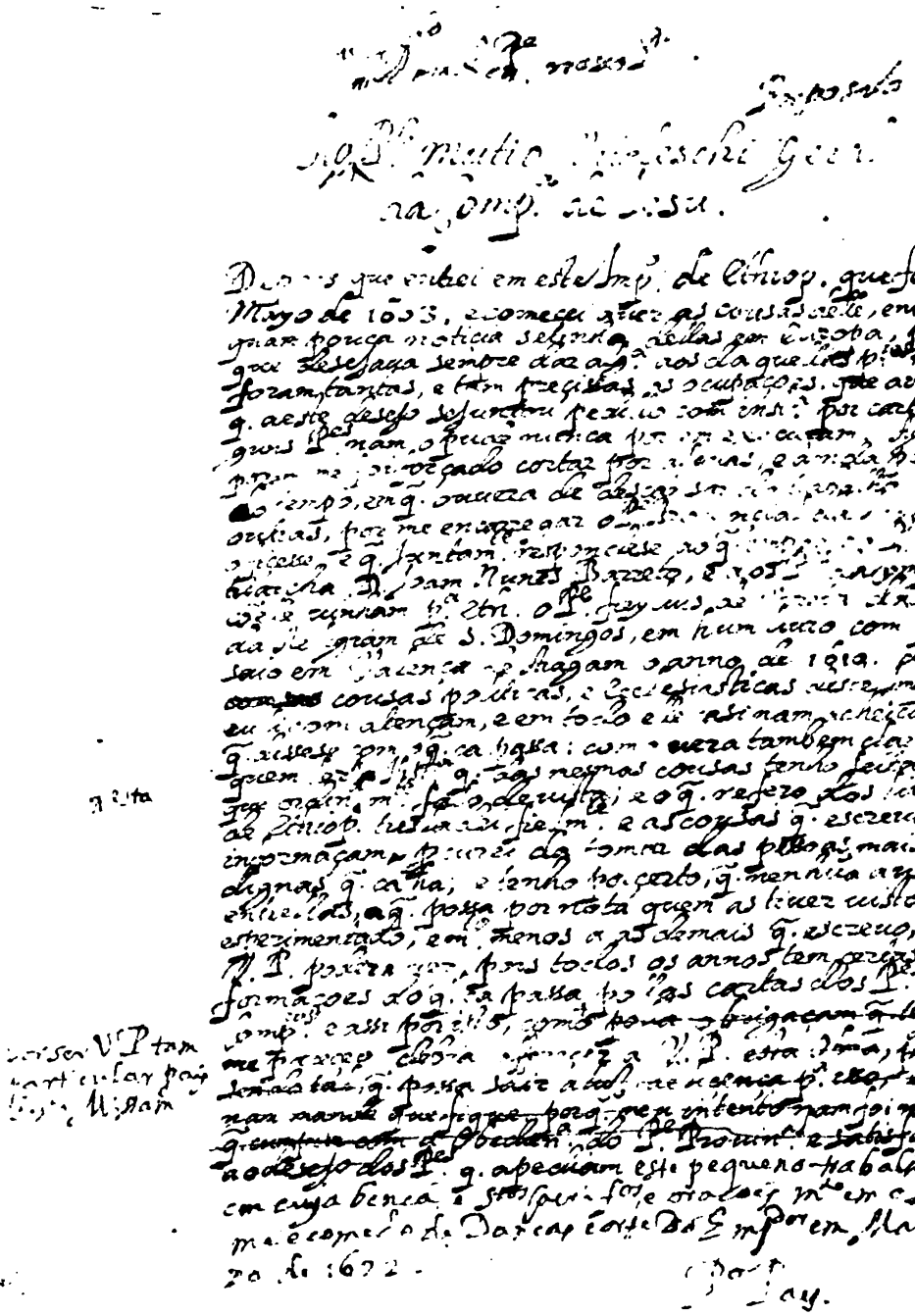
Luis de Urreta da sagrada religiam de s. Domingos em hum livro, com que saio em Valença de Aragam o anno de 1610, das cousas politicas e ecclesiasticas deste imperio, que eu li com atençam, e em todo elle casi nam achei cousa que dissese com o que ca passa, como vera tambem claramente quem lee esta Historia que das mesmas cousas tenho feita, em que ordinariamente falo de vista, e o que refero dos livros de Ethiopia tresladei fielmente, e as cousas que escrevo por informaçam procurei de tomar das pessoas mais fide dignas, que ca ha e tenho por certo que nenhuma avera entre ellas a que possa por nota quem as tiver visto e esperimentado, e muito menos a as demais que escrevo, como V. P. podera ver, pois todos os annos tem certas informaçoes do que ca passa, pollas cartas dos Padres meus companheiros e assi por isto como *por ser V. P. tam particular pay desta missam* (1), me pareceo debia offerecer a V. P. *este pequeno trabalho* (2), em cuya bençam e santos sacrificios e orações muito em o Senhor me encomendo.

De Dancas corte do Emperador, em maio de 1622.

P.° PAES.

(1) Verba ista italico caractere impressa suffecta ab Auctore leguntur in ms. loco sequentium quae ab ipsomet abrasa fuerunt, scil.: « polla obrigaçam que tenho ».

(2) Hic etiam sequentia abrasa leguntur: « esta obra, para que, sendo tal que possa sair a luz, de licença para esso e se nam, mande que fique; por que meu intento nam foi mais que cumprir com a obediencia do p. Provincial e satisfacer ao desejo dos Padres que a pediam, ».



EXEMPLAR SCRIPTIONIS I, III ET IV LIBRI AUCTORIS MANU EXARATI.

f. 1.

PROLOGO AO LEITOR

a das principaes reçoes e causas, por que se escrem as Historias, christam Leitor, he pera que com tempo nam fiquem sepultadas no esquecimento as cousas dignas de memoria, senam que sirvam de lembrança e exemplo a os vindouros, como diz Quintiliano *Inst. Orat.* livro 10, cap. 1. e por isto ordenou Deos nosso Senhor, que se ficesem Chronicas das cousas memoraveis que sucederam ao povo de Isrrael, como se vee nos livros sanctos, onde se referem miudamente nam só as cousas prosperas, mas as adversas, os bens e os males que ficeram os Reys, os Principes e Monarchas de Isrrael; que esse he o fim da Historia, como diz s. Augustinho, tom. 2, Epistola 131 *ad Memorium episcopum*, contar com toda verdade assi o mal como o bem de quem o tem. Tambem se escrevem as Historias pera que todos possam ter noticia das cousas insignes que ha, e dos casos que sucedem em terras muito remotas e afastadas, o que causa grande gosto e he de muita recreaçam participar, se quer em esta forma,

daquilo que nam podem ver. Mas he muy importante e de todo necessario que o historiador tenha certa informaçam do que ha de escrever, porque, como notou muito bem Luciano livro *Quomodo est scribenda Historia*, he grande viço della quando o que a escreve nam esta muy enteirado das palavras, das pessoas, dos casos e lugares tocantes a ella; o que muitas veces falta, particularmente em os que escrevem por informaçam de outros, e por isso se acham tantos e tam grandes erros em historiadores muito graves, como em Plinio e outros antiguos, e ainda em alguns modernos, que escreveram das cousas da India oriental. Mas sobre todos os que tenho visto e ouvido os tem o padre frey Luis de Urreta da Ordem do glorioso padre s. Domingos, em hum livro que imprimio em Valença de Aragam o anno de 610, a que intitulou: *Historia ecclesiastica e politica dos grandes e remotos reynos de Ethiopia, Monarchia do Emperador chamado Preste Joam das Indias*, que agora me chegou as maos, e achei que por seguir a informaçam de hum Joam Balthesar natural do reyno de Fatagâr em Ethiopia, casi nam tem cousa que diga com a verdade do que ca passa. Nem ha que maravilhar muyto disso, porque de mais de que ordinariamente de longas vias *vam largas mentiras, nam tinha noticia f. 1,v.
de ser esta a moeda mais corrente em Ethiopia, tanto que o emperador Malâc Çaguêd, que reinou 33 annos e avera 23 que morreo, tracia muytas veces por proverbio: « Mentiras de Ethiopia e cobiça de Egypcios ». Do que eu pudera tracer aqui muytos exemplos das cousas que tenho visto do anno de 603, que entrei em Ethiopia; mas baste o que passou estando com o emperador Seltân Çaguêd, que agora he, no terrado de alguns paços muito altos, que ha pouco tempo que fez. Chegou hum seu criado e disselhe que ficera tracer certa madeira que lhe tinha encomendado de 50 palmos de cumprido e tres de largo. Disse o Emperador que visse bem se tinha enteiramente aquella medida. Foi elle e, tornando

logo, porque estava ja a madeira na porta do paço, affirmou que ainda tinha mais que menos. Folgou tanto o Emperador de ouvir isto, que deceo logo a ver com muytos dos Grandes e eu com elles, e chegando achou que nam tinha ainda bem dous palmos de largura; pollo que voltou enfadado, dicendo: Se daqui a la cima me tracem tam grande mentira, que faram do estremo de meu imperio[?].

Pouco tempo depois disto, me disse elle que escolhese huma boa terra, que ma daria; e nomeandolhe huma, que me tinham louvado, me preguntou se a tinha visto, e respondendolhe que nam, mas que ma louvaram, disse: Nam se fie V. R. tam de pressa do que lhe dicem; nam cuide que a gente de nossa terra he como a da sua: primeiro veja a terra, e depois diga se he boa ou nam. Com o que confirmou o que dicem ca muitos, que em Ethiopia nam se ha de crer se nam o que se vir com os olhos. E assi eu tambem achei que aquella terra nam aproveitava pera nada, pollo que me deu outra muito boa.

Pois se na terra de Ethiopia, onde facilmente se pode provar o que he mentira, se dicem tantas, que muito que Joam Balthesar se esprayase tanto a sua vontade nellas em terra tam distante desta, como he Valença, onde ninguem lhe podia contradicer[?]. Foi em esta materia tam largo que se pudera dicer que nenhuma cousa juntou o padre frey Luis de Urreta a sua informaçam mais a proposito que as patranhas que traz dos Poetas, porque nam o sam menores as que Joam Balthesar lhe affirmou por grandes verdades; antes foi muyto menos o que aquelles fingiram do que este sem nenhum escrupulo inventou. Pollo que disse muyto bem frey Luis de Urreta no principio do Prologo de sua Historia, que as cousas que escrevia eram todas novas, nam vistas, nem lidas em author, nem livro de quantos tem Europa; porque, a fora dos
f. 2. livros de cavallerias, que *professam ficçoes, nam parece que abera nenhum que tenha tantas, quantas Joam Balthesar refirio.

Vendo pois eu tantas fabulas, contei por festa algumas diante do Emperador e de muytos Grandes, e mostrandolhes o livro, se maravilharam muyto de como deram tam de pressa credito a hum homem nam conhecido pera imprimir livro; e disse o principal dos secretarios: Parece que este Joam Balthesar he chocarreiro, que todas as cousas conta as avesas. Respondeo o Emperador: Nam he se nam espiritu maligno; porque o chocarreiro nam pode inventar tantas mentiras. E se ficera isto somente engrandecendo as cousas de sua terra, fora menos mal; mas procurou tanto desfacer em as dos Portugueses (se he seu todo o que frey Luis escreve, como elle affirma) e por nota em pessoas tam graves delles, que me pareceo tinha obrigaçam de contradicer suas mentiras, manifestando a verdade, e pera que o leitor tenha alguma noticia dellas, em quanto chega a seus lugares onde as vera cumpridamente refutadas, tocarei aqui brevemente algumas.

Diz pois (como refer frey Luis de Urreta, pag. 207) que vindo por Patriarcha de Ethiopia o padre dom Joam Varreto, entrou nella com 12 companheiros da Companhia e alvorotou logo, nam somente o estado secular de todo o imperio, mas os clerigos muyto mais, mandando que dalli por diante nam ouvese mais clerigos casados, senam que em tudo se conformasem com a Igreja latina; e que os seculares pagasem dizemos a Igreja de todos seus fructos, amas cousas novas e nunca vistas em Ethiopia, e creceram tanto as differencias, que o Patriarcha com casi todos seus companheiros se sairam de Ethiopia e tornaram pera Goa; sendo assi que nem o Patriarcha dom Joam Varreto veio em toda sua vida a Ethiopia, nem passou nunca de Goa, nem por outro nenhum Padre se mandaram nunca taes cousas.

Na pag. 614 diz que pollos annos de 1555 entraram em Ethiopia mais de trecentos Portugueses judeos, a quem querendo prender os Inquisidores, por se descubrirem por taes, fugiram huns pera os mouros e outros pera Goa; onde, pera

encubrir sua maldade e apostasia, affirmaram mil falsedades, dicendo que os de Ethiopia eram cismaticos e o Preste Joam cruel enemigo da religiam christaa, e que o padre Patriarcha Andre de Oviedo estava presso padecendo grandes trabalhos nas prissoes, e chegando estas novas al rey dom Sebastiam,
f. 2,v. se persuadio com *facilidade ser historia verdadeira o que nam era senam fabula e malicia, e alcançou de Pio V hum buleto surrepticio, por estar Sua Santidade mal informado, em que mandava que o padre Patriarcha Andre de Oviedo saise de Ethiopia com a primeira ocasiam que achase e fosse a pregar a China e Japam. Isto tam bem he muyto fora dos limites da verdade; porque nem em Ethiopia entraram nunca taes Portugueses judeos, nem ha Inquisidores, nem hum Rey tam christão e prudente, como dom Sebastiam, se avia de persuader com facilidade o que nam era, pera informar de cousa tam grave a Sua Santidade, antes o fez com muito pezo e acordo e por ter informaçoes muyto certas que o Preste Joam era muyto contrario a nossa santa fe, e prender e degradar ao padre Patriarcha Andre de Oviedo.

Por estas e outras muytas mentiras, que depois veremos, se pudera facer deste livro o que seu mesmo author refere pag. 343 que se fez no reyno de Valença ao livro de Joam Bolero Benes, que por dicer pouco e falso dos reynos e provincias do mundo, e em particular de Espanha, o prohibiram com pregoes pubricos; porque nam he reçam se permita que livro de tantas mentiras e que tanto tocam na honrra e fama de huma naçam tam catholica como a portuguesa, de quem ainda os Turcos, com serem tam grandes seus enemigos, affirmam (como eu ouvi muytas veces em sete annos que me tiveram cativo no estreito de Meca) que nam ha naçam mais fiel e verdadeira que a portuguesa; pollo que puderam dicer com Moyses *Deut.* 32: « Inimici nostri sunt judices ». Nem he reçam que tal livro ande dedicado a Sacratissima e sempre Virgem do Rosario may da mesma verdade.

Nam digo isto por desfacer no piadoso zelo com que se deve presumir que o padre frey Luis de Urreta escreveo, senam pera mostrar o que merecem as falsedades grandes, com que Joam Balthesar o enganou.

O que principalmente pretende o padre frey Luis em toda sua obra, e mais de proposito no livro 2, he mostrar que os Emperadores de Ethiopia e seus vassallos nunca foram cismaticos e desobedientes a Igreja romana, nem o sam oje, e que, ainda que por muito tempo ignoraram muitas ceremonias da Igreja, toda via, no que toca ao misterio da S.ma Trindade e dos 14 artigos e dos Sacramentos, sempre do principio da Igreja se conservaram em toda pureza e sinceridade da fe catholica, sem nunca se afastarem hum ponto della, nem dos artigos decretados e diffinidos nos concilios geraes; e quanto ao *circuncidaremse e guardarem sabbado e outras ce- f. 3.
remonias da ley velha, que, depois que por via da India de Portugal tiveram comercio com a Igreja romana e entenderam que os Christãos de la se escandalizavam de elles guardarem a circuncissam e mais ceremonias da ley e os Papas lhes mandaram que o nam ficessem, logo o deixaram sem nunca mais se circuncidar, nem guardar ceremonia alguma judaica nem outros erros, em que de antes por ignorancia viviam. E assi na pag. 44 reprehende com palavras muy pesadas aos authores que escreveram o contrario, chamandoos presumidos, calificadores de so nome e nam de officio e que falam mal e sem fundamento, com outras cousas semelhantes. Esta he a soma de todo seu intento e a este proposito diz outras muytas cousas que no discurso desta Historia mostrarei como sam falsas, sem arrecear esta censura que elle pus a aquelles authores, porque no principal falarei de vista e esperiencia e nam por informaçoes como as de Joam Balthesar, e no demais as tomarei das pessoas mais importantes deste imperio; e em tudo o que escrever, ora toque aos Portugueses, ora a os de Ethiopia, falarei desinteresadamente con cha-

neça e sem encarecimentos; porque demais de ser Religioso, a quem pertence dicer singelamente a verdade do que souber, nem pera engrandecer aquelles me podera mover a carne e sangue, nem pera desfacer em estes me incitara desgosto particular, antes lhes tenho muytas obrigaçoes, porque do principio que entrei em suas terras, sempre me ficeram muytas honrras e merces sobre merces, nam somente os principes e grandes, mas em particular tres Emperadores que foram em este tempo. Pollo que, guardando as leys de boa historia e seguindo o parecer de santo Agustinho no lugar citado, direi singelamente o bem e o mal pubrico de quem o tiver, sem facer eceiçam de pessoas, sometendome sobre tudo ao parecer e correiçam de quem com charidade me quiser emmendar, particularmente a do padre Mutio Vitelleschi Geral de nossa Companhia, a quem vai dirigida esta Historia, porque demais de ter poder pera tirar o que lhe parecer ou mandar que ninguem a veja, nenhum outro milhor a pode emmendar, por ser fielmente informado cada anno de todas as cousas que sucedem por outros cinco Padres da Companhia, que ca residem.

[LIVRO I] (1)

CAPITULO I.

Em que se trata da situaçam e de quantos e quais sejam os reynos e provincias da parte de Ethiopia, que senhorea o Emperador que chamam Preste Joam.

f. 3,v. *Muytas e grandes differencias tem entre si os authores sobre quantos e quais sejam os reynos e provincias que se comprehendem de baixo deste nome Ethiopia; mas eu nam me deterei em aprovar, nem condenar suas opinioes, porque meu intento nam he tratar aqui della em toda sua latitud, senam de so esta parte que senhorea o Emperador a que comummente chamam Preste Joam. E posto que muytos e graves authores, como sam os que se citam no Prologo da Historia Ethiopica de Francisco Alvarez e refere frey Luis de Urreta na sua cap. 18, affirmem que este Emperador nam he o Preste Joam, senam outro Rey muy differente, que confina com os Tartaros, onde ainda agora ha Christãos, segundo me affirmou pouco ha hum mancebo natural da Tartaria, que vejo a ter a esta terra; com tudo isto no discurso desta Historia o nomearei por Preste Joam, por ser mais conhecido em Europa por este nome, que por outro nenhum. Mas antes de nomear seus reynos e provin-

1. **Cur utatur denominatione Preste Joam. Errores Urretae geographici innumeri. Auctor describit omnia ex propria experientia. Distantias locorum metiuntur incolae per dies itineris; Auctor reducit ad leucas.**

(1) Designatio Libri primi deest hic in autographo, sed bene adest in sequentibus tribus libris.

cias, sera bem advertir que, demais de que casi todas as informaçoes que Joam Balthesar deo a frey Luis de Urreta, no so no que toca as cousas ecclesiasticas de Ethiopia, mas tambem nas politicas da paz e da guera, ritos e costumes, sam meras ficçoes e cousas prodigiosamente fabulosas, nas descripçoes geograficas, situaçam, graduaçam de terras, reynos, provincias, mares, rios e alagoas nam diz cousa com cousa, senam tudo tam misturado e com tam grande confusam, que nam ha quem o entenda; e nos nomes proprios das cousas he necessario adivinhar pera saber de que fala; nem ainda eu com estar ca poderei falar matematicamente nas distancias e situaçoes das terras, assi por nam ter instrumentos nem cousa de que me ajudar, como polla gente da terra ser tam pouco curiosa em esta materia que nenhuma reçam certa sabem dar, nem contam por legoas senam por dias de caminho, em que pode aver grande falencia, mas, computando pouco mais ou menos pollo que comummente acostumam de andar em hum dia, colligireis as distancias com a maior probabilidade que puder.

2. Aethiopia proprie dicta extenditur inter tropicos per 500 leucas longitudinis a Focâi usque ad Bahâr Gamô et per 300 leucas latitudinis ab Hazô usque ad Ombareâ. Graves errores veterum scriptorum et recentiorum.

Tratando pois de so esta parte de Ethiopia, que senhorea o Preste Joam, sua cumpridam corre de norte a sul e toda ella esta posta entre os Tropicos de baixo da zona torrida, e começa de perto de Çuaquêm de huma terra que se chama Focâi e vai discurrendo pera o sul ate a terra que chamam Bahâr Gamô. Preguntei a muitos quantos dias seriam de caminho, e achei muyta variedade entre elles, particularmente preguntando a alguns Grandes diante do emperador Seltân Çaguêd, huns disseram que eram dous meses de caminho; ao que respondeo o Emperador que nam podia ser tanto e facendo a conta com elles achou 40 *e cinco dias de caminho; f. 4.
outros disseram que eram 50, que contados a 8 legoas que poderam andar cada dia, sam 400 legoas, e se quisermos estender a dez por dia (que conforme elles senalavam a distancia, nam o eram), entam seram 500. Sua largura, por onde a tem maior, começa do estremo da provincia de Bur, de huma terra que se chama Hazô, que esta de pois de entrar as portas do estreito do Mar Roxo, e vai discurrendo casi pera oessudueste ate huma terra, que chamam Ombareâ, e dicem que sera trinta dias de caminho de huma parte a outra, que contados a 8 legoas sam 240, e se quisermos que tambem se contem a dez, entam seram 300 legoas. E assi, quando alguns authores dicem que ha tres meses e mais de caminho de hum estremo a outro do imperio, parece que entenderam das jornadas que

faz o Preste Joam, quando caminha, que seram de tres ou 4 legoas. Pollo que conforme a isto se alargou muito frey Luis de Urreta no cap. 1, pag. 5, dicendo que tem de cumprido 680 legoas, e de largo 470, e por onde menos 260, e de circuito 2000; e muito mais errou no mesmo lugar, affirmando que esta terra tem por confins ao poente o Rio Negro, o monte Atlante e o reyno de Congo, e ao meio dia os famosos montes da Lua e o Cabo de Boaesperança e toda a costa do Oceano de Moçambique ate o Cabo de Guardafui; que todas sam cousas entre si muy distantes e disparatas; porque o Rio Negro (que elle diz que ca se chama Marâb), quando sae das terras do Preste Joam, esta muy distante do reyno de Congo, e os montes que elle chama da Lua (se, como affirma pag. 29, sam os das fontes do Nilo) estam no reyno de Gojâm muyto dentro deste imperio, e o cabo de Boaesperança e Moçambique muytas centenas de legoas afastados delles; nem na costa do Oceano de Moçambique ate o cabo de Guardafui teve nunca o Preste Joam hum palmo; nem suas terras chegam la com muyto, nem ainda na costa do Mar Roxo tem oje porto nenhum; que todos lhe tomaram os Turcos ja ha mais de 60 annos. Os mais principaes sam Çuaquên e Maçuâ, a que alguns chamam Dalêc, porque primeiro estava este porto em huma ilha, que se chama Dalêc, mas depois o passaram a Maçuâ. Ambos estes portos sam ilhas muyto piquenas e perto da terra firme.

3. Nomina 35 Regnorum e 18 Provinciarum iuxta elenchum auctori traditum a Secretario imperatoris Seltân Sagâd. Errores aliorum scriptorum refelluntur.

Deixando pois isto e vindo as terras, que senhorea o Preste
f. 4,v. Joam, digo que sam 35 reynos e 18 provincias. *E começando polla vanda do Mar Roxo, o primeiro reyno se chama Tigrê, depois se segue Dancalî, Angôt, Dobâ Seltân, Motâ. Auçâ, Amharâ, Olacâ, Xâoa, Ifât, Guedên, Ganh, Doarô, Fatagâr, Oye, Bâli, Hadeâ, Alamalê, Oxelô, Ganz, Beteramorâ, Guraguê, Cuerâ, Buzanâ, Sufgamô, Bahargamô, Cambât, Boxâ, Gumâr, Zenyerô, Nareâ, Conch, Damôt, Gojâm, Begmêder, Dambiâ. Estes tem ca por reynos, ainda que alguns pode ser que nam merecem tal nome. As provincias se chamam Gadanchô, Arench, Orgâr, Cagmâ, Mergâi, Xarcâ, Gamarô, Abexgaî, Talaceôn, Oagrâ, Çemen, Çalamt, Borâ, Abargalê, Salaoâ, Çagadê, Oalcaît, Maçagâ. Tudo isto me dio por rol o principal dos secretarios do Emperador e depois pera me certificar mais, preguntei diante do mesmo Emperador a hum seu irmão, que se chama Erâz Çela Christôs e me disse da mesma maneira, mas acrecentou o Emperador que ainda que seus antecessores possuiam todos estes reynos

e provincias, de alguns delles senhoreava elle agora pouco, por terem tomado a mor parte huns gentios que chamam Gâla, de quem adiante falaremos. De onde se vee que nam foi bem informado frey Luis de Urreta sobre esta materia, pois diz pag. 5 que sam 42 reynos de christãos muito grandes e muy povoados, e trece provincias de gentios e mouros, e que por nam serem christãos os que nellas moram nam lhes dam nomes de reynos, ainda que na verdade em grandeça o sam. Tambem as terras de hum mesmo reyno que governam Senhores differentes nomea por reynos distintos, como as terras de Tigrê Mohôn e as de Bahâr Nagâx, aquem elle chama Bernagaez, que diz que sam reynos, sendo nam mais que terras do reyno de Tigrê; e muyto pior informaçam tiveram Bartholomeo Casaneo e Joam Boemo Aubano, a quem elle cita pag. 343; pois o primeiro (como elle alli refer contra os padres Mafei e Ribadeneira) affirma que obedecem ao Preste Joam 74 Reys e casi infinitos Principes, e o 2° diz que he hum dos poderosos principes do mundo, e o que mais reynos tem de baixo de seu imperio.

4. Forma corporis, color ac vestitus Aethiopum varia iuxta regiones. Vires robustae.

Os moradores destes reynos e provincias comummente sam de cor baça, mas alguns se acham casi tam alvos como Portugueses, entre os que chamam Agôus e Gongâs do reyno de Gojâm e entre os Hadiâs; outros sam muyto pretos. Tem ordinariamente boas feiçoes no rosto, os corpos fortes e robustos, sofredores sobre maneira de trabalho, fome, sede, calmas, frios e vigias. As meninas e minino[s] filhos de gente *baixa andam despidos ao sol e ao frio ate f. 5. que sam grandecinhos, ou quando muyto se cobrem com huma pele de cabra ou de carneiro. Os filhos de homens grandes, ainda que vistam bem, andam descalços e com a cabeça descuberta ate que sam grandes e em quanto sam piquenos tracem topete muyto bem concertado, e os cavellos do mais alto da cabeça cumpridos e trançados em tres ou quatro tranças, que lhes vam caindo pera as costas, e de se criarem desta maneira e sem mimo lhes vem serem depois robustos e de boa saude, e ordinariamente passam dos 80 annos com boas forças e disposiçam, e dicem que muitos ainda de cem annos as tem; e eu vi hum frade, que me affirmou que tinha cento e trinta e hum annos e caminhava a pe mostrandose bem forte.

5. Quoad vires intellectus aequant Europaeos; vitia dissimulant; veniam pro offensis acceptis non recusant; graviora

No entendimento, que he o milhor do homem, nam lhes facem comummente ventagem os milhores de Europa, como o temos bem esperimentado na gente nobre; e o que a mi nam pouco me maravilha he que de tal maneira refream suas paixoes naturaes, ou

pera milhor dicer, as dissimulam, que por mais agastados que estejam huns dos outros, raramente o mostram, particularmente os homens grandes; antes entam sam mais corteses e brandos em suas palavras, sem per nenhum caso aver as descomposturas que entre outras naçoes. Mas tambem algumas veces se vengam, posto que se huma vez perdoam (o que facem com facilidade quando lhes rogam, por grave que seja a cousa), tem por grande baixeça e ainda escrupulo tornar a falar sobre aquello por que se desavieram, e assi os que se redducem a nossa santa fe se acusam na confissam que tornaram a falar (ainda que fosse com seus amigos) sobre o que ja tinham perdoado. Tem por costume nam so os homens grandes, mas os de menos condiçam, nam tratar nunca negocio grave de rosto a rosto: tudo corre por terceiros e recados, por mais que as partes sejam huma mesma cousa; tendo por muyto menor perda a do tempo que se gasta em estas embaixadas que a da honrra e primor que se pode menoscavar com alguma mostra de paixam ou descompostura nas palavras, que muytas veces nam sam tam medidas quando o animo esta perturbado.

negotia non per se, sed per tertias personas tractant.

As cortesias, de que usam huns por outros, sam por a mao dereita no peito e baixar a cabeça dicendo: Biçôn ayaoêl, que quer dicer: o mal nam esteja em vos. E quando hum he inferior baixa ate a cinta o panno que traz em lugar de capa e beixa a mao ao outro; e entrando em casa de homem grande, cinge o panno e tira os çapatos. Quando os homens grandes vam de huma terra a outra e visitam seus parentes, ou egoaes, se dam paz no rosto; e todos, quando entram na igreja, tiram os çapatos e ficam com a
f. 5,v. cabeça cuberta, *como em cumprimento do que Deos mandou ao profeta *Exo.* 3, que se descalçase por reverencia e respeito e nam que se desbarretase.

6. Quomodo sese invicem salutent.

Os vestidos dos homens grandes sam de grã e outros pannos finos de damasco, veludo e borcado, que lhes vem do Cairo; o corte he o mesmo que o dos Turcos, mas a cabaya interior, que lhes serve de camisa, tem colarino alto com botoes, e ordinariamente he de panno branco de algodam tam fino como olanda, que lhes vem da India; e as cabayas de cima degoladas e cumpridas como as dos Turcos, ainda que este emperador Seltân Çaguêd ja vai introducendo capas como as dos Portugueses. Alguns tracem na cabeça toucas como Turcos, outros varretes de panno ordinariamente vermelho, outros tem o cavello cumprido, que concertam de muitas

7. Denuo de vestibus nobilium et plebis.

maneiras. A gente baixa veste como pode e ordinariamente he hum panno branco de algodam cosido como lençol e com este se cobre, sem tracer de baixo mais que hum calçam; e ainda alguns nam tracem mais que hum coiro de vaca, que concertam como camuça grossa. Os vestidos das molheres nobres sam humas camisas muyto largas e cumpridas, degoladas, casi ao modo das das molheres de nossas terras, com muytos lavores, e sobre ellas huma como basquinha de seda ou de outra cousa. Alguas se cobrem com mantelinhas de damasco ou veludo, ou com pannos de seda ricos, que lhes servem de manto pera irem fora, e quando caminham levam albornoces e chapeos na cabeça, tracem sempre topete muito bem concertado e o de mais cavello feito em muytas tranças delgadas, e folgam mais com o cavello preto que louro. Tracem orelheiras de ouro fermosas e as doncellas poem guirnaldas com argentaria e outras peças de ouro, com que ornam os cavellos. As molheres baixas vestem como podem: o ordinario he hum panno de algodam como hum lençol, ou hum coiro com camuça.

8. Linguae et nationes: Christiani, Mahumedani, Judaei et Gentiles. Confutatur assertio Urretae de eiectione Iudaeorum et Mahumedanorum.

As lingoas que ha em este imperio sam muytas e muy differentes, ainda em hum so reyno; e a mais universal e cortesam he a que chamam amharâ; lingoa que na eloquencia se parece muyto com a latina. As naçoes sam tambem muytas e muy differentes, mas podem se reducir a 4: Christãos, Mouros, Judeos e Gentios, e nos mais dos reynos se acham todas juntas. Por onde foi muyto fora de caminho a informaçam que sobre esta materia teve frey Luis de Urreta, pois diz pagg. 7 e 363 que o Preste Joam Alexandre 3°, por conselho do padre frey Daniel prior do convento da Alleluya da ordem de sam Domingos, aos annos de 1570, botou de toda Ethiopia os mouros e judeos, ainda que eram muytos e muy grandes os tributos que pagavam, e o que nella *se atreve a f. 6.
entrar sem licença fica por ley condenado a ser escravo. Tudo isto he muyto contrario a verdade, porque casi em todos os reynos e particularmente em este de Dambiâ, onde agora esta a Corte, ouve de muytos tempos a esta parte muytos mouros e judeos, nem os Emperadores puderam nunca sugetar de tudo os Judeos, que estam no meio de seu imperio tres ou quatro dias de caminho de sua corte na provincia de Çemên, ainda que o procuraram, indo por veces sobre elles em pessoa com grossos exercitos; e o Emperador Seltân Çaguêd, que agora vive, por causa de hum alevantado, que se acolheo a elles, lhes facia muitos partidos e dava em outra parte

boas terras, porqne lhe desocupasem aquellas que sam serras muyto fortes; e nam quiseram; pollo que foi sobre elles com grande exercito em otubro de 614, e ainda que matou muytos e tomou o alevantado, nam os pode botar das serras, e assi oje estam nellas sem lhe quererem obedecer e por isto em agosto de 616 mandou que todos os Judeos de Dambiâ e os demais que lhe obedeciam, se ficesem christãos; ao que muytos obedeceram e outros fugiram pera as terras fortes, onde estam Judeos.

9. Falsa assertio Urretae monasterium Alleluia esse Dominicanorum. Ex serie imperatorum a Naôd ad Atanâf Sagâd colligitur Alexandrum III numquam extitisse.

Tambem he falso o que diz que o convento da Alleluya he de s. Domingos; porque nem o he, nem o foi nunca, como mostrarei adiante no fim do 2º livro; nem o prior se chama Daniel, senam Za Oald Madehên, que quer dicer « naceo [do] Salvador »; e era de 131 annos em abril de 616, que eu fui a o visitar em seu convento pera acabar com elle certas cousas, e me disse que avia 40 annos que era superior e que seu predecessor, que se chamava Gâbra Maravî, scilicet Servo do esposo, fora superior 58 annos, nem ouve nunca tal Alexandre 3º em Ethiopia, e o que reynava o anno de 1570 se chamava Malâc Çaguêd e o nome do bautismo era Zar Za Denguîl, scilicet « procedeo da Virgem », e reynou 33 annos e morrendo no de 96, lhe sucedeo Jacob seu filho e chamouse Malâc Çaguêd. Daqui se podia collegir quam fabulosas sejam as cousas que atribue frey Luis de Urreta no discurso de sua Historia a este Alexandre 3º, pois estas sam tam falsas; mas com tudo, porque em muytas partes faz mençam delle, ja que em esta começou, sera bem mostrar como nam ouve tal Preste Joam em os tempos que elle affirma e quantas veces falando delle se contradiz, para que se entenda o credito que se deve dar a as demais cousas de seu livro. Diz pois na pag. 88 que este Alexandre 3º sucedeo ao emperador Paphnucio, que sucedeo a Naum, e depois pag. 617 diz que este
f. 6,v. Alexandre 3º sucedeo ao Preste Joam *Mena. Primeiramente nam ouve tal Emperador Paphnucio e ao que elle nomea Naum (que nam se chamava senam Naôd) sucedeo seu filho Lebena Denguîl, scilicet « encenso da Virgem », e quando o ficeram emperador se intitulou David, e assi se chamava quando Francisco Alvarez, capellam del rey dom Manoel de Portugal, entrou em Ethiopia o anno de 1520, e depois mudou o nome e se chamou Onâg Çaguêd. A este sucedeo seu filho Glaudeos, scilicet Claudio, e chamouse Atanâf Çaguêd, e estava, quando entro dom Christovão da Gama em Ethiopia com 400 Portugueses, que foi no anno de 1541, e depois o mataram os

Mouros em batalha em março de 1559; e sucedeolhe Minâs seu irmão, a quem frey Luis chama Mena, e chamouse Adamâs Çaguêd e morreo anno de 563. Pollo que errou muyto frey Luis dicendo que Alexandre 3° sucedeo a Paphnucio e depois que sucedeo a Mena; pois este Minâs nam sucedeo a Onâg Çaguêd, a quem elle chama Paphnucio, senam a seu filho Atanâf Çaguêd.

10. Fabulae quae de isto imperatore Alexandro III protulit Urreta: perperam etiam Fr. Alvarez asserit sub Alexandro (Escander) Lusitanos Aethiopiam fuisse primum ingressos.

Tambem diz pag. 616 que este emperador Mena escreveo a papa Pio V, que o padre Andre de Oviedo era presidente do Conselho latino, e que o reverenciavam como a santo; e na pag. 192 e 193 diz que o emperador Alexandre 3° a instancia do padre Andre de Oviedo instituyo este conselho latino e fez presidente delle ao mesmo Padre; no que se vee claro a contradiçam: porque, deixando pera seu lugar o mostrar que nunca ouve em Ethiopia tal conselho latino, se Alexandre 3° instituyo o conselho latino, como o emperador Mena, que foi antes delle (como diz pag. 617) podia escrever a Pio V, que o padre Andre de Oviedo era presidente deste conselho [?]. Diz mais pag. 91, que sendo este Alexandre 3° principe e estando no monte Amharâ, o sirvio la muyto Joam Balthesar; sendo assi que o derradeiro, que de la tirarão pera Emperador, foi Naôd, o qual, como dicem todos em Ethiopia e se vee no catalogo dos Emperadores, avia que de la saio 118 annos quando se imprimio o livro de frey Luis, que foi o de 610, e diz elle pag. 7 que Joam Balthesar caminhava pera os 70 annos; pollo que conforme a esta conta, 50 annos pouco mais ou menos antes que Joam Balthesar nacese, ja servia a Alexandre 3° no monte de Amharâ. Tambem diz pag. 7 e 118 e 139 que Alexandre 3° morreo anno de 606 e em seu lugar eligiram hum principe da geraçam de David, que se chamava Zarac Haureat, e vivia o anno de 608. Tudo isto he falso, porque eu entrei em Ethiopia em mayo de 603 e nam achei tal Alexandre, senam Jacob filho do emperador Malâc Çaguêd, que tambem se chamou Malâc Çaguêd, e o setembro seguinte o tiraram e mandandoo presso ao estremo do imperio a hum reyno que chamam Nareâ, levantaram a hum seu primo que se chamava Za Denguîl, scilicet «da Virgem», e aos 13 de otubro de 604 o mataram elles mesmos e tornaram a tracer Jacob; mas aos dez de março de 607 lhe deo batalha hum seu primo, que *se chamava Suzeniôs e f. 7.
o matou e assi foi emperador e chamouse Malâc Çaguêd. Depois, por aver tantos deste nome, o mudou e chamase Seltân Çaguêd, que quer dicer «o poder adoura» ou «faz reverencia». Tudo isto declarare-

mos adiante cumpridamente e, pera concluir esta materia, digo que he cousa muito certa que nam ouve nunca em Ethiopia Alexandre 3°, porque ninguem sabe dar reçam delle, nem no catalogo dos Emperadores ha mais que hum Alexandre, a que elles chamam Escander, e este foi muyto antes que os Portugueses descubrisem Ethiopia, pollo que tambem se enganou Francisco Alvares no que diz fol. 128, que, sendo Alexandre emperador, entrou em Ethiopia P.° de Covilham portugues; porque este parteo de Portugal, como se diz no prologo de sua Historia, o anno de 1487 e o emperador Alexandre morreo antes no anno de 1475; por onde he certo que errou o nome do Emperador. Isto bastara por agora pera o leitor saber quam fabulosas sam as cousas que frey Luis de Urreta diz deste Emperador no discurso de sua Historia.

Tornando pois aos moradoures das terras do Preste Joam, os mais cortesoes, nobres e poderosos, geralmente falando, sam os que chamam Amharâs. Os demais tem muytos e differentes nomes conforme a suas familias e as provincias onde moram; pollo que em hum so reyno ha gentes de muy differentes nomes. Com tudo ha hum nome casi geral pera toda a terra e os moradoures della que he Habêx, porque a a terra chamam Habêx e aos moradoures, seja hum ou muytos. Isto nam somente entre si huns a outros, mas principalmente os Mouros e Turcos a a terra e aos moradoures chamam Abêx, posto que ordinariamente quando falam de so a terra, todos a chamam Ethiopia, e este nome he mais proprio, e assi os naturaes nas cartas e livros que escrevem deste so usam; que o nome Abêx muytos tem pera si que o inventaram os mouros, e ninguem de muytos a que preguntei me soube dicer o que significa; mas frey Luis de Urreta pag. 4 corrompe o nome, como tambem o facem outros authores, e a terra chama Abassia, e aos moradoures Abissinos, e traz huma ethimologia parece que imaginaria: porque nunca a pude achar nem entre os mouros nem entre a gente de Ethiopia, ainda que elle diz que em lingoa arabiga, turquesca e na mesma dos ethiopes quer dicer gente franca e livre, que nunca sirvio a senhor estrangeiro, nem ha reconhecido rey estranho, e que tal he a terra de Ethiopia; pollo que affirma pag. 7 e pag. 16 e 17 que, ainda que a Ethiopia inferior e baixa, que começa junto a Egypto ate a ilha Meroe, ha tindo senhores estrangeiros e obedecido a Emperadores estranhos, a alta e mayor, que começa *da Meroe ate os montes da Lua e lagoas do Nilo, nunca ha sido con-

f. 7,v.

11. Incolae Aethiopiae, licet diversis nominibus distincti pro diversis tribubus, quarum praecipua Amhara, comuni vocabulo Habex vocantur: falsa interpretatio huius nominis ab Urreta tradita.

quistada nem jamais ha obedecido a senhor estrangeiro, sempre de annos a esta parte ate o Emperador que oje governa, amas Ethiopia baixa e alta obedecem a hum mesmo Senhor, que he o Preste Joam.

12. Falsum est regnum Aethiopiae numquam sub extera potestate fuisse. Nam Mahumedani sub Granh potiti sunt Aethiopia fere universa

Mas, deixando a ethimologia que ao nome Abissinos da frey Luis e que erra muyto nos limites que poe a as terras do Preste Joam, teve muyto falsa informaçam no que diz que nunca foram conquistadas e que sempre foram governadas e o sam oje por seus filhos legitimos e Emperadores naturaes; porque o anno de 1528, pouco mais ou menos, veio com exercito hum capitam grande del Rey de Adel mouro, que se chamava Mahamed e, por que era izquerdo, o nomeam commummente Granh (que asi chamam na lingoa da terra ao que he izquerdo), e entrando por estas terras do Preste Joam as tomou casi todas e as senhoreou 12 annos ou, como alguns dicem, 15, sem ficar mais que muyto poucas e essas mal seguras, porque sempre o Emperador e os dellas andavão fugindo de huma parte a outra; e, se dom Christovão da Gama nam viera de socorro com os 400 Portugueses, que ja dissemos, nam lhe ouvera de ficar ao mouro hum palmo da terra que nam senhorease, como diremos adiante quando tratarmos da entrada de dom Christovão em Ethiopia.

13. Gallae qui sint populi, et quomodo a tempore Onâg Sagâd Aethiopiam invaserint.

Demais disto, em tempo do emperador Onâg Çaguêd, vieram da vanda do sul huns gentios pretos, que chamam Gâlas, pastores de vacas, gente muy cruel e fera, que como suas molheres acavam de parir, sejam filhos ou filhas, os botam fora no campo e alli morrem ou os comem os animaes, huns por espaço de seis annos, outros de dez, e se algum furta a criança que botaram por que nam morra e he achado, lhe dam grande castigo e o tem por homem amaldiçoado. Nam lavram os campos, nem se sustentam ordinariamente se nam de leite e mantega e de carne crua, ainda que algumas veces a asam e cocem. Nam tem Rey, mas cada 8 annos elegem capitaes que os governam na paz e na guerra. Estes, com virem casi despidos e nam tracerem outras armas mais que dous çargunchos, huma adarga e huma macinha de pao, foram entrando por este imperio de maneira que oje senhoream muyta parte delle e no que fica facem casi todos os annos muytas entradas e dam grandes asaltos, levando casi sempre muyta pressa, particularmente de vacas, de molheres e meninos; que aos homens todos matam por nam se fiarem delles, ainda que algumas veces, depois de tomada a pressa, dam sobre elles os capitaes do Emperador e lha facem deixar, matando alguns; mas, se querem passar onde elles estam,

f. 8. raramente os alcançam, porque fogem *com suas vacas; e como as terras estam todas ermas, que nam as semeam, nam os podem seguir muyto, por nam acharem que comer; mas os dous annos passados entraram algumas veces e, dando de subito sobre elles, mataram muitos e trouxeram grande pressa, como diremos no 4 livro. Esta peste de Ethiopia dicem que pronosticou o Patriarcha dom Joam Bermudez, que entrou com dom Christovão da Gama, e depois, por nam quererem dar a obediencia a Igreja Romana, como tinham prometido, se tornou pera India, lançando maldiçam a as terras por onde passava e dicendo que via entrar em Ethiopia humas formigas pretas que a destruiam, e todas as terras que elle amaldiçou, estam agora destruidas e possuidas de Gâlas.

14. Falsum item Aethiopiam semper a legitimis imperatoribus fuisse gubernatam. Dynastia Zagué usurpavit imperium per 340 annos.

Tambem he fora de caminho o que frey Luis diz que sempre Ethiopia foi governada por Emperadores legitimos, porque, demais do contar os livros de Ethiopia, he cousa muyto notoria nella que morrendo o emperador Armâh, ou, como outro catalogo diz, Delnaôd, deixou hum filho muyto piqueno e ficou como por seu ayo e governador do imperio hum senhor muy poderoso chamado Zagoê, casado com huma molher de sangue real, e, morrendo dalli a pouco tempo o minino, foi elle governando o imperio como antes, sem se nomear por Emperador, nem querer alevantar nenhum dos da geraçam de Salomam, a quem pertencia o imperio, ate que morreo e, ficando hum seu filho, se nomeou por Emperador e matou quantos pudo achar dos de Isrrael, a quem podia pertencer o imperio, pera que nam lhe ficase competidor, e senhorearam toda Ethiopia os da geraçam deste Zagoê 340 annos; que, ainda que no catalogo dos Emperadores nam estam mais que 143, dicem que faltam muytos e que esto trahe a verdadeira conta; e ao fim deste tempo se alevantou hum da geraçam dos legitimos Emperadores, que tinham escapado escondidos em terras afastadas, e com ter pouca gente, sabendo que os principaes do exercito do contrario o aviam de receber, foi confiadamente contra elle e chegando perto disseram ao Emperador que aquelle filho de Isrrael (que assi chamam aos da casta real que decendem de Salomam) vinha contra elle: que saise. Respondeo que nam era necessario, que pera aquelle bastava hum capitam; e assi mandou o da dianteira; mas, como de segredo estava concertado com o outro, logo se lhe ajuntou com a gente que levava. Sabendo elle isto, mandou outros dous capitaes, que
f. 8,v. *tinha por fieis; mas tambem ficeram como o primeiro e todos jun-

tos tornaram contra seu senhor. O que vendo elle, fugio em seu cavallo e, por nam poder escapar, se meteo em huma igreja, dicendo que tomava por valedor a hum santo que nella avia, que chamam Charcôs. Mas chegou logo o de Isrrael, que hia em seu alcance, e disse: Senhor, nam lhe valhais, que tomou o imperio que nam lhe pertencia, e, dandolhe com a lança, o matou e assi ficou pacificamente por Emperador e chamaram o Icuno Amlâc, que quer diçer: « seja com elle Deos », *e deste Emperador se foi continuando a linea de Salomam ate agora, que sam mais de 350 annos* (1).

Por onde foi muito contraria a verdade a informaçam que deram a frey Luis de Urreta, que nunca Ethiopia fora governada por senhor estrangeiro, senam por seus naturais e ligitimos Emperadores; pois consta que se cortou a linea dos Emperadores por espaço de de 340 annos; que ainda que aquelle Zagoê era casado com molher de casta real, nam podiam seus filhos erdar o imperio, por nam ser costume que os filhos de molheres erdem, ainda que ellas sejam filhas do precedente Emperador, se seu marido nam era de casta real por via de varam.

(1) Haec adiunxit Auctor in margine et delevit quae sequuntur, scil.: « Desde aquelle Emperador se foi continuando a linea de Salomam ate agora, que sam mais de 350 annos. Este teve cinco filhos ou, como outros dicem, nove e, estando pera morrer, lhes encomendou muito que tuviesem muyta uniam e amor entre si, e que cada hum reynase hum anno, começando o mais velho. E assi hiam facendo; mas chegando o imperio ao 2°, ou, como outros affirmam, ao 7°, se enfadou o mais piqueno, porque, quando avia de comer com os outros dous seus irmãos, que era como acabava o Emperador e o mais velho, que comiam juntos, faciam sair aos outros fora do aposento pera lavar as maos e depois entravam a comer. Enfadado disto disse a seus amigos: Eu nam hei de facer desta maneira, senam quando me chegar o imperio prender todos estes meus irmãos e pollos em lugar de onde nam possam mais sair. Nam faltou quem dissese isto ao que era Emperador; pollo que mandou logo prender todos seus irmãos e levar ao monte de Amharâ que chamam Guixên, que he muito forte, como adiante diremos; e dalli ficou costume meterem la os filhos dos Emperadores, ate o emperador Naôd, que tirou este costume; ficando la somente os que primeiro estavam; e ainda ha oje no monte geraçam de Frê Heçân, aquelle que foi causa dos começarem a meter, segundo me disse o emperador Seltân Çaguêd ».

f. 9.

CAPITULO II.

Em que se trata da geraçam dos Emperadores de Ethiopia, começando da reynha Sabba.

1. De regina Saba; cur de ea Auctor loquatur.

Cousa he muyto certa e averiguada entre os Ethiopes, tanto que nam lhes parece que possa aver de nenhuma maneira controversia, em que seus Emperadores decendam de Salomam por via da reynha Sabba, porque todos seus livros estam cheios disso e elles sempre se preçaram e estimam oje muito chamaremse isrraelitas e filhos de David. Por onde avendo de tratar delles, primeiro devemos falar da may, por quem lhes veio tam grande honrra como he serem filhos de David; e mais este he o estilo da divina Escriptura falar primeiro da may, quando querem tratar do filho, e assi quando o sagrado escritor queria contar as grandeças de algum Rey, primeiro decia quem era sua may, e como se chamava, como o fez, querendo tratar de Jeroboan, que primeiro disse, que sua may tinha por nome Serva, molher viuva « Cuius mater erat nomine Serva, mulier vidua » 3, *Reg.* 11. O mesmo fez querendo falar del rey Joas, 4, *Reg.* 12, e del rey Ezechias, 4, *Reg.* 18, que primeiro declarou quem eram suas mays e como se chamavam; o que imitou o glorioso Evangelista S. Mat. c. 1, que, pera escrever as maravilhas e grandeças de Christo N. S., conta primeiro quem foi sua may e que nome tem.

2. Varia eiusdem nomina et ratio illorum.

Avendo pois de tratar do primeiro Emperador de Ethiopia, que procedeo de Salomão, e dos demais seus descendentes, digo que sua may foi a reynha Sabba e, como affirmam os que mais noticia tem das historias de Ethiopia, naceo no reyno de Tigrê em huma aldea que ainda agora se chama Sabba, hum 4° de legoa pera occidente de huma villa que chamam Agçûm, onde ella depois teve sua corte, e do porto de Maçuâ ate ella, caminando casi pera o sul, seram 25 legoas pouco mais ou menos. Tambem a chamam Negesta Azêb, que quer dicer « Reynha do sul » e estes dous nomens se acham muitas vece[s] nos livros de Ethiopia. No 3 *dos Reys,* c. 10 e 2 *Paral.* 9, a chamam Sabba, e em *s. Mat.* c. 12, onde nossa versam diz Regina Austri a versam de Ethiopia diz Negesta Azêb. Outro nome tambem se acha algumas veces em seus livros, que he Maquedâ, mas dicem que este nome he *arabio, e que quer di- f. 9,v
cer Amharâ. Pollo que Negêsta Maquedâ he Reynha Amharâ; e hum livro de Agçûm, falando da reyna Azêb, diz que edificou huma cidade cabeça de Ethiopia, que se chamou Dâbra Maquedâ; e nam cuido sera fora de caminho se dissermos que esta cidade Maqueda he a que agora chamam Agçûm; porque no livro, onde poem o catalogo dos Emperadores, diz que a reynha Azêb começou a reinar em Agçûm, e as ruinas dos edificios, que ainda aparecem, mostram bem aver sido a mais sumptuosa que ouve em Ethiopia, posto que agora seja villa piquena. Mas, deixando lugar pera que cada hum diga sobre isto o que milhor lhe parecer, pois vai tam pouco, passaremos a contar a jornada que fez pera Jerusalem, desejando de ver as grandeças e maravilhas, que a fama pubricava de Salomam; porque no discurso della se vera em que fundam os Emperadores de Ethiopia o terem se por descendentes da real casa de David. E pera que esta historia nam leve mais nem menos ornato do que lhe dam os livros de Agçûm, deonde a tirei, a referirei por as mesmas palavras que elles a contam, que sam as siguintes.

3. Incipit historia de regina Saba iuxta codices Axumiticos. Tamerin mercator aethiops pergit ad Salomonem; admiratur sapientiam et divitias illius.

« Determinando el rey Salomam edificar o Templo, mandou re-
« cado a todos os mercadoures do mundo que lhe trouxessem merca-
« durias ricas e que lhes daria ouro e prata, e, tendo particularmente
« noticia de hum mercador rico de Ethiopia da Reynha Azêb, que se
« chamava Tamerîn e tinha 520 camellos e 73 embarcaçoes, lhe man-
« dou dicer que lhe levase as cousas mais ricas que achase e ouro fino
« de Arabia e pao preto; o que elle cumprio e juntando todas as

« cousas que pode, chegou com ellas a Salomam, e elle tomou o que « lhe pareceo bem e lhe deo muyto mais do que valia. Este mercador « era homem discreto e de bom entendimento e, maravilhado da sa- « biduria de Salomam, notava com atençam a doçura de suas pala- « vras, sua justiça, a modestia em seu andar e o modo de sua vida « e o amoroso trato que tinha com todos, o aparato de sua mesa e « a ordem de seus criados, a sabiduria com que ordenava sua casa, « perdoando aos que erravam, e quando castigava era com clemencia; « falava com semelhanças, sendo suas palavras mais doçes que mel; « e assi os que se chegavam a elle, nam folgavam de se afastar, vendo « sua sabiduria e doçura de suas palavras, que eram como agoa a « quem tem sede e pam ao que tem fome, e micinha ao doente, e « julgava com verdade sem distinçam de pessoas, e Deos lhe deo « muita honra e riqueça, ouro e prata e pedras preciosas, vestidos « ricos, tanto que o ouro era como prata, e a prata como chumbo, « e o ferro come palhas do campo ».

4. Mercator revertitur domum; narrat quae viderat reginae Saba, quae statuit invisere Salomonem.

« Tendo estado alli muyto tempo, pidio licença a Salomam pera
f. 10. « tornar a sua terra, dicendo: Senhor, folgara muito de estar *em « vossa casa como o menor de vossos servos, porque ditosos e bem- « aventurados sam os que ouvem vossas palavras e cumprem vosso « mandado; mas detineme ja muyto: ja he tempo de tornar a minha « senhora, conforme a promesa que lhe fiz, e pera lhe entregar seu « fato, que eu tambem sou seu criado. Salomam lhe fez muytas honrras « e deo muyto fato e com isto o despedio em paz pera a terra de Ethio- « pia; e chegando a sua Senhora lhe entregou o fato que tracia e lhe « contou como chegou a Salomam e todas as cousas que vio e ouvio, « com o que folgava tanto que cada dia lhe tornava a preguntar o « que tinha visto e se acendia em deseio do ir a ver, tanto que cho- « rava com o amor e desejo grande que tinha de ver aquellas cousas, « e asi determinou em seu coraçam de ir, e Deos lhe deo firmeça « em este proposito; e asi começou a ordenar sua casa, e aparelharse « pera o caminho e as cousas que avia de presentar a Salomam, e « mandou aos Principes e Grandes que se aparelhasem, porque o ca- « minho era cumprido, e que juntasem animaes de carga, camellos, « mulas e embarcaçoes, e facendo lhes huma pratica, lhes disse: Ouvi « minhas palavras e considerai minhas reçoes; o que desejo he bu- « scar sabiduria, porque o amor della me tem frechado o coraçam e « me puxa com cordas muy fortes, porque milhor he a sabiduria que « o thesouro de ouro e prata, e ainda que tudo quanto foi criado sobre

« a terra. Com que cousa se podera comprar a sabiduria de baixo do « sol? He mais doce que o mel, e alegra mais que o vinho, mais « resplandece que o sol. E depois de ter dito muytos louvores da sa- « biduria, concluio sua pratica dicendo que pollas novas que tivera « de Salomam o amava sem o ver e todas as cousas que delle tinha « ouvido lhe eram como agoa ao que tinha sede ».

5. Regina Saba pervenit Ierusalem et moratur ibi: admiratur sapientiam et divitias Salomonis.

« Ouvindo isto os principes e a gente de sua casa, responderam: « Senhora, ja que tanto desejais a sabiduria, nam vos faltara; quanto « nos, estamos aparelhados pera vos acompanhar, se fordes e pera « ficar, se ficardes, pera viver e morrer com vosco em toda parte. « E assi se aparelhou com grande abundancia, honrra e magestade, e « carregaram 697 animaes de carga e mulas sem conto, com o que « parteo, e foi seu caminho tendo em seu coraçam grande confiança « em Deos; e chegando a Jerusalem foi recibida de Salomam com « grande honrra e agassalhou a perto de sua casa, mandandolhe o jan- « tar e cea com muita abundancia, 15 corê de farinha de trigo muytos « doçes e 30 corê de farinha feitos em pam; cinco vacas, 50 capoes, « 50 carneiros, *afora as cabras, galinhas e vacas do mato e veados, f. 10,v. « 60 medidas grandes de vinho novo, 30 de velho etc., cousas do que « Salomam mais gostava. E quando Salomam a hia a visitar, sempre « dava a 15 dos seus vestidos novos tam ricos que levavam os olhos « a pos si. Ella tambem o hia a visitar e a praticar a sua casa, e « via e ouvia sua sabiduria e justiça, sua honrra e magestade, a do- « çura de suas palavras e como mandava com gravedade e respondia « com medo de Deos. Vendo tudo isto, se maravilhava de sua grande « sabiduria e como nenhuma falta avia em suas palavras, senam que « em tudo era perfeito e como dava ordem e medida a quanto aviam « de facer os officiaes que edificavam o Templo, assi na madeira como « nas pedras e nas demais cousas, e assi como a luz resplandece entre « as trevoas, assi resplandecia a sabiduria de seu coraçam em todas « as cousas e assi tudo facia com a sabiduria grande que Deos lhe « deo, quando lhe pidio nam victoria de seus enemigos, nem riqueças, « nem honrras, senam sabiduria pera governar seu povo e edificar « sua casa ».

6. Verba Reginae ad Salomonem.

« Vendo todas estas cousas a Reynha disse a Salomam: Bem « aventurado sois vos, Senhor, que vos foi dada tam grande sabidu- « ria e entendimento. Folgara de ser como huma das mais piquenas de « vossas servas e labar vossos pes e ouvir vossa sabiduria. Quam bem « me pareceram vossas repostas e a doçura de vossas palavras. Vossa

« sabiduria he sem medida e vosso entendimento sem mingoa, como « a estrella da minha entre as mais estrellas e como o sol quando nace. « Dou muytas graças a quem me fez chegar a vos e vervos e a quem « me fez entrar por vossas portas e me fez ouvir vossas palavras. « Respondeo el rey Salomão : Quanto sabiduria e entendimento, saio « de vos; que eu tenho o que me deo o Deos de Isrrael, conforme « lhe pedi e busquei nelle ; mas vos, nam conhecendo ao Deos de « Isrrael, tivestes tanta sabiduria em vosso coraçam, que me viestes a « ver e ser humilde como escrava de meu Deos e estar em pe a porta « de sua casa, onde eu sirvo a minha senhora a Arca da Ley do « Deos de Isrrael Syon santa celestial. Eu sou seu servo e nam livre, « nem foi por minha vontade senam polla sua, nem esta palavra he « minha, mas digo aquillo que elle me faz falar e faço o que me man- « dou e recebo a sabiduria que me da; sendo eu pao, me fez carne, « sendo agoa me cualhou e me fez a sua imagem e semelhança. Ou- « tras muytas cousas lhe disse com que a exortou a humildade e amor « de Deos; o que ouvindo ella disse: Que me aproveita toda esta « nossa pratica; diceime a quem hei de adorar, porque nos adoramos « o sol, como nos insinaram nossos pays e dicemos que elle he rey « de todos os Deoses, porque nos faz madurecer nossos mantimentos « e alumia as trevoas e afasta o medo, e por isso dicemos que he
f. 11. « nosso criador *e o adoramos como a Deos; mas de vosotros Isrrae- « litas ouvimos que tendes outro Deos que nos nam conhecemos, e « que vos deo as Tavoas da Ley por mao de Moyses seu propheta « e dicem que elle mesmo dece a vosotros e vos fala e faz enten- « der sua justiça e seus mandamentos ».

7. Responsio Salomonis.

« A isto respondeo el rey Salomam: Na verdade he cousa justa « adorar a Deos que criou os ceos e a terra, o mar, o sol, a lua e « as estrellas com todas as demais cousas que ha nelles. A elle so « pertence adoraçam com temor e tremor, com alegria e contenta- « mento; elle he o que mata e da vida, castiga e perdoa, alevanta « o pobre da terra, da tristeça e alegria e nam ha quem lhe possa di- « cer: Porque ficestes isto [?]; a elle convem gloria e louvor dos anjos « e dos homens. Quanto ao que dissestes que nos deo as Tavoas da « Ley, de verdade nos foram dadas polla mao do Deos de Isrrael, « pera que entendesemos seus mandamentos, sua justiça e castigo que « ordenou em seu templo. Respondeo a Reynha: Pois daqui por « diante nam adorarei ao sol, senam ao criador delle, Deos de Isrrael: « estas Tavoas de sua ley senhoreem a mi e a minha geraçam e a

« todos meus vassallos; que por isto achei honrra diante de vos e « diante do Deos de Isrrael meu criador, que me fez chegar a vos e « ouvir vossas palavras, ver vosso rosto e entender vosso manda- « mento. Com isto se despidio e reposou em sua casa. Depois o visi- « tava muitas veces e ouvia sua sabeduria, guardandoa em seu co- « raçam. Elle tambem a visitava e lhe declarava quanto lhe pre- « guntava ».

8. Exactis 7 mensibus Regina vult abire. Salomon eam invitat ad coenam.

« Passados sete meses, quis a Reynha tornar pera sua terra e « disse a Salomam: Folgara de estar sempre comvosco, mas por causa « de meu povo me he necessario tornar. Tudo isto que tenho ouvido « Deos faça que de fructo em meu coraçam e no coraçam de todos « os que vieram comigo. Ouvindo isto Salomam disse em seu cora- « çam: Quem sabe se desta molher tam fermosa, que veio dos fins « da terra, me dara Deos fructo [?]. E respondeolhe: Ja que viestes a « terra tam longe, porque aveis de tornar, sem ver a ordem de meu « reyno e o modo que se guarda com os Grandes [?]. Vinde a minha « casa pera que se vos possa mostrar. Respondeo ella: De vontade « o farei, pera que me acrecenteis sabiduria e honrra. Folgou muyto « Salomam com a reposta, e mandou dar ricos vestidos aos principaes « dos que acompanhavam a Reynha, e ordenou que em sua casa ou- « vese muyto aparato e as igoarias da mesa fossem dobradas do que « se acostumava, de maneira que nunca ate entam se tinha visto apa- « rato tam grande como aquelle dia, e como a mesa del Rey foi « aparelhada, entrou a Reynha, nam por a porta principal senam por « outra piquena, e asentouse *em hum lugar que el Rey tinha muyto f. 11,v. « ricamente aparelhado com muyta pedraria e outras cousas fermo- « sas e com muytos cheiros e feito com tanta arte e sabiduria que « ella via todas as cousas que passavam, sem ser vista de ninguem, « e maravilhavase muyto e glorificava em seu coraçam ao Deos de « Isrrael. Sentado el Rey a sua mesa, mandava della a Reynha as « igoarias que lhe podiam causar mais sede, e como se acabou a « mesa, entraram os Principes e Grandes do reyno e alevantan- « dose el Rey foi onde estava a Raynha e disselhe que folgase « e descansase alli ate outro dia. Respondeo ella que o faria, mas « que lhe jurase por o Deos de Isrrael que não lhe faria agravo « nenhum. Disse Salomam, que elle jurava, mas que ella tambem « iurase de nam tomar nada de sua casa. Respondeo ella rindo: Como, « Senhor, sendo tam sabio, falais desta maneira? por ventura hei de « furtar da casa del Rey o que elle nam me deo? Nam vos pareça,

« Senhor, que eu vim por amor de fato, porque meu reyno com vossa « graça tambem he rico, e nam me falta nada do que eu quero. Nam « vim se nam a buscar vossa sabeduria. Iuraram amos e foise el Rey « a reposar a sua cama de fronte della e mandou a hum seu pagem « que trouxese agoa e a botase em huma garrafa a vista da Reynha « e fechando as portas se fosse ».

« Tendo a Reynha dormido o primeiro sonho, acordou com « grande sede e desejou muito beber da agoa que tinha visto e pare- « cendolhe que Salomam dormia, se alevantou e foi muyto manso a « tomar a agoa; mas Salomam, que com malicia vigiava, a tomou polla « mao e lhe disse, que porque quebrara o juramento [?]. Respondeo ella « com medo: Por ventura beber agoa he quebrar o juramento? Disse « el Rey: Vistes mor cousa debaixo do sol que a agoa? Respondeo « ella: Pequei sobre minha cabeça; vos guardastes o juramento. En- « tam el Rey a levou com sigo e, estando durmindo, lhe pareceo em « sonho que decia do ceo o sol muy resplandecente e que alumiava « muyto a Isrrael, e que dalli a pouco hia pera a terra de Ethiopia « e nella alumiava muyto e pera sempre, porque alli folgou de estar. « Acordou Salomam espantado com esta vissam e alevantandose con- « tou a Reinha o que tinha visto. Ella lhe pidio com muyta instancia a « deixasse ir pera sua terra, pollo que, elle entrando na casa de seus « thesouros, lhe deo muytas riqueças e vestidos preciosos, carregando « muytos animaes e sete mil carros. Depois tirou hum anel do dedo « e lho deo, dicendo: Este me mandai em sinal, se Deos me der al- « gum fructo, e se foi varam, venha elle; e com isto a despidio em
f. 12. « paz e encomendou guardase bem o que lhe tinha insenado que *ado- « rase a hum so Deos e ficesse sempre sua vontade, pera que nella « fosse benta sua terra ».

9. **Et postea cum ea rem habet, annulum tradit et divitiis cumulatam dimittit.**

« Partindo a Reynha com toda esta honrra e aparato, veio a sua « terra de Bala, que he Disanâ, e aos nove meses e cinco dias depois « que se afastou de Salomam, pareo hum filho e o deo a criar com « muyta honrra, e, passados 40 dias, entrou em sua cidade com grande « pompa e magestade e os Principes e Grandes do reyno se ale- « graram em sua entrada e lhe trouxeram muytos presentes; ella « tambem lhes deo muy ricos vestidos, ouro, prata e peças de grande « formosura e concertou seu reyno de maneira que nam ouve quem « desobedecese ».

10. **Post reditum Regina parit filium ex Salomone.**

Isto tirei de hum livro muyto antiguo, que se guarda na igreja de Agçûm; no que se vee como aquelle mercador Tamerîn criado

11. **Quaedam Auctoris adnotationes**

ad supradictam historiam.

da reynha Sabba, despedido de Salomam veio a Ethiopia, onde estava sua senhora e, ouvindo ella as maravilhas que contava de Salomam, se determinou do ir a ver. Por onde conforme a isto e ao que todos os de Ethiopia sem controversia affirmam, he cousa certa que a reynha Sabba partio de Ethiopia, quando foi a Jerusalem, mas de que terra della nam facem mençam os livros nem os naturaes o sabem de certo. Alguns dicem que parteo de huma terra que chamam Fazcolô, onde se acha o mais fino ouro que ha em Ethiopia, e fica ao occidente do reyno de Gojâm, nam muyto longe delle; outros affirmam que parteo de Agçûm, onde dicem que tinha seu asento e naquelle tempo era cidade muyto grande, ainda que agora he villa piquena; e esto he ó que tem por mais certo. A terra onde ella veio, quando tornou de Jerusalem, que a Historia chama Bala, dicem que he na provincia de Amacên nam muyto longe do porto de Maçuâ.

CAPITULO III.

Em que se declara como Menilehêc filho da reynha Sabba foi a Jerusalem a ver seu pay Salomam.

Antes que prosigamos a historia do filho da reynha Sabba, se ha de advertir que os livros, que se guardam na igreja de Agçûm lhe dam diversos nomes, scilicet: Bainalehequêm, Ebna Elehaquêm, Ebnehaquêm, Menilehêc, e nam Melilec, como diz frey Luis de Urreta pag. 46. Mas deste ultimo Menilehêc usa comummente a gente de Ethiopia e quer dicer na lingoa antigua « parecese com elle », porque se parecia muyto com Salomam; mas Salomam, quando o alevantou
f. 12,v. por Rey, lhe pus por nome *David como seu pay e daqui vem que os Emperadores de Ethiopia mudam o nome do Bautismo quando lhes entregam o imperio. Os demais nomes querem dicer « filho de sabio ». Suposto isto, pera que o leitor nam repare na variedade dos nomes, continuaremos com a historia de Menilehêc, que começamos no cap. precedente, da mesma maneira que o livro a refer, e diz assi.

1. **Varia nomina filii Sabae et Salomonis. Unde mos Imperatorum mutandi nomen quum ad regimen evehuntur.**

« Creceo o minino e pus lhe nome Bainalehequêm, e, chegando « a 12 annos, preguntava aos que o criavam, quem era seu pay, e « disseramlhe que el rey Salomam. Preguntou tambem a Reynha, « e respondeolhe com agastamento: Peraque me preguntais de vosso « pay, nem de vossa may? Saio elle sem falar nada e tornando dalli

2. **Instante Menilehêc, Regina eum mittit ad Salomonem una cum Tamerin mercatore.**

« a tres dias com a mesma pregunta, lhe respondeo ella: Sua terra « he longe e o caminho trabalhoso; nam desejeis ir la. Com isto esteve « ate que chegou a 22 annos, em que aprendeo toda sorte de caval- « leria e caça, e depois pidio a Reynha com muyta instancia lhe dei- « xase ir a ver seu pay. Vendo ella o gram desejo que tinha, mandou « chamar a seu mercador Tamerîn, e lhe disse que o levase al Rey « seu pay, porque continuamente a importunava de noite e de dia: « mas que procurase tornar de pressa e com bem, se o Deos de « Isrrael quissese; e, aparelhando o necessario pera seu caminho con- « forme a sua honrra e as peças que avia de presentar al Rey, o « mandou com grande acompanhamento, encomendando a todos que « nam o deixassem la, senam que o tornasem a tracer, e que pidi- « sem a Salomam que o levantase por Rey de Ethiopia, com ordem « que dalli por diante todos seus sucessores fossem homens e de sua « geraçam; porque era costume reinarem molheres doncellas, sem ca- « sarem nunca, e que lhe mandase hum pedaço da vestidura da Arca, « diante de quem ficesem oraçam, e, afastando seu filho so, lhe en- « tregou o anel, que Salomam lhe tinha dado de seu dedo, em sinal « pera que conhecese que aquelle era seu filho e que lhe lembrase « o juramento que ella tinha feito de nam adorar senam ao Deos de « Isrrael, e que o mesmo fariam todos seus vassallos, e com isto o « despidio em paz.

3. Menilehêc pervenit Gazam, unde eum Salomon miasis donis ad se venire iubet.

« Facendo elle seu caminho chegou a terra Gazâ, que Salomam « tinha dado a sua may, onde foi recebido com grande honrra, pa- « recendolhes que era o mesmo Salomam, porque em nenhuma cousa « se differenciava delle; e como a seu Rey lhe presentava cadahum « o que podia conforme a seu estado. Mas depois huns deciam que « nam podia ser Salomam, que estava em Jerusalem; outros affirma- « vam que era o mesmo Salomam filho de David, *e com esta du- f. 13. « vida mandaram gente de cavallo a Jerusalem, onde achando a Sa- « lomam, lhe disseram que toda sua terra estava perturbada por che- « gar a ella hum mercador, que em tudo se parecea com elle sem « haver differencia nenhuma. Preguntou el Rey pera onde hia? e re- « sponderam que nunca se atreveram a lhe preguntar, por la grande « magestade que tinha, mas que sua gente decia que vinha pera elle. « Ouvindo isto Salomam ficou alterado em seu coraçam, mas alegre « em seu espiritu, entendendo o que podia ser, que ate entam nam « tinha mais que hum filho, que se chamava Jeroboam, e mandou a « hum seu criado, sobre quem se encostava, que o fosse a receber le-

« vando muytos presentes e grande numero de carros e que o trou-
« xese com a maior presteça que pudese ser ».

« Parteo o criado de Salomam com grande aparato, e chegando
« onde Bainalehequêm estava, lhe deo os presentes e disse que fosse
« logo com elle, porque o coraçam del Rey ardia com amor e desejo
« do ver. Quanto eu, nam sei se sois seu filho o irmão, mas nam cuido
« que sois outro; porque em tudo vos pareceis com elle. Ao que re-
« spondeo: Dou muytos louvores ao Deos de Isrrael, porque hachei
« honrra diante de meu senhor el Rey, sem chegar a ver seu rosto,
« me fez alegrar com suas palavras. Agora tambem tenho esperança
« em este mesmo Deos que me fara chegar a o ver e tornar em paz
« a Reynha minha may e a minha terra de Ethiopia. Respondeo o
« criado de Salomam: Muyto mais que isso que desejais achareis em
« meu Senhor e em nossa terra. Entam Bainalehequêm deo ricos ve-
« stidos aos criados de Salomam e parteo com elles pera Jerusalem,
« e chegando a cidade, como o viram, parecialhes que era o mesmo
« Salomam, do que se maravilhavam muyto; e entrando al Rey, se
« alevantou de sua cadeira e o abraçou e disse: Eis aqui a meu pay
« David resucitado dos mortos e renovado em sua mocidade. De-
« ciaisme que se parecia comigo: nam he senão o rosto de meu pay
« David quando era mancebo, e metendoo em sua camara, lhe deo
« ricos vestidos e pus aneis nas maos e coroa na cabeça e o fez asentar
« em cadeira igoalmente com elle, e os Principes e Grandes de Isrrael
« lhe ficeram reverencia e deram bençam dicendo: Benta seja a may
« que vos pareo, porque nos sahio da raiz de Jese homem esclarecido
« que seja nosso Rey e de nossos filhos. E todos, cada hum conforme
« a seu estado, lhe trouxeram seus presentes, e elle deo a Salomam
« em secreto o anel de sua may, dicendo que se lembrase do que
« elle le tinha dito. Respondeo Salomam: Para que me dais este
« anel por sinal ?: em vosso rosto vejo de verdade que sois meu
« filho ».

4. Eum Salomon recipit cum magno favore et coram omnibus ut suum filium recognoscit.

f. 13.v. « *Depois que Salomam acabou de falar em secreto com seu filho,
« entrou Tamerîn e disselhe: Ouvi, Senhor, o que vos manda dicer
« vossa serva a Reynha: pede vos que ungais a este vosso filho por
« rey de nossa terra, e que mandeis que daqui pordiante nam reyne
« la nunca molher, e que lho torneis a embiar em paz, pera que se
« alegre seu coraçam. Respondeo el Rey: Que tem a molher sobre
« o filho mais que parir com dores e crialo? A filha pera a may e
« o filho pera o pay; pollo que nam o hei de mandar a Reynha,

5. Verba Tamerîn ad Salomonem. Hic vult suadere Menilehêc ut apud se maneat, sed frustra.

« senam facelo Rey de Isrrael, porque he o primogenito de minha « vara que Deos me deo. E mandandolhe cada dia ricos comeres e « preciosos vestidos, ouro e prata, lhe decia que milhor era ficar onde « estava a casa de Deos e a Arca e tavoas da Ley e onde o mesmo « Deos morava. Mas elle respondia: Quanto ouro e prata e vestidos « ricos nam faltam em nossa terra; nam vim mais que pera vosso « rosto, ouvir vossa sabiduria e sugetarme a vosso imperio e depois « tornar a minha terra e a minha may: porque todos folgam com a « terra onde nacem; e assi por mais que me deis, nam folgarei de ficar « aqui, porque me puxa a carne pera onde naci e me criei, e se della « eu adorar a Arca do Deos de Isrrael, elle me honrrara, bastara que « me deis alguma cousa do vestido da Arca de Syon, para que eu « com minha may e todos os de meu reyno reverenciemos; que ja « minha Senhora destruyo todos os idolos e convirtio nossa gente ao « Deos de Syon, porque assi ouvio e aprendeo de vos, e como lhe « mandastes assi o fez. Procurou Salomam persuadirlhe que ficase « com muytas reçoes e promessas e que seria Rey de Isrrael e pos- « suiria a terra que Deos dera a seu povo e a Arca do Testamento, « e nam o pudendo acabar com elle, juntou seus conselheiros e os « principes e grandes de seu reyno e lhes disse, como nam podia aca- « bar com seu filho que ficase, que de toda maneira se queria tornar; « pollo que todos se aparelhasem pera o ungir por rey da terra de « Ethiopia, e que assi como elles estavam alli a sua mao de- « reita e izquerda, assi estariam la seus primogenitos com elle, e « que mandariam sacerdotes que insinasem a ley, pera que se suge- « tasem ao Deos de Isrrael. Responderam todos: Assi como el Rey « ordenar sera feito. Quem ha de contradicer ao mandamento de « Deos e del Rey [?] ».

6. Ungitur, praecipiente Salomone, a sacerdotibus in Regem Aethiopiae et in lege Mosaica instruitur.

« Aparelharam logo suavissimos cheiros e aceite e tangendo muy- « tas sortes de instrumentos musicos com voces de alegria o mete- « ram no Sancta Sanctorum e foi nomeado polla boca de Sadôc e Ioas « sacerdotes, e foi ungido polla mao do Principe de Salomam e puse- « ramlhe por nome *David, porque na ley achou nome de Rey e saindo f. 14. « subio na mula del rey Salomam e levaramo por toda a cidade « dicendo: Viva el rey. O Deos de Isrrael vos seja guia e a Arca « da Ley de Deos, e onde quer que chegardes, se vos sugetem todos « e [c]aian diante [vos] vossos enemigos. Depois lhe deo bençam seu « pay dicendo: A bençam do ceo e da terra seja com vosco; e to- « dos responderam: Amen. Disse entam Salomam a Sadôc sacerdote:

« Declarailhe a justiça e castigo de Deos, pera que lâ a guarde. Re-
« spondeo Sadôc sacerdote : Ouvi bem o que vos digo, porque, se o
« ficerdes, vivereis a Deos, e se nam, vos castigara com rigor e sereis
« menos que os de vosso povo e vencido da multidam de vossos ene-
« migos. Ouvi a palavra de Deos e cumpria : nam vos afasteis de sua
« ley, nem a mao dereita, nem a izquerda; e fezlhe huma pratica muyto
« cumprida, declarandolhe os castigos, que Deos lhe daria, se nam
« guardase sua ley, e as merces que lhe faria, se a guardase ».

7. Destinantur primogeniti Primorum Israel ad exercenda praecipua officia in regia domo Aethiopiae.

« Toda a terra se alegrou muyto por Salomam levantar a seu
« filho por Rey, mas entristeceramse por lhes mandar que dessem
« seus primogenitos, ainda que lhes avia de facer as honrras que Sa-
« lomam facia a elles mesmos. E mandou Salomam a seu filho que
« da mesma maneira que elle tinha ordenada sua casa e repartidos
« os officios assi o ficesse na sua e pera isso lhe deo os primoge-
« nitos, que se chamavam Azarîas filho de Sadôc sacerdote e o sina-
« lou por cabeça dos sacerdotes, Ieremiâs neto de Natan propheta,
« Maquîr, Airâm, Finquinâ, Acmihêl, Somnîas, Facarôs, Leoan-
« dôs, Carmi, Zarâneos, Adarêz, Leguîm, Adeireôs, Aztarân, Ma-
« carî, Abiz, Licandeôs, Carmî, Zerâneos. Todos estes lhe foram
« dados a David rey de Ethiopia filho del rey Salomam, e a estes
« reparteo todos officios e mandos de sua casa. Deolhe tambem
« cavallos, carros, ouro, prata, pedras preciosas e gente que o acom-
« panhase com outras muytas cousas necessarias pera o caminho ».

8. Hi, suadente Azaria, consilium ineunt asportandi secum Arcam Testamenti.

« Aparelharamse logo pera partir os principes de Ethiopia com
« grande alegria e contentamento ; mas ficaram muyto tristes os de
« Isrrael, por lhes levarem seus primogenitos e foi muyto grande
« o pranto que com elles ficeram seus pays, parentes e amigos ao
« tempo da partida ; mas em quanto se aparelhavam se juntaram
« estes primogenitos e disseram entre si : Ja que deixamos nossa
f. 14,v. « terra e nossos parentes, juremos todos de guardarnos *sempre
« amor e uniam em as terras onde imos. Responderam Azariâs e
« Jeremias filhos dos sacerdotes: Nam tenhamos paixam por dei-
« xar nossos parentes, senam por nos facerem deixar a Syon nossa
« senhora e nossa esperança ; como podemos deixar a nossa santa
« Syon ? Se dissermos que nam queremos ir, mandarnos ha matar
« el Rey ; nam podemos deixar de cumprir seu mandado e a pa-
« lavra de nossos pays. Pois que faremos por amor de Syon nossa
« senhora ? Eu vos darei conselho, disse Azarias filho de Sadôc, se
« me jurardes que nam aveis de falar com ninguem. Se morrermos,

« morreremos juntos, e se vivermos, tambem sera juntos. Iuraram en-
« tão todos por o nome de Deos de Isrrael e da Arca de Deos, e
« depois lhes disse: Tomemos nossa senhora Syon; que bem a po-
« demos tomar, se Deos quiser. Se nos acharem e morrermos, nam
« tenhamos paixam, pois por amor della morremos. Alevantaramse
« todos e beixaramlhe a cabeça pollo gosto e consolaçam grande
« que tinham, e disseram que fariam tudo quanto lhes mandase. Disse
« Zacharias filho de Ioab: Eu de prazer nam posso caber em mi;
« diceime de verdade se fareis isto? Eu bem sei que o podeis fa-
« cer, pois estais em lugar de vosso pay e tendes em vosso poder
« as chaves da casa de Deos. Olhai bem como emos de facer, e
« nam durmais pera que a possamos tomar e ir com ella e sernos
« ha alegria, mas tristeça a nossos pays. Mandou logo facer huma
« caixa de pao, dos que sobeixaram da fabrica do Templo, da com-
« pridam, largura e altura da Arca de Deos, para nella a levar e
« disse que nam descubrisem aquilo nem ainda al Rey, senam de-
« pois de partir e estar muyto longe ».

9. Iussu Angeli, qui apparuit Azariae, et assentiente Salomone sacrificium fit coram Arca.

« Estando a noite durmindo Azarias, lhe apareceo o anjo de Deos
« e lhe disse que tomase 4 cabras de hum anno por seus peccados
« e de Elmias, de Abizô e Maquîr, e 4 carneiros limpos de hum anno
« e huma vaca, a que nam fosse posto jugo, e os sacrificase pera
« oriente, a metade dos carneiros pera a mao dereita da vaca e a
« outra metade pera a izquerda; e vosso senhor el rey David dira
« al rey Salomam que deseja sacrificar em Jerusalem e Arca S.ª de
« Deos, e que por elle tambem sacrifique o filho do sacerdote da ma-
« neira que sabe. Entam vos mandara el rey Salomam sacrificar e
« tomareis a Arca de Deos; e dicervos hei como aveis de tirar, por-
« que Deos esta airado contra Isrrael, e quer tirar delles sua Arca.
« Acordando Azarias, ficou muyto alegre pollo sonho que tivera e pol-
« las palavras que lhe disse o anjo; e juntando seus companheiros
« lhes contou tudo, e disse que fossem com elle al rey David seu
« senhor pera lhe dar parte disto, e assi foram e lho disseram, *com f. 15.
« o que se alegrou muyto e mandou chamar a Joab filho de Jodahe
« e o mandou com recado a Salomam dicendo: Senhor, deixaime ir
« a minha terra com vossa vontade e vossa oraçam me siga em qual-
« quer parte que eu chegar. Huma cousa vos peço muyto, que por
« isto nam mingueis o amor que me tendes: tambem desejo sacri-
« ficar sacrificios a Syon Arca de Deos em esta terra santa de Je-
« rusalem por meus peccados. Foi Joab a Salomam, e ouvindo este

« recado, se alegrou muyto e mandou aparelhar grandes sacrificios,
« pera que sacrificase seu filho e deramselhe 10000 bois e vacas,
« 10000 carneiros, 10000 cabras e outros animaes do mato que se
« comem, e dos passaros limpos, de cada especie dez; de farinha de
« trigo hum zal, 12 siclos de prata e 40 memesrehâ abaioâ. Tudo
« isto lhe deo el rey Salomam a seu filho e depois mandou el Rey
« dicer a Azarias filho do sacerdote, que sacrificase por si; do que
« se alegrou muyto Azarias e trouxe de sua casa huma vaca a que
« nam se tinha posto jugo e 4 carneiros de hum anno e 4 cabras
« tambem de hum anno, e juntou seu sacrificio com o sacrificio del
« Rey asi como o anjo lhe tinha dito.

10. **Azarias cum fratribus, praeeunte Angelo, furantur Arcam et domi abscondunt.**

« Apareceo outra vez o anjo a Azariâs e disselhe: Alevantai
« a vossos irmãos Elmiâs e Abizô e Maguîr; e como os alevantou,
« lhes disse o Anjo: Eu vos abrirei a porta do templo e tomareis a
« Arca de Deos e sem lesam alguma a levareis, porque Deos me
« mandou estar sempre com ella. Foram elles logo ao templo e acha-
« ram as portas abertas ate chegarem onde reposava a Arca de Deos
« Syon, e ella se alevantou logo em hum momento, porque o anjo
« de Deos a governava, e elles a tomaram e levaram a casa de Aza-
« rîas, e a puseram sobre pannos de seda e lhe acenderam candeas e
« sacrificaram hum carneiro limpo e ofereceram encenso e alli esteve
« 7 dias.

11. **Menilehêc iter arripit cum suis trahentibus Arcam; fletus populi; benedictio et monita Salomonis.**

« Em isto el rey David muyto alegre por ir a sua terra foi a
« seu pay el rey Salomam, e facendolhe reverencia disse que lhe desse
« sua bençam. El Rey o fez alevantar e tomandoo polla cabeça,
« disse: Deos, que benceo a meu pay David, seja sempre comvosco,
« e bença vossa semente, assi como benceo a Jacob; e deolhe outras
« muytas bençoes. Com isto se foi e puseram a Arca em hum carro,
« e muytas riqueças e vestidos, que del rey Salomam e de outros re-
« ceberam, carregaram em carros e, alevantandose os sacerdotes, tan-
« geram muytos instrumentos e a terra toda se alvoroçou com as vo-
« ces. Os primogenitos que hiam choravam com seus pays e todo o
« povo tambem chorava, como se os coraçoes lhes disseram que era
f. 15,v. « tomada a Arca. Foi *tam grande a tristeça e pranto, que ate os
« animaes parecia que choravam, e todos botavam cinça sobre suas
« cabeças; ate Salomam, ouvindo as voces e vindo o choro da gente
« e a honrra dos que hiam, chorou e disse: Ja da qui por diante pas-
« sou nossa felicidade e nosso reyno ao povo alheo que nam conhece
« a Deos; e chamando a Sadôc lhe disse que trouxese huma das ve-

« stiduras da Arca e que a levase a seu filho David, porque a Rey-
« nha lha tinha pedido por Tamerîn seu criado pera facer oraçam
« diante della com todo seu povo; e que lhe dissese que a Arca de
« Deos Syon fosse sua guia e que tivese sempre aquella vestidura
« em seu arrayal, e que, quando elle, ou seu povo, ouvesse de jurar,
« fosse por ella, porque nam se lembrasem mais de outros Deoses.

12. Promissio Menilehêc Sadôc sacerdoti; prodigia in itinere.

« Foi Sadôc e fez tudo o que lhe mandou Salomam, com o que
« se alegrou muyto David, e disse: Esta seja minha santa. Re-
« spondeo Sadôc: Pois juraime de facer que esta vestidura esteja
« sempre na mao de meu filho Azarîas e de seus filhos, e que lhe
« dareis tambem os dizimos de vosso reyno; e elle insinara sempre
« a Ley de Deos a vos e a vosso povo, e ungira vossos filhos em
« Reys. E assi o jurou, e Azarîas recebeo da mao de seu pay Sadôc
« a vestidura da Arca, e a levaram em hum carro e foram seu ca-
« minho dereito, sendolhes guia sam Miguel que os facia andar com
« tanta velocidade como se avoaram, de maneira que os carros hiam
« alevantados da terra hum covado e os animais hum palmo, e do
« sol os cubria huma nuve, que os acompanhava e por o mar os
« levava como foram levados os filhos de Isrrael por o Mar verme-
« lho. O primeiro dia que se alevantaram chegaram a Gazâ, terra
« que el rey Salomam deo a reynha Sabba e passaram a Mazrîn
« terra dos Egypcios, e todo este caminho ficeram em hum dia: e
« vendo os Principes de Isrrael que o caminho de trece dias ficeram
« elles em hum, sem cansarem nem terem sede, nem fome, nem
« homens nem animaes, entenderam que esta era cousa de Deos.
« E como viram que tinham chegado a terra dos Egypcios, dis-
« seram: Descansemos aqui, pois chegamos a terra de Ethiopia; que
« a agoa de Tacaçê vem e chega ate aqui; e pondo suas tendas,
« descansaram. Disse entam Azarîas al rey David: Eis aqui, Senhor,
« as maravilhas de Deos, que se cumpriram em vos. Aqui tendes
« a Arca de Deos, so por sua vontade e nam vossa; e assi tambem
« ella estara onde quiser; que ninguem lho pode toller. Agora se
« cumprides os mandamentos de Deos, estara *com vosco e vos de- f. 16.
« fendera. Entam el rey David, pasmado de tantas maravilhas, deo
« graças a Deos, elle e todo seu arrayal; e era tam grande a alegria
« de todos, que maravilhados alevantavam as maos ao ceo, dando
« graças a Deos, e el Rey saltava de placer, como cordeiro e como
« cabrito quando esta farto de leite, e como se alegrou David diante
« da Arca do Testamento; e entrando na tenda, onde estava a Arca.

« lhe fez reverencia e beixou e disse: Senhor Deos de Isrrael, a « vos gloria, porque faceis vossa vontade e nam a dos homens. E « fez huma oraçam muyto cumprida, dandolhe graças polla merce « que lhe tinha feito; e tangeram muytos instrumentos e ficeram « todos grandes festas e cairam todos os idolos dos gentios, obras « de suas maos. E outro dia puseram a Arca sobre o carro cuberta « com ricos pannos e começaram a caminhar com grandes musicas; « e os carros hiam alevantados do cham como hum covado; e che- « garam ao mar dos mares, mar de Erterâ, que foi averto polla « mao de Moyses, e caminharam os filhos de Isrrael, e por que a « Moyses ainda nam lhe tinha Deos dado as tavoas da Ley, por « isso ficou a agoa como muro de huma e outra parte e elles pas- « saram pollo fundo com suas molheres e filhos e animaes. Mas « quando elles chegaram com a Arca, tangendo muytos instrumentos, « o mar os recebeo como alegrandose e facendo festa com suas « ondas, que, ainda que se alevantavam como montes, os carros pas- « savam alevantados sobre ellas casi tres covados e os peixes e « monstruos do mar e as aves do ar adoravam a Arca; e saindo « do mar, se alegraram muyto assi como os filhos de Isrrael quando « sairam de Egypto, e chegaram de fronte do monte Synai, a asen- « taram alli com grandes musicas.

13. Salomon detecto furto Arcae Dei persequitur Aethiopes: sed frustra.

« Em quanto elles faciam este caminho, entrou Sadôc sacer- « dote no templo e nam achando a Arca, senam huns paos que « tinha feito Azarias a sua semelhança e posto alli, caio sobre seu « rosto no cham como morto com dor e espanto, e tardando em « sair, entrou Josias e achou o caido, e facendoo alevantar, vio « elle tambem como faltava a Arca, e botou cinça sobre sua cabeça « e começou a gritar tal alto da porta do Templo que se ouvio na
f. 16,v. « casa del *rey Salomam; e como soube o que passava, se alevantou « com grande espanto e mandou lançar pregam que se ajuntasem « todos pera ir a buscar a gente de Ethiopia e que a seu filho « trouxesem e a todos os demais passasem a espada, que eram « dignos de morte. E como se juntaram os principes e grandes e « os fortes de Isrrael, saio Salomam com grande ira pera os buscar; « e os mais ancianos, as viuvas e doncellas se juntaram no Templo « e ficeram grande pranto, por lhes terem tomado a Arca da ley « de Deos. Salomam foi pollo caminho de Ethiopia e mandou gente « a mao dereita e a izquerda, por si se afastasem do caminho com « medo do que levavam furtado, e que fossem diante com cavallos

« a toda pressa, e os que os achasem tornasem a lhe dicer onde « estavam. E depois, sabendo de certo assi por alguns destes de « cavallo que tornarão, como polla gente de Gazâ, onde elle chegou, « que nam os podia alcançar, porque hiam seus carros alevantados « do cham no ar com tanta velocidade como aves, fez muyto grande « pranto e disse: Senhor, vivendo eu, me levastes a Arca? milhor « me fora tirardesme a vida. E decia outras muytas palavras, que « mostravam a grande tristeça e angustia de seu coraçam. Depois « se tornou a Jerusalem e com os velhos della fez outra vez novo « pranto; e vendo os Grandes que derramava tantas lagrimas, o « consolaram dicendo que nam tivese tanta paixam, pois sabia que « Syon nam podia estar se nam onde ella quisese, nem se podia « facer se nam a vontade de Deos. Elle foi servido de que pri- « meiro a levasem os Philisteos, e depois lha fez tornar: assi « agora por sua vontade foi levada a Ethiopia, e fara que torne, « se elle quiser, e se nam, aqui tambem tendes a casa que edifi- « castes pera Deos, com que vos podeis consolar. Respondeo Sa- « lomam: Se a mi e a vosotros nos levara, ou ficera que elles pos- « suisem nossa terra, que cousa era impossivel a Deos [?]. Nam ha « nem nos ceos, nem na terra quem ressista a sua vontade, nem « desobedeça a seu mandamento. Elle he Rey, cujo reyno nam se « tirara pera sempre dos sempres; vamos a sua casa a lhe dar « graças por tudo; e entrando todos no Templo choravam muyto, « ate que lhes disse Salomam, que cessasem, porque nam dessem « gosto e alegria aos gentios com a nova de sua perda. Respon- « deram todos: Seja feita a vontade de Deos e vossa.

14. Menilehêc pervenit in Aethiopiam; regina Maquedâ cum universo populo recipit filium et Arcam Dei et hanc collocat in urbe regni principe scil. Debrâ Maquedâ.

« Proseguindo el rey David seu caminho, chegou a Balentos « limite das terras de Ethiopia e entrou com grande alegria e con- « tentamento e com muyta sorte de musicas e festas, correndo em seus « carros, e mandaram gente com muyta pressa que desse *novas a f. 17. « Maquedâ reynha de Ethiopia, que vinha seu filho e como reynara « e que traciam a Syon celestial. Como chegou este recado a Rey- « nha, se alegrou muyto e mandou logo lançar pregam em todo seu « reyno que fossem a receber seu filho e principalmente a Syon cele- « stial, Arca do Deos de Isrrael; e tangeram diante della muytos « instrumentos, facendo grande festa e alegrandose muyto grandes e « piquenos, e foram a terra de seu poder, que he cabeça do reyno de « Ethiopia, na qual nos tempos derradeiros se ficeram christãos os de « Ethiopia, e aparelharam cheiros sem conto em Baltê ate Galtêt e

« Alçafâ; e veio seu filho pollo caminho de Azêb e Vâquirôn, e saio « por Mocêz e chegou a Bûr e a terra do poder que he cabeça de « Ethiopia, que ella mesma edificou em seu nome e se chamou terra « Debrâ Maquedâ; e entrou el rey David com grande festa e alegria « na terra de sua may; e vendo a Reynha de longe a Arca, que « resplandecia como o sol, deu graças ao Deos de Isrrael com tam « grande alegria e contentamento que nam cabia de placer, e vi- « stindose ricamente, fez grande festa e todos grandes e piquenos « se alegraram sobre maneira, e metendo a Arca em o Templo da « terra de Maquedâ, puseram de guarda 300 homens com suas « espadas e os Principes e Grandes de Syon os fortes de Isrrael « 300 com espadas em as maos; e a seu filho deo tambem 300 de « guarda e se lhe sugetou seu reyno do mar Alibâ ate Acêfa, e teve « mais honrra e riqueça que nenhum antes delle, nem depois ha de « ter; porque em aquelle tempo nam avia ninguem como el rey Salo- « mam em Jerusalem e como a reynha Maquedâ em Ethiopia; que « a ambos lhes foi dada sabiduria, onrra e riqueça e grande coraçam.

« Ao 3° dia offereceo a reynha a seu filho setecentos e sete mil « cavallos escolhidos e sete mil e seiscentas egoas que pariam, e tre- « centas mulas e outros tantos machos e muytos vestidos muy ricos « e grande soma de ouro e prata e entregoulhe a cadeira de seu « reyno, e disselhe: Deivos vosso reyno e fiz rey a quem Deos fez « rey; escolhi a quem Deos escolheo. Alevantouse entam el rey « David e, facendo reverencia a Reynha, lhe disse: Vos sois a rey- « nha e senhora minha; todas as cousas que me mandardes farei, « sejam pera vida ou pera morte; e onde me mandardes irei, porque « vos sois cabeça e eu pes, vos senhora e eu escravo. E com outras « muytas palavras de humildade se lhe offereceo; e como acabou, se f. 17,v. « tangeram muytos instrumentos e se fez grande festa. Depois *El- « mîas e Azarias tiraram o livro que foi escrito diante de Deos e « del rey Salomam, e o leram diante de Maquedâ e dos Grandes « de Isrrael; e quando ouviram as palavras, adoraram a Deos todos « os que estavam presentes grandes e piquenos e lhe deram muytas « graças. Ultimamente disse a Reynha a seu filho: Deus vos de « verdade, meu filho; ide por ella, nam vos afasteis a mao dereita, « nem a izquerda; amai a vosso Deos, porque elle he misericor- « dioso e em suas cousas se conhece sua bondade. E virandose a « falar com os sacerdotes e gente de Isrrael, lhes fez muytos offe- « recimentos e prometeo dos ter sempre por pays e mestres, porque

15. Regina cumulat donis filium, eum ungere facit ab Azaria in regem, principibus et populo plaudentibus, qui uni Deo Israel cultum in posterum praestant.

« elles eram os que guardavam a ley e insinavam os mandamentos « do Deos de Isrrael. Elles tambem lhe deram muytas graças, e « Azarias particularmente muytos louvores, e disse que tudo quanto « viram lhes parecera bem, a fora de serem pretos de rosto. Depois « disse Azarîas: Vamos diante da Arca de Syon e renovamos o « reyno de nosso senhor David; e tomando seu corno cheio de oleo « o ungio, e assi se ronovou o reyno del rey David filho del rey « Salomam na terra do poder de Maquedâ na casa de Syon; e ajun- « tando a Reynha os Grandes do reyno, les fez jurar por Syon ce- « lestial que nam admitiriam dalli por diante molher por reynha « na cadeira do reyno de Ethiopia senam filhos que decendesem de « David; e Azarîas e Elmîas receberam o juramento de todos os « Principes e Grandes e dos Governadores e os filhos da força de « Isrrael com seu rey David renovaram o reyno, e a gente de « Ethiopia deixou seus idolos e adorou ao Deos que os fez ».

16. Observationes Auctoris ad historiam Menilehêc, quam fabulosam ex parte esse ostendit.

Ate aqui sam palavras de hum livro, que se guarda na igreja de Agçum, e nam continua mais a historia, nem a gente delle sabe dar reçam das terras Vaquirôm, Baltê, Galtêt e Alçafâ; so Bûr he conhecido, que he provincia do reyno de Tigrê, hum dia de caminho do porto de Maçuâ. Quanto ao nome Debrâ Maquedâ da cidade que a reynha hedificou, Dêber, propriamente significa monte; mas, porque em os montes ordinariamente edificavam os templos e mosteiros, ao templo ou mosteiro chamararão tambem Dêber; e quando a este nome Dêber se ajunta outro, dicem Debrâ; por onde Debrâ Maquedâ quer dicer monte ou templo de Maquedâ; e se, como dissemos no capitulo precedente e se pode collegir do que em este se refirio, Maquedâ foi a cidade de Agçûm, querera dicer Templo de Agçûm; que nella avia hum muyto sumptuoso templo. Acerca do que diz que o Anjo apareceo em sonhos a Azarîas *e que lhe f. 18. mandou que tomase a Arca do testamento e que a trouxeram pera Ethiopia, tudo he historia apocrifa e fabulosa; porque o contrario insina a Sagra Escriptura 2, *Macha.* 2, onde diz que o propheta Hieremias escondeo o tabernaculo e a Arca e o altar do encenso em huma coba do monte Nebo, em que subio Moyses e vio a terra de promissam, *Deut.* 34, que esta em Arabia, como diz Hieron. *de Locis Hebraicis.* As palavras do sagrado texto sam estas: « Tabernaculum et Arcam iussit Propheta, divino responso ad « se facto, comitari secum usque quo exiit in montem, in quo Moyses « ascendit et vidit Dei haereditatem; et veniens ibi Hieremias in-

« venit locum speluncae et Tabernaculum et Arcam et altare incensi « intulit illuc, et ostium obstruxit; et accesserunt quidam simul qui « sequebantur ut notarent sibi locum et non potuerunt invenire. Ut « autem cognovit Hieremias, culpans illos dixit, quod ignotus erit « locus, donec congreget Deus congregationem populi ». Isto sera no derradeiro tempo, pouco antes do dia do Juiço, como tem pera si s. Epiphanio na vida do Propheta Hieremias. E muytos, tambem em Ethiopia, tem esto por falso, ainda que os frades de Agçûm sempre affirmam que esta em sua igreja esta Arca. Mas indo por vissorrey do reyno de Tigrê hum irmão do emperador Seltân Çaguêd, que se chama Çela Christôs, scilicet « imagem de Christo », no anno de 608, chegou de caminho a Agçûm, como acostumam os Vissorreys, pollo nome grande que tem a igreja que alli esta, e disse aos frades que lhe mostrasem a Arca do Testamento; e responderam que nam o podiam facer, porque nem aos Emperadores se mostrava, nem elles os obrigaram nunca a isso, polla grande reverencia que se deve ter a Arca santa. Disse elle, que, para que andavam com aquellas invençoes [?], e deixouos. Depois, indo eu ao visitar, porque nossa residencia esta como duas legoas de Agçûm, me falou sobre esta cousa da Arca, e disselhe como era fabula o que affirmavam os frades, porque a Escriptura insinava o contrario e tracendolhe o lugar que agora referi, disse elle tambem que tudo o que deciam era patranha. O siguinte anno foi o Emperador a Tigrê com exercito, por se alevantar la hum pretendendo o imperio, e de caminho se coroou em Agçûm e pidio aos frades lhe mostrasem a Arca do Testamento; mas elles deram tantas escusas, que o Emperador desistio, e depois me contou as porfias que tivera com elles, çombando de como metiam aquilo em cabeça a gente ignorante.

17. Novae et nunquam in Aethiopia auditae fabulae Urretae circa Arcam Testamenti et tabulas legis Moysis.

Ainda que Ethiopia nam tem nem pode nam ter a Arca do f. 18,v Testamento, outra muy preciosa reliquia e digna de grande *veneraçam lhe da frey Luis de Urreta, pag. 54 e 55 por estas palavras: « Cosa es muy recebida en toda la Ethiopia que entre otras mu- « chas pieças ricas y joyas de grande valor, que Salomon dio a su « hijo Milelec, fue una muy preciosa y por tal tenida de todos los « Emperadores, que le dio un pedaço de las tablas que estavam « escritas con el dedo de Dios, y las quebro Moysen a la raiz del « monte lleno de santo zelo contra la idolatria del pueblo; y don « Juan es testigo de vista, porque la ha visto e tenido en sus ma-

« nos muchas veces; y dice que es de gruesso de dos dedos, tan « grande como una quartilla de papel. Ay en ella gravadas unas « letras enteras y otras medias muy differentes de las que usan « agora los Hebreos. Tienenla guardada dentro de una Arca de oro « fino, la qual esta en una sala de la libreria; continuamente tiene « guarda de dia y de noche de los soldados que estan en el monte « de Amara. » E pouco mais adiante confirma isto dicendo: « Y aun « todos los Iudios de la Africa y Asia tienen esta opinion y reve- « rencian esta santa reliquia con grandes demonstraciones, no por- « que la ayan visto, ni les dan tal lugar, sino que, quando vienen « con mercadurias en sus caravanas de Persia, de Meca y Arabia « y passan a la Libia, Nubia, Borno y otros reynos, quando llegan « al famoso monasterio de la Alleluya, que es de frayles del glo- « rioso santo Domingo, que desde alli se descubre el famoso monte « de Amara, donde esta la dicha reliquia, se postran en los suelos « y se quitan los turbantes y haciendo grandes inclinaciones, le- « vantadas las manos, estan dando voces diciendo: Adonay, Ado- « nay, geis Adonay, Señor Dios, Señor Dios, Señor sobre todos los « señores; y lo dicen con tal afecto que ay algunos que lloran con « mucha ternura; y quando los religiosos les preguntan la causa de « aquellas ceremonias, responden que en aquel monte estan las obras « maravillosas del grande Dios, que el Preste Juan es muy amado « de Dios, pues le ha dado tal reliquia, que con ella sera rey del « mundo, vencera sus enemigos, le dara Dios el rocio del cielo y « la grosura de la tierra, y a su alma la recogera como Abrahan « alvergo a los angeles ».

Continuando o author esta historia, diz pag. 57: « Avemos di- « cho que ay en este pedaço de Tablas algunas letras gravadas y « abiertas, unas enteras y otras medias, y aunque algunas son he- « breas conforme a las que usan agora, pero las otras son muy di- « ferentes, que no ay quien las sepa ler; y yendo don Juan de Bal- « thasar *por embaxador del Preste Juan al rey de Persia, llevo f. 19. « mandado para que truxese un judio el mas famoso Rabbino en- « tre todos los de la Asia, que estava en Meca, llamado Rabbi « Sedechias, para ver si sabria ler las letras; el qual fue con mu- « cho gusto solo por ver aquel fragmento de las tablas de la Ley. « Llegando adonde estava la reliquia, aviendo hecho muchas çale- « mas y ceremonias con muchas alaracas, aunque conocio algunas « letras, de las otras dixo que no las conocia y que ni eran chal-

« deas, ni griegas, ni arabes, ni persas, ni indias, ni chinas; porque, « si lo fueran, el las leyera, por estar instruido en todas ellas ». E mais adiante, pag. 61, diz: « Finalmente, para que de todas par- « tes quede pertrecha y defendida esta historia, respondere con bre- « vedad al que pusiere en duda, que aquel pedaço de piedra sea « de las Tablas que quebro Moysen. Quanto a lo primero es bastan- « tissimo argumento la tradicion universal de mas de tresmil años « de antiguedad, en los quales jamas ninguno a puesto duda ni « menos la ha contradecido; lo 2°, que todas las demas naciones « circunvecinas le dan esta gloria y llanamente les conceden la « grandeça desta reliquia. Quien parece que les avia de contrade- « cir eran los Judios, y ellos sin debate alguno lo confiessan y ado- « ran la piedra como pedaço de las Tablas de Moysen; y la ultima « provança sera tomada de las escripturas autenticas, que se guar- « dan desde aquellos tiempos antiguos del rey Salomon, las quales « estan en el monte Amara en el monasterio de la s.ta Cruz de la « Orden de s.to Anton Abad, donde tienen la sobre dicha reliquia ».

Todo isto escreveo frey Luis de Urreta, como el affirma, por informaçam e testimunho de Joam Balthesar, mas sam cousas tam fabulosas como outras muytas que elle contou, porque nem ha tal pedaço das Tavoas da Ley no monte de Amharâ, nem o ouve nunca em Ethiopia. E assi preguntando eu muyto de proposito a parentes do Emperador, que estiveram muyto tempo dentro de aquelle monte, e aos frades mais velhos e letrados da corte, se tinham alguma noticia de que no monte de Amharâ ou em outra parte de Ethiopia ouvese pedaço das Tavoas da Ley, responderam todos que nunca tal leram em livro nenhum nem o ouviram dicer; antes tinham por cousa certa que nam ficou memoria do que se ficera daquelles pedaços das Tavoas, que Moysem quebro; e pera mais me certificar da verdade, preguntei ao Emperador, diante de muytos Grandes e alguns frades, dicendo, como Joam Balthesar o affirmara
f. 19,v. em Espanha, e riram todos muyto de como fora la *a meter em cabeça huma patranha tam grande; porque nunca tal cousa ouvera em Ethiopia.

O que a mi me maravilha he como hum homem natural de Ethiopia, posto que mentiroso, podia dicer hum disparate tam grande como he, que do famoso mosteiro de Alleluya se descubra o monte de Amharâ; porque nam he menos que dicer que da ribeira de Lisboa em Portugal se descobra Coimbra, ou, pera falar das ter-

18. Falsum item ex monasterio de Alleluia videri montes Amharae.

ras que tenho milhor vistas, que de Segovia se descobra el Alhambra de Granada; porque nam he menor a distancia do mosteiro de Alleluya ate o monte de Amharâ, nem mais baixas as serras que os portos de Segovia e os de Andalucia, se nam muyto mais altas sem comparaçam; nem por o mosteiro de Alleluya podem passar os mercadores que elle diz, porque he muyto fora de caminho, e mato tam basto que, indo eu la com levar gente daquella terra que me guiava, nam podia passar sem muyto trabalho e ainda me rompiam os vestidos as sylvas, posto que os mercadores naturaes de Dambiâ, que nam sam mais que Christãos e Mouros, quando vam ao porto de Maçua, algumas veces passam nam muyto longe daquelle mosteiro. Nem he de frades de sam Domingos, como disse no cap. 1° e mostrarei no 2° livro. Nem pode dicer que ha outro mosteiro de Alleluya, deonde se descobra o monte de Amharâ e passem os mercadores, porque nenhum outro he em Ethiopia de Alleluya; e deste mesmo fala elle, porque o poe na terra Tigrê Mohôn, pag. 311, nem este imperio tem comercio nenhum com a Persia, por que della venham mercadores.

19. Legatio Ioannis Balthesar ad regem Persidis commentitia.

Tambem parece fabula o que diz Joam Balthesar, que foi por embaixador al Rey da Persia, porque nunca pude achar quem ouvise dicer de tal embaixada, nem estes Emperadores tem amizade nem trato nenhum com aquelles Reys, nem da vanda da Persia vem ca gente. Quanto dicer que trouxe o judeo que estava em Meca, pera que lese as letras do pedaço das Tavoas, he mera ficçam, porque, demais de ser cousa tam disparata pera ir daqui a Persia passar por Meca, nenhum christão, nem judeo, nem gentio pode entrar em Meca so pena de morte, ou se ha de facer mouro, segundo me affirmaram muytos Turcos, estando eu cativo em o estreito de Meca. Si dissera que o trouxera de Mocâ, dourara mais sua mentira, porque alli bem podem andar; mas se nam abia tal pedaço das Tavoas, pera que avia de vir o Judeo ao monte de Amharâ a ler as letras [?].

20. Quid probabiliter veri subsit in fabulis a Balthesar narratis. Iudeus quidam vocatus a Malâc Sagad ut legeret inscriptiones Axumiticas.

Com tudo, assi como muytas veces fundam as mentiras em algumas verdades, tambem esta se pudo fundar no que fez o emperador Malâc Çaguêd no reyno de Tigrê; porque indo a se coroar em Agçûm, onde se coroam os Emperadores e vendo muytas letras antiguisimas que alli estam escritas em colunas e pedras muyto grandes, *desejou saber o que deciam, e, por nam achar quem as pudese ler, mandou chamar hum judeo que sabia muytas lingoas f. 20.

e parece avia de estar no mesmo reyno, e nam as soube ler. Eu tambem desejei muyto saber que deciam e fui la com dou[s] padres, que sabem grego, e hum homem grego, que sabia muyto bem seus livros, e nam as puderam ler; nem sam latinas, nem arabias, nem hebraicas, ainda que algumas letras se pareçam com ellas; porque se o foram, eu as ouvera de ler.

21. Nomen aethiopicum Tabôt duplicem significationem habet. Inde error vel fraus Balthesar.

Tambem pode ser que a mentira de que Joam Balthesar teve em sua mao no monte de Amharâ o pedaço das Tavoas da Ley a fundase em ter algum pedaço de pedra de ara antigua, que algum frade quissese bautizar por pedaço das Tavoas da Ley; porque a Arca do Testamento e a as Tavoas da Ley e a a pedra de ara nomeam os livros de Ethiopia e toda a gente por hum mesmo nome, que he Tabôt, e sobre todas as pedras de ara abrem letras fundas, em que poem pollo menos o nome do Santo a quem esta dedicada a igreja; nem falta la pedra muyto alba transparente de que facem pedras de ara, que ainda agora pouco tempo ha me mandou Çela Christôs irmão do Emperador huma pedra de ara muyto fermosa de pedra branca transparente, que elle fez lavrar pera nossa igreja e puseram nella a seu modo o principio do evangelho de sam Joam com letras bem fundas, e me escreveo que no fim do reyno de Gojâm, onde elle he vissorey, havia tanta pedra daquella, que podiam facer casas, e que se lavrava muyto bem. Por onde digo que podiam ter no monte de Amharâ algum pedaço de pedra de ara antigua com as letras que se usavam em aquelle tempo, e como a pedra de ara se chama tabôt, assi como as Taboas da Ley, dicendolhe a Joam Balthesar, que aquelle era pedaço do tabôt, entenderia que era das Tavoas da Ley; ou pode ser que algum frade, pera engrandecer as cousas de sua igreja, lhe dissese que era pedaço das Tavoas da Ley, como facem agora os de Agçûm, dicendo que tem a mesma Arca do Testamento.

Mas o que diz que se guarda aquelle pedaço de pedra em huma arca de ouro fino e que tem a sala guarda de noite e de dia, he falso, porque nem ha arca de ouro, nem tal guarda, nem mosteiro da Santa Cruz, onde se guardem as escripturas autenticas que diz, porque no monte de Amharâ nam ha mais que duas igrejas; huma se chama Egziabehêr Ab, scilicet Deos padre, e outra de nossa Senhora; nem ouve outras nunca, como diremos adiante em suo proprio lugar.

f. 20,v.

CAPITULO IV.

Em que se trata dos officiaes que el rey Salomam de a seu filho David pera serviço de sua casa, e dos que agora tem o Preste Joam.

1. Loquendo de variis officiis Auctor explicabit ea non modo iuxta libros Aethiopum, sed etiam iuxta praxim suo tempore vigentem.

Ja dissemos como, quando el rey Salomam fez coroar em Jerusalem a seu filho Menilehêc, mandou que lhe pusesem por nome David, assi por lembrança del rey David, como porque se parecia muyto com elle, e que nam somente lhe deo os sacerdotes que ensinasem a ley, mas alguns dos primogenitos dos Principes e Grandes de Isrrael, para que o acompanhasem e assistisem em sua presencia. Demais destes lhe deo outros menos principaes pera o serviço de sua casa e pera o bom governo e policia de sua republica, desejando que, em quanto fosse possivel, guardase [e]m todas as cousas seu mesmo modo e estillo, principalmente a magestade de sua casa, a ordem e concerto de seus criados, o primor de seu serviço, seu apparato e grande cortesania, com todos os demais ritos e ceremonias que em sua casa e reyno se usavam. Mas, pera referir estes, nam somente direi o que esta nos livros de Ethiopia, mas tambem juntamente porei o que dicem os que agora sam cabeças destes officios, porque esta muyto misturado e mudado, ainda que alguns dos officios os servem oje os descendentes daquelles mesmos que deo Salomam.

2. Quid significet et quodnam sit officium Behêt Uâdêd; tempore auctoris Erâz vocabatur et unus tantum potiebatur eo titulo et officio.

Primeiramente ate poucos tempos ha avia hum que se chamava Behêt Uâdêd, que quer dicer « so amado ». Este morava a mao dereita do paço e no campo punha sempre sua tenda a mao dereita da do Emperador, e outro com o mesmo titulo e honrra a mao izquerda e amos governavam tudo debaixo do Emperador, e quando elle nam hia a guerra, hum destes saia em seu lugar por geral de todo o exercito e o outro acompanhava ao Emperador. Mas por terem tam grande poder e mando, se ensoverveceram de maneira que nam sugetavam seus pareceres a o do Emperador, pollo que, nam os pudendo sofrer, o emperador Atanâf Çaguêd, ou pode ser (como alguns cuidam) que arreceando que se lhe revelasem, por serem tam poderosos, lhes tirou os titulos e mandos e os reservou pera si. Mas depois o emperador Malâc Çaguêd tornou a introducir hum so com nome de Erâz, que quer dicer cabeça, e o emperador Seltân Çaguêd, que agora vive, deo este titulo e cargo, o anno de 611, a hum seu irmão, que se chama Emâna Christôs, scilicet « mao dereita de Christo », e lho tirou o anno de 615, porque nam lhe obedecia bem; e falandolhe eu sobre elle, me disse que estava determinado de nam facer mais a ninguem Erâz, porque se ensoberveciam *muyto; que se aquelle com ser seu irmão se lhe mostrava tam so- f. 21.
bervo, que fariam os outros? Mas depois lhe rogaram muyto algumas suas parentas e os Grandes da corte e assi lhe tornou seu mando.

3. Quid fuerint duo Hedûg Erâz et duo Gueitâ. Quid Uzta Azâx et Jânderebôch Azaxôch. De officio ecclesiastico Acabe Eçât et Quez-Hacê.

Tambem avia dous que se chamavam Hedûg Erâz. Estes ficavam em lugar daquellas duas cabeças, quando elles estavam ausentes. Outros dous se chamavam Gueitâ, scilicet senhor e ficavam em lugar dos Heduguês. Uzta Azâx sam dous, Jânderebôch Azaxôch dous. O principal officio de todos estes dez he julgar particularmente em cousas graves e irem por cabeças a guerra. Outro titulo muyto grande ha que dicem Acabe Eçât, que quer dicer « guardador do fogo ». Este he sempre algum frade ou sacerdote grande, que de ordinario acompanha ao Emperador e entra a elle quando quer, sem ninguem lhe poder tolher e sabe todos os secretos e lhe aconselha em tudo pera bem de sua alma e corpo; ate no comer e beber lhe diz: Isto basta; mas nam he seu confessor nem mestre, porque a este chamam Quêz Hacê, scilicet sacerdote como do Emperador, que nam achei quem me souvese dicer propriamente o que significa Hacê. E chamam ao Emperador fogo, porque dicem que ha de ser como fogo que tem tres cousas: alumiar, aquentar e queimar; assi

o Emperador ha de alumiar aos outros com suas boas obras e exemplo de vida; o que alude ao que diz sam Gregorio, *Hom.* 13 « Lucernas quippe ardentes in manibus tenemus, cum per bona opera « proximis nostris lucis exempla mostramus ». Ha de aquentar com seu fervor no bem e com sua liberalidade pera com todos. Finalmente ha de queimar com sua justiça, quando ouver que purificar em a republica. Outros affirmam que nam se ha de dicer se nam Acabeçaât, que quer dicer guardador das horas, porque a elle pertencia declarar as horas em que o Emperador avia de despachar os negocios e facer as demais cousas.

4. De aliis officiis scil.: Erâz balderabâ, Hedûg Erâz balderabâ, Gueitâ balderabâ, Manguêst Bêit, Marêd Bêit, Janbelêu, Aicenfô, Eguêr Zacorê, Janacanâ Umbarôch, Jantacâl, Janderabâ, Jamxalami, Tecâcanâch, Baldebanâ, Belêtaguasagusâ, Balêmecahâf et Begâmâch.

Os demais officios sam Erâz balderabâ (destes avia dous criados fieis ao Emperador, que acompanhavam sempre dentro da casa e fora a aquelles dous Behêt Uâdêd ou Erâz, como por guarda, pera que nam ficessem nem dissesem cousa nenhuma contra o Emperador); Hedûg Erâz balderabâ, estes tambem eram criados de quem se fiava o Emperador e vigiavam os Heduguês como os primeiros aos Erâces ou Behêt Uâdedôch. Gueitâ balderabâ: estes da mesma maneira vigiavan aos dous que se chamavam Gueitâ, scilicet senhor. f. 21,v. Outros *se chamavam Manguêst Bêit, scilicet casa do reyno. Estes recolhem e tem a seu cargo todas as peças e fato do Emperador e sam Alcaides das prissoes. Marêd Bêit, scilicet casa de tremor: estes tem cargo dos vestidos do Emperador e de todas suas armas. Janbelêu, tem cargo de receber os cavallos que tracem ao Emperador e facer que se guardem. Aicenfô: recebem e guardam as mulas que tracem ao Emperador de tributo e tomam de dez huma. Êguer Zaconê: tem por officio dar posse das terras de que o Emperador faz merce a algum pera sempre, e andam a roda dellas tangendo atabales e sinalando os limites onde enterram huma cabeça de cabra, e se alguem a tira, tem grande pena. Jânaçanâ Umbarôch: sam ouvidores, e quando o Emperador vai caminhando por despovado, se acham alguma ribanceira ou cousa funda no caminho, botam agoa benta antes que chegue o Emperador, dicendo o *Psal.* 67: « Exurgat Deus et dissipentur inimici eius, etc. ». Jantacâl: estes levam as vandeiras do Emperador e facem afastar a gente por o caminho. Janderabâ: quando o Emperador caminha levam os livros em que reça, que ordinariamente sam os Psalmos, e facem tambem afastar a gente de diante do Emperador. Janxalamî scilicet ornadores do Emperador: sam seus orivez e armeiros. Tecâcanâch: estes sam filhos de parentas do Emperador e levam humas varas

em que poem hum panno como dosel, pera facer sombra ao Emperador, quando se apea, se nam estam armadas as tendas. Baldebanâ: quando alguem pede de merce ao Emperador que lhe de quem lhe lembre os negocios que tem com elle e seja como seu procurador, sinala hum destes. Balêtaguaçaguçâ: porteiros do paço. Balêmecahâf tambem sam porteiros. Uztmaguôz, Taraçambâ, Curâçacalâ: estas tres casas tambem sam porteiros do paço. Begâ Mâch: armam as tendas do Emperador e vigiam sempre, porque nam se arranguem as estacas quando chove ou faz grande vento, e como se acaba o verão, tomam pera si as tendas e pera o siguinte facem outras novas: que ao Emperador nam lhe servem as tendas mais que hum so verão.

5. De iis officialibus qui vocantur Dêb Ambeçâ, Derâ Moâmoaî, Beît Ançâ, Beztegrê, Botragêt Zâyeyahâx, Beita Guêber, Cuamôch, Bala-Çêm, Beita Hâiz et de muliere dicta Ite Agrôd cuius officium est punire ignominiose qui fugiunt tempore pugnae.

Dêb Ambeçâ tangem os atabales. Derâ moâmoaî levam as tendas e fato da igreja de s. Miguel quando o Emperador vai a guerra. Bêit Ançâ levam as tendas e fato da igreja de nossa Senhora. Beztegrê levam as tendas e fato da igreja de Jesu. Botragêt levam o leito, em que dorme o Emperador e vam sempre perto, porque ordinariamente, quando se apea, se asenta nelle. Zâyeyahâx levam o vinho pera o Emperador, que he de mel. Beita Guêber, scilicet casa do officio; aqui se entendem os cocinheiros e os que levam o comer ate a porta da sala onde esta a mesa do Emperador. Cuamôch: estes sam muytos e a elles principalmente pertence levar o comer ate aquella porta e alguns delles entram e o poem na mesa, e tornam a sair; *por que ninguem esta onde come f. 22. o Emperador, senam o mestre sala e o Veador e cuatro pagens que servem. Bâla-Çêm: tem cuidado de tracer as tochas que se gastam de noite no paço. Bêita hâiz: limpam as ruas e caminhos por onde ha de passar o Emperador. Ite Agrôd: he [huma] molher, que tem por officio castigar aos que fogem na guerra, antes que o campo se desbarate; porque ao que se lhe prova que de covarde fugio, nam o castiga homem, senam esta molher, pera mais desonrra, e o castigo que lhe da he: faz juntar muyta gente e balha diante delle dicendolhe muytas cousas de çombaria e de afronta e de quando em quando lhe da bofetadas e lhe travesa na boca hum paucinho em que tem espetado hum pedaco de bofe.

6. De duobus officiis recenter introductis scil. Talahâc Balatinôch Gueitâ et Tecacân Balatinôch Gueitâ. Ephebi hono-

Poucos tempos ha que acrecentaram dous officios; hum se chama Talahâc Balatinôch Gueitâ, que quer dicer « Senhor dos criados grandes do Emperador ». Guetâ he Senhor: este tem muyto grande mando, porque nam somente he sobre todos os criados do paço, mas sobre

os do arrayal. ainda que sejam capitaes: ate os Vissorreys dependem muyto delle e a nenhum se da mando nem se faz merce de terras sem seu conselho; e todas as cartas que vam pera fora, depois que o secretario as mostrou ao Emperador, as vee elle e se lhe parece que ha que propor sobre ellas ao Emperador, o faz, e se nam, poe o senete do Emperador, que esta em sua mao, e as manda. Outro se chama Tecacân Balatinôch Gueitâ, senhor dos criados piquenhos, scilicet pagens do Emperador. Estes pagens estam agora repartidos em tres salas, que antiguamente todas eram casas tereas. A de mais honrra se chama Ambaçâ Bêit, casa do Liam, e he a mais intima. A 2da mais pera fora se chama Zefân Bêit, casa do leito; a 3ª Farâz Bêit, casa do cavallo. Por todos sam 150 e os mais delles escravos, filhos de gentios Gâlas e Agôus e Cafres, e dos outros muyto poucos ha que nam sejam filhos de homens ordinarios, e nam podem passar os de huma casa a outra sem licença do Emperador, porque isto he subir a maior honrra; e en cada huma esta sua cabeça que manda aos outros o que ham de facer em seus officios e aos que ham de levar fora recados do Emperador, se elle nam chama algum em particular. Tambem elles vam fora sos, quando querem; o que antiguamente nam se permitia, porque nam saiam se nam raramente e com guarda fiel, que os tornava a traçer, e avia tam grande rigor em isto que (como dicem seus livros), se algum saia fora do paço a comer ou beber ou a falar, matavam a elle e
f. 22,v. ao que o combidou. Estes mininos *antiguamente eram trinta todos escravos e nam podiam cortar o cabello sem licença do Emperador, nem se acrecentava a este numero, porque quando metiam piquenos, tiravam dos grandes. Agora nam ha numero certo se nam como quer o Emperador, e nenhum teve tantos como este e ainda os annos passados tinha muytos mais. Porem tirou os de 20 annos e lhes deo terras e cavallos pera que o acampanhasem na guerra. A causa de folgar com tanta multidam cuido que he o que elle deo a entender falando comigo so sobre huns Grandes, que nam mostravam pera suas cousas coraçam tam affecto, porque disse: Padre, os que eu criar e honrrar me serviram com bom coraçam; que quanto destes pouco ha que fiar.

rarii in tres classes divisi iuxta Aulas ubi inserviunt, quae vocantur Ambaçâ, Bêit, Zefân Bêit et Farâz Bêit. Antiquitus erant 30, nunc eorum numerus indeterminatus. Cur hi soli adstent diu noctuque coram Rege.

A mais intima camara, como dissemos, se chama casa do Liam, porque assi como se tivera por guarda hum liam, ninguem entra nella, estando o Emperador, ainda que seja seu filho, senam aquelle que for chamado, o que faz raramente, e assi quando elle entra na

7. Quid in unaquaque e tribus Aulis agatur.

casa do liam, ninguem chega a porta; so entram os pagens diputados pera aquelle retrete. Em a que chamam Zefân Bêit, casa do leito, porque alli tem sua cama, da audiencia a todos. Mas nam em huma so casa tem leito, senam em muytas, porque lhe servem de trono, e assi no nome nam ha distinçam, nem entre os pagens: todos estes se chamam Zefân Bêit. A que chamam Farâz Bêit, casa do cavallo, he a de menos honrra e sempre he em baixo, porque nella esta pollo menos hum cavallo; e antiguamente estavam muytos e continuamente de dia e de noite aos quartos com freos e selas e em os arçoes capacetes, malhas e espadas. Mas agora nam se usa isto, posto que sempre ha algum cavallo, nem os pagens de esta casa tem cuidado delle, senam do leito, que alli esta. Por muytas veces entra la o Emperador a ver o cavallo e se senta no leito e, se he tempo de frio, lhe facem alli fogo aquelles pagens e o servem no demais que he necessario, porque aos pagens da huma nam lhes he licito entrar a servir ao Emperador na outra, nem, ainda quando vai fora, querem huns pagens deixar entrar a outros na casa que tem a seu cargo.

8. Antiquitus reges Aethiopiae nequibant videri nisi a 30 ephebis qui eis inserviebant.

Com aquelles trinta mininos estava antiguamente o Emperador em seu paço, sem o ver homem nenhum, que nam era piquena penitencia; somente entrava o Behêt uâded da mao dereita e o da izquerda, e Acabê Eçât pera lhe darem conta das cousas do Imperio e saber como queria que se despachasem; e estes tres sos declaravam sua vontade e determinaçam ao povo em tudo o que se offerecia; e quando queria facer grande favor a algum, que nam avia de ser senam cunhado ou jenrro ou outro homem grande, *mandava f 23. que o chamasem de noite e, tiradas todas as candeas, falava com elle no escuro, e assi o que entrava so ouvia sua voz, sem ver nada; e ainda isto se tinha por muyto grande merce, porque raramente se facia; e quando lhe levavam o comer, saiam aquelles pagens ate a porta e alli o recebiam, e tudo o que sobeixava das igoarias a que elle tocava e do pam que partia o enterravam, que ninguem tinha licença pera o poder comer, e, segundo diz seu livro, as igoarias que levavam eram 126 e paes mimosos 180 e outros de menos sorte 120: de vinho de mel 20 caloes piquenos e grande[s] 100.

9. Sub quibus Imperatoribus illae caeremoniae fuerint sublatae.

Estas cousas em parte se foram deixando em tempo do emperador David (que mandou por embaixador a Portugal hum frade que se chamava Çagâ Za Ab, que quer dicer graça do Padre, e depois deixou o nome de David e se chamou Onâg Çaguêd), por

que entam ja entravam mais facilmente e o viam. Depois no tempo de seu filho Glaudiôs, que quando lhe deram o imperio se chamou Atanâf Çaguêd, se deixou de enterrar o comer e entravam todos os Grandes, mas çingiam os pannos que traciam vestidos e ficavam nûs da cinta pera cima dando mostra de sumissam e humildade. Este uso se começou a deixar avera 24 annos, que por ser o emperador Jacob menino, entravam alguns Grandes vestidos, so cingiam o panno que lavavam sobre o vestido em lugar de capa. Mas agora todos entram muyto bem vestidos, so lhes ficou o cingir o panno por cortesia; e por veces tratando disto, me disse este Emperador que lhe parecia muyto mal o uso antiguo de entrarem no paço daquella maneira nûs e assi ate os pagens escravos manda vestir particularmente nas festas de veludo e outras sedas.

10. Errores Urretae in hac materia refutantur.

Do que temos dito se vee quam falsa foi a informaçam que em esta materia deo Joam Balthesar a frey Luis de Urreta, se por ella escreveo o que diz pag. 11, onde refutando a Francisco Alvares, porque em sua *Historia Ethiopica* disse que os officiaes, que o Emperador tem em sua casa como camareiros, porteiros etc., sam descendentes dos Judeos que Salomam deo a seu filho Menilehêc pera estes officios, poe estas palavras. « La verdadera historia es que los « cavalleros Abissinos son muy limpios en linage y muy hidalgos sin « mezcla de Judios, y los Officiales del Emperador no son judios ni lo « fueron jamas, sino los cavalleros mas nobles del imperio porque son
f. 23,v. « los primogenitos de los Reyes sugetos al imperio, *los quales nunca « fueron Judios ni se tienen por tales. Aquellos Judios, que vinieron a « Ethiopia de Hierusalem, vivieron en ella mientras vivio Melilec, que « fueron muchos años en los quales fueron respectados y honrrados de « todos. Muerto Melilec o David, le sucedio su unico hijo Josue, que « tambien se llamo David y tubo nueve hijos varones. Este como otro « Juliano apostata se bolvio a la gentilidad y quiso que tornase la ido- « latria en todo su reyno y quitandoles a los tristes Judios el templo « que les avia dado en el monte Amarâ los echaron a todos de todo « el imperio de la Ethiopia, bolviendose los Ethiopes a los ritos y su- « persticiones antiguas. Estos miserables Hebreos unos se quedaron « en los estremos de la Africa al cabo de Buena Esperança y otras « tierras desertas y inhabitables por entonces, otros se bolvieron a « Hierusalem y otros por muchas provincias de la Africa ».

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta e primeiramente, como ja adverti, o filho de Salomam nam se chamava Melilec se-

nam Menilehêc, e tudo isto escreveo por falta de verdadeira informaçam, por que nunca botaram de Ethiopia aos Judeos, que vieram de Hierusalem com Menilehêc, antes ate agora sempre esteve este imperio cheio de seus descendentes, vivendo liberamente em seu judaismo, ainda que alguns se foram facendo christãos, particularmente do anno de 616 a esta parte, por causa do pregam que lançou o Emperador, como dissemos no cap. 1°, e com tudo isso ficam muytos em algumas terras fortes, onde se acolheram e muytos mais na provincia de Cemên, onde esta sua principal cabeça (a quem a gente da terra chama Guedon, avendo de dicer Gedeon) e por serem serras muyto fortes se defenderam ate agora nellas.

Quanto aos officiais do Emperador, todos sam christãos, mas muytos delles descendentes dos Judeos, que Salomam deo a seu filho Menilehêc pera estes officios e he cousa esta tam sabida e patente em Ethiopia que preguntando eu pera mais certeça a alguns grandes da corte, se rio muyto hum frade velho meu amigo de que se pusese em duvida cousa tam certa, e me disse: Vee aqui V. R. a fuão e a fuão que sam delles, sinalando dous dos que ali estavam. Nem me contentei com isto, senam que preguntei tambem ao Emperador, e respondeo que era certissimo; e falando particularmente dos que a cima nomeamos Azaxôch e Umbarôch, que sam desembargadores e ouvidores, disse que em estes officios nam deixavam entrar de nenhuma maneira nem ainda os filhos de suas familias, senam os filhos que por linea masculina descendem de aquelles *Judeos, que f. 24.
deo Salomam a seu filho Menilehêc pera estes officios, porque dicem que se entrarem nelles os filhos de suas filhas, como ordinariamente os maridos sam de differentes familias (que nam podem casar com parentes dentro do septimo grao, conforme ao costume de Ethiopia, ainda que alguns nam o guardam), logo se cortaria a linea dereita de aquelles seus antepassados.

11. Aliae fictiones Urretae circa officiales domus regiae.

Tambem he muyto contrario ao que sempre usaram os Emperadores de Ethiopia em seu paço o que aqui diz frey Luis de Urreta que se servem dos filhos primogenitos dos Reys sugetos ao imperio, o que trata diffusamente no cap. 18, onde entre outras muytas cousas diz estas: « Quando viene uno destos principes a la corte, « em llegando al palacio imperial le salen a recebir dos de los mas « antiguos del gran Consejo y lleban a la presencia del Emperador, « el qual manda le pongan en la primera camara, una delas cinco « que ay antes del aposento imperial, donde habita de ordinario el

« Emperador. En esta primera camara sirve el primogenito cinco años, « de a la 2ª, donde sirve otros cinco, y assi va de una en otra hasta « la quinta y postrera camara, donde no todos llegan, porque su- « cede con alguno, que en siendo de 30 años poco mas o menos « darle el Emperador muger, porque no se puede casar sin licencia « del Emperador y en casandose lo embia a su reyno, aun siendo « vivo el padre, porque en caso que muera el padre, luego corona « al primogenito por Rey, y con grande acompañamiento lo embia « a governar sus estados. Mas como quiera que vaya, ora sea casado, « ora sea a governar por la muerte de su padre, siempre viene en « su lugar el hermano menor, si le tiene, y si no, el pariente mas cer- « cano acude a servir con tal que sea de estirpe real y en tal caso « si este cavallero no es mas que pariente del primogenito, por quien « en la corte sirve, solo esta en ella hasta que el otro tenga hijos « aptos para cumplir por el ». Todo esto, que el author diz, he cousa imaginaria, porque nunca os Emperadores de Ethiopia tiveram este modo de serviço dentro de seu paço, senam o que acima dissemos; nem ouve nunca taes filhos de Reys, senam aquelles trinta meninos escravos, nem ainda agora que se alargou isto a entrarem tambem alguns forros, nam sam filhos de homens grandes; nem ha tal distinçam de cinco camaras, senam das tres que dissemos, Ambaçâ Bêit, Zefân Beit, Farâz Bêit, scilicet, casa do liam, casa do leito,
f. 24,v. casa do cavallo. E em estas cousas *nam ha duvida nenhuma, porque as soube das principaes cabeças destes officios e dos mesmos mininos que eu conheço e vejo os mais dos dias e sei quando trouxeram cativos muytos dos que agora estam, e ainda a mi me alcançou parte, porque de entre elles me deo 12 o Emperador em chegando antes de se bautizarem. Estes pois sam os primogenitos dos Reys sugetos ao imperio que Joam Balthesar fingio, estes os pagens de sangue real que servem ao grande Emperador de Ethiopia, filhos de gentios Gâlas, Agôus e Cafres, posto que bem parecidos, e dos que nam sam escravos casi nenhum ha que nam seja filho de homem muyto ordinario; nam porque, se o Emperador quisera servirse de filhos de homens grandes dentro de sua casa, nam folgoram elles muyto e o tiveram por grande honrra, mas nam quer senam correr com o estillo e modo de seus antepassados.

CAPITULO V.

Em que se poem dous Catalogos dos Emperadores de Ethiopia e se trata dos nomens comuns que tem.

1. Cur iuxta Auctorem differant inter se duo catalogi Imperatorum. Libri aethiopici scatent erroribus ex amanuensium culpa.

Em os livros que se guardam na igreja de Agçûm e hum que me emprestou o Emperador Saltân Çaguêd, de onde tirei o que a cima disse da reyna Sabba e Menilehêc seu filho, se acham dous Catalogos dos Emperadores seus descendentes, muyto differentes assi no numero delles como em os nomens; e quanto a hum ser deminuto, pode ser que seja culpa do que tresladou o livro que deixase os nomens que faltam, que, como todos os livros sam de mao, achamse nelles muytos erros, nem tem enteiramente os nomens dos da familia de hum que se chamava Zaguê, que tiveram tyraniçado o imperio 143 annos, como consta de hum dos catalogos; mas os que sabem bem das historias me affirmaram que estava errado: porque faltavam muytos dos da familia deste Zaguê e que a certa conta destes annos sam 340. Quanto a differencia dos nomens dos Emperadores, dicem muytos quem vem de que algumas veces poem em hum Catalogo os nomens que tinham os Emperadores antes que o fossem e em outro os nomens que tomaram quando lhes entregaram o imperio; porque de ordinario mudam o nome a imitaçam (segundo dicem) de Menilehêc, a quem chamaram David, quando o coroaram em Hierusalem, e ainda alguns mudam o nome

duas veces, como o fez o filho do emperador Naôd, a quem no bautismo puseram nome Lebenâ Denguîl, scilicet « encenso da Virgem » e, quando lhe entregaram o imperio, se chamou David, que por *morte de seu pay avia annos que governava a emperatriz Elena; f. 25. a qual, como me disseram alguns frades velhos e o emperador Seltân Çaguêd, nam era sua may, porque elle era bastardo, e por falta de legitimo o ficeram Emperador, e, passados alguns annos, deixou o nome de David e se intitulou Onâg Çaguêd. O mesmo fez o que agora he, que, tendo por nome do bautismo Sûseneôs, que dicem he de hum martyr, quando o juraram por Emperador, se chamou Malâc Çaguêd, e agora se chama Seltân Çaguêd, que quer dicer « o poder adoura », ou « faz reverencia ». E porque pode ser que em alguns livros de Portugal, falando de huns mesmos Emperadores, se achem nomens differentes, por causa da diversidade destes Catalogos, pera que isto nam cause confusam, senam que se saiba deonde procede, os porei aqui amos, começando pollo que conta muytos dos nomens que os Emperadores tinham antes que lhes entregasem o imperio, que diz assi:

2. Primus catalogus qui enumerat 94 Imperatores.

« **David** rey gerou a **Salomam**, Salomam gerou a **Menilehêc**, que reinou em Ethiopia na terra de Agçum, e depois delle reinou seu filho **Zagdûr** e sucessivamente os que se seguem:

Zabaceô.
Taoaceâ.
Aderiâ.
Vareçâ.
Auceô.
Maceô.
Zaûa.
Baceô.
Autêt.
Bahaçâ.
Zaoadâ.
Adenâ.
Calêz.
Gotoleâ.
Zafeleâ.
Elguebûl.
Baoaûl.
Baoarêz.
Aoenâ.
Mahacê.
Malcuê.
Bacên. Aos 8 annos do reyno deste naceo Chr.° N. S.
Zenfâ Azguêd.
Bahâr Azguêd.
Guermâ Cafêr.
Guermâ Azferê.
Zaradô.
Cululaceôn.
Zarguaê.
Zaraî.
Zarâ Azguêd.
Zeôn Haguêz.
Mala Agnâ.

Zaf Arâd.

Agdêr.

Abrâ e **Azbâ** irmãos. Estes foram muyto amigos e reinaram juntos, e em seu tempo veio de Hierusalem Fremenatôs bispo e pregou o bautismo e doctrina do s.to evangelho e creram sua doctrina e chamaramo Abba Çalamâ, sc. Padre pacifico. Depois renaram

Azfâ.

Arfêd.

Amcî. Estes eram irmãos e reinaram juntos e repartiam o dia em tres partes pera mandar. A estes sucederam

Aradô.

Aladobâ.

Amiamîd. Em o tempo deste vieram muytos religiosos santos de Rum e se repartiram por todo o imperio, e nove estiveram no reyno de Tigrê, onde edificaram muytas igrejas, que oje tem os nomens que lhes pus a gente da terra a elles. So hum nome proprio se conservou, que [he]

f. 25,v. Pantaliam; *aos demais chamaram Abbâ Arogaoî, Abbâ Guerimâ, Abbâ Alêf, Çehemâ, Afcê, Abbâ Licanôs, Adimatâ, Abbâ Oz; depois o chamaram Abbâ Gubâ sc. « hinchado », porque fez huma igreja em hum oteiro e estava so, e por isso disseram: Que frade he este hinchado que faz igreja so? e ficou com este nome Gubâ. Estes ficeram muytos milagres, com que se acabou de converter a gente da terra, e entre elles contam hum de huma espantosa serpente, que estava perto da cidade de Agçûm, a quem davam cada dia dous carneiros e alguns caloes de leite, porque, se nam achara isto, vinha aos lugares e matava muyta gente. Tambem lhe davam huma doncella em certos dias do anno. O que sabendo aquelles religiosos, o sintiram muyto e hum delles foi con muyta gente e, chegando a vista da serpente, se pus de joelhos com as maos alevantadas ao ceo pidindo a Nosso Senhor librase aquella gente de tam espantoso monstruo, e logo arreventou e ficou morta. Do que se maravilharam muyto todos, e disseram que a quelles homens eram mandados por Deos pera bem de suas almas e corpos, e assi os tinham em grande veneraçam e agora honrram como a santos, facendolhes grande festa em seus dias. Depois de Amiamîd reinou

Tacenâ.

Calêb.

Grabrâ Mazcâl.

Constantinôs.

Bazgâr.

Azfê.

Jan Azguêd.

Freçanâi.

Adoraâz.
Oaiçâr.
Madâi.
Calaudên.
Guermâ Azfarê.
Zargâz.
Degnâ Michael.
Badagâz.
Armâ.
Ezbinanî.
Degnaxân.
Ambaçâ Udm.
Delnaôd.
Depois deste deo Deos seus reynos a outro povo, que nam era da semente de David nem da casa de Isrrael, que se chamava Zaguê, e passados muytos annos, tornou Deos o reyno a os de Isrrael e reinou
Iconû Amlâc, sc. « Deus seja com elle ».
Agbaceôn.
Bahâr Azgâd.
Hezb Arâd.
Cadmâ Azgued.
Udm Arâd.
Amd Ceôn.
Zeifa Arâd.
Udm.
David.
Theodôroz.
Isaac.
Andreas.
Hezb Inânh.
Amd Jesus.
Badel Inânh.
Zara Jacob; este mandou guardar sabado.
Bêda Mariâm.
Escandêr.
Amd Ceôn.
Naôd.
Onâg Çaguêd.
Atanâf Çaguêd.
Adamâs Çaguêd.
Malâc Çaguêd.
Jacob, que depois se chamou **Malâc Çaguêd** como seu pay.
Za Denguîl; chamouse **Atanâf Çaguêd.**
Suseneôs; chamouse **Seltân Çaguêd ».**

3. Alter catalogus qui enumerat 165 Imperatores.

*O catalogo que, segundo dicem, tem comummente os nomens que os Emperadores tomaram, quando lhes entregaram o imperio, he o siguinte: f. 26.

« A reinha **Azêb** começou a reinar em Agçûm aos 37 annos do reyno de Saul, e aos 4 annos do reyno de Salomam foi a Hierusalem e depois que tornou, reinou 25 annos, e o filho que teve de Salomam **Ebnâ Elehaquîm** reinou 29 annos.

Handodeâ 1 anno.
Auceô 3.
Zaoê 34.
Gaceô meio dia.
Maoât 8 annos e 1 mes.
Bahâz 9 annos.

Caudâ 2.
Canêz 10.
Hadenâ 9.
Oezhô 1.
Hadenâ 2.
Calaz 6.
Çateô 17.
Fileâ 27.
Aguelbû 3.
Aucinâ 1.
Zebuoâs 29.
Maheci 1.
Bacên 17. Aos 8 annos do reyno deste naceo Chr.º N. S.
Certû 27.
Leâz 10.
Macenêh 7.
Ceteio 9.
Adguelâ 10 e 2 meses.
Agueba 7 meses.
Melîz 4 annos.
Haquelê 13.
Demahê 10.
Autêt 2.
Elaudâ 30.
Zeguên e
Zaremâ annos 8.
Gafalê 1.
Becêçarê 4.
Dos de Azguaguâ 77.
Dos de Hercâ 21.
Beecê Zaueçâ 1.
Oecanâ 2 dias.
Hadaûz 4 meses.
Dos de Zaguêl 3 annos.
Dos de Azfahâ 14.
Dos de Zegâb 23.
Dos de Çamerâ 3.
Dos de Aibâ 17.
Dos de Escandî 37.
Dos de Zahâm 9.
Dos de Zan 13.
Dos de Aigâ 18.
Alamida 30 e 8 meses.
Dos de Aheyeoâ 3 annos.
Dos de Abraha e
Azebehâ « guiadores da claridade » 27 e 7 meses.
Azbehâ 12 annos.
Dos de Azfahâ 7.
Dos de Çahêl 14.
Dos de Adchena 14.
Dos de Rête 1.
Azfehê 1.
Azbahâ 5.
Dos de Amidâ 17.
Dos de Abrahâ 7 meses.
Dos de Çahêl 2 meses.
Dos de Gabêz 2 annos.
Dos de Zehûl 1.
Dos de Izbâh 3.
Dos de Abrê e
dos de Adahanâ juntamente 16.
Dos de Zahâm 28.
Dos de Amidâ 12.
Dos de Zahêl 2.
Dos de Zebâh 2.
Dos de Zahâm 15.
Dos de Gabêz 21.
De Agabê e de
Levi juntamente 2.
Dos de Amidâ 11.
De Jacob e de
David juntamente 3.
Armâ 14, seis meses e 8 dias.
Zitanâ 2 annos.
Jacob 9.
Constantinôs 28.

Gabrâ Mazcâl 14.
Nacuê.
Bacên 17. No tempo deste se fundou a igreja de Agçûm.
***Zenfa Azguêd.**
Bahôr Azguêd.
Guermâ Azfarê.
Culule Ceôn.
Cergâi.
Zerâi.
Begamâi.
Jan Azguêd.
Zeôn Hegz.
Moaêlguehâ.
Zaf Arâd.
Agdêr.
Abrahâ e **Azbaha** irmãos.
Azfehê.
Arfêd e **Amcî** irmãos.
Arâd.
Cel Adobâ.
Alamidâ.
Amiamîd.
Tacenâ.
Calêb.
Gabra Mazcâl.
Constantinôs.
Bezgâr.
Azfêh.
Armâh.
Jan Azfêh.
Jan Azguêd.
Freçanâi.
Aderâz.
Aiçôr.
Delnaôd.
Maadâi. Depois destes reinou em Amharâ huma molher de geraçam de tredos a quem chamaram **Eçatô** sc. « fogo », e no reyno de Tigrê reinou 40 annos otra molher **Gudît** sc. « monstruosa » e destruio todas as igrejas. Depois desta reinou f. 26,v.
Ambaçâ Udm.
Hualâ Udêm.
Guerma Azfarê.
Zergâz.
Degnâ Michael.
Badgâz.
Armâh. Depois deste se cortou a linea dereita dos reys de Israel e reinou **Mararî,** da familha de Zagoê, 15 annos.
Imrâh 40.
Lalibelâ 40.
Nacutolâb 40.
Harbâi 8. Estes nam mais estam no livro, mas dicem que faltam outros muytos dos desta familia e que todos reinaram 340 annos. Depois tornou Deos o reino aos da linea de David, e reinou
Icûnu Amlâc sc. « seja com elle Deos », 15 annos.
Agba Ceôn 9.
Dous seus filhos 3.
Tres filhos destes 2.
Udm Eraâd 13.
Amd Ceôn 30.
Ceif Arâd 28.
Udm Azfarê 10.
David 33.
Tedrôs 9 meses.
Isaac com seu filho 16 annos.
Hezbnânh 4.
Dous seus filhos 1.
Zarâ Jacob 34.

Beda Mariâm 10 e 2 meses.
Escandêr 15 e 6 meses.
Amd Ceôn 6 meses.
Naôd 13 annos e 9 meses.
Lebena Denguîl 33 annos.
Glaudeôs 18 e 7 meses.
Minâs 4 annos.
Zerza Denguîl 33.
Jacob 10.
Za Denguîl 1.
Seltân Çaguêd 16 ate este anno de 1622 ».

f. 27. *Ate aqui tirei de seus livros, mas hase de advertir que nam somente Lebenâ Denguîl he nome de bautismo, como dissemos no principio deste capitulo, mas tambem Glaudeôs. Este se chamou Atanâf Çaguêd, quando lhe entregaram o imperio; Minas se chamou Adamâs Çaguêd, Zerza Denguîl se chamou Malâc Çaguêd, Jacob tambem Malâc Çaguêd, Za Denguîl Atanâf Çaguêd.

4. Quaedam adnotationes Auctoris. Quid mali patraverit Zara Jacob, et quid de eo senserit Susneos.

Em estes Catalogos se vee quam errados estam os nomens dos mais dos Emperadores que referem em suas historias Francisco Alvares e frey Luis de Urreta e outros que escreveram das cousas de Ethiopia e, deixando outros muytos, o que Francisco Alvares fol. 127 nomea Zeriaco, nam se chama se nam Zara Jacob, scilicet « semente de Jacob », e dicem que, quando lhe entregaram o imperio, se chamou Constantinôs. Deste arreçoam muyto mal em Ethiopia e affirmam que, tendo elle mandado guardar sabbado, porque hum superior de Dêbra Libanôs, scilicet Mosteiro do Libano, que era o mais insigne que avia em Ethiopia, nam o quis guardar, dicendo que era judaiçar, mandou que o matasem a elle e a outros muytos, e que tambem mandou matar os oribez e ferreiros, porque decia que todos eram feiticeiros e facendo juntar muytos em hum campo, os mataram; e pouco tempo ha que, falando sobre isto o Emperador Seltân Çaguêd diante de mi e de alguns Grandes, disse: Quantos males fez Zara Jacob: esta ardendo em os infernos. Respondeo hum frade velho: Nam diga V. Magestade isso; que era Rey ungido. Disse o Emperador: Por bentura, porque seja Rey ungido, nam pode estar no inferno? As obras sam as que o ham de salvar ou condenar. E mandando tracer hum livro me disse: Se V. R. quer ver este livro, achara as cousas de Zara Jacob. Tomei eu o livro e onde começava a falar delle decia desta maneira:

5. Severitas immo et crudelitas Zara Jacob iuxta libros aethiopicos.

« Em tempo de nosso Rey Zara Jacob ouve grande temor e « espanto em todo o povo de Ethiopia, pollo rigor de sua justiça « e de sua força, principalmente contra aquelles que adoravam idolos, « e quando alguns vinham a dicer que outros os tinham adourado,

« nam lhes dava outro juramento mais que dicer: O sangue daquelles « venha sobre vosotros, e com isto mandava matar aquelles contra « quem testimunhavam, pollo zelo que tinha da honrra de Deos. « Ate a seus filhos nam perdoou: matou a Glaodeôs, Amd Mariam, « Zara Abraham, Betrâ Ceôn *e suas filhas Delcemarâ, Erongece- f. 27,v. « nelâ, Adelmengueçâ e outras muytas; entam mandou lançar pre- « gam dicendo: Ouça o povo christão o que fez o Diabo. Mandamos « que o povo nam adorase idolos, e elle entrou em nossa casa e « fez errar nossos filhos; e mostrou a todos as feridas dos açoites « que lhes tinha dado em castigo, e eram tam grandes que huns « morreram alli logo e outros pouco depois. O que vendo o povo, « fez grande pranto. Depois mandou que todos escrevesem na testa: « Za Ab oa Uâld, oa Manfâz quedûz; que quer dicer: ' do Padre e do « Filho e do Santo Spirito '; e no braço dereito: Quehed que ûo la « Diabolôs Regûm Ana Guebrâ la Mariâm eṃûla fetarê cûlu Alem, « que quer dicer: ' Neguei ao Diabo maldito eu escravo de Maria « may do Criador de todo o mundo '. E no braço izquerdo: Quehêd « que uô la Diabolôs Dezcbâc, o aba Christôs amalêc; scilicet: ' Neguei « ao Diabo sujo e vão, e a Christo adouro'. E mandou por todo seu « imperio que a quem nam ficesse isto lhe tomassem seu fato e o « matasem ». E pouco mais adiante diz o livro que, se algum dos pagens do paço (que, como dissemos no cap. precedente, eram trinta todos escravos) saia fora a comer, ou a beber, ou a falar, o matavam juntamente com quem o lebou e quem o convidou; e a huma sua molher, que se chamava Ceôn mogueçâ, por arrecear que alevantase a seu filho Beda Mariâm, lhe mandou dar tantas pancadas e tormentos que morreo e a enterraram secretamente, mas com tudo o soube seu filho e lebou a igreja encenso e candeas. O que ouvindo Zarâ Jacob seu pay, o mandou prender e esteve pera o matar.

6. Referuntur alia gesta Zara Jacob ex iisdem libris.

Outras muytas cousas de grande rigor conta este livro, que deixo por nam ser cumprido. Diz mais que tinha hum caminho com cerca de huma e outra vanda do paço ate a igreja, por onde hia sem que ninguem o vise e na igreja nam entravam mais que os superiores de alguns mosteiros grandes, pera cantar, e quando queria entrar na capella pera comungar, saiam todos, sem ficar mais que Acabê Eçât e outros quatro sacerdotes, e quando hia a igreja e quando tornava, tinha cuidado hum dos pagens de dar desde dentro sinal com a mao aos musicos que esperavam fora com muytos instrumentos pera que tangesem e ficesem festa, e em huma das casas que tinha

dentro de sua cerca estavam muitos sacerdotes cantando psalmos
f. 28. *de David aos quartos, sem cesar de dia nem de noite, e botavam continuamente agoa benta em as paredes por lavanda de dentro da casa, porque os feiticeiros lhe faciam feitiços com embeja de sua fe. Mandou tambem facer perto da igreja hum lugar cercado, e que o enchesem de agoa, e alli se bautizou muytos annos ate que morreo, e ordenou que perto de todas as igrejas ficesem tanques, em que se bautizasem, e que todos guardasem sempre sabbado asi como domingo; porque seus capitaes tiveram em sabbado victoria de hum seu enemigo, que se chamava Bedelâi Aurê. Ate aqui sam palavras de aquelle livro; mas no que diz que matou seus filhos, porque adoravam idolos, nam lhe da credito o emperador Seltân Çaguêd, porque estando eu falando com elle sobre isso, me disse: Quem sabe se os mandou matar, por outra cousa [?]. Era muyto forte homem: ainda a Beda Mariâm queria matar com nam lhe ficar outro filho.

7. Alia nomina quibus reges Aethiopiae vocantur scil. Negûz et Negûçâ Nagâzt za Ethiopia, Aceguê, Jan Côi, Dêlbe Jân, Belûl Côi, Jân Belûl explicantur.

Demais dos nomes proprios, que os Emperadores tem em estes Catalogos, lhes dam outros gerais, como em os demais reynos se acustuma com todos os Reys. O primeiro he Negûz, que quer dicer Rey, e deste so dicem que pode usar em quanto nam se coroa; depois se intitula Negûçâ Nagâzt za Ethiopia sc. « Rey dos Reys de Ethiopia », isto he Emperador de Ethiopia. Mas isto nam se guarda, porque eu conheci al rey Jacob e al rey Za Denguîl, que morreram antes de se coroarem, e com tudo isso punham em suas cartas Neguçâ Nagâzt, Emperador. Tambem o chamam Aceguê. A significaçam deste nome preguntei a muytos, e huns disseram que queria dicer « Rey », outros que nam, senam « cousa de grandeça ». Parece que corresponde a Magestade, e deste nome usam mais commummente todos; particularmente quando falam com elle, ou com outros diante delle, nam dicem Negûz, senam: Aceguê mandou tal cousa, como se dissera: V. Magestade ou sua Magestade mandou. A gente ordinaria, que nam pode chegar ao Emperador, grita de longe cada hum em sua lingoa, pera ser conhecido, e logo o Emperador manda preguntar por algum pagem, ou homem grande, o que querem e os despacha; mas nam dicem Negûz nem Aceguê, que entam nam cavem estas palavras. Os Portugueses dicem: Senhor, Senhor; os Gongas christãos dicem: Donzô, Donzô, scilicet: Senhor, Senhor; os Agôus dicem: Jadarâ, Jadarâ, que he o mesmo; os Mouros: Cidi, Cidi: senhor meu, senhor meu; e outros conforme

na capella da igreja a ouvir Missa *e comungar, porque os que f. 29,v.
nam tem ordens nam podem entrar la, nem passar de humas cortinas, que tem diante em algumas igrejas que ha cumpridas e nas demais que sam redondas nam entram dentro, todos ficam no alpendre que tem a roda e alli lhes tracem a comunham.

10. Exquiritur origo appellationis presbyteri Ioannis. Error philologicus.

Quanto a a causa porque em Europa chamaram Preste Joam ao Emperador de Ethiopia pode ser que fosse porque, como ordinariamente he diacono, alguns Gregos o chamariam Presbitero, e depois ajuntando o nome Jân, que (como ja dissemos) lhe dam ao Emperador, viriam a dicer Preste Jân, e os estrangeiros, que muytas veces corrompem os nomens, acomodandoos a suas lingoas, o chamariam Preste Joam. Este nome Jân he muyto antiguo em Ethiopia, porque, pera nomear alguns dos officiaes que tinha e tem agora o Emperador dos descendentes daquelles que deo Salomam a seu filho Menilehêc, sempre usam delle, dicendo taes Officiaes de Jân, em lugar de dicer taes Officiaes do Emperador, como vimos no capitulo 4, onde se nomeam; e assi ao que era como estribeiro mor deciam Jân Belêu, « estribeiro de Jân », scilicet do Emperador, e ainda agora ao que he orivez e ao armeiro do Emperador chamam Jân Xalamî, « ornador de Jân », scilicet do Emperador.

11. Error historicus.

Tambem pode ser e tenho por causa muyto provavel que chamasem em Europa Preste Joam a este Emperador de Ethiopia pella reçam que da o padre frey Thomas de Padilha em o prologo que acrecentou a *Historia Ethiopica* de Francisco Alvarès, quando a tresladou de portugues em castelhano; onde diz que tendo noticia el rey dom Joam o 2° de Portugal, que em Oriente avia hum Rey christão muy poderoso que, demais de ser rey, era tambem sacerdote dos christãos a elle sugetos, a quem chamavam seus vassallos Preste Joam; e mandando dous portugueses Pero de Covilham e Afonso de Paiva polla via do Cairo o anno de 1487, pera que se informasem se era possivel que suas naos pudesem ir do Cabo de Boa Esperança (que ja era descuberto) ate a India, onde se achava a especieria que levavam pollo Mar Roxo a Egypto, e que procurasem saber muyto de proposito onde eram os reynos do Preste Joam tam nomeado; e assi, indo elles ao Cairo e entrando pollo Mar Roxo, se afastaram e Pero de Covilham foi pera India a se informar da navegaçam e especierias que tinha, e Afonso de Paiva a Ethiopia, onde, como lhes tinham certificado, todos eram christãos e tinham Emperador muy poderoso, pera ver se era este o Preste

f 30. Joam que buscavam, concertando de se tornarem a juntar *em o Cairo em certo tempo. Mas tornando Pero de Covilham ao lugar sinalado, soube que era falecido seu companheiro Afonso de Paiva e achando cartas de seu Rey, em que lhes mandava que com toda presteça desem fim ao começado, e que tendo nova do Preste Joam, procurasem levarlhe huma Carta que lhe escrivia e visitalo de sua parte, pidendolhe toda amizade, como entre dous Principes christãos se requer; respondeo dando conta do que na India tinha visto e que era certa a navegaçam pera ella pello Cabo de Boa Esperança e juntamente que em Ethiopia avia hum Emperador christão, o qual cuidava que era o Preste Joam que S. A. lhe mandava buscar; pollo que, jaque seu companheiro era morto, elle iria a dar a embaixada, que lhe mandava.

Quando chegaram estas novas al rey dom Joam, se alegrou muyto, como era reçam,e com ellas se pubricou em Espanha que o Preste Joam reinava em Ethiopia, e por esta causa ficou sempre o Emperador de Ethiopia com nome de Preste João, nam o sendo, senam o Emperador do Catayo; e pera isto cita a Marco Paulo e outros e frey Luis de Urreta cap. 7 de sua *Historia* traz a Jacobo Nabarcho e a Gerardo mercator e outros muytos em confirmaçam da mesma opiniam. O certo he que em os livros de Ethiopia nam se acha feita mençam deste nome Preste Joam, porque algum dos letrados a quem preguntei ouvera de saber dar reçam delle.

CAPITULO VI.

De Guixên Ambâ onde se guardam os descendentes dos Emperadores antiguos.

1. Auctor describet Guixên Ambâ ex relationibus trium testium de visu fide dignorum.

Sam tantas e tam grandes as maravilhas, que frey Luis de Urreta conta no capitulo 8 deste Guixên Ambâ, a que chama monte de Amarâ, que com estar bem longe deste reyno de Dambiâ, onde de ordinario resido, desejei muyto ir la, e o ouvera de facer, ainda que o caminho he trabalhoso, se o perigo dos ladroes nam fora tam grande, por causa dos Gâlas, que por aquella parte facem guerra; nam porque nam saiba muyto bem quam fabulosa seja a informaçam que sobre isto elle teve, senam pera poder falar de vista. Mas tudo o que sobre esta materia diser, sera por relaçam de dous de aquelles descendentes dos Emperadores que se chamam Abeitahûm
f. 30,v. Memenô e Abeitahûm *Taquelâ Haimanôt, que estiveram la muyto tempo e agora residem na corte e de outro muyto meu amigo, que se chama Abeitahûm Orcô, que de presente esta na mesma fortaleça, mas vem algumas veces a corte com licença do Emperador, porque nam se arrecea delle e de outros que la entraram e sabem as cousas que ha. Mas pera que milhor se entenda o nome desta fortaleça, se ha de advertir, que na lingoa de Ethiopia todo monte e rocha, en cujo cume se pode defender a gente de seus enemigos, se chama Ambâ; e destas ha muytas e muyto fortes em Ethiopia;

por onde o nome proprio daquelle lugar, onde se guardam os descendentes dos Emperadores antiguos, nam he Ambâ, que em geral pertence a todos os lugares fortes, senam Guixên, que quer dicer « a chouse [*sic*] ».

Suposto isto, referirei primeiramente o que diz frey Luis no lugar citado, onde descreve esta fortaleça, antepondoa a todas as mais fortes do mundo, com tantos encarecimentos, como se a natureça de todo ponto se esmerara nella, querendo tirar a luz huma cousa em grande maneira prodigiosa em fertilidade, beleça e fermosura, pera dar mostra ao mundo de seu grande primor e perfeiçam. E porque nam aja quem cuide que lhe acrecentei palavras, referirei as proprias suas, que sam estas.

2. Commenta risu digna Urretae circa Guixên Ambâ.

« Todas estas rocas y montes » (tinha falado de humas pedras que parecem inespugnaveis que tomou Alexandre magno) « y quantas « tiene el mundo pueden callar y cessara la admiracion, si se ponen « em paralelo y cotejo con el famoso monte de Amarâ, que esta « en la Ethiopia, donde estan guardados los Principes del imperio; « porque aquellos montes de la India, aunque al parecer inexpu- « gnables y fuertes, alfin fueron entrados, escalada sua altura, ben- « cidas las difficultades y rendidos al poder de Alexandre. Mas la « fortaleça del monte Amarâ es tal que de ninguna de las suertes « dichas ay orden para poderla entrar. Es una forteleça tan pro- « digiosa que parece que la naturaleça se esmero en formarla y « descubrir al mundo un lugar fuerte sin ayuda de ingenio humano; « y no solo es lugar defendido, pero es uno de los puestos mas « regalados de mayor comodidad y deporte, que tiene el mundo « universo; y es esto en tanto estremo que Philon Judio dice que, « si ay parayso terrenal, esta en este monte, y por ser tan pere- « grino y singular que en fortaleça es la mayor y mas inespugnable « que ha tenido ni tiene el universo; y entre todos los *jardines f. 31. « floridos, huertas deleitosas y amenos vergeles, es el esmero de « todos ellos, enfin parayso. Han tratado del y hecho mencion en « sus escritos asi historiadores hebreos, latinos, griegos, como turcos « y arabios ».

Pouco mais adiante diz assi: « Esta el monte de Amarâ asen- « tado en medio de la Ethiopia como centro de todo el imperio de los « Abissinos, baxo de la linea equinocial. Plantole la naturaleça em « una campaña tan llana, en unos llanos tan iguales y prolongados « y en una tierra tan estendida, desocupada y descubierta, que no

« se halla monte ni altura, por mas de 30 leguas al rededor del,
« que le enoge ni le haga padrastro. Esta superior y a cavallero
« de todo el campo; su figura es redonda y circular y assi con fa-
« cilidad se acude a qualquier parte del. Sua altura es tan grande
« que ay cerca de un dia de subida desde el pie del a lo alto; todo
« a la redonda es peña tajada de alto a bajo tan lisa y igual, que
« no parece sino que se hiço a mano con cartabon y plana, sin
« que aya peñascos ni riscos sobresalientes y desiguales, sino que
« es a manera de un muro tan alto que puesto al pie del buela tanto
« que parece que el cielo se arrodriga sobre el, y que le sirve de rafa
« y estribo. A lo alto de todo aquel muro de peña tajada rebuelven
« las peñas y las rocas saliendo fuera del muro por espacio de mil
« passos, y van haciendo un labio y arandela de la propria figura de
« un hongo: obra rara de nutareleça y tan singular que no se halla
« otra en el mundo, por lo qual queda imposibilitada la subida por de
« fuera, y assi no ay que temer ser escalados, y como es tan alto no se
« le pueden hacer terraplenos, ni rebelines que se igualen. De cir-
« cuito tendra mas de 20 leguas a la redonda. Esta cercado por lo
« alto con un muro muy gracioso y bien labrado, porque no caigan
« las fieras y animales de caça que ay en el, ni hombres, que solo
« para este fin se ha hecho, y no por defensa; porque para ella no
« ay necessidad, pues no ay arcabuz ni mosquete que llegue a lo alto
« del monte. La cumbre y campo, que esta en cima deste monte, es
« todo muy llano y igual; hacia el medio dia se levanta mansa-
« mente un collado que hermosea todo aquel campo y sirve como
« de atalaya de donde goça la vista humana de los lejos mas apa-
« cibles que se pueden imaginar. De aquel collado mana una fuente
f. 31,v. « perenne, abundantissima y clara con *tanta agua que con varias
« acequias corre todo el campo regando los jardines y frutificando
« la tierra, y alfin despeñandose de lo alto del monte. Al pie del
« hace un pequeno estanque y laguna, de la qual sale un rio que
« viene a dar en el Nillo.

« Para subir a lo alto no ay senda ni camino por ninguna parte,
« que en esto se engaño Francisco Alvarez, porque esta como una
« torre derecha, y por esso lo han minado y socobado por dentro
« de la peña viva, haciendo una escalera a fuerça de picos, alma-
« danas y escodas, la qual es un caracol sin escalones, ni gradas,
« sino que va poco a poco encaramandose, tan ancho, tan abierto
« y bien labrado que se sube a cavallo con mucha facilidad; y

« para la luz desta escalera ay hechas sus saeteras y claraboyas « anchas por de fuera y por de dentro y angostas en el medio, muy « largas y rasgadas de la suerte y traça que esta la escalera de « la torre mayor de la ciudad de Sevilla. Al pie desta escalera ay « una puerta muy hermosa pero fortissima con su cuerpo de guardia « y por el discurso della ay sus mesas y rellanos que sirven de « descanso. En la mitad de la escalera ay una sala grande y espa- « ciosa, cortada y labrada de la misma peña, con tres ventanas, « y llamolas assi, porque quanto mas sube la escalera tanto son « mayores las ventanas. Aqui tambien ay su guarda. Es la esca- « lera de alto, quiero decir la techumbre del suelo, mas de lança « y media, y desta suerte sube hasta lo alto del monte, donde ay « tambien su puerta y guarda.

« El ayre que corre en lo alto deste monte es tan delicado, « puro y saludable, que jamas se apesta ni contamina y assi de or- « dinario viven los que en el moran larguissimas vidas y muy aben- « tasjadas y unas vegeces muy sanas y enteras, sin las enferme- « dades y achaques que suelen acompañarlas. En lo alto no ay ciu- « dad ni lugar ninguno, solo muchos palacios reales, cada uno de por « si, que son 34 y son como unos grandes alcaçares, unos edificios « sumptuosos, altos, apuestos, hermosos y muy capaces, donde residen « con su gente y criados los Principes del imperio; la demas gente, « que son soldados y guarda del monte, habitan en tiendas y pa- « vellones. Ay dos templos tan antiquos que se edificaron antes « de la reyna Saba en honrra del sol el uno, y el otro en honrra « de la luna, los mas sumptuosos y magnificos que ay en toda la « Ethiopia, los quales templos, quando la reyna Candace se con- « virtio a la predicacion *del eunucho y se bautizo, los consagro f. 32. « en honrra del S. Spirito y de la Cruz. Consagrolos tambien de- « spues el grorioso apostol y evangelista s. Matteo, quando fue a « predicar a la Ethiopia, la qual tierra le cayo en suerte, con la « misma advocacion. Ay en este monte muchos jardines vellos' « huertas de mucha frescura, regalo y curiosidad, llenas y pobla- « das de toda suerte de arvoles fructiferos assi proprios de la « tierra como traidos de la Europa; perales, camuesos, y otros mu- « chos. Ay todo genero de agrura, naranjas, cidras, ponciles, limas y « las demas. Ay jardineros que tienen cuidado de hacer sus encañados « y quarteles llenos de jocunda verdura. Hallanse en este monte ar- « boles tan raros y peregrinos que no se hallan en ninguna parte del

« mundo. Uno dellos es el que llaman Cubayo: su fruta es en el color
« y tamaño como un membrillo y tan blando, quando esta maduro
« como una serva, la cascara amarilla, la carne de dentro blanca de
« tanta dulçura y suavidad que no parece sino manjar blanco muy bien
« hecho. A este fruto le chupan como quien come servas muy ma-
« duras Es la comida mas subtancial y saludable que se halla entre
« todas las frutas del mundo, de la qual dixo el gran medico Amato
« lusitano, que no ay comida que assi conserve la salud y conforte
« y ayude la naturaleça del hombre, y que no se espanta que vivan
« tanto los que residen en aquel monte, porque se sustentan desta
« fruta. Y sin este arbol ay otros muchos, que solo se hallan en este
« monte, en particular balsamos que son muchos.

« Ay fuentes artificiales de mucha labor y artificio con muchos
« caños, cuyas aguas vienen a parar en muchos estanques grandes
« y pequeños, abundantissimos de mil suertes de peçes para gusto
« y entre[te]nimiento de aquellos illustres principes. Y como de las
« frutas ay algunas que solo en esto monte se hallan, assi ay aves
« tan singulares que solo viven y andan en este monte, sin jamas
« averlas visto en otro lugar del mundo. Uno como un cario, cuyo
« canto es suavissimo y su musica tan regalada que parece que
« transporta. Ay otro paxaro del tamaño de un tordo de cuello
« levantado y erguido; sus plumas de varios y hermosos colores,
« con cresta y barbas como gallo, de la cresta se levantan cinco
f. 32,v. « o seis plumas grandecitas como *garçotas matiçadas de varios co-
« lores tan hermosos, y toda la pluma tan bella, que el Emperador
« de la Ethiopia las presenta como un precioso don a otros Reyes.

« Ay tambien muchas dehesas selvas y hervages, donde pasta
« mucho ganado de toda suerte, grande y pequeño, para sustento
« de los del monte bastante y muy sobrado y por los baldios y tierra
« montada anda mucha caça de toda suerte, gamos, corços, ciervos,
« cabras monteses, javalies, que los tienen alli encerrados como en
« soto y para todo ay bastante lugar, porque, como tengo dicho,
« tiene el campo 20 leguas de circunferencia y rodeo. En fin ay
« en cima del monte muchas florestas llenas de diversas caças para
« todo genero de monteria para su entretenimiento y para todo tie-
« nen aparejo de perros ventores, lebreles, y sabuesos, cogiendo
« perdices a cevadero o bebedero con redes, con laços o con per-
« digon de reclamo. No ay animales ponçoñosos, ni bestias fieras,
« sino solo animales de caça para deporte y recreacion. Tambien

« ay mucha tierra desmontada para sembrados de todo genero de « grano y legumbre, la qual es tierra fructifera y de buen llebar. « Finalmente este monte es un lugar de tanto regalo y delicias, que « no me admiro que los doctores le llamen parayso, porque le con- « viene y entalla este nombre muy al justo y al natural ».

Prosiguindo isto traz muytas reçoes pera provar como lhe convem ao justo este nome de parayso e conclue o capitulo dicendo: « Esto se avera en el monte Amarâ, porque todo el año ay fruta « cogida del arvol fresca, higos, melones recien cogidos, havas y « garbanços verdes todo el año los ay, y en el se hacen tres se- « menteras. La raçon es porque es continuo un tiempo como el otoño « o primavera; y ay arboles que dos y tres veces al año producen « fruto, la mitad del arbol el medio año y la otra mitad el otro « medio año, porque quando el sol camina y buelve de tropico de « Capricornio, la parte del arbol, que mira al sur y medio dia, pro- « duce y esta llena de fruta, quedando el otro medio como si fuera « invierno; y quando el sol anda hacia el tropico de Cancro, la otra « mitad, que esta hacia el norte y pollo artico, produce fruto, que- « dando la otra mitad deshojada y como seca; y quando el sol « esta en la equinocial, la copa del arbol tiene fruta, quedando las « otras ramas que estan a los lados, y las baxas *sin fruto ni hojas, f. 33. « de suerte que todo el año por diciembre, por março, por junio, « por setiembre ay fruta en los arboles, sucediendo unas ramas a « otras y unos frutos a otros. De donde se infiere que a este monte, « por su fertilidad y regalo, le podriamos dar nombre de parayso ».

3. Auctor describit situm montis Ambâ Guixên, pauperes casas et duas ecclesias, quae in eius cacumine inveniuntur.

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta, nam continuadas como elle las tiene, porque em algumas partes ficam cumpridas digressoes, que faz, e so tomei o que referi do que elle chama monte Amarâ, que he Guixên Ambâ. Mas quam apocrifa e fabulosa seja a informaçam, que sobre esta materia teve, se vera claramente pollo que agora direi, não saindo hum ponto do que me affirmaram os Principes que acima nomeei, e outros homens de muyto credito, que viram esta fortaleça. Digo pois que entre as Ambâs, que ha em Ethiopia, nam menos fortes que Guixên Ambâ, esta tem muyto grande nome por sua fortaleça e por se guardar em ella os descendentes dos Emperadores antiguos, a quem pertence o imperio, faltando herdeiro ao que o tem, como adiante declararemos. Esta no limite de hum reyno que chamam Amharâ, que antiguamente era casi o meio do imperio, mas agora he casi o estremo pera a vanda

do sul; porque huns gentios que se chamam Gâlas foram tomando por aquella parte muyto grandes terras poucos tempos ha, por estarem os Emperadores ocupados em guerras com seus proprios capitaes, que se tinham alevantado no reyno de Tigrê, em Dambiâ e outras partes. O asento desta ambâ he em huns campos não muyto chãos, porque tem muytos altos e baixos, e pera oriente como dous tiros de espingarda huns montes muyto altos, que se chamam Habelâ e outros mais afastados, que se chamam Acêl Ambâ; pera as outras vandas nam ha montes senam muyto longe. Sua figura he casi como cruz e a cima tera de cumprido meia legoa pouco mais ou menos, mas pollo pe tem muyto grande roda. A altura he tam grande que com difficultade chegara funda: toda rocha talhada e por algumas partes em o alto vira a mesma pedra pera fora, de maneira que por alli he impossivel subirse, mas por outra parte subiram antiguamente, como diremos adiante. Nam tem mais que huma entrada, que se chama Macaraquer, e em baixo no principio o camino he largo e assi vai subindo hum pouco ate chegar
f. 33,v. a hum tavoleiro *piqueno e dalli por diante tam estreito e ingreme que nam se pode subir sem muyto trabalho, e assi quando querem levar alguma vaca pera matar la cima, que poucas veces o facem, porque as matam em baixo, a amarram com cordas e a levam restando casi em peso. Em o alto esta huma porta e casa, em que moram as guardas: dentro ha muytas humas como salas cumpridas e largas, outras redondas, mas todas terreas e pobres cubertas de palha; no meio esta hum tanque grande de agoa doce, onde labam os pannos e hum pouco afastado outro piqueno, de que bebem, e segundo alguns dicem, he agoa que nace alli, mas nam corre, nem ha outra nehuma la cima, nem peixe. Perto do tanque grande, casi pera o leste, se vai alevantando hum pouco mais a terra e faz como hum oteiro piqueno, em que estam edificadas duas igrejas cubertas de palha; huma se chama Egziabehêr Ab, scilicet « Deos Padre » e esta he de madeira, a outra he de Nossa Senhora, e he de pedra muyto boa e esta pera o sul; a outra casi pera o norte; do que trataremos no capitulo siguinte. Perto dellas pera huma vanda moram os frades e os debteras, que sam como conigos, mas casados; e pera outra parte os que decendem dos Emperadores antiguos, com suas molheres e filhos, a quem chamam Isrraelitas.

Em toda esta Ambâ nam ha arvore nenhuma de fruto, so huma sorte que chamam coçô, e nam se dam se nam em terra muyto fria.

4. Arbores paucae, e fructiferis nullae, una medicinalis. E

leguminibus crescit solum hordeum et faba.

Sam arvores ordinariamente nam demasiado altas, de muytos ramos e bem copados; a folha cumprida e nam muyto larga e com algum cavelinho branco no pe. Seu fruto nam ha a que o comparar em Portugal, mas quer se parecer com a espiga de labaça, porem muyto mais cumprida e grossa. Sua amargura he tam extraordinaria, que excede muyto a da alozna; e com tudo isso cada dous meses o bebem todos desfeito em agoa pera huma grave doença, que geralmente tem os naturaes de Ethiopia, que sam huns bichos como lombrigas, mas muyto cumpridos, que lhes criam no estomago, parece que da carne crua que comem; porque os estrangeiros nam tem tal cousa e he tam forte micinha que alguns morrem della em poucos dias botando sangue por la boca; mas, se nam a tomam ao tempo que disse, ficam muyto magros e lhes vem a sair aquelles bichos pollas narices. Outras arvores ha que chamam Zeguebâs *muyto altas, mas nam dam fruto; he madeira branca e boa f. 34. pera edificios. Tambem ha cedros, nam como os de Espanha, senam silvestres de pouca copa e muyto altos, e de todas estas arvores poucas, porque o campo he piqueno. Semeam tambem alguma cevada e favas huma so vez no anno e a fora isto nam ha la outra sementeira nem arvore nenhuma, mas por algumas daquellas vai subindo huma cousa como jazmim, que chamam endôd; seu fruto he como cachinhos de pimenta e servelhes de savam pera labar os pannos de algodam.

5. Ex animalibus sylvestribus solummodo simiae, serpentes et cuniculi: e domesticis oves et caprae.

Animaes sylvestres nam ha nenhuns mais que bugios e coelhos, e nam tem as orelhas cumpridas como os de Espanha, e os dedos dos pes e maos tambem differentes. Dos domesticos ha carneiros e cabras poucas, por nam haver campo onde comam. Alguns bois levam a cima com cordas pera lavrar a terra onde semeam aquella pouca de cevada e favas que disse e depois os facem decer com as mesmas cordas, por terem la pouca herva que lhes dar, que ca nam comem farinha nem mantimento, senam so herva ou palha do campo seca ou de huma cousa muyto miuda mais que mostarda, que semeam e chamam têf. Nam ha mulas, nem cavallos, nem outros animais a fora destes e algumas cobras peçonhentas.

6. Unde explodi-tur fabulosa descriptio Urretae.

Esta he toda aquella grande multidam e variedade de animaes, que frey Luis de Urreta poem sobre esta pedra; estas sam as defesas, as florestas e praderias cheias de diversas sortes de caça pera todo genero de montaria e entretenimento; este aquelle esmero de todos os jardins floridos; estas sam as fontes artificiaes de grande

labor com muytos canos e palhas de agoa agradeveis a vista; esta he aquella fonte christalina que sae do oteiro e rega todo este parayso; os dous tanques que disse, cuja agoa de nenhuma maneira corre. Quanto a arvore da vida, que poe em este parayso, cuja fruta he de tanta doçura e suavidade como a do manjar branco muyto bem feito e ajuda de maneira a natureça do homem, que os que a comem vivem muytos annos sem as doenças e achaques que acompanham a velhicie, sera a que chamam Coçô, porque os que la moraram muytos annos dicem que nam [ha] alli outra que de fruito; mas enganouse no que diz da doçura, porque nam ha cousa mais amargosa no mundo, e posto que, como ja disse, a tomem por micinha,
f. 34,v. se se descuidam hum pouco acrecentando *a medida, cortalhes os figados e morrem em poucos dias, lançando sangue polla boca, como eu tenho visto. Tampouco ha quem saiba dar novas da outra mysteriosa arvore, que diz que, quando o sol anda da vanda do sul, a metade da arvore, que cae pera aquella parte, tem folhas e da fruto, e a outra metade esta como seca, e quando o sol passa a vanda do norte, a metade da arvore desta parte, que antes ficava como seca, produce folhas e da fruto e a outra metade esta como seca, e quando o sol esta em a equinocial, a copa da arvore tem fruta, ficando os ramos das ilhargas sem folha. Nenhum de muytos, a quem preguntei, por terem entrado em Guixêm Ambâ, nem dos que la moraram muytos annos achei que tivese visto esta maravilhosa arvore, nem ouvido nunca falar nella; antes alguns se riram muyto, como se lhes preguntara algum gran disparate. Por onde ja que nam se acha no parayso de Guixên Ambâ, onde o Author a poe, certo he que nam se ha de achar em parte nenhuma do mundo. Os paços reays, que faz como grandes alcaçares, altos e sumptuosos, ja disse que sam tristes casas terreas cubertas de palha; nem ha la cima aquelle fermoso muro que pinta, nem ainda de pedra ensosa, nem menos aquella artificiosa escada pera subir pordentro; pois o caminho e entrada he por fora e tam aspero como dissemos; nem os soldados habitam em tendas, nem ao menos em as invernadas, que sam muyto grandes, as puderam ter.

Todas estas cousas da a entender pag. 91, que escreveo por relaçam de Joam Balthesar, de quem diz que esteve em Guixên Ambâ muyto tempo sirvindo a Alexandre, antes que fosse emperador, e depois subio muytas veces por seu mandado. Mas eu nam me posso persuadir que Joam Balthesar (posto que mentiroso) lhe

7. Quae de fertilitate regni Amharâ Balthesar retulit perperam Urreta transtulit ad Montem Guixêm quem ipse Montem Amara appellat.

dissese que estavam em Guixên Ambâ todas aquellas cousas, senam que lhe falou de todo o reyno Amharâ, e elle entendeo de so Guixên Ambâ; porque, ainda que algumas cousas sejam fabulosas, como que aja aquellas duas arvores e pereiras, camuesos, palmeiras, balsamos, fontes artificiaes e jardins como os que pinta, outras muytas das que diz se acham em aquelle reyno, que he muyto fertil de frutas e mantimentos e ha muytos dos animaes, que nomea, domesticos e bravos. Tambem o paassaro [*sic*] que diz que he como hum tordo com crista e barbas como gallo, se acha, nam em Guixên Ambâ, senam perto em terra quente; mas nam lhe saem as penas que diz da cresta, senam de detras, e viram sobre ella; nem *sam f. 35.
de tanta estima como affirma, posto que fermosas. E o mesmo author mostra que, falandolhe Joam Balthesar das cousas do reyno, entendeo que de so Guixên Ambâ; porque o titulo do cap. 8, onde trata esta materia, diz: « *Do monte Amara e de sua fortaleça e fer-* « *tilidade* »; e este nome nam pertence a aquelle monte so, se nam a todo o reyno. E pag. 97 diz: que ate o nome que os theologos dam ao parayso terreal, que he, hortus delitiarum, pertence a este monte, porque em a lingoa de Ethiopia a dicçam « Amarâ » significa esto mesmo « horto de mimos, deleitos e recreaçoes ». Por onde he certo que se equivocou, entendendo de so aquelle monte o que lhe disseram de todo o reyno, ainda que nam se ha de escrever Amarâ, nem menos, como elle emmenda, Zahamahahrâ, senam Amharâ, que assi se chama aquelle reyno, e quer dicer, se em todo rigor declaramos esta palavra Amharâ, « pareceo bem » ou « fermosa »; mas tomase por cousa fermosa, e por isso lhe deram este nome [a] aquelle reyno que he muyto fertil e fermoso.

8. Canes in Aethiopia non rari, ut Urreta dixit, sed innumeri. Item non Alexander, sed Naôd ultimus imperator eductus ab Ambâ Guixên.

Com tudo, ainda que o author se equivocase com este verbo Amharâ, huma cousa, que aqui poe, ouvera de advertir bem, pera nam se contradicer adiante, e he a que diz pag. 96, que os Principes que se guardam em Guixên Ambâ tem caes ventores, lebreos e sabusos pera suas monterias e entretenimento; e pag. 254 affirma que em toda Ethiopia nam ha caes e que, se tracem alguns, como acontece chegar naos de Europa e deixar alguns caes de Irlanda e Inglaterra, dentro de hum mes se vam consumindo e morrem. Mas a verdade he que em toda Ethiopia sam tantos os caes, que nam tem conto, como adiante diremos. Tambem he falso o que aqui diz que Joam Balthesar sirvio em esta fortaleça Guixên muyto tempo a Alexandre, antes que fosse Emperador; porque,

como ja notamos no cap. 1, o derradeiro principe, que de la tiraram pera Emperador, foi Naôd, o qual, como consta dos Catalogos dos Emperadores, que pusimos no capitulo precedente, avia 118 annos que saira de la, quando frey Luis de Urreta imprimio sua Historia, que foi o anno de 610, e Joam Balthesar caminhava entam pera os 70 como elle diz pag. 7; por onde, alguns 50 annos antes que nacese Joam Balthesar, tiraram a este principe de Guixên Ambâ pera que fosse Emperador e nunca mais saio de la outro pera isso.

9. Franciscus Alvarez quoque erravit circa Guixên Ambâ propter imperitiam linguae aethiopicae.

Tambem se enganou muyto Francisco Alvarez no que diz fol. 77,
f. 35,v. *de sua historia, que estes principes estavam guardados em hum valle entre duas serras muyto asperas, que se fecha com duas portas e que a serra tem a roda quince dias de caminho e elle caminhara pollo pe della dous dias. Mas os Principes nam estam em valle, senam no alto de Guixên Ambâ, e as serras, que elle vio, seriam humas muyto altas, que estam não muyto longe e se chamam Habelâ e tem passos muy asperos e estreitos, onde moram muytos dos que sam obrigados a vigiar Guixên Ambâ, porque alli tem suas terras, e como lhe disseram que ninguem podia passar dalli pera dentro so pena de morte e nam se via daquella parte Guixên Ambâ, entenderia que no valle que esta entre aquellas serras se guardavam os Principes; o que facilmente lhe podia suceder, pois nam sabia a lingoa da terra.

CAPITULO VII.

Em que se trata das duas igrejas e mosteiros que ha em Guixên Ambâ.

Pera que milhor possamos declarar de onde tiveram principio estas igrejas e quam antiguas sejam, seia bem tracer a memoria o que comummente todos sabem, que sempre foi costume da cega gentilidade adorar seus falsos idolos e offerecerlhes sacrificios em os altos montes e debaixo das arvores frescas e sombrias; o que tocou o propheta Hieremias, quando, reprehendendo ao povo de Isrrael, por ter caido na mesma cegueira, lhe disse com grande dor e sentimento: « In omni colle sublimi et sub omni ligno frondoso tu prosternebaris meretrix »; cap. 2°. O que sempre esteve muy arraigado em Ethiopia como may da idolatria, se for certo que seu rey Menna a inventou, como teve pera si Diodoro livro 1 e 4, segundo refer frey Luis de Urreta pag. 29; e quando Ethiopia nam fosse inventora, he certo que entraram nella muytos generos diabolicos de idolatria, que ainda agora estam tam fixos em muytas terras de christãos, onde ha gentios, que nam ha poder acabar de tirar que nam adorem as cobras e outros animaes, nem offereçam muytas sortes de sacrificios ao demonio em as fontes do Nillo e nos mais altos montes que podem achar. Nem lhe faltam ao demonio ministros, que enganem esta barbara gente, antes ha entre elles

1. Antiquitus Aethiopes more aliorum gentilium supra vertices montium idolis sacrificare soliti: quod etiam nunc Agaus praestant.

muytos feiticeiros, que com artes diabolicas lhe facem crer suas falsedades e mentiras, particularmente com huma que acostumam os que chamam Agôus do reyno de Gojâm, e he que em huma das festas que facem a seus idolos, em que sacrificam *muytas f. 36. vacas, ajuntam muyta lenha por mandado de seu feiticeiro e, como acava o sacrificio, se cobre com a tea de sebo de huma ou duas vacas e asentandose em huma cadeira de ferro no meio de toda aquella lenha, manda dar fogo e esta entre aquellas chamas ate que se acava de queimar a lenha, sem se lhe derreter o sebo que tem cuberto, com o que aquelles miseraveis ficam enganados.

2. Eventus mirabilis cuiusdam clerici cum quodam circulatore Agaus.

Contando estas cousas hum gentio, homem grande, a hum clerigo, pera engrandecer sua maldita secta, lhe respondeo o clerigo, que, se elle o levase la seguramente o dia daquella festa, mostraria claramente como tudo aquilo era engano e falsidade daquelle feiticeiro, que tinha pacto com o demonio. Aceitou o gentio, por estar muy confiado que nenhum poder tinha o clerigo contra seu feiticeiro, e prometio do defender de maneira que ninguem lhe ficesse mal; e chagando o dia, foi com o gentio ao lugar do sacrificio, levando escondido hum corninho de agoa benta, e acendendose o fogo, como acostumavam, vio que, por mais que se alevantava a chama, nam facia dano ao feiticeiro; pollo que, tirando a agoa benta, a botou sobre o fogo, dicendo aquellas palavras do *Psalm.* 67: « Exurgat Deus, et dissipentur inimici eius, et fugiant qui oderunt eum a facie eius. Sicut deficit fumus deficiant, sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant peccatores a facie Dei ». Nam tinha bem dito isto, quando ja o feiticeiro ardia, e sem lhe poderem valer os circunstantes, em pouco espaço se fez em cinça. O que causou a todos grande espanto; mas em lugar de se converterem, vendo aquella maravilha, se acenderam em tam grande raiba e ira, que ouveram de despedaçar o bom clerigo, se o gentio, que era poderoso, nam o defendera como tinha prometido.

3. Ad tollendam memoriam idoli Darhê aedificat Lalibala in vertice Guixên templum Deo Patri et aliud B. Virgini.

Este infernal fogo da idolatria ardeo sempre em Ethiopia sem o averem nunca podido apagar os Emperadores, por mais que o procuraram assi com armas como con doctrina, ainda que, polla misericordia do Senhor, se vai agora apagando entre os Agôus do reyno de Gojâm, por meio de dous Padres meus companheiros que la andam, como diremos na fim desta historia e tem edificado igrejas nos principaes lugares onde faciam suas feiticerias, pera tirar a memoria dellas, que he o meio de que tambem usaram os Empe-

radores pera o mesmo fim, edificandoas em os montes onde offereciam sacrificios a seus idolos; o que particularmente ficeram em
f. 36,v. Guixên Ambâ onde, por *ser monte tam sinalado em altura e fortaleça, como dissemos no capitulo precedente, faciam os gentios antiguamente grandes sacrificios a hum celebre idolo, que la tinham, a quem chamavam Darhê, nam dentro de sumptuosos edificios, como diz frey Luis de Urreta cap. 9, senam debaixo de huma mota muyto grande que chamam Endôd, que, como ja dissemos, nam se faz arvore, mas, se acha em que se encostar, sobe como jazmin ou edra e faz boa e fresca sombra. Mas pera tirar a lembrança deste maldito idolo edificou no mesmo lugar huma igreja pera Ethiopia grande e formosa o emperador Lalibelâ, que reinou pollos annos de 1210, e a dedicou a Deos Padre e assi lhe pus nome Egziabehêr Ab, scilicet « Deos Padre »; e porque em esta nam deixavam entrar as molheres a comungar, fez a gente da terra outra piquena nam muyto afastada com invocaçam de Nossa Senhora.

4. Naôd et Onâg Sagâd ex voto reaedificat in ampliorem formam primum templum, quod a Granh postea igne combustum est.

Estas foram as primeiras igrejas que se edificaram em Guixên Ambâ. Depois fez oraçam em a de nossa Senhora o emperador Naôd sendo principe, e prometeo de facer alli igreja grande se a Virgem gloriosa lhe alcançase o imperio: e dalli a hum anno o tiraram pera Emperador. Pollo que mandou derrubar aquella igreja e facer outra grande; mas antes que se acabase morreo, e depois a acabou seu filho Onâg Çaguêd, que primeiro se chamava David. He redonda como meia laranja, de pedra branca muyto fermosa, e tem duas ordens de colunnas de pedra a roda. Sobre as interiores huma abobeda da mesma pedra, e no meio esta hum altar a que se sobe por sete degraos. O retablo sam quatro paineis de pincel nam muyto grandes, hum de nossa Senhora, outro de Christo N. S.or crucifigado, outro de sam Miguel, e outro de sam Jorge, e todos se tiram e poem quando querem. A segunda ordem de colunnas faz tambem circulo, mas nam tem abobeda, senam madeira. Entre huma ordem e outra ha sete covados de distancia; depois outros sete covados mais pera fora esta feita parede a roda com suas portas, e dalli pera dentro nam pode entrar quem nam tem ordens de diacono; que as de subdiacono nunca as dam os Abunas separadamente, antes muytos tem pera si que nam dam mais que de diacono, como veremos no 2 livro. Os demais homens e molheres ficam fora em hum alpendre, que esta a roda e toda a igreja por cima esta cuberta de palha, pollo que fica tam escura dentro que nam se pode

ler sem candea. Esta igreja dicem que quis queimar hum capitam del Rey de Adêl que se chamava Granh, que la subio, como adiante diremos, mas nam pode, ainda que tomou fogo *a madeira do tecto f. 37. do alpendre e oje se vee começada a queimar; que de proposito a deixaram assi pera lembrança de que nossa Senhora librou sua casa do fogo dos mouros. Mas a de Deos Padre, que fez Lalibelâ, queimaram toda e depois ficeram outra de madeira piquena e cuberta de palha.

5. De monachis et clericis qui custodiunt ambas Ecclesias.

Destas duas igrejas tem cargo frades e clerigos: estes sam casados. Antiguamente estavam nellas (segundo dicem quando muyto catorce frades e moravam perto dellas em casinhas terreas cubertas de palha; agora estam seis e de certo em certo tempo se vam estes e vem outros dos mosteiros que estam embaixo no campo. Os clerigos sam trinta e o superior delles se chama Lica Cahenât, scilicet « Lica dos clerigos ». Parece que corresponde a Prior. Estes estam de ordinario la cima e moram com suas molheres em casinhas como as dos frades, cujo superior se chama Memehêr, scilicet « mestre ». Toda quanta gente mora a cima, homens e molheres, seram docentos, mas antiguamente eram muytos, como diremos adiante no capitulo 10.

6. Referuntur ea quae Urreta somniavit circa originem et structuram istarum ecclesiarum et confutantur.

Do que temos dito se vee claramente quam enganossa informaçam deo Joam Balthesar a frey Luis de Urreta sobre estes edificios, pois diz pag. 93 que sam dous templos tam antiguos, que se edificaram antes da reynha Sabba, hum em honrra do sol e outro em honrra da lua, os mais sumptuosos e magnificos que ha em toda Ethiopia; os quaes a reynha Candace, quando se convirtio e bautizou polla pregaçam do eunucho, os consagrou em honrra do Santo Spirito e da sancta Cruz, porque, subindo ella la cima a bautizar os da linea imperial e estirpe de David, que alli estavam guardados, como estam agora, estando ella em este santo exercicio bautizando aos Principes, vio que andava avoando huma fermosisima pomba toda ardendo em vivo fogo e lançando raios de luz semelhante a aque representou o S. Spirito em sua vinda sobre os Apostolos, e depois de bom espaço que audou pollo ar a vista de todos, se asentou sobre o mais alto do templo do sol. Por isto a Reynha consagrou aquelle templo ao Santo Spirito, e o da lua a s.ma Cruz. E depois os consagrou o Evangelista s. Matheus com a mesma advocaçam, quando foi a pregar a Ethiopia. E mais adiante pag. 101, onde trata isto de proposito, diz assi:

« Estas dos iglesias, que la una se intitula del S. Spiritu y la « otra de S.ta Cruz, son las mas sumptuosas y magnificas que ay « en toda la Ethiopia, los mas altos, hermosos y apuestos edificios, « los de mejor traça, artificio y architectura, y los mas ricos; por- « que, como los antiguos los hicieron en honrra del sol y de la
f. 37,v. « luna, que eram sus dioses mayores, echaron el resto de *sus ri- « queças los Emperadores antiguos pera su adorno y hermosura, y « despues aca siempre se han ido perficionando. Sera cada una de- « stas dos iglesias en grandeça y tamaño a la medida de la santa « y magnifica iglesia mayor de Sevilla; solo se diferencian en que « no tienen sino tres naves, cuya cubierta es de bobeda de piedra, « y carga sobre paredes muy anchas y fuertes, sobre muchas co- « lunas muy hermosas y ricamente labradas; las piedras todas son « preciosas, jaspes, alabastros, marmoles, porfidos y muchas de « granate fino, que en aquel tiempo no las conocian. Hallanse gran- « des pedaços en el Rio Negro, y otras muchas piedras de mucha « hermosura y valor, que puestas en orden hacen obra y atavian « mucho el hedificio. Ay muchas capillas muy doradas con sus cor- « nijas, labores, relexos de grande traça y architectura, con sus al- « tares de pictura de pincel. Y junto con estos dos templos se han « labrado dos monasterios de religiosos monges de s.to Anton, los « quales son de los mas hermosos y gallardos que tiene la dicha « orden, teniendo muchos y de mucha magestad. En cada uno dellos « ay cavalleros militares comendadores de la Cruz de s.to Anton y « ay monges sacerdotes que tambien son cavalleros de la misma « orden, y tambien tienen legos y familiares que llevan el Tau en- « tero de santo Anton sin las florecitas que llevan los cavalleros « y monges sacerdotes. Avra en cada convento entre todos, com- « prehendiendo estos tres estados, cerca de mil y quinientos, de « suerte que entre los dos monesterios avra tres mil Religiosos, los « quales siempre estan en lo alto del monte assistiendo al servicio « de sus iglesias y monesterios y al de aquellos illustrissimos Prin- « cipes. Ay en cada monesterio dos abbades, uno espiritual, que le « llaman en su lengua Abbas, y otro abbad militar de solos los « cavalleros y nombranle Abbas Coloham, y el mayor es el espi- « ritual ».

Ate aqui sam palavras do Author, que se se cotejarem com o que a cima dissemos, se vera quam grande ficçam e patranha he o que aqui meteo em cabeça a frey Luis Joam Balthesar; pois nam

somente antes da reynha Sabba, mas nem ainda depois ouve nunca templos de idolos, nem menos igrejas ate o emperador Lalibelâ, que ha pouco mais de 400 annos que as começou a hedificar. Por onde mal as podia dedicar a reynha Candace ao S. Spirito e a santa Cruz, pois, demais de que nam tem, nem tiveram nunca taes nomens, senam Egziabehêr Ab, scilicet « Deos Padre » e Nossa Senhora, a reynha foi mais de mil annos antes em tempo dos Apostolos, porque santo Philippe bautizou ao eunucho que a convirtio, nem ella podia bautizar em aquelle monte de Amharâ os da linea imperial e estirpe de David, porque o primeiro que os começou *a meter la foi Udm Arâd, que meteo seus irmãos polla reçam que dimos no fim do ca- f. 38.
pitulo 1, e isto foi pollos annos de 1295. Nem sam Matheus podia consagrar aquellas igrejas, pois se ficerão tantos tempos depois de sua morte. Antes muytos frades velhos, que sabem as historias de Ethiopia, me disseram por veces que s. Matheus nam chegara a aquellas terras do reyno do Amharâ.

Quanto ao que diz dos cavalleiros militares comendadores da Cruz de s.to Antam e os monges sacerdotes, que tambem sam cavalleiros e da mesma Ordem, no fim do 2º livro veremos quam fabulosa fabula seja esta, porque nem ha, nem ouve nunca em Ethiopia tal modo de Religiam.

CAPITULO VIII.

Em que se trata da livraria de Guixên Ambâ.

1. Cur Auctor refutet ea, quae commentus est Urreta circa bibliothecam existentem in Guixên Ambâ.

As fabulas e mentiras de Joam Balthesar (se todas sam suas) que moveram a frey Luis de Urreta a escrever sobre esta materia hum capitulo muy cumprido, me obrigaram a mi a facer este, pudendose declarar tudo no precedente junto com o que dissemos das igrejas (onde elle affirma que esta a livraria e se guardam os thesouros do Emperador), nem fora necessaria muyta escriptura, se se ouvera de contar singelamente a verdade do que passa. Mas porque diz muytas cousas tam fora della, que nam he bem que fiquem sem se declarar, faço esta distinçam de capitulos, em que primeiramente porei o que elle diz, com a mayor brevedade que puder, e depois o que passa a cerca desta materia.

Tendo pois falado o Author da livraria de Alexandria, em que diz avia setecentos mil volumens de livros, e da livraria de Constantinopla, em que estavam cento e vinte mil livros, diz assi pagina 103:

2. Descriptio Bibliothecae ab Urreta facta.

« Estas famosas librerias y todas quantas han tenido nombre « y fama, no tienem que ver y perderan la fama y gloria, si se « pusieren en cotejo con la libreria que el Preste Juan tiene en el « monesterio de s.ta Cruz del monte Amara, porque los libros que « tiene son innumerables y no ay quenta. Basta saber que la reynha

« Sabba empeço a juntar libros de muchas partes y por en ella « muchos libros que le dio Salomon y otros que le embiava a la « contina, y de aquellos tiempos siempre los Emperadores han ido « añadiendo libros con grande cuidado y curiosidad. Son tres salas « grandissimas cada una de mas de docientos passos de largo, donde « ay libros de todas ciencias, todos en pergamino muy sutiles, delga- « dos y bruñidos, con mucha curiosidad de letras doradas y otros la- « bores y lindeças, unos enquadernados ricamente con sus tablas, « otros estan sueltos como processos rollados y metidos dentro de « unas *bolsas y talegas de tafetan. De papel ay muy pocos, y es f. 38,v. « cosa moderna y muy nueva entre los de Ethiopia. El aranzel, « que se truxe al Sumo Pontifice Gregorio 13° es el siguiente ». Aqui poe hum Catalogo de livros muyto cumprido, que me pareceo desnecessario tresladar, porque os menos dos que aponta se acharam em toda Ethiopia, que nam ha sciencia nenhuma de que nam ponha muytos authores e de so hieroglificos e symbolos diz que ha mais de quinhentos livros. E no fim do catalogo pag. 107 diz:

« Esta tabula, que he puesto en este capitulo es parte de un « indice y aranzel que hiço de todos ellos Antonio Grico y Lo- « renço Cremones embiados por el papa Gregorio 13 a instancia « del cardenal Zarleto, los quales fueron a la Ethiopia solo para « reconocer la libreria en compañia de otros que eran embiados « para lo proprio, y vinieron admirados de ver tantos libros que « en su vida [no] vieron tantos juntos y todos de mano y en parga- « mino y todos muy grandes, porque son como libros de coro con « el pargamino entero, con los estantes de cedro muy curiosos y « en tan diferentes lenguas.

« La causa por donde ay tantos libros es por la curiosidad y « diligencia que han tenido siempre los Emperadores de cogellos « desde el tiempo de la reynha Sabba y en todos los trabajos que « padecieron los Judios por los Babylonios, Assirios, Romanos siem- « pre los Emperadores de la Ethiopia procuraron aver los libros. « Tan grande ha sido el cuidado, que quando supo el Emperador de « la Ethiopia llamado Mena que el emperador Carlos Quinto avia « ganado la ciudad de Tunez, teniendo noticia que el rey Muleases « tenia una copiosa y rica libreria, embio a los mercaderes de Egypto, « de Roma, Venecia, Sicilia y otras partes que a su costa compra- « sen los libros que llevavan los soldados, que, como eran en ara- « bigo, los davan devalde; y desta manera junto mas de tres mil

« libros de astrologia, medicina y yerbas, mathematicas y otras « curiosidades; y con esta diligencia continuada por tantos mil años, « desde los tiempos de la reyna Sabba hasta el dia de oy, no ay « que espantar que diga yo que ay mas de un millon de libros y « aun pienso quedar corto y muy corto.

« Tienese con esta libreria muy grande cuidado, porque es la « cosa mas preciosa que tiene el imperio. Y de los monges de la « Abbadia de la Cruz ay señalado mas de docientos monges, que son « libreros y acuden a la limpieça, guardia y incolunnidad de los li- « bros; y cada lunes hacien subir trecientos o cuatrocientos soldados « de los de la guardia, que residen al pie del monte Amarâ, los qua- « les barren las salas, limpian los libros y sacuden el polvo, y hacen « todo lo que les mandan estos Religiosos. Son libreros conforme « a las lenguas que saben, porque todos son muy doctos en ellas;
f. 39. « tienen quenta *de los libros que estan escritos en la lengua de « la qual ellos tienen noticia; los quales los miran no se coman de « polilla, reconocen las letras no se borren. porque, como son en par- « gamino, es cosa facil, y acuden a todo lo que falta.

« Quando coronan a los Emperadores, les dan las llaves del « thesoro y juntamente la llave de la libreria, y el Emperador la « da al Abbad espiritual del monesterio de la s.ta Cruz, donde esta « la libreria y le encarga mucho el cuidado, custodia, vigilancia y « curiosidad de los libros, diciendo que los precia mas que todos « sus thesoros, pues esos, aunque falten minas, tiene el imperio, « pero los libros de aquella libreria son unicos en el mundo ».

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta, em que ha muyto poucas que digam com a verdade do que passa; porque primeiramente toda esta tam grande e famosa livraria que pintou Joam Balthesar, ou quem informou ao Author, se resolvia antiguamente em obra de docentos livros, que os Emperadores foram la pondo. Porque he costume, que dura ate oje, quando entra hum Emperador, facer tresladar os livros que tinha seu antecessor, e, ficando com os novos, da os outros a igreja que quer; e destes e alguns se lhes vinham de fora, que disso nam achei quem me soubese dar reçam, juntaram la aquelles livros casi todos em pargaminho, que pera Ethiopia sam muytos, porque nam ha impressam e tardam muyto em escrever hum livro, por ser sua letra vagarosa, que nam se encadea huma com outra, que he casi do corte da hebraica. Mas nam escrevem pera a mao izquerda comc os Hebreos e Arabios, senam

3. Antiquitus ad summum 200 volumina mss. prope Ecclesiam Dei Patris servabantur: sed post incendium tempore invasionis Granh non amplius quam viginti volumina modo asservantur ibi.

pera a dereita como nos. Mas pollos annos de 1528 saio do reyno de Adêl hum mouro por nome Mahamed e, por ser izquerdo, o chamam comummente em Ethiopia Granh, scilicet izquerdo e a saçom era Guazîr del Rey de aquellas terras, que he tanto como Governador, e entrou por estas com exercito e foi tomando ate chegar a Guixên Ambâ, e hum seu capitam subio por huma parte que lhe mostrou a gente da terra e queimou a igreja de Deos Padre, onde se perderam muytos livros e outros levaram os soldados pera os venderem a a gente da terra que se lhes tinha sugetado. Pollo que, se Joam Balthesar, como diz frey Luis, hia pera os 70 annos no de 610, mal podia dar reçam de vista desta livraria, mas ouviria dicer que era muyto grande, que cousas piquenas *engrandecem f. 39,v. muyto os Ethiopes, e por isso falaria con tanto encarecimento. Quanto agora, nam estam em amas as igrejas mais que vinte livros pouco mais ou menos, e cuatro, que sam os maiores, nam sam de pargaminho enteiro se nam de meio, mas hum que trata de milagres de nossa Senhora tem muytas letras de ouro. Os estantes nam sam como os pinta frey Luis, senam muyto ordinariamente lavrados.

4 Reliquae fabulae Urretae circa bibliothecam refutantur.

Acerca do que diz que a reynha Sabba começou a juntar alli livros de muytas partes e pos os que lhe deo Salomam, ja dissemos no capitulo precedente que em Guixên Ambâ nam ouve nunca templo de idolos, nem edificio onde se guardasem os livros; nem a reynha tinha necessidade de guardar la os livros que lhe daria Salomam, nem os mais que ella quisese guardar, quando possuia tam pacificamente seu imperio, como vimos no cap. 3, e estando em huma cidade tam forte e de edificios tam sumptuosos e insignes, como mostram agora bem as ruinas de Agçûm; e se nam os queria ter com sigo (o que nam parece provavel, pois eram tam preciosos os de Salomam), ouvera os de por em Ambâ Damô, hum dia de caminho de Agçûm, que he muyto mais forte que Guixên Ambâ, a qual esta catorce dias de caminho, e pode ser que naquelle tempo ninguem sabia parte della, senam que eram matos fechados.

As igrejas ja la tambem dissemos que começaram pollos annos de 1210, em tempo do emperador Lalibelâ, e nenhuma se dedicou a s.ta Cruz, senam a Deos Padre e a Nossa Senhora. Nem pude nunca achar quem tivesse ouvido que os Emperadores mandasem tracer livros de outros reynos pera juntar alli, e muyto menos que outros o ouvera de facer Minâs, a quem elle chama Mena, porque, demais de ser pouco curioso de livros e nam ter comercio nenhum

com os mais das terras que nomea o Author, cuatro annos que durou no imperio, teve bem que facer em se defender dos Turcos, que o desbarataram no reyno de Tigrê, e de seus mesmos capitaes que se lhe revelaram em muytas partes, por ser tam aspero e intractavel como era.

Nem os soldados do emperador Carlos Quinto se haviam de carregar em Tunez de tantos livros em arabio, que nam lhes aproveitavam pera nada, e quando levasem alguns, ja os aviam de ter botado ou espalhado de maneira que nam se pudesem juntar, quando começou a reynar Minâs, que entam se chamou Adamâs Çaguêd; porque elle entrou no imperio em março de 1559, e Tunez foi tomado 24 annos antes no anno de 1535. E se, como o Author af-
f. 40. firma pag. 156, *todos os livros, que estam em aquellas tres salas, sam em lingoa grega, arabia, egipcia, sira, caldea, hebraica e abessina, os mais delles aviam de ser de papel e ainda muytos impressos, porque estas naçoes estrangeiras casi nunca escrevem em pargaminho; e toda via elle affirma que de papel ha muyto poucos; e o mesmo dicem os parentes do Emperador a quem preguntei.

Quanto aquelle tam grande numero de tres mil livros de astrologia, medicina, hervas e mathematicas, que diz que estam la, ainda que nam falara de agora que ha tan poucos, senam dos de primeiro, nem se podia verificar, pois todos não eram mais que como 200, nam os que entam estavam, nem os que agora estam em arabio me souberam dicer de que tratavam. Mas o que eu achei ainda em os mais letrados he que de estas sciencias sabem pouco mais de nada, tanto que fa[la]ndo com elles sobre cousas muyto ordinarias de meteuros e do curso do sol, se lhes faciam muyto novas e alguns deciam que o sol nam dava volta por debaixo da terra, senam que se pondo a nosso orizonte virava a roda della, e que o facer sombra a terra era por causa de huns altos montes que la avia; ate que lhes mostrei como isto nam podia ser; e muyto mais se maravilharam porque, falando eu com o Emperador sobre os effeitos da lua, lhe disse: De oje en 15 dias avera ecclipse da lua toda e começara aqui a as duas horas e tres quartos depois da meia noite pouco mais ou menos, e em Portugal a as 12 horas e dous minutos (que foi o de 26 de agosto de 1616). Disseram todos que como se podia saber o que estava por vir e sinalar nam somente o dia, senam a hora [?]. Respondi que muytos annos antes escriviam os ecclipses que avia de aver do sol e a lua sem errar hum ponto, pollo

conhecimento que tem de seu curso, e que atentasem por este, e veriam se era certo ou nam. O que elles ficeram com tanto cuidado, que ate o Emperador se alevantou muyto antes, e em começando a se escurecer a lua, saio ao terreiro diante da porta do paço e esteve em pe olhando grande espaço. Depois me disse que lhe escrevese em sua lingua quando avia de aver outras, e dandolhe juntamente pintado o que avia de tomar da lua, folgou muyto de ver e disse que nada disto sabiam os seus. Nem de medecina sabem cousa nenhuma, e assi, quando adoecem, nam so a gente pobre, mas os ricos e senhores grandes, *morrem sem facer remedio nenhum, f. 40,v. ainda que a doença seja cumprida. E achando pouco tempo ha o Emperador hum livro de çurugia [*sic*] em castelhano, que trouxe dom Christovão da Gama, quando veio com os Portugueses a socorrer este imperio, me pidio lhe tresladase em sua lingoa algumas cousas de que agora se aproveitam; pollo que cuido que nenhuns livros de medicina ha em Guixên Ambâ; que nam he possivel que nam os ouveram tresladado, ou ao menos souberam alguma cousa delles.

7. Falsum est pontificem Gregorium XIII misisse Roma duos doctos viros ad faciendum catalogum illius bibliothecae, item monachos custodes esse 200. Hi non sunt nisi 14 pro utraque Ecclesia et clerici 30.

O que o Author affirma que o Catalogo dos livros que aponta o ficeram Antonio Grico e Lourenço Cremones, que vieram a Ethiopia mandados polla Santidade de Gregorio 13 so pera reconhecer esta livraria, saberse ha milhor em Roma onde estaram os papeis, porque ca nam ha lembrança disso, antes preguntando a muytos frades velhos e gente da terra e a alguns Portugueses e a hum Veneciano, que se chama Joam Antonio e ha muytos annos que ca esta, todos disseram que nunca taes homens vieram, senam hum que se chama Claudio, que morreo ca, e outros dous Hieronino e Contarino, que pollos annos de 1596 pouco mais ou menos se foram pera India. Mas seja o que for de Antonio Grico e Lourenço Cremones, a huma cousa nam sei dar saida, que, avendo em tempo de Gregorio 13 em esta livraria mais de hum milhom de livros (como o Author diz), aja agora tam poucos como a cima dissemos, sendo cousa certa e sabida de todos os de Ethiopia que, daquelle tempo pera ca, nem se tiraram, nem se perderam nenhuns, segundo testimunharam principalmente os que de muyto antes ate agora moraram la.

Tambem o numero de mais de docentos monges da abbadia da Cruz, que diz estam sinalados pera livreiros, he muyto grande; pois, como ja dissemos no cap. 7, nunca os frades, que estavam la cima em amas as igrejas, passaram de catorce, nem os clerigos de trinta, nem ha, nem ouve nunca tal abbadia da Cruz.

CAPITULO IX.

Em que se mostra que nenhum thesouro teve nunca o Preste Joam guardado em Guixên Ambâ.

1. Fabulae Urretae de incredibili quantitate auri, quae asservatur in Ambâ Guixên collecta a tempore reginae Saba.

Se foi cumprido frey Luis de Urreta en falar da livraria de Guixên Ambâ, muyto mais o he em tratar dos thesouros, que imaginou, ou lhe meteram em cabeça, que tinha la guardados o Preste
f. 41. Joam, *porque faz dous capitulos, 10 e 11, sobre esta materia tam cumpridos, que nam he piquena penitencia serlhe forçado lerlos a quem tem outras cousas que facer, principalmente se sabe quam fabulosas sejam todas quantas nelles diz; pollo que, ainda que refera suas palavras, nam seram mais que aquellas que ficerem mais a proposito, pera em soma dar noticia de seu intento, que he antepor os thesouros e riqueças do Emperador de Ethiopia aos de quantos reys ha e ouve no mundo; e assi depois de advertir que nam quer falar das muytas minas, de que he abundante e rica Ethiopia, diz pag. 112: « Solo pretendo dicer el thesoro que esta guar-
« dado en el monte de Amarâ en el monasterio de la Cruz junto
« con la libreria, el qual es de tan inmensa riqueça, que me atrevo a
« decir y digo confiadamente que ningun Rey del mundo, ni an-
« tiguos, ni presentes, ningun imperio ni monarchia, aunque entren
« en esta cuenta los cuatro nombrados en el orbe, babylonios, per-
« sas, griegos y romanos, con todas sus victorias, triumphos y de-

« spojos ricos, tuvieron tanto oro junto, ni piedras preciosas como ay « recogido en el monte Amarâ ». E mais adiante pag. 114: « El the- « soro, que esta en este monte, es tradicion en toda la Ethiopia que « começou a juntarse desde la reyna Sabba y desde aquellos tiem- « pos tan antiguos cada año ponen y athesoran tantas rentas y ri- « queças, como tienen los Emperadores de la Ethiopia, y nunca « sacan cosa ninguna, porque dello no tiene necessidad el Preste « Juan, porque las ciudades del imperio, segun la costumbre antigua, « pagan toda la gente de guerra, la guardia de su persona y pa- « vellones y monte de Amarâ, y para el gasto de su corte y casa « estan señaladas las rentas de tres poderosos reynos, el de Saba, « Zambra y Gafate, los quales sobradissimamente contribuyen para « estos gastos; y la renta de los otros reynos, que son 59, queda « libre y horra, que siendo tan pingue, porque todos los reynos « son ricos de minas de oro y plata y muy poblados, recogiendose « en el thesoro del monte Amarâ por espaço de tres mil años, con- « sidere el letor que de oro se abra recogido y guardado, que certo « excede toda medida y cuenta. Pues si en tiempo de la reyna Sabba « (diz pag. 115) avia tantas riqueças de oro y plata y desde entonces « hasta el dia de oy se recogen y guardan las rentas, el oro y « plata a que numero de millones avra llegado? Los mismos the- « soreros y contadores del imperio no lo saben apreciar, sino que « siempre hablan con admiracion y encarecimiento. Las salas donde « se guarda el thesoro son cuatro bastantemente grandes y espaciosas. « Antiguamente se guardava el oro en estas salas *de la manera que f. 41,v. « lo sacavan de las minas con toda su escoria: lo mas puro era lo que « sacavan del Rio Negro y otros rios en pedaços y a veces harto « grandes. Duro esta custumbre hasta el emperador David, al qual « un portugues llamado Miguel de Silva le dio por consejo que « fundiese todo aquel oro en tijuelos y barras para que se guar- « dase con mas comodidad. Hiçolo el Emperador y lleno todas aquel- « las cuatro salas desde el suelo hasta la techumbre de rimeros de « ladrillos de oro en quadro de un palmo de largo y ancho y tres « dedos de canto. El oro es finissimo, porque ay ladrillos que se do- « blan y rollan como se fueran de masa, que ya tiene fama el oro de « Arabia y de la Ethiopia de muy fino y precioso. Abra en cada sala « echando el juicio a monton, segun dicen personas que lo han visto, « Venecianos y Portugueses, mas de trecentos millones, que, siendo « quatro las salas, seram mas de doce veces cen millones ».

Diz mais pag. 118: « El emperador Alexandro 3°, que murio « año de 606, vendo que todos lo principes christianos hacem batir « moneda, gravando en ella su figura y armas, determino batirla « con parecer del gran Consejo y de todo el clero y sacerdotes de « la Ethiopia, los quales viendo que era muy grande policia y jun- « tamente mucho provecho y comodidad para los que contratavan, « salio determinado y resuelto del Consejo que se acuñase moneda « por todo el imperio, pero que la figura no fuese redonda sino « larga como un ovado y en la una parte esta gravada la imagen « del glorioso apostol y evangelista san Mateo patron de la Ethio- « pia, y en el reverso de la moneda la figura de un leon con una « cruz empuñada en las manos, que son las armas de los Empera- « dores. La letra, que anda por la orla, es a la parte del leon: ' Vi- « cit Leo de tribu Juda ', y donde esta la figura de san Mateo: « ' Aethiopia praeveniet manus eius Deo '. La plata, de la qual se « ha hecho poca mencion, es porque ay poca en comparacion del « oro: y antiguamente no la sabian lavrar ni cuidavan mucho della. « Agora se lavra y sirve de moneda y se aprovechan della para « contratar con mercaderes de otras naciones, porque no se puede « sacar oro del imperio, sino solo la plata ».

2. De nummis aureis et argenteis.

Em a mesma pagina, começando a tratar das pedras preciosas do thesouro, diz assi:

« Quiero hacerme una vez lapidario sin serlo, pues nos da mo- « tivo el presente capitulo y la corriente de la historia, tomandonos « de la mano, nos ha entrado en la sala delas joyas y piedras pre- « ciosas, que junto a las salas del oro en el monte Amarâ en el mo- « nasterio de la Cruz tiene el Preste Juan. La qual sala esta ro-
f. 42. « deada de caxones muy grandes, de cedro unos, otros *de evano « muy guarnecidos y con fuertes cerraduras: en cada uno de los ar- « caces esta el nombre de las piedras que ay dentro. La sala es « muy grande y estando llena de piedras preciosas es inestimable « el valor y precio della. No se sabe quando los Emperadores dela « Ethiopia empeçaron a juntar piedras preciosas, porque las que « tenia la reyna Sabba se guardan oy dia en la ciudad de Sabba « en la iglesia del Spiritu Santo, donde ella se enterro. En entrando « por la sala, luego se offrecen unos caxones muy grandes llenos « de esmeraldas muy ricas, las quales piedras son de mucho valor, « por ser verdes resplandecientes y tanto que no ay cosa criada « tan verde como ellas, ni que mas recree y deleite la vista. Ay

3. De lapidibus pretiosis absque numero.

« en estas arcas grandissimos pedaços, porque entre todas las pie-
« dras preciosas la esmeralda es de la qual se han hallado mayores
« piedras ».

Pouco mais adiante vai dicendo que hum Rey de Babylonia presento a otro de Egypto huma esmeralda que tinha cuatro covados de cumprido e tres de largo, e que na cidade de Tyro no templo do Deos Hercules avia huma colunna muy grande toda de huma esmeralda, e outra em Egypto no templo de Deos Jupite[r] de 40 covados de cumprido e por huma vanda cuatro de largo e por outra dous, de sos cuatro esmeraldas, e em hum dos labyrintos de Egypto avia huma estatua que tinha nove covados de alto de huma so esmeralda; e que he tradiçam em Ethiopia e o tem por certo que estas tam grandiosas esmeraldas se levaram de Ethiopia, e ainda oje se acham e se guardam entre as outras joyas pedaços grandissimos de esmeraldas; e que el Preste João tem pratos, tixellas e jarros feitos de esmeraldas e outras pedras preciosas. Daqui vai discurrendo por todos os nomens que ha de pedras preciosas, e de cada sorte dellas henche grandes cofres dicendo: « Hay otras arcas,
« unas de diamantes muy preciosos, otras de rubis los mejores del
« mundo y algunos tan grandes com un dedo pulgar. Las piedras,
« de las quales ay muy grande abundancia en esta sala, son tur-
« quesas, zaphiros, topacios, bageles; hay jacintos, y algunas ama-
« tistas; tambien ay arcas de crysolitos, aunque no las tienen en
« tanto precio. De calcedonias ay mina y de la piedra agata ay
« muchas; pero no se sabian aprovechar hasta que unos oficiales
« embiados por el duque de Florencia Francisco de Medicis la-
« vraron muy hermosos camafeos. De perlas ay muchas arcas
« llenas, assi de la India oriental, como de Ormuz, como del Rio
« Negro. Ay perlas muy grandes de tal suerte, que quando las vido
« Bernardo Vecheti famoso *lapidario que fue embiado por el duque f. 42,v.
« Francisco de Medicis, dixo que tenia por cierto que las perlas tan
« nombradas, que servian por çarcillos a la reyna Cleopatra, no po-
« dian ser mayores que las que alli estavan guardadas ».

4. De quodam pretioso lapide mirae magnitudinis et operis singularis.

Diz mais pag. 127: « Entre las muchas piedras ricas y de
« grande precio que tiene el Preste Juan de quien se pudiera hacer
« aqui memoria, ay un peñasco y pedaço de roca de piedra guija-
« reña, que se hallo dentro del Rio Negro (que es el rio que cria
« mas piedras preciosas de quantos tiene el mundo), en cuya lavor
« no parece sino que la industriosa naturaleça se desocupo y de-

« sembaraço de las obligaciones forçosas y, esmerando sus dedos y « repuliendo sus manos, labro un cielo estrellado y quiso poner jun- « tas todas las piedras preciosas que por diversas partes del mundo « suele criar repartidas. Es este peñasco cuadrado, tiene dos palmos y « medio y cerca de tres por cuadro; de canto tiene por ordinario de mas « un palmo y por donde menos cuatro dedos: la piedra es aspera y « grossera como la de los escollos donde baten las olas del mar; en el « qual engasto la naturaleça mil differencias de piedras preciosas. Ay « mas de ciento y sesenta diamantes, unos tan grandes como la palma « dela mano, otros de dos y tres dedos de ancho, otros como un dedo « pulgar largo, y el menor sera como una abellana gruessa, todos finis- « simos y de subidos quilates. Ay mas de trecientas esmeraldas gran- « des y pequeñas; rubies los mayores del mundo ay mas de cinquenta, « algunos como el dedo indice; ay zafiras, turquesas, balaxes, ama- « tistas, espinelas, topacios, jacintos, crysolitos, enfin todo genero « de piedras preciosas. Sin esso veense encaxadas algunas pedre- « citas pequeñas muy hermosas que no se les sabe nombre; enfin « es un milagro y prodigio de la naturaleça. Puesto al sol es tanta « la refulgencia y belleça que tiene, que no ay vista en el mundo, « ni hermosura, que se le iguale. Quando le vido Bernardo Vecheti « embiado par el duque de Florencia Francisco de Medicis, con « ser hombre muy entendido en piedras, quedo admirado y dixo que « no tenia precio y que excedia toda estima. Tiene la el Empe- « rador dentro de un encaxe de oro cubierto con un tablon de oro « fino y por persuasion del dicho Bernardo hiço lavrar dos bufetes « de oro y en ellos ha engastado millares de piedras preciosas, esco- « giendo las mas ricas y hermosas que ay en el guardajoyas, y « dellos se sirve para quando vienen embaxadores de los reys de « Europa, a los quales recibe arrimado y apoyado en un bufete « destos ».

f. 43. Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta, a que *facil- mente puderamos responder, que este tam immenso e inestimavel the- souro era como aquelles thesouros que fingem encantados, que nam se podiam ver; e mais seus encarecimentos e modo de referir a historia sam muyto semelhantes aos que usam os que tratam de- stas fieçoes; pois affirma que estan cuatro salas grandes e espa- çosas cheias do cham ate cima de tijolos de ouro de tres dedos de grosso e tam fino que se dobra como masa: cousa maravilhosa que demais de tam grande multidam de ouro seja tal que tijolos de tres

5. Auctor deridet Urretam fabularum inventorem.

dedos de grosso se dobre e enrole como se fora de masa. Nem nos ouvera de ser de menor admiraçam, se nos fora concedido entrar em aquella sala das piedras preciosas, onde a corrente da historia meteo polla mao ao Author; pois de huma e outra parte esta rodeada daquelles tam grandes e bem guarnecidos caixoes, cheios de tam fermosa e rica pedraria. Mas sobre tudo ouveramos de ficar atonitos e pasmados, se nos levantaram aquelle tablom de fino ouro, com que esta cuberto o penhasco em que a industriosa natureça, disocupandose das obrigaçoes forçosas, se esmerou tanto que pus nelle juntas todas as pedras preciosas que por diversas partes do mundo acustuma a criar repartidas. Sem duvida que vendo a refulgencia e velleça de tam varia e inestimavel pedraria, ouveramos por força de confessar, que nunca avia chegado com muyta parte a idea de nosso pensamento ao que nossos olhos tinham presente e que ouveramos de notar huma grande mamaravilha em este milagre e prodigio da natureça; e he que em huma pedra de dous palmos e meio ou pouco mais em cuadro, estejam engastadas tantas como nomea e as que diz que nam tem nome, humas como a palma da mao e outras como dous e tres dedos; se nam quiser algum dicer que estas pedras tem a propriedade dos anjos que nam ocupam lugar; o que, ainda que nam se possa verificar de cousas corporaes, facilmente concederei eu, que estas nam ocupam lugar, pois na verdade nam sam mais que imaginarias e fabulosas. Com tudo ja que alega testimunhas, que diz sam de vista, sera bem declarar a diligencia grande que fiz pera tirar em limpo esta verdade.

6. Demonstrat Reges Aethiopiae nunquam habuisse neque tunc temporis habere thesauros reconditos in Ambâ Guixên. Seltân Sagâd, defectu pecuniae, vendidit aliquot catenas aureas.

Primeiramente he cousa muyto certa que de muytos annos a esta parte, por causa das guerras dos Turcos, dos Mouros e dos Gâlas e as cyvis, que ate pouco tempo ha ardeo este imperio, se diminuiram suas rendas de maneira que nam tiveram os Emperadores sobeixo que athesorar, nem ainda achavam muytas veces *de f. 43,v.
onde tirar bastantemente pera as necessidades que se lhes offereciam. Pollo que o emperador Claudio, a quem em Ethiopia chamam Glaudeôs e, como lhe deram o imperio, se intitulou Atanâf Çaguêd, desejando mandar contentos e em alguma maneira remunerar os grandes serviços que lhe tinham feito alguns Portugueses da companhia de dom Christovão da Gama, que depois de lhe ter recuperado seu emperio, se queriam ir pera India, nam teve que lhes offerecer senam as propi ias joyas da Emperatriz sua may e de alguns dos seus que pode ajuntar, pidendolhe muytos perdoes por nam ter mais com

que poder satisfacer a obrigaçam que lhes tinha; mas se quisessem ficar, lhes daria terras muyto cumpridas. Os Portugueses porem lhe agardeceram muyto a boa vontate com que lhe offerecia aquellas joyas, mas nada lhe quiseram tomar; nem por derradeiro teve effeito sua ida pera India. Tambem me affirmaram por cousa muyto certa que o emperador Seltan Çaguêd, que agora vive, chegou a tanto o anno de 614, que mandou cortar algumas cadeas de ouro de sua pessoa pera acudir a algumas cousas que lhe eram necessarias. O que facilmente creo, porque, demais de ser muy liveral com todos, teve grandes gastos em as guerras; nam porque lhe seja forçado de justiça conforme ao costume antiguo de Ethiopia facellos com os soldados, porque a estes reparte as terras da coroa e em quanto as comem tem obrigaçam de servir na guerra e nam porque as cidades lhes dam o soldo, como por falta de informaçam disse frey Luis de Urreta; mas com tudo, pera os ter contentes e honrrar aos que mais se sinalam, da sempre, particularmente aos Capitaes e homens grandes, vestidos de borcado, velludo, damasco e outras peças que compram aos Turcos por muyto mais do que valem, e juntamente punhaes de ouro como os dos Turcos, ou manilhas de ouro, que comummente tem docentos ou trecentos cruçados e algumas veces da duas juntas por mais honrra, afora de peitas e outros gastos que se offerecem.

7. Quid dixerint Auctori duo illi principes, qui longo tempore morati fuérunt in Ambâ Guixên: quid ipse Seltân Sagâd.

Mas para que venhamos ao particular do que toca ao thesouro do monte de Amharâ, que, como ja disse muytas veces, se chama Guixên Ambâ, eu preguntei a muytos velhos e principalmente a aquelles dous senhores parentes do Emperador, Abeitahûm Memenô e Abeitahûm Taquelâ Haimanôt, que acima nomeei, e hum sera de perto de 70 annos e outro de 60, que estiveram la cima muyto tempo, ainda que agora residem na corte com beneplacito do Emperador; e me affirmaram que nunca os Emperadores guardaram em
f. 44. Guixên Ambâ ouro *nem pedras preciosas e que ainda antiguamente, quando os principes que la estavam tinham mais fato, nam se acharia entre todos elles dez mil cruçados de ouro juntos, porque, ainda que tinham prometido os Emperadores de lhes darem a 3ª parte das rendas do imperio, nunca esto se cumpria. O mais que lhes chegava a as maos eram pannos de algodam, mel e mantimentos. Nem me contentei com isto, senam que preguntei ao mesmo Emperador, contandolhe como por graça, que deciam que tinha em Guixên Ambâ tantas casas cheias de tijolos de ouro e caxas

de pedraria, e respondeo rindo: Bastavame huma, ainda que nam fora mayor que esta cama (que era huma de cortinas em que entãm estava encostado). Bem engrandeceo esse as riqueças de meu imperio, mas a verdade he que nunca se guardou nada disto em Guixên Ambâ. Tam fora de caminho e de toda verdade he dicer que o Emperador de Ethiopia tenha thesouro de pedras preciosas, que nem pera huma coroa de Emperador, que quis este facer a nosso modo, achou senam humas falsas muyto ruins, que aqui tracem os mouros nam sei se da India; e assi me encomendou muyto lhe ficesse vir algumas e ainda que as que me mandaram tambem eram falsas, com tudo por serem mais lustrosas, folgou muyto; e juntamente vieram alguns aljofares que tinha pedido pera os remates de cima, que nem estes achou ca, quanto mais arcas cheias de perolas e tam grandes como as que punha em as orelhas a reynha Cleopatra. Antes me mostrou o Emperador por grande cousa dous aneis em que tem engastados dous aljofares, que ambos nam valem na India seis cruçados.

8. De lapidibus pretiosis non est memoria in Ethiopia. Seltân Sagâd pro suo diademate falsos lapides pretiosos ex India acquisivit. In mensa Imperatoris Auctor nunquam vidit aurum, neque argentum.

Quanto dos pratos, tixelas e jarros de esmaraldas e outras pedras preciosas, que diz tem o Preste Joam, poderei eu dar boa reçam, porque, demais de preguntar por elles, tenho visto por veces toda sua baxela e muytas comido em seus mesmos pratos e mesa; porque, em levantandose della (que com elle ninguem pode comer, nem ainda assistir a mesa, afora os officiaes que acima disse), me mandou chamar da sala de fora e asentar com dous ou tres senhores seus parentes, a quem algumas veces faz este favor e merce; e deixando o serviço que tem de alatam e de cobre, como sam pratos e aguamanis [*sic*], que disto nam falta e mais muyto bem lavrado, posto que feitio de Turcos, tudo o de mais he alguma louça da China, pratos e porcelanas finas; e dos da terra muytos que sam pretos como acebique [*sic*]; e em isto se resolve toda a baxela do Emperador; porque nam come em cousa de prata, nem ouro. Bidros nam lhe faltam, que tracem os Egypcios e Mouros que vem do Cairo; mas pratos e jarros de esmeralda, ou de *outras pedras preciosas f. 44,v. nem os tem, nem ha quem saiba dar reçam de que os ouvese nunca em Ethiopia, nem que se descubrisem tres minas de esmeraldas e calcedonias, como lhe meteram em cabeça ao Author. Nem ha memoria das pedras preciosas da reynha Sabba, que diz se guardam na cidade de Sabba; nem ainda ha tal cidade, senam huma aldea muyto triste deste nome no reyno de Tigrê, onde ella naceo: que

se la estiveram, nam se lhe encubriram ao Emperador, e entam tendoas tam ricas em sua terra, nam lhe fora necessario trabalhar pera que lhe viesem da India pedras falsas pera sua coroa.

Do que temos dito se vee claramente quam fabulosa cousa seja que viesem a este imperio Bernardo Vecheti e os demais lapidairos, que o Author diz que mandou dom Francisco de Medicis duque de Florencia, pois Joam Antonio veneciano, que ha muytos annos que ca esta, e os Portugueses velhos e gente da terra affirmam que nenhuns outros entraram ca mais que os que acima nomeamos.

9. Etruriae Duces, iuxta affirmationem Seltân Sagâd, ante annum 1611 nunquam epistolas miserunt ad Reges Aethiopiae multoque minus Legatos.

Tambem, se, como o mesmo Author affirma pag. 91, he certo que o estrangeiro que mais chegou a alcançar, foi ver de longe o monte, onde diz que estava o thesouro e livraria, que nam se permite chegar perto delle, seguese que nenhum dos estrangeiros que affirma que vieram a ver o thesouro e livraria, entrou la; nem he necessaria mais prova pera isto que saber que nunca ouve em Ethiopia tal thesouro de perolas e pedras preciosas como deciam. Ate o Emperador me affirmou que nam avia memoria de que seus antecessores tivesem nunca communicaçam com os Duques de Florencia, dandolhe eu huma carta do duque dom Cosme de Medicis, que os Padres da nossa Companhia me mandaram da India em julho de 1616, porque hum frade Abexi, que a tracia, ficou la, e era de 7 de abril de 1611, em que decia que el Serenissimo gram duque Ferdinando seu pay era grande amigo e servidor de sua Magestade e muy affeiçoado a sua naçam, e que elle, como seu filho herdeiro e sucessor, tinha a mesma vontade e affeiçam, com outras muytas palavras de amor e benevolencia, em que mostrava o desejo que tinha de renovar a amizade. Do que o Emperador folgou muyto e disse ao secretario o que avia de responder, e elle acrecentou que folgava de que se lhe offerecesse tam boa ocasiam de renovar a amizade, que seus antepassados tiveram com os antecessores do Gram Duque. E levando a carta ao Emperador, disse diante de mi que tirase isto, porque nam ouvera nunca dicer que seus antepassados tivesem communicaçam com os Duques de Florencia. Respondeo o secretario que, ja que o Duque escrivia em aquella forma
f. 45. por amizade, *que nam era nada que bem podia ir, e por isto o deixo passar.

Nem tem força nenhuma o que o Author alega pag. 114, que Pero de Covilham portugues disse a Francisco Alvares, como elle

10. Perperam ab Urreta allegatur auctoritas Francisci Al-

varez et Petri de Covilham.

refer fol. 167 de sua *Historia,* que o Emperador de Ethiopia tinha tam grande thesouro que podia comprar hum mundo com elle; porque de quanto encerravam nunca tiravam nada. Isto bem se deixa ver que he encarecimento e modo de falar, e que o podemos chamar muyto grande hyperbole com mais reçam do que elle, tomando demasiada licença, pag. 113, chama hyperbole o que a Sagrada Escriptura dis das riqueças de Salomam; porque nam foram as maiores do mundo. E todavia 42, *Paral.* 1 prometeo Deos de lhe dar tantas riqueças que nenhum Rey antes nem depois delle lhe fosse semelhante. « Sapientia et scientia data sunt tibi, divitias autem et substantiam et gloriam dabo tibi ita ut nullus in regibus nec ante nec postea fuerit similis tui »; e 3, *Reg.* 10 mostra a Sagrada Escriptura que lhe foi cumprida esta promesa, dicendo: « Magnificatus est igitur Salomon super omnes reges terrae divitiis et sapientia »; e frey Luis antepoe a as riqueças de Salomam e a as de quantos Reyes ouve e ha oje em o mundo os thesouros que o Preste Joam tem em Guixên Ambâ, a que elle chama monte Amarâ sendo tudo tam fabuloso como acima temos mostrado. Nem Francisco Alvares diz que estava aquelle thesouro em Guixên Ambâ em as salas que o Author pinta, senam longe de alli em huma coba, perto da qual tinha suas casas Pero de Covilham. Nem avia la o thesouro que elle cuidava, senam cabayas de borcado, de velludo e damasco e outras peças ricas, que lhes traciam aos Emperadores de Meca e do Cairo e alguns esquifes, como me affirmou o Emperador Seltân Çaguêd, a quem preguntei isto; e disse que tudo se queimou, quando veio aquelle mouro de Adêl a quem chamam Granh; nem as rendas de ouro foram nunca, nem sam oje tam grandes que os Emperadores pudesem athesorar muyto, como adiante veremos, quando trataremos dellas.

11. Elena imperatrix in sua epistola ad Regem Lusitaniae hyperbolice loquuta est de divitiis Regum Aethiopiae.

Tambem foi grande encarecimento o que a emperatriz Elena disse no fim da carta, que escreveo al rey dom Manoel de Portugal, que, se quisese armar mil naos, ella daria os mantimentos e socoreria em abundancia com tudo o que fosse necessario pera a armada; e frey Luis lhe acrecenta: pera tudo o tempo que durase a guerra, e diz que ella era avo do emperador David; mas enganouse, porque nam era senam molher do emperador Naôd, cujo filho era David, mas bastardo, como pouco ha me disse o Emperador. E muyto mayor encarecimento foi o que escreveo este David, que depois se chamou Onâg Çaguêd, em a carta que mandou

al rey dom Joam, que tinha ouro, homens e mantimentos como as areas do mar e as estrellas do ceo. Queria engrandecer as cousas
f. 45,v. de sua terra, que posto que, muyto fertil, esta longe de le cuadrarem *taes palavras; e pouco lhe aproveitou depois aquella tam grande multidam de gente que decia, pois, entrando aquelle mouro Grânh com exercito, lhe tomou casi todas as terras e elle andou fugindo de huma parte a outra ate que morreo em o reyno de Tigrê, e se entam nam viera Dom Christovão da Gama com 400 Portugueses de socorro, os mouros se ensenhoreavam do imperio, sem aver quem lho pudesse impedir.

12. Quid sit veri in eo quod affirmat Urreta de nummis excusis ab Alexandro: Auctor loquitur ex propria experientia.

A cerca do que diz frey Luis de Urreta, que o emperador Alexandre 3° que morreo o anno de 1606, bateo moeda como ovada e em huma parte a imagem de s. Matheus e na outra hum liam com cruz na mao etc., tudo foi falsa informaçam que lhe deram; porque primeiramente ja tenho declarado muytas veces que nunca ouve em Ethiopia Alexandre 3°, e que eu entrei em mayo de 1603 e o Emperador se chamava Jacob; este era nome do bautismo e o do imperio Malâc Çaguêd como seu pay, e, sendo elle menino, governava a emperatriz Mariâm Cinâ e seu jenrro Erâz Athanathêus, o qual persuadio a todos os Grandes que era bem batir moeda, que antes nam se usava em Ethiopia, e começaram por cobre. A figura era redonda e tam grande como hum veneciano; em huma parte tinha gravada a imagem do emperador Jacob da cinta pera cima, com coroa na cabeça, e da outra vanda seu nome, sem outra cousa nenhuma. Isto me disseram os que viram a moeda e hum dos [que] ficeram os cunhos e os abriram, que he hum orivez grego, que ainda vive; e tam longe estavam em Ethiopia de gravar na moeda a imagem de sam Matheus que estranham muyto gravarse a de sam Marcos em os venecianos. Esta moeda nam quis receber o povo por ser de cobre, e assi nam se bateram mais que 3000 arrates de cobre, como me disse este Grego, que os fez pesar e isso ficou perdido: logo se tornaram ao antiguo, que he trocar humas cousas por outras, ou comprar com ouro pesado.

Nam menos se enganou o Author, no que diz que se lavra ca prata e servia de moeda pera contratar com os mercadoures de outras naçoes, porque nam se podia tirar ouro do imperio senam so prata. Milhor dissera que so ouro saia do imperio, porque com esto contratam com os mercadoures de outras naçoes, e prata nenhuma ha que possa sair, antes a tracem sempre comprada do porto dos Tur-

cos; e estes annos passados davam aqui por cinco patacas peso de ouro de huma dellas, ainda que o ordinario sam sete, nam porque faltem minas de prata, senam porque parece, que nam a sabem tirar, que ja provaram por veces, depois que eu vim, e era muyto boa alguma que me mostraram; mas dessistiram porque lhes custava muyto trabalho e tiravam pouca.

f. 46.

CAPITULO X.

Em que se declara a causa porque se começaram a meter os filhos dos Emperadores em Guixên Ambâ; ate que Emperador durou este costume e como se guardam agora os descendentes de aquelles primeiros.

1. **Filius imperatoris Icûnu Amlâc fuit primus qui fratres suos in Ambâ Guixên custodiendos misit.**

A principal reçam e causa porque Guixên Ambâ tem tam grande nome e de muytos tempos a esta parte foi tam celebrada, nam so dos estrangeiros, mas ainda dos naturaes de Ethiopia, avendo nella outros lugares mais fortes e de nam menos commodidade pera serem habitados, he porque este monte ou fortaleça (nam feita por arte senam polla mesma natureça), que esta em o reyno de Amharâ, foi escolhida dos antiguos Emperadores nam pera por nella em custodia os malfeitores e enemigos, senam seus proprios filhos e irmãos, que ate destes se arrecea o desejo de reynar. Mas pera que milhor se entenda isto, se ha de saber que o emperador Icûnu Amlâc, de quem ficemos mençam no fim do cap. 1, teve cinco filhos ou, como outros dicem, nove, e, estando pera morrer, lhes encomendou encarecidamente que tivesem muyto amor e uniam entre si, e que cada hum reinase hum anno, começando o mais velho, e assi hiam facendo. Mas chegando o imperio ao segundo, ou, como os que dicem que eram nove irmãos, chegando ao septimo, se enfadou o mais piqueno, que se chamava Freheçân, porque o Emperador e

o que ja o tinha sido comiam sempre juntos em huma mesa, e como acavavam, se asentavam a ella os demais irmãos, mas nam lhes permitiam labar as maos alli diante, senam que os obrigavam a sair fora do aposento a se labar e depois entravam a comer. Enfadado disto Freheçân, disse a seus amigos: Eu nam he de facer desta maneira, senam, quando me chegar o imperio, prender todos estes meus irmãos e pollos em lugar de onde nam possam mais sair. Nam faltou quem dissese isto ao que era Emperador; pollo que mandou logo prender todos seus irmãos e, sabendo que Guixên Ambâ era muyto forte e acommodada pera os ter nella, porque os moradoures ja eram christãos e tinham la igrejas do tempo do emperador Lalibelâ, que foi 70 annos antes pouco mais ou menos, os mandou levar e dar la tudo o necessario abundantemente e que tivesem boa guarda, para que nam pudesem sair; e ainda oje ha em Guixên Ambâ geraçam de Freheçân, segundo me disse o emperador Seltân Çaguêd, que foi hum dos que me contaram esta historia.

2. Ex eo tempore usque ad Naôd viguit ille mos. Filii Imperatorum poterant nubere, illis dabatur cibus et potus abundanter, sed pecunia parca. Mancipiis utebantur ad servitia, commercium cum nobilibus et hominibus liberis illis vetitum.

Daquelle tempo ate o emperador Naôd, que seram 212 annos pouco mais ou menos, sempre foi costume meterem os Principes em Guixên Ambâ, e levavamos como chegavam a idade de *oito f. 46,v. annos, e por tempo multiplicaram tanto que chegaram a ser mais de quinhentos com molheres e filhos, porque sempre casaram e tiveram la cima suas molheres e filhos, como oje tem os que ficaram; mas a as filhas nunca se lhes prohibio sair a casar a sua vontade onde quisesem, porque os filhos destas nam podem herdar o imperio, nem ainda os filhos das filhas do Emperador, porque, se elle nam tiver filhos varoes, ham de buscar depois de sua morte a quem pertença o imperio por via masculina dos que estam fora de Guixên Ambâ, e se nam ouver, tirar algum dos que la estam. A estes Principes dicem que tinham prometido pera seus gastos a 3ª parte das rendas do imperio, mas muyto pouco ouro lhes davam, posto que mantimentos, pannos de algodam, mantega de vacas e mel pera comer e facer vinho tinham em abunduncia, porque senhoreavam muytas terras a roda de Guixên Ambâ, cujos moradoures os proviam de todas estas cousas abundantemente e tinham obrigaçam de lhes facer suas casas e cercas, mas terreas e cubertas de palha, como ja dissemos, e ainda barrerlhas e limpar tudo o que fosse necessario.

A demais gente, de que se serviam, ordinariamente eram escravos, e nam podiam ter outros criados de nenhuma maneira; porque nam somente lhes eram prohibidos os filhos dos homens grandes,

mas ainda dos baixos, pera evitar o que podiam machinar em suas pretensoes, ajudandose pera com os de fora destes criados e de seus pays.

Tinham posta muyto grande vigia e guarda, pera que nem os Principes pudesem decer daquella ambâ, nem pessoa nenhuma subir sem espressa licença do Emperador. Estas guardas moravam no alto em huma casa que tem na porta da entrada (como dissemos no capitulo 6) e mudavamse de certo em certo tempo, decendo huns e subindo outros, que estavam, nam ao pe da Ambâ, que alli nam ha, nem ouve nunca povoaçam, senam afastados como dous tiros de espingarda a longo de humas serras, onde lhes tinham dado terras pera sua comedia, que se chamam Habelâ. Afora estes estavam alguns homens nobres, que por reçam de seus officios se chamavam Acahâ Ambâ, Xobhêr Jan Cirâr, a cujo cargo estava guardar o fato dos Principes, facer que se arrecadasem as rendas de suas terras e que fossem providos de tudo o necessario a seu tempo, de maneira que nam ouvese falta em seu serviço. A estes se davam todos os recados e cartas que vinham pera os Principes, e depois das verem, as davam ou nam, como milhor lhes parecia, e as cartas que os Principes escriviam tambem as aviam elles de ver, e, se lhes parecia bem, as mandavam, e se nam, as rompiam. Era tanto o que sugetavam estes aos Principes que nem lhes deixavam facer mudança em o vestido ordinario, e assi, vendo hum delles a hum Principe mais curiosamente vestido do que se usava, lhe deo huma bofetada e reprehendeo asperamente, dicendo
f. 47. que aquilo mostrava bem que andava *com o coraçam inquieto e desejoso de reynar, e fezlhe tirar o vestido. Sucedeo todavia que, morrendo dalli a pouco o Emperador, foi aquelle principe escolhido; o que vendo o que lhe deo a bofetada, se afastou com medo e vergonha do que tinha feito, sem se atrever a aparecer mais diante delle; mas o Emperador, como se vio em sua cadeira, o mandou chamar e, vindo com grande medo, se lhe lançou aos pes pidindolhe perdam do que com tam grande atrevimento ficera. O Emperador mandou que se alevantase e fez tracer ricos vestidos e huma manilha de ouro e com palavras brandas lhe disse, que nam tivese medo, que sirvira muyto bem naquilo a seu senhor, que se vistise e pusese aquella manilha e tornase pera seu mando, porque esperava que o avia de servir a elle com a mesma fidelidade que tinha sempre servido a seu antecessor.

3. A militibus armatis custodiebantur. Duo homines nobiles, vocati Acahâ Ambâ et Xobhêr Jaṅ Cirâr, eorum curam gerebant, immo eis imperabant. Exemplum notabile severitatis.

4. Zâra Jacob ignominiose tractat omnes pertinentes ad familiam imperatoris Hezb Inânh. Bêda Mariâm restituit in pristinum statum; sed illi rebellant. Bêda Mariâm per fraudem expugnat Ambâ Guixên et 80 ex filiis Imperatorum capite plectit.

Correndo as cousas dos Principes em esta forma, chegou o imperio a Zâra Jacob, e nam sei porque se enfadou dos da familia do emperador Hezb Inânh, que mandou que os tirasem daquella ambâ e os levasem a humas terras baixas muyto quentes e doentias, que chamam Colâ, scilicet « terra quente », onde nam moravam senam villoes, e disse que fossem Isrraelitas do Colâ, que era tanto como dicer que lhes tirava a nobreça dos Isrraelitas, que decendiam dos Emperadores, e os facia villoes. Sintiram elles muyto esta injuria e a incommodidade e trabalho da morada, mas, como os levavam com boa guarda, nenhum se pode afastar; e alli os tiveram ate que por morte de Zâra Jacob entrou no imperio seu filho Bêda Mariâm. Este lhes mandou dicer: Por bentura o filho nam perdoara aquilo, porque se airou seu pay? Tornai a vossa primeira mourada de Guixên Ambâ e nam tenhais paixam, que eu vos farei bem. E depois que entraram na ambâ, lhes mandou preguntar por tres criados, que visem o que queriam, que em tudo lhes daria gosto e faria merce. Mas elles, que tinham ainda viva a memoria da injuria passada e muyto mais o desejo de se vengar, nam ficeram caso do que lhes offerecia, antes tomaram todos tres criados e os mataram e se ficeram fortes la cima, sem lho poderem impedir as guardas que estavam descuidadas, por nam imaginar tal cousa, e elles eram muytos. Sabendo isto o Emperador, teve grande sentimento e acesso em ira determinou de destruir e acabar a geraçam de aquella casa, e com este intento parteo logo pera la com muyta gente, e chegando, trabalhou muyto porque sua gente subise; mas os de cima, que entendiam bem sua pretensaim, que era vengarse, defenderam com pedras a subida, que he muyto estreita e aspera, de maneira *que f. 47,v.
todos os do Emperador tiveram por impossivel a entrada, e assi elle, posto que com muyto desgosto, determinava de se tornar; mas em esto vieram huns moradoures da terra e disseram ao Emperador que elles mostrariam por onde se podia subir e, prometendolhes grandes premios, mostraram huma entrada que chamam Mestanquêr, que a entrada ordinaria se chama Macaraquêr, e ainda que por aquella parte he rocha tam ingreme que nenhum dos da cima se arreceava de que lhes pudesem entrar, com tudo subiram de noite, pegandose a as arvorecinhas e raices que saiam por entre as juntas das rochas, e pouco antes de amanhecer, deram de subito em os de cima, que, como estavam desarmados e sem arreceio de tal asalto, facilmente os rindiram e levaram ao Empera-

dor. Elle entam mandou cortar as cabeças a 80 e pus boas guarda[s] em a Ambâ e com isto se tornou.

O terceiro Emperador depois deste Bêda Mariâm se chamou Naôd, e foi o derradeiro que eligiram dos que estavam em Guixên Ambâ. A causa disto dicem que foi, que entrando hum dia diante delle hum seu filho, disse: Ja este menino creceo. Respondeo elle: Creci pera Guixên Ambâ; o que magoou tanto ao Emperador que jurou de nam meter la mais a ninguem, e fez escomungar os Grandes, pera que, nem ainda depois de sua morte, nam metesem a nenhum de seus filhos, mas que se guardasem todos os que primeiro la estavam dos de Isrrael; e assi o ficeram ate oje; porque, ainda que, quando morreo o emperador Malâc Çaguêd, que foi pollos annos de 1596, prenderam a seu sobrinho Za Denguîl, nam o levaram a Guixên Ambâ, senam a huma ilha que chamam Dec, que esta na lagoa de Dambiâ, e deram o imperio a Jacob filho bastardo do emperador Malâc Çaguêd; e depois no anno de 603 prenderam a Jacob e o mandaram com guarda ao reyno de Nareâ, nam a Guixên Ambâ, e deram o imperio a Za Denguîl; e ao emperador Seltân Çaguêd, que oje vive, lhe morreo hum filho de 20 annos aos 24 de decembro de 616, e tem agora hum de 18 annos e outro de 17 e outros dous mais piquenos, e nenhum delles entrou nunca em Guixên Ambâ; sempre estiveram e estam em a corte com o Emperador, por cessar este costume desde o emperador Naôd, que ha 114 annos que passou este de 1622.

5. Naôd, ultimus qui ad imperium fuerit evectus ex Ambâ Guixên, prohibuit ne sui filii eodem custodirentur, et ex eo tempore, scil. a 114 annis, vetus consuetudo cessavit.

Ainda porem que daquelle tempo pera ca nam meteram em Guixên Ambâ os filhos dos Emperadores, todavia guardaram com muyta diligencia os que primeiro la estavam ate o emperador Atanâf Çaguêd, que primeiro se cha[ma]va Glaudeôs, scilicet Claudio, e começou a reynar pollos annos de 1540. Este foi facendo pouco caso delles e não lhe dava nada que decesem alguns da ambâ, e
f. 48. estivesem em *algumas aldeas onde tinham suas comedias. Depois se foi alargando isto de maneira que a sos quince, que ficaram dos da familia do emperador Hezb Inânh, prohibem agora a decida, por se temerem delles. Todos os outros decem de ordinario em o inverno e estam em suas aldeas, porque em tempo de chuva he muyto trabalhosa a subida pera a gente de serviço, que lhes leva lenha e mantimentos etc.; mas no verão tornam a subir por medo dos Gâlas gentios, de quem falamos no capitulo 1, que por alli particularmente facem muytas entradas roubando e cativando molheres

6. Prognati tamen veterum Imperatorum adhuc in Ambâ Guixên, in liberiori licet custodia, relicti. Tempore Auctoris, scil. anno 1616, ad 200 numerabatur inclusis uxoribus et filiis.

e mininos, que aos homens todos matam, e ainda algumas veces as molheres com grandes crueldades. Seram por todos os que estam em Guixên Ambâ, quando no verão se juntam, 200, contando molheres e mininos, mas dicem que antiguamente eram mais de 500.

7. Quae retulit Auctor circa Ambâ Guixên scivit a Seltân Sagâd et a quibusdam Principibus qui longo tempore in ea Ambâ morati sunt. Errores Urretae et Alvarez circa originem consuetudinis praedictae.

Isto he brevemente o que passa sobre o que propusimos no titulo deste capitulo, segundo a informaçam que me deram os principes, que estiveram muytos tempos em Guixên Ambâ, e outros senhores da corte e o emperador Seltân Çaguêd, a quem, pera mais me certificar, por ter muyta confiança pera falar com elle, lhe preguntei de proposito as cousas principaes, dicendo que as queria escrever, e as refirio da maneira que aqui as tenho escritas, concordando com o que os outros senhores me tinham dito. Por onde o que escreveo frey Luis de Urreta no cap. 12 sobre esta materia tudo he muyto contrario a verdade, por carecer della a informaçam que siguio; e pera que o leitor tenha mais particular noticia de suas cousas, refirirei algumas das muytas que alli conta, começando polla pagina 132, onde diz que o meter os filhos dos Emperadores em o monte Amharâ he costume tam antiguo que o instituyo el rey Josue neto de Salomam, filho de Menilehêc, pera tirar as ocasioes de ambiçam, vandos e guerras civis, e que depois alguns Emperadores, enternecidos com o amor de seus filhos e forçados dos rogos das mays, deixaram hum pouco de tempo; mas o emperador Abraham teve revelaçam de Deos que restaurase o costume antiguo e tornase a por e fechar em aquelle monte os Principes heredeiros, se queria perpetuar o ceptro e monarchia em sua geraçam e estirpe de David.

8. Ex dictis supra refutantur.

Bem se vee quam contrario he isto ao que temos dito, pois tantos centos de annos depois dos filhos de Menilehêc se começaram a meter em Guixên Ambâ, a que elle chama monte Amharâ, os filhos dos Emperadores; nem Menilehêc teve filho que se chamase Josue, como se pode ver em os catalogos dos Emperadores, que pusimos no cap. 5; nem em todos elles se acha Emperador que se chame Abraham, nem ha quem saiba dar reçam delle, senam quiserem dicer que Abrahâ e Abraham he tudo hum. Mas ainda que fora assi, este Abrahâ foi tambem muytos centos de annos antes do filho do *emperador Icûnu Amlâc, que começou a meter os prin- f. 48,v.
cipes em Guixên Ambâ. Bem sei que Francisco Alvares em sua *Historia Ethiopica* fol. 66 e 73 diz que a hum emperador Abraham lhe foi revelado que metese em huma serra todos os Princi-

pes, excepto o que ouvese de herdar o imperio, e nam sabendo que serra podia ser aquella, lhe foi outra vez revelado que ficese olhar pollas serras mais altas, e que onde visem andar cabras do mato como que se despenhavam alli era a serra onde os Infantes de Ethiopia se aviam de guardar; e mandando buscar a serra, achou ser aquella que he tam grande que tem bem hum homem que subir dous dias do pee ate o alto, toda ella penha talhada e tam dereita e alta que, quando homem vai pollo pee e olha ao alto, parece que o ceo esta sentado sobre ella. Ate aqui Francisco Alvares; e mais adiante fol. 77 diz, que no alto daquella serra se facem outras serras e montes, que sam causa de que aja alguns valles, entre elles hum entre duas asperissimas serras, que em nenhuma maneira se pode sair delle, porque esta fechado com duas portas, e em este valle metem aquelles que sam mais chegados ao Emperador, como sam irmãos, tios, sobrinhos e os demais que ha pouco que estam fechados, pera que alli estejam com mayor resguardo.

Toda esta historia he apocrifa, porque nem ouve tal emperador Abraham, nem os Principes se meteram em aquella serra por revelaçam, senam polla causa que ja dissemos, nem metiam la primeiro sos os principes que nam aviam de herdar, senam tambem o herdeiro; nem estiveram nunca em valle, senam em o alto de Guixên Ambâ, que nam he serra como elle a pinta, senam como a descrevemos em o capitulo 6. Mas nam he maravilha que errase, porque, como era estrangeiro e hia tam de passo e com tanto trabalho, como elle diz, por aquelles caminhos, nam se podia informar tam en particular das cousas, nem examinar tanto como era necessario as relaçoes que lhe davam; que, ainda que fossem algumas tiradas dos livros da terra, pediam muyto examem, por estarem casi todos cheios de patranhas.

9. Alia commenta Urretae risu digna.

Diz mais frey Luis de Urreta pag. 133: « Juntanse estes Prin-
« cipes, siempre que quieren, a jugar, caçar, pescar y entretenerse
« en lo que mas les da gusto; pero de obligacion se han de juntar
« todos pera oyr missa los dias de fiesta, y los demas officios di-
« vinos; a la qual junta no pueden faltar sino por enfermedad, y
« el orden que en esto guardan es el siguiente. Ay una sala de-
« putada para este ajuntamiento muy espaciosa y ricamente ador-
« nada de paños preciosissimos y colgaduras de grande valor, y
« quando ja estan todos los Principes juntos, salen en orden ha-
« ciendo una procesion desta manera. Van cuatro maceros delante

« con mantos de damasco negro todos muy plegados *al cuello y f. 49.
« tan largos que les rastran por el suelo con grandes faldas y co-
« las, las mangas largas hasta el suelo, que llaman mangas de punta,
« llevando alos hombros sus maças de oro. Despues se sigue un
« mancebo vestido de damasco hecho a girones de negro y ama-
« rillo: la ropa le llega hasta media pierna, con una almohadilla en
« las manos, y sobre ella una corona de oro forrada de raso açul,
« para dar a entender con esta insignia que todos aquellos princi-
« pes son del linage y descendencia de David y aptos por ser ele-
« gidos por Emperadores. Luego se siguem de dos en dos los Prin-
« cipes, llevando los mayores en edad el mejor lugar, que es la
« mano derecha, vestidos de negro, cada uno con su cruz açul al pe-
« cho y cairelada con un hilo de oro por las orlas. La cruz es el
« Tau de s. Anton con unas florecillas, y un bonete de clerigo en
« la cabeça de cuatro picos; y esto se usa desde Paulo III, que lo
« mando, que antes los llevavan redondos, que es el habito delos
« comendadores de s. Anton. Detras de ellos se siguen todos los
« pages y criados, los quales son todos gente principal hijos de
« Reyes, y despues la demas gente. Con este orden caminan para
« la iglesia del Sp.u S.to, a cuya puerta esta aguardando el Abad
« espiritual de aquella abadia, vestido de pontifical, con el baculo
« pastoral en la mano, y un cavallero militar junto a el con un
« estoque desnudo; que este modo de assistencia es ordinario a los
« Abades espirituales; y echandoles a todos los principes agua
« bendita, entran en la iglesia, puniendose el Abad a la mano yz-
« quierda del mas anciano de los principes, con el qual se hacen
« las mismas ceremonias en el discurso de la missa que se aco-
« stumbran a hacer con el Emperador ».

10. Iterum alia. Mais adiante diz que os monges de aquella abadia, que sam 1500, tem cuidado do insino dos Principes e do governo de seus paços e criados, os quaes poem e tiram a sua vontade e, pera milhor acudir a este ministerio, sinalam cada semana cuatro de los monges que tem cuidado de assistir e acudir ao serviço dos Principes, mandando o que se ha de facer; e que cada hum dos principes tem dez criados pera o serviço ordinario de sua pessoa, e sam filhos ou descendentes dos Reys vassallos do imperio, e tem obrigaçam de servir alli hum anno, aos quaes escolhe o Abade espiritual, e acabado o anno, se tornam a suas abadias onde residiam e lhes *deram a cruz; mas cada hum com huma muyto boa joya f. 49,v.

que os Abades espiritual e militar de s. Cruz, juntamente com o Principe a quem sirviram, escolhem do thesouro das pedras preciosas, conforme aos serviços de cada hum; e como estes decem de cima, sovem outros dez a servir ao Principe. Sem estes criados, estam em sua companhia algumas pessoas graves, sinaladas em conselho, letras e virtude, embiadas por o Emperador e seu conselho, de cuja discreçam e virtude se aproveita o Principe.

11. Breviter refutantur.

Estas e outras muytas cousas diz alli o Author, que, se foram certas, eram de grande policia e governo, suposto que aviam de ter alli os Infantes; mas tudo he mera ficçam de quem lhe informou, porque primeiramente, como dissemos no cap. 6, la cima do monte nam ha animaes de caça, excepto huns que nos chamamos coelhos, por se parecerem com os de Portugal, e estes ninguem os come, e tambem bugios; nem ha peixe nenhum. Por onde os Principes nam se podem juntar pera caçar e pescar, nem menos se juntam pera ir a missa em aquella sala, que pinta tam ornada com pannos ricos, porque nam ha tal sala, e quando muyto dous daquelles Principes, se sam amigos, vam juntos a missa, e se nam a quiserem ouvir, ninguem lhes preguntara o porque: tam longe estam de ir a missa por obrigaçam em aquella tam bem ordenada processam que fingio Joam Balthesar. Nem levam cruz açul no peito, nem parece que se vio nunca em Ethiopia varrete de cuatro cantos, quanto mais tracello elles em a cabeça. Huns poem touca, outros varrete redondo ou que acabe acima em ponta, da cor que acham; e mais ordinario he andar com a cabeça descuberta e o cavello cumprido. O vestido comummente he branco de algodam; e nam se sirvem de filhos de reys, senam de escravos, como acima disse; nem sei onde aviam de achar tantos filhos ou descendentes de reys, se cada Principe avia de ter dez e cada anno lhe aviam de dar outros novos.

Do que se ve quam grande fabula seja que, cumprido o anno, se juntam os Abades espiritual e militar da abadia de s.ta Cruz com o Principe a quem sirviram e vam a sala do thesouro das pedras preciosas e dam a cada hum a sua conforme a seus merecimentos; pois nam ha taes criados, nem ouve la nunca thesouro nenhum, nem abadia do Sp.to S.to, nem da s.ta Cruz, nem ha tal religiam de
f. 50. Cavaleiros Monges e militares de s. Antam; *nem de outros frades ouve la cima nunca mais que quando muyto 14 e 30 clerigos, como fica declarado tudo no cap. 6, septimo e 9.

12. Falsum denique mulieres nullas subiisse unquam Ambâ Guixên.

Em o fim do cap. 12 pag. 139 diz mais o Author que esta prohivido com gravissimas penas que nenhuma molher, de qualquer estado ou condiçam que seja, possa subir a este monte, e que nam subio nenhuma desda reynha Candace, que foi em tempo de Christo, que subio a bautizar os Principes que la estavam; e refuta Francisco Alvares, porque disse que os Principes estavam la cima do monte casados com filhos, os quaes tambem casavam, porque Joam Balthesar falava como testemunha de vista, que fora criado do emperador Alexandre 3°, que morreo anno de 1606, quando, sendo principe, estava em o monte, e depois subio e residio muytas veces nelle. Porem Francisco Alvares escreveo a certeça do que entam passava e dura ate agora, porque he cousa patente e sabida de todos em Ethiopia, que os Principes, que se guardavam em Guixên Ambâ, casavam e seus descendentes sempre casaram e tiveram e tem suas molheres e filhos la cima, como ja dissemos. Tambem falou como quis Joam Balthesar em o que disse que sirvio ao emperador Alexandre 3°, que morreo o anno de 1606, que, sendo principe, estava no monte, porque nunca ouve em Ethiopia mais que hum Emperador deste nome, a que elles chamam Escander, e este morreo pollos annos de 1475, tanto tempo antes que nacese Joam Balthesar; pois diz o Author pag. 7, que, quando chegou a Europa e lhe deo estas informaçoes, caminhava pera os 70, e ainda o derradeiro principe que tiraram daquelle monte pera Emperador, que se chamou Naôd, saio de la alguns 50 annos antes que nacese Joam Balthesar; porque de entam ate os annos de 610, que se imprimio o livro de frey Luis, sam 118 annos. Eu tambem entrei em Ethiopia em mayo de 603 e nam achei tal Alexandre, como declarei em o cap. 1°, mostrando quantas veces se contradiz no que pollo discurso da historia fala de Alexandre 3°. Nem os Principes se podiam servir la de pagens como Joam Balthesar, senam de escravos, como fica declarado no capitulo. Nem ha pera que determe em refutar o que diz que a reynha Candace subio a bautizar os Principes; pois tenho mostrado no fim do cap. 1 e do 7, que o primeiro que os começou a meter naquelle monte foi Udm Arâd pollos annos de 1295,

f. 50,v.

CAPITULO XI.

Em que se trata do modo que tinham antiguamente em Ethiopia em eligir Emperador, escolhendo hum dos Principes de Guixên Ambâ, e do que agora se usa.

1. Referuntur fabulae Urretae circa electionem Imperatorum eiusdemque caeremonias.

Muyto grandes e bem ordenadas foram as cousas que frey Luis de Urreta disse que se guardavam em a criaçam e insino de letras e bons costumes dos Principes, que estam em Guixên Ambâ, como vimos no capitulo precedente. Mas muyto maiores e de nam menor concerto sam as ceremonias, que affirma em o cap. 13 se guardam em a eleiçam do Preste Joam emperador de Ethiopia, porque, como elle diz pag. 141, « Entre los de la Ethiopia, la dignidad imperial se « da por sucession y juntamente por eleccion; la qual se hace con « tanta christiandad y virtud, que mas parece eleccion de prelado « entre religiosos que no eleccion de Emperador entre seculares. « Cuyo estilo, observancia y ceremonias vera el que me acompa- « ñare en este capitulo.

« Concluidas las obsequias del Emperador precedente, aviendo « encomendado el alma a Dios y el cuerpo a la tierra, se da luego « orden a la futura eleccion del Emperador, para la qual se publica « ayuno por todo el imperio de 30 dias continuos, a los quales « estan obligados por costumbre no solo los ecclesiasticos, sino tam-

« bien los seculares de qualquier estado y condicion que sea. Estos « dias de ayuno comiençam del dia que se publica la muerte del « Emperador y por todos estos 30 dias se canta por las iglesias del « imperio, que son innumerables, missa del Spiritu S.^to^ . Entre tanto « el gran Consejo, el qual, mientras dura la vacante, tiene todas las « veces y poder absoluto sobre todo el imperio, ordena que cuatro « Reyes de los sugetos al imperio vajan al monte de Amharâ, los « quales con tres Patriarchas, tres Arçobispos y tres Obispos y los « embaxadores de los otros Reyes assistan en la eleccion. Los qua- « les no pueden aloijar en ciudad, ni pueblo alguno, sino baxo de « sus pavellones y tiendas, aunque las ciudades circunvecinas les « embian todo lo necessario para su comida y de la gente que va « en su compañia con mucha abundancia y regalo. En llegando al « monte Amharâ, se alojan baxo sus pavellones y estan aguardando « que esten juntos todos los que son necessarios y tienen officio en « la tal eleccion. Entretanto los dos *Abades espirituales de las dos f. 51. « abadias del monte, que son los electores del Emperador, baxan « a recibir, visitar y regalar a los del Gran Consejo, Reyes y Per- « lados, que estan al pie del monte, y han ido para la futura elec- « cion. Juntos todos los que estan obligados a assistir, el embaxa- « dor del gran Abad o Maestre de la orden de santo Anton señala « el dia competente para la eleccion del Emperador. Entretanto to- « dos los Perlados, Arçobispos y Obispos cantan missas del Spiritu « Santo en los pavellones, dando la comunion no solo a los electo- « res, sino tambien a todos los que quieren del pueblo. Cada dia « de mañana y de tarde predican, exortando y amonestando a to- « dos que con lagrimas y oraciones pidan a Dios les de a los elec- « tores su espiritu, favor, gracia y sabiduria para que elijan per- « sona tal qual conviene al bien espiritual y temporal de todo el « imperio ; y este estilo de comulgar y predicar se guarda por toda « la Ethiopia hasta que llegan las nuevas de la eleccion del Em- « perador.

« Llegado el dia señalado, en que se ha de hacer la eleccion, « confiessan y comulgan en la abadia del Sp.^tu^ S.^to^ los principes « del linage y estirpe de David, de los quales se ha de hacer la « eleccion para Emperador. Despues de aver comulgado, los llevan « cada uno a su palacio y en el los encerran como en conclavi, de « tal suerte que nadie los puede hablar, ni ver, ni ellos recebir, ni « embiar recaudo alguno ; y para esto ay muy diligente y vigilante

« guardia. Encerrados los Principes, los quatro Reyes, Abades y « Embaxadores, Perlados y parte del Gran Consejo, que estavan « baxo de pavellones a pie del monte, suben a lo alto a la abadia « del Sp.tu S.to y estando en la iglesia los cuatro Reyes, se visten « un habito largo hasta el suelo de color açul con una cadena de « oro pendiente del cuello y della colgando un joyel de oro, que « es la figura del apostolo s. Mateo, y sus coronas en la cabeça « se asientan en un lugar alto, que tienen aparejado para este efecto « al lado del Evangelio; y al lado de la Epistola se asientan un Pa- « triarcha, un Arçobispo y un Obispo vestidos de pontifical, los « quales tienen delante una mesa y en cima della un libro de los « evangelios; y junto a estos asientos estan los del Gran Consejo con
f. 51,v. « los otros perlados, y detras dellos los embaxadores de los *otros « Reyes, conforme a la dignidad y antiguedad de cada uno. Este « mesmo orden guardan los cuatro Reyes a los quales segun su an- « cianidad asignan los lugares; el qual cuidado incumbe a los Aba- « des espirituales de las dos abadias del monte, y estos dos Aba- « des, que son los electores, estan en medio de la iglesia en sus « asientos en compañia de los dos Abades militares y de doce con- « sejeros de las abadias.

« Quando todo esto esta hecho y sentados todos en sus luga- « res, entra el embaxador del gran Abad y, sentandose en una silla « alta dos grados en medio de los perlados y Reyes, les hace a « todos una breve platica acerca de la eleccion. Acabada esta pla- « tica, el Patriarcha, que esta a la parte de la Epistola junto al altar, « hace cantar un hymno em lengua chaldea, que es casi el mismo « que canta la iglesia latina del Sp.tu Santo, ' Veni, creator Spi- « ritus '. Concluido el hymno, llama a los dos Abades espirituales « del monte y haciendoles jurar sobre el libro de los evangelios, « que tienen abierto sobre la mesa, que responderan segun su con- « ciencia y que en la vocacion del Emperador miraran solo al ser- « vicio de Dios, al pro comun del reyno, sin interes ni passion, ni « afiçion, les pregunta quantos principes de la casa y linage de Da- « vid ay en el monte y que edad sera la de cada uno, que incli- « naciones son las suyas, en que virtudes se señalam mas, que « defectos son los de cada uno, que mas puedan ofender al bien « comun del imperio, y abiendo respondido a todo, se arrodillan « en tierra los Abades espirituales y el Patriarca, alçando la voz, « les dice: Padres, vosotros, que, como confessores, como ayos y

« maestros, que aveis tenido officio de padres espirituales y tem-
« porales, governando y enseñando a estos principes, conoceis y sa-
« beis sus naturales inclinaciones y costumbres, y entendeis las ne-
« cessidades que al presente se ofrecen en el imperio y juntamente
« deseais su remedio, nombrad entre ellos el que os parezca mas
« idoneo y apto para el govierno del imperio y para mayor ser-
« vicio de Dios y bien de todos nosotros.

« Concluida esta habla, el Abad del Sp^tu S.^to dice: Fulano
« tiene estas prendas, se señala en tal y en tal virtud, y assi me
« parece digno de tal dignidad y merecedor de la corona y cetro
« de toda la Ethiopia, y como a tal le nombro por Emperador. Y
« si el otro Abad, que esta a su lado, que es de la *abadia de la f. 52.
« Cruz, es del mismo parecer, ipso facto esta hecha la eleccion en
« el principe nombrado; y si a caso no concordasen estos dos Aba-
« des (lo qual nunca ha sucedido), passa la eleccion a los otros dos
« Abades militares de las abadias del monte con los doce cavalle-
« ros de su consejo ».

2. Iterum alia commenta Urretae.

Ate aqui sam palavras do Author, e pouco mais adiante diz que guardam tal christandade, tanta virtude e religiam em suas eleiçoes que nunca ouve vandos, nem pretensoes, nem cismas, nem parcialidades; e que, como os Emperadores sam de tantas virtudes, os de Ethiopia lhes sam tam obedientes que nunca entre elles ouve tredos nem homicidas e agressores contra seus principes. E pag. 146 diz, que, feita a eleiçam e nomeado o principe que ha de ser Emperador, vam os dous Abades eleitores onde tem ao principe recolhido e o vestem com o habito dos cavalleiros de s. Antam e o levam a igreja do Sp.^to S.^to, onde estam os outros eleitores, e depois de muytas ceremonias lhe poem huma rica coroa de ouro na cabeça e dam na mao o ceptro, que he huma cruz de ouro, que entre todos os reys e monarchas do mundo nenhum leva cruz por ceptro senam o Emperador de Ethiopia. E por aqui vai contando tantas cousas que se [se] ouveram de referir, fora multiplicar muyta escriptura e cansar ao lector com o que he muyto alheo e differente do que em Ethiopia se usa. Com tudo, porque no fim do cap. pag. 151 poe algumas cousas, que, se foram certas, faciam muyto pera o que principalmente pretende em sua Historia, que he provar que os de Ethiopia sempre foram e sam muyto obedientes a s.^ta Igreja romana, e nunca admitiram doctrina contraria a sua, as referirei por suas mesmas palavras, que sam as siguintes:

« Acabada la platica, el Patriarcha, llegandose al Emperador,
« tomandole juramento, le dice: Jurais de guardar todas las leyes
« divinas y de procurar que se guarden por todo vuestro imperio?
« Jurais de guardar los cuatro concilios generales Niceno, Ephesino,
« Chalcedonense y Constantinopolitano?, y jurais de guardar el con-
« cilio Florentino celebrado por Eugenio 4°[?]. Jurais de guardar la
f. 52,v. « observancia e obediencia *a la s.ta romana Iglesia de los apo-
« stolos s. Pedro y s. Pablo? y jurais de guardar las constituciones
« e estatutos del emperador y señor Juan el Santo y Phelipe 7°[?].
« A todo lo qual el Emperador jura como le esta demandado ».

Depois de lhe dar este juramento, diz que se alevantam todos e levam ao Emperador em procissam polla crasta cantando hymnos e psalmos, e tornando a entrar em a igreja, se asenta o Emperador em seu throno, e todos os outros em seus lugares com o mesmo ordem que antes estavam, e os seis do magistrado com os Abades e seu conselho vam a tracer os outros principes dos paços onde os tinham fechados e, vestidos com o habito dos cavalleiros de s. Antam, vem a igreja, e quando entram, se alevantam todos e lhes facem reverencia, e elles de dous em dous vam onde esta o Emperador e lhe beixam a mao e juram fidelidade e obediencia. Logo os 4 Reys facem o mesmo e depois delles todos os prelados e embaixadores conforme a dignidade e antiguedade de cada hum. E concluido este juramento, se recolhe o Emperador aos aposentos do Abade daquella abadia, lhe dam de comer e descansa o que fica daquelle dia e dorme aquella noite.

3. Electio Imperatorum numquam habita est in Guixên Ambâ neque eam praecessit ieiunium.

Com isto acava o Author o cap. 13, onde, como temos visto, diz sobre a eleiçam, a jura e coroaçam do Emperador tantas cousas, mas casi nenhuma dellas he conforme, nem tem que ver com o que se acostuma em Ethiopia; porque primeiramente nunca em Guixên Ambâ se juntaram pera a eleiçam do Emperador, nem la o juraram, nem coroaram, nem ha mais ceremonias que as que logo diremos, nem se pubricam os 30 dias de jejum que diz, nem pregam, nem ha rey nenhum sugeto ao imperio, mais que o de Dancalî, que he mouro e nunca veio a corte mais que huma vez, pouco tempo ha, a pedir socorro ao Emperador, porque outro seu parente o desvaratou em batalha e se apoderou do reyno; mas o Emperador lhe deo gente com que o tornou a recuperar. Tambem antiguamente (segundo dicem) era sugeto el Rey de Dequîn mouro, que agora o nam he, so corre com amizade; e a estes nam aviam de meter na

eleiçam, pois sam mouros, nem os que ouvese gentios, nem o que ate oje ficou do reyno que chamam Zenyerô entra, que he gentio. E tambem frey Luis de Urreta mostra que os Rey[s], de quem fala, sam christãos, porque diz pag. 161 que os que levam a cada Rey diante *do Emperador pera que jure, dicem: Senhor, eis aqui el f. 53. rey de tal reyno, que vem a vos jurar fidelidade e obediencia, diz aver vivido catholicamente e que ha guardado puntualmente o sacro concilio florentino etc., e que todos juram desta maneira. Mas agora nenhum rey christão ha mais que o do reyno de Nareâ, que avera 32 annos pouco mais ou menos este de 622 que o emperador Malâc Çaguêd foi la com exercito e o fez christão, e este nam vem. Se antiguamente os avia nam sabem dar reçam.

4. Numquam Reges alii interfuerunt electioni, neque Archiepiscopi et Episcopi, quia unus Episcopus in tota Aethiopia, qui non est nec unquam fuit Patriarcha.

Enganouse o Author por lhe parecer, ou por Joam Balthesar lhe affirmar, que eram Reys os que nam sam mais que Vissorreys; e assi diz pag. 162 que aos que Francisco Alvares em sua *Historia* chama Vissorreis nomea elle Reys, porque o sam verdadeiros, e assi o reyno se herda de pays a filhos, e se o Emperador priva a algum do reyno, sucede o filho ou o parente mais chegado. Mas nam ha tal cousa, porque o Emperador tira a todos quando quer, e muytas veces sem estarem tres annos, e poe outros, que nem sam seus filhos nem parentes, como eu tenho visto muytas veces. Nem achei quem disese que entrasem nunca Reys, nem no livro, que elles tem muyto antiguo das ceremonias, que ham de guardar e dos que por obrigaçam se ham de juntar a coroar o Emperador, se acha feita mençam de Rey nenhum, nem de Patriarchas, Arçobispos, nem Bispos; que em Ethiopia os nam ha mais que o prelado que lhes vem mandado pollo Patriarcha de Alexandria, a quem chamam Abuna, que he nomem arabio e quer dicer « Padre nosso »; nem este he Patriarcha, segundo me disse o abuna Simam, que mataram pouco tempo ha, como adiante diremos; a quem entre outras cousas preguntei se era Patriarcha, e respondeo que nam, senam Bispo e que nem seus antecessores tiveram nunca tal tittulo.

Este Abuna so he o que da ordens; mas o anno de 1615 lhe fez demanda hum frade, que he como Geral da religiam que chamam de Taquelâ Haimanôt, scilicet « planta da fe » e se intittula Icheguê, dicendo que a elle pertencia dar as ordens, e ao Abuna bencer os olios; e dando o Emperador juices, depois que cada hum alegou cumpridamente de sua justiça, julgaram que so o Abuna podia dar Ordens; o que declararemos mais em o livro 2°, onde tra-

taremos do modo com que da as Ordens e dos Arçobispos e Bispos que lhe meteram em cabeça a frey Luis de Urreta que avia em
f 53,v. Ethiopia. Quanto aos Abades espirituales e militares *da Ordem de s. Antam, ja disse no fim do capitulo precedente e do 7°, como em Ethiopia nam ouve tal modo de religiam, e o veremos cumpridamente no fim do 2° livro.

Acerca do que diz que em as eleiçoes dos Emperadores nunca ouve vandos, nem cismas, nem parcialidades, nem tredos, nem homicidas e agressores contra seus principes, ja vimos no capitulo 5 como os da familia de Zaguê tiveram usurpado o imperio 340 annos, e adiante veremos quantas revoltas, parcialidades e alevantamentos ouve em Ethiopia particularmente de 60 annos a esta parte.

Em o que diz, que entre todos os Reys e monarchas do mundo nenhum leva cruz por ceptro senam o Emperador de Ethiopia, tambem se enganou muyto, porque nam tracem a cruz por ceptro (nem cuido que souveram nunca que cousa era ceptro), senam pera mostrar que sam diaconos; que estes e os sacerdotes tracem de ordinario cruces em as maos como de hum palmo e meio de cumprido, as mais de ferro. Estas ordens de diacono tomam os Emperadores e homens grandes somente pera poderem entrar a comungar e ouvir missa onde a dicem, porque os que nam tem ordens todos ficam fora no alpendre, que tem a roda da igreja, sem ver o que se faz dentro, porque estam humas cortinas diante e alli lhes tracem a comunham.

5. Imperatores praeferunt Crucem non ut sceptrum sed ut insigne diaconatus.

Mas vindo a cousa mais essencial que o Author refer em este capitulo sobre o juramento que da o Patriarcha ao Emperador, que guarde os 4 concilios geraes e o florentino e a obediencia a santa Igreja romana, digo que prouvera a divina misericordia que assi o ficeram e guardaram, porque nam se perderam tantos milhares de almas, como por falta disto ate oje se perderam e se ham de perder, se sua divina Magestade nam aplacar sua ira e lhes der particular graça pera que se sugetem a sua s.ta Igreja romana e a doctrina que ella insina. Porem nam se da tal juramento ao Emperador de nenhuma maneira, nem no livro, que tem das ceremonias, que usam na coroaçam do Emperador, se faz mençam de tal juramento; e por ser esta cousa de tanto momento, nam me contentei com a preguntar a muytos velhos e senhores grandes, senam ao mesmo emperador Seltân Çaguêd que oje vive; e me disse que nam se dava aos Emperadores tal juramento, nem a elle lhe deram nenhum; mas que, quando ouvese dous competidores em o imperio, o

6. Neque iurant se quatuor prima Concilia una cum Florentino observaturos. Contumeliae quae contra Calcedonense leguntur in libro, qui inscribitur Mazaquêbt Haimanôt et aliae contra s. Leonem Papam in alio libro dicto Haimanôt Abbô.

que o levase avia de jurar de cumprir as condiçoes que concedese a seu competidor. E mais como aviam de facer jurar ao Emperador que guardase o concilio chalcedonense, se elles nam o admitem, *antes falam delle com palavras tam alheas de christãos que o chamam concilio de Judeos?; e em hum livro que elles intitulam Mazaguêbt Haimanôt, que quer dicer « Thesouro da fe », falando deste concilio, diz assi: « Juntaramse mestres parvos 630 com vanagloria e soberva « querendo ser dobrados que os 318 justos da fe »; e pouco mais adiante diz: « Tiraram huma palavra da fe de Nestor, que pus duas « pessoas em Chisto, huma do filho de Maria e outra do filho de Deos, « e disseram que polla uniam se ficeram huma pessoa. Isto disseram « polla escomunham do patriarcha Cyrillo e compuseram das pala- « vras do patriarha Cyrillo e das palavras de Nestor e assi disse- « ram Christo huma pessoa, duas vontades, duas natureças, duas « complacencias da divindade e da humanidade. Disseram que a « divindade faz obras de divindade, e a humanidade obras de hu- « manidade por dous caminhos: hum obra maravilhas e outro pa- « dece infirmidades, e por isto he menor a humanidade que a di- « vindade ». f. 54.

Ate aqui sam palavras daquelle livro, em que querem mostrar que se juntaram de proposito muytos no concilio chalcedonense, pera com força desfacer o que os Padres do concilio niceno tinham determinado, como se alli se tratara das duas natureças, duas vontades e duas operaçoes em Christo, e como se isto fora erro na fe, que elles affirmam que o he; e por esta reçam falam de s. Liam papa com palavras muyto torpes, dicendo que foi como Lucifer; e em hum livro, que chamão Haimanôt Abbô scilicet « fe dos Padres », diz Theodosio patriarcha de Alexandria cap. 2 estas palavras: « Nam afastamos como aquelle enemigo Liam maldito, que afastou a quem nam se afastou, e disse duas natureças, duas complacencias e duas obras a hum Christo ». E pouco mais adiante diz: « Este maldito e tredo Liam disse duas natureças e duas obras, e dicendo huma pessoa, em isto quis o maldito seu erro em dicer huma pessoa ». Quer dicer que pera encubrir s. Liam seu erro das duas naturecas etc, pus huma pessoa.

7. Quam male

Acerca do que sentem do Concilio Ephesino, porei as palavras huma carta em que se assinaram os padres Manoel Fernandez eus companheiros de nossa Companhia, que entraram em Ethio- com o padre bispo dom Andre de Oviedo, e refer o padre Fer-

nando Guerreiro cap. 5 fol. 296 da Addiçam que faz a as cousas de Ethiopia na Relaçam dos annos 607 e 608, que dicem assi:

f. 54,v. « Ainda que o Bispo polla graça divina *sempre a elle (convem « a saber ao emperador Claudio) e a todos concluia, ficavam po- « rem çombando e bradando, dicendo que elles tinham vencido, « de maneira que tudo com elle ficava em vão. Pollo que, vendo o « padre Bispo o pouco que em isto se facia, tomou todas as princi- « paes materias e pontos de seus erros e se deo a escrever sobre « elles, e depois lhe apresentou estes escritos; aos quaes el Rey « respondeo com facer outros sobre elles, resolvendose juntamente « que nam avia de ovedecer a Roma, e depois de ter isto asaz de- « clarado e se mostrar desgostoso contra o Bispo e dicer pubrica- « mente que nam queria o concilio ephesino 1°, pera o qual o Bispo « o chamava, senam somente os costumes e fe de seus antepassa- « dos, o Bispo se despidio delle com determinaçam de (saltem ad « tempus) dar lugar a seus desgostos. Estes tam claros desenganos « deo el Rey no fim de decembro de 58 ».

Quanto ao que frey Luis de Urreta diz que o Emperador jura de guardar as constituiçoes do emperador Joam o Santo e Phelipe 7°, respondo que nam somente nam ha taes constituiçoes, mas nem ainda taes Emperadores ouve nunca em Ethiopia, como adiante mostraremos.

Ja temos visto quam fabulosa foi a informaçam que frey Luis de Urreta siguio sobre a eleiçam do Emperador; vejamos agora a que dam alguns dos principes de Guixên Ambâ, com quem falei, e outros muytos velhos, assi senhores grandes como frades, particularmente hum que se chama Abba Marcâ e tera mais de 80 annos, homem letrado e que tem muyta noticia das cousas antiguas e o Emperador Seltân Çaguêd o fez Quêz Acê, que que dicer « Sacerdote do Emperador » e parece responde a Capellam mor. Destes me informei, por nam achar livro que tratase desta materia, e disseram que, morto o Emperador, se juntavam logo na corte ordinariamente os eleitores do principe, a quem se avia de dar o imperio, que eram alguns dos que tinham o mesmo titulo dos officiaes que Salomam deo a seu filho Menilehêc pera governo de seu imperio e serviço de sua casa, que nomeamos no cap. 4, e sam Behêt Oadêd, o da mao dereita e o da izquerda: Uzta Azâx, o da mao dereita e o da izquerda; Hedûg Erâz, o da mao dereita e o da izquerda: Goitâ, o da mao dereita e o da izquerda: Acabiçât. Estes eram os eleitores

8. Quae narrat Auctor circa electionem, habuit ab ipso Seltân Sagâd, ab Abba Marcâ et aliis fide dignis. In libris aethiopicis nulla de hac re mentio. Electores, qui et Gubernatores tempore vacationis, novem, scil.: 2 Behêt Oadêd, 2 Uzta Azâx, 2 Hedûg Erâz, 2 Goitâ, et 1 Acabiçât. Qui ferebat nuncium electionis vocabatur Jân Çarar.

do que avia de ser Emperador, mas sempre metiam pera conselho alguns religiosos e doctores graves a que chamam Debterôch, e todos juntos tratavam entre si qual dos principes de Guixên Ambâ seria mais apto pera o bom *governo do imperio e mais util e f. 55. proveitoso pera seus vassallos; e depois de responder cada hum conforme a noticia que tinha dos principes, se resolviam os eleitores e nomeavam o principe que milhor lhes parecia. Mandavam logo entrar hum senhor grande, cujo officio era chamar ao principe eleito, e por reçam de seu cargo se intitulava Jân Çarâr, « chamador do Emperador »; e lhe deciam que fosse a Guixên Ambâ e chamase tal principe; e juntamente com elle hia Tigrê Mohôn, que entam tinha muyto mayor poder e mando do que tem agora, levando grande companhia de gente de armas, e, subindo ao monte, entravam na casa do principe eleito e lhe decia Jân Çarâr: Chamam vos os Governadores; porque os eleitores o eram de todo o imperio em quanto durava a vagante; e punhalhe logo na orelha dereita hum anel de ouro, a que chamam Belûl, que era insignia de ser escolhido por Emperador, como dissemos no cap. 5. Depois se juntavam todos os Principes do monte e lhe davam os parabens de sua ditosa sorte, e despidindose delles com muytas mostras de amor, decia ao campo, onde achava huma fermosa tenda armada com tudo o necessario de mulas e cavallos pera o caminho, a que o siguinte dia dava principio.

9. Receptio, unctio et proclamatio neo electi in Regem fiebant a 4 e primo-

Em quanto o Principe vinha, aparelhavam os Governadores o recebimento que lhe aviam de facer e, chegando perto, saiam ao caminho com grande acompanhamento e aparato, todos vestidos de
ta e, apeandose de suas mulas e cavallos, lhe faciam reverencia
lle dava logo sinal com a mao que tornasem a cavalgar e, to-
ndoo no meio, o levavam com muytos tangeres e modos de dan-
ate huma tenda de campo, que tinham armada, muyto grande
edonda casi ao modo das nossas, a que chamam Debanâ, e nin-
m pode ter tenda desta maneira senam o Emperador; as dos
nais nam sam redondas senam cumpridas e muyto mais pique-
; e nam se apeava senam dentro da tenda e logo o tomavam
meio Quêz Acê, Lîca Debterôch, Lîca Memerân, Cerâi Maçarê,
sam dignidades ecclesiasticas, como Priores, e muytos sacer-
es, e cantam alguns psalmos. Depois Cerâi Maçarê o unge com
cheiroso, e lhe vestem huma rica vestidura que chamam Leb-
ahâi, que quer dicer « vestido do sol », e poemlhe na cabeça *huma f. 55,v.

coroa de ouro, que tem por remate huma cruz, e damlhe na mao huma espada desenvainhada, pera significar que em as cousas da justiça ha de cortar rectamente, sem ter de ver com parentesco, nem amizade, por grande que seja, nem dobrarse por outro nenhum respeito humano. E logo Quêz Acê e as demais dignidades o levam polla mao e o asentam no throno imperial, que tem ricamente adornado e alli lhe dam muytas bençoes.

Acabado isto, sobe Quêz Acê em huma cadeira alta e como quem da pregam diz: Ficemos reynar a foam; e logo os circunstantes gritam de certa maneira que usam em sinal de grande festa e alegria e tangemse muytos instrumentos. Depois chegam os eleitores e os demais magistrados por ordem a lhe beixar a mao e dar a obediencia. O mesmo facem Quêz Acê, Lîca Debterôch, Lîca Memerân com todos os sacerdotes que se acham presentes e começanse grandes festas, que duram por muytos dias. Mas nam se acavam com isto as ceremonias de sua coroaçam; antes a esta nam a tem por tal, nem se pode chamar Emperador, senam Rey (segundo elles dicem), ate que se unga e coroe em a igreja de Agçûm do reyno de Tigrê com as ceremonias que veremos no capitulo siguinte, ou ao menos em huma igreja do reyno de Amharâ que se chama Garangarêdaz.

10. Praedictae caeremoniae locum habuerunt usque ad Naôd.

Isto he o que se usava antiguamente, quando escolhiam por Emperador algum dos principes, que estavam em Guixên Ambâ; mas do emperador Naôd ate agora nam tomaram de la nenhum, sempre deram o imperio ao filho mais velho do Emperador que morria; e ao emperador Athanâf Çaguêd, que nam teve filho, lhe sucedeo Adamâs Çaguêd seu irmão, e a este Malâc Çaguêd filho mais velho de 4 que tinha. Mas morrendo este muyto longe de sua corte, vindo de huma guerra, nam somente os grandes que estavam no arrayal, mas os capitaes e todas as cabeças das familias dos soldados, que sam muytas, se juntaram pera eleger Emperador e nomearam a Jacob filho bastardo do Emperador defunto, porque nam tinha outro.

CAPITULO XII.

Das ceremonias que usam em Ethiopia em a coroaçam do Emperador.

Acabas as ceremonias e festas, que dissemos no capitulo pre-
f. 56. cedente, *determinam o tempo que lhes parece mais oportuno pera ungir e coroar ao Emperador em a igreja de Agçûm do reyno de Tigrê, que, ainda que algumas veces se coroavam em a igreja Garangarêdaz do reyno de Amharâ, tinham por mais honrra coroaremse em a de Agçûm, por aver sido asento da reynha Sabba e de seu filho Menilehêc e cidade muy sumptuosa, posto que agora seja povoaçam piquena; e tinham por menos inconveniente dilatar muyto o tempo de sua coroaçam que facer isto em outra parte; como ficeram muytos, particularmente o emperador Malâc Çaguêd, que, depois de ter muytos annos o imperio, se foi a coroar a Agçûm, pudendoo facer facilmente, se quisera, em o reyno de Amharâ; e seu filho Jacob, a quem eu conheci, nam se coroou nunca, com ter o imperio, depois que o eligeram, dez annos ou pouco menos, contando seis ou perto de sete que, por ser piqueno, governou em seu nome a emperatriz Mariâm Cinâ molher de seu pae, que elle nam era legitimo.

1. Solemnis unctio et coronatio Imperatorum fit ab immemorabili in ecclesia urbis Axum.

Chegado o tempo, em que o Emperador se ha de coroar, vai com grande aparato a Agçûm, onde se guarda sempre o livro das

2. Nomina dignitatum, quae iuxta li-

brum caeremoniarum coronationis, adesse debent caeremoniae, et quid unaquaeque praestet.

ceremonias, que se ham de facer em a coroaçam dos Emperadores, e juntamente estam os nomens dos officiaes, que por obrigaçam ham de assistir a ella; mas da maneira que os nomiavão antiguamente, e assi os porei aqui. Elahaquetât, scilicet « cabeça do povo », ou « Mordomo mor »; Quelebâs, scilicet « conselheiro », e traz huma buceta; Ceraimaçarê: este traz olio pera ungir al Rey em huma buceta de ouro e agoa benta; Quezagabêz, scilicet « thesourero da igreja »; Lîca Diaconât scilicet « Arcediago »; Arnês, que he Maçarê, vai diante facendo afastar a gente com huma corda grossa e cumprida de retroz amarrada em hum pao curto; Arnêz, que traz o sombreiro ou tirasol; Ceoâcergôi, scilicet « compadre »; Delcamoâ e Neguz Hezbâi, scilicet « governadores da casa del Rey »; Râcmacerâ e Decçâf, scilicet « estribeiro dos cavallos » e « estribeiro das mulas ». Todos estes assistem a as ceremonias e officios da coroaçam, e estam em pee, quando o ungem, com as cousas de seu cargo em as maos, seis a mao dereita e seis a izquerda, e nenhum outro entra em este ministerio. Elahaquetât traz animaes sylvestres e mansos e aves que se possam comer, Quelabâz traz flores do campo e frutas e todo genero de semente que se come, Ceoâcergôi traz leite e vinho de ubas, as Doncelas de Syon tracem agoa e vinho de mel e folhas *cheirosas; o que leva a buceta traz nella f. 56,v.
mezque, que he « unguento do reyno »; o Quezagabêz e o Lîca Diaconât estam em pee, tendo a pedra de ara; Râcmacerâ tem o cavallo polla redea e Decçaf a mula.

3. De caeremoniis, quae praecedunt coronationem. Imperator interrogatur a puella quisnam sit; responsio; ovationes populi. Imperator aurum spargit: quinam illud colligant.

El Rey vem em seu cavallo pera Agçum polla vanda de oriente, e fora em hum lugar sinalado esperam, como acostumam a esperar sempre aos Reys, todos os Grandes e o povo, cada hum em seu lugar. Toda e clerecia com suas vestimentas e aparato e tres doncellas no meio, huma a mao dereita e outra a izquerda, afastadas e a 3ª no meio de ambas. Estas duas, que estam a as ilhargas, tem hum cordam de retroz pollas pontas de maneira que fica atravesado, tomando o caminho por onde el Rey ha de passar, e chegando el Rey perto, lhe diz a do meio: Quem sois vos? Elle responde: Eu el Rey. Diz ella: Nam sois. A segunda vez pregunta: De quem sois vos Rey?, e elle responde: Sou Rey de Isrrael. Diz ella: Nam sois vos rey. Na 3ª vez pregunta: De quem sois vos Rey? Entam tira el Rey sua espada e corta o cordam dicendo: Eu sou Rey de Sion; diz ella: Em verdade, em verdade sois Rey de Sion; e logo todos os presentes, grandes e piquenos, dicem da mesma

maneira e henchem o ar com voces de alegria e tangem todos os instrumentos. El Rey vai passando botando ouro pollo cham, que recolhem sos aquelles que tem costume, e chegando a porta da cerca da igreja, onde estam postas no cham muytas alcatifas, torna outra vez a botar ouro por ellas e isto recolhem pera igreja que he presente de Sion.

Os que tracem os presentes sam: De Belenê, que he a terra de Amacên tracem Torâ, scilicet « vaca do mato »; de Zalamt e de Zagadê Gox, scilicet « bufara »; de Cemên Hayêl, que he como veado, mas os cornos differentes; de Açâ tracem Agacên, que tambem he como veado mas tem os cornos torcidos; de Torât tracem Jabedû, que he cabra do mato; Tigrê Mohôn traz Ambaçâ scilicet « liam » e outros animaes bravos. El rey Grâbra Mazcâl com conselho de Jarêd sacerdote acrecentou a isto a ceremonia que se faz domingo de Ramos, mandando que os do povo trouxesem palmeiras e oliveiras com fruto. Os religiosos estam em pe com a cruz e o turibulo e os cantores cantam: « Benedictus qui venit in nomine Domini etc. »

4. **Domestica et sylvestria animalia ab incolis circumstantium regionum offeruntur viventia: monachi psalmos et hymnos cantant; populus flores spargit super thronum regis.**

f. 57. e *outras cantigas com diversas toadas e duas em louvor particular del Rey. Isto cantam dando voltas a roda do lugar onde facem as ceremonias, e logo tracem o Testamento Velho e Novo e leem os lugares que tratam dos Reys e dos sacerdotes, e os psalmos de David e o Cantico de Salomam e outras cantigas, e entam o povo, que esta presente, como em procissam da huma volta ao lugar onde esta a cadeira real e botam flores e cheiros sobre ella e, se dentro do lugar das ceremonias esta algum que nam seja dos diputados, o botam fora. E alli perto estam amarrados em colunnas hum liam e huma bufara, e el Rey com sua lança fere ao liam, e logo largam os demais animaes mansos e do mato e todas as aves, e a gente do arrayal mata por festa os que pode alcançar.

Entrando el Rey no lugar onde esta sua cadeira, vai botando ouro pollas alcatifas que estam postas no cham, e asentandose na cadeira, tracem dous pratos de ouro e dous de prata, em os dous de ouro leite e vinho de mel, e nos de prata agoa e vinho de ubas. Entam ungem al Rey conforme ao costume e burrufam todas as cousas da ceremonia com agoa que tem do rio Jordam e cortam os cavellos da caveça del Rey como aos clerigos em a primeira tonsura; e os clerigos levam os cavellos, os diaconos a pedra de ara e candeas acessas e vam cantando, e os clerigos com turibulos encensando, e depois de dar as voltas como em procissam a roda do

5. **Ante thronum offertur regi in vasis aureis lac et vinum ex melle, in argenteis aqua et vinum de vite: inde ungitur a clericis senioribus; pergit ad orandum in ecclesiam; accipit ab Abuna et singulis clericis et a primoribus regni benedictionem; denuo ipse benedicit omnibus et revertitur domum.**

lugar onde esta a cadeira real, vam pera huma pedra, que esta a porta da igreja Sion, que se chama Meidanita Negestât, scilicet « valedoura dos Reys » e poem em cima della os cavellos e botam fogo dos turibulos e logo toda a clerecia encomenda el Rey a Deos e a nossa Senhora, e tornando, dicem al Rey tudo o que ficeram. Entam começam a tanger todos os instrumentos do arrayal, e o povo da grandes voces de alegria. Depois vai el Rey a igreja e, chegando perto do altar, encomenda sua alma a Deos e a nossa Senhora e logo torna ao lugar onde foi ungido e, estando em pe no meio dos douce officiaes, seis a mao dereita e seis a izquerda como primeiro, chega o Abuna e os Priores das igrejas, clerigos e diaconos e cada hum por si lhe da sua bençam. Depois chegam os Grandes e da mesma maneira da cada *hum sua bençam, e como acavam, da el f. 57,v. Rey tambem a todos bençam e logo vai a sua casa acompanhado como veio.

Ate aqui sam palavras do livro e nenhuma outra cousa diz sobre a coroaçam do Emperador. Onde se ve que nomeando os que de obrigaçam se ham de achar a ella, nam faz mençam de Reys, de Patriarchas, de Arçobispos, nem Bispos; e he certo que nam ouvera de passar em silencio taes personagens, se elles entraram em este acto, nem ouveram de deixar de entrar pollo menos alguns, se os ouvera em Ethiopia. Com o que se confirma o que dissemos no cap. precedente, que foi muy fabulosa a informaçam que sobre esta materia teve frey Luis de Urreta.

6. Cur Auctor non potuit interesse coronationi Seltân Sagâd: caeremonias tunc habitas refert ex informatione Iohannis Gabriel lusitani, qui uti capitaneus et amicus Imperatoris interfuit.

De todas estas ceremonias pudera eu dar reçam de vista, se o emperador Seltân Çaguêd, sem elle o pretender, mo nam impidira; porque, levantandose hum tirano no reyno de Tigrê e fingindo que era o emperador Jacob (que o precedente anno morrera em batalha e tinham lançado fama que escapara), se lhe juntou tanta gente que lhe foi forçado ao Emperador ir de Dambiâ com exercito em março de 1608 e de passo determinou de se coroar em Agçûm. Do que eu folguei muyto, por desejar de ver aquella festa, que aquelle tempo estava em Tigrê, e assi fui com outro padre ao receber hum dia de caminho; o que elle agardeceo muyto e nos fez muytas honrras. Tinha posta sua principal tenda entre humas arvores a longo de huma ribeira, e todo o campo, com ser muyto grande, estava cheio de tendas com grande multidam de gente; mas a limpa de gu[e]rra, que depois vi em ordem, nam me pareceo que passava de vinte e cinco mil homens. Dalli foi pera Agçum e che-

gou hum sabbado polla minha e, por dicerem que a quelle mesmo dia se avia de coroar, fui diante e tomei lugar de onde pudesse ver tudo; mas elle nam quis entrar: ficou como hum 4° de legoa em hum campo muyto chão, e antes de meio dia me mandou chamar e disse, que so domingo avia de estar alli, e 2ª feira queria ir a ouvir missa e pregaçam em nossa igreja, que esta como duas legoas dalli, no caminho por onde avia de passar. Pollo que me fui logo pera poder armar a igreja e aparelhar o necessario. Mas o capitam dos Portugueses, que se chama Joam Gabriel, que vinha com elle, me disse depois que aquella tarde foram a tenda do Emperador alguns frades com o Abade do mosteiro que ha em Agçûm, em cuja igreja se avia de coroar, e trouxeram o livro onde estam
f. 58. *as ceremonias que a cima referimos e lhas leram e declararam todas, pera que soubese o que avia de facer; o que elle ouvio com atençam, sem lhes reprovar nada; mas depois que sairam, disse ao Capitam: Quanto eu, nam hei de facer todas as cousas que disseram estes frades, porque algumas me parecem superstiçoes gentilicas. Respondeo o Capitam: Senhor, não enxerguei nenhuma contra a fe e, nam o sendo, se V. Mag.de nam as quiser facer, ha de ser muyto notado, porque os frades se ham de queixar, e outros ham de dicer que o que todos os Emperadores ficeram e os letrados tem aprovado V. Magestade o reprova e despreça. Disse o Emperador que nem elle notara nada contra a fe, mas que algumas daquellas cousas lhe pareciam muy impertinentes.

7. Descriptio caeremoniae, quae non valde distat ab ea superius allata ex libris ecclesiae Axum.

Domingo polla minha saio o Emperador ricamente vestido de borcado e setim carmesi com cadea de ouro ao collo, de que pendia huma cruz muyto fermosa, em hum poderoso cavallo muyto bem enxaeçado, e por ser de corpo dos mais bem despostos de sua corte, de cores vaças, o rosto cumprido, os olhos grandes e fermosos, a nariz afilada, os beiços delgados, a barba preta e em boa proporçam cumprida, mostrava grande magestade, e tinha entam 32 annos. Levava diante todos seus capitaes cada hum com sua gente posta em ordem, a de pe na dianteira e logo a de cavallo, todos vestidos de festa com muytas vandeiras e tangendo seus atabales, trombetas, cheremellas e frautas, que tem a seu modo, e disparando muyta espingardaria, com o que resonava todo aquelle espaçoso campo. Ultimamente vinha o Emperador com muytos senhores de cavallo. Estava esperando como hum tiro de besta da povoaçam o Abûna com muytos frades e clerigos revestidos e com cruces e tu-

ribulos e grande multidam de gente. Tinham postas no cham muytas alcatifas a longo de huma pedra nam muyto alta, de dous covados de largo e de grosso menos de dous palmos de huma e outra parte cham, e toda escrita de letras tam antiguas que agora nam ha quem as saiba ler; e como hiam chegando alli os capitaes, se punham a huma e outra vanda do caminho, apeandose todos, e passando o Emperador pollo meio, se apeo hum pouco antes de chegar onde estavam os sacerdotes, e foi so andando ate chegar ao

'dam de retroz que tinham pollas pontas as duas doncellas, como semos acima que se ordena no livro das ceremonias, e a outra meio lhe preguntou: *Quem sois vos? Respondeo: Eu el Rey. f. 58,v.
sse ella: Nam sois. Entam virou elle pera atras e dando cinco ou s passos tor[nou] a voltar pera ella (que ainda que no livro nam a isto, disseramlhe os frades que assi o avia de facer) e como che-ı, lhe tornou a preguntar: De quem sois vos Rey?; elle respon-ɔ: Sou rey de Isrrael. Disse ella: Nam sois nosso Rey. Deo volta e como primeiro e, por ser esta huma das cousas que lhe parem impertinentes, nam pudo deixar de dar alguma mostra de riso, da que poucos lha enxergaram. A 3ª vez que a doncella lhe 'guntou, levou elle de huma espada larga muyto rica, que tracia iracollo, e cortou o cordam dicendo: Eu sou Rey de Sion; e nando a espada a vainha, começou a semear pedacinhos de ouro las alcatifas. Disse a doncella duas veces: Em verdade sois rey Sion; entrai. E logo todos em alta voz disseram: Viva, viva el y de Sion, e começaram a tocar todos os instrumentos musicos e tinham e disparar a espingardaria com muyta festa.

Acabado isto, foram em procissam ao mosteiro cantando os fra-ı e clerigos: « Benedictus qui venit in nomine Domini etc. » com ras cousas, ate entrarem a primeira cerca, onde esta hum patio nde e debaixo de humas arvores 12 asentos de pedra bem la-da postos em fieira, e hum pouco afastado 4 colunnas de pedra n seus capiteis bem feitos, e parece sustentavam primeiro alguma obeda. Entre ellas outros dous asentos de pedra, e dicem que so-: estes e os outros 12 avia antiguamente cadeiras de pedra muyto n lavradas e que, quando se coroava o Emperador, as cubriam as de sedas e borcados.

Francisco Alvares em sua *Historia* fol. 45 diz tambem que as a e que eram de huma so pedra e feitas tam ao natural que paiam de madeira, e que aquellas 12 foram dos 12 ouvidores, que

o Emperador tracia em sua corte. Mas agora nam ha taes cadeiras, posto que em as pedras se veem os encaxes onde parece que estiveram; e isto da tambem a entender o livro das ceremonias, dicendo que a cadeira real estava no lugar onde se faciam as ceremonias, porque onde estam aquellas colunnas se acostumaram a coroar sempre os Emperadores que vieram a Agçûm. Estes dous asentos de entre as colunnas somente cubriram com pannos de seda e o cham com alcatifas muyto fermosas, e no [da] mao dereita se asentou o Emperador e no da izquerda o Abuna. Os frades e clerigos ficaf. 59. ram da vanda *de fora de hum parapeito baixo de pedra, que de novo tinham feito a roda das colunnas, e cantaram e leram em os livros grande espaço de tempo e em certos passos se alevantava o Abuna e facia suas ceremonias: humas veces ungia ao Emperador na cabeça, e outras lhe cortava os cavellos onde tinham tocado os olios; e os sacerdotes os levaram cantando e encensando com seus turibulos e os queimaram perto da porta da igreja e meteram a cinça dentro de huma pedra, que tem pera isso, e fecharam com outra e tornaram pera os outros que ficaram cantando perto do Emperador.

bus fit mentio in libris aethiopicis et in *Historia* Francisci Alvarez.

Acabadas as ceremonias, que duraram muyto tempo, se alevantaram o Emperador e o Abuna e, levando diante os frades e clerigos com suas cruces e turibulos cantando, foram em procissam a igreja, que esta dentro da segunda crasta, e entrando, depois de facer oraçam, se asentou o Emperador em hum trono que lhe tinham feito com cortinas de seda a roda; e disseram missa solemne, em que comungou o Emperador; e como se acabou, saio muyto acompanhado, com hum chapeo de velludo açul escuro de falda larga em a cabeça, e a copa toda a roda chea de chapas de ouro como flor de lis, e no alto seu remate com algumas pedras piquenas engastadas; que este he o modo de coroa que usaram os Emperadores ate este, que em setembro de 616 fez huma coroa de ouro como as que usam nossos Reys, por huma forma que lhe veio da India, e subindo em seu cavallo, foi pera as tendas com o mesmo ordem que veio, e ainda que me tinha dito que avia de passar o siguinte dia, esteve alli tres dias com muytas festas.

Quarta feira como as dez horas chegou a nossa aldea, que se chama Fremonâ, onde lhe estavamos esperando tres padres com a igreja muyto bem concertada pera dicer missa e pregar, mas por vir encalmado, disse que ficase pera o dia siguinte, e entrando em nossa casa com alguns Grandes esteve praticando comnosco so-

9. Post coronationem Seltân Sagâd invisit Auctorem Fremonae eique aurum et terras dat pro ecclesia Patrum.

bre diversas materias com tanta familiaridade, como se fora algum senhor dos mais devotos que ca temos, ate que se punha o sol, sem comer nem beber, por ser cuaresma (que nella nam comem, nem bebem ate entrado o sol), e aquellas horas se foi pera as tendas que estavam perto; onde lhe mandamos algumas igoarias e, ainda que poucas, as estimou muyto por serem temperadas a nosso modo. Aquella noite lhe vieram negocios, sobre o que lhe foi necessario tomar *conselho, e assi polla minha mandou marchar o exercito e . 58,v.
ficou elle na tenda com os capitaes, e invio nos a dicer que a recobagem e gente de pe hia antes que entrase muyto o sol, mas que elle avia de ouvir missa. O conselho porem nam se acabou ate pouco antes de meio dia; pollo que parteo com toda a cavalleria, que era muyta, e mandou nos dicer que lhe pesava de que o tempo nam desse lugar pera poder ouvir missa e deonos peso de trecentos cruçados em ouro; que ca (como ja tenho dito) nam ha moeda; e a as terras que antes tinhamos nos acrecentou outras muyto maiores, que se continuavam com ellas.

10. Inde aggreditur cum suo exercitu rebelles tigrenses, quorum dux tamen cum paucis fuga salutem invenit.

Tendo caminhado dous dias, lhe vieram novas que o alevantado entrara em humas terras muyto asperas e montuosas, que estam perto do mar, e assi determinou de ter alli a Pascoa, porque, demais de que nam acostumam a caminhar os oito dias, antes queria que visem a que parte fora, pera saber por onde avia de entrar; e mandoume dicer sabbato de Ramos, que, ja que primeiro nam pudera ouvir missa, lhe fosse a pregar a semana santa; com o que folguei muyto, porque em Ethiopia casi nunca pregam. Mas 2ª feira, estando eu pera partir, chegou outro recado que nam tomase trabalho em ir, porque lhe era forçado caminhar com muyta pressa, antes que o alevantado fugise pera humas terras de gentios, onde deciam que queria entrar. Foi elle logo e fez tomar os passos, de maneira que o alevantado nam achou outro conselho pera poder escapar, senam deixar a gente que tinha e meterse pollo mais basto do mato com sos cuatro homens de quem se fiava, e sucedeolhe tam bem que por mais diligencia que fez o Emperador, nunca o pode achar, porque esteve escondido em hum lapa, sustentandose do leite de algumas poucas cabras que lebou comsigo. E vendo o Emperador que se lhe chegava o inverno, que ca começa em junho, se tornou pera Dambiâ sem facer nada; mas depois do inverno, passandose o alevantado a outras terras com obra de 600 homens, o mataram, como adiante veremos.

11. Ex dictis supra de coronatione sequitur descriptionem Urretae fabulosam esse.

Em o que temos dito se ve bem quam differentes sam as cousas que frey Luis de Urreta refer no cap. 13, sobre a coroaçam do Emperador de Ethiopia, a as que na verdade se usam. Tambem no cap. 14 conta como, depois que o coroam, lhe entregam os thesouros de Guixên Ambâ com grande solemnidade e elle reparte liberalmente com os presentes; depois dece do monte acompanhado dos senhores do Gram Conselho, dos Reys, embaixadores e prelados, e dos demais, que subiram a eleiçam, e vai pera a cidade de
f. 60. Zambra, onde lhe facem grande *recebimento e elle entra com grande aparato em hum elephante ricamente enjaeçado; e passados 15 dias que gastam em festas, se parte pera a cidade de Saba. E em o capitulo 15 diz que todos os Reys sugetos ao imperio vem a cidade de Saba a dar a obediencia ao Emperador e cada hum de por si entra em hum elephante, e esto mesmo tornam a facer depois de sete em sete annos. Mas todas estas cousas sam fabulas e meras ficçoes, porque, como dissemos no cap. 9, nam ha en Guixên Ambâ (a que elle chama monte Amara), nem ouve nunca thesouros nenhuns, nem la se juntaram, nem juntam pera eligir, nem jurar ao Emperador, nem ha taes Reys, como vimos em os dous capitulos precedentes, e muyto menos ha elephantes mansos, nem os ouve nunca em Ethiopia, nem taes cidades de Zambra e Saba, como adiante diremos.

CAPITULO XIII.

Em que se trata do modo com que o Emperador de Ethiopia ouve os officios divinos.

Antiguamente, quando os Emperadores de Ethiopia nam se deixavam ver de ninguem, mais que de trinta mininos de serviço que tinha dentro de seu paço, de suas molheres e do Behêt oadêd da mao dereita e o da izquerda e do Acabiçât, que se algum outro homem grande, ainda que fosse cunhado ou jenrro, alcançava licença pera falar com o Emperador, avia de ser de noite, e tiradas todas as candeas, de maneira que nam lhe via o rosto, como dissemos no cap. 4, quando os Emperadores se aviam desta maneira com seus vassallos, tambem indo a missa, tinham grande resguardo, pera que nam os visem; e asi o emperador Zara Jacob fez hum caminho com cerca muyto alta de huma e outra vanda do paço ate a igreja (como se conta em o livro de sua historia), e por alli hia sem que o visem; e quando entrava, nam avia de estar em a igreja mais que os superiores de alguns mosteiros grandes, pera cantar, e logo se metia entre suas cortinas e dalli ouvia missa, e quando queria entrar na capella pera comungar, saiam todos, sem ficar mais que Acabicât, e outros cuatro sacerdotes, e depois tornava ao paço pollo mesmo caminho; mas assi a ida como a vinda dava sinal hum pagem com a mao de dentro do paço, aos musicos que espe-

1. **Vetus consuetudo iuxta quam nemo poterat aspicere vultum Imperatoris iam inde a tempore Francisci Alvarez abolita.**

ravam fora com muytos instrumentos, pera que tangesem e ficesem festa, e com isto sabia a gente de fora quando entrava e saia de missa, como dissemos no cap. 5. Mas depois foram deixando os Emperadores esta superstiçam, e se começaram a mostrar *ao povo f. 60,v.
e hiam com grande aparato a missa, como affirma Francisco Alres em sua *Historia Ethiopica* fol. 147, falando do emperador avid, que depois se chamou Onâg Çaguêd, a quem dou muyto ais credito em este particular que a informaçam da gente desta rra, porque diz, que o vio dia de Pascoa de resureiçam antes amanhecer; pollo que referirei suas palavras que sam as siintes:

« Despues de media noche fuimos llamados y en llegando a la puerta principal de su gran tienda, vimos que, desde ella hasta la iglesia de s.ta Cruz (que estava de alli hum tiro de arcabuz), avia por los lados mas de seis mil candelas encendidas y puestas con grande orden apartada la una hacera de la otra casi 40 o 50 passos; detras dellas avia infinita gente, de manera que los que las tenian, les hacian reparo, porque tenian cañas atadas en hilera unas de otras y puestas ante si, sobre las quales ponian las candelas en gran compas. Delante de la tienda del Emperador andavan cuatro señores a cavallo, y pusieron nos junto a ellos; y luego salio el Emperador sobre un hermoso macho morçillo, tan grande como un gran cavallo, y el lo tenia en mucho trayendolo siempre consigo. Venia el Emperador vestido de unas ropas de brocado muy luengas que llegavan al suelo, y tambien iva el macho cubierto de lo mismo. Llevava en la cabeça su corona y en la mano una cruz. Tras del le trayan dos poderosos cavallos enjaeçados y cubiertos de brocado, los quales con la lumbre de las candelas pareciam ser todos de fino oro, y cada uno llevava su diadema bien cumplida com grandes penachos en la cabeça. Luego que el Emperador salio, se fueron aquellos cuatro de cavallo y nos pusieron detras del, para que fuessemos alli, sin que otra persona le siguiese, salvo vinte o treinta señores que ivan delante delle a pie. Desta suerte llegamos a la iglesia de s.ta Cruz, en la qual luego el Emperador se metio en sus cortinas y, salida la clerecia que avia dentro y juntandose con otra mucha que estava fuera, por no caber en la iglesia, se hiço una procession muy solemne, yendo nosotros al principio della entre las dignidades mas honradas que avia. Buelcos que fueron a la iglesia, officiaron la missa y ya que era aca-

« bada y querian dar la comunion, nos dixeron que fuessemos a decir « nuestra missa, que ya teniamos una tienda armada para ello junto « a las tiendas del Emperador. Nosotros fuimos luego y, como vie- « semos que nos tenian armada una tienda negra, pensamo[s] que se « burlavan y assi la dexamos y fuimos a nuestras tiendas que esta- « van junto al rio ».

f. 61. *Ate aqui sam palavras de Francisco Alvares, em que se ve o aparato com que o Emperador hia a missa; mas entam o quereriam mostrar mayor que o que usava de ordinario, por ter estrangeiros em sua corte. Agora raramente vai o Emperador de noite a igreja, nem lhe he necessario isso pera ouvir missa; porque, ainda que em todas as igrejas se começam sempre os officios duas horas ou mais antes de amanhecer, em as festas sam tam cumpridos, que nam se acavam ate saido o sol, e entam se começa a missa, e algumas veces muyto mais tarde. Porem a qualquer hora que se seja tempo da começar, estam obrigados os das duas igrejas, que tem o Emperador perto fora da cerca de seu paço, a dar sinal pera se quiser ir a ouvir missa, nam com sinos, que nam os ha, como diremos no segundo livro, senam com hum atambor de cada igreja casi da sorte dos nossos; e perto da porta do paço dam com a mao nelles algumas parçadas, e logo o Emperador lhes manda recado se ha de ir, ou nam. Mas quando elle quer ouvir missa, ordinariamente manda recado muyto antes que se começe e poem la com tempo sua cadeira.

3. Quomodo irent Imperatores ad audiendam Missam tempore Auctoris.

Este de agora tem como as nossas de damasco carmesi com franjas de retroz carmesi e de fio de ouro; os pregos de cabeça grande, muyto bem feitos, dourados e no alto dous pranchonos de cobre tambem dourados. Tem outras cadeiras da China douradas, com os asentos de velludo verde e carmesi. Sempre vai a igreja a pe, porque esta muyto perto do paço e quando sae delle, leva diante muytos senhores ricamente vestidos e detras alguns pagens piquenos, tambem muyto bem vestidos, e ordinariamente de huma e outra vanda do caminho esta cheo de gente e diante de aquelles senhores vam muytos porteiros do paço com huns paos curtos em que tem amarradas correas muyto cumpridas, com que facem afastar a gente pera que de caminho. E como o Emperador entra na igreja, se asenta em sua cadeira, que esta entre cortinas muyto fermosas de seda, e de alli ouve missa, e torna da mesma maneira que foi. Mas no paço nam se asenta ordinariamente em estas ca-

4. Descriptio cathedrae Imperatoris in ecclesia et pompae in reditu. Descriptio sellae imperialis in regio tentorio.

deiras senam em hum esquife dourado com quatro colunnas tam altas como hum homem, com muyta laceria e a cabeceira casi tam alta como as colunnas com algunas figuras, conchas e folhagens, que lhe dam muyto lustre, e seu pavelham de seda muyto fermoso e todo elle muyto bem ornado com colchas de seda, e os rodapes de borcado com franxas de fio de ouro.

5. Descriptio pompae qua Atanâf Sagâd se contulit ad audiendam missam in ecclesia catholicorum ab Auctore celebratam.

*Isto he o que eu vi muytas veces indo a missa o emperador Seltân Çaguêd. Tambem o emperador Atanâf Çaguêd, que primeiro se chamava Za Denguîl, em junho de 1604, depois de eu ter por muytos dias disputas diante del com seus letrados sobre as cousas em que contrariam nossa santa fe e de ter muyto bem entendida a verdade e estar resoluto em dar a obediencia a s.ta Igreja romana, me disse que desejava muyto ouvir nossa missa e ouvir pregaçam. Respondi que nam tinha vinho, que o tinha mandado a huma terra onde estavam os Portugueses dous dias de caminho, parecendome que avia de ir logo pera que confessasem e comungasem. Mandou elle que me desem pasas, dïcendo que, por falta de vinho, nam deixase de lhe dar aquelle gosto, parecendolhe que nos deciamos missa com vinho de passas como seus sacerdotes. Respondi, que faria tracer o vinho com toda pressa, que com aquello nam se podia dicer. Como chegou o vinho, mando elle armar huma tenda muyto grande de tres mastos, dentro da cerca do paço, que era muyto espaçosa, onde concertei hum altar o milhor que pude com algumas imagens, e pera a vanda do evangelho hum pouco afastado, puseram outra tenda piquenha muyto fermosa e no cham ricas alcatifas e sobre ellas sua cadeira com dous coxins de velludo carmesi diante. Depois, como foram horas, veio o Emperador vestido de setim carmesi do mesmo corte de Turcos cumprido ate os pes, mas a roupa de debaixo com colarinho alto como os nossos. Tracia diante muytos porteiros que faciam dar caminho com correas como as que a cima disse; porque a gente era tanta que com difficultad[e] davam passo. Tras dos porteiros se seguiam muytos senhores ricamente vestidos, e no ultimo o Emperador com o governador do imperio e seu mordomo, e detras alguns pagens; e como chegou, se asentou em sua cadeira, ficando todos aquelles senhores aos lados da tenda piquena sentados no cham em alcatifas, de maneira que nam o podiam ver; sos dous pagens piquenos, vestidos de bofeta e cabayas de tafiçira de seda carmesi, com tocas em as cabeças e espadas em as maos, nam nuas senam com vainhas, estavam a f. 61,v.

porta da tenda hum de huma vanda e outro de outra; e desta maneira ouvio missa e pregaçam com grande silencio de todos; e como se acabou, se foi com o mesmo ordem que veio. Adiante, quando tratar deste Emperador, referirei mais en particular as cousas que auve em esta e outra vez que ouvio missa; que agora nam
f. 62. pretendo *mais que mostrar o modo com que os Emperadores vam a igreja e estam nella.

Frey Luis de Urreta trata esta materia no capitulo 16 e traz algumas festas principaes, em que diz que o Emperador de Ethiopia vai com pompa e aparato a igrejia. A primeira he da invençam da ss.ª Cruz, em cuja vespra affirma que poem huma rica tenda fora da cidade e dentro armam os sacerdotes hum curioso altar e sobre elle poem huma cruz de cedro em memoria da que achou a s.ta emperatriz Elena; e o dia siguinte sae o Emperador em hum elephante acompanhado de toda sua corte, e chegando a tenda, entra, e posto de joelhos diante da cruz, adoura com grande devoçam e facendo o mesmo os demais, tiram seus vestidos e poem outros pretos, como o faz o Emperador; o qual chega logo ao altar e, tomando a cruz com grande reuerencia, a leva a cidade a pe em companhia daquelles cavalleiros e prelados, que vam em procissam por ordem; e chegando ao paço, a poe decentemente na capella imperial onde estam ajoelhados como hum 4° de hora, e depois se va cada hum a sua estancia. Isto diz frey Luis; mas primeiramente, como jam temos dito e me affirmou o mesmo Emperador, nunca em suas terras se vio elephante manso, nem se faz de nenhuma maneira festa da invençam da s.ta Cruz. E preguntando eu a hum frade velho, que podia dar milhor reçam que os demais, se primeiro faciam esta festa, me disse que antiguamente a faciam, mas nam sabia se com estas ceremonias; e ainda que a ficeram assi, nam aviam de levar a cruz ao paço, porque dentro nunca ouve capella, senam a huma de duas igrejas, que tem o Emperador ordinariamente hum bom tiro de pedra afastadas: huma he de Jesu e outra de Nossa Senhora. Nem aviam de estar de joelhos, como diz, porque ca nam se usa facer oraçam senam em pe ou asentados no cham. Porem o dia da exaltaçam da s.ta Cruz facem muyto grande festa, balhando toda aquella noite, e ainda em algumas terras, como no reyno de Tigrê, começam hum mes antes a balhar nas ruas todas as noites, e o mesmo dia, antes de amanhecer, andam os mancebos e mininos com fachas acessas muyto cumpridas feitas de pauci-

6. Festum Inventionis s. Crucis descriptum ab Urreta commentitium, immo ignotum apud Aethiopes, qui tamen magno apparatu celebrant festum Exaltationis eiusdem.

nhos delgados muyto secos gritando e pidindo a Deos com palavras de grande alegria que os deixe chegar a outro anno, e quando amanhece acendem muyta lenha, que tem junta. Este dia vai o Emperador a missa *com o acompanhamento e ordem que acima dissemos; mas nam faz ceremonia nenhuma das que frey Luis aponta, e como torna, vam muytos mancebos a balhar a porta do paço, e mandalhes dar oito ou dez vacas. Depois andam pollas casas dos senhores balhando e tambem lhes dam vacas, ou fato, com que as comprem. Em isto gastam oito dias. Ate os gentios, que nam obedecem ao Emperador, facem esta festa, acendendo grandes fogos e matando muytas vacas. f. 62,v

7. Falsa descriptio festi in Dominica Palmarum ab Urreta tradita.

A 2ª festa que poe he domingo de Ramos, em que diz que o Emperador vai a igreja com a pompa acostumada, e de seu throno ouve os officios ate que se começa a paixam, que dece do throno e, tirado o vestido imperial, veste o que tracia no monte e o mesmo facem todos os circunstantes e, tirados os vestidos ricos, poem outros pretos e os tracem toda a semana santa, em que nam trata negocios, nem se acompanha com pessoa nenhuma senam com os embaixadoures de Portugal e do Vissorrey de Goa e do Consul dos mercadores de Italia, e com elles come aquella santa feira, e dia de Pascoa vai a igreja acompanhado das mesmas pessoas e as de sua corte; e em começando « Gloria in excelsis Deo », mudam os vestidos ordinarios em outros ricos assi o Emperador como os cavalleiros que o acompanham; e como acavam de ouvir missa, de comungar e dar graças, torna o Emperador a pe ao paço e ao siguinte dia, de pois de ouvir missa, se poem tres grandes mesas com tres aparadores ricos, hum com a baxella de ouro, outro de prata e outro de porcelanas e barro fino. Em a primeira mesa come o Emperador com dous sacerdotes; em a 2ª os embaixadores e cavalleiros da terra latina; em a 3ª os filhos dos Reys com os do gran conselho do Emperador, e como se alevantam as mesas, lhe offerece cada hum alguma peça curiosa como de christal ou cousa semelhante.

Tudo quanto aqui diz frey Luis tambem he muyto contrario ao que ca se usa, porque o Emperador e os que o acompanham domingo de Ramos nam mudam os vestidos em a igreja, nem ouve nunca consul dos mercadores de Italia, nem veio embaixador nenhum de Portugal, nem do Vissorrey da India, depois que o padre bispo dom Andre de Oviedo entrou em Ethiopia, que foi em março

de 1557; e como foi recibido diremos adiante; nem com o Emperador come nunca ninguem de nenhuma maneira, ainda que seja sacerdote; nem ha taes aparadores com baxella de ouro e de prata
f. 63. *se nam de hum barro preto fino, porcelana e cobre, como dissemos cap. 9. Quanto das ceremonias que usam em a semana santa os ecclesiasticos e seculares, trataremos em o segundo livro.

A 3ª festa que frey Luis poe he a do ss.º Sacramento e diz que a mandou celebrar em Ethiopia o papa Paulo 3º, que foi eleito no anno de 1534; e chegando seu breve em tempo do Preste Joam David, dous annos antes que morrese, obedeceo como obediente filho da igreja romana e mandou logo que por toda a Ethiopia se celebrase. E diz que façem huma solemne procissam polla cidade com o santissimo Sacramento, e detras del vai o Emperador e que as candeas que levam sam innumeraveis, e que casi todos balham e facem muytas danças, e tem por costume que, em quanto passa a procissam por alguma rua, ninguem pode estar em janella nem terrado, senam que todos ham de sair a rua, descuberta a cabeça, e ajoelhamse com grande devoçam e humildade; e guardam isto com tanto rigor, parecendolhes que ver o ss.mo Sacramento de alguma janella ou lugar alto he irreverencia; que as freyras, cujos conventos sucede estarem em as ruas por onde passa a procissam, sendo cousa forçosa avella de ver de seus corredores, he costume muy recebida que deçam todas a porta da igreja e se ponham em dous coros cubertas com seus veos e com candeas em as maos estam ajoelhadas em quanto passa a procissam.

8. Quam absonum sit quod refert Urreta circa festum ss. Sacramenti in Aethiopia celebratum ex mandato pontificis Pauli III.

Isto que diz o Autor tambem foi invençam de quem o informou; porque nem se faz em Ethiopia tal procissam, nem se fez nunca, que por nenhum caso tiram o Sacramento da igreja; so o tracem ate a porta onde comungam as molheres e os homens que nam tem ordem sacro; porque sem elle nam podem comungar nem ouvir missa la dentro. Se o summo pontefice Paulo 3º mandou que se ficese ca esta festa, nam se executaria; nem os edificios de ca sam como os de Europa, pera que se possam por as janellas, senam, como ja por veces tenho dito, casas terreas algumas como lojas cumpridas e outras redondas muyto baixas, todas cubertas de palha que lhes chega ate muyto baixo, excepto a provincia que chamam Hamacên, onde acustumam terrados; mas nenhuma casa ha sobardada e todas muyto baxinhas. Este emperador Seltân Çaguêd fez pouco ha huns paços de dous sobrados com terrado e no

9. In Aethiopia nullae domus cum fenestris, sed tantum parvae casae terreae. Nulla monasteria monialium.

mais alto huma casa, *que lhe serve de mirador, e do cham ate f. 63,v.
cima sam 60 palmos. As freiras tambem moram em estas casinhas de palha nam juntas, senam cada huma onde quer e vai por onde quer, sem que ninguem lhe pregunte por isso; porque, em dando-lhes os frades o veo, se tornam a casa de seus pays ou parentes, ou a sua, se a tinha ja afastada, e se algumas se querem ficar encostadas ao mosteiro dos frades que lhes deram o veo, tambem mora cada huma afastada em sua casinha e vai pera onde quer; mas dicem que antiguamente estavam algumas em communidade.

CAPITULO XIV.

Do aparato que leva o Emperador quando caminha e da ordem com que asenta suas tendas.

1. Modus iter habendi Imperatorum tempore antiquo.

Assi como antiguamente o Emperador de Ethiopia, quando estava em seu paço, nam se deixava ver de ninguem mais que dos que dissemos no capitulo precedente, assi tambem, quando caminhava, ninguem o via; porque, como diz hum livro de Ethiopia, que trata da cousas do emperador Zara Jacob, todos hiam muyto afastados, excepto tres que lhe tomavam o sol e o cubriam com tres sombreiros grandes de seda e alguns que abanavam as moscas. E em outro livro, que trata dos officiaes do Emperador, diz que, quando se apeava, se as tendas nam estavam armadas, tinham aparelhado hum panno como docel, posto em humas varas, com que lhe tomavam o sol e o cubriam alguns filhos de parentas suas, que tinham sempre isso a seu cargo, como tocamos no cap. 4. Mas depois em lugar de aquelles sombreiros usaram cortinas, como affirma Francisco Alvares, em sua *Historia* fol. 117, que se facia em tempo do emperador David, e por que fala de vista, porei suas mesmas palavras:

2. Quomodo sua itinera instituerit Atanâf Sagâd iuxta descriptionem Alvarez.

« Otro dia nos fue mandado que caminasemos segun el orden « que se nos diese; y la causa fue porque ya el Emperador no « queria caminar secretamente, como los dias passados, que se « quedava atras, o passava adelante; pero agora começo a cami- « nar a vista de todos, como dire. El iva sobre una mula con su

« corona en la cabeça y dentro de unas cortinas coloradas cubier-
« tas con un cielo de lo mismo, de suerte que estas cortinas le
« cubrisen los lados y las espaldas. Eran muy altas y cumplidas,
« y los que las llevavam iban de la parte de fuera *teniendolas f. 64.
« con luengas varas en las manos. La mula llevava muy ricas ca-
« beçadas sobre el freno con sus chapas o puntas; y a los lados della
« yban dos pages, que parecian guiar la mula por el freno. Luego
« se seguian otros dos, cada uno tambien de su lado, con una mano
« sobre el pescueço de la misma mula; y tras destos venian otros
« dos con las manos en las ancas cerca del arçon trasero. Estos
« pages llaman ellos en su lengua legamoveos, que quiere decir
« ' pages de diestro '.

« Adelante destos iban otros 20 pages a pie, y mas adelante
« dellos se llevavan seis cavallos muy poderosos y muy ricamente
« enxaeçados y con cada uno dellos iban cuatro personas princi-
« pales, los dos a los lados del freno como los otros del Empe-
« rador, y los otros dos a los lados de la silla con las manos encima
« della. Adelante destos cavallos se llevavam otras cuatro mulas tam-
« bien cuatro hombres com cada una dellas, ni mas ni menos, a
« los lados, como de los otros. Mas adelante aun dellas yvan 20 se-
« ñores de los principales a mula con sus albornoces vestidos, y
« luego delante destos yvamos nosotros, porque alli nos señalaron
« lugar y a ninguna otra persona se permitia que fuese ni adelante
« ni a los lados de nosotros, sino eran algunos de a cavallo, que
« andavan galopeando, porque la demas gente anduviese apartada.

« Los Betudetes llevavan la guardia de la persona del Empe-
« rador y yva cada uno de su lado con mas de seis mil hombres de
« guardia. Yvan apartados de los lados del Emperador comun-
« mente tanto como un tiro de arcabuz y a las veces algo mas o
« menos, segun que el camino se offrecia. Si acontecia que no avia
« mas que un passo en alguna parte, por donde todos avian de pas-
« sar, entonces se adelantava el Betudete de la mano derecha con
« sus soldados y despues passava el otro como en retaguardia, yendo
« los unos de los otros apartados quanto media legoa. Demas desto
« se llevam tambien los cuatro leones con sus fuertes cadenas, como
« ya tengo dicho, y las iglesias con toda reverencia ».

3. Quid in suo vestitu tempore itineris immutaverit Seltân Sagâd.

Ate aqui sam palavras de Francisco Alvares, em que se ha de advertir que os que levam as maos sobre o collo e ancas da mula do Emperador, que ordinariamente o facem quando vai por algum

ruim passo, pera que nam caia, se chamam Dagafôch, e nam Lega-
f. 64,v. moveos, que nam ha tal nome, e *se queria dicer Leguamôch, estes nam podem chegar ao Emperador, porque sam moços da estrebaria. Tambem nam ha de dicer Betudete, senam Behêt Oadêd, que quer dicer « soo amado ». Em o ordem e modo de caminhar o Emperador diz bem, porque asi se usava entam; mas ja ha muyto tempo que os Emperadores deixaram as cortinas e somente levavam na cabeça hum chapeo de falda larga comummente de velludo açul escuro com humas chapas de ouro e algumas pedras na copa, que era sua coroa; o que tambem usou este emperador Seltân Çaguêd ate agora pouco tempo ha, que pos coroa como as nossas em chapeo de setim carmesi de falda curta e da mesma que os de Portugal; porque todo nosso modo lhe contenta muyto; e mandou facer chapeos pera a coroa das cores que elle acostuma a vestir, pera que o chapeo diga sempre com o vestido.

4. Auctor describit fuse et de visu modum iter habendi Seltân Sagâd tempore belli. Exercitus in quatuor acies distinctus: primae praest Imperator, secundae Fit Aorarî, tertiae Cânhe Azmâch, quartae Guerâ Azmâch.

Quanto acerca do modo com que este caminha, direi o que vi muytas veces, nam tratando dos primeiros dias depois que parte da corte, porque caminha pouco, e assi muytos ficam em suas casas e a gente que vai diante delle (que sempre he muyta) leva pouca ordem, posto que nam os que acompanham a sua pessoa, que sam seus officiaes e gente de guarda com outra muyta cavalleria; falarei so de quando se lhe juntou a gente e vai por terras que he necessaria mais ordem. Mas pera que milhor se entenda isto, se ha de advertir que toda a gente limpa do arrayal do Emperador (nam tratando da que tracem os Vissorreys que o vem a acompanhar, porque essa segue a seu Vissorrey) esta repartida em cuatro partes: huma, que sam os officiaes e a guarda do Emperador com alguns senhores grandes acompanham sempre sua pessoa; outra parte segue ao capitam da dianteira, a quem chamam Fit Aorarî; outra vai com o capitam da mao dereita, que chamam Cânhe Azmâch, e a outra com o capitam da mao izquerda, que chamam Guerâ Azmâch.

Suposto isto, quando o Emperador ha de caminhar, sempre o capitam da dianteira da sinal com seus atabales, quando amanhece ou hum pouco depois, e logo todos desarmam suas tendas e começam a carregar seu fato. Dalli a pouco sae com sua bandeira, tangendo os atabales, que ordinariamente sam cuatro sobre duas mulas, huns de cobre vermelho e outros de pao cubertos com coiro de
f. 65. vaca, e *seguemo todos os que tem obrigaçam. Depois cavalga diante da tenda do Emperador seu estribeiro mor, o que outro nen-

hum. por grande que seia, pode facer, e vai em cavallo ou em mula, como elle quer: mas ordinariamente todos vam em mulas com os cavallos a destro diante. Logo saem os capitaes da mao dereita e da izquerda com suas vandeiras e atabales e espera cada hum em seu lugar com sua gente, ate que saia o Emperador. Elle cavalga dentro da tenda e toma o estribo o estribeiro piqueno; outros tem a mula polla redea, e outros a cobrem toda a roda com cortinas, de maneira que, ainda que esteja averta a porta da tenda, ninguem de fora o pode ver cavalgar. O freo da mula leva sempre muyta prata lavrada em pontas que lhe faz parecer muyto bem, e a sella cuberta de borcado, sobre que asentam no arçom [*sic*] traseiro polla vanda de fora prata dourada, em que abrem rosas e flores de lis.

O Emperador algumas veces sae de borcado, mas poucas, porque pesa: o mais ordinario he setim ou damasco carmesi, porque folga com esta cor, e chegalhe o vestido ate mais de meia perna, com os calçoes do mesmo hum pouco estreitos e cobremlhe toda a perna ate o çapato, que botas nam calça nunca. Sobre tudo veste albornoz de veludo carmesi com grande capello e muytos pasamãos de fio de ouro e botoes grossos de ouro; chapeo como os nossos, da seda que veste, e sobre elle a coroa, que he de ouro muyto fino com algumas pedras engastadas e em todas as pontas, que facem as flores de lis perolas e no mais alto do chapeo por remate huma pedra fermosa engastada na ponta de hum pioncinho de ouro, que a copa delle entra dentro da coroa. Em a cabeça de baixo do chapeo, poe algumas veces huma toca branca muyto fina, cujas pontas decem por debaixo da barba e dam volta de maneira que lhe cobrem a boca e narices por causa do po; outras veces nam poe mais que o chapeo, e a coroa leva hum page diante. Como sae o Emperador da tenda, começam a tanger suas cheremelas, que, ainda que nam sam como as nossas, facem boa musica e logo o capitam da mao dereita e o da izquerda e os de mais vam marchando por seu ordem afastados bom pedaço do Emperador, e se he perto de onde ha de pelejar ou no caminho ha algum arreceo, o capitam da mao izquerda, passa com sua gente e vai perto do capitam dianteiro; depois se sigue o capitam da mao dereita, e com este de rigor avia de ir o capitam dos Portugueses com sua gente, mas ordinariamente fica perto do *Emperador, porque elle folga de levar alli os Portugueses. f. 65,v.

A gente dos Vissorreys, que vem a acompanhar ao Emperador

dos reynos vecinhos, vai em os lugares que lhe sinalam; depois vam comummente alguns sacerdotes, que levam as pedras de ara de cuatro igrejas, que sempre traz em seu arrayal o Emperador, Francisco Alvarez em sua *Historia* 112 diz que sam trece, mas parece que se usaria esto em aquelle tempo; porem de muytos annos a esta parte nam foi costume levar mais que 4 (segundo dicem todos) e carregam as sobre a cabeça ou no hombro, e vam cubertas com pannos de seda ou borcado, e diante de cada huma dous acolitos hum com cruz e turibulo em as maos, e outro tangendo com huma campainha, e tem todos tam grande respeito e reverencia, que, se estes sacerdotes se apresam pera passar adiante (que o podem facer, porque nam tem lugar sinalado, senam que vam onde querem, como nam seja ficar detras do Emperador), todos se afastam do caminho ate que passem. Detras dos sacerdotes hum pouco afastado vam as vandeiras do Emperador, que ordinariamente sam tres de damasco carmesi, nam tam grandes nem quadradas como as vandeiras de campo, que se usam entre nos, senam como guioes e na ponta da vara por remate huma bola de cobre dourada e sobre ella huma cruz do mesmo. Logo se seguem os atabales que comummente sam oito de cobre muyto grandes cubertas as bocas de pelle de vaca e as veces leva mais carregados em mulas: em cada huma dous; e os que os tangem vam sobre as ancas das mulas. Perto delles vam os desembargadores do paço com seus criados.

Depois de tudo isto vai a guarda de a pe do Emperador, que sam agora oitocentos mancebos de adargas brancas, a que chamam Characâ, scilicet « lua », e outros tantos de adargas pretas, todas de coiro de bufara, e a estes chamam Cocâb scilicet « estrella », ainda que nam sam tam resplandecentes, senam pretos como suas adargas. Cada hum destes leva dous çargunchos e huma macinha de pao muyto duro e pesado: esta tira primeiro e depois hum dos çargunchos que tem o ferro como de gineta, ficandolhe sempre na mao outro que he de ferro largo e de dous palmos de cumprido. Demais destes vam muytos de espingarda e boa parte delles mancebos muyto alvos, porque sam filhos de turcos que aqui se ficeram christãos, e ordinariamente vam juntos em esquadroes em hum os de adargas brancas, em outro os das pretas, e em outro os de espingarda, ainda que algumas veces vam em duas fieiras. Em o meio dellas levam
f. 66. polla redea *duas mulas do Emperador e algumas veces 4, com freos e sellas muyto ricas. Depois seis cavallos de destro e algumas

veces oito, muyto grandes e ricamente enjaeçados; em os freos tem muyta prata dourada e em os pescoços outros arreos do mesmo como os traz o Gram Turco, porque os fez pouco tempo ha hum official que de la veio; as cubertas e sellas de velludo carmesi e outras de borcado. O cavallo que vai mais perto do Emperador leva o arçam dianteiro de prata dourada muyto bem lavrada, e o arçam de detras do mesmo polla vanda de fora, mas com laceria e no que fica vao tem por dentro seda de diversas cores, com que se realça mais o ouro. Junto a este cavallo vai o pagem de lança e outros que levam as armas do Emperador. Logo se seguem 12 mancebos bem estreados filhos dos Turcos que ja disse, seis por vanda, vestidos de panno vermelho com alxabas [*sic*] no hombro muyto bem guarnecidas de ouro e nas maos arcos turquescos e na cabeça humas caraminholas de cobre douradas com seus penachos.

Depois vem o Emperador e, se esta o que he Erâz, que quer dicer « cabeça » e tem o mesmo officio que tinha o que antes chamavam Behêt Oadêd, elle leva a mao dereita, ficando hum pouco detraz do hombro do Emperador, e o que he como Mordomo mor, a quem chamam Balatinôch Gueitâ, vai a mao izquerda, e alli perto outros officiaes do Emperador, os Vissorreis e senhores grandes. E quando o Emperador fala com algum dellos, se traz capa ou hum panno de seda rico que acustuman a por sobre o vestido, o abaixam ate a cinta. Detras destos levam o leito do Emperador cuberto com hum panno de seda, porque, quando se apea, ordinariamente se asenta ou encosta em elle. Aos lados e detras vai muyta cavalleria, mas bom pedaço afastada.

Detras do Emperador e dos senhores que vam com elle, vem a Emperatriz como hum tiro de espingarda, que ordinariamente o acompanha com outras muytas senhoras e levam grande multidam de criadas e criados. Depois se segue a recovagem que he como outro exercito, porque demais das tendas e matalotagem e fato do arrayal, que levam carregado em mulas, bois e jumentos, vem muyto grande numero de taberneiros e mercadores. Ultimamente na retaguarda vai sempre hum capitam com muyta gente de guerra, mas cada dia se muda este capitam e em seu lugar entra outro; e dous ou tres dias antes *que cheguem onde ham de pelejar, se arreceam f. 66,v. que a guerra sera forte fica a Emperatriz, todas as senhoras e a recovagem em lugar seguro com gente de guarda, e o Emperador vai com seu exercito.

5. Quomodo Seltân Sagâd iter faciat tempore pacis. Exercitus, licet numero et armis validus, saepissime vincitur ob defectum disciplinae et ordinis.

Esta he a ordem que levam quando vam por terra de arreceio, mas quando nam, nem o Emperador leva vandeiras nem capitam nenhum, senam so atabales e cheremelas; e a Emperatriz e mais senhoras vam muyto cedo diante, se querem; e os capitaes guardam pouca ordem, porque sua gente vai afastada huma de outra, pera andar mais a sua vontade, e como he tanta, sempre que sae o Emperador, cobre os campos de maneira que raramente podem escapar os animaes sylvestres que se alevantam entre elles, ja perdices e outras aves que ha que nam avoam muyto de nenhuma maneira, senam a certam de esconderse em parte que nam as vejam. Muytas veces desejei saber quanta gente limpa de guerra iria ordinariamente com o Emperador (que a outra com difficultad[e] se podera contar), e nunca me souberam dar reçam, pollo que huma vez mandando o Emperador a seus capitaes que lhe desem mostra de sua gente, lhe preguntei a elle mesmo quanta teria, e respondeo que de certo nam o sabia. Quanto a vez que eu vi mais, nam cuido que passavam de cuarenta mil, mas se quiser juntar toda sua gente (que o pode facer com facilidade, por nam aver no verão rio que lo possa impedir), parece que seram muyto mais de cem mil homens; com que pudera nam somente recuperar as terras, que tem tomado os gentios que chamam Gâlas, mas sugetar outras muytas, se pelejaram unidamente. Mas guardam muyto pouca ordem militar e se os dianteiros começam a tornar atras, logo biram todos os demais, que, ainda que antiguamente tinham por gran deshonrra o fugir e ao que fugia o castigavam, facendolhe as afrontas que dissemos no cap. 4, ja nam tem esse primor e ponto de honrra, com ser gente muyto mais lustrosa e bem armada que seus enemigos, porque estes vem despidos da cinta pera cima e nam tracem mais que huma adarga, dous çargunchos e huma macinha de pão e seus cavallos sam muyto curtos e ruins; e elles tem muyto boas malhas e capacetes e grandes e fermosos cavallos, muytas lanças, arcos e frechas e espingardas. E assi vendoos eu hum dia postos em ordem, como quando querem dar batalha, a gente de pe diante em esquadroes e logo a cavalleria, disse ao Emperador que me maravilhava de como nam venciam sempre seus enemigos, sendo tanta gente e tam lustrosa e tendo tam boas armas e cavallos; e respondeo: Nam cuide V. R. que esta minha gente peleja com coraçam nem ordem,
f. 67. porque huns arremetem e *outros ficam em pe olhando, e assi, como nam se unem, facilmente os desbaratam os Gâlas, que vem sempre

muyto unidos e resolutos de pelejar; mas, quando guardamos ordem, poucas veces deixamos de alcançar victoria.

6. Describitur modus castrametandi.

Acerca do modo e ordem, com que asentam as tendas, o capitam dianteiro tem a seu cargo escolher o lugar onde se ham de plantar, e sempre procura que seja algum campo grande, onde aja agoa bastante pera o exercito e herva pera as mulas e cavallos e jumentos de carga e no meio delle, se he chão, ou em alguma parte mais alta poe logo huma vandeira branca em sinal de que alli se ham de armar as tendas do Emperador; pera que cada hum saiba o lugar que ha de tomar. Logo se armam alli pollo menos duas tendas muyto grandes, não redondas senam cumpridas de tres mastos com as portas pera occidente; tracem tambem huma tenda redonda muyto grande, a que chamam Debanâ e como esta ninguem pode por senam o Emperador, mas nam sempre a armam. A roda destas tendas hum pouco afastado cercam com cortinas de panno de algodam entretexidas de branco e preto, que se sustentam em varas mais altas que hum homem e a roda dellas fica hum campo de 40 lanças de largo cada huma de 15 palmos, e dentro deste circuito nam se pode armar tenda nenhuma, excepto a que serve de igreja de nossa Senhora, que fica a mao dereita pera a vanda do norte; e a da igreja de Jesu a mao izquerda pera o sul. Detras das tendas do Emperador, fora dos limites daquelle terreiro, estam as da Emperatriz cercadas com cortinas da mesma sorte; e logo a roda por huma e outra vanda se vam continuando as dos parentes e parentas do Emperador com as da gente de seu serviço; e todas as destes senhores e senhoras tem a roda cortinas.

Detras destas tendas se poem as da cocinha do Emperador, humas a mao dereita e outras a izquerda. Perto das da Emperatriz se asentam as do Balatinôch Gueitâ, que he como mordomo mor do Emperador, e logo as do principal secretario, thesoureiro e outros muytos officiaes do Emperador com muyta gente de guarda. A mao dereita perto das tendas das parentas do Emperador estam as de 22 senhores e outros tantos a mao izquerda, com muyta gente, a que chamam Jan Bêit tabacôch, que quer dicer « guardas da casa do Emperador »; porque ainda que Jân propriamente em lingua antigua seja « elephante », tomase ja por « Emperador », como dissemos no cap. 5. Perto destes, a mao *dereita, se poem as tendas de Erâz f. 67,v. com as de sua gente que he muyta, porque tem a suprema honrra e mando do imperio. Detras destas estam as do capitam da mao

dereita com as de toda sua soldadesca, e da mesma maneira esta o capitam da mao izquerda. Diante pera occidente, perto das tendas dos parentes do Emperador, estam as dos embargadores do paço, a quem chamam Azaxôch, scilicet « mandadoures » e entre elles fica sempre huma rua muyto larga, e os mais principaes estam a mao dereita da rua e os outros a izquerda; da vanda destes estam as tendas do capitam da dianteira e as de sua gente. Aqui esta huma igreja de sam Miguel; logo se continuam de huma e outra vanda da rua as dos que sam como ouvidores, a quem chamam Unbarôch scilicet « cadeiras », porque estes juices casi sempre estam sentados em cadeiras pera julgar. Mais adiante se poe grande multidam de tendas de taberneiros que vendem vinho feito de mel e outro de cebada e milho e de outras sementes, a que chamam çâoa, e agassalham a gente de fora por pouco premio. Logo se seguem as tendas dos orivez e com estas se continuam as dos ferreiros, que tambem sam muytas.

Esta he a ordem que guardam sempre, em asentar suas tendas, os que por obrigaçam andam em o campo do Emperador e nam se podem passar de huma parte pera outra, como da mao izquerda pera a dereita, senam que cada hum ha de estar em seu lngar, se o Emperador nam o muda ou lhe da licença; e assi com muyta presteça asentam todos suas tendas sem aver comummente differencias, porque se conhecem huns vecinhos a outros, e se da vanda da mao dereita tem alguma differença sobre a largura do lugar ou sobre alguma rua, logo a determinam os desembargadores e capitam daquella vanda, a cujo cargo esta isso; e o mesmo facem os desembargadores e capitam da mao izquerda, se la se offerece alguma cousa.

Afora esta gente, que de ordinario segue ao Emperador, ha outra muyta dos Vissorreys dos reynos vecinhos, que o vem a acompanhar, e estes tambem tem seus lugares a mao dereita ou a izquerda, conforme manda o Emperador; mas suas tendas ficam na borda do arrayal, algumas veces em terra de paz hum pouco afastadas de maneira que cada hum destes Vissorreys faz arrayal por si; pollo que ocupam muyto grande campo. E pera a vanda de diante hum pouco afastado do arrayal ha cada dia feira (excepto os domingos e festas), a que se junta infinidade de gente, e alli se acham roupas de toda sorte mantimentos e as demais cousas necessarias.

CAPITULO XV.

Em que se declara se o Preste Joam contrae sempre matrimonio com algumas das familias dos tres Reys Magos, ou com a senhora que milhor lhe parece em seu imperio.

1. Fabulae Urretae circa mulieres quas ducunt uxores Reges Aethiopiae.

Por cousa muyto certa e averiguada supoe frey Luis de Urreta no cap. 17 do 1 livro de sua *Historia* que o Preste Joam sempre casa com molher de huma das familias dos tres Reys Magos, que adoraram ao menino Jesu e assi diz pag. 170: « Los Empe-
« radores de la Ethiopia ham procurado contraer matrimonio con
« mugeres de linage santo, noble y illustre, y pareciendoles que
« en todos sus reynos y estados no avia mejor linage que el de los
« santos Reyes Magos, presumiendo y con mucha probabilidad que
« las virtudes heroicas aquella fervorosa devocion, aquella santi-
« dad unica alfin como primicias de la Iglesia santa resplandeceriam
« en los hijos, se hiço un estatuto que, siempre que ubiesem de
« tomar esposa y muger, fuese de uno destos tres linages, que se
« hallan oy dia en Ethiopia. Y es cosa recibida en toda ella que
« estos Reyes uno era de la Ethiopia y los otros de Arabia, los
« quales aviendo vivido christianamente con sus familias en sus
« reynos mucho tiempo, por la grande persecucion de los Aria-
« nos les fue forçoso, assi a los descendientes de Melchior, que
« fueron reyes en Arabia, como a los de Balthasar, que lo fueron
« em Persia, recogerse a Ethiopia, como a tierra de christianos.
« A los descendentes de Balthasar dio el emperador Juan el Santo,

« que vivio en tiempo de san Basilio, el reyno de Fatagâr; y a « los del linage de Melchior dio el de Soa; pero a los descendentes « de Gaspar, que tenian el reyno de Saba, se le troco por el de « Bernagasso que oy tienen. Desta manera han venido a estar jun- « tas estas tres familias en Ethiopia; y es cosa milagrossa que de « todas ellas nacen los varones ligitimos con una estrella figurada « en un lado de su cuerpo; y esto es tan certo que el año de 1575, « que fue del Jubileo en tiempo del papa Gregorio 13, se hallaron « en Roma tres cavalleros de todas tres familias con esta señal, y « haciendolo saber a su Santidad el señor cardenal Farnesio, que « aya gloria, protector de la Ethiopia, lo quiso ver y los hallo a « todos con ella en presencia de muchos principes y cardenales. « Mas aunque esto nos cause admiracion, es lo mayor el ver *que f. 68,v. « no solo nacen con esta señal los varones destas familias que son « christianos, sino los mahometanos tambien, siendo legitimos; que « si don Juan no me jurara averlo visto em Persia y en Arabia, « no me atreviera a referirlo. Por honrrar estas familias instituyo « el mismo Juan el Santo y Phelippe 7° que los Emperadores que « se hubiesen de casar (que no todos se casan) fuesse con muger « de una destas familias.

« Para que se effectuen los desposorios, la esposa sale del reyno « de sus padres acompañada con su madre, hermanos y parientes « y con toda la nobleça de su reyno, y camina pera la ciudad de « Saba, donde esta el Emperador esperando. Ella va siempre den- « tro de una litera y en llegando a un humilladero, que esta mas « de legua de la ciudad, halla plantados muchos pavellones donde de- « scansa aquella noche. A la mañana tiene aparejado un hermoso « elephante ricamente enjaeçado y en cima del esta asentada una « silla alta de respecto, donde asientan a la Emperatriz, y las demas « damas y señoras que la acompañan, unas van sobre elephantes, otras « en cavallos, y otras a mula, y todas con adereços costosos. Cami- « nando desta suerte, salen de la ciudad quatro Reynas, que para este « menester son llamadas del Emperador, las quales cavalleras en ele- « phantes la reciben y puniendose a los lados, la acompañan hasta « cierto puesto, donde esta aguardando el Emperador con su vestido « ordinario, a cavallo, acompañado de los primogenitos de los Reyes, « y del gran Consejo y toda la corte, y en llegando la Empera- « triz, se hacen entrambos muchos complimentos y cortesias, y de- « jando toda la corte pera que acompañem a ella, se buelve solo con

« quatro hijos de Reyes y con el Ambajador del gran Abad y se « va a la iglesia donde se hacen los desposorios y alli se viste con « su habito imperial y en una silla y trono real, que esta fuera « de la puerta de la iglesia, se sienta con magestad y grandeça aguar- « dando a la Emperatriz; a su lado esta una silla rasa. Acabado el « passeo, que hace la Emperatriz por las calles señaladas para estas « fiestas, las quales estan ricamente adereçadas, y los de la corte « con vestidos costosos y todos muy de fiesta y regocijo.

« En llegando al trono del Preste Juan, apea del elephante y « el Emperador la toma de la mano y la asienta en la silla rasa. « Luego sale vestido de pontifical el Arçobispo mas antiguo, que « tiene las veces del summo Pontifice, acompañado de dos Obispos, « y se pone a la puerta de la iglesia y el Emperador, alçandose del « trono llevando a la Emperatriz de la mano, se van para el Arçobispo
f 69. « y arrodillandose delante del los desposa *con las ceremonias que « usa la iglesia romana. Concluidos los desposorios, se quita el Empe- « rador el habito imperial y llevando a la Emperatriz de la mano a « pie, sa van a palacio acompañados de toda la corte; por las calles « les echan flores, aguas de olores y con mil bendicciones los siguen ».

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta e a mesma materia em o que toca aos tres Reys Magos trata difusamente no 3 livro da pag. 628 pordiante. Mas tudo quanto delles diz que passa em as terras do Preste Joam sam fabulas e meras ficçoes; porque nam somente nam ha estatuto que o Preste Joam case sempre com molher de huma das familias destes santos Reys, mas nenhuma ha em todo seu imperio, nem memoria de que a ouvese nunca. E pera averiguar esta verdade, nam me contentei com preguntar a muytos que podiam dar reçam disso, e disseram que nunca tinham visto em livros nem ouvido tal cousa; mas cheguei a falar com o mesmo Emperador e refirindolhe en soma todas estas cousas, rio muyto de que tam facilmente dessem credito a hum homem nam conhecido pera as authoriçar imprimindoas, e disse, que nam avia tal estatuto, nem nenhum de seus antecessores se chamara Joam, nem em suas terras ouve nunca familia nenhuma dos tres Reys Magos, nem tinham mais noticia delles que a que dava o s.to evangelho; e que os Emperadores sempre casaram com a molher que milhor lhes pareceo, e que, se quissesem, ainda con mouras podiam casar, facendose christaas. Isto me disse o emperador Seltân Çaguêd, e eu sei que de facto trouxe o emperador Jacob huma moura dos Hadeas mouros

a. Magorum, qui adoraverunt Christum, nulla memoria in Aethiopia. Imperatores semper nupserunt et nubunt nunc cui volunt.

no anno de 1605 pera casar com ella, segundo me affirmou entam hum capitam grande e muyto intimo seu, e conforme ao que facia o Emperador e ao modo que eu vi que tratava com ella se deixava isso bem entender, mas antes que casase o mataram.

3. Exempla recentia.

Tambem conheci e tratei muyto a emperatriz Mariâm Cinâ molher que foi do emperador Malâc Çaguêd, e nam era de sangue real, ainda que senhora grande natural da provincia de Sirêi; e muyto menos o era a senhora com quem casou, depois que eu ca entrei, o emperador Za Denguîl, e a Emperatriz, com quem agora he casado o emperador Seltân Çaguêd, nam he de muyto alto sangue; porque, ainda que casem com filhas dos senhores de seu imperio, por estarem çercados de mouros e gentios e nam lhes poderem vir *molheres de outros reynos de christãos, com tudo isso mais aten- f. 69,v.
tam a que sejam bem parecidas, que nam em serem filhas dos mayores senhores, que ainda que sejam de menos qualidade, bastalhes chegar a casar com o Emperador pera terem quanta honrra podiam desejar; e assi, ainda que a Emperatriz seja filha do mayor senhor de Ethiopia, quando se offerece falar della em historia ou praticas particulares, nam a nomeam por seu proprio nome, se a querem honrrar, dicendo a Emperatriz foam, senam acrecentam ao nome do Emperador esta palavra « Mogoçâ », que significa suprema honrra, pera declarar que do Emperador, con quem casou, lhe veio toda sua honrra. E assi a molher do Emperador Adamâs Çaguêd a nomeam « Adamâs Mogoçâ » e a de seu filho o emperador Malâc Çaguêd, « Malâc Mogoçâ », chamandose ella Mariâm Cinâ, e a a deste emperador Seltân Çaguêd, que se chama Oadeçalâ, nomeam « Seltân Mogoçâ ».

4. Refutatur alia fabula Urretae risu digna. Aethiopes solent, sicut et Mahomedani, varia emblemata in brachiis et alibi sibi imprimere elegantiae causa.

Quanto ao que diz o Author, que todos os varoes que por linea recta vem de aquellas tres familias, nacem com huma estrella em hum lado e que em tempo do papa Gregorio 13 se acharam em Roma tres cavalleiros de todas tres familias com este sinal, nam temos que dicer: isso saberam la; mas, se for certo que se viram, tambem o he que nam eram das terras do Preste Joam; pois nellas nam ha taes familias. O que eu sei e tenho visto muytas veces he que em estas terras e pera a vanda do Cairo, faz a gente muytos sinaes por galanteria, huns picando com agulha e botando anil e outras cousas em o sangue e fica o sinal açul, outros com navalha facem o sinal que querem e sem botar tinta lhes fica sinalado de maneira que casi parece natural. Ate o Abuna, que mataram os annos passados, tracia huma cruz muyto bem sinalada no braço izquerdo com

humas como estrellas a roda, o que eu lhe vi por veces falando com elle; por que ordinariamente vestia camisa de mangas largas aguisa de turcos e assi discubria o braço.

Acerca do que diz que a esposa do Emperador vem de suas terras em huma litera e depois pera entrar na cidade, onde espera o Emperador, sobe em hum fermoso elephante e 4 reynhas a saem a reciber em elephantes e outras senhoras tambem a acompanham em elles e em cavallos, e que o Arçobispo mais antiguo acompanhado de dous Bispos os desposa, ja tenho dito algumas veces que nam ha Arçobispo nem Bispo mais que o Abuna, nem Reynhas e por testimunha de muytos e do mesmo emperador Seltân Çaguêd, que nam ha em todo seu imperio elephante manso, *nem memoria de que ouvese nunca; nem as senhoras sobem em cavallo de nenhuma maneira, nem viram nunca litera, nem sabem que cousa he: todas andam em mulas com sellas hum pouco largas, cubertas com pannos de seda ou outros somenos, conforme a qualidade da pessoa, e cada huma leva dous homens perto do arçam dianteiro, hum de huma vanda e outro de outra, e cada hum sua mao sobre o pescoço da mula, e ella muytas veces se encosta pondo a mao no hombro do que quer. Outros dous vam detras da mesma maneira com huma mao no arçam, assi por honrra como pera que nam tenha perigo de cair; mas as que nam podem tanto levam hum so homem a mao dereita.

f. 70.

5. Mulieres etiam e nobilioribus equitare solent in mulis, non in equis, multoque minus in elephantis, qui in Aethiopia sunt omnes sylvestres.

O modo e ceremonias de que usam em seus casamentos he o siguinte. Antes que o Emperador pubrique com quem determina de casar, se informa com muyta diligencia se aquella senhora decende de gente que em algum tempo tivese alguma doença contagiosa, como levra, ou outra semelhante, e achando que nam, se ella nam esta na corte, a faz tracer com grande acompanhamento e a encomenda a alguma sua parenta de quem se fia, pera que a tenha em sua casa e a tente muyto bem por seu natural, se he aspera ou branda de condiçam, e lhe insinhe as ceremonias do paço e o modo que ha de guardar com os principes e grandes o com os que sam de menos qualidade. Depois que se acha ser de boa condiçam e que esta bem instruida, sinala o Emperador o dia em que a ha de receber, e polla minha vam amos a huma igreja. O Emperador sae do paço a pe ricamente vestido e acompanhado de todos os grandes da corte; e ella vem da casa, onde estava, tambem muyto costosamente vestida e acompanhada das senhoras mais nobres da

6. Descriptio caeremoniae nuptiarum Imperatoris.

corte, e amos ouvem missa e confessam e comungam, e logo vam ao paço com todo aquelle acompanhamento, e alli ordinariamente o Abuna acompanhado de muytos frades e clerigos lhes da as bençoes, reçando o que pera isso tem ordenado em Ethiopia, que sam algumas oraçoes e psalmos, e como acava, tangem a porta do paço as cheremelas do Emperador e outros instrumentos musicos. Logo se poe a mesa pera o Emperador e come so, como faz sempre. A Emperatriz em outra mesa com algumas senhoras grandes parentas do Emperador e a todos os sacerdotes e aos grandes do imperio, que estam juntos, se lhes da esplendido banquete em outra casa; e como acabam, entram na sala onde esta o Emperador e a Emperatriz com as demais senhoras e todo aquelle dia e outros muytos passam em festas e se dam grandes banquetes.

7. Post nuptias, statuto die, solemniter imponitur Imperatrici nomen Iteguê, cuius interpretationem frustra Auctor inquisivit.

*Demais destas festas se facem depois outras o dia que o Emperador sinala, em que se da a Emperatriz certo nome de honrra que he Iteguê, porque ordinariamente nam se lhe da o dia que casa pera que seja com novo aparato e pera isto vam todos os grandes da corte ao paço ricamente vestidos e, estando em a sala do Emperador em pe, postos em ordem cada hum conforme a seu estado e o Emperador asentado em seu throno, entra a Emperatriz acompanhada de muytas senhoras grandes e, chegando perto do Emperador, lhe facem mesura, e logo elle manda que vistam a Emperatriz vestidos imperiaes; o que facem alli diante do Emperador, e depois se asenta no estrado que lhe tem aparelhado perto do Emperador, e logo hum dos mayores senhores da corte sae ao terreiro do paço acompanhado do outros, onde esta grande multidam de gente esperando e, subindo em huma cadeira alta de ferro, diz em alta voz, de parte do Emperador: Aneguçanâ Danguecerachên, que quer dicer: « ficemos reynar nossa serva ». E logo todos os circunstantes levantam grandes voces de alegria e se começam os tangeres e festas. E dalli por diante chamam todos a Emperatriz Iteguê, que parece nome de magestade; que sua propria significaçam nam me souberam declarar, com preguntar a muytos, como tam pouco a sabem dar a outro nome que tem o Emperador, que he Azeguê. Mas nem quando dam este nome de Iteguê a Emperatriz nem em outro tempo nenhum lhe poem coroa na cabeça. f. 70,v.

Das ceremonias que guardam e das festas, que se facem em os casamentos da demais gente, falaremos em o livro 2 quando tratarmos dos erros que tem no sacramento santo do Matrimonio.

CAPITULO XVI.

Em que se trata dos juices que tem o Preste Joam, do modo de proceder em a justiça e do castigo que dam aos delinquentes.

1. Iudices supremi Azaxôch et minores Umbarôch vocantur et eliguntur ex antiquis familiis nobilibus: Iudex aulae regiae Farâ dicitur.

Todos os juices, que o Preste Joam tem em seu imperio, a que chamam Azaxôch, que quer dicer « mandadores », e Umbarôch, scilicet « cadeiras » (porque ordinariamente estam em cadeiras pera ouvirem as partes e julgar), decendem por linea recta daquelles juices que Salomam deo a seu filho Menilehêc, segundo elles affirmam por cousa muyto certa e averiguada e o testificam seus livros, do que se preçam muyto, e procuram tanto que se conserve esta descendencia em o officio de julgar que de nenhuma maneira admiten a
f. 71. elle se nam sos *os que vem de aquelles antiguos por via masculina, de sorte que, se as filhas destes casam com homens que nam sejam daquellas familias, a seus filhos nam os deixam entrar em este officio, porque dicem que se lhe cortara logo a linea dereita de seus antepassados, como declaramos no fim do capitulo 4, por testemunho de muytos e do mesmo Emperador e, ainda que elle da este titulo de Azâx a alguns, que nam sam daquellas familias, nam por isso ficam sendo juices como estes, que nam se lhes da senam por honrra. Estes Azages sam como supremos desembargadores, mas nam podem mandar matar, nem cortar membro, nem desterrar, sem

o Emperador confirmar sua sentencia. A hum destes chamam Farâ Cembâ e he como corregidor da corte. Os Umbares sam como ouvidores de menos alçada, e destes tem sempre em seus desembargos os Vissorreys.

2. Locus iudicum in residentia Imperatoris. Unus est praeses in utroque tribunali.

Os da corte moram sempre de fronte do paço do Emperador, que ordinariamente he pera occidente, e quando o Emperador anda em campo, de fronte de sua tenda asentam as suas, como dissemos no cap. 14; e entre elles fica sempre huma rua muyto larga, e os Azages todos sam como de conselho real e facem hum so tribunal, mas os Umbares da mao dereita da rua sam como de mais tribunal que os da izquerda, e perto da cerca do paço de huma e outra vanda da rua tem casas ou sombras onde ouvem as partes e julgam, posto que muytas veces o façam dentro das suas. Dos Umbares que mais se senalam em facer bem seu officio tomam pera Azages com beneplacito e aprovaçam do Emperador. Em cada tribunal dos Umbares esta hum como presidente e assi tambem em o tribunal dos Azages. A estes presidentes pertence dar juiz a quem o vem a pedir pera qualquer negocio que seja; mas elle nam tem obrigaçam do pedir aos presidentes dos tribunaes inferiores, senam a quem quiser, porque bem pode pedir ao presidente dos Azages e ainda ao mesmo Emperador. Elle logo manda dar a quem lhe parece, porque nam he necessario que estes juices sejam das familias dos Umbares e Azages, ainda que, quando he cousa de importancia, ordinariamente vai hum Umbar, e se for de muyta, hum Azâx.

3. Iudicia omnia etiam de gravioribus delictis oretenus, non scripto habentur. Quid sit Barcafâch. Rei de levioribus dant vadimonium, rei de gravioribus vinciuntur catena: omnibus datur facultas sibi defensorem eligendi.

Tirado o juiz, se a demanda he dentro da corte, elle so ouve as partes e o que dicem as testemunhas que presentam, sem se escrever cousa nenhuma, porque nunca escrevem *nada, por mais f. 71,v. grave que seja o negocio, mas, se a demanda se ha de facer em outro lugar, este juiz, ainda que seja mandado por o Emperador, tem obrigaçam de chegar ao senhor do lugar, (que todas as terras tem senhores, ainda que nam vam de paes a filhos, porque o Emperador os muda todas as veces que quer) e pedir que lhe de hum homem (a quem chamam Barcafâch) que assista com elle pera ouvir aquella justiça, e se o senhor do lugar tem algum previlegio do Emperador (que acostuma a dar a alguns, como nos tem dado a nos), nam deixa entrar aquelle juiz, mas manda ao que elle tem posto no lugar que ouça a justiça, e se nam tem previlegio, sinala hum homem, o qual se asenta juntamente com o juiz, e amos ouvem as partes; e se aquelle a quem demandam pede tempo pera buscar

procurador, lhe dam tres dias, se nam for sobre cousa de herença, de adulterio, de traiçam, ou de morte, porque entam lhe dam dez, e entretanto o juiz come a custa do que o levou, e o outro, se nam da fiança pera estar a justiça, fica presso; e se lhe acusam de algum destes casos graves, nam admitem fiança, senam que o prendem e muytas veces de amas as maos, porque sua prissam he por huma argola de ferro no braço dereito com huma cadea curta apertada de maneira que nam possa tirar a mao, e outra argola, que esta na outra ponta da cadea, metem no braço izquerdo de algum de que se fiam pera que o guarde, que se chama corânha, e se o prendem de amas as maos, poem pressos com elle dous, hum de huma vanda e outro de outra.

4. Modus procedendi in iudiciis.

Como se cumpre o tempo que deram pera buscar procurador, se asentam amos os juices em cadeiras ou na cham sobre alguma alcatifa ou outra cousa, e as partes com seus procuradores ficam em pe diante, e o que demanda começa primeiro a falar ou seu procurador por elle, e diz quanto quer, sem que nimguem lhe interrumpa. Depois responde o accusado ou seu procurador, dicendo tambem o que quer, sem que o interrumpam, e como acaba, se o que demanda tem que replicar, o faz, e se pedem tempo pera tracer testimunhas, lho dam conforme lhes parece necessario, e dalli por diante comem os juices a custa do acusado, mas, se depois se achar nam ter culpa, ha de pagar tudo o que acusou; e como presentam as testimunhas, ha de dicer a outra parte se tem alguma suspeiçam que por e a ha de provar, e se nam, lhes dam juramento e teste-
f. 72. munham *diante das partes, e ellas alegam logo de seu dereito, se tem alguma cousa, e depois julga o que deo por companheiro o senhor do lugar dicendo: Fêtna Negûz aiatafa Egziabehêz, que quer dicer: « A justiça e el Rey nam perca Deos », scilicet « não permita que se perca »; e logo da a sentença que lhe parece; e o outro juiz diz tambem as mesmas palavras e julga; e se as partes se dam por satisfeitas, alli se acava a demanda, e se nam, agravam pera o tribunal que deo o juiz e, se o deo o Emperador, ham de ir de forçado ao infimo que he o dos Umbares da mao izquerda. Nem porque vam primeiro a outro tribunal alto que deo o juiz, se lhe tira a parte que depois de julgarem os daquelle tribunal nam suplique se quiser da sentença, pidendo que julguem tambem os do tribunal inferior, porque, ainda que antiguamente replicaram muyto a isso os tribunaes supremos, com tudo ordenaram os Emperadores

que nam se prohivisse, dicendo que queria que se ouvise o parecer de todos, pera que milhor pudesem dar a justiça a quem a tivese.

5. Modus ferendi sententiam. Iudices, non stantes, uti retulit Alvarez, sed sedendo sententiam dicunt.

Supondo pois que levam a sentença a os Umbares da mao izquerda, elles se asentam em suas cadeiras e de ordinario sam tres ou 4, e os dous juices com as partes e seus procuradores ficam em pe e o que pus o senhor da terra, onde se fez a demanda, fala primeiro refirindo tudo quanto disseram as partes e as testimunhas e o que elle julgou. Depois repete o mesmo o outro juiz e diz o que elle julgou e, se aos juices lhes ficou por referir alguma cousa, a acrecentam as partes ou seus procuradores e alegam de novo tudo o que lhes parece pera bem de sua justiça, sem interrumpir hum a outro, e entam se he necessario facer alguma nova diligencia, sinalam os Umbares tempo pera ella, e se nam, julga o inferior asentado como esta em sua cadeira. Bem sei que diz Francisco Alvarez em sua *Historia* fol. 164 que os Ouvidores se alevantam pera julgar; mas foi engano, equivocandose com os que nam o sam; porque algumas veces os Ouvidores dicem por cortesia a alguns dos que estam presentes que julguem, e aquelles se alevantam em pe pera julgar; mas os Ouvidores nam se alevantam, nem convinha, pois estam em lugar do Emperador e assi ninguem se pode asentar alli em cadeira senam elles. Depois vam julgando os Ouvidores hum e hum começando o inferior por aquellas palavras: A justiça e el Rey nam perca Deos: e assi facem todos os demais, julgando sempre *o presidente por derradeiro. E se a parte condenada quer, agrava f. 72,v. pera os Umbâres da mao dereita e entam o presidente dos da mao izquerda vai com as partes e refer tudo da maneira que se procedeo e o que se julgou em seu tribunal, declarando se ouve pareceres diferentes ou nam; e logo julgam aquelles Umbâres polla mesma ordem que os primeiros e, se confirmam a sentença e o condenado quer estar por ella, parecendolhe que julgaram bem, alli se acava, e se nam, agrava pera os Azages, e os dous presidentes dos Umbares vam com as partes e referem por ordem todas as cousas e o que julgaram, e logo julgam os Azaxes, ficando sempre o presidente por derradeiro, e alli se acava a demanda, se nam for sobre cousa de traiçam contra o Emperador, adulterio, morte ou herança ou alguma outra cousa muyto grave; porque estas nam podem acabar os Azages sem chegar ao Emperador, nem julgão diante das partes: somente ouvem o que disseram as testimunhas e o que julgaram os juiçes, e logo vam ao Emperador e lhe referem tudo

por ordem e julgam hum e hum, começando os da mao izquerda e ultimamente julga o Emperador.

6. Ordo confirmandi sententiam a tribunali supremo et ab Imperatore quis fuerit antiquitus et quis sit nunc.

Antiguamente, quando o Emperador avia de julgar alguma causa, hia o presidente dos Azages com seis dos mais principaes e o Behêt Oadêd da mao izquerda e o da mao dereita e, ficando as partes e seus procuradores fora do paço, entravam elles e postos em pe diante do Emperador, referia hum todo o processo do negocio e o que se julgou em cada tribunal, e, se ouve pareceres diferentes e se lhe esquecia alguma cousa, lha lembrava outro, e depois julgavam hum e hum, começando o menos antiguo, e o ultimo era o Behêt Oadêd da mao dereita, que ainda que elle e seu companheiro nam sejam da familia dos Azages, com tudo, por serem as supremas cabeças do imperio, julgavam juntamente em cousas graves. Depois o Acabiçât, cuja dignidade e officio declaramos no cap. 4, asentado perto do Emperador, julgava, e ultimamente o Emperador, e logo se executava sua sentença sem mais replica.

Agora ordinariamente (como eu tenho visto muytas veces) nam entram mais que o presidente dos Azages com dous dos mais prin-
f. 73. cipaes e como referem o negocio e julgam pollo ordem *que temos dito, julga o Emperador, sem o Acabiçât estar presente, ainda que em as cousas mais graves sempre manda o Emperador que se juntem outros Azages e o que he Erâz, se esta na corte, e o Balatinôch Gueitâ.

7. Dies assignati pro iudiciis qui sint. In provinciis servatur idem ordo ac in aula regia.

Isto facem sempre em 4ª e 6ª feira, que sam dias mais acommodados, porque jejuam e nam comem ate a seis horas da tarde pouco mais ou menos. Digo entre anno, que na coaresma nam comem ate posto o sol. Mas se algum negocio nam sofre dilaçam, tambem em outro dia ouve o Emperador e tal pode ser o caso, que sem passarem por estes tribunaes, mandem ao delinquente que arraçoe logo de final, como eu vi duas veces a huns alevantados, que trouxeram dentro da primeira cerca do paço e o Emperador mandou muytos Azages com o Balatinôch Gueitâ e lhes ficeram muytas preguntas e vieram com sua reposta ao Emperador; depois tornaram a lhes preguntar e assi gastaram em idas e vindas boa parte do dia ate que deram sentença que lhes cortasem as cabeças, e logo se executo.

Os Vissorreys tambem tem destes Umbares em seus desembargos e nelles se ham casi com o mesmo ordem que os da corte e como julga o Vissorrey alli se acava, ainda que de sentença de

morte, porque esta em lugar do Emperador; mas algumas veces remitte alguns casos ao Emperador, particularmente de herança e traiçam.

8. Iudex localis pro unoquoque pago vocatur Xum et eligitur e qualibet familia ab ipso pagi domino. Ordo procedendi servatus ab istis iudicibus.

A fora destes Azages e Umbares, que estam em os tribunaes do Emperador e de seus Vissorreys, ha em cada villa e aldea posto por o Senhor della a que chamam Xum. Este nam he das familias dos Umbares, senam outro qualquer que o senhor do lugar quer. Este juiz ouve todas as demandas daquelle lugar, se o que ha de facer a demanda nam traz juiz da corte do Emperador ou do Vissorrey daquella terra, porque, se o trouxer, nam entra na justiça senam por companheiro sinalandoo o Senhor do lugar, como acima dissemos; e entam leva elle de tres partes huma do que ganha o juiz que veio de fora. Mas nam tracendo outro juiz, elle se asenta em lugar pubrico e ordinariamente com elle os velhos e mais honrrados do lugar, ainda que nam por obrigaçam, e ouve as partes e suas testemunhas, e como acavam de arraçoar, diz a hum dos que estam sentados que julgue. Este se elevanta em pe e refer o que as partes alegaram, e logo julga o que lhe parece e da mesma maneira vam facendo os outros, posto que os mais honrrados nam se alevantam pera *julgar, e ultimamente julga elle, e se a parte f. 73,v.
condenada quer estar polla sentença, alli se acava e paga poucas custas, e se nam, agrava pera os Umbares da corte, se o lugar esta em seu districto, ou pera os do Vissorrey a quem pertence a terra; e este juiz vai com as partes e diante dellas refer aos Umbares tudo o que alegaram e provaram e o que elle julgou, e dalli por diante vai correndo a causa em a forma que acima dissemos, e os Umbâres pera quem primeiro foi a sentença tem certo premio comforme for a demanda, que paga a parte que for condenada; mas ainda que agrave pera os outros tribunaes nam se lhe acrecentam mais custas que as que ha de pagar no primeiro; que todos tem suas comedias do Emperador.

9. Poenae sunt exilium, abscissio manus, vel pedis, vel auris, capitis obtruncatio, suspendium. Homicidae aliquoties traduntur vindictae familiae demortui. Seltân Sagâd, rogatus ab Auctore, ne in posterum hoc fieret prohibuit.

Os castigos mais ordinarios que dam aos delinquentes, ainda por cousas graves, que toquem ao Emperador, sam desterrar ou mandar pressos a huma ilha, que chamam Dec, da alagoa de Dambiâ, a que elles chamam mar, ou a alguma serra forte; e alli estam com guarda ate que os perdoam, que comummente nam he muyto tempo. Antiguamente botavam alguns pollas rochas a baixo, como mandou facer o emperador Adamâs Çaguêd, mas agora nam se usa senam cortar a cabeça ou pe, ou mao, ou enforcar. Aos ladroes,

polla primeira vez, se o furto nam he muyto grande, os acoitam com humas correas cumpridas, e na 2ª vez lhe cortam as orelhas ou narices e as veces huma mao ou pe, e na 3ª o enforcam; e tal pode ser o furto que a primeira vez o mandem enforcar. Tambem enforcam por outros delictos, como por matar, se a pessoa he baixa, e algumas veces, quando hum matou a outro, depois que julgaram que morra e o Emperador confirmou a sentença, o entregam aos parentes do morto pera que façam delle o que quiserem, e alguns o perdoam por rogos ou fato, outros o levam ao campo e o matam as lançadas ou as cutiladas. Mas algumas veces, porque a gente que alli se junta da grandes voces com piedade de ver aquilo, elles se afastam de pressa deixandoo por morto, sem o estar, como sucedeo a hum o anno de 1614, que tendolhe dado muytas feridas e duas que o atravesamam de vanda a vanda, o deixaram, parecendolhes que ficava morto; e levandoo seus parentes pera o enterrarem, o acharam vivo e assi o esconderam e curaram e me vieram a pedir lhe alcançase perdam e seguro do Emperador, porque seus contrarios o aviam de matar onde quer que o achassem. Pedi eu este seguro ao Emperador, e respondeo que de boa vontade o
f. 74. daria, porque ja aquelles *o deixaram dandose por satisfeitos do mal que lhes tinha feito, e mandou logo ao presidente dos Azages que alli estava que lançase pregam que ninguem ficesse mal a aquelle homem, so pena de morte. Disse elle que nam era cousa nova, porque ja aquelle caso estava julgado outras veces daquella maneira. Com esta ocasiam falei ao Emperador, que seria bem mandar que nam entregasem os juices os matadores daquella maneira, porque os matavam com crueldade e nam careceria de odio. Respondeo, que tinham este costume, porque quando lhos entregavam, ordinariamente os perdoavam; mas que nem a elle lhe parecia bem; e dalli por diante nunca mais ouve que se ficesse isto.

10. Antiquitus rei etiam leonibus obiiciebantur. Morte damnati, sacramentis Ecclesiae non reficiuntur.

Tambem dicem que antiguamente botavam aos lioes os que eram tredos ao Emperador, mas agora nam se acostuma, nem se fez muytos tempos ha senam a huma molher muyto nobre, que, por ter tomado nossa santa fe, a mandou botar aos lioes o emperador Adamâs Çaguêd, mas nam lhe ficeram mal, como adiante veremos. O que vai a padecer por algum delicto nam se confessa, nem ha quem lhe lembre como se ha de aparelhar pera aquelle passo; o que tambem adverti ao Emperador e lhe contei o que se faz em nossas terras, e lhe pareceo muyto bem e disse que mandaria que

lhe desem tempo pera se aparelhar, e aos Azages lhes pareceo muyto bem.

11. Mulier adultera mulctatur pecunia. Vir potest semper eam dimittere.

O adulterio nunca se castiga com morte, senam com pena de fato. Se o marido pede justiça, julgam que o adultero lhe pague fato conforme a sua pessoa e que a adultera rape a cabeça e deixe ao marido o fato que tinha, e feito isto, pode ir a casar com quem quiser. Tambem todos os que querem deixam as adulteras e casam libremente com outras, porque dicem que Christo N. S. deo licença pera isso no evangelho; mas com as continuas praticas e disputas, que temos com elles e seus letrados sobre esta materia, muytos entendem ja que nem Christo N. S. quis dicer tal cousa, nem se pode facer, como declararemos no 2° livro.

12. Fabulae Urretae circa iudicia ex dictis refutatur.

Do que temos dito se vee claramente quam falsa informaçam teve sobre esta materia frey Luis de Urreta, pois diz no cap. 19 que o Gram Conselho do Preste Joam, o qual conhece de todos os negocios do imperio assi civis como criminais, porque tem sobre tudo suprema authoridade, consta de 30 conselheiros. seis Patriarchas, seis Arçobispos, seis Bispos, seis Abades da ordem de s. Antam e seis cavalleiros seculares, todas pessoas de muyta prudencia, letras *e virtude escolhidos entre os nobres. Isto he muyto differente do que ca passa; porque em nenhum tribunal ou conselho do Emperador entram mais que os que acima dissemos e dos Umbâres sobem a Azages e todos sam homens casados; nem em Ethiopia ha Patriarchas, nem Arçobispos, nem Bispos, como ja declaramos, senam o que elles chamam Abûna, scilicet « Padre nosso » e sempre lhes vem mandado por o Patriarcha de Alexandria. f. 74,v.

Pouco mais adiante, pag. 179, diz que nam tem necessidade de letrados nem jurisperitos, porque nam tem leys escritas fora de 127 estatutos qui ficeram os emperadores antiguos Joam o Santo e Phelipe 7°, os quaes estam postos em pubrico na praça maior de qualquer cidade, e segundo elles dam as sentenças, e o demais vai a juiço de bom varam; e a este proposito conta huma historia de huns letrados de Portugal por estas palavras:

« En tiempo del Preste Juam, que se llamava Panusio, llegaron « a la Ethiopia muchos doctores en leyes, los quales embiava el « Rey de Portugal con grandes librerias de sus Baldos y Bartu- « los, con proposito de introducir la doctrina de sus derechos. El « Emperador, viendo tantos libros, pregunto que de que sciencia « tratavan y fuele respondido que eran libros de leyes inperiales,

« civiles y canonicas, y que ellos eran doctores en leyes, cuyo of-
« ficio era ayudar al buen govierno de las ciudades, provincias y
« reynos, determinar pleytos, proseguir causas y dar su derecho a
« quien se le deve; y para aquel fin avian traido aquellos libros.
« Respondio o Emperador como se escupieria en ayunas: En fin
« que lo que sacamos de todo lo dicho es que vosotros os llamais
« Doctores: yo no co[no]zco otros Doctores sino los de la Iglesia,
« s. Augustin, s. Athanasio, s. Hieronimo y s. Basilio, ni en mis
« tierras se permite que nadie se llame doctor sino sean los sa-
« grados theologos. Estos libros son de leyes: yo no se que aya
« otra ley que la de Jesu Christo, y harto sabios seriamos, si su-
« piesemos esta; que a las demas no las llamamos nosotros leyes,
« sino constituciones; y pues vuestro officio es perseguir causas, in-
« formar de la justicia, yo no he menester pleitos en mi reyno. Y
« assi hallo que conviene a la quietud de mi imperio que os vol-
« vais a Portugal, y que dentro de tantos dias salgais de todas mis
« tierras, llevandoos todos essos libros, porque los echare a todos
« en el Nilo sin remission, y, si porfiaredes, a vosotros tras ellos.
« Viendo ellos la resolucion del Preste Juan y que les hablava com
« semblante airado, la vista severa, quexoso en las palavras. ame-
« naçando com ellas, tuvieron por mas acertado embarcarse pera
« Goa, sin aguardar mas replicas ni dilaciones del derecho ».

f. 75. *Ate aqui sam fabulas de Joam Balthesar, ou de quem informou ao Author; porque primeiramente nunca ouve em Ethiopia taes emperadores Joam o Santo, Phelipe 7, nem Panusio, nem vieram a ella taes letrados portugueses, porque o primeiro Portugues que descubrio esta Ethiopia e entrou nella foi Pero de Covilham, a quem mandou el rey de Portugal dom Joam o 2° nos 7 de mayo de 1487 e depois entrou outro portugues, que se chamava Joam Gomes com hum clerigo que mandou Tristam de Acunha, como diz Francisco Alvares fol. 94 de sua *Historia*; e no anno de 1520 entrou o embaixador dom Rodrigo de Lima, mandado por el rey dom Manoel, e Francisco Alvares seu capelam com outros que os acompanhavam, e estiveram seis annos em Ethiopia. Depois no anno de 1541 entrou dom Christovam da Gama com 400 soldados e tornaram a recuperar o imperio, que casi todo o senhoreavam ja os mouros; e o anno de 1555 entrou o embaixador Diogo Dias, que mandou o vissorrey da India e com elle o padre mestre Gonçalo Rodriguez com seu companheiro; e em março de 1557 entrou o padre

13. Ante Petrum de Covilham nullus lusitanus ingressus est Aethiopiam. Imperatores ante adventum Patrum e S. I. nullam notitiam habuerunt codicis legum lusitanarum. Atanâf Sagâd et Seltân Sagâd illum petierunt a p. Paez.

bispo dom Andre de Oviedo com cinco da Companhia e alguns poucos Portugueses. Ultimamente do anno de 1603 ate este de 1622 entramos sete Padres e nenhuns outros Portugueses cuido que entraram em Ethiopia ate oje. Mas como quer que isto seja, he cousa muyto certa que nunca entraram em Ethiopia os letrados que o Author diz, e se vieram, nam sam os Emperadores tam pouco aprimorados que tratasem daquella maneira os letrados que hum tam grande principe como el Rey de Portugal lhe mandava a sua terra, antes ate os mouros e gentios, que vem de outras partes, os recebem e tratam muyto bem, como eu vi facer a muytos, antes huma das cousas com que mais ouveram de folgar sam leys de Portugal, segundo eu tenho visto sempre nelles; porque o Emperador, que ficeram pouco depois que cheguei, que se chamava Za Denguîl e depois se intitulou Ata[nâ]f Çaguêd, me escreveo, antes que me juntase com elle, que lhe levase o livro da justiça dos Reys de Portugal, porque desejava muyto do ver; e Erâz Athanathêus jenrro do emperador Malâc Çaguêd, que, por sua morte e o principe Jacob ser piqueno, governou o imperio com e emperatriz Mariâm Cinâ sete annos, me pidio muyto por veces que ficesse vir os livros das Ordenaçoes de Portugal, porque os desembargadores nam sabiam julgar, e muyto menos os Emperadores, e assi, quando lhes levavam as sentenças, ordinariamente confirmavam *o que os desembargadores tinham julgado; e o emperador Seltân Çaguêd, que oje vive, me tem dito muytas veces que trabalhe porque lhe venham estes livros. f. 75,v.

14. Refutatur calumnia ab Urreta apposita quibusdam mercatoribus italis.

Outra cousa diz pag. 183, que pudera bem escusar, ainda que fora verdade, de huns Italianos, que affirma foram convencidos do peccado mao, de que nunca se tivera noticia na terra do Preste Joam, e assi foi tal o escandalo e turbaçam que causou entre os Abexins, que o Gram Conselho se achou confuso, sem saber que castigo lhes dariam, e assi por mandado do Emperador os remitiram ao Conselho Latino para que julgase conforme as leys de Europa, e os conselheiros, considerando a gravedade do delicto e o escandalo que avia causado, julgaram que fossem queimados, mas o Gram Conselho nam quis que se ficesse em Ethiopia, senam que os levasem a Moçambique e alli executasem a sentença. Porem o Emperador os mandou levar pressos a Goa, onde em chegando os queimaram pubricamente.

Tudo isto he mera ficçam, porque nem em Ethiopia ouve nunca Conselho Latino (como depois diremos), nem ha memoria de tal

caso, e, se sucedera, ouverão de ter ouvido os Portugueses velhos que ca ha: e todos affirmam que nunca tal cousa ouveram; nem se ouvera de esquecer disso a gente da terra; e os que sam contrarios a nossa santa fe, nos ouveram de dar cada dia em rosto com elle; que ainda outras cousas falsas inventam pera desacreditar a s. Liam e aos da fe catholica; por onde he certo que nunca tal ouve. Tambem dicer que os mandavam pressos a Moçambique he cousa ridicula, se entende que aviam de ir por terra, pollos innumeraveis desertos e sortes de gente que ha no meio; nem por mar ha embarcaçam pera la; nem ainda pera Goa os puderam mandar pressos senam com grande dificultad.

15. Falso asseritur apostatas in Aethiopia leonibus obiici, pactionem intercedere inter Imperatorem et Reges mahumedanos, hosque magno in pretio habere Patres Dominicanos monasterii de Alleluia.

Tambem he fabula o que diz pouco mais adiante, que aos hereges e apostatas botam aos lioes e que el Preste Joam tem concertos com todos os Reys mouros seus vecinhos, como o de Borno, o Baxa de Egypto, os Reys de Arabia, que se algum de Ethiopia renega a fe, facendose mouro, lho tornem a entregar, e o botam vivo aos lioes, [e] ou se redduça a fe catholica ou fique pertinaz em sua apostasia, de toda maneira ha de morrer; e que o Preste Joam tambem esta obrigado a entregar aos Reys mouros a qualquer mouro que se ficer christão, pera que façam justica delle. Mas ha huma aventagem de parte dos christãos que comsintiram os mouros, e he que, em facendose algum infiel christão, logo o entregam aos religiosos de s. Domingus, os quaes o catequiçam e poem hum escapulario piqueno com certo senete *do Prior, com o qual ninguem pode dicer nada, nem o Preste Joam esta obrigado a entregar a seu Rey, e sabendo os mouros que o novamente convertido leva as insignias de sam Domingus, calam e desistem de sua demanda, porque he tam grande a opiniam que tem dos Religiosos da Alleluya, que o dam por bem feito, parecendolhes que estando em poder de taes Religiosos nam pode ser senam que vam muyto acertados. f. 76.

Isto diz frey Luis de Urreta, mas nada passa assi, porque nam ha tal concerto entre o Preste Joam e os Reys mouros nem os de Arabia nem o Baxa de Egypto, que estam tam longe, ouveram de entregar os que se ficessem mouros; mas nem ainda os Turcos, que estam em Alquîco, a que elles chamam Adecono com ser terra firme de Ethiopia, nam entregaram de nenhuma maneira ao christão que se ficer mouro, e muyto menos entregara o Emperador ao mouro que se ficer christão; antes vindo por aca fugido hum mancebo mouro de casta real das terras que aqui parece chama

frey Luis Borno, que nam se chamam senam Dequîn, e pidindo el Rey destas terras ao Emperador que lho tornase a mandar, se queria que correse o contrato dos cavallos (porque dalli lhe vem muytos e muyto bons ao Emperador), com ser o mancebo mouro, respondeo o Emperador diante de mi: He muyto parvo esse mouro, se cuida que eu hei de entregar aos que se vem a valer de mi: cousa que nem os gentios facem. E mandoulhe logo dar muyto boas terras, e depois se fez christão. Nem aos hereges e apostatas botam aos lioes, senam, quando algum que se fez mouro, ou gentiliçou, vem e diz que errou e que se quer redducir, tornamo a bautizar e quando muyto lhe dam alguma penitencia. Nem em Ethiopia ha frades de sam Domingus, como veremos no 2° livro, nem dos frades que ha nem dos christãos facem conta nenhuma os mouros, antes nos tem a todos por homens sem ley nem conhecimento de Deos.

16. Falsum pariter hariolas et blasphemos magnis affici poenis.

Diz mais pag. 185 que as feiticeras entaipam pera sempre e aos blasphemos castigam a 1ª vez com reprehensam de palavra, a 2ª com o por meio num a porta da igreja em dia de festa com huma candea na mao, e a 3ª vez, tendoo por besta irracional, o vestem de amarelo e lhe poem hum cabresto no collo e boca e o levam por toda a cidade e depois o degradam pera huma ilha despovoada do mar vermelho ou la perto do cabo de Boa Esperança, onde morra de fome. Porem nam ha tal cousa, porque nem entaipam as feiticeras nem sabem *que cousa he, nem aos blasphemos f. 76,v. levam a taes ilhas, nem ainda, que o Emperador quisera, o podia facer, porque no Mar Roxo nam senhorea nada e muyto menos pera o cabo de Boa Esperança, e fora muyto bom se lhes deram castigo, mas muytas veces se ouvem blasphemias, sem aver quem atente por ellas pera as castigar.

CAPITULO XVII.

Da residencia que tomam aos Ouvidores do Emperador e aos de seus Vissorreis.

Nam fora necessario facer capitulo particular pera tratar da residencia que tomam aos Desembargadores e Ouvidores do Emperador e aos de seus Vissorreys, porque tudo o que sobre esta materia ha que dicer se pudera declarar em poucas palavras, se frey Luis de Urreta nam me obrigara a referir algumas cousas das que diz no capitulo 20 de seu 1° livro, porque, passando eu sem facer mençam dellas, nam cuide alguem que tem fundamento o que nam he mais que mera ficçam inventada e traça do no entendimento de quem o informou. Diz pois desta maneira:

« Entre todas las naciones del mundo, una de las que mas abo-
« minan dadivas y donativos son los Ethiopes, tanto que por tener
« noticia el Emperador Phelipe 9 que avian recebido un presente
« en la vacante de su antecessor, mando que de 7 en 7 años la mi-
« tad del Gran Consejo fuesse al monte de Amara a estar en resi-
« dencia de su govierno y administracion de justiça, lo qual se guarda
« el dia de oy en la forma y manera que se dira. Estando el Em-
« perador con todos los del Consejo en una sala, manda los 15 de-
« llos ir al monte de Amara con uno de los primogenitos de los
« Reyes que le sirven en compañia de mil cavalleros de su guarda,

1. Referuntur somnia Urretae circa relegationem Iudicum in Ambâ Guixên dum in eorum administrationem inquiritur.

« y al punto que se despiden del Emperador, se ponen en camino,
« yendo delante dellos un cavallero con su estandarte de tafetan
« amarillo y en el las armas del imperio. Llegando al monte (donde
« son recibidos de los Abades militares), los consejeros se apean
« de sus cavallos y quedandose en el suyo el primogenito dice estas
« palavras a los Abades: Señores, yo os entrego los 15 del Gran
« Consejo que aqui estan por orden y mandado del Emperador el
« mayor Rey sobre todos los Reyes abissinos, Emperador de la
« Ethiopia, siempre David mi señor. Y en diciendo esto, da la buelta
« a la corte donde refiere al Emperador el discurso de su camino.
« Luego el Emperador lo hace saber a todas las ciudades del im-
« perio por medio de sus procuradores, *que de continuo residen f. 77.
« en la corte, para que qualquiera que se sintiere agraviado de los
« tales consejeros, manifieste su agravio y pida satisfacion del, para
« que le sea hecha justicia. Llegado este mandato a las ciudades,
« los nobles dellas con parte de su clero se juntan y lo hacen pre-
« gonar publicamente, mandando que los que ubieren recibido algun
« agravio lo escrivan en un memorial con su nombre y el del con-
« sejero, de quem se tiene por agraviado, y la ocasion y el tiempo
« en que sucedio; lo qual ellos hacen y echando los papeles de sus
« quexas en una arca bien cerrada, que esta puesta en publica plaça
« por espacio de 8 dias continuos, con una boca angosta a modo de
« cepo, por donde pueden entrar los papeles y memoriales, pero en
« ninguna manera se pueden sacar. Passados los ocho dias señala-
« dos, cada ciudad embia su arca, assi, como esta sin abrilla (por-
« que solo el Emperador tiene la llave) a la corte con buena guar-
« dia de soldados y por guia va un ciudadano que lleva un estan-
« darte tendido con las armas de aquella ciudad. Llegando a la
« corte van camino derecho a palacio, y el Emperador da una llave
« a su camarero (que es el que mas le ha servido de los primoge-
« nitos), mandandole abra con ella una sala grande, donde se ponen
« estas caxas y metiendola el cavallero en ella, da licencia a los
« soldados y gente que la traen para volverse a su ciudad; y este
« estilo y modo de proceder se guarda con todas las arcas que traen
« las ciudades.

« Despues de recogidas todas las arcas en la sala, quando al
« Emperador le parece, entra en ella acompanhado de todos los
« primogenitos de los Reyes sus vassallos y de otros 20 cavalleros
« de su casa, y mandando abrir las dichas arcas, se sacan los pa-

« peles y puniendo los de cada ciudad de por si, hacen dellos « un libro y volumen y en cima del escriven el nombre de la ciu- « dad que lo embio, y juntos los de todas ellas, se meten en otra « caxa grande, la qual embia con el embaxador del gran Abad de « la orden militar de s. Antonio, que llamamos Gran Maestre, en « compañia de trecientos de cavallo, a los sacerdotes de Saba, que « han de ser los jueces, en una litera cubierta de raso negro. Quando « llega a la ciudad, la salen a recebir con mucha pompa y la po- « nen con buena guardia en el Consistorio, que es el lugar donde « se junta la nobleça, y el embaxador se buelve a la corte con toda « su compañia. Luego los sacerdotes de Saba salen fuera de la igle- « sia, donde estan, bien acompañados, cubiertas las caras segun la « costumbre de los sacerdotes abissinos y llegando al consistorio,
f. 77,v. « se sientan a una mesa redonda y, echada la demas *gente fuera, « abren la caxa y sacan todos los papeles y, leyendo uno por uno « los agravios alli escritos, los sacerdotes de Saba los escriven y « embian con buen recaudo a los sacerdotes y nobles de la ciudad « donde vino la demanda o quexa, para que, hecha informacion del « caso, les embien relacion del, y pareciendo tener el consejero alguna « culpa, los sacerdotes de Saba le dan dello aviso, para que, si tiene « descargo contra lo que le imputan, le de dentro de cierto tiempo, « en el qual embia a dar raçon de si con un cavallero del monte, « y, si para su defensa es menester provança, embian al mismo ca- « vallero los sacerdotes para que se haga donde fuere menester, y « constandoles estar el consejero inocente de los capitulos puestos, « mandan a los sacerdotes de la ciudad, de do vinieron las quexas « y acusaciones, hagan luego castigar a quien las embio conforme « a la gravedad del crimen, segun la pena del talion para exemplo « de todos.

« Hecho esto y lo demas, que para concluir la residencia es « necessario, los sacerdotes de Saba encierran los cargos y descar- « gos de los consejeros junto con su sentencia o parecer en una « caxa de cedro, la qual embian al Emperador con los sacerdotes « que nombran por comissarios para esto, los quales la llevan a la « corte y, antes de llegar, se aloyan baxo de pavellones, y al punto « el Emperador manda un primogenito, que los salga a recibir, en « compañia de cien cavalleros de su guardia, y el primogenito, des- « pues de los aver recibido y saludado cortesemente, los acompaña « con su gente hasta Palacio, yendo ellos cubiertas las caras con

« sus velos y apeandose de sus cavallos, y subidas las escaleras, el « Emperador los recibe con muchas muestras de amor, y dandole « los Comissarios la arca, la manda guardar en su camara y les « da licencia para tornarse; lo que hacen en la misma forma que « vinieron.

« Aviendo visto el Emperador el parecer de los sacerdotes de « Saba, embia una carta y provision al mas antiguo de los Prin- « cipes del imperio, que habitan en el monte de Amara, para que « haga bolver los consejeros a sus plaças y, si alguno dellos se « escluye por la carta, es visto por el mismo caso ser privado del « gran consejo para siempre sin remission. Esto hecho, se buelven « los consejeros a la corte acompañados del cavallero que llevo la « carta y de doce mil de a cavallo de la guardia del Emperador, « y llegando los consejeros cerca de la ciudad de Zambra, se alo- « jan baxo de pavellones y tiendas aquella noche. Al otro dia de « mañana los bienen a acompañar los nobles y ciudadanos de la « corte con mucha fiesta de trompetas y otros instrumentos musicos. « Con esta fiesta y aplauso los llevan al palacio, donde hallan *al f. 78. « Emperador sentado en un alto trono de doce grados, cubierto de « alhombras y tapetes ricos, vestido con magestad imperial, y al re- « dedor delle todos los primogenitos de los reyes sus vassallos y, « en llegando los consejeros delante del Emperador, levanta una « cruz que tiene en la mano por cetro, y ellos se arrodillan en tierra « arrimados a unos banquillos largos, y entretanto el embaxador del « gran Abad sube en un pulpito y hablando con el Emperador le « dice: Veys aqui, señor, los que para beneficio de vuestros pue- « blos subditos os aconsejan, y aviendo estado en el monte de Amara « por vuestro mandado en residencia, no se ha hallado contra ellos « cosa alguna; aora con orden vuestro han buelto a vuestro Gran « Consejo para serviros en el como solian. Entonces todos los cir- « cunstantes a una dan voces, diciendo: Viva el Emperador que con- « serva las constituciones de su imperio a gloria de Dios y de los « principes de los Apostoles, con observancia de las leyes instituy- « das por Juan el Santo y por Philipe 7. A todos los quales el « Emperador con rostro alegre y risueño da muestras de condecen- « der con lo que dicen y que recibe contento del que sus pueblos « han mostrado, y con esto se da fin a la residencia ».

2. Confutantur praedicta. Exponitur

Ate aqui sam palavras do Author, em que, tirado o que diz no principio das peitas (que ainda isso encarece demasiadamente), nam

ha cousa nenhuma que diga com a verdade do que ca passa com que eu tenho visto em 18 annos que ha que entrei em este imperio e o mais deste tempo gastei na corte. E pera mais me enteirar das cousas, as preguntei miudamente ao presidente do supremo conselho e a outros dous seus companheiros, e me affirmaram que nenhum dos que estam agora em este e em os demais tribunaes (com alguns serem muyto antiguos) foram ao monte de Amharâ, pera lhe tomarem residencia, nem ouviram dicer que seus antepassados fossem la nunca pera isso, nem avia tal estatuto, nem tempo limitado pera se lhes tomar residencia, nem se lhes tomava a todos em forma de residencia, mas que todas as veces que alguma pessoa se queixava de hum ou de mais delles, lhe dava logo o Emperador juiz e diante delle propunha seus agravos e facia sua demanda, e o juiz dava sua sentença, e se alguma das partes nam se dava por satisfeita e queria agravar, vinham a seu tribunal, e o juiz referia todo o discurso da demanda, e o que julgara, e as partes, que estam presentes com seus procuradores, acrecentam, se o juiz se esqueceo de alguma cousa *que lhes releve pera sua justiça e propoem de novo o demais que lhes parece; e logo os Azages vam ao Emperador e lhe referem tudo, e julgam diante delle o que a cada hum lhe parece, e ultimamente o Emperador, e logo se pubrica e executa sua sentença.

quomodo in Aethiopia agantur recursus et quo fructu.

*f. 78,v.

Se o Emperador tem ruim informaçam daquelle Ouvidor, contra quem lhe pedem juiz, nam somente o da, mas algumas veces, posto que raramente, manda lançar pregam nam mais que na cidade ou arrayal onde elle esta, que todos os que tiverem agravo daquelle Ouvidor, o demandem; e assi o facem os que querem, e muytas veces o acusam, sem se dar este pregam, de que tem tomado peitas, com ter o Emperador feito por escomunham que nam as tomem. Mas casi nunca chegam com estas demandas de peitas a que julgue o Emperador, porque ainda que a parte possa bem provar, antes disso dessiste ou se concerta por rogos dos outros ou por medo de nam lhe vir depois a cair em as maos em alguma ocasiam. E pouco tempo ha que demandaram a hum dos do supremo conselho que as tinha tomado, e nam faltava prova, porque era certo que tomava muytas, e com tudo isso nam chegou a cousa a que o juiz do Emperador desse sentença. Logo isso se atabafou por rogos ou por algum fato que daria em segredo.

Em a mesma forma se facem as demandas aos Ouvidores dos

Vissorreys, que, quando algum esta agravado, pede juiz ao Vissorrey e diante de quem elle da, faz sua demanda e se he necessario julga tambem o Vissorrey; mas se a parte quer, pode agravar pera o Emperador; e aqui se encerram todos os misterios que faz frey Luis de Urreta na residencia dos do Gram Conselho. Nem ouve nunca em Ethiopia taes emperadores Joam e Philippe 7, nem ainda Philippe 1°, como me affirmou o emperador Seltân Çaguêd e se vee em os catalogos dos Emperadores, que pusimos no capitulo 5.

CAPITULO XVIII.

Em que se declara se ha em Ethiopia, ou ouve Conselho Latino pera se tratarem os negocios tocantes a Europa.

1. De Consilio Latino nulla unquam notitia in Aethiopia.

Muytas e varias cousas conta frey Luis de Urreta, em o cap. 21, de seu 1º livro, sobre o Conselho Latino, que affirma aver em Ethiopia pera os negocios que se offerecem aos que de Europa em ella residem; a que brevemente puderamos responder que todas sam fa-
f. 79. bulas inventadas por *Joam Balthesar ou imaginadas por quem a o Author deo a informaçam (1); mas pera que milhor se entenda o que ouvermos de dicer, referirei primeiro alguma cousa do que o Author diz do Conselho Latino, que o demais nam vem aqui a proposito.

Diz pois no cap. 21: « Aviendo escrito el orden del Gran Con-

(1) Hic in ms. Auctor delevit quae sequuntur: « mas porque redundam em descredito de pessoas muyto graves e dignas de veneraçam como sam o Christianissimo zelador do augmento da sancta Igreja Romana el Rey de Portugal dom Joam o 3º, o rev.mo S.r dom Joam Nuñez Barreto patriarcha de Ethiopia, o padre Bispo Melchior Carneiro e outros Padres de nossa Companhia, convem que as declaremos mais em particular, pera que se manifeste a verdade do que passou e nam fique escurecida diante dos que nam advirtirem que en cousa tan grande nam se ouvera de dar credito a informaçam de hum homem nam conhecido pera se imprimir e pubricar ao mundo por verdadeira, que ainda refirindo eu outras cousas que diz o livro de muyto menos importancia, se maravilho muyto o emperador Seltân Çaguêd de que tam facilmente dessem credito a homem que nam conheciam pera authenticar suas mentiras imprimindo ».

« sejo, viene a proposito tratar del otro Consejo menor, que tiene « el Emperador em su corte, llamado latino, el qual fundo Alexan- « dro 3°, porque viendo que cada dia, despues de su descubrimiento, « acudian muchas naciones y mercaderes de tierra latina a sus esta- « dos, le parecio no solo util, sino cosa muy necessaria al buen « govierno hacer y fundar un consejo latino para la gente latina, « que de su nombre se llamo el consejo latino, y a los consejeros « señalo grandes estipendios y muy pingues salarios, y eligio de « cada nacion que acudia al imperio dos personas de ciencia y con- « ciencia experimentados y temerosos de Dios, que fueron dos Ve- « necianos, dos Florentines y dos Portugueses. Los Venecianos y « Florentines vienen los mas por el Cairo, y los Portugueses de Goa « y algunos de Portugal. Destos seis consejeros consta el Consejo « Latino, que sirve de informar al Emperador de las cosas de Eu- « ropa, en especial llegando algunos destas partes a contratar o a « ver el imperio con cartas de algunos Principes u de los mismos « Abissinos que havitan en Roma. En tal caso uno u dos de los « consejeros, a quien por el consejo se comete, van al Emperador « a darle cuenta por menudo, no solo del fin y motivo que el fo- « rastero tubo para entrar en el imperio, sino tambien de su tierra, f. 79,v. « calidad *y condicion; porque segun la relacion deste consejo trata « el Emperador a los forasteros y a veces los acaricia y regala, si « lo requiere su calidad. Tiene tambien a su cargo este Consejo el « interpretar las cartas que van al Emperador de tierra latina y « responder a ellas en la lengua que fuere menester. Este consejo « se hiço a instancia y persuasion del muy R.^{do} padre Andres de « Oviedo religioso de la Compañia de Jesus, que por ser tan docto « y exemplar, fue embiado de la Sede Apostolica con titulo de Pa- « triarcha, y en esta dignidad vivio muchos años con mucho exem- « plo y provecho espiritual de los Abissinos, y el Preste Juan le « honrro muchissimo y le dio el cargo de presidente deste con- « sejo; el qual exercito el buen padre con tanta satisfacion, con- « tento y aplauso de los Abissinos qual ellos pudieran dessear ».

Ate aqui sam palauras de frey Luis; mas nenhuma cousa ha nellas que diga com a verdade; porque primeiramente ninguem sabe dar reçam de tal Alexandre 3°, nem nos catalogos dos Emperadores, que pusimos no cap. 5, ha mais que hum Alexandre, a quem elles chamam Escander, e este foi muyto antes que os Portugueses descubrisem Ethiopia, porque, como dissemos no cap. 16. o primeiro

Portugues, que descubrio Ethiopia e entrou em ella, foi Pero de Covilham, que partio de Portugal a 7 de mayo de 1487, e o emperador Alexandre ja era morto no anno de 1475; e falando o Author deste mesmo Alexandre 3° pag. 118 e 139, diz que morreo o anno de 1606, e eu entrei em Ethiopia em mayo de 1603 e nam achei tal Alexandre, senam Jacob filho do emperador Malâc Çaguêd, que avia 7 annos que morera, tendo reinado 33; nem depois pera ca ouve quem se chamase Alexandre, e dado que ouvera tal Alexandre 3°, o que aqui diz delle que fundou o Conselho Latino a instancia do padre patriarcha Andre de Oviedo, e que a elle deo o cargo de presidente deste Conselho Latino, nam concerta com o que diz adiante pag. 616, que o emperador Mena (que nam se chamava se nam Minas) escreveo ao papa Pio V que o padre Andre de Oviedo era presidente do Conselho Latino e que o reverenciavam como a Santo, porque logo na pag. 617 affirma que Alexandre 3° sucedeo a Mena, e assi he muyto clara contradiçam; porque, se Alexandre 3° fundou o Conselho Latino, como Mena, que foi antes delle, escreveo a Pio V que o padre patriarcha Andre de Oviedo era presidente do Conselho Latino, que ainda nam era feito [?].

f. 80. *Outras muytas veces se contradiz o Author falando deste Alexandre 3°, como mostramos no capitulo 1, que, se elle as advirtira, bastara pera nam dar credito a as informaçoes de Joam Balthesar, por mais que affirmara que eram papeis autenticos, como diz pagina 211.

Mas, deixando a parte as contradiçoes e a Alexandre 3°, he cousa muyto certa que nem ha, nem ouve nunca em Ethiopia Conselho Latino, e assi o affirma hum veneceano que se chama Joam Antonio, que diz ha 32 annos que ca entrou, e o capitam dos Portugueses por nome Joam Gabriel, homem de 66 annos, que de menino se criou com o padre patriarcha Andre de Oviedo, diz que nunca vio, nem ouvio que em Ethiopia ouvese tal conselho. O mesmo testificam muytos homens velhos filhos de Portugueses, que tambem se criaram na casa do padre Patriarcha, e outros desta terra a quem preguntei; e quanto do anno de 603 a esta parte, eu sou testimunha de vista que nam ha tal cousa; e toda via o Author affirma pag. 210 que perseverava, quando elle escrivia, que seria pollos annos de 608. Por onde tudo quanto diz do Conselho Latino he falso, e nam menos carecem de verdade casi todas as cousas que logo conta sobre a missam, que ficeram trece Padres da Compa-

nhia a Ethiopia, tomando ocasiam do que tinha dito que o padre Andre de Oviedo fora presidente do Conselho Latino, pera mostrar como entrou em Ethiopia, e principalmente pera refutar a Nicolao Sandeiro, ao padre Pero Mafei e outros padres da Companhia, que escreveram sobre esta materia; mas quam sem reçam o fez veremos no livro 3°, onde elle tambem trata de proposito do padre patriarcha Andre de Oviedo.

CAPITULO XIX.

Em que se declara se o Preste Joam visita pessoalmente as cidades de seu imperio.

1. Commenta Urretae circa visitationem civitatum Aethiopiae quae ab Imperatore fiebat.

Depois de aver pintado frey Luis de Urreta, no cap. 22 de seu 1° livro, o aparato e pompa grande com que diz que o Preste Joam vai a visitar as cidades de seu imperio, hum anno depois que se coroa em Saba, e dalli por diante de 7 em 7 annos, continua sua *Historia* pag. 221 por estas palavras: « Llegado el Emperador a una « ciudad, se aloja en su pavellon junto a ella y aviendo descansado « en el aquella noche, luego a la mañana, vestido de habito imperial, « cavallero en un elephante, con toda la magestad y grandeça (que « para ser jurado fue a Saba), camina a la ciudad, en la qual no puede
f. 80,v. « estar el Rey *ni residir, antes le obligan a que se vaya luego a otra « parte, mientras dura la visita, y al entrar el Emperador estan a la « puerta los seis Regidores o Jurados, de quien depende el govierno « de la ciudad, aguardando con ropones de damasco negro, y un ca- « vallero con un estandarte, en que lleva las armas de la ciudad, y « assi mismo todos los sacerdotes, entre los quales esta uno con un « missal en la mano, y el Corregidor de la ciudad con una vara « corta y una beca negra como de collegial en los hombros, salvo « que esta se echa al cuello y cae por delante a manera de estola, « con unas borlas de oro por remate y las armas del Emperador, el

« qual se apea del elephante y, puniendo la mano en el missal, jura « de guardar las constituciones del Concilio Florentino y de toda la « Sede Apostolica con las de Juan el Santo y Phelippe 7°. Hecho « esto, los sacerdotes llegan a hacerle reverencia, de dos en dos, « y tras ellos el Corregidor y Regidores, los quales, aviendole ju- « rado obediencia, prometen de darle cada tres hijos el uno para « defensa del imperio, como diremos en su lugar. Luego entra el « Emperador en la ciudad a pie, acompañado solamente de los « 42 hijos de Reyes y de los quince de su Gran Consejo, del em- « baxador del gran Abad y de algunos cavalleros de tierra latina. « Cón este acompañamiento va a visitar las cuatro parrochias y la « abadia de s. Antonio y despues al consistorio de la nobleça, « donde les hace un raçonamiento acerca de la observancia de los « estatutos del imperio, en que concluye con offrecer su remedio « y patrocinio imperial para todo lo necessario, como en efecto le « pone en las cosas que le parece conveniente. Despues desto se « llega al monasterio de las doncellas (que tiene cada ciudad uno), « donde las provee con mucha charidad de lo que les falta, y lo « mismo hace en los seminarios de la juventud, de que diremos « luego; y si en el de las doncellas se halla alguma pera casar, le « da licencia para ello, que de otra manera no pudera, sin perju- « dicar la costumbre que ay de que ningun hijo de Rey pueda ca- « sarse sin licencia del Emperador, ni el noble sin la del Rey, el « ciudadano sin la delos nobles, ni el plebeyo sin la de los ciuda- « danos, salvo en caso que el Emperador la de, como decimos; el « qual prosigue la visita de las demas ciudades de le manera que « hemos dicho ».

2. Quam longe sit hoc a vero demonstratur et ex veteri consuetudine Imperatorum et ex iis quae recenter ipse Auctor oculis usurpavit.

Ate aqui sam palavras do Author, em que casi nam ha cousa que nam seja fabula; porque, começando do que se usava antiguamente, os Emperadores estavam tam longe de *visitar as cidades f 81. de seu imperio, que nem se deixavam ver ainda dentro de seu paço, senam de suas molheres e de 30 escravos piquenos, que o serviam, e tres homens grandes, que governavam o imperio; e se algum outro avia de falar com elles, ainda que fosse jenrro ou cunhado, avia de entrar de noite e, tiradas todas as candeas, falava sem ver nada mais que ouvir a voz do Emperador, e ainda isto se tinha por muyto grande merce, porque raramente se concedia, como dissemos no cap. 4; mas quando aviam de dar sentença sobre alguma cousa grande, entravam juntamente com aquelles tres que goveravam

o presidente dos Azâges e seis dos mais principaes, como declaramos no cap. 16. Nem depois que deixaram aquella superstiçam, se usou tal modo de visita, como todos affirmam; e quanto do anno de 603 a esta parte, eu sou testemunha de vista, que casi sempre andei na corte, e nunca o Emperador fez tal cousa. Nem ha cidades da maneira que frey Luis cuida: so, onde estam os Vissorreys e algum governador de assento, sam povoaçoes grandes; e quando delles ou de seus ouvidores ha alguns agravos, se querem pedir juiz ao Emperador, o da logo pera que va la a facer justiça, e se as cousas sam grandes e lhes parece que padecera detrimento sua justiça facendose la, procuram que o Emperador mande vir o culpado, ou esperam que elle venha a corte, que ainda os Vissorreys, que nam estam muyto longe, vem algumas veces, e entam os demandam diante dos desembargadores do Emperador, a quem depois dam conta de tudo pera elle julgar.

Quanto ao que diz que o Emperador vai a cidade em hum elephante, nam somente nam sove nelle, mas nem se vio nunca manso em Ethiopia, posto que aja muytos bravos, e ainda que o Emperador fora a visitar as cidades, mal lhe aviam de dar juramento na entrada sobre o missal que guardase as constituiçoes do Concilio Florentino e de toda a Sede Apostolica com as de Joam o Santo e Phelippe 7°, pois elles nam obedecem a Igreja Romana, como ja temos dito e veremos no 2° livro cumpridamente; nem ouve nunca em Ethiopia emperador que se chamase Joam, nem Philippe 7°, nem costume de dar ao Emperador de cada tres filhos hum pera defensam do imperio, que, quando he necessario, todos vam a guerra, excepto os velhos que lavram a terra. Nem ha taes 40 filhos de Reys que acompanhem ao Emperador, nem embaixador do gram
f. 81,v. *Abad, nem menos ha mosteiro de doncellas em todo o imperio, quanto mais hum em cada cidade. Nem he necessario licença do Emperador (que Reys nam os ha, como ja dissemos) pera que as doncellas nobres casem, nem licença dos nobres pera os citadoes e destes pera os plebeyos, porque, sem nada disso, casa cada hum quando quer e com quem milhor pode.

3. Quomodo Imperator recipiat et quibus donis cumulet cognatos suos nuptias contracturos.

Ha porem hum costume que, se o mancebo ou a doncella, que ha de casar, he parente do Emperador, lhe da parte disso, nam porque lhe seja necessaria licença, que sem ella pode casar, se quiser, senam pera que lhe faça certas honrras, que sam ir ao paço a tarde antes da boda, quando começa a anoitecer, se he mancebo

acompanhado dos principaes senhores da Corte, e se he doncella, de senhoras, debaxo de hum panno de seda, ou quando menos de algodam com varias pinturas, que lhe vem da India e levamo pollos cantos cuatro doncellas a modo de dosel, mas he muyto mais cumprido que largo; e assi outras doncellas vam perto da senhora alevantando com as maos o panno, pera que nam lhe toque na cabeça, e cae tanto pollas ilhargas e por detras, que nem as que o levam pollos cantos se veem de fora, senam muyto pouco; e isto usam todas e so as parentas do Emperador, quando vam de huma casa a outra a pe, que a mula nam o levam. E em chegando o mancebo ou doncella ao Emperador, lhe beixa a mao, e logo o manda entrar em outra camara e vestir muyto ricos vestidos, que lhe tem aparelhado, e saindo torna a beixar a mao ao Emperador, e elle com boas palavras lhe da bençam e o despede, e saem com elle muytos pagens do Emperador com tochas, e diante vam tangendo com seus atabales e cheremelas, e assi o levam ate sua casa, onde se começam as festas das bodas com muytas musicas e balhos que duram por muytos dias.

CAPITULO XX.

Em que se trata das cidades de Ethiopia e edificios, de seu governo, distinçam de moradores e trajos.

1. **Nullae in Aethiopia urbes: maxima casarum et tentoriorum agglomeratio circa residentias Imperatoris et Viceregum, quae non infrequenter mutantur. Alibi parvi pagi ex casis miserrimis.**

Em Ethiopia nam ha cidades mais que a corte do Emperador e onde estam de asento os Vissorreys ou algum Governador grande e ainda a algumas destas puderamos chamar villas, e quando os Vissorreys se mudam pera outras partes (que o facem muytas veces, e os Emperadores algumas), ficam aquellas cidades como villas ou aldeas bem piquenas, que dos hedificios lhes da pouco, por serem taes quaes logo diremos. As demais povoaçoes sam villas de poucos vecinhos, e aldeas que nam passam de cinquenta casas e
f. 82. muytas tem menos, porque ordinariamente se juntan alguns *onde tem suas lavoras e alli facem suas casinhas; pollo que, deixando algumas serras e desertos que nam se habitam, o demais commumente esta cheio destes lugarinhos, particularmente agora; porque depois que huns gentios, que chamam Gâlas, foram entrando pollas terras e tomando muytos, como ja dissemos no cap. 1, a gente dellas se foi retirando pera estotras e assi estam muyto cheas.

Os edificios sam muyto pobres, como ja outras veces temos dito: casinhas de pedra e barro, ou de paos, redondas, terreas e muyto baixas, cubertas de madeira e palha cumprida, e algumas, que sam largas, tem huma coluna ou esteo de pao no meio, sobre

que se sustenta a armaçam daquella madeira. Outras sam cumpridas com esteos depao no meio em fieira, sobre que carrega toda a madeira, tambem cubertas de palha e terreas, a quem chamam Çacalâ, e em estas moravam ordinariamente os Emperadores; e assi quando deciam: vai ao çacalâ, ou: esta no çacalâ, era como decir: vai ao paço, ou: esta no paço; ainda que nam so o Emperador usa este modo de casas, senam os senhores e todos os demais que querem.

2. Casae omnes tantum planopede constructae, plerumque paleis, alicubi solario contectae; Seltân Sagâd in regia domo ex petra ad lacum Dambiense contignationem superstruxit cum solario et superius cubiculum cum fenestris ad speculandum. Descriptio eiusdem. Quomodo et quorum expensis fiant domus gubernatorum.

Em algumas partes, principalmente onde nam chove muyto, facem casas de terrado, nam de chunambo, senam de terra bem batida, e todas eram terreas, que de muyto tempo a esta parte raramente se facia alguma sobardada, e durava pouco, porque nam a sabiam facer. Mas o emperador Seltân Çaguêd, que agora vive, fez em huma peneinsula da lagoa de Dambiâ, a que elles chamam mar, huns paços fermosos de pedra branca muyto bem lavrada, com seus aposentos e salas, e de cima tem 50 palmos de cumprido, 28 de largo, e 20 de alto, que por batir alli muyto o vento no inverno e a casa de abaixo tambem ser alta, nam a alevantaram mais. Sobre a porta principal tem huma varanda grande e fermosa e nas ilhargas duas mais piquenas com muyto boa vista. A madeira casi toda he de cedro muyto fermosa, e as salas, e hum aposento do alto, onde dorme o Emperador, com muytas pinturas de varias cores. He de terrado com chunambo e o parapeito arroda com colunnas de pedra muyto fermosas, e sobre seus capiteis bolas grandes da mesma pedra, mas em as colunnas dos 4 cantos bolas de cobre douradas com fermosos remates. Sobre a escada, por onde se sobe ao terrado, se alevanta outra casa piquena, com tres janellas grandes, que lhe serve de mirador, porque de mais de estar a casa situada no mais alto de peneinsula, que he grande, tem 60 palmos de alto e assi toda a cidade, *que tambem fez nova, lhe fica de- f. 82,v.
baixo, e descobre grandes campos e casi toda a lagoa, que tera algumas 25 legoas de cumprido e quince ou mais de largo, agoa doce muyto boa. Esta tambem este mirador cuberto de terrado com suas colunnas de pedra a roda como as de abaixo, e em os 4 cantos humas bolas de cobre douradas. Outros paços pola mesma traça destes fez depois hum seu irmão, que se chama Erâz Cela Christôs em o reyno de Gojâm, onde elle he vissorrey, mas nam tam grandes. Estes dous edificios sam os maiores que ha no imperio (nam falando de igrejas); todas as demais casas sam ruins, como digo, e ordinariamente lhes facem cerca de espinhos, e assi, se acerta de dar

fogo na cerca ou na casa, com dificultad[e] se apaga sem se acabar tudo. Os que facem de terrado algumas veces se juntam dez ou 15 e edificam huma casa pegada com outra aroda com as portas pera dentro, onde deixam campo bastante pera suas vacas e mais gado, com so huma porta pera a rua, que fecham de noite, e assi ficam seguros dos animaes bravos e de fogo. O senhor do lugar poucas veces faz casas de seu fato, porque os villoes lhas facem a sua custa, e quando o Emperador lhe tira as terras e as da a outro (que o faz muytas veces), se os villoes ficeram as casas, ficam pera o novo senhor, e se o passado as tinha feito com seu fato, leva a madeira.

O governo das cidades he o mesmo que pusimos no cap. 16, tratando dos juices do Preste Joam e dos tribunaes que tem em sua corte e os dos Vissorreys dos reynos de seu imperio. Afora estes ha em cada provincia hum juiz, que chamam lebadîm, cujo officio he inquirir dos ladroes daquella terra e mandallos pressos ao Vissorrey a quem ella pertence, ou aos ouvidores da corte do Emperador, com pessoa que refera as culpas que delles achou, se elle nam pode ir; mas em certos casos acaba elle. Tambem ha outro juiz, a quem levam todas as cousas perdidas, de que nam se sabe dono, como escravos, mulas e outros gados, e se o que o acha nam o leva dentro de tanto tempo, tem pena; e o juiz o guarda e se serve delle ate que acha dono, e nam o pode vender; e assi o que perdeo alguma cousa destas, facilmente a acha na casa deste juiz. Em cada villa e aldea ha hum juiz, que chamam Xum, posto pollo senhor da terra, e porque assi isto, como no modo que tem de proceder na justiça, se declaro cumpridamente no mesmo cap. 16, nam sera necessario tornallo a repetiz.

3. In quolibet pago praeter Xum alii duo iudices, quorum unus vocatur Lebadîm; quaenam sint eorum partes.

f. 83. Tambem a distinçam dos moradores da corte he a mesma *que guardam em o asentar das tendas no campo do Emperador, que declaramos no fim do cap. 14, e assi, querendo elle facer a cidade, que acima disse, em a peneinsula da lagoa de Dambiâ, lançou pregam que certo dia fossem todos la com elle e armasem suas tendas da maneira que acostumavam no campo, pera que soubese cada hum o sitio de sua casa, sem aver diferenças; mas com tudo nam faltaram sobre quanta largura avia de ter cada hum aroda de suas casas, e pera que meus companheiros e eu estivesemos libres disto, me disse que fosse primeiro e tomase a minha vontade onde milhor me parecese; que nam foi piqueno previlegio, assi por nam se

4. Quonam ordine aedificatae fuerint domus in nova urbe, seu pago in peninsula lacus Dambiâ. Solus Auctor privilegium habuit eligendi sibi locum pro domo aedificanda.

facer nem a sua mae, como por terem os Portugueses obrigaçam de asentar a mao dereita, e pera aquella parte acertou de ser ruim sitio, pollo que o tomamos muyto bom diante. De maneira que todos tem suas moradas conforme a sua nobreça ou officio, mais perto ou mais afastado do paço, a mao dereita ou a izquerda, diante ou detras; e nam somente da de graça o Emperador o sitio das casas, mas faz que aroda da cidade fiquem campos sem se lavrar, pera que os gados comam. Em as cidades dos Vissorreys nam ha tanta ordem, e em as villas e aldeas casi nenhum, posto que o senhor da terra sinala o lugar ao que ha de facer casa de novo.

5. Fuse describuntur vestes et ornatus virorum nobilium tempore Auctoris.

Acerca dos traxos, antiguamente eram ruins, porque ainda os senhores grandes, ao menos quando andavam na corte e entravão no paço, nam vestiam camisa, senam hum calçam largo, que lhe chegava ate perto do pe, de algodam preto ou vermelho, e hum panno cumprido de algodam ou de seda em lugar de capa, e quando entravam no paço, o cingiam na cinta de maneira que lhes caia ate perto dos pes e o demais do corpo ficava num, ou quando muyto huma pelle de liam sobre os hombros, ou de outro animal, que chamam Guecelâ, de cavello preto muyto macio. Mas falando do que agora usam os senhores grandes e gente nobre, he huma camisa branca de bafeta fino da India assi como olanda, cumprida ate perto dos pes, com collarinho alto e justo com botoes de tafeta carmesi e verde entresachados, e algumas veces de prata ou ouro, que se fecham com huns cordoncinhos de retroz das mesmas cores, e mangas justas ate a mao, mas muyto cumpridas; e assi quando as vestem, facem muytos pregues e perecem bem. Esta cingem com huma toca da India de bordas de fio de ouro ou vermelhas, ou com cinto de seda com muytas peças de prata douradas. Sobre esta camisa vestem algumas veces *outra tambem de bofeta, aberta por diante como rapam e da cumpridam da 1ª, mas sem collarinho como cabaya de mouros, e as mangas largas de ponta ate o covado com botoes como os outros, mas nam se fecham, so servem de fermosura. Outras veces poem cabayas do mesmo corte de damasco, setim, veludo, borcado, de panno muyto fino, de todas as cores, que vem do Cairo. Algumas veces estas cabayas tem as mangas estreitas e muyto cumpridas e entam nam as vestem, mas tiram os bracos por aberturas que tem como ropam. Alguns tracem calçoes largos ate mais de meia perna de bretangil vermelho. O mais ordinario he calçoes estreitos, que chegam ate o pe, onde se fecham com botoes; e muy- f. 83,v.

tas veces o que delles aparece he de damasco, velludo ou borcado e entam os botoes sam de ouro ou prata. Tracem çapatos vermelhos ou de outras cores e algumas veces de veludo; mas botas e borçeguis nam usam.

Poem ao collo cadeas de ouro de muytas voltas, que lhes chega perto da cinta e della pende huma cruz da maneira das que tracem os comendadores de s. Joam, e ordinariamente pesa cem cruçados a cruz so, que as cadeas commummente sam de 400. Algumas tem a cima certo remate de ouro de onde as mesmas voltas da cadea decem tambem pollas costas outro tanto como por diante, e nas pontas estam engaçadas humas como campainhas cumpridas.

Os que nam podem tracer cadeas, poem cruces de ouro ou de prata esmaltada, ou de pao preto com muytas lavores, de meio palmo ou menos, penduradas de muytos cordoes de retroz delgados e comummente preto. Tracem punhaes grandes na cinta com o punho e vainha de prata dourada e em alguns pedras engastadas, que, ainda que falsas, sam lustrosas. Este emperador Seltân Çaguêd começou a usar [g]abanos como os de Espanha, mas de pois os deixou, por causa da calma.

Em a cabeça tracem alguns tocas como mouros, outros barretes redondos proporcionadamente altos, de panno vermelho e de outras cores, e quando caminham, poem chapeos como os nossos, mas nam tam finos, e albornoces ou ferreruelos como Portugueses, que delles os tomaram. Outros tracem cavello cumprido, de que facem muytas invençoes torcendoo de maneira que fica a cabeça cheia de muytos como cordoncinhos e nam lhes passam das orelhas ; ou tros os encrespam de muytas maneiras e ordinariamente os tracem
f. 84. untados com *mantega. Os meninos tracem topete bem cumprido echega de huma orelha a outra e mais acima rapam com navalha ate perto do alto da cabeça de onde lhes saem tres trencas de cavellos cumpridos, que caem pera atras e no tortiço [*sic*] tam bem lhes fica hum pouco de cavello, que lhes da graça.

6. De vestibus et ornamentis mulierum nobilium, sive virginum, sive nuptarum.

As molheres, particularmente senhoras, tambem tracem topete muyto alto e as doncellas poem mais acima huma guirnalda de florecinhas de ouro com muyta argenteria, e dos demais cavellos facem muytas trancas delgadas, que caem pera as costas e ornam com outras peças de ouro. As casadas raramente poem ouro em os cavellos, mas perto do topete rapam com navalha largura de hum dedo e dalli começam as trancas dos cavellos; e quanto mais pre-

tos mais folgam, e assi tem certa confeiçam de aceite que os faz muyto. Nam usam de posturas de alvayalde e vermelham, ainda que algumas sam casi tam alvas como portuguesas, senam de certos licores cheirosos com que lhes fica o rosto muy lustroso.

Seu vestido he huma camisa muyto larga e cumprida ate os pes e por detras arrasta hum pedaço; as mangas largas, mas perto da mao estreitas, e a avertura do collo cumprida, pera que sem danar os cavellos a possam vestir; com tudo lhes cobre os hombros; e tem muytas lavores aroda de retroz ou fio de ouro. Em as festas tracem de damasco carmesi ou de outras sedas, e nos demais dias de hum panno branco de algodam fino como olanda, que vem da India. Esta camisa cingem com alguma touca fina ou veo de seda, e algumas veces poem sobre ella outra como basquinha com muytos pregues na cinta, mas nam branca senam de outras cores. Tracem calçoes estreitos, que chegam ate o pe e çapatos. Sobre tudo, em lugar de manto, cobrem hum panno grande, humas veces branco como o da camisa, outras de seda com franjas de fio de ouro aroda. Em o pescoço poem collares de ouro muyto fermosos, outras veces de continhas de vidro, entresachados nella canutilhos de ouro. Em as orelhas çarcilhos de ouro ou de prata grandes com humas peças airadas [*sic*] do mesmo esmaltadas em lugar de perolas, se he doncella, e as mais das casadas vam alargando aquelles buracos metendo poico [*sic*] e pouco cousas mais grossas e depois poem huns canudos de ouro ou prata dourada fechados por todas partes e bem guarnecidos, e as de menos sorte metem hum pedacinho de pao preto cuberto com alguma seda. Quando caminham levam sobre tudo *albornoces com muytos botoes de ouro, e a cabeça e rosto cuberto com huma toca de maneira que nam aparecem mas que os olhos, e encima chapeo como de Portugal de alguma seda e do veo decem sobre os hombros humas pontas cumpridas. f. 84,v.

7. Vestes hominum et mulierum de plebe.

Os homens, que nam eram nobres, vestiam antiguamente so hum panno grosso branco de algodam, e quando muyto punham calçoes brancos do mesmo ate meia perna, descalços e a cabeça descuberta, e nam podiam por outra sorte de vestido sem licença dos que governavam sua terra. Agora, se tem, podem vestir nam so camisas brancas, mas cabayas de panno e de seda, e por toca ou barrete na cabeça; mas, se nam estam em o lugar do senhor daquellas terras e vam de outra parte a falar com elle, a primeira vez que entram, nam podem levar cabayas de panno nem de seda, senam so

camisa branca ou de taficira, ou sem ella; e cingem na cinta o panno que levam em lugar de capa, de maneira que lhes cubra ate perto dos pes, e dalli por diante podem vestir o que acharem. O mesmo he dos senhores grandes pera com o Emperador, a primeira vez que entram a elle, quando vem de outra terra; mas sempre levam camisa ordinariamente de taficira. Os villoes que lavram a terra ainda agora vestem coiro de vaca, que concertam a modo de camuça sem calçam nem outra cousa nenhuma. Alguns tracem hum pedacinho de panno grosso de algodam amarrado na cinta, que lhes chega ate o joelho, ou pouco mais, e huma pelle de carneiro com sua laa as costas, amarrado hum pe e huma mao diante do peito; mas os domingos e festas vestem pannos grandes de algodam os que tem, e se vistisem camisas e pusesem tocas e barretes, nam teriam pena por isso, nem lhes diriam nada, ainda que no reyno de Nareâ (segundo dicem) ate agora se guarda o custume antiguo de nam poder variar o trajo sem licença do que governa.

As molheres dos villoes vestem coiro como seus maridos e em algumas partes huns pannos de laa de cinco ou seis covados de cumprido e tres de largo, a que elles chamam Mahâc, e puderam com muyta reçam chamar silicio, porque he muyto mais aspero que o que vestem os frades capuchos; que em Ethiopia nam sabem facer pannos, nem serve a laa pera isso, que he muyto grosseira; e todas andam descalças e muytas veces descubertas dos peitos pera cima, e no collo continhas muyto miudas de bidro de varias cores enfiadas de maneira que tem dos dedos de largura. Os cavellos feitos em muytas trencinhas como acima dissemos; mas em algumas
f. 85. terras *as usam muyto delgadinhas e as cortam de maneira que nam lhes cubra mais que as orelhas.

8. Quid commentatus sit Urreta circa modum gubernandi in Aethiopia.

Frey Luis de Urreta trata as mais destas cousas em o cap. 23 de seu 1° livro, e falando do governo das cidades, diz assi: « En « cada ciudad se eligen seis regidores cada año diferentes, dos no- « bles, dos ciudadanos, y dos plebeyos, que, fuera de ser a su cargo « el aver de mirar por el bien publico, tienen la jurisdicion ordi- « naria para conocer de las causas tocantes a su calidad, de ma- « neira que los dos nobles no se entremetem en el juicio de los « ciudadanos o plebeyos, ni al reves, con tanto que ni los unos ni « los otros juzguen sin acuerdo del corregidor de la ciudad, el qual « se elige cada un año de los nobles, una vez de una familia y otra « vez de otra, de suerte que igualmente gocem todos el honor y

« participen del trabajo. Y porque tanpoco el corregidor se apas-
« sione, no puede juzgar las causas [sin a]sistencia de dos sacer-
« dotes de la parrochia del reo, en el ajuntamiento de los plebeyos
« assiste siempre un ciudadano, y en el de los ciudadanos uno de
s nobles, para dar cuenta a los suyos de lo que se ha tratado,
ıra que los nobles lo hagan saber al Emperador o Rey. Esto
ismo guardan las personas particulares en quanto al no vender
ıs bienes muebles sin licencia de los mayores en calidad; y para
ıe se evite la gente holgaçana, vagabunda y ociosa, ninguna
:rsona puede ir de un pueblo a otro, sin llebar patente de sus
eces de la ciudad de donde sale, y al que le cogen sin ella le
'enden y dan quenta a la ciudad de donde viene, y constando
ıe es malhechor o vagabundo, le castigan rigurosamente ».

Isto diz frey Luis, mas foi por falta de informaçam; que nen-
ıa destas cousas se usam nem se usaram nunca, porque nam ouve,
ı ha taes regidores e corregidor, que se elijam cada anno, nem
modo de governo, senam o que acima dissemos; nem he neces-
o levar patente dos juices da cidade os que della vam pera outras
:es: cada hum anda por onde quer, sem que ninguem lhe pre-
te nada, nem inquirem dos vagamundos; somente ha huma cousa,
, achandose algum morador do lugar que come e veste bem, sem
facenda ou officio com que possa ganhar aquilo, entam o juiz
uelle lugar, que se chama Xum, lhe pregunta quem lhe da aquelle
, e se acha que elle o furta, ou outros lho dam a guardar fur-
), o prende e entrega a quem pertence conhecer daquella causa.

Tambem no cap. ultimo de seu 1° livro pag. 368 trata o Au-
· de duas cidades, que affirma tem o Preste Joam *e as faz tam f. 85,v.
:rentes do que eu aqui tenho dito que as igoala a as mais in-
.es que ha em Europa. Pollo que referirei suas mesmas pala-
ı: « Aunque las ciudades de la Ethiopia no passem de tres mil
.sas, se exceptan las dos famosas ciudades, la de Saba y la de
ımbra, que son magnificas, populosas, de grande numero de ca-
s, con edificios publicos, torres, porticos, agujas, arcos, obeli-
os, piramides, lonjas, plaças, templos, palacios, murallas, ho-
enages, y de las hermosas y regaladas que tiene el mundo. La
udad de Saba fue la mayor de toda Ethiopia, de mas casas y
: mayor numero de vecinos, y la cabeça de todo aquel grande
ıperio. Fundola la reyna Sabba, quando volvio de Jerusalen de
sitar el santo templo, y della tomo el nombre, y tambien le da

« al reyno donde esta edificada, porque se llama el reyno de Saba.
« Es ciudad muy rica y proveida, por los muchos bienes de que la
« naturaleça y el primor de la arte la dotaron; tiene famosos tem-
« plos, altos y apuestos edificios, sumptuosos palacios, curiosas
« portadas, gallardos frontispicios de extraordinaria y peregrina ar-
« chitectura. El numero de sus casas son quincemil, grandes y ma-
« gnificas las calles, muy anchas y espaciosas, y todas ellas con
« soportales y cobertiços de bobeda, de suerte que se puede andar
« toda la ciudad por ellos sin que offenda el sol. Los muros son
« de argamasa bastantemente altos y tan anchos que puede ir un
« carro castellano por encima muy holgadamente. Esta hermoseada
« con muchas fuentes, pilares y caños de agua.

« Ay junto a esta famosa ciudad muchas minas de oro, venas
« y betas de plata; ay muchos jardines, huertas y vergeles de
« grande deporte y recreacion, llenos de mil rosas y varias flores,
« donde la mano industriosa de la naturaleça ayudada de la arti-
« ficial del jardinero se ha señalado tanto que parece que quiso
« competir con la de Dios en hacer segundo parayso en la tierra,
« en contraposicion del otro primero. Los arvoles dan tres veces
« fruto al año. Los Emperadores en ser electos toman la posses-
« sion del imperio en la ciudad de Zambra, que al presente es la
« corte, y luego se parten a la ciudad de Saba, donde los juran
« todas las ciudades y pueblos y reyes sugetos.

« La famosa ciudad de Zambra es la mayor de cas[as] y edi-
« ficios que ay en la Ethiopia: tiene treintamil casas, sus vecinos
f. 86. « son muchos, y de innumerable concurso de gente. *Esta edificada
« en el reyno de Cafates junto al gran lago Cafates, que por esta ciu-
« dad suelen llamar el lago de Zambra. Es illustre ciudad, por ser
« corte de los Preste Juanes, los quales, deixando sus antiguas y or-
« dinarias correrias y peregrinaciones, morando en los campos baxo
« pavellones y tiendas, pusieron en esta ciudad su silla y corte im-
« perial, por ser proveydissima de mantenimentos, sus campos fer-
« tiles y muy deleitosos. Sus calles son muy anchas y espaciosas,
« fuertes y altos muros, sobervios palacios, sumptuosos y magni-
« ficos templos. El palacio imperial es de grande magestad y bel-
« leça: en el vive el Preste Juan con los primogenitos de los Reyes,
« y la Emperatriz, y las 42 hijas de Reyes con sus damas, y los
« del Gran Consejo con los del Consejo Latiño. Esta ciudad se edi-
« fico por los años de mil y quinientos y setenta por los officiales

« y architectos que embio el Duque de Florencia en tiempo del « Preste Juan Alexandro 3°. Esta edificada a lo moderno con mil « primores y belleças a la traça de la ciudad de Florencia; tiene « muy buen puerto y muy capaz en la laguna Cafates ».

10. Eadem fabulis scatere demonstratur.

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta; mas tudo quanto em ellas diz he fabula e mera ficçam poetica, pintada conforme a idea que quis formar em sua imaginaçam quem o informou, ou quem escreveo o livro de que elle o tirou; porque primeramente em quantas terras senhorea el Preste Joam nam ha taes nomens de cidades Saba e Zambra. Mas pollo que diz da que chama Saba, que a edificou a reynha Sabba, quando tornou de Jerusalem, parece que sera a povoaçam que agora chamam Agçûm, que esta no reyno de Tigrê, porque em hum livro, que por antigualha se guarda em hum mosteiro deste lugar, li eu que a reynha Azêb (que he a mesma que Sabba, que amos nomes lhe dam os livros de Ethiopia, como declaramos no cap. 2) edificou huma cidade cabeça de Ethiopia que se chamou Dêbra Maquedâ, e no livro onde esta o catalogo dos Emperadores de Ethiopia se conta que a reynha Azêb começou a reynar em Agçûm. Mas agora esta muyto longe de se poder chamar cidade. porque quando muyto tera 150 ou docentas casas terreas muyto piquenas e tristes cubertas de palha e cada morador tem sua cerquicinha de espinhos aroda, ainda que alguns poucos a facem de pedra e barro, ficandolhes as ruas muyto estreitas e *sem nenhum ordem nem concerto. Nem ha nella fontes, nem outras f. 86,v. agoas mais que hum tanque piqueno e alguns poços, e bom pedaço afastado da povoaçam duas riberinhas, de com que nam se rega nada. Nem ha rasto de jardins e arvoredos, so tem alguns dentro das cercas de suas casas parreiras, mas muyto poucas.

11. Ruinae quae prope Axum visuntur et traditio populi demonstrant ibi quondam urbem insignem extitisse.

Os moradores de aquellas terras affirmam que tem por tradiçam muyto certa aver sido antiguamente cidade muyto insigne e a maior que nunca ouve em Ethiopia, e as ruinas dos edificios, que ainda agora aparecem, dam bem mostra de que foram sumptuosos. E em hum terreiro dentro da povoaçam estam oje em pe trece pedras bem lavradas, algumas como de 30 palmos de alto, e huma com muytas molduras, que tem por cada ilharga cinco palmos de grosso e diante douce e de alto tera cento, com nam ser mais que huma so pedra, e parece que acabara em 4 ou cinco palmos com hum remate a modo de meia lua com as pontas pera baixo. Outras muytas estam caidas e entrellas duas bem lavradas com mol-

duras: a huma tem por cada ilharga dez palmos de grosso e diante 16 e de cumprido cento e trinta e cinco, e parece que tinha muytos mais, porque lhe falta gram pedaço da ponta, e do pe esta tambem muyto soterrado. He pedra hum pouco parda. Outras ha piquenas com muytas letras antiguas, que agora ninguem sabe ler. Avia hum mosteiro muy sumptuoso com muytos frades, e igreja muy fermosa. Mas porque della e das demais de Ethiopia hemos de tratar no 2 livro, nam me deterei aqui em falar de sua grandeça e architectura.

12. Descriptio urbis Gubâi prope lacum Dambiâ ab imperatore Malâc Sagâd aedificata, cuius vix vestigia Auctor potuit detegere. Iacob sedem posuit in loco dicto Cogâ, sed tempore Auctoris Seltân Sagâd elegit sibi sedem in Dencâz.

Quanto a cidade, que o Author chama Zambra, nam pode ser outra senam a que chamavam Gubâi, porque esta foi edificada pollos annos de 1574 perto da grande lagoa de Dambiâ; mas nam por Alexandre 3° (que nunca em Ethiopia ouve Alexandre 3°, como ja mostramos no cap. 1), senam por Malâc Çaguêd, que ainda seu pae Adamâs Çaguêd esteve alli muyto antes hum inverno, nam ficou em forma de cidade ate que o emperador Malâc Çaguêd fez naquelle lugar de proposito seu asento. Nem a edificaram architectos de Florencia, que, como ja tambem temos dito, nam ha memoria de que viesem nunca a Ethiopia, nem os edificios eram tam sumptuosos e magnificos como o Author os pinta, senam casinhas terreas, baixas e cubertas de palha, como dissemos no principio deste capitulo que sam as de Ethiopia. Nem os muros eram de argamasa, que chunambo nam tinham, nem ainda pedra que se pudese lavrar,
f. 87. se nam a traciam de muyto longe, e assi *puseram de huma vanda e outra da cerca estacas grossas e o meio encheram de rebolo e lama, e nam levantaram muyto mas, com largura que podiam andar por cima folgadamente dous homens de cavallo hombro por hombro. Com tudo, por a lama ser ruim e alli chover muyto, começou a caer antes que se acabase de cercar tudo, e assi levaram mao da obra e em pouco mais de dous annos caio quanto tinham feito; so ficou huma cerca piquena de rebolo, que ficeram a roda das casas do Emperador, que depois tambem caio. Agora nam sabem dicer quantos vecinhos tinha aquella cidade, mas parece que nam aviam de ser mais que os que oje tem a deste emperador Seltân Çaguêd, que nam cuido chegam a 15 mil. Esteve alli o emperador Malâc Çaguêd alguns [meses], e depois se passou pera huma terra fria, que chamam Aibâ, hum dia de caminho dalli, e logo se foi despovoando de maneira que nem huma so casa ficou naquelle sitio, porque no inverno avia muyta lama. Eu fui de proposito a o ver pouco

ha e esta em huma terra que chamam Anfaraz, como duas legoas dos limites de Dambiâ pera oriente. A longo da cidade corria huma ribeira piquena e outras duas grandes nam muyto longe, e a lagoa de Dambiâ, que tambem entra por aquella terra, lhe ficava pouco mais de meia legoa pera a vanda do sul. Tinha aroda campos muyto largos e fermosos, em que agora ha grandes sementeiras. Quando eu entrei em Ethiopia, que foi em mayo de 603, ja o emperador Jacob, filho do emperador Malâc Çaguêd tinha tornado a por a corte, meia legoa dalli, em hum sitio alto que se chama Cogâ, muyto milhor que o de Gubâi, e alguns polla vecinhança que tem com este o chamam Gubâi novo. Mas tambem, como o emperador Seltân Çaguêd, que lhe sucedeo, se passou pera a peneinsula, que a cima dissemos, nam ficaram alli senam como 150 casas, e ainda esta peneinsula ficou agora casi depovoada, por facer o Emperador outra cidade nova em huma terra mais fria, que chamam Dencâz, pouco mais de hum dia de caminho dalli, que, como dissemos no principio deste capitulo, em passando o Emperadur sua corte a outra parte, poucos ficam naquelle lugar.

Nem teve menos falta de informaçam o Author em o que diz que os Preste Joaes, deixadas suas antiguas peregrinaçoes morando em os campos debaixo de tendas, *puseram sua cadeira e corte em f. 87,v. esta cidade; porque, ainda que no inverno ordinariamente estava nella o Emperador, todos os veraos saia a guerra e andava em suas tendas, como ficeram ate oje os que depois delle foram.

13. Deridentur alia commenta Urretae circa ludos circenses et pompas, quae prope urbem Zambra ab Imperatoribus instruebantur.

Tambem as gostosas e alegres festas, que diz pag. 373 se faciam perto daquella cidade, a que hia a Emperatriz e suas damas em elephantes ricamente enjaeçados e se corriam muytas feras e animaes monteses, facendo que brigasem lioes e tigres com elephantes, lioes e tigres entre si, cavallos monteses huns com outros, emas e bugios, gatos e onças e ultimamente touros, nunca taes festas se ficeram em Ethiopia, nem se viram elephantes mansos, como ja por veces dissemos 1). E mais em poucas regras no mesmo lugar se contradiz, porque, tratando do ordem com que hiam a estas festas, diz que a certo dia saia o Preste Joam da cidade Zambra acompanhado de mil cavalleiros muy lucidos e detras delles levavam cem cavallos de destro com ricos jaeces, logo muytos elephantes, dromedarios e mulas ricamente ornadas e que tudo se levava de-

(1) In margine sequentia verba leguntur: « Se parecer, pode ficar isto da contradiçam, pois vai pouco ».

tras do Emperador so por grandeça e magestade; depois se seguia o capitam da guardia imperial è tras elle os primogenitos dos Reys em fermosos cavallos, tras estes hiam os ouvidores do Gram Conselho, e depois de ter passado toda esta cavalleria e acompanhamento, vinham as damas da corte todas sobre elephantes, e no meio dellas a Emperatriz e á sua mao izquerda o Emperador. Se o Emperador, como elle diz, hia diante e depois se siguia por ordem tam grande acompanhamento e no fim de tudo a Emperatriz, mal podia ir a sua mao izquerda o Emperador que tam longe estava della na dianteira. Mas seja o que for da contradiçam, o certo he que tudo quanto diz das festas e do aparato, com que se hia a ellas, he mera fabula, porque nunca tal cousa ouve em Ethiopia.

CAPITULO XXI.

Em que se declara alguma cousa da natureça e costumes que tem os vassallos do Preste Joam.

Tem a gente de Ethiopia comummente boas feiçoes no rosto, os corpos fortes e robustos, sofredores sobre maneira do trabalho, fome, sede, calmas, frios e vigias. No entendimento, que he o milhor do homem, nam lhes facem ventagem os de Europa. Sam de
f. 88. natureça branda e compassiva, *que, posto que nam faltem homens de agreste e duro coraçam como em outras partes do mundo, estes sam os menos: os demais sam muyto bem inclinados e assi facilmente perdoam quaesquer agravos e injurias, por grandes que sejam, ainda mortes de paes, de filhos e irmãos, como eu tenho visto muytas veces e experimentado em alguns destes perdoes [em] que me meteram, que com nam conhecer algumas veces aquelles a quem hia a rogar, os alcançei com facilidade; e se ao que pedem que va a rogar, se escusa, ficam muyto agravados, e ainda os outros o notam, muyto particularmente se pedem isto por amor de nosso Senhor ou da Virgem nossa Senhora, porque raramente lhes pediram por elles cousa que nam concedam; e como huma vez perdoam, tem por grande baxesa e ainda escrupulo tornar a falar sobre aquilo, e assi os que se reducem a nossa santa fe, se acusam na confissam que tornaram a falar (ainda que fosse com algum seu amigo) sobre o que ja tinham perdoado.

1. Aethiopes vultu non spernendi, fortes viribus, laborum, sitis, famis, frigoris patientes. Animo plerumque mites, iniurias etiam gravissimas remittunt. Rogati pro amore Dei et b. Virginis nihil unquam denegant.

2. Liberalitas omnium erga pauperes. Magistratus, dictus pater orphanorum, distribuit nomine Imperatoris in viduas et orphanos redditus qui vocantur Colô.

Sam tambem muyto piadosos e liberaes com os pobres, e assi, com começarem elles a pedir pollas portas das tres horas antes de amanhecer, lhes dam naquelle tempo muytas esmolas, por lhes parecer que alguns daquelles nam se atreveram a pedir de dia. Depois que amanhece, se asentam perto de alguma igreja, ou na rua por onde passa mais gente, ou na entrada da cidade, e alli pedem esmola ate que os homens grandes comem, que ordinariamente he antes das dez horas de polla minha e as cinco da tarde, e entam se juntam a suas portas e, como acavam de comer, lhes dam o que sobeixa. A porta do paço nam chegam, porque nam he costume darse alli esmola, mas faz muytas e muyto grandes o Emperador, porque demais do que liberalmente da a as igrejas e mosteiros, socorre com abundancia aos que sabe tem necessidade, particularmente se sam honrrados. Demais disto tem huma pessoa de confiança, a que chamam pay dos orfãos, que todos os annos reparte a as viuvas e orfãos, que sam parentes dos Emperadores (ainda que o sejam muyto longe), grande cantidade de mantimento das rendas que os villoes pagam ao Emperador, a que chamam Colô, que quer dicer torrado; porque, ainda que esta renda he muyto grande, com tudo, como he cousa de mantimento pera o Emperador, lhe puseram este nome, como se fora alguma cousinha pouca que lhe offereciam pera torrar.

3. Ecclesias frequentant omnes, ibique devote et decenter officiis divinis assistunt: qui domi manent orant et recitant psalmos; neque itinerando intermittunt preces quotidie dicere.

Tambem sam muyto devotos e assi com se começarem *os officios em as igrejas como canta o gallo, que sera tres horas depois de meia noite (que ca nunca cantam os gallos a meia noite), como dam sinal, que nas parrochias he certas pancadas em huns como atambores, e nos mosteiros com tres tabuinhas, que tem amarradas pollas bordas e soam muyto, ou com humas pedras delgadas e cumpridas nam muyto largas e de longe parece que tangem sinos, mas estes nam ha em Ethiopia, so hum piqueno tenho visto e outro que eu fiz tracer da India pera nossa igreja; em dando aquelle sinal, se alevantam homens e molheres e vam a as igrejas onde podem entrar (que nem em todas entram as molheres, nem ainda os homens passam de certa cortina, se nam tem ordem, como adiante diremos), e ouvem os officios e reçam em pe o mais do tempo, ainda que tambem se asentam; e de nenhuma maneira entram com çapatos, posto que si com a cabeça cuberta, como em cumprimento do que Deos mandou ao propheta *Exo.* 3, que se descalçase por reverencia e respeito, e nam que desbarretase. Nem cospem dentro no f. 88,v.

cham, senam em seus lenços, por reverencia das igrejas, e polla mesma causa, se vem a cavallo, se apeam antes de chegarem a ellas, e nam tornam a subir ate terem passado hum bom pedaço. Os que ficam em suas casas, muytos reçam ate amanhecer oraçoes ou psalmos de David, ou leem por sam Paulo ou o Evangelho e depois facem seus negocios. E o que mais he que quando caminham, seja sos ou indo a guerra, todo homem honrrado leva hum criado com o livro de reçar e estante de ferro delgado, aforrado de coiro vermelho, de modo que se possa dobrar; e como se armam as tendas, que se ouveram de por a descansar do trabalho do caminho, se asentam logo a reçar, nam porque tenham obrigaçam, senam por sua devoçam e ser ja costume comum.

4. De piis peregrinationibus et ieiuniis, quae rigide admodum servare solent.

Em algumas igrejas do imperio ha sepulturas de homens que tem por santos, onde de muyto longe vam em romeria com muyta devoçam, e ainda a Jerusalem vam muytos homens e molheres, com ser caminho muyto cumprido e trabalhoso, assi por sua aspereça, como pollas grandes calmas das terras per onde passam. Todos os frades e freiras e os que tem ordens de diaconos, ainda que sejam homens casados, tracem huma cruz na mao de prata, ou de ferro, ou de pao preto, como de hum palmo de cumprido.

Sobre tudo sam muyto dados a jejuns e penitentias. Jejuam
f. 89. todas as 4[as] e sextas feiras do anno, excepto as depois *da pascoa de Resurreiçam ate o Spirito Santo. Comem a tarde quando a sombra tem oito pes, que ca nam a relogio, mas seram cinco horas pouco mais ou menos. Nam comem ovos, leite, nem mantega, senam hervas bem mal temperadas, graos, lentilhas, fabas e outras sementes que tem, e peixe quem o acha, que ha muyto pouco, senam he na lagoa de Dambiâ e em alguns rios, e muytos nam comem o que nam tem escama, pollo costume que lhes ficou dos Judeos. Tambem jejuam alguns dias antes do natal, e quince antes da Assumpçam de nossa Senhora, mas nam todos, porque isto he por devoçam. Em a coaresma jejuam todos e nam comem ate posto o sol, nem bebem gota de agoa, ainda muytos dos que estam doentes e alguns particularmente frades estam dous dias e mais sem comer. Os sabbados porem nam jejuam, mas em lugar delles jejuam sete dias antes que entre nossa coaresma, começando da 2[a] feira depois da sexagesima, e alguns por mais penitencia comem humas sementes amargosas e ainda herva babosa Sua Pascoa humas veces cae no mesmo dia que a nossa, outras 8 dias depois e algumas

hum mes, como succedeo no anno de 1617, que nossa Pascoa foi a 26 de março e a sua na lua siguinte.

5. Quas insuper tempore quadragesimae corporis afflictationes sibi monachi imponere soleant.

Outras muytas penitencias facem os frades na coaresma e entrellas estar muyto tempo em pe em oraçam (que de joelhos nam acostumam) e quando muyto se encostam a parede ou sobre seu baculo, se cansam demasiado; e ainda diz a historia de hum frade, que se chamava Taquelâ Haimanôt, que poremos no livro 2°, que esteve muytos annos em pe dentro de huma casinha, sem se encostar a huma nem outra parte, e em hum pe sete annos. Tambem affirmam que antiguamente alguns frades dos que estavam em os desertos (que entam eram muytos) se metiam em humas arvores, que ha muyto grossas e lisas ate o alto, a que chamam Demâ, facendo desta maneira: pregavam estacas no tronco huma a cima de outra (que o podiam facer facilmente, por ser esta arvore dentro branda) e por ella subiam ate altura que pudesem ficar seguros das feras, e alli cortavam e faciam hum buraco a modo de casinha quanto podia caber hum homem, e nella se metia hum frade e nam saia mais. Outros lhe davam de comer ate que se fechava aquella casinha (que por dentro se torna a hencher muyto de pressa) e assi o hia apertando ate que ficava alli morto e sepultado.

6. De poenitentiis quas pro peccatis Abuna et sacerdotes imponunt. Confessio publica.

As penitencias que dam aos seculares em a confissam, ainda *que sejam muyto grandes por culpas leves, as aceitam e cumprem f. 89,v. de boa vontade; e posto que muytos nam se sabem confessar. porque nam especificam os peccados, senam dicem somente: Pequei, errei, e quando muyto declaram algumas cousas e tudo o demais que tem fica; mas he porque nam os insinam que todos os peccados ouveram de confessar muyto bem, como outros facem, e ainda alguns desejam tanto de se salvar que pubricamente confessam seus peccados, por grandes que sejam, como me affirmaram alguns Portugueses, que viram ao penultimo Abuna, que ca veo, assentado em sua cadeira e de huma e outra vanda delle muyta gente em pe e pollo meio vinham outros hum e hum, e chegando perto delle decia em alta voz seus peccados e, se algum era grave, decia o Abuna: Isto ficestes? e alevantando seu baculo, lhe dava nas costas tres ou 4° muyto boas, e mandava logo a dous homens, que alli tinha com correas cumpridas, que lhe desem 30 ou 40 açoites, como milhor lhe parecia e como lhe começavam a dar, rogavam os outros que lhe perdoase, e assi o mandava deixar; mas se seus peccados nam eram graves, lhe dava outra penitencia.

Quanto dos costumes, nam referirei mais que alguns por nam cansar ao leitor com muytas cousas que tem de pouco momento. As cortesias, de que usam, quando se encontram homens grandes, sam baixarem as cabeças, e algumas veces tambem por a mao dereita no peito, sem descubrirem as cabeças de nenhuma maneira, ainda que tragam barretes ou chapeos; e o que primeiro fala diz: Chêr âlu, que propriamente quer dicer: « bem estam? », que, ainda que seja hum, lhe fala em plural por cortesia. Elle responde: Chêr cebahât la egziabehêr: « bem, gloria a Deos ». E logo tambem pregunta o outro com as mesmas palavras se esta bem, ou dicendo: Mininhâ âlû, scilicet: « como estam »[?]; e alguma vez o primeiro que fala diz: Biçôn ayaûl; « seu contrairo nam permaneça ». Em esta palavra contrairo se entende nam somente imigo, mas todo genero de mal, porque Biz quer dicer « mao ». Desta palavra em plural esta obrigado a usar o que nam he tam nobre como aquelle com que fala, mas os igoais, ainda que sejam homens grandes, muytas veces se fala hum a outro por huma palavra, particularmente os muyto amigos; e nam somente ha de falar em plural o menos nobre, mas ha de baixar o panno que traz em lugar de capa, de maneira que descubra pollo menos hum hombro, e tal pode ser o senhor com quem fala, que tenha
f. 90. obrigaçam de discubrir amos hombros e ainda cingir *o panno na cinta. E o mais nobre responde: Chêr alêc? « Estais bem? » E quando vam a visitar huns a outros, ordinariamente tiram os çapatos na entrada da casa, e se o senhor ou senhora della he parente do Emperador, cingem tambem os pannos na cinta, como dissemos que facem no paço do Emperador. E quando saem, dicem: Bafeçâ yauleô « com alegria permaneça ». Tambem dicem: Baheioât carû « com vida fiquem ». Outras maneiras tem tambem de falar, mas estas sam as mais comuas.

7. Aethiopes sunt valde cǫmites inter se: ꝑalutationes, quas semper in plurali usurpant, sunt: Chêr âlu, chêr cebahât la egziabehêr, mininhâ âlû, biçôn ayaûl et aliae, quas Auctor interpretatur.

Ao Emperador nam lhe dicem nada, quando chegam diante delle os senhores e senhoras, e sempre acostumam de entrar (se nam for alguma parenta muyto chegada e confiada, particularmente se he ja molher de dias, que lhe diz: Biçôn ayaûl, « seu contrairo nam permaneça »), so baixam as cabeças e ficam em pe no lugar que conforme a sua nobreça lhes cabe, assi as senhoras como os senhores, ate que o Emperador as manda asentar. A ellas ordinariamente as tem muyto pouco em pe, mas aos senhores, por grandes que sejam, devagar os manda asentar e em cadeira por nenhum caso, senam na cham sobre alcatifas, e ainda isto nam se usava

8. Mos a nobilibus et a Viceregibus usurpatus quando Imperatorem invisunt.

antes, porque nenhum senhor se asentava diante do Emperador; mas pollos annos de 1597 se começou a introducir, por ser o emperador Jacob piqueno.

Tambem quando algum senhor vem de fora na corte, ou seja chamado, ou nam, chega a porta do paço e manda recado por o porteiro mor, ou por algum seu amigo (que sem licença nam pode entrar) desta maneira: Fuão diz ao Aceguê: Biçôn ayaûl: « seu contrairo nam permaneça », e se o Emperador manda que entre, o chamam e chegando lhe beixa a mao ou o joelho sem dicer nada e se afasta pouco o muyto conforme a sua nobreça. Logo o Emperador lhe pregunta alguma cousa, ou elle, esperando hum pouco, torna a chegar e fala algum negocio, se tem. Mas se o Emperador, quando lhe dicem que esta alli aquelle senhor, nam responde (que ordinariamente disimula por grande espaço), fica elle esperando a porta ate que lhe de licença. E se for Vissorrey (o qual comummente nam vem se nam chamado), fica na porta da primeira cerca e manda recado ao Emperador, e elle invia logo pollo menos dous homens grandes e algumas veces 4, e dicemlhe: Diz o Emperador que seja boa vossa vinda, que entreis. Elles tambem o saudam e se tornam, e elle vai detras e espera outra vez na porta da 2ª cerca (que sempre o paço tem duas) ate que venham outros a lhe dicer que entre, e com estes vai e veixa a mao ao Emperador e fica em pe falando ate que o despede ou manda que se asente. Quando o Emperador manda recado de palavra ou carta fora da corte, aquelle para quem vai, por grande que seja, sae *fora da porta de sua casa, e cinge f. 90,v.
o panno pera ouvir o recado e tomar a carta.

9. Describitur sella seu thronus Imperatoris.

O Emperador ordinariamente esta asentado em algum esquife lacreado ou dourado, como este tem humas veces, com fermosas cortinas ou pavelham de seda, outras sem ellas, e sempre tem 4 ou seis colchas; huma chega com a borda perto do cham, outra hum pouco mais alta, e assi as demais, de maneira que de cada huma apareça hum pouco, e a ultima sempre he de seda muyto rica, e hum ou dous coxins de veludo ou de borcado em que se encosta; mas no esquife dourado ordinariamente estam as colchas encima sem caer casi nada pera abaixo, porque tem rodapes de borcado ou de velludo com franjas de fio de ouro. Este he seu throno, posto que algumas veces tambem se asenta em cadera alta de espaldas de damasco ou veludo com franjas de fio de ouro e pregos dourados, como ja temos dito.

10. De suppellectili domestica etiam nobilium. De cibis magis usitatis. Quod mos edendi carnem vaccae crudam sit causa taeniae Auctor multis exemplis demonstrat.

Todos os senhores se asentam no cham sobre alcatifas, ainda em suas casas, porque raramente se asentam em cadeiras, e assi sempre comem no cham sobre humas tavoas redondas com a borda de dous dedos de alto e, com serem de huma so peça, ha algumas de oito palmos. A esta mesa chamão Gabêta, e nam poem sobre ella toalha, nem guardanapo, senam humas apas muyto delgadas de trigo ou de outras sementes que ca ha, e sobre ellas os pratos com o comer e pam como o nosso de trigo. Comem toda sorte de carnes: vacas, carneiros, cabras, galinhas, perdices, excepto porcos, que muytos nam os comem, e lebres e coelhos ninguem; e das milhores iguarias pera alguns he a carne de vaca crua, que acabandoa de matar a poem na mesa, e dandolhe alguns golpes, lhe botam encima seu mesmo fel, e logo vam cortando e comendo, e dicem que lhes sabe muyto bem, tanto que os mais nam deixaram este comer por nenhum caso, ainda que lhes custa muyto caro, porque se lhes criam no estomago huns bichos delgados como lombrigas cumpridos, que lhes facem muyto mal, se nam tomam cada dous meses hum fruto de huma arvore, que chamam Coçô: a cousa mais amargosa que parece pode aver, e tam forte que, se se descuidam acrecentando na medida, morrem muytos e alguns botando sangue polla boca. E que os bichos lhes venham de comer esta carne crua dicemo elles mesmos, e se ve claro, porque os filhos dos Portugueses antiguos, os Mouros e Judeos, que a comem, tem tambem esta doença, e se nam a comem ou a deixam, depois de algum tempo, nam tem aquelles bichos, nem tomam a micinha; e este emperador Seltân Çaguêd, que deixou de comer esta carne crua, ha ja muy-
f. 91. tos *annos que saro desta doença, e o principe mais velho. que se chama Faciladâz, nunca a teve, porque, como me disse o Emperador, nunca quis nem provar a carne crua.

11. Bestias esui destinatas mactant domi, ibique pariter coquunt panem. Potus comunis cerevisia, quae ubique prostat venalis; ditiores bibunt vinum ex melle. Villici tenentur suis sumptibus cibum et potum parare nobilibus iter agentibus.

Nam ha açouguens; somente na corte do Emperador matam cada dia algumas vacas fora da cidade no campo, e alli vai a comprar a gente ordinaria, nam por peso senam a olho, facendo quinhoes. Os que podem matam em sua casa as vacas ou carneiros que tem necessidade, e cocem tambem nella o pam que ham de comer, porque nam ha paderias, senam algumas molheres pobres que levam a feira algum pam, de que nam compram os homens honrrados.

Sua bebida he vinho, que facem de mel, e algum he tam forte como de ubas, mas dura pouco, quando muyto hum mes, e logo se

aceda. Tambem ha outra sorte de vinho ou cerbexa, que facem de milho e cevada e de outras sementes, que nam ha em Espanha; e isto bebem comummente os que nam podem alcançar vinho de mel, que de ubas casi nunca o vem, como adiante diremos; e assi ha muytos taberneiros que o vendem, nam por miudo, senam por cantaros, porque custa pouco; e quando caminham se acha a cada passo, por estarem os lugares muyto perto huns de outros; mas o vinho de mel raramente se acha, senam nas cidades, e assi os senhores, quando caminham, levam mulas ou bois carregados de huns cornos muyto grandes cheos deste vinho, e mel pera o facer; e se o caminho ha de ser cumprido, em qualquer lugar que cheguem a se agassalhar de noite, lhes ham de dar pousada e tudo o necessario pera comer de graça, conforme a calidade das pessoas, que tambem aos homens baixos agassalham desta maneira. Cousa de grandissima opressam pera os villoes, que elles sam os que tem esta obrigaçam. Mas em as cidades nam se usa isto: cada hum come a sua custa. Suas jornadas comummente sam curtas, mas quando lhes releva, as facem nam menos cumpridas que em Espanha e nam falam por. legoas, porque nam dividem os caminhos com semelhante partiçam, senam por dias.

12. Modus vendendi et emendi: pro pecunia Aethiopibus est, vel aurum rude, vel sal. De cultu agrorum; currus nullibi.

O modo, que comummente tem de comprar e vender, he trocar humas cousas por outras, como mantimento por mantega ou pannos de algodam, ou por pedras de sal, que cada huma tem oito dedos de cumprido e dous e meio de largo pouco mais ou menos; e com estas pedras se acha milhor o que querem, que com ouro em muytas partes, e valem mais ou menos conforme a maior ou menor distancia da parte onde se cortam (que so em huma terra se tiram, ainda que em outras ha sal miudo). Aqui na corte, onde vem de 16 ou 18 dias de caminho, 32 valem hum cruçado, e algumas veces mais, *outras menos, e estas lhes servem de moeda, que ca f. 91,v.
nam se bate nenhuma. O ouro dam por peso feito em pedacinhos e a ordinario peso chamam Oquêa, que sam 8 venecianos de peso justamente, e meia Oquêa, e daqui vam deminuindo ate peso muyto piqueno. Pera o algodam tambem tem seu peso, e os pannos que facem delle, e as sedas e roupa que lhes vem de fora medem por covados; o mantimento, mel e mantega com certas medidas. Os campos nam os lavram de nenhuma maneira senam com bois e poemlhes o jugo no pescoço da mesma maneira que em Espanha o poem a as mulas, e assi cansam muyto e lavram pouco. Carros

nam usam, nem a terra he pera elles, por aver muytas serras asperas, e as planicies no verão comummente estarem cheas de fendas e aberturas muyto grandes.

13. Quibus armis utantur et quibus instrumentis musicis.

As armas de que usam sam arcos e frechas comummente ervoladas [*sic*], espadas e lanças cumpridas e outras mais curtas, que arremeçam, e humas macinhas de pao muyto duro, com que tiram de longe. Agora tem muytas espingardas, que antiguamente nam avia, mas arrebentam muytas veces, por nam saberem temperar bem o ferro. Nam sabem fundir artilharia, nem ainda aproveitarse de oito cameletes que primeiro tomaram aos Turcos. Tem tambem armas defensivas, como capacetes e sayas de malha, adargas brancas e pretas de coiro de bufaras muyto fortes. Os atabales sam de cobre e alguns de pao cubertos com coiro de vaca e outros como atambores. Tem trombetas, cheremellas (ainda que nam tam boas como as nossas), violas e outros instrumentos a modo de harpas, com que facem arraçoada musica.

14. De iure haereditatis in singulis familiae membris. De expensis pro funere.

O modo que tem em seus casamentos e as ceremonias de que usam nelles tocamos acima no cap. 15 e declararemos mais cumpridamente no 2 livro; so diremos aqui brevemente o costume que tem em suas heranças, quando morre o marido ou a molher. Se, quando hum homem casa, for com condiçam que, morrendo elle, a molher leve o 3° do fato ou menos, com isso sae, e certa cousa mais que lhe julgam conforme ao fato que ouver, porque rapa a cabeça, e o pay ou a may do morto herda tudo o demais, nam tendo filhos o defunto: e se nam ficeram concerto, os pays do defunto levam tudo, excepto o que lhe julgam por rapar a cabeça, e aquilo com que ella entrou. Mas se o marido nam tinha ja pay nem may, ainda que tenha irmaos, ella leva tudo. Quando ficaram filhos, a may toma dous quinhoes do fato e o filho primogenito outros dous e cada hum dos outros filhos hum quinham; como se morrendo hum homem deixase tres filhos e 600 cruçados de fato, entam a molher leva 200 e o filho primogenito outro tanto e cada hum dos outros dous filhos leva cento.

f .92. *Antes que se façam as partilhas, se toma do monte mor nam somente o que se gastou o dia do enterramento em esmolas, que as facem conforme a sua posse, senam o que se ha de dar depois; porque aos sete e a os dez dias dam alguma cousa ao prior do mosteiro ou igreja onde se enterra, e aos frades, que senalam pera que por 30 dias recem os psalmos de David e outras oraçoes, e no ul-

timo matam vacas, se era homem rico, e lhes dam de comer a elles e a quantos pobres se juntam; e aos 40 dias levam muytas candeas e encenso a igreja, e matam muytas mais vacas e dam grandes esmolas. Tambem dam aos 80 dias e quando se cumpre o anno; mas nam tanto, e a isto chamam Tascâr, que quer dicer « lembrança », e com se lembrarem tanto dos defuntos, com tudo isso muytos negam o Purgatorio, como diremos no livro 2.

15. De luctu in morte parentum, mariti vel uxoris. Exempla recentia ab Auctore oculis usurpata.

O doo, de que usam por pay ou may, marido ou molher, he raparem as cabeças ate os criados da casa, e a molher e criadas amarrarem polla fronte huma tira cumprida de panno branco muyto fino de algodam, que lhes vem da India, de pouco mais de dous dedos de largo e amas as pontas lhes caem sobre as costas.

O vestido he preto, e tracemo hum anno. Os parentes vestem açul, ainda que alguns, que querem mostrar mais sentimento, tambem vestem por alguns dias preto e rapam as cabeças; mas nam he obrigaçam, e ordinariamente facem grandes estremos botandose na cham de golpe e dam taes quedas, que eu conheço hum que esteve pera morrer e outro que ficou aleijado pera toda sua vida. As molheres arrancam os cavellos e arranham o rosto ate lhe correr o sangue, e ainda alguns dos do reyno de Gojâm, que chamam Gafates, se ferem na cabeça e nos braços com facas. Choram com grandes boces de hum pouco antes de amanhecer ate as 8 ou nove horas, isto por muytos dias, e o mais do tempo estam em pe batendo com as maos e algumas veces dando nos peitos; e tomam alguma cousa do vestido ou das armas do defunto e a mostram dicendo tantas cousas, que nam podem deixar de chorar os que as ouvem. Huma vez fui a hum destes choros, por ter muyta obrigaçam ao defunto, que era grande defensor de nossa santa fe e chamavase Abeitahûm Bêla Christôs, primo do Emperador, pollo que elle mandou armar no terreiro do paço sua tenda imperial, que he muyto grande, e alli se juntaram todos os senhores e senhoras da corte e trouxeram as armas e cavallo *enjaeçado do defunto cuberto f. 92,v.
com hum panno de doo e o puseram de fronte da tenda, e alguns de seus vestidos dentro, e logo veio o Emperador cuberto de doo e asentouse no cham sobre alcatifas, tendo aroda cortinas pretas; e na entrada do Emperador começou a molher do defunto a facer grande pranto e todos choraram por muyto espaço, mas asentados. Depois se alevantou huma molher ja de dias e, tomando na mao izquerda huma gorra do defunto, a alevantou em alto dicendo com

muytas lagrimas: Onde esta agora aquelle principe que tracia em sua cabeça esta gorra? Que foi daquelle grande e valeroso capitam, a quem na guerra ninguem passava diante e nas letras nam tinha igoal? E desta maneira foi dicendo tantas cousas que, por mais duro que fora o coraçam, o ficera enternecer. E assi todos ate o Emperador derramavão muytas lagrimas; o que durou ate perto de meio dia.

Pouco tempo depois, me achei a morte de hum principe filho deste Emperador, que era ja de 20 annos, e estive a sua cabeceira ajudandolhe o milhor que pude naquella hora e muyto tempo antes, por o Emperador mo ter encomendado, e como espirou, que ja era alta noite, armaram a tenda e no meio della puseram o corpo em hum lugar alto com tochas aroda, e pouco de pois de meia noite veio o Emperador cuberto de doo com todos os grandes e ficeram extraordinario pranto ate que amanheceo, que o levaram a enterrar a hum mosteiro, que esta em huma ilha da alagoa de Dambiâ, onde agora se enterram os Emperadores. Hiam todos cubertos de doo e levavam diante as vandeiras e atabales do Emperador, tangendo a saom [*sic*] de tristeça e por muytos dias choraram na corte e sempre mostravam alguma cousa do defunto, como fez aquella molher; mas o Emperador nam saio em pubrico senam aquella noite, posto que em sua camara chorava sempre muyto, porque lhe tinha grande amor, e assi decia, estando hum seu muyto privado e eu sos com elle: Quem me dera, meu filho, morrer eu antes que vos[?]; e outras cousas, em que mostrava bem a dor e tristeça grande de seu coraçam.

Concluiremos esta materia, deixando outros muytos costumes, com hum que tem alguns christãos, e he que, como acaba de morrer o homem ou molher daquella casta, antes que se esfrie o corpo, lhe quebram os ossos dos braços e das pernas e o facem como huma bola e assi o amortalham e enterram e se riem muyto e çombam dos outros, dicendo que enterram os defuntos assi como ficam quando morrem ao cumprido como se fosse hum pao.

16. Ex dictis confutantur novae fabulae Urretae circa materiam praesentem.

f. 93. *Do que temos dito se vee como frey Luis de Urreta nam teve certa informaçam de algumas destas cousas, pois diz no cap. 23 de seu primeiro livro, onde as trata, que em cada cidade tem o Emperador muytas terras pera trigo e graos que se cultivam e semeam a sua custa, e tudo o que se recolhe manda repartir a pobres, a mosteiros e igrejas, sem ficar pera elle cousa alguma. Isto nam corre desta maneira, porque o mantimento que se reparte aos pobres, que ordinariamente ham de ser viuvas e orfãos parentes dos Empera-

dores, e alguma vez pode ser que se de a mosteiros e igrejas (que sera raramente, porque elles tem suas terras), nam he senam da renda que os villoes pagam ao Emperador, que chamam Colô scilicet torrado, como a cima dissemos, e nem a decima parte desta renda se reparte, e tudo o demais gasta o Emperador com os embaixadores que vem de fora, que dalli lhes manda dar pera elles e sua gente e cavalgaduras, com alguns soldados que nam tem terras bastantes, e no demais que elle quer. Tambem a cor amarela nam he infame (como elle diz), porque ainda que os senhores comummente folguem mais com outras cores, algumas veces vestem dista e muytos frades e freyras tambem vestem amarello.

Diz mais que os inferiores por cortesia tiram o barrete aos superiores, como sam o Emperador e homens grandes, e como em Espanha dicem: « Merced », ca dicem: « Quisquis »; mas nem tira ninguem o barrete a outro, por mais grande que seja, nem em quantos modos tem de falar ha tal palavra Quisquis. Nem ainda comem em mesas altas, como elle diz, nem, como affirma, se enganaram os que dicem que comem ca carne crua; porque com ella folgam muyto e assi aos senhores lhes matam a vaca pouco antes que ajam de comer, e nam a ham bem acabado de esfolar quando ja lhes levam a carne a mesa, que, se esfria, nam folgam tanto. Nem he isto encarecimento, nem cousa de ouvidas, senam que eu tenho visto muytas veces.

Tambem diz que primeiro nam sabiam que cousa era vidro, mas que depois que o duque de Florencia dom Francisco entre outros officiaes lhes mandou vidreros, ja o usam e se servem delle; e que tem officiaes que concertam a laa e texem muyto bons cordillates, anascotes e as demais cousas que se costumam facer da laa. Porem ca nam ha taes vidreros, nem outro vidro senam o que lhes vem do Cairo e da vanda de Arabia, que he muyto pouco, nem sabiam de que se facia; e assi alguns grandes me preguntaram diante do Emperador que cousa era. Nem sabem facer os pannos de laa que diz, senam aquelles que no capitulo precedente dissemos que vestem algumas molheres pobres, que mais se podem chamar silicios que pannos.

Tambem diz que os filhos varoes *primogenitos de todas as familias sucedem em todo o fato de seus paes com cargo de alimentar seus irmãos menores a juiço do vigairo de sua parroquia e de dous parentes. Mas nam corre desta maneira, porque todos levam suas porçoes na forma que acima dissemos. f. 93,v.

CAPITULO XXII.

Em que se declara se em Ethiopia ha seminarios e collegios pera insinar mininos e mininas e universidades onde se leam as ciencias.

1. Referuntur alia inventa Urretae circa seminaria pro adolescentibus et puellis.

Muyto grandes e bem ordenados collegios e seminarios pera o insino dos meninos e meninas e universidades, onde se leem as ciencias, em Ethiopia pinta frey Luis de Urreta no cap. 24 de seu 1º livro, e poe aos Ethiopes entre as naçoes que mais se esmeraram na criaçam da juventud, por estas palavras:

« Entre todas las naciones, que mas se señalaron en la crianza « y educacion de los niños, fueron los Ethiopes; pues no solo en « tiempo de la gentilidad y de la primitiva iglesia tenian collegios « y seminarios para la ensenança de la juventud, pero aun oy en « dia com mayor rigor que nunca se guarda esta costumbre, y assi « en todas las ciudades del imperio ay fundados seminarios y col- « legios, cada uno de tres quartos diferentes: uno para los nobles, « otro para los ciudadanos y otro para los plebeyos; el uno de- « stos seminarios es para le enseñança de los niños y el otro para « la enseñança de las niñas. Este tiene su sitio dentro de la ciudad, « y aquel de los niños fuera della medio quarto de legua. A este « llaman el lugar de las virgines y aquel de la Sabiduria. En este « viven todas las hijas de vecinos desde diez años hasta veynte; y

« en aquel todos los hijos desde ocho hasta diez y seis. Desta sa-
« len las doncellas, unas para monjas y otras para casadas, y otras
« para servir en las casas; y de aquel los mancebos, unos para to-
« mar estado, y otros para servir al Emperador o Rey en la corte
« o en la guerra, conforme a la qualidad y obligacion de cada uno;
« y al fin en ambos se enseña la dotrina christiana y lo demas que
« han menester, como es a los varones letras y las demas artes a
« que se inclinan y requiere su calidad, y a las mugeres sus labo-
« res y otros exercicios, segun el uso de la tierra. Para esto los unos
« y los otros tienen sus ayos y maestros, aunque son diferentes los
« maestros de los nobles de los que enseñan a los ciudadanos; y todos
« estos viven apartados de los maestros de los plebeyos, de manera
« que cadaqual se govierna por los de su calidad, sin que los unos
« se entremetan con *los otros, salvo que de los nobles ay cuatro f. 94.
« cavalleros y cuatro matronas superintendentes; ellos del seminario
« de la Sabiduria y ellas del otro de las Virgines, que tienen abso-
« luto poder sobre los ciudadanos y plebeyos.

2. Item circa Universitates.

« Los medicos son muy estimados en toda la Ethiopia, y la
« gente que goça de mas previlegios en todo el imperio, porque,
« estando obligados todos a dar de tres hijos uno para la guerra,
« la qual obligacion tambien tienen los Reyes, solo los medicos
« estan exemptos desta obligacion tan rigurosa. Tambien pueden
« passar por la ciudad cavalleros en elephantes, la qual cavalleria
« solo la pueden hacer los Emperadores, perlados y sacerdotes vir-
« genes. Pueden poner becas al cuello, que es habito proprio de los
« Corregidores. Son libres de todos los pechos, tributos, imposicio-
« nes del imperio. Finalmente es la gente mas franca y libre, y la
« mas estimada de todos. La raçon es, porque no se estudia otra
« ciencia em publico sino la medecina, para cuya enseñança ay
« siete universidades generales en la Ethiopia. El ser estudiante
« no va a la voluntad de cada uno, sino que va por eleccion, por-
« que de cada ciudad y villa los regidores señalan tres mancebos
« los de mejor entendimiento y habilidad que se inclinem a letras,
« y han de ser de los nobles y solos estos van a las universida-
« des y cursan muchos años, porque aprenden no solo medicina sino
« la cirurgia y boticaria, y cada uno es medico, boticario e ciru-
« giano; y como son tan estimados y tan honrrados y los estudiantes
« van por eleccion, estudian deveras, porque si no tambien les qui-
« tan el estudio y embian otros en su lugar. Son sustentados a co-

« sta de las ciudades que los embian: salen desta suerte famosissimos « medicos y en particular grandes herbolarios, por las muchas yer- « bas muy medicinales que ay.

« Los estudiantes, despues que han acabado sus cursos para do- « torarse (que llaman ellos hacerse philosophos), los examinan los « doctores, que estan señalado en las universidades, y aprovandolos, « les dan la carta del examen, y con ella van al convento de Alle- « luya y de Plurimanos de la orden de santo Domingo, donde acom- « pañados de parientes en las iglesias de los monesterios salen los
f. 94,v. « frayles y el prior le viste una cugulla negra con sus *mangas « como de frayle Benito; y luego le hace jurar obediencia a la « iglesia romana y al concilio de Florencia en tiempo de Euge- « nio 4°. Hecho el juramento, le pone al cuello una como estola de « tela de oro con sola una caida, como escapulario, que cae de- « lante por los pechos con las armas del Emperador en ella; y con « esto queda doctorado.

« La santa theologia non se lee en las universidades, sino en los « monesterios de religiosos Dominicos y de s. Anton, y en las igle- « sias de los clerigos solo la estudian los ecclesiasticos. El modo « de leer es en su lengua natural y ethiopica, y el texto, que co- « mentan, como entre nosotros s. Thomas o el Maestro de las sen- « tencias, son los 4 concilios generales, que los doctores suelen « llamar otros cuatro evangelios, que son el concilio Niceno, y el « concilio Constantinopolitano, y el concilio Ephesino primero, y el « concilio Chalcedonense; y assi como entre nos otros decimos: Tal « doctor lee la 1ª parte de s. Thomas, o la 2ª question tal, o el pri- « mero o 2° de las sentencias distinc. tantas, assi ellos dicen: Tal « maestro lee el concilio Niceno o Ephesino, canon. tantos. Las par- « tes de s. Thomas, traducidas de latin en su lengua con el libro « de *Contra Gentes*, tienen los padres Dominicos y las estudian, « aunque su estilo ordinario de leer es por los Concilios. Leen la « Sagrada Escriptura, la qual esta en lengua caldea, la qual apren- « den, como aca el latin, los que son de iglesia y en la Escriptura « hacen mas fundamento ».

3. Confutantur praedicta. Quomodo et a quibus doceantur reapse pueri.

Ate aqui sam palavras do Author, mas casi em todas estas cousas teve tam ruim informaçam como em as demais, que ate agora vimos; porque primeiramente nam ha, nem ouve nunca em as terras de Ethiopia, que senhorea o Preste Joam, taes seminarios de meninos e meninas, que, posto que muytos façam insinar seus filhos e

filhas a ler e alguns tambem a escrever, nam he naquella forma; mas cada hum como quer da seu filho a algum frade que o insine e lhe paga muyto bem; e o frade ordinariamente junta seis ou 8, e os tem em sua casa; que os frades nam moram em mosteiros fechados como os de nossas terras, senão cada hum em su casa perto da igreja comummente e alguns tambem longe, posto que antiguamente muytos moravam dentro de huma cerca em casinhas afastada huma de outra, e ainda agora ha algum rasto disto. Alli estam os meninos sempre com o frade, e seus pays lhes dam tudo o necessario, e elle lhes insina ler e algumas veces escrever, e lhes faz aprender de coro os psalmos de David, e pera isto se alevantan antes de amanhecer; e quando lhe parece da licença pera que vam a folgar *a casa de seus pays, e como acavam de aprender de coro os psalmos e sabem bem ler e se aviam tambem de escrever, pagam o que concertaram e vam pera suas casas; e se a algum ha de declarar sam Paulo ou outro livro, se ham de concertar de novo com differente paga. f. 95.

4. Viri nobiles alunt domi suae monachum, qui eorum filios doceat. Sed tales magistri inhiant potius pecuniae et honoribus quam discipulorum profectui.

Os filhos dos senhores grandes muytas veces nam estam desta maneira em casa dos frades pera aprender; porque ao frade, que o senhor escolhe por mestre pera seu filho, o leva a sua casa e alli come e esta casi de ordinario, pera milhor poder insinar ao menino: e o mesmo modo guardam com as filhas, que os mais dos senhores as facem aprender nam somente ler, mas que entendam sam Paulo e o evangelho, porque toda a Escriptura esta em muyto diferente lingua da comua, e assi, ainda que a saibam ler, nam a entendem, se nam lha declaram, como entre nos o latim; e por isto tem frades em suas casas que as insinem; que de clerigos nam facem muyto caso. E ordinariamente os frades que insinam estes meninos e meninas, se nam morrem, os acompanham depois de casados e lhes bencem agoa e tambem a mesa como capellaes e, com ser a bençam muyto cumprida, estam todos em pe ate que se acava, e quando facem Vissorrey a algum destes senhores ou lhe dam outro mando, o frade seu mestre vai com elle pera achar fato, e o da molher com ella, e comem e bebem juntos. E he certo que, se insinaram como era reçam, ouveram de facer muyto fruito; mas nam pretendem tanto o bem das almas quanto honrra e fato, e assi nam dicem o que pode dar desgosto aos senhores: sempre lhes falam a vontade e como lhes parece milhor pera suas pretençoes; e dicendolhes nos a alguns em particular, porque nam declaram a ver-

dade da fe e o mais que tem obrigaçam, respondem que nam se atrevem, porque perderam o comer e lhes faram mal. Nem deixam alguns dos senhores de entender muyto bem que nam pretendem mais que honrra e fato; e assi hum dos mais principaes de todo o imperio, que se chama Erâz Athanathêus, jenrro do emperador Malâc Çaguêd, me disse huma vez estas palavras: Padre, nam temos mestres. Estes nossos frades sam como phariseos: nam procuram mais que honrras e fato, nem sabem nada, e se entendem alguma cousa, nam se atrevem a dicer. Vee V. R. o que la esta? (que era hum frade que estava de fronte afastado muyto modesto) Pois aquelle he meu mestre e tam phariseo como todos os demais.

5. Quae de meretricibus et spuriis retulit Urreta ignota prorsus Aethiopibus.

Em este passo mete frey Luis de Urreta muytas cousas das molheres pubricas, mas todas sam fabulas, sem nenhum modo de
f. 95,v. fundamento. Aponto isto, porque, se o passarmos em *silencio, pode ser que algum as tenha por verdadeiras e, ainda que o foram, pudera bem escusar de tratar essa materia; e nam menos apocrifo he o que alli diz que as que se convertem mandam a Goa ao mosteiro das Convertidas e que aos filhos dellas e qualquer outro bastardo ou illegitimo mandam a Goa, ou a Ormuz, a Ceylam, ou Moçambique, onde os alimentam a custa dos sacerdotes; porque em Ethiopia nam podem estar. Mas nem a ellas nem a elles mandam pera nenhuma de essas partes, nem sei que reçam podia aver pera obrigar aos sacerdotes da India que sustentasem os bastardos e illigitimos de Ethiopia, que nem ainda os sacerdotes della lhes dam nada com aver muytos na terra, se nam for aos seus.

6. Confutatur Urreta circa Universitates. Quid praestent medici in Aethiopia. Medentur omnibus infirmitatibus ieiunio; contra taeniam utuntur Coçô, contra tumores carbunculi succo arboris Corpâ vel Guindâ dictae.

Quanto a as sete universidades, que poe, onde se lee a medicina e se estuda com tanta curiosidade, como pinta, tambem he mera ficçam; que nam ha taes universidades, nem as ouve nunca em Ethiopia, nem taes examens, nem dotoramentos de estudantes; e quando os ouvera, bem longe estava o prior do convento de Alleluya e o de Plurimanos (que nam se chama senam Dêbra Libanôs) de darlhes juramento que obedecesem a Igreja Romana, pois elles mesmos nam obedecem. Nem se lhes facia previlegio a estes doctores em os esentar de dar de tres filhos hum pera a guerra, porque ninguem o da, nem ouve nunca tal costume; que quando he necessario e o Emperador chama, todos ham de ir por força, sem ficar mais que os villoes que lavram o campo. Nem tambem podiam passear polla cidade em elephantes; pois, como muytas veces temos dito, nunca em Ethiopia se vio elephante manso. Os me-

dicos que ha em Ethiopia sam alguns que conhecem hervas e com elles curam e ainda destas sabem muyto pouco; e o mais ordinario he, quando adoecem, nam facer micinha nenhuma, senam muyto grande dieta, ate que ou natureça prevalece ou morre. Huma micinha, que tomam pollo menos cada dous meses, a que chamam Coçô, de que no capitulo precedente falamos, parece que os preserva de muytas doenças, porque, juntamente com matar os bichos, que de comer carne crua lhes nacem no estomago, pera o que elles a tomam, lhes serve de purga bem eficaz; mas se tomam demasiada, tambem morrem,

Ha outra arvore, de cuja casca da raiz e do leite de suas folhas se aproveitam muyto, e he singular remedio pera resolver hinchaços antes que comecem a facer materia, e o entraz ou carbunculo, que he tam perigoso, infalivelmente o sara, se o poem logo. Chamase esta arvore Corpâ e alguns a chamam *Guindâ. Tem as f. 96. folhas largas e nam muyto cumpridas e ainda que sam verdes por cima tem cor de cinça; seu fruto sera como hum mermelo arraçoado e assi fica depois amarelo, mas dentro he vao e nam tem mais que huma pele muyto delgada, e nam nace senam em terras muyto quentes; e, se bem me lembra, a vi na ilha de Goa pera a vanda de santa Anna. Das folhas de esta arvore (que ordinariamente nam he muyto grande) tomam o leite em farinha de trigo ou de cevada, mas os que querem facer milhor tomam a casca da raiz e depois de seca a moem, e em esta farinha tomam o leite e o levam pera onde querem, porque se conserva muytos tempos; mas a casca da raiz basta, ainda que o leite he milhor e poese desta maneira: moem muyto bem aquella casca depois de seca e misturam os pos com mantega de vaca fresca e untam o hinchaço duas veces cada dia, e nam doe nem se sente, mas ao entraz ou carbunculo ham de untar aroda e nam na ponta ou cabecinha que faz, e ham de beber desfeita em agoa daquella casca como dous graos de trigo, ou pouco mais; o leite raramente bebem, porque he muyto forte. Tambem aos cavallos, mulas e bois poem em os hinchaços, mas caelhes o cavello a que toca e depois torna a nacer; o que nam faz aos homens.

7. De duabus medicinis, quas apud Turcas usurpari cum successu Auctor expertus est.

Ja que falei em micinhas, nam deixarei de referir o que tambem vi estando cativo em o estreito de Meca. Andavam dous meus concautivos muyto doentes com o rosto hinchado e amarello, sem poderem comer nada, e disseramlhes que tomasem por la minha

em jejum em hum ovo malasado como meia casca de noz de pos de raiz de lirio, nam cebola açucem, senam dos outros que tem a flor açul, e com isto ficaram rosados e muyto bem despostos; so deciam que sentiam hum pouco de enxomento ate facer huma ou duas camaras. Tambem me affirmaram que era cousa muyto certa e provada que, tomando por 15 dias em jejum tanto como meia casca de ovo do çumo desta raiz de lirio com hum pouco de binagre destemperado e espiga de nardo moida, saram os hidropicos.

Frey Luis de Urreta pag. 237 diz que ha em Ethiopia huma folha como edra, que posta pisada sobre as feridas as sara dentro de poucas horas, mas nam pude achar quem soubese dar reçam della, nèm da nova momia mais excellente que a nossa, que affirma inventaram os medicos de Ethiopia.

f. 96,v. A cerca do modo que diz tem em ler a s.ta theologia, *comentando os cuatro Concilios Geraes, tambem o enganaram, porque nem leem de essa maneira, nem admitem o concilio Calcedonense, antes o bituperam, porque declarou por de fe a doctrina de s. Liam sobre as duas natureças, donde se siguem tambem duas vontades e operaçoes em Christo N. S., que elles negam, e condenou a Dioscoro, que veneram por santo; e assi em hum livro, que elles chamam Mazaguêbta Haimanôt, scilicet « thesouro da fe », que milhor se pudera chamar « thesouro de mentiras », e em outro, [que] intitulam Haimanôta Abbô scilicet « fe dos Padres » dicem que os padres daquelle santo concilio eram parvos e sobervos e sam Liam maldito e tredo, como vimos no cap. 11 e declararemos mais cumpridamente no 2.° livro.

8. Quomodo clerici studeant Conciliis et s. Scripturae.

O que declaram dos Concilios que tem nam he ordinariamente mais que a lingoa em que estam a quem nam a sabe, porque he diferente da vulgar. Da Sagrada Escriptura tem alguns interpretes muyto fracos e cheos de erros, e ainda estes alcançam poucos, e o frade, que chega a entender alguma cousa, nam a insina senam a sos aquelles que lhe pagam muyto bem, e assi se fecha com elles em alguma casa pera declarar o que lhes leo, sem deixar entrar a outro nenhum. E por derradeiro, muyto do que insinam sam fabulas e patranhas, como facia hum frade, que se preçava de grande escriturario e, por ter tal fama, o tomou por mestre este emperador Seltân Çaguêd, e dalli a pouco lhe morreo. E depois, estando eu falando com elle sobre algumas cousas da Escriptura, me disse que aquelle frade, que lhe insinava, chegando a declarar aquelle lugar do *Ge-*

9. De quodam monacho eximio sacrae Scripturae interprete apud Aethiopes: referuntur quaedam ipsius interpretationes risu dignae. Quid de talibus magistris senserit Seltân Sagâd.

nesis 6, que diz: « Videntes filii Dei filias hominum quod essent pulchrae etc. », lhe dissera que os que aqui chama a Escriptura filhos de Deos eram anjos, e que, vendo que as molheres eram fermosas, se ajuntaram com ellas e pariram filhos gigantes de tam grande e extraordinaria estatura que metiam o braço ate chegar ao fundo do mar Oceano, e alevantandose, asavam o peixe, que de la tiravam, na regiam do fogo e, como acabaram de asolar quanto peixe avia no mar, entraram pollos animaes e, estes acabados, começaram a comer os homens, que nam eram de sua casta; e vendo Deos tam grande desaforamento, mandou as agoas do diluvio, com que os castigou.

A isto respondi que tudo era fabula, porque os que aqui chama a Escriptura filhos de Deos, nam eram anjos, senam filhos de Seth, a quem quis com este honrroso nome differenciar dos da geraçam reprovada de Cain, cujos descendentes *eram tam macs que se en- f. 97.
tregavam de todo ponto na mao de seus appetites. As filhas destes miseraveis eram muyto fermosas, o que vendo os filhos de Seth, levados de sua grande velleça e fermosura, quebrantaram a tradiçam e costume que tinham de nam admitir a sua conversaçam e trato gente de tam perverso tronco e, casandose com ellas, tomaram juntamente os perversos costumes que traciam comsigo; com o que se veio a perverter geralmente a religiam e culto divino e chegaram as maldades dos homens ao cume da dissoluçam que podia caber em criaduras da terra, tanto que nem a divina Escriptura quis particulariçar tam nefandos delictos, senam que se contentou com dicer, que em todos seus peccados mudavam o estillo e ordem natural que a reçam insina. « Omnis quipe caro corruperat viam suam super terram » *Gen.* 6. Esta, senhor, foi a causa porque Deos nosso senhor mandou as agoas do diluvio, nam ja porque os gigantes comesem os peixes do mar e os animaes da terra. Disse o Emperador: Assi tambem me parecia a mi muyto fora de caminho tal explicaçam, como tambem me pareceo outra que me deo, preguntandolhe como se multiplicaram tanto os filhos de Isrrael no tempo que estiveram em Egypto, porque respondeo que, a primeira vez que pariam as molheres, vinha cada huma com dous, e a segunda vez com 4, a 3ª com 8 e a 4ª com 16, e assi hiam sempre dobrando. Disse eu: Certo que lhes obrigava a as cuitadas a acarretar por alguns meses huma carga muyto grande, e mais, de pois que parisem, que leite e que peitos aviam de bastar pera dar a mamar tam grande multidam de filhos como por tempo aviam de

vir a parir juntos. Rio muyto o Emperador e disse: Aqui vera V. R. quaes sam nossos mestres; que ainda este era dos mais afamados que temos.

10. Quid Auctor et PP. praestiterint circa versionem in aethiopicam linguam aliquorum s. Scripturae interpretum et quo fructu.

Como seus interpretes da Escriptura e seus mestres sam tam fracos e isso pouco que sabem o vendem tam caro, se maravilham e hedificam muyto de ver que insinamos tudo de graça e muyto mais de quam bem declaram os nossos as Escripturas, porque lhes dimos tresladada na lingoa de seus livros a Epistola ad Romanos, como a declarou o padre Toledo e a Epistola ad Hebraeos por o padre Ribadeneira, o Apocalipsis por o padre Bras Viegas, o Evangelho de sam Matteus e de sam Joam por o padre Maldonado, e agora himos tresladando o de sam Lucas e o que falta de sam Paulo por o padre Benedicto Justiniano, e o principio do Genesis por o padre Benedicto Pereira; tambem hum tratado sobre todos os erros de Ethiopia, em que se mostra a verdade de nossa santa fe com a doctrina de muytos Santos, com a Sagrada Escriptura e san-
f. 97,v. tos concilios, com reçoes e com authoridades de seus *mesmos livros, e se responde a todas suas obiecçoes e argumentos, e tudo quanto ate agora se lhes deo escrito esta tam bem recebido, polla misericordia do Senhor, que casi todos louvam e engrandecem tanto esta doctrina, que dicem que nam pode ser senam que o Sp.to S.to lha dictou a aquelles padres, porque nam parece que entendimento humano podia chegar a alcançar cousa tam alta. Com o que em estremo folga o Emperador e Erâz Cêla Christôs seu irmão, por ver que por todas vias se vam acreditando nossas cousas e pedem com muyta instancia que façamos vir os comentos do mais que falta da Sagrada Escriptura e limpemos seus livros, que estam cheos de erros.

CAPITULO XXIII.

Em que se trata dos animaes assi domesticos como bravos, que ha em Ethiopia.

Muytas e varias terras de christãos, de gentios, de mouros e turcos tenho corrido e em algumas dellas estado muyto tempo, muytos bastos bosques e cumpridos desertos tenho passado, em que avia muytos e varios animaes; mas em nenhuma parte vi nem ouvi dicer que ouvese tantos animaes, nem tam differentes sortes delles, como dicem que ha em Ethiopia e eu em parte tenho visto; porque primeiramente ha de todas as castas de mansos que ha em Europa, como cavallos muyto bons no reyno de Tigrê e outros milhores, que lhes vem do reyno de Dequîn, que he de mouros, a que chamam Balôus, diante de Çuaquên. Mas estes duram pouco em esta terra, porque se lhes facem chagas em os pes, de que morrem. Os demais cavallos do imperio comummente sam piquenos, mas fortes e correm bem. As mulas sam muytas e andam bem, posto que ordinariamente mais piquenas que as de Europa, e disseme o Emperador que em o reyno de Gojâm pariram duas e morreram logo com os filhos; mas pessoas de credito me affirmaram que no reyno de Tigrê pareo huma pouco tempo ha e que ate . . . . . (1) a may e o filho. E nem a ellas nem aos cavallos ferram nunca, pollo que muytas veces manqueixam.

1. **Nulla regio ex iis bene multis quas Auctor peragravit habet tot genera et species animalium quot Aethiopia. Equi et muli, licet parvi, fortes et veloces.**

(1) Hic in ms. Auctor reliquit spatium vacuum.

2. Cameli, asini et onagri. Vaccae multae et optimae, caprae et oves paucae, nec eaui valde bonae.

Ha camellos, jumentos mansos e bravos do mato muytos, mas os chatins e os que vam a guerra comummente nam carregam se nam em bois. De vacas ha grande multidam e em algumas partes do reyno de Tigrê, como na provincia de Amacen, de Bur e outras, parem mais veces que as de Europa, porque (1) goçam de duos invernos, em que acham grandes hervas, que sam muy temperados, por que quando he inverno pera a vanda do Mar Roxo, que la começa na fim de otubro e dura ate fevereiro ou março, ca polla terra dentro he verão, e quando ca he inverno, que começa na *fim f. 98. de mayo e dura ate otubro, la he verão, e he cousa maravilhosa que humas serras sam sempre os limites do inverno e do verão, e assi pera aquella parte onde he inverno levam sempre as vacas, porque acham muyta herva, que, ainda que chove muyto, nam faz frio.

Tem alguns bois muyto grandes, que chamam Guêch e criam os de piquenos com leite de duas vacas e nam lavram com elles; nam servem ordinariamente senam pera comerem os senhores. Os cornos de estes sam tam cumpridos e grossos que se servem delles pera levarem o vinho de mel, quando vam a guerra ou facem algum caminho cumprido. Cabras e ovelhas nam sam muytas, nem de boa carne, mas em algumas partes sam bons os carneiros e alguns tem quatro cornos grandes que quanto piquenos ainda hum boi vi eu com once, os dous como de cabra e os outros aroda de cumpridam e grossura de hum dedo meninho ou pouco mais, que o mostravam por cousa muy extraordinaria. Alguns carneiros tem o cabo como de hum palmo ou mais de cumprido e casi outro tanto de largo. Outros que, com serem muyto altos, lhes chegam os cabos casi ao cham e de hum palmo ou mais de largo e, como o peso he grande, andam devagar: estes comummente sam brancos.

3. Canes multi et fortes et ad venandum aptissimi. Sunt etiam sylvestres. Cati Feles multi et pulcri.

Ha muytos caes alguns bem fortes, mas os que servem pera caça nam chegam aos galgos de Espanha; os mais sam como podencos. Tambem ha caes bravos do mato, e hum vi que tinham tomado piqueno, e casi nam se deferenciam dos mansos senam em o fucinho que he muyto mais cumprido e chamamo Taculâ, e dicem que se acham em montes muyto bastos e que quando caçam se poem huns escondidos em os lugares por onde ordinariamente sae a caça e outros a buscam ate a facer alevantar e seguem procurando da levar pera onde estam os outros que saindo poucas

(1) Hic in margine eadem illa manus, qua secundus huius operis liber exaratus apparet, notat: « Variedade de invernos no Mar Roxo e reino de Tigrê ».

veces lhes escapa e a gente tambem arremetem. Gatos tambem ha muytos e fermosos.

Dos animaes sylvestres ha muytas mais diferencias que em Europa. Alguns filhos de Portugueses me disseram que no reyno de Gojâm em huma terra, que se chama Naninâ, andando a caça, viram em hum valle hum fermoso cavallo com a coma muyto cumprida e o cabo que chegava ao cham, e muytos animaes como cabras monteses, gazelas e merus que o acompanhavam e nos vindo fugio com muyta velocidade e entrou em hum mato muyto fechado, e todos aquelles animaes o siguiram, e ainda que nam enxergaram se tinha corno na fronte ou nam, lhes pareceo que nam podia ser senam unicornio.

4. Animalia sylvestria propria regionis sunt: rhinoceros, qui vocatur Aurarêz et habet non unum sed duo cornua.

Ha outros animaes que, conforme ao que delles me disseram, parece que sam rinocerotes ou abadas, porque affirmam que tem
f. 98,v. o corpo tam grosso ou mais *que huma vaca, os olhos muyto piquenos e a pelle tam dura que com dificultad a podia passar huma lança. So me faz duvida se sam abadas, porque tem dous cornos, hum sobre as narices e outro na testa, e a abada, que eu vi em Madrid o anno de 1587, nam me lembra se tinha mais que hum aserrado. Os de ca tem dous, e pouco tempo ha que lhe trouxeram huns ao emperador Seltân Çaguêd pegados ainda na pelle, que elle me mostrou e deo hum: o da testa era preto e na raiz grosso e pouco mais acima casi de tres dedos de largo e menos de hum de grosso e perto de tres palmos de cumprido, e a ponta nam era aguda: parecia pedaço de alfange com sua vainha preta, que da mesma maneira virava hum pouco em arco pera a vanda de cima da cabeça. O outro da cima das narices nam era preto, senam da cor que sam ordinariamente os dos bois e redondo como elles, na raiz grosso e cuatro dedos mais acima começava a adelgaçar muyto e na ponta era muyto agudo e hia em volta casi como o outro e da mesma cumpridam que elle, e amos maciços e afastado hum de outro perto de meio palmo; mas parece que estaram muyto mais afastados, porque aquella pelle estava ja muyto seca e encolhida, e de huma ponta a outra avia mais de hum palmo de distança. A este animal chamam Aurarêz.

Ha outro animal a que chamam Jerâtacachên, que quer dicer « cabo delgado », de diforme altura. Hum me mostrou o Emperador, mandandome chamar pera isso, quando o trouxeram, e com ser ainda novo, do cham ate o alto da cabeça eram 19 palmos e deciam que

5. Camelopardalis, qui vocatur Jerâtacachên et equus Zebra belle describuntur ab Auctore.

os velhos sam mais cumpridos. A cabeça he muyto piquena e de feiçam de camello, mas na testa, casi no mais alto, tem duas pontas, huma perto de outra, delgadas e 4 dedos de cumprido e parece que aquello he osso, porque esta cuberto de pelle com cabello. O pescoço delgado, cumprido e dereito pera cima; o corpo de grossura de hum boi, mais cumprido; as maos muyto grossas e desproporcionademente altas, por ser em sua comparaçam os pes muyto curtos; as unhas fendidas e como de vaca; a cor parda clara e todo o corpo cheo de rodas muyto vermelhas tam grandes como a palma da mao, que lhe dam muyta graça. Nam morde nem faz outro mal nenhum e nos matos corre mais que hum cavallo e, se o tomam sendo novo, fica muyto manso, mas nam sobem nelle, porque, como os pes sam curtos e as maos em seu respeito muyto cumpridas, facilmente derrubaria a quem fosse nelle.

6. Onagri et zebrae.

Jumentos do mato ha muytos e dicem que nam se differenciam dos caseiros, mais que em serem muyto vivos e ligeiros; mas ha outros, a que tambem chamam jumentos do mato, de estremada *fermosura, porque parece que os estiveram pintando com pincel. f. 99. So as orelhas tem hum pouco grandes como sam as dos jumentos, mas tambem sam fermosas, porque estam cheas de riscas delgadas em circulo, humas muyto pretas e outras brancas e todas uniformes; aroda dos olhos, tambem tem outros circulos como aquelles e do alto da testa lhe decem outras riscas dereitas ate as ventas das narices, mas alli as riscas brancas nam o sam tanto como as outras, porque tiram hum pouco a vermelhas. Todo o pescoço esta cheo aroda daquellas riscas brancas e pretas, e da cruz lhe vai correndo por o lombo ate a ponta do cabo huma risca muyto preta, de mais de dous dedos de largo, e della por huma e outra vanda lhe decem outras riscas mais estreitas brancas e pretas e muy uniformes. Em as maos e pes, da cima ate as unhas, tem riscas em circulo como as das orelhas. As unhas sam como as dos jumentos e o cavello curto muyto macio. Destes tem dous o Emperador, e a seu irmão Erâz Cela Christôs lhe vi hum, que da cabeça ate hum pouco mais da metade do corpo era como estes, mas dalli por diante nam deciam as riscas pera baixo, senam tornavam dereitas pera as ancas, que causavam nova fermosura. Estes animaes nam se acham senam em terras muyto quentes e sam poucos e assi muy estimados. Sam de corpo como os mayores [jumentos] que ha em Espanha.

Tambem ha muytas vacas bravas do mato, que chamam Torâ, bufaras, elephantes, mas nenhum manso, liois, tigres, onças, mas nam tam feroces como os que tracem de Africa pera Espanha. Ha porem outro animal, que chamam Guecelâ, do tamanho de hum liam e dicem que he muyto bravo e feroz; sua pelle tenho vista e o cavello he muyto macio e preto. Ha porcos mansos e dos do mato de tres feiçoes, e muytos porcos espinhos e huns animaes como raposas, mas pouco maiores, a que chamam Cabarô.

7. Boves sylvestres, bubali, elephantes, leones, tigres, pantherae comunes et nigrae, porci domestici et sylvestres, histrices et canes aurei. Lupi sunt innumeri et invadunt homines in ipsis pagis etiam interdiu.

Lobos nam tem conto e tam bravos que no mato arremetem a gente de dia, e de noite vem muytas veces a entrar dentro das cercas, e ainda na de nossa casa de Dambiâ o ficeram algumas, com ser de pedra e espinhos e termos muyto bons caes; e pouco tempo ha que, tendo Erâz Cela Christôs irmão do Emperador asentado seu exercito em huma terra que chamam Çarcâ do reyno de Gojâm, vieram os lobos de noite e levaram rastando hum moço, que dormia na borda do arrayal, e ainda que gritou, quando lhe acudiram, ja o tinham despedaçado.

Os gatos de algalia sam muytos e assi a elles como a algalia chamam Tirînh, e sam casi duas veces maiores que gatos e da mesma feiçam; temos sempre em gayolas e alli lhes dam de comer e beber, porque sam tam ariscos, que nunca se amansam, e se se solf. 90,v. tam, com dificultad os tornam a tomar. Tem *algalia em huma bolsinha, que a natureça lhes pus entre as pernas, e tem cuidado da tirar a tempo, nam somente pollo ganho que nisso ha, mas por o dano que o gato recebe, que adoece de fevre, se lha deixam estar muyto, e assi os que andam em os matos se roçam nas pontas dos paos secos, pera se descarregar della, e como ja sabem isto, a vam a buscar onde elles andam; e ainda no reyno de Nareâ, que ha muytos, lhes poem de proposito (segundo dicem) na terra paos curtos com a ponta de cima aguda, e alli acham muyta. Tambem ha almizcle a quem chamam Mezque. Gatos monteses sam muytos e facem grande dano em as galinhas, elles e outras duas sortes de animaes que ha como furoes.

8. Feles odoratae multae; Aethiopes plures captivas detinent, ut ex musco quaestum faciant. Moscus, feles sylvestris et mortes.

Os bugios sam innumeraveis e de muytas castas: huns muyto piquenos com cabo cumprido, outros pouco mais grandes e fermosos; tem debaixo das maos e parte do pescoço e da cabeça branco. Estes estam de ordinario em o mais alto das arvores. Ha outros mais grandes feos como os piquenos, e outros como grandes caes e muyto mais feos que todos, tem dos peitos pera cima ate a ca-

9. De variis simiarum speciebus: maiores messibus damnosae. Mures sine numero, tam in domibus, quam in agris; serpentes plures magni, sed venefici non adeo frequentes.

beça huma caveleira mais cumprida que de liam, e mordem muyto. Todos facem muyto grande dano em as sementeiras e, se nam as vigiassem tanto como acostumam, sem duvida acabariam as que estam perto dos bosques e rochas onde elles andam. Com tudo furtam muyto, porque, em quanto o que guarda vai pera huma parte, elles saem por outra. Huma vez, estando eu em hum valle, levantei os olhos a as voces que dava hum homem pera que nam lhe entrasem em huns graos que guardava, e hum delles, que hia mais diante, correo e, chegando a borda dos graos, arrancou a toda pressa com amas as maos quantos lhe puderam caber na boca, e acolheose antes que o dono pudese chegar. E com serem tam grandes, sobem por rochas tam ingremes que parece que sos pasaros podiam chegar. Chamamos Zenyerô, e aos que tem branco Gureçâ. Tracem por brinco em as casas com cadea assi de huns como de outros, mas muyto poucos. Outra praga muyto grande ha em todas estas terras de Ethiopia que tenho vistas, como o reyno de Tigrê, Begmêder, Gojâm, Dambiâ e outros, particularmente na provincia de Oagrâ, que sam ratos sem conto e facem grande dano nas sementeiras, nem ainda em as casas dam vida, por mais gatos que tenham, nem armadilhas que lhes ponham.

Ha cobras peçonhentas, posto que nam muytas, e serpentes muyto grandes, e dicem que o bafo de algumas basta pera facer hinchar os gados e morrerem, se nam lhes facem logo micinha. Outros muytos animaes ha que deixo, assi por serem conhecidos, como de muy pouca importancia.

10. Urretae fabulae circa Faunam Aethiopiae refutantur.

Do que temos dito se vee quam falsa foi a informaçam *que f. 100.
deram a frey Luis de Urreta sobre algumas destas cousas, pois, como afirma no cap. 25 de seu 1° livro, o Preste Joam pode por na guerra 500 elephantes encastellados, sendo assi que nenhum ha manso em todas suas terras, nem memoria de que o ouvese nunca, como affirmam todos e me disse o mesmo Emperador. Tambem diz que em Ethiopia nam ha lobos, nem caes, sendo innumeraveis assi huns como outros. Pollo que causou muyto grande riso a todos os que ouviram isto, e nam menos me causou a mi o que juntamente affirma que nem em Arabia ha caes, porque, se fala (como parece) da Arabia, que corre da fortaleça de Mascate (que he de Portugueses) ate bem dentro das portas do estreito de Meca, eu corri grande parte della e sempre achei muytos caes. E se se lembrara que tinha dito na pag. 96 que os principes, que estam no monte

de Amharâ, tem caes ventores, lebreos, e sabuesos pera caçar, nam affirmara aqui, pag. 254, que em toda Ethiopia nam ha caes e que, se chegam naos de Europa e deixam alguns de Irlanda e Inglaterra, morrem dentro de hum mes.

Tambem diz dos gatos de algalia, que cada hum conhece sua casa como os outros animaes domesticos e que, vam aos montes a caça, porque nam se sustentam de outra cousa, e quando comem mais carne do mato, he milhor a algalia, e que, quando a bolsilha onde ella se recolhe esta chea, vem a suas casas correndo e dando saltos como raibosos, e como entram, o primeiro que os vee toma hum pao e como que lhe quer dar a elle da no cham e pollas paredes, e elle anda saltando de huma parte a outra ate que cansa e sua; e entam lhe abrem sua gayola de madeira, onde entra correndo, e alli com huma colher lhe tiram a algalia, e logo fica durmindo dous e tres dias, e como acorda, se torna outra vez pera o mato. Disto çombaram muyto todos, porque sempre os tem em gayolas e alli lhes dam de comer, e se algum se solta, com difficultad o podem tornar a tomar.

Mas o que principalmente lhes caio em graça, foi outra fabula que conta das monas ou bugios pag. 252, por estas palavras: « De « las monas se sirven en la Ethiopia en todos los menesteres como « de criados, que no ay mas differencia que el hablar o estar mudo. « Ellos fuegan, traen agua, barren, para asar la carne menean el « asador. Ay hombres que tienen 30 y 40, que les sirven en sus « labranças como gañanes; danles de almorçar por la mañana y a « cada uno le dan su açadilla y escardillo, y embianlos al campo « donde entrecavan las sementeras, las escardan, quitandoles la ma- « leça, despedrandolas y las dexan muy limpias y lo hacen con « tanta curiosidad como un hombre, y acabando, se buelven a su « casa adonde les dan de comer. Embianlos a comprar carne y vino « y otras mil cosas, que parecen increibles. Los soldados, que estan
f.100,v. « en frontera de enemigos, *en los presidios y fortaleças, se sirven « de las monas por escoltas y atalayas y, subiendo sobre el chapitel « de la tienda o en la guarita del muro, hacen la vela toda la noche « mucho mejor que un soldado, porque tienen el oydo mas vivo, « que a penas sienten el ruido de media legua, quando a gritos « despiertan a todos los soldados ».

Isto he o que das monas refer o Author, a quem nam lhe pareceo increivel, pois o escreve como cousa certa. Porem os de Ethio-

pia, nam somente nam viram nunca estas cousas em sua terra, mas nem as ouviram ate agora, que eu lhas contei e temas por tam fabulosas que lhes parece que em nenhuma parte as pode aver. E isso me basta pera com reçam condenar a quem lhe disse que as avia em esta terra, e ainda o darselhe tanto credito que se escrevesem como certas; nam reprovando o que traz do padre Joseph de Acosta, de quem diz que, tratando das cousas naturaes do Peru, refer cousas semelhantes das monas e de huma que a mandavam por vinho a taberna e, se lhe deciam alguma cousa os rapaçes, punha a basilha perto de alguma porta e hia apos elles a as pedradas, e como fugiam, a tornava a tomar e proseguia seu caminho. Em esto nam tenho que falar, porque sei muyto bem que aquelle padre nam avia de escrever cousa por cierta que nam o fosse muyto.

Nam menos novo se lhes fez o modo que diz tem ca de matar o rhinoceronte ou abada, que conta desta maneira pag. 246 : « Ellos « andam en la provincia de Gojama a las raices de los montes de « la luna, donde nace el rio Nilo, y en sola esta tierra se hallan « entre todas las de la Africa. Quando tienen noticia de alguno, ar- « man sus escopetas y toman una mona, que la tienen industriada « para esta caça, y la echan al campo, y ella al punto anda bu- « scando al rhinoceronte, y en viendole, se va para el y empieça « a dar mil saltos y a bailar, haciendo mil monerias, y el muy con- « tento esta mirando las fiestas que le hace; dando saltos la mona « por una pierna se le sube en cima de las espaldas, donde le ra- « sca y le va florando el pellejo, con lo qual recibe grande gusto « y placer, y saltando en el suelo, le empieça a fregar la barriga, « y el rhinoceronte con el regalo se echa en tierra y se estira y « despereça muy tendido en el suelo. Entonces los caçadores, que « estan escondidos en algun lugar seguro, le assiestan con sus bal- « lestas o escopetas al ombligo, el qual tiene muy delicado y tierno « con el pellejo de la barriga y hiriendole en el, luego queda muerto, « por tener alli el pulso. En estando muerto, acude mucha gente y « atandole de los pies traseros le cuelgan de un arvol la cabeça « colgando para que le venga toda la sangre y humores a ella, y « esta desta suerte unos quartos dias, y despues le cortan el cuerno, « que es lo que se procu[ra] de ellos, y assi tiene mas virtud « contra qualquier veneno, y para que tenga mas fineça el cuerno, « aguardan ciertas *lunas del año, que no los matan en todo f. 101. « tiempo ».

11. Quid Auctori retulerit Seltân Sagâd circa modum, quo ipse et alii rhinocerontes venando capere solent.

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta, e desejando eu saber a certeça dellas, por ser tam gracioso este modo de caçar hum animal tam feroz, preguntei ao Emperador Seltân Çaguêd, por lhe ter primeiro ouvido que os matava, sendo mancebo, e juntamente lhe referi o que aqui diz, e festejou com muyta graça a festa que affirma faz a mona ao rhinoceronte, e disse que nam avia tal modo de caçar em Ethiopia, nem sabiam que cousa era besta pera tirar, senam que hiam com seus cavallos e lanças curtas, com que tiram de longe e com ellas os matavam, e que tambem elles muytas veces lhes matam os cavallos e, apontando com a mao pera hum seu jenrro, que alli estava, muyto grande cavalleiro, disse: A este lhe tem morto ja dous cavallos muyto fermosos. Eu hia primeiro muytas veces a esta caça, e huma tirei a hum com minha lança e, dandolhe em huma ilharga, lhe meti todo o ferro dentro, e meus criados o acabaram de matar. Disse seu mordomo: Aqui esta fuão, que tem morto cinco por sua mao. Mas pera isso nam esperamos certas luas, nem sabemos que em humas tenha o corno mais virtude que em outras, e em matandoos lhes cortamos os cornos.

CAPITULO XXIV.

Das aves que ha em Ethiopia.

Assi como em Ethiopia ha grande multidam de animaes, tambem se acham muytas differencias e varias sortes de aves, porque tem casi todas as que sam comuas em Europa e outras muytas la nunca vistas. Ha galinhas caseiras e outras do mato tam grandes como ellas com a penna que tira a açul semeada de muytas e bem ordenadas pintas brancas menores que huma lentilha, e quando estam gordas, que he no tempo que se recolhe o mantimento, sam muyto boas pera comer. Destas ha tantas que nam tem conto e, se as tomam piquenas, ou botam seus ovos a as de casa, ficam muyto mansas e dicem que algumas criam em casa e chamamas Zegrâ. Ha pombas mansas e das do mato de tres ou 4 sortes. Ha outras aves muyto brancas, que chamam Sabisâ e andam vandos muyto grandes e de longe parecem pombas; mas nam aproveitam pera comer, porque sua carne he muyto preta e ruim; tem o pescoço, o bico e as pernas muyto mais cumpridas que as pombas. Ha rolas de tres maneiras, humas muyto piquenas, outras como as de Europa e outras maiores, e desta vi eu huma toda branca. Perdices se acham tambem de tres feiçoes: humas muyto mais grandes que as de Europa e na penna, pes e bico se parecem muyto com ellas; as outras duas sortes no corpo sam igoaes com as nossas e no bico e pes semelhantes a el-

1. **Avium omnia genera in Aethiopia. Gallinaceae; Columbae.**

las, mas na penna se differenciam muyto e nenhumas destas chegam a vondade das de Europa, antes tem carne *muyto seca e desabrida. f.101,v.
Francolins cuido que nam ha, porque nunca os achei, nem quem soubese dar reçam delles; mas no estreito de Meca, da vanda de Arabia, nam faltam. Na casa, onde eu estava cativo, andavam dous soltos com as galinhas, mas cortadas as asas, e nam se differenciam das perdices de Europa mais que em terem hum pedaço debaixo do bico e ate perto dos olhos muyto preto e cantarem de outra maneira.

De codornices ha grande multidam no verão e, como chega o inverno, parece que se passam a outras terras onde entam começa o verão, porque dentro das mesmas terras, que senhorea o Preste Joam, ha sempre juntamente inverno e verão: quando pera a vanda do mar he inverno, ca mais polla terra dentro he verão e viceversa.

2. Psyttaci; Passeraceae.

Ha muytos papagayos, pouco maiores que hum tordo, e dicem que em algumas partes se acham de casta grande e comummente sam verdes, posto que alguns tem no collo hum pouco vermelho. Ha papafigos, estorninhos, pardaes, outros, e nam menos daninhos, de seu tamanho, o corpo amarello e as asas pardas, outros mais piquenos açues, outros pretos como acebiche, outros como velludo carmesi e a pena parece tambem cabello de velludo, outros pintados de branco e preto com crista e barbas como gallo e de detras da crista lhe saem humas pennas fermosas, que biram sobre ella; outros muytos ha bem fermosos differentes dos de Europa. Dos que cantam bem ha canarios solitarios e outras muytas sortes de passarinhos, que facem muyto boa musica. Ha outros tam grandes como huma pomba rajados de pardo e branco, que cantam muyto mal: tem o bico de meio palmo de cumprido e arcado; e outros do mesmo tamanho verdes com o peito amarello, e quando cantam, parece totalmente que ladra algum cachorro. Outros gritam de maneira que quebran os ouvidos: sam tam grandes como galinhas, huns pardos e outros muyto brancos, e tem o bico de casi hum palmo de cumprido arcado e delgado, e chamase Anân. Ha outras aves casi tam grandes como hum cysne, mas com so o peito e pontas das asas brancas e o demais tira a preto: tem os pes e collo cumprido, o bico curto e na cabeça humas penas cumpridas delicadas e como loras que parecem coroa. Destas andam sempre muytas juntas, particularmente em Dambiâ, a cujo Vis-

sorrey chamão Cantîba, e a estas aves Cantîba Mecercâna, « cheremellas do Cantîba », porque quando gritam se parecem com as cheremellas que elle leva sempre diante e lhe facem asaz de ruim musica.

Ja que himos falando de tam bons cantores, nam sera reçam que deixemos de fora os corvos, de que ha duas ou tres
f. 102. sortes: huns muyto grandes com huma pinta branca *no tortiço [*sic*], outros de todo pretos do tamanho dos de Europa, outros com o peito e pescoço branco, ainda que estes mas parecem gralhas que corvos.

3. Vultures, struthiones; circa quos fabula quaedam exploditur.

Tambem ha muytas maneiras de abutres: huns brancos com o bico e pes amarellos, outros pretos com hum pouco do peito branco; outros pardos de muyto grande corpo e de muy extraordinario cheirar, porque como morre algum animal, vem logo de muyto longe e se ajuntam grandes vandos. Ha outros, que na grandeça do corpo e no collo se parecem com os gallipavos do Peru, mas sam pretos com so as pontas das asas brancas, e na cabeça perto do bico, que he grande, tem hum corninho de tres dedos de cumprido e dous de grosso, mas todo vao e averto na ponta, e dicem que he contrapeçonha e que val pera a peste, e que, se comem sua carne os leprosos no principio da doença, se acham bem: chamase Hercûm. Ha outro tam grande como este a que chamam Eceitân farâz, « cavallo do diabo » por ser muy feo, e do pescoço pera o cabo cumprido, e andar muyto mal, posto que ligero; he pardo e tem o bico e pes amarellos e no tortiço humas pennas cumpridas dereitas pera atras que lhe podiam servir de redia. Em companhia deste podiamos por a ema ou abestruz, se he certo que se ha de contar entre as aves, porque tambem he asaz feo; mas, ainda que alguns facem semelhantes seus pes aos do camello, se parecem muyto pouco com elles, porque tem dous dedos em cada pee como de ave, posto que grossos e malfeitos: o da vanda de dentro he cumprido e o outro muyto mais curto; nem sei como com aquelles dedos pode tomar pedras e tiralas pera atras contra os que os seguem, como tambem dicem, porque nam sam pera as poderem tomar; e muytas veces os vejo correr na cerca do Emperador, andando os pagens apos elles brincando, e nunca vi que tirasem pedra; parece que os veriam ir fugindo por entre pedras e, como correm com muyta força, pondo os pes sobra algumas, saltariam pera atras e cuidariam que elles as tomavam e as tiravam. Em esta terra ha muytos, e dicem

que correm tanto, que com muyta difficultad os alcançara hum cavallo.

4. Rapaces diurnae; Grallidae.

Aves de rapina ha muytas e de diversas especies, como gaviaes, falcoes, azores, que matam muytas perdices e gallinhas do mato e algumas veces se arremeçam a as de casa. Mas a gente nam sabe caçar com elles. Ha outros que tomam codornices e outros passaros piquenos. Aguias reais dicem que ha algumas, mas ate agora nam vi nenhuma; das que tomam ratos ha muytas e de varias sortes. Minhotos tambem ha muytos, e cygonhas de muytas maneiras: humas mais piquenas que as de Europa e da mesma cor, a que chamam Hebâb oât, *« engulidor de cobra », que a cobra chamam He- f.102,v.
bâb; outras sam grandes, mas tem o peito branco e o demais preto, e destas ha duas sortes ou tres differencias. Grous ha muytos no verão, particularmente em Dambiâ e he cousa pera notar, e tem observado os moradores desta terra, que todos os annos entram nella em hum mesmo tempo, sem haver differencia de huma vez a outra mais que tres ou 4 dias, quando muyto, e como se chega o tempo em que ham de tornar pera sua terra (que tambem o tem certo), as que estam em Dambiâ sobem todas as minhas tam altas que casi nam se enxergam, por 8 ou dez dias continuos, e andam gritanto ate perto de meio dia, como chamando a as que estam em as terras vecinhas que se juntem pera caminharem todas em companhia, e de facto vem outras muytas a Dambiâ em aquelles dias e partem todas juntas.

5. Palmipedae.

Das aves, que andam em os rios e lagoas, ha muytas mais sortes que de outras nenhumas, e tantas que nam tem conto; e a fora de garças, que sam bem conhecidas, corbos marinhos, ha adens de muitas maneiras e humas que sam como grandes patos e a carne como elles, mas pretos e o peito branco, a que chamam Uyçâ. Outras hum pouco mais piquenas, pardas, que chamam Ibrôch, e se he huma, Ibrâ. Estas sam muytas e facem grande dano em os mantimentos, e assi, quando tem fruito, he necessario guardallos; porque se nam os destruiram ellas e os grous. Tambem ha outras aves tamanhas como abutardas, todas brancas, e tem o bico amarello de hum palmo de cumprido e de tres dedos de largo.

Nam me quero deter em falar das aves das alagoas, que se de so as que andam a longo desta de Dambiâ, onde eu estou mais de ordinario, se ouvera de tratar, fora cousa muy cumprida, porque nam tem conto.

Tambem ha muytas aves nocturnas, como bufos, mochos, corujas, morcegos, e estes nam sam pouco perjudiciaes em as igrejas, onde se juntam muytos, porque sam escuras e altas e assi as enfiçoam com seu mao cheiro; ao que se junta aver nellas de ordinario muytas endroninhas, que tambem as sujam muyto, porque criam dentro. 6. Strigidae.

Esta materia das differenças das aves que ha em Ethiopia trata frey Luis de Urreta no cap. 26 de seu 1° livro; mas em algumas cousas nam teve certa informaçam, como no que diz pag. 268, que nam ha aves nocturnas, nem gabiaes, nem azores, nem outras aves de volateria, senam as que tracem da Persia pera presentar aos Reys e principes. Tambem que as gallinhas como poem nam se podem comer, e que pera chocar os ovos poem mil e dous mil juntos na area, e cubrindoos com esterco, botam em cima area, e que, como he terra que casi nunca chove e o sol muyto forte, se chocam e saem os pintainhos e, tomando de pois hum gallipavo, lhe depenam os peitos e açoitam com ortigas e assi o ensinam a criar f. 103. os pintainhos e vam dous mil apos elle. Isto, segundo dicem, *se acostuma la pera o Cairo, onde chove pouco ou nada, mas nas terras do Preste Joam nam ha tal cousa, nem viram nunca gallipavos, nem ha memoria de que trouxesem alguma vez da Persia gabiaes ou falcoes, nem ca sabem caçar com elles, que, se souberam, nam lhes faltavam em sua terra. 7. Quae de incubatione gallinarum retulit Urreta falsa sunt. Gallus Pavo nullibi in Aethiopia.

Sobre todas estas cousas he muyto fabulosa e ridicula em Ethiopia a que conta de huma ave no fim do capitulo, por estas palavras: 8. Deridetur descriptio Urretae cuiusdam avis mirabilis absque pedibus.

« La otra ave, que la he guardado pera el fin de este capitulo, es
« la que aca llamamos del Parayso, o como llaman en Ethiopia, Ca-
« menios, que quiere decir camaleon del aire. El cuerpo desta avecita
« con la cabeça sera como el artejo de hum dedo, mas pequeno que
« el cuerpo de un ruyseñor; el pico es mas grande que todo el
« cuerpo, y abre la boca mucho mayor de lo que se presume para tan
« chico cuerpo; sus plumas son muy grandes de mas de tres palmos,
« las mas hermosas de mas vivos colores, bellos matices y differencias
« de esmaltes que produxo la naturaleça, que ni el papagayo, ni el pa-
« von, ni ave alguna se puede igualar a ella. No tiene pies y siempre
« anda bolando por el aire de dia y de noche, y en el aire se sustenta
« de mosquitillos y del mismo aire y en el duerme, sin que jamas se
« asiente sobre arbol ni mata, antes en tocando en tierra muere

« luego; y es tan delicado que a veces los muchachos ponen liga « en alguna caña larga y, en viendo estos paxarillos, procuran to- « calles que se peguen, y mientras baxan la caña, ya llega muerto. « Dira alguno: Si mueren en tocando en tierra, como se multipli- « can? como ponem los huevos y los empollan? A todo esto acudio « la industriosa naturaleça con un artificio estraño; para que, consi- « derando estas maravillas, alabemos a Dios en sus obras: diole « naturaleça un nervio en lugar de los pies tan largo como las « plumas y tan delgado como cuerda de vihuela, y quando es el « tiempo en que su naturaleça lo inclina a su multiplicacion, va « buscando la hembra y con aquella cuerdecilla la ase y se abro- « cha con ella, y esto todo bolando. Quando la hembra quiere poner « sus huevos, anda buscando al macho y en viendole, afierra con el « y se ata con aquel nierviçuelo y pone los huevos en cima de las « alas del macho, entre las quales formo la naturaleça un asiento « y hoyo como nidal, y juntamente se esta alli la hembra fomen- « tando sus huevos hasta que estan los hijuelos nacidos; y siempre « andan bolando, mientras estan en su cria, sustentandose de mo- « squitos y del aire. Sacados los pollitos, se va la hembra y el « macho lleva su dulce carga a cuestas hasta que les nacen plu- « mas y se echan a bolar. Destas aves ay muchas en la Arabia « y en la Ethiopia en muchas partes, en especial en el monte de « Amara, porque son regiones donde llueve muy raras veces, ni se « enturbia el aire ».

*Tudo isto he mera ficçam, que na[m] ha tal passaro em Ethiopia, f.103,v. nem parece que o avera no mundo; e assi, preguntando eu por elle diante do Emperador a senhores muyto grandes, que estiveram muyto tempo no reyno de Amharâ, se riram muyto desta patranha, e o Emperador lhes refirio com muyta festa outras que eu lhe tinha contado, como dos grandes thesouros, que o mesmo livro diz que ha em Guixên Ambâ, a que elle chama o monte de Amharâ, e que ouvese formigas tam grandes como caes; e elles se maravilharam de que ouvese quem se ocupase em inventar tantas mentiras; porque, demais do serem muyto grandes as dos thesouros e formigas e que aja tal pasaro em Ethiopia, chove muyto em todo o reyno de Amharâ e muytas veces cae tanta pedra que dana as sementeiras, por onde mal puderam andar la semelhantes pasaros, quando os ouvera, e ainda que nunca chovera, bastavam os ventos, que muytas veces sam tam grandes que quebram as arvores, pera dar

com todos esses pasaros pollas rochas ou arvoredos, sem poderem resistir a seu grande impetu, sendo de tam piqueno corpo e tendo tam cumpridas pennas. E quanto ao que diz que ha tam bem muytas destas aves em Arabia, se fala da que confina com o Mar Roxo, eu andei muyta parte della polla terra dentro, em sete annos que os Turcos la me tiveram cativo, e nunca vi tal ave, nem ouvi dicer que a ouvese.

CAPITULO XXV.

Em que se trata do clima, mineraes e fertilidade das terras do Preste Joam.

Casi todas as terras, que senhorea o Preste Joam, tem bons ares, sam temperadas e sadias, tanto que ha muytos homens de cem annos muyto bem despostos, e ainda vi alguns de cento e vinte e 130 com boas forças. Com tudo ha algumas terras baixas, onde faz grandes calmas; no fim do verão, quando começa a chover ha nellas muytas doenças e morre gente; pollo que alli ordinariamente moram em lugares altos, mas por muyta calma que faça, se se poem a sombra, acham fresco. Tambem ha terras muyto frias, como no reyno de Begmêder, em a provincia de Oagrâ, e sobre tudo na provincia que chamam Cemên, que he frigidissima.

1. Aer plerumque temperatus et salubris, alicubi tamen calidissimus, alicubi frigidissimus. Aquae bonae et salubres.

As agoas, assi das terras quentes como das frias, comummente sam boas e sadias. No tempo ha grande variedade, porque de abril ate agosto os dias sam mayores que em Espanha; pondo o rosto a oriente as sombras vam pera a mao dereita; depois diminuem os dias de mancira que em novembro e decembro sam muyto piquenos e as sombras vam pera a mao izquerda.

f. 104. Minas de ouro ha algumas, particularmente no reyno de *Nareâ, mas o milhor he o que tiram de hum rio grande, que chamam Bebêr, labando a area de praya. Alguns mergulham no mais fundo

2. Aurum invenitur in alveo fluminum; fodinae sive auri, sive argenti

tempore Auctoris nullibi; ferrum abundans; plumbi parcitas.

levando humas gamellas de pao amarradas com cordas, e como as henchem da area de dentro, puxam pollas cordas outros que estam na borda do rio, e alli acham muytas veces grandes pedaços. Em outra terra nam muyto longe desta, que se chama Fazcolô, dicem que ha muyto, se o souberam tir[ar], porque quando dam fogo aos matos, que o facem muytas veces, e sam bambuaes, saem pegados nas pontas dos bambus que nacem pedaços de ouro, e isto he o mais fino que ha em Ethiopia. Tambem em outra terra, que ha pouco tempo que sugetou Erâz Cela Christôs irmão do Emperador, a que chamam Ombareâ, perto do reyno de Gojâm ao poente, ha bom ouro, mas nem alli o sabem tirar, que sam Cafres groseiros.

Em o reyno de Tigrê, na provincia que chamam Tambên, dicem que se achou primeiro huma mina de ouro, e que o emperador Malâc Çaguêd mandou que a cubrisem e que nam se falase em ella, porque os Turcos nam procurasem de tomar aquella terra. Tambem em Agçûm, que [esta] no mesmo reyno, quando chove muyto dicem que se acham sobre a terra alguns pedacinhos de ouro.

Ha tambem minas de prata na provincia de Tambên e na de Zalâmt, e quando eu entrei em Ethiopia, que foi em mayo de 1603, a tiravam huns gregos por mandado do emperador Jacob, e me mostraram alguma e era muyto boa e branda; mas dalli a pouco dessistiram da tirar e dicendolhe eu pouco ha ao Emperador Seltân Çaguêd (que mandava comprar da que vinha dos Turcos), porque nam a facia tirar, pois a tinha em aquellas provincias, me respondeo, que, porque era muyto trabalho e pouco proveito.

Ferro ha em muytas partes e chumbo em algumas, mas disto tam pouco que casi nam lhes basta pera piloros de suas espingardas, e assi, quando ham de ir a guerra, o repartem os capitaes aos soldados com muyto tento.

3. Terrae maxime fertiles: messes plerumque bis in anno: triticum, hordeum, avena etc. reddunt fructum trigesimum, sed graminaceae, Daguçâ et Tef nuncupatae, centesimum et eo amplius.

Quanto a fertilidade das terras, he muyto grande, porque ainda que aja algumas menos fructuosas, sam poucas as que nam se semeam cada anno, sem nunca descansar, e em algumas dellas se recolhem dous frutos cada anno, nam somente em os valles, onde se podem regar, mas em os campos, e com tudo isso de humas sementes, que chamam Daguçâ e Tef, que nam ha em Europa e sam miudas como mostarda, muytas veces de huma medida se recolhem cento e 150; e disto facem pam, que come a gente ordinaria, mas he preto e de pouca sustancia. Tambem o milho responde muyto. Ha trigo de muytas feiçoes, cevada, graos, *favas, lentilhas, feixoes e outras f.104,v.

sementes em abundancia, mas nam respondem tanto como as primeiras; quando muyto dam 20 ou 30 por hum.

Semeam muyto linho, e ainda em os campos, onde nam se rega, se faz tam grande como o de Espanha; mas nam se sabem aproveitar delle pera facer panno, porque a cana botam fora e a semente recolhem pera certo comer que facem della. Tem gergeli e outra semente que chamam Nug como linhaça, mas he preta, de que facem muyto aceite, que de aceitonas nam o ha; semeam muytos alhos e cebolas, cobes, mas sam ruins; rabaos e outras cousas como nabos, que em Espanha nam ha, a que chamam Xux e Denîch, com que se remedia a gente pobre em tempo de fome. Ha canas de açucre, gengibre, cardamomo, cominhos pretos, endro, funcho, cuentro, masturço e algumas alfaças ruins; mas agora faz dous annos nos veio da India semente dellas, de cobes [*sic*] e chicorias, e tudo se começa a dar muyto bem; juntamente veio semente de malageta e ja ha muyta e folgam com ella.

4. Lini Aethiopes seminibus utuntur ad esum, sed textiles fibras abiiciunt. Oleum ex sesamo et Nug trahunt, ex olivis raro. De aliis plantis edulibus, quae sunt etiam in Indiis comunes.

Arbores de fruto nam ha de tantas diferenças como em Espanha, mas ha muytos pesigueiros, romeiras, figueiras das de Portugal e da India, e outra sorte, que na folha casi nam se diferencia das figueiras da India e, ainda que nam da fruto pera comer, he mais proveitosa que ellas, porque o tronco ou meollo do meio da folha comem, e da mesma folha facem cordas [e] esteiras muyto finas; fiam linhas, com que facem pannos que vestem os pobres; e a raiz, que he ordinariamente de mais de dous palmos de largo, comem cocida e della facem farinha muyto fina e branca, que comem cocida com leite; mas o pam della nam he muyto bom; e se cortam tudo a longo da terra, bota aroda muytos olhos, que dispoem em outras partes e logo prendem; chamase Encêt.

5. De arboribus fructiferis; plura eorundem genera describuntur.

Ha narangeiras, cidreiras, limoeiros, galegos[*sic*] e outros que dam o fruto muyto grande. Tamarinheiros, jambolans, maseras da India, humas arvores grandes, que a ellas e ao fruto chamam Xe, no sabor, cor, e feiçam se parece com datil, senam que he mais delgado na ponta.

Tambem semearam pouco ha palmeiros de cocos, e começam ja a dar fruto, e de datiles ha algumas piquenas, mas no reino de Dancalî ha muytas.

Vinhas como em Espanha nam ha: todas sam parreiras e destas poucas, e plantam juntas 8 ou dez varas e nunca as podam, e assi huma so parreira toma muyto campo e tem necessidade de

6. De cultu vitis; de gossypio et eius usu. De oleastris opinio Auctoris.

grande ramada; mas com tudo dam muytas ubas e grandes cachos. Agora ja vam prantando os principaes, porque o Emperador he muyto curioso e em huma das cercas de huns paços, que ha poucos annos que fez, plantou em setembro 150 parreiras e por o Natal comeo alguns vinte cachos maduros, com nam aver bem 4 meses que se tinham plantado, que tudo eu vim; e depois mandou plantar em hum campo cinco mil, e como as poem muyto afastadas, porque *nam as ham de podar, ocupam muyta terra; e pollo muyto f. 105. que deseja que todos plantem, lançou pregam que todo aquelle que plantase parreiras ou quaesquer arvores de fruto, nam perderia nunca a terra ainda por traiçam a coroa; com ser costume tirar o Emperador, todas as veces que quer, as terras a huns e dallas a outros, excepto aquellas que compraram a Coroa. Agora novamente semearam papayas, que vieram da India e se dam muyto boas.

Ha muyto algodam, de que facem alguns pannos muyto bons, mas ordinarios: nam sam como os da India, ou porque o algodam nam sera tam bom, ou porque nam o saberam concertar. Com tudo facem outra sorte de panno muyto largo e forte que lhes serve na cama de colcham e cobertor como de Papa, e he muyto quente porque tem o cabello 4 dedos de cumprido, a que chamam Becêt, e sam alguns tam bons que valem dez cruçados.

Tudo o que se semear e plantar em esta terra, parece que se dara, particularmente oliveiras, porque ha muytos zambugeiros, e alguns tem o fruito casi tam grande como aceitonas, nam porque os enxertasem nunca, que elles nam o sabem facer, senam por a terra lhes ser acommodada.

7. De arboribus sylvestribus; praecipuae species enumerantur.

As arvores sylvestres comummente sam espinheiros, alguns muyto altos e grossos. Ha tambem muytos cedros altos, mas nam tem a copa como os de Espanha, senam os ramos espalhados, como os pinta e descreve Dyoscorides: he madeira cheirosa e muyto boa pera casas; ha angeli muyto fermoso, pao preto e humas arvores, que chamam Zeguebâ, muyto altas e grossas, madeira branca e fermosa com outras muytas sortes de arvores que nam ha em Europa, particularmente huma, que chamam Demâ. Esta se faz tam grossa que nam a abarcaram cuatro homens, e ordinariamente, com serem muyto altas, nam lançam os ramos ate perto da ponta, e o tronco he liso dentro; ainda que nam he oco esta muyto fofo, e alguns frades, que andam no deserto, metem nelle estacas huma acima de outra ate chegar muyto alto, e, subindo por ellas, cortam

facilmente e facem dentro sua casinha, onde dormem de noite por medo dos lioes, e ainda affirmam que antiguamente se metiam alli algun se outros lhes davam de comer, ate que se fechava aquella casinha, que por dentro torna a hencher muyto de pressa, e assi ficava alli morto e sepultado, como ja dissemos.

Em as ribeiras ha muytos jazmins, que tambem se dam pollos matos com outras muytas flores cheirosas.

Ainda que estas terras de Ethiopia sejam tam fertiles e abundantes de mantimentos, como temos dito, com tudo isso muytas veces ouve grande falta delles em algumas partes, por causa dos innumeraveis gafanhotos, que acostumavam vir da vanda de oriente, praga tam grande que, por onde quer que chega, deixa as semen-
f.105,v. teiras feitas em poo, as ervas asoladas *e as arvores sem folha verde, e muytas veces se asentam tantos juntos que com seu peso quebram ramos bem grossos. Pollo que, se esta praga fora geral e de cada anno, sem duvida se despovoram as terras e ficaram totalmente desertas. Mas nam vinham todos os annos por huma mesma parte e agora, segundo dicem, avera 30 annos que nam chegaram aos Reynos de Gojâm, Begmêder, Dambiâ e outros, e no reyno de Tigrê, em que faciam grande dano casi todos os annos, avera ja 12 que nam se viram senam muyto poucos.

8. Locustae identidem invadunt arva et omnia devorant.

Desta materia dos mineraes e fertilidade da terra de Ethiopia trata frey Luis de Uıreta no cap. 27 de seu 1° livro, mas em muytas das cousas que diz foi mal informado, como que em o reyno de Damôt aja muytas minas de ouro e o mais fino e de mais subidos quilates que tem toda Africa. O que parece que tomou de Francisco Alvares fol. 170 de sua *Historia Ethiopica.* Mas enganouse, porque em Damôt nam ha minas de ouro, o se as ha, nam as conhecem, se nam toma este nome Damôt em tanta latitud que comprehenda tambem o reyno de Nareâ, como a gente vulgar faz; e ainda com tudo isso, he cousa certa, como affirmam todos e me disse o emperador Seltân Çaguêd, que o mais fino ouro, que ha em todas suas terras, he o do reyno de Fazcolô, que esta longe de Damôt.

9. Errores Urretae et Alvarez circa auri fodinas refutantur ex dictis.

Nem tambem parece certo o que diz, que Pero de Covilham affirmou a Francisco Alvares, que no reyno de Begmêder ha hum monte muyto grande todo de prata, e que nam a sabiam tirar os Ethiopes, mas que faciam huma cova e alli lhe davam fogo, como se fora forno de chunambo; e que corria a prata como ribeiras.

10. Item circa argenti fodinas et sal.

Isto nam so foi encarecimento, mas patranha; porque, se ouvera tam rico monte e de que tam facilmente se tira tanta prata, nam se perdera tam de pressa a memoria delle, que agora nam ha quem saiba, nem ouvise dicer tal cousa, nem se ouveram de ocupar em tirar na provincia de Zalâmt e de Tambên prata de pedra, como o faciam huns gregos por mandado do Emperador, quando eu entrei em Ethiopia, e ainda que a prata era muyto boa, dessistiram depois da tirar, porque tinham muyto trabalho e pouco proveito. Nam he menor patranha a que alli mesmo diz pag. 252, que como ja sabem tirar a prata, ha tanta, que a estimam em pouco; porque nunca ouve tanta prata em as terras do Preste Joam que nam lhes fosse necessario comprala aos Turcos, com lha venderem bem cara; e os annos passados davam aqui por cinco patacas huma onça de ouro que he peso de huma.

Tambem diz no mesmo lugar que o sal ja nam corre por moeda, como antiguamente, senam que o levam por mercaduria a Monomotapa e Congo. Mas nam he assi, porque ate oje sempre *correo f. 106. por moeda, que a de cobre, que quis introducir Erâz Athanateus, governando o imperio com a emperatriz Mariâm Sinâ sua sogra, por ser o emperador Jacob menino, nam a quiseram admitir, como ja dissemos no fim do cap. 9. Nem sam tam vecinhos os reynos de Monomotapa e Congo, que de ca se lhes possa levar carregado o sal; antes he tam grande a distancia que nam somente nam tem communicaçam com elles, mas nem ainda lhe sabem o nomem.

11. Item circa plantas et arbores.

Diz mais que os rabaos se facem muyto grandes, mas que nam se podem comer, porque na acrimonia nam ha malagueta nem pimenta que lhes igoale, e que nam se dam cebolas nem alhos de nenhuma maneira; mas foi engano, porque os rabaos se comem muyto bem, ainda não queimam tanto como os de Portugal. Cebolas se criam muytas, posto que piquenas, e alhos ha em grande abundancia e cabeças tam fermosas, que nam lhes facem ventagem as milhores de Espanha.

Semelante a isto he o que diz pag. 292 que Ethiopia he terra de muyta seda e que os bichos lavram seus capullos em as mesmas amoreiras pollos campos; de que ha grande multidam; e que muytos tambem criam os bichos em casa; porque nem ha seda nenhuma em as terras de Ethiopia, que senhorea o Preste Joam, mas nem viram nunca os bichos, nem sabem como a lavram, e assi

elle mesmo me preguntou por veces diante dos grandes que cousa era e depois que feiçam tinham os bichos, e todos se maravilharam muyto, quando lhes disse como os criavam, como dormiam e mudavam a pele etc. Nem amoreiras ha de nenhuma maneira; so ouvi dicer que em humas terras muyto longe, que nam cuido senhorea o Emperador, avia humas arvores que tinham o fruto como o das sylvas; estas pode ser que sejam amoreiras.

CAPITULO XXVI.

Do rio Nilo, de sua fonte, de seu discurso e causa de suas crecentes.

1. Nili fluminis, quod Abaoi vocant Aethiopes, scatebras in Çahalâ binas Auctor detexit die 21 Aprilis 1618.

Ja que tratamos da fertilidade das terras, que senhorea o Preste Joam, nam sera fora de proposito dicer agora alguma cousa dos principaes rios e lagoas, que tambem a fertiliçam e facem mais abundante. E o primeiro, que se offerece como mais insigne, he o grande e famoso rio Nilo, que como tem pera si os S.^{tos} antiguos e casi todos os doctores modernos, he o que a divina Escriptura, *Gen.* 2, chama Gehon e o poe no segundo lugar, quando nomea os 4, que sajam do Parayso dicendo: « Et nomen fluvii secundi
f.106,v. Gehon. *Ipse est qui circuit omnem terram Aethiopiae ». A gente deste imperio o chama Abaoî, e tem sua fonte no reyno de Gojâm em huma terra que se chama Çahalâ, a cujos moradores chamam Agôus. Sam christãos, mas tem muytas superstiçoes gentilicas pollo trato e vecinhança de outros Agôus gentios seus parentes, que sam muytos. Esta [a] fonte casi ao poente daquelle reyno, na cabeça de hum vallecinho que faz em hum campo grande, e aos 21 de abril de 1618 que eu cheguei a a ver, nam apareciam mais que dous olhos redondos de cuatro palmos de largo, e confesso que me alegrei de ver o que tanto desejaram saber antiguamente el rey Ciro e seu filho Cambises, o Gram Alexandre e o famoso Julio Cessar.

2. Aquae qualitas et profunditas.

A agoa he clara e muyto leve, a meu parecer, que a bebi; mas nam corre por encima da terra, ainda que chega a borda della. Fiz meter huma lança em hum dos olhos, que esta pegado com huma ribancerinha, onde começa a aparecer esta fonte, e entrou once palmos e parece que tapava em baixo em as raices das arvores, que estam na borda da ribancerinha. O segundo olho da fonte esta mais abaixo pera oriente, como hum tiro de pedra do 1º, e metendo nelle a lança, que era de 12 palmos, nam se achou fundo. Hum Portugues tinha amarrado primeiro duas lanças que amas tinham 20 palmos, e metendoas tampouco achou fundo. Dicem os que alli moram que o nam tem, e quando andam por perto de aquelles olhos, bole e treme tudo aroda, de maneira que se vee claramente que debaixo tudo he agoa, e que nam se anda por cima se nam por estarem as raices das hervas muy entretexidas com alguma pouca de terra, e ainda me affirmaram muytos e o mesmo Emperador, que estava perto com seu exercito, que entam tremia pouco, por aver sido muyto seco o verão; que outros annos com muyto medo chegavam alli; porque, em pondo o pe sobre a erva, parecia que se queria ir tudo ao fundo e ate oito ou dez passos mais adiante bulia decendo e alevantando. O circuito, que mostra ser lugar como de alogoa, he casi redondo e nam se pode chegar de vanda a vanda com huma pedra, mas com funda folgadamente.

3. Regio, quae circa scatebras protenditur, graphice describitur, itemque mores incolarum.

Perto da fonte da vanda de cima mora gente e dalli se vai subindo pouco e pouco ate chegar a huma serra, que estara como meia legoa da fonte ao poente, a que os moradores chamam Guix, e ainda que por esta parte parece que de seu pe ate cima podera chegar huma espingarda, pollas outras partes he muyto alta. Mas por todas se pode subir ate cima, e la se alevanta hum bico, onde os *gentios f. 107. sacrificam muytas vacas; e antiguamente vinha em certo dia do anno seu feitizeiro, a quem tinham por sacerdote, e sacrificava huma vaca perto da fonte e botava a cabeça nella e a facia ir ao fundo; e logo hia pera aquelle bico, onde facia solemne sacrificio, matando muytas vacas, que os gentios lhe traciam; e depois se cubria todo com o sevo dellas e asentavase em huma cadeira de ferro, que tinha posta no meio de muyta lenha seca, e mandava por fogo e estava dentro delle ate que a lenha se acavava, sem se queimar, nem ainda derreterse o sevo. E algumas veces entrava depois do fogo acesso e se asentava em sua cadeira; e com estas feitizerias enganava

aquella gente, de maneira que o tinham por grande santo e lhe davam quanto fato queria.

Do pe daquella serra ate a fonte semeam muyto trigo e cevada, e aroda della da vanda do sul pera oriente e norte ha hum bom pedaço de mato baixo, que se parece com tamargueira, e depois muytas terras que semeam, e sera tudo como huma legoa de campo; mas por qualquer parte que queram ir a ella (excepto vindo daquelle bico) se ha de subir, e por todas as partes podem, ainda que polla vanda de oriente e occidente he mais alta e dificultosa a subida. De norte a sul se passa facilmente e pera a vanda do sul, como huma legoa da fonte, esta hum valle fundo e largo, onde nace huma ribeira muyto grande, que vai a entrar no Nilo e pode ser que venha da mesma fonte decima. O fio da agoa, que vai por debaixo da terra, quando sae daquelle circuito redondo da fonte, corre pera oriente por espaço de hum tiro de espingarda, segundo mostram as hervas e a aparencia da terra, que por alli he mais baixa como ribeira nam muyto larga, e logo vai declinando mansamente pera o norte, e tendo andado como hum 4° de legoa, se descobre a agoa entre humas pedras e faz huma riberinha que, quando eu a vi, nam era de grossura de hum homem, posto que em outros tempos he maior, segundo dicem; e pouco mais adiante se le juntam duas ribeiras piquenas, que vem da vanda de oriente, e depois recolhe outras muytas, com que sempre vai engrossando, e tendo andado pouco mais de hum dia de caminho, recolhe hum rio grande, que se chama Jamâ. Depois, dando muytas voltas, vai pera occidente e tendo andado 20 ou 25 legoas, ja he rio grande, e começa a declinar pera o norte e vai voltando sempre, de maneira que a as 35 legoas de seu curso, pouco mais ou menos, torna a correr a oriente e entra por huma ilharga de huma lagoa grande, que esta entre a provincia, que chamam Bed do reyno de Gojâm, e o reyno de Dambiâ. E eu cheguei ao lugar por onde
f.107,v. entra e depois passei *bom pedaço adiante e, olhando da borda da lagoa de lugar alto, me pareceo que passa o rio por dentro della como meia legoa e engergase muyto bem o fio de sua corrente, quando a lagoa esta em calmeria, como entam estava, porque humas hervas verdes, que traz o rio antes de entrar nella, as vai levando mansamente sem se bulirem as palhas e outras cousas que de huma e outra vanda estam sobre a agoa da lagoa. E ainda que nam cheguei ao lugar por onde sae della, conforme ao que dalli

4. Nilus e fontibus primo sub terra decurrit, paulo post emersus recipit duos rivulos et flumen Jamâ, et post 35 leucarum circuitum influit in lacum Dambiâ, unde post 6 leucas effluit.

me mostraram e o tempo que deciam tardava hum homem caminhando bem em chegar da entrada a saida, seram seis legoas pouco mais ou menos. Mas, quando sae da lagoa, leva muyto mais agoa da que tracia quando entrou, e ainda que he rio muyto grande, toda via por algumas partes onde espraja se passa a pee no verão.

5. E lacu per 5 leucas currit versus meridiem usque ad Alatâ, ex cuius rupibus ita praeceps ruit ut aquae in vaporem vertantur. Inde circumit regnum Gojâm habens ad orientem Begmedêr, inde Amharâ, Olacâ, Xaoâ et Damôt. Graditur dein per regnum Fazcolô et Ombareâ, ultra quorum fines Auctor fatetur se nequivisse ulterius cursum Nili investigare.

Como sae da lagoa, vai declinando pera o sul muyto devagar, e tendo andado como cinco legoas, chega a huma terra que chamam Alatâ, onde cae a pique por humas rochas, que teram de alto catorce braças e sera necessario funda pera chegar com pedra de vanda a vanda; e no inverno da pancada que da em baixo se levanta agoa como fumo no ar, tanto que se vee de muyto longe, como eu vi muytas veces; e pouco mais adiante se estreita de maneira entre duas rochas, que facilmente atravesam paos de huma a outra e facem ponte, por onde algumas veces passa o Emperador com todo seu exercito, e perto de alli faz a mesma rocha hum arco, por onde alguns, que sam mais atrevidos, passam, ainda que por cima he muyto estreito. Aqui lhe fica pera oriente o reyno de Begmêder, e corre alguns dias por entre elle e Gojâm; logo o reyno de Amharâ, depois Olacâ e logo o reyno de Xaoâ e apos este o de Damôt, dando sempre volta a longo do reyno de Gojâm e chegando de fronte de huma terra, que chamam Bizân da vanda de Damôt e outra que se chama Gumâr Çancâ da vanda de Gojâm, vem a estar o rio tam perto de sua fonte, que se pode chegar a ella em hum dia. E preguntando eu diante do emperador Seltân Çaguêd a seu irmão Erâz Çela Christôs, quantos dias de caminho seriam de Gumâr Çancâ, indo polla ribera acima ate chegar a sua fonte, foi elle contando com alguns homens grandes, que estavam presentes, e acharam 29, se bem me lembra. De Gumâr Çancâ adiante ainda vai correndo alguns dias a roda de Gojâm e depois passa por entre o reyno de Fazcolô e o de Ombareâ de gentios muyto pretos, que o anno de 1615 sugetou com grande exercito Erâz Çela Christôs, e por ser terra tam grande e pouco conhecida, a chamaram elles Ayez Alêm, que quer dicer « novo mundo ». Dalli por diante nam *senhorea o Emperador, nem sabem dar reçam dos f. 108. nomens das terras nem do curso do rio, mais que dicerem que vai por terra de Cafres gentios pera o Cairo.

6. Referuntur veterum scriptorum et Urretae opiniones de causis inundationum Nili.

Deixando pois de seguir o curso deste grande rio, passaremos a dar a reçam de sua annual crecente, que, por ser sempre em hum mesmo tempo e este de julho por diante, quando em outras partes

se diminuem e se vam secando os rios, fez tanta dificultad a sam Irineo lib. 2 *Adversus haereses* cap. 47 (como refer frey Luis de Urreta pag. 303) que, com tracer muytas opinioes, nam se atreveo a dar por certa nenhuma, senam que disse que a verdade Deos a sabia; e Lucano e Abulense dicem que he segredo de natureça muy escondido, e Theodoreto confessa que nam o entende, e outros, que guiados por so seu discurso quiseram dar a causa, disseram mil disparates, como que, soprando os ventos ao contrario da corrente do Nilo, detinham as agoas, e assi creciam em alto. Outros, que a muyta area, que leva o Nilo, se detem nas bocas por onde entra no mar, e fecha seu curso e, tornando as agoas detindas pera atras, causam a inundaçam de Egypto. Ate Aristoteles principe dos philosophos, em hum livro que fez de *Inundatione Nili*, disse que a longo do Nilo ha muytas fontes, que no inverno estam fechadas e no verão com a quentura do sol se dilata a terra e assi, saindo ellas, crece o Nilo.

Tambem frey Luys de Urreta em seu 1° livro pag. 305 philosopha a seu modo e attribue estas crecentes a as agoas do mar Oceano, que batidas em aquelle tempo com furiosos ventos entram por segredos arcaduces e veas ate a lagoa de onde nace o Nilo e a facem crecer e dalli vem crecer tambem o rio.

7. Eas falsas esse demonstrat experientia, quae fallere nequit sicut ratiocinatio a priori.

Tudo isto vai muyto fora do que a experiencia, que nam pode enganar como o discurso dos homens, tem mostrado, nam somente aos naturaes de Ethiopia, mas a todos os de Europa, que estamos nella, e he que ordinariamente na entrada de junho começa em estas terras o inverno e chove tanto ate setembro e algumas veces por todo elle e parte de otubro, que nam somente os rios, mas as ribeiras muyto piquenas crecem de maneira que nam se podem passar sem barcas, que facem de huma palha a maneira de junco, que, ainda que he de 4 dedos de grosso, como se seca, fica muyto leve e nunca se vam a fundo, ainda que se virem. Destas ribeiras ha muytas no reyno de Gojâm, que no inverno parecem grandes rios e todas entram no Nilo, e de outras partes lhe vem tambem muytas e rios caudalosos, que, depois de terem corrido muytas terras e re-
f.108,v. cebido no inverno grande *multidam de agoas, descarregam no Nilo. Tambem a lagoa de Dambiâ, por onde (como acima dissemos) passa este rio, acaba de hencher meiado agosto, pouco mais ou menos, com as muytas agoas que lhe entram, e dalli por diante desagoa em elle com mais furia, sem se divertir por outra parte, porque nam sae della

outro rio nenhum, nem ainda ribeira, com lhe entrarem muytas e muyto grandes, particularmente no inverno. Esta pois he a verdadeira causa da enchente annual do rio Nilo: as muytas agoas que se lhe juntam, por ser inverno ca naquelle tempo e chover muyto. Todas as de mais, que dam, sam fabulas e meras imaginaçoes. Na fim de setembro começam ordinariamente as agoas desta lagoa de Dambiâ a diminuir e as ribeiras a baixar, por ir faltando a chuva e consiguientemente o Nilo. Mas nam se acaba isto tam de pressa que nam leve mais agoa da ordinaria ate o Natal.

8. Piscium multae species in Nilo et esui optimae. De hippopotamis et de torpedine vera narrantur.

Por algumas partes de sua ribeira nam tem arvores nenhumas; por outras as cria muyto altas, como sam cedros sylvestres e outras arvores, que nam ha em Espanha. Andam nelle cavallos marinhos, que ca chamam Gumarî e a gente que passa em as embarcaçoes se guarda muyto delles, porque algumas veces arremetem e, pondo as maos sobre ellas, as biram com sua grande força e peso e matam aos que alcançam com os dentes, que os tem muy cumpridos. Ha grande multidam de peixe de muytas sortes e gordo, por achar bem que comer, e entre elle o que nos chamamos em latim torpedo e a gente desta terra chama Adenguêz, que quer dicer « espanto », porque, como elles dicem, quem o toma na mao, se vole, fica espantado e ainda lhe parece que todos os ossos se lhe descojuntaram; como lhes sucedeo a alguns Portugueses, que mo contaram, e principalmente a seu capitam Joam Gabriel, que, estando huma vez folgando com outros na ribeira do rio, tirou com sua cana hum peixe de mais de hum palmo, sem escama, que se parecia muyto com caçam, e veio sem bulir, e tomandoo na mao, pera o tirar do anzol, como bulio, o tornou largar, porque lhe pareceo que todos os ossos ate os dentes se lhe abalaram e que ficara fora de si, e ouvera de cair, se nam estivera asentado. Tornou logo em si e entendeo que peixe era, e por çombar de hum seu criado, o chamou e disse que tirase aquelle peixe do anzol, e tomandoo na mao, bulio e logo elle caio no cham fora de si sem saber que lhe sucedera, e tornando a se levantar disse: Senhor, que fiz a vossa merced para que assi me espancase? Rio muyto o capitam e os demais, vendo quam desacordado ficara, que nam sabia o que lhe succedera. Esperaram que morrese o peixe pera o tirar do anzol. E disseme o Capitam que tinha *pera si que, em quanto nam bole, f. 109.
nam causa aquelle effeito, porque elle nam sintio nada em quanto nam bulio; e que outro Portugues tirara outro destes peixes de hum covado de cumprido.

Do que temos dito se vee claro quam mal informado foi frey Luis de Urreta sobre as cousas do rio Nillo, pois, falando de suas fontes, que poem em huns montes inaccessiveis, diz estas palavras pag. 298 de seu 1º livro: « Son montes asperissimos y tan altos que « los Alpes y Pireneos son humildes choças en su comparacion. « Llamanlos los naturales los montes Gafates. Es la subida destos « montes tan difficultosa que humanamente no se puede subir a la « cima de ellos, por las muchas aguas que continuamente baxan, « porque estan llenos de pantanos, fuentes, arroyos, desgoladeros « y aun rios caudalosos, las quales aguas todas se vienen a recoger « en un gran lago, que llaman con el nombre de los montes Gafates, « y el Zaire por otro nombre, y el lago Zambra, que, como es tan « grande y espacioso, segun las diversas provincias que baña, le « dan los nombres. Es una de las grandes lagunas que deve de « tener el mundo, porque de largo norte a sur tendra cerca de 150 « leguas, y de ancho en el medio tendra mas de 80 leguas. Del « salen tres famosos rios: el Zaire y Aquilunda hacia el puniente, « y el Nilo que corre siempre hacia el norte ».

9. **Referuntur commenta Urretae de fontibus Nili aliaque valde absona ad hoc flumen spectantia, quae cum Auctor retulisset Seltân Sagâd et primoribus regni, risum excitavit.**

Tudo isto he muy diferente do que na verdade passa, porque a fonte do Nilo nam esta senam em aquelle campo que dissemos se faz sobre os montes, nem alli ha outra lagoa nenhuma mais que aquelle piqueno circuito que os olhos da fonte tem aroda, por onde no verão se pode andar da maneira que fica dito; nem ainda em quanto senhorea o Preste Joam se achara lagoa tam grande como hum terço do que elle diz; nem dos montes sae agoa mais que algumas ribeiras muyto piquenas, nem sam tam altos que se possam comparar com os Alpes e Pireneos, quanto mais dicer que estos sam humildes choças em seu respeito, nem se chamam montes Gafates, mas o principal Guix, como ja dissemos; nem a subida he tam difficultosa, que nam se possa chegar a cima por todas as partes e por duas muyto bem; e assi o emperador Malâc Çaguêd atravesou por alli huma vez com grande exercito e asentou suas tendas aroda da mesma fonte, e oje estam comigo alguns dos Portugueses que entam o acompanhavam, e o emperador Seltân Çaguêd passou com grosso exercito a longo da fonte na fim de abril de 1618.

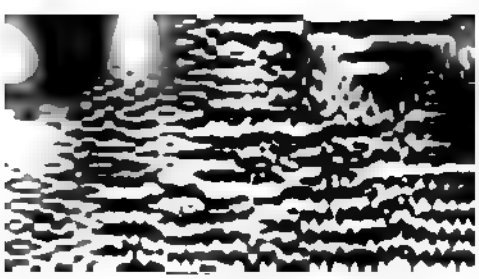
f.109,v. *Nem he menos fora de proposito o que diz mais adiante, pag. 300, que o rio Nilo entra polo reyno de Tigrê Mohôn e adiante se divide em dous grandes braços e faz a famosa ilha Meroe,

que tem de cumprido cem legoas e de largo 34, e que o braço que fica ao levante divide a ilha do reyno de Lacca e Barnagasso; porque primeiramente as terras que governa Tigrê Mohôn nam sam reyno, senam huma certa parte do reyno de Tigrê, mas sam terras largas, e por isso diz Francisco Alvares em sua *Historia Ethiopica* fol. 40, que he reyno muyto grande; e se por Bernagasso quer dicer Bahâr Nagâx, como em outras partes de seu livro faz, este governa outras terras do reyno de Tigrê da vanda do Mar Roxo que chegam perto de Arquico, e assi, por la parte que o Nilo esta mais perto das terras de Tigrê Mohôn e das de Bahâr Nagâx, ficam no meio tres provincias muyto grandes e o reyno de Dambiâ. Nem ha tal ilha Meroe em quanto o Nilo passa por las terras do Preste Joam, como me affirmaram muytos e elle mesmo me disse que nunca ouvera falar em tal ilha, nem sabiam que o Nilo tivesse alguma povoada, e que as que facia em sua terra eram muyto piqueninas, que nam se podia estar nellas.

Com esta ocasiam lhe referi diante de muytos grandes o que frey Luis conta mais adiante pag, 303 e 307, que perto de esta ilha tinha elle posta muyta gente esperando pollo aviso dos que em outra parte vigiavam certos poços de pedra, onde estava sinalada con numeros a medida da crecente que era necessaria pera a fertilidade de Egypto, e como a agoa chegava ao sinal que tinham posto na pedra, partiam polla posta em dromedarios, e chegando com o recado aos que estavam perto da ilha Meroe, divertiam a agoa da henchente do Nilo pera o Mar Roxo por humas grandes acequias que tinham feitas pera que nam innundase demasiadamente Egypto; e porque de tudo nam tirase o rio e ficasem la perdidos, lhe pagava o Turco, cuja he a terra, cada anno trecentos mil zequies de ouro, que tem cada hum 16 reales. Riram muyto todos da fabula, ate o mesmo Emperador e disseme que nem elle tem, nem tiveram seus antepassados tal gente posta no rio, nem se diverte a agoa de sua henchente pera parte nenhuma, nem o Turco lhe paga, nem pagou nunca tal tributo. Por onde val muyto pouco o que frey Luis traz no fim do 3 livro do doctor Luis de Bania, que diz paga o Turco tributo ao Preste Joam.

Nam me maravilho muyto destas fabulas, se sam informaçoes de Joam Balthesar, porque ainda o que affirmou com juramento por verdade o acho muyto longe della, como o que diz frey Luis pag. 305, que lhe jurou que no anno de 1606, em que elle parteo

de Ethiopia, avia dez annos que nam chovia, sendo assi que, entrando eu nella em mayo de 603, achei os cuatro meses siguintes muyto grandes chuvas no reyno de Tigrê, onde estive, e disseramme depois que no reyno de Gojâm foram muyto maiores, e o anno de
f. 110. 604 estive *julho, agosto e setembro em Gojâm hum dia de caminho da mesma fonte do Nilo, e foram tam grandes as chuvas e as enchentes das ribeiras, que nam somente nam pude chegar a ella, mas nem sair casi de casa. E depois, sendome forçado ir pera outra parte, achei em otubro tantas lamas, que nam podia caminhar a mula senam con muyto trabalho. Tambem preguntei a homens honrrados de 60 e 65 annos, se viram que algum anno deixase de chover em estas terras, e me affirmaram que em toda sua vida [nam] viram tal cousa, nem ouviram dicer nunca que sucedese. Do que se pode ver o credito que se deve dar a as informaçoes de Joam Balthesar.



CAPITULO XXVII.

Dos rios Marâb e Tacacê e do discurso de suas correntes.

Ao rio Marâb chama frey Luis de Urreta, no cap. 29 de seu 1° livro, Rio Negro, nam porque suas agoas nam sejam claras e transparentes, senam porque corre sempre por terra de negros: e que seja este o rio de que elle alli fala, mostrase polla descripçam que poe, dicendo que nace perto do convento da Alleluya no reyno de Tigrê Mohôn em Ethiopia e que divide o reyno de Dambiâ do reyno de Medra, ainda que deste nomem nam sabem dar reçam em Ethiopia; e conta deste rio tantas maravilhas, antepondoo em riqueça a todos os rios do mundo, que me obrigou a deixar pera depois outros rios caudaloso[s], que estam mais perto do Nilo, e tornar atras ate perto do Mar Roxo, pera tratar delle, nam porque mereça compararse com aquelles, senam porque, ja que frey Luis lhe da o primer lugar depois do Nilo, nam sera bem falar de outro, antes de declarar ao leitor quam verdaderas sejam as cousas que delle escreve; pera o que sera necessario referir ao menos em soma o que elle conta diffusamente.

1. **Commenta Urretae circa flumen Marêb quod ipse perperam Flumen Nigrum appellat.**

Diz pois, falando naquelle capitulo do Rio Negro, estas palavras: « Su nacimiento, segun tienen por cierto los Ethiopes, es unos gran- « dissimos pantanos, resumaderos [*sic*] y lagunas que estan junto del « convento del Alleluya, que es de la Orden de los Predicadores, en

« el reyno de Tigrê Mohôn en la Ethiopia, cujas aguas tomando « su camino para hacia la Equinocial, se hunden baxo de tierra y « vienem a salir em una grande laguna a la qual llaman el Lago « Negro, que tiene de largo norte a sur poco mas de 40 leguas y « ancho unas 20; deste lago sale el Rio Negro, sirviendo de terminos « y limites *de toda la Ethiopia para la tierra de Negros divide f.110,v. « el reyno de Ambian cantiba (ha de dicer Dambiâ, porque assi « se chama o reyno e ao Vissorrey qualquer que for chamam « Cantîba) que es de la misma Ethiopia, del reyno de Medra; y « saliendo de la Ethiopia divide el gran reyno de la Nubia del reyno « de Biafara, y llegando a unos grandes montes se hunde por baxo « tierra, y caminando mas de 30 leguas escondido, sale con grande « impetu en el reyno de Zafara, haciendo un grande lago que corre « leste oeste y de levante a poniente 50 leguas de largo y de ancho « tendra 30, y passando adelante y saliendo del reyno de Mandinga « y del reyno de Cano, hace un grande lago, donde se rebalsa por « muchas leguas de anchura. El lago es triangular, y cada lado tiene « cerca de 46 leguas, de suerte que tendra de circuito ciento y « treinta y ocho leguas. Llamase el lago Guarda. Desta grande « laguna sale el Rio Negro, llebando su curso para el puniente y « entrando entre el reyno de Tombotu al norte y el reyno de Melli « a sur, recoge un rio de su nombre, y aqui se buelve a rebalsar, « haciendo una lacuna de 30 leguas de largo y 17 de ancho, de « donde nacen cuatro rios caudalosissimos, en que se divide el Rio « Negro: el uno corre hacia el norte entre el reyno de Caragoli « y el reyno de Genchoa, y entrando en el reyno de Arguim, de- « semboca en el Oceano meridional a los 19 grados de altura. « Llamase este rio de s. Juan y causa en su boca un buen puerto « que llaman de Tofia, y esta poco mas de 30 leguas baxo del Cabo « Blanco. El otro rio, en que se divide el Negro, corre derecho a « poniente por el reyno de Senega, de[s]emboca en cima de Cabo « Verde. El 3°, en que se divide el Negro, corre derecho a poniente y, « dividiendose en dos braços, desemboca en el Mar Oceano, cerca de « 30 leguas encima del Cabo Verde hacia la Equinocial. El ultimo « ramo del Rio Negro luego se divide en dos: al uno llaman rio de « s. Domingo, y descarga sus aguas en el mar cerca de la ciudad « de Stacara, a los trece grados; el otro braço, declinando hacia la « Equinocial, hace a la entrada del mar de la otra parte del Cabo « Roxo una grande ensenada, y llamanle a este braço Rio Grande.

« Este es el discurso que hace el Rio Negro, el qual es el mas « rico que deve de tener el mundo universo, porque, no solo en sus « arenas se halla oro muchissimo y en gran abundancia y muy fino, « sino que tambien se hallan muchas piedras preciosas y ricas: « hallanse rubins los mayores y mejores que se hallan en toda la « Africa, hallanse zafiros, esmeraldas, topacios y muy finos, y es de
f. 111. « manera la riqueça deste rio, que las mas piedras preciosas *que « estan en el guardajoyas del monte Amara, como se dixo arriba, « se an sacado deste rio. Hallanse grandes pedaços de piedras de « granate y en tanta abundancia que se servian de ellos antigua- « mente para piedras de silleria en los edificios de los templos, « porque no conocian su valor y precio; pero despues que el Duque « de Florencia don Francisco de Medicis embio al Preste Juan « muchos lapidarios y officiales para que labrasen piedras, les en- « señaron el valor del granate y de otras muchas, y destos Italianos « aprendieron los Abissinos a labrar las piedras preciosas; y en « especial de los granates hacen mil maneras de jarros, aguamaniles, « y vasos curiossissimos.

« En sus orillas ay mil suertes de arvoles hojosos y enramados « que revisten sus riberas, agradables a la vista y en particular « donde se hunde debaxo tierra, todo aquel espacio de mas de 30 « leguas es la tierra la mas frutifera y abundante que tiene toda « la Ethiopia ni aun la Africa. Acuden a esta puente muchos gen- « tiles del reyno de Beafrix, del reyno de Zafe e de otras partes, « por goçar de la frescura de los arboles y dehesas, donde hacen « sus fiestas a la creciente de la luna, a la qual adoran. Ay grandes « praderias para ganados, y ansi son innumerables los que en esta « puente pasturan assi de la Ethiopia como del reyno de Borno.

« Cogense en este rio muchas perlas y de las buenas que se « hallen en toda la India. El artificio para coger las perlas es este. « Echan unos maderos y grandes troncos en la boca del Rio Negro « en el Oceano que llaman Rio Grande, y alli por cierto tempo los « ostiones se pegan a los troncos, los quales tienen prendidos con « sus fiadores, y assi sin peligro ni trabaxo ninguno cogen los « ostiones y sacan las perlas; para la qual pesca tiene el Preste « Juan sus guardas y juntamente sirven los desta guardia para coger « el ambar que arrojan las vallenas en el Rio Negro ».

Ate aqui sam palavras dei frey Luis de Urreta, mas casi todas quantas cosas diz sam fabulas tam fabulosas que nam sei como as

a. Refutantur commenta. Flumen Marâb non habet scate-

bras prope monasterium de Alleluia, sed alibi; eo loci vertit ad occidentem et post circiter 50 leucas influit in flumen Tacaçê vel, ut alii dicunt, ultra decurrit in regnum Dequin.

inventou quem lhas meteo em cabeça pera as escrever; porque primeiramente o nacimento do rio Marâb, a que elle chama Rio Negro, nam sam os pantanos e lagoas, que poe perto do convento de Alleluya, que alli nam ha mais que huma lagoa muyto piquena, que se seca no verao; nem o convento he de frades de s. Domingos, que nam os ha nas terras do Preste Joam, como ja temos dito e mostraremos no fim do 2° livro; e ainda que o rio se sume debaixo da terra, quando torna a sair, nam faz a lagoa que diz de 40 legoas, nem adiante sirve de limites de toda Ethiopia, como logo, falando de seu discurso, declararemos, e muyto menos divide depois Dambiâ do reyno de Medra, porque, conforme alli fala, ja entam tem passado o rio *das terras que senhorea o Preste Joam, e entre elle e f.111,v.
Dambiâ ha grandes provincias. Nem he possivel que va a entrar no Oceano perto do Cabo Verde, porque, demais de ser cousa muyto disparata, fica no meio o rio Nilo, que saindo do reyno de Gojâm faz seu curso, como dissemos no capitulo precedente, e passando do Cairo entra no Mar Mediterraneo, como todos sabem e o mesmo frey Luis diz pag. 301. E o convento da Alleluya esta no reyno de Tigrê seis dias de caminho de Arquico ou Adeconô, como ca dicem, da costa do Mar Roxo, e do convenuto da Alleluya vai declinando ao poente e, tendo caminhado alguns dias, entra, segundo alguns dicem em hum rio grande, que se chama Tacacê, de que logo falaremos, posto que outros affirmam que nam, senam que se acaba no reyno Dequîn; mas ainda que passara adiante, era impossivel passar ao Mar Oceano, porque forçadamente avia de encontrar com o Nilo.

3. Saxis tantummodo dives non auro vel lapidibus pretiosis, immo pauper aquarum terras abluit omnino steriles.

Quanto ao que diz, que [he] o rio mais rico de ouro e pedras preciosas que deve ter o mundo, enganouse muyto, porque nam se acha nelle ouro nenhum, nem os rubins, zafiras, esmeraldas e topacios muyto finos que diz; antes topadas muyto finas, porque nam faltam colhaos que quebrem os pes dos que se descuidam ao passar que nam he tam grande rio que nam se passe a pee ainda no inverno. Ja as pedras de granate que poem em tanta abundancia que edificavam os templos com ellas, nem as ha, nem sabem que cousa he; nem ha memoria de que o Duque de Florencia mandase nunca lapidarios nem outros officiaes ao Preste Joam. Tambem o que diz que em particular, de onde entra este rio debaixo da terra ate que sae, he terra mais frutifera e abundante que tem Ethiopia e de grandes pastos pera os gados, he fabula como o demais, porque

nam he senam terra esteril e de muyto pouca erva, por ser area, posto que ha algumas arvores frescas, mas nam de fruto. Nem he menos fabula e imaginaçam sem fundamento dicer que tirem deste rio perolas e recolham ambre, porque nenhuma destas cousas ha nelle, nem em outro nenhum de quantos senhorea o Preste Joam, e quando concederamos hum absurdo e impossibilidade tam grande, como he que saia ao Oceano perto do Cabo Verde, era impossivel ao Preste Joam por la gente de guarda para recolher as perolas e ambre, pollos muytos e grandes reynos e provincias incognitas e nunca ouvidas em Ethiopia, que estam entre ella e o Cabo Verde. Por onde, deixando estas fabulas, diremos brevemente alguma cousa do nacimento e discurso deste rio Marâb.

4. Scatebra fluminis Marâb et eius decursus exacte describuntur ab Auctore.

Tem o rio Marâb sua fonte como duas legoas pera occidente de huma villa, que chamam Debaroâ, se a hemos de nomear como se escreve nos livros de Ethiopia, que muyta da gente comua nam a chama senam Baroâ. Aqui reside de ordinario o governador daquellas terras, a quem chamam Bahâr Nagâx, porque vem a deferir
f. 112. *e pagar dereitos alli o fato que tracem os mercadores de Ethiopia da ilha de Maçua do Mar Roxo, onde chegam as naos da India, que esta tres dias de caminho de Debaroâ. Duas legoas pois desta villa tem sua fonte o rio, que fui a ver, pera milhor dar reçam della; e esta entre duas rochas, huma afastada da outra deçaseis covados, e de alto teram vinte. Como a agoa sae de entre ellas, vai por huma lagem chaa 36 passos e logo cae a pique por huma rocha da mesma pedra muyto funda, e entam, por ser na fim do verão, era tam pouca agoa, que depois que caia em baixo, corria muyto pouco espaço sem se secar, e disseramme que os mais dos annos faz assi naquelle tempo, mas, quando corre, vai dereita a oriente, e deixando Debaroâ a mao dereita muyto perto lhe entra alli huma ribeira arraçoada e vai dando volta pera o sul. Depois se lhe chegam outras ribeiras, mas sempre vai passando com nome de Marâb, e volta a roda de huma provincia que chamam Zaraoê, que lhe fica a mao dereita, e a izquerda outra que se chama Zamâ e outra Guelâ; logo se continuam as terras de Tigrê Mohôn, Açâ, Haricê, Torât, que sam grandes provincias, e com tudo isso he tal Zaraoê, que ella so fica correndo da vanda dereita do rio em quanto as outras se continuam a izquerda; e aos tres dias de caminho ja declina pera o norte e chega ao mosteiro da Alleluya, que lhe fica a mao izquerda em hum alto monte como hum tiro de espingarda, e de huma e outra vanda

do monte lhe vam duas ribeiras piquenas, e faz seu caminho por entre grandes serras de basto monte; e em quanto eu pude alcançar com a vista do alto do mosteiro, nam vim se nam cousa muyto pouca lavrada; e passando dalli algumas legoas, entra debaixo da terra e vai a sair trece dias de caminho, e alli chamam ao rio Tacâ, que quer dicer agoa espalhada.

5. Quid retulerit Auctori Joam Gabriel circa flumen Marâb.

Toda esta terra, que serve de ponte ao rio, dicem que he esteril, por ser a mais della area solta; e o capitam dos Portugueses Joam Gabriel me affirmo que caminhara por ella tres dias em companhia de hum Vissorrey de Tigrê, que se chamava Azmâch Dargôt, e que achavam muyto pouca herva, mas que avia arvores frescas, com cuja sombra folgavam muyto polla grande calma que alli facia, e que pera beber cavavam na area oito palmos de fundo e as veces 12 e achavam muyta agoa, que corria e peixe que tiraram com a[n]zol, e elle comeo dous grandes. Os moradores daquella terra sam gentios e obedecem ao Emperador, posto que mal. *Pouco mais adiante f.112,v. começa hum grande reyno, que se chama Deguîn: he de mouros muyto pretos, a que chamam Balôus e nam obedecem ao Preste Joam, mas correm com amizade e tracemlhe muytos e fermosos cavallos a vender e alguns lhe presentam; porem nam duram muyto, por certa doença que lhes da em esta terra.

6. Cur in regno Dequîn mutet nomen et ulterius non progrediatur.

Em este reyno Dequîn rega o rio muytas terras, que logo como sae de debaixo da terra, dividem os mouros a ago[a] por muytas partes; e por isso se chama Tacâ, scilicet agoa espalhada; e disseramme os moradores de la que todas as terras que rega são as mais frescas, as mais fertiles e fermosa[s] que ha em Ethiopia. Alguns christãos dicem que, depois que rega aquellas terras, se vai a juntar com hum rio grande, que chamam Tacacê, que depois entra no Nilo; mas os mouros daquella terra me affirmaram que nam passa de seu reyno Dequîn, senam que toda sua agoa se gasta em aquellas terras que rega e ainda nam basta, porque se some na area algumas dez legoas antes de chegar ao fim do reyno.

7. Flumen Tacaçê e tribus scatebris oritur in loco dicto Axguaguâ regni Angôt; decurrit primo occidentem versus habens provincias Dacanâ et Oâg ad septentrionem, Ebenât et Quinfâz ad meridiem; inde flectit ad

Ja que ficemos mençam de Tacacê, que he rio muyto mayor sem comparaçam que Marâb, e eu o passei muytas veces, indo de Dambiâ a Tigrê e tornando, que nam se pode ir de hum destes reynos a outro sem se passar, sera bem dicer brevemente alguma cousa delle. Tem suas fontes muyto perto dos limites do reyno de Angôt, em huma terra que se chama Axguaguâ, ao pe de hum alto monte que lhes fica a oriente, e sam tres olhos grandes que saem

do fundo con muyta furia como fervendo, hum afastado de outro como 20 passos, e pouco mais de hum tiro de pedra se juntam todos tres e facem grande ribeira, correndo pera occidente por alguns dias entre as provincias Dacanâ e Oâg da vanda do norte, e Ebenât e Quinfâz da vanda do sul, e depois com muytas voltas vai declinando pera o norte, deixando a mao dereita a provincia de Bargalê, e a izquerda a de Cemên, que he de serranias as mais altas e asperas que casi ha em quantas terras senhorea o Preste Joam e por estremo frias. Passando adiante correndo ja dereito ao norte, deixa a mao dereita a provincia de Tambên, a de Adêt e de Zanâ do reyno de Tigrê, e a izquerda Zalâmt, que he muyto grande. Por aqui o passei eu a vao no verão com muyto grande trabalho, porque traz muyta agoa e nam espraya muyto; e prosiguindo assi seu curso pera o norte, deixa a mao dereita a provincia de Sirêi do reyno de Tigrê, e a izquerda o deserto de Aldubâ, que he hum mosteiro de frades, a quem concederam os Emperadores que casi em tres dias de caminho indo a Dambiâ e pera occidente muyto mais, nam se povoase, porque folgam de estar solitarios, pera con mais commodidade se darem a oraçam e facer suas penitencias. Ate aqui vem este rio por entre serras muyto altas e montuosas, e por esta parte, ainda que tambem o sam, tem bom passo no verâo, porque espraya, e assi
f. 113. pollo mais *fundo do vão nam chega a agoa mais que a cinta. He muyto clara, mas no principio do inverno que se começa a enturbar, se passa com perigo, por causa dos lagartos que ha, que mordem a gente e aos animaes, e ainda algumas veces os levam, e assi naquelle tempo nam passam sem ir batendo na agoa com paos, e no inverno de nenhuma maneira se pode passar senam com certo modo de xangada [*sic*] que facem.

septentrionem medius inter Bargalê et Cemên et inter Tigrê et Zalâmt cum deserto Aldubâ. Est valde dives aquarum et periculose trasmittitur, quia frequentes crocodili.

Nam tem em toda sua ribeira arvores de fruto, mais que alguns tamarinheiros e nem destes se sabem aproveitar. Pouco mais adiante lhe fica a mao izquerda huma provincia, que chamam Oalcaoît, e passando della dicem que vai por terras muyto quentes ate entrar no rio Nilo, segundo me disseram alguns grandes diante do Emperador, e facendo eu dificultad, por me parecer que seu curso era muy diferente do do Nilo, disse o Emperador que nam avia duvida, que era cousa muyto sabida; e depois os moradores de huma terra, que se chama Berbêr me affirmaram que perto de seu lugar se juntava com o Nilo. He rio de muyto peixe e muyto bom e dicem que tambem ha cavallos marinhos.

8. Prope eius ripas arbores fructiferae nullae: pisces multi. Influit in Nilum prope Berbêr.

CAPITULO XXVIII.

Em que se trata dos rios Zebê e Haoâx.

Entre outros muytos rios, que ha em as terras que senhorea o Preste Joam, muy caudalosos e de grande nome, depois do Nilo (a quem, como ja dissemos, chamam Abaoî) sam Zebê, de que dicem alguns em Ethiopia que ainda he maior que o Nilo, com o nam ser, e Haoâx, que tambem affirmam compete muyto em grandeça com elle.

Tem Zebê seu nacimento em huma terra que chamam Boxâ do reyno de Nareâ, que sam as ultimas terras que pera a vanda do sul senhorea o Preste Joam; e começando seu curso pera occidente, dalli a pouco torna pera o norte e vay dando volta a hum reyno piqueno que chamam Zenyerô, que quer dicer « bugio », e assi se mostra aquelle rey aos seus como bugio, porque tem feito perto de sua casa hum motecinho de terra alto a modo de torrecinha e em cima esta huma tenda com alcatifas dentro, onde elle so sobe por detras sem ser visto, e como aparece acima, todos os que estam embaixo a vista se prostram no cham ate chegar a fronte a terra e logo a beixam e alevantandose facem outras ceremonias que referiremos no 4 livro, quando tratarmos da viagem que o p. Antonio Fernandes de nossa Companhia fez por aquelle reyno, a que Zebê vai dando volta, de maneira que lhe fica muyto pouco pera facer ilha;

1. Flumen Zebê fontes habet in Boxâ regni Nareâ: fluit primo occidentem versus, dein ad septentrionem, circumiens regnum Zenyerô, vergit inde ad meridiem abluitque terras Coratâ. Variae apud Aethiopes opiniones de eius ulteriori decursu et in oceanum effluxu.

e como se afasta delle, torna pera o sul e entra por huma terra, que chamam Coratâ e dicem que, depois nam muytos dias de caminho, vai a desembarcar no Mar Oceano, e alguns tem pera si que sae em Mombaça, ou *perto na costa de Melinde; e hum homem f.113,v. de huma terra vecinha ao reyno de Zenyerô affirmou que hum seu criado fora, pouco tempo ha, por perto deste rio ate chegar a huns homens brancos que tinham fortaleça a longo do mar, e que seus livros tinhão as folhas por fora douradas, e outros vermelhas, e nam pode ser Moçambique, porque disse que caminhara poucos dias, e Moçambique esta muyto longe daquella terra e ha no meio, segundo dicem, tantos desertos e gentes tam incognitas, que nam so nam tem comercio com Moçambique, mas parece que nem o podem ter, ainda que queram. Outros dicem que o rio que vai a sair a Mombaçâ nam he Zebê, senam outro nam inferior a elle.

2. Flumen Haoâx scaturit ad pedem montis Gecualâ qui dividit regna Fatagâr et Ôye a regno Xâoa, cuius terras abluit, donec ingrediatur provinciam Auçâguralê regni Adêl, quod magna donat fertilitate.

O 2° rio de grande fama em Ethiopia depois de Zebê he Haoâx, e sae do pe de hum monte, que se chama Gecualâ e esta entre o reyno de Fatagâr e o de Ôye pera o sul, e o reyno de Xâoa pera o norte, e casi pera elle vai facendo seu curso, e dalli a pouco se lhe ajunta outro rio que se chama Machî e sae de huma lagoa a que chamam Zoâi no reyno de Ôye, e depois entrando por Auçâguralê, provincia do reyno de Adêl, que he de mouros, rega todas aquellas terras e outras muytas do mesmo reyno, onde chove muyto pouco ou nada, e assi com muyta diligencia repartem a agoa do rio pera regar todas as que pode alcançar e as faz muyto fertiles; mas nam achei quem me dissese de certo se se acavava alli, ou passava ao mar, posto que muytos tem pera si que passa.

3. Somnia Urretae circa flumina Zayre et Aquilonda.

Frey Luis de Urreta no cap. 30 de seu 1° livro trata tambem de dous grandes rios que diz ha em Ethiopia, a que ella chama os rios Zayre e Aquilonda, e affirma que saem da mesma lagoa que o rio Nilo. E comecando pollo Zayre, diz estas palavras:

« Su corriente es corta comparado com el Nilo, porque solo « riega dos reynos: el uno el de Gojame en la Ethiopia al oriente, « y entrando en el reyno de Congo al poniente, le atraviesa corriendo « por el por espacio del 125 leguas, y aunque es de tan corta cor- « rida, con todo es muy caudaloso y de hondura profundissima, de « muy ancha y estendida tabla, de tal suerte que pueden por el « navegar naves gruesas de alto bordo; solo ay un inconveniente « que en cierto passo ay unos escolhos y peñascos, por donde se « va desgargantando el rio, de tal suerte que impiden la navegacion

« y que no puedan subir naves del mar a la laguna, ni baxar della « al mar. Pero el Preste Juan, que vive agora, con muchos officiales « y gente anda quitando los arrecifes del rio y con algunos inge- « nieros, que para este fin le ha embiado el Duque de Florencia, « para hacer la navegacion facil, que salido con esto, pueden las « naves, saliendo de la laguna y de la ciudad de Zambra corte del « Preste Juan, que esta en sus orillas, entrando por el rio y desembo- « cando en el Oceano, venir hasta Lisboa y Sevilla sin entrar en « otro señorio si no es el del rey don Phelippe 3°, de suerte que
f. 114. « *entrambos Reyes pueden comunicarse por sus proprias terras ».

« De la misma laguna Gafates salen otros dos rios, mas arriba « del Zayre acia el polo antartico; el uno llamado Prata obra de « 30 leguas del rio Zayre. y a las 16 leguas del rio Prata nace de la « propria laguna el rio famoso Aquilonda. Su corriente es de le- « vante a poniente en el reyno de Malemba en la Ethiopia y cor- « ren por ella obra de 55 leguas y entrambos descargan sus aguas « en el gran lago Aquilonda, tomando el nombre del rio.

« Todos estos rios crecem de la suerte que crece el Nilo en « los mismos tiempos, porque, como todos tengan su origen y ma- « nantial de la laguna Gafates, quando ella crece por los vientos « del Oceano, que es la raçon dicha, es averiguado que han de « crecer ellos ».

4. Ex dictis refutantur.

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta, todas bem differentes do que na verdade passa, porque em quantas terras senhorea o Preste Joam nam ha taes nomens de rios Zayre e Aquilonda, nem Prata, nem tal lagoa Gafates, nem da lagoa, por onde passa o Nilo, sae outro rio nenhum, como dissemos no cap. 26; nem estes rios, ainda que os ouvera, creceram por crecer a lagoa com os ventos do Mar Oceano, como tambem elle disse pag. 305, onde tratou isto difusamente; porque isso he fabula, nem crecem os rios de Ethiopia de junho ate a fim de setembro, pouco mais ou menos, senam porque naquelle tempo he inverno e chove muyto, como ja dissemos. Tambem parece que faz ao reyno de Gojâm contiguo com o de Congo, porque diz que o rio Zayre rega sos dous reynos, o de Gojâm em Ethiopia a oriente, e o do Congo ao poente. Mas he muyto fora de caminho, porque, demais de aver tantos reynos y provincias entre hum e outro, se elle saira de Gojâm, impossivel fora deixar de entrar no Nilo, porque este, como ja dissemos, da volta a Gojâm, sem lhe ficar mais que hum pouco ao poente, e o

rio Tacacê, de quem tambem acima falamos, com ficar de Gojâm pera a vanda do norte seis ou 8 dias de caminho, vai a entrar no Nilo muyto abaixo no reyno de Dequîn.

Tambem he mera ficçam que o Preste Joam, que vivia quando elle escrevia isto, que, como elle diz em outra parte, era no anno de 608, andava ocupado em tirar as rochas do meio do rio Zayre com muytos officiaes e alguns engenheiros que lhe mandara pera este fim o Duque de Florencia; porque eu entrei em Ethiopia em mayo de 603 e casi de ordinario estive com tres Emperadores, que ate o anno de 608 ouve e sei muyto bem que naquelle tempo nam ouve tal cousa; nem elles puderam ocuparse em isso, ainda que quiseram, porque tudo ate entam ardeo em guerras e alevantamentos e dous destes Emperadores mataram em batalha os mesmos alevantados, e o Emperador, que entrou no imperio o anno de 1607, que agora vive e se chama Seltân Çaguêd, *tambem teve ate oje f.114,v. muytas guerras e alevantamentos, que lhe derão tanto trabalho, que tinha mais necessidade de cuidar como se avia de defender que de se ocupar em tirar as rochas do rio; nem elle sabe de taes rochas, nem ouvio falar ate agora nellas; e eu preguntei a homens grande[s] perto de 70 annos, que sempre andaram na corte, e me disseram que nunca ouviram falar em taes rochas, nem que o Duque de Florencia mandase officiaes, e quando tudo isto fora certo, não o era que as naos podiam ir da corte do Preste Joam ate Lisboa e Sevilha, sem entrar em outro senhorio mais que o seu e o del rey dom Phelippe 3°, porque entre o Mar Oceano e as terras, que senhorea o Preste Joam, ha muytas que nam lhe obedecem nem lhe obedeceram nunca.

CAPITULO XXIX.

Em que se trata das principaes lagoas que ha em Ethiopia.

Sam tantas as lagoas que ha em as terras que senhorea o Emperador de Ethiopia, que fora cousa muyto cumprida e pode ser que molesta ao leitor falarmos de todas ellas; pollo que nam nomearei mais que algumas das maiores, deixando a principal pera o ultimo lugar, por ter cousas mais particulares, de que sera bem tratar. E a primeira que se offerece he a que chamam Zoâi, e esta no reyno de Ôye como seis ou 7 legoas de Zêf bâr, onde o emperador Atanâf Çaguêd teve sua corte 15 annos. Corre esta lagoa de norte a sul, tanto que pera lhe dar volta dicem que he necessario casi hum dia enteiro caminhando a bom passo, e he casi tam larga como cumprida. Tem no meio huma ilha piquena e nella hum mosteiro, em que estam alguns frades, que nam lhes falta peixe, porque o ha alli em abundancia. Pera a vanda do norte sae della hum rio, que se chama Machê, e dalli a pouco entra no grande rio Haoâx, como dissemos no capitulo precedente; e algumas tres legoas desta lagoa no mesmo reyno esta outra, que se chama Xacalâ, a que se podera dar volta em pouco mais de meio dia, e he muyto mais cumprida que larga.

1. De lacubus Aethiopiae et primo de lacu Zoâi, qui invenitur in regno Ôye et 7 leucas distat a Zêf bâr; circuitus habet 10 leucarum; in eius medio est insula parva, ibique monasterium: effluit ex eo flumen Machê. Prope hunc alius parvus lacus Xacalâ.

2. De lacu HÂic in regno Angôt.

Em o reyno de Angôt perto do reyno de Amharâ esta outra lagoa, que chamam Hâic e poderam dar volta aroda em meio dia ou menos. Tem huma ilha em que esta hum mosteiro e alguns frades e a igreja he de s. Estevam. Bem sei que Francisco Alvares, em sua *Historia Ethiopica* fol. 80, poe esta lagoa no reyno de Amharâ; mas enganouse, por estar menos de huma legoa dos limites de Amharâ, como me affirmou gente, que esteve muyto tempo la, e o emperador Seltân Çaguêd.

3. Praecipuus lacus est Dambiâ Bahâr. Habet 25 leucas longitudinis, et 16 latitudinis. Planities quae circumstant valde fertiles et opimae. Seltân Sagâd hortus, arboribus fructiferis omnigenis consitus, prope lacum.

A principal lagoa de quantas ha em Ethiopia esta entre o reyno de Gojâm ao sul e o de Dambiâ ao norte, a que chamam Dambiâ Bahâr, que quer dicer « mar de Dambiâ ». *Corre de norueste pera f. 115. sueste, se hemos de falar como os mareantes, e tera de cumprido, se se for por la pray[a], 25 legoas ou mais, e de largo 16, pouco mais ou menos, segundo me pareceo em tres veces que lhe dei volta aroda, e outras muytas que passei casi de ponta a ponta polla vanda de Dambiâ, por onde tem grandes sementeiras que he terra muyto chaa e se puderam facer ortas de muyta recreaçam, se a gente fora curiosa, mas nam se dam a isso; so este Emperador começou huma, em que plantou figueiras das de Portugal e da India, papayas, parreyras, pesigueiros, romeiras e muytas arvores de espinho, e se dam muyto bem, e tira agoa com nora, que parece he a primeira que se vio em esta terra de Ethiopia, ao menos os que agora vivem nam ouviram que a ouvese. Pola vanda do reyno de Gojâm tambem ha a longo desta lagoa muyto fermosas terras, que se semeam, mas nam tantas como em Dambiâ, porque em partes ha matos de cedros sylvestres e outras sortes de arvores muyto altas, que nam ha em Espanha.

4. Multae in medio lacu insulae valde fertiles; ex his 21 habent monasteria. Praecipuae sunt Galilâ, Dec, Remâ, Quebrân et Debra Antonz.

Tem esta lagoa muytas ilhas com grande arvoredo, humas desertas e outras povoadas, e em vinte e huma dellas ha mosteiros com muytos frades. As principaes, começando polla parte de occidente, se chamam Gâlilâ: esta fica de fronte de huma peneinsula alta e espaçosa, onde (como ja dissemos no cap. ....) o emperador Seltân Çaguêd fez huma cidade, onde pus sua corte, ainda que depois a mudou pera outra terra, que chamam Dencâz, pouco mais de hum dia de caminho. Estara a ilha da praya de Dambiâ legoa e meia ou mais. Outra se chama Dec e he muyto mais chaa que as outras, e tam grande que me affirmou o governador della que lavravam dentro cuatro centas juntas de bois. Aqui acostuma o Emperador a meter alguns homens grandes dos que manda prender,

quando quer que estejam mais seguros. Esta ilha tem duas igrejas, e esta mais pera o reyno de Gojam que ao de Dambiâ. Perto desta esta outra mais piquena e muyto alta, que se chama Remâ, com hum celebre mosteiro, onde de alguns annos a esta parte se enterram os Emperadores; perto desta esta outra grande, que se chama Çaanâ com mosteiro e boa igreja, segundo dicem. Mais adiante esta outra alta, a que chamam Qûebrân com muytos frades, e aqui nam deixam entrar molheres de nenhuma maneira.

Como tres quartos de legoa desta ha outra tambem alta, que se chama Debra Antonz, onde estam frades e freiras. Em esta entrei eu, e he tam forte que cuatro homens bastaram pera defender
f.115,v. a entrada a muyto *grande força de gente se nam levar espingardas. As demais ilhas nam sam de tanto nome, e por isso nam faço mençam dellas.

As barcas, em que os frades passam de humas ilhas a outras e vem a terra firme e de que usam todos os demais, sam, como acima dissemos, de huma palha a maneira de junco, que ha em abundancia em algumas partes a longo da mesma lagoa e, com ser muyto grossa, fica muyto leve depois de seca; e pera facerem estas barcas tomam hum pao pouco mais grosso que huma perna e da cumpridam que querem a barca, que ordinariamente he curta e estreita, mas com seu modo de popa e proa, e sobre elle a fundam, amarrando aquellas palhas de huma e outra vanda, nam com cordas senam com huma cousa que sove pollas arvores como edra, mas muyto delgada e forte, e com se facer muyto cumprida, fica sempre uniforme como corda. Depois metem dentro muytas daquellas palhas juntas bem amarradas, e sobre ellas poem a carga e se asenta a gente. Nam tem vela nem os remos sam como os nossos, senam humas varas delgadas e cumpridas, e tomandoas pollo meio, vam dando com as pontas na agoa de huma e outra vanda. Nam soffrem grandes mares, nem que a gente carregue muyto pera huma vanda, porque facilmente se biram, mas nam se vam ao fundo e assi quem souber nadar pode logo subir em cima. Com tudo, ainda que seu Patriarcha sabia bem nadar, arreceou tanto estas embarcaçoes que pera entrar em hua sua ilha, mandou facer hum batel como de nao o anno de 613; mas, por ser a madeira pesada e botarle demasiada carga, se foi ao fundo, indo elle dentro, e saio a nado ainda com outra pessoa as costas, com estar longe da terra, mas milhor lhe fora afogarse que ser depois, como foi, causa de

5. Describuntur parvae cymbae quibus utuntur maxime monachi ut de una in aliam insulam transmittant. Abunae anno 1613 vana tentamina in extruenda navi maiori; ipse naufragium fecit et vitam nando servavit.

muytas mortes e acabar as lançadas a 11 de maio de 617, como diremos no 2º livro.

6. Lacus abundat multis et magnis piscibus esui optimis. Eorum duae species moribus omnino singularibus, ab Auctore describuntur.

Em esta lagoa ha muyto grande abundancia de peixe de differentes sortes, assi do que tem escama como do que nam, e deste ha hua feiçam que se parece muyto com caçam, excepto na cabeça, que a tem grande e fea como de sapo, e no inverno, quando a lagoa esta cheia o dia que chove muyto, sae tanto polas terras que estam a longo da praya (que por algumas partes se cobrem de agoa hum pedaço) que ate com paos matam muytos, e naquelle tempo he sabroso, por que esta gordo. Ha outra sorte de peixe com escama do tamanho de hum besugo ou pouco mais, e de boca grande que como desouva anda sempre alli ate que saem os filhos e depois os acompanha, e como sente alguma cousa de medo, abre a boca e logo entram a porfia quantos podem, e ella fecha a boca e foge com elles, e como se torna a asegurar, a abre e os larga. Huma vez, estando eu a longo da praya pera a vanda de occidente, onde o Emperador nos tem dado terras, lançou hum pescador *sua rede e entre f. 116.
outros tirou hum destes e, abrindo a boca diante de mi, sairam bulindo seis pexinhos e, parecendome que os tinha tomado pera comer, disse ao pescador: Antes que acabasse de engulir a pressa, o tomastes. Respondeo elle, que nam os metera na boca pera les facer mal, senam pera os guardar, porque eram seus filhos e contoume o que agora referi, e tornou a botar na agoa os pexinhos. Tambem depois me affirmaram outros que era cousa muyta certa e sabida.

7. De Hippopotamis aethiopice Gumaris dictis. Graphice describuntur.

A cousa mais fera e monstruosa que [ha] em esta lagoa he hum animal, a que a gente da terra chama Gumarî e os Portugueses, que vieram com dom Christovão da Gama, chamavam cavallo marinho, e parece que o sera, conforme ao que ouvi dicer na India aos que viram cavallos marinhos. He animal quadrupedo e tam grande como huma vaca, mas os pes sam muyto curtos e em cada hum tem cuatro unhas, as duas de diante sam grandes e cumpridas, outra mais piquena e a outra ainda menor, e nam estam unidas senam afastadas. He largo de corpo e nam muyto cumprido; tem orelhas curtas como cavallo e o fucinho rombo; dous dentes de cima sam de alguns 4 dedos de grosso e de palmo e meio de cumprido, pouco mais ou menos, e arcados como de porco do mato. Alguns dos piquenos medi e tinham oito dedos de cumprido e casi tres de grosso. Quando abre a boca mostra que sera de tres palmos ou mais, e seu

rincho se parece alguma cousa com o de cavallo; o collo he curto e nam o dobra bem; tem cavello muyto rallo e como de porco, e o cabo he muyto curto com algumas cerdas na ponta e pelle tam branda que com qualquer frecha ou azagaya que tiram a passam, com ser muyto grossa, mas como se seca, com dificultad a passara espingarda. Sua gordura se parece com a de tocinho e a a carne com a de vaca.

Destes animais ha muytos em esta lagoa e de dia estam dentro da agoa e de noite saem a comer ao campo e facem grande dano em as sementeiras, se nam as cercam, mas com quaesquer pedras que ponham de dous palmos de alto não entram, por terem as pernas muyto curtas. Tambem, se facem fogo na borda das sementeiras, nam chegam. Andam dez e 12 juntos e estam de ordinario perto da praya, onde nam ha muyta agoa, que longe ao fundo raramente vam, e ao lugar onde huns tem seu asento, que sempre he onde acham chão, pera poder sair a comer, nam chegam os que sam de outra companhia, so pena de terem muyto grandes brigas. Ainda que estejam muytos juntos, dicem que nam ha entre elles mais que hum macho, e ainda affirmam os que os caçam que, quando alguma daquellas femias pare macho, foge logo muyto longe com elle, porque se nam seu pae o mata, e estam la amos ate que o filho he grande e entam a may o morde *e briga com elle pera provar se tem força bastante pera pelejar com seu pay, e como lhe parece que pode, o leva ao lugar de onde fugio, e logo o pay aremete ao filho e, se nam o mata senam que fica vencido, foge a outra parte onde espera ate que se sente com mais corpo e forças, e entam torna a brigar com seu pay e porfia tantas veces ate que huma o mata ou o vence e faz fugir daquelle lugar, com o que fica senhor daquella companhia e de sua mesma may; mas quando pare femia, nam se afasta a may, nem o pay lhe faz mal, antes a guarda com tam grande amor, que se passa por perto alguma gente, ainda que seia em as embarcaçoes que acima disse, aremete como hum liam e pondo as maos sobre a embarcaçam, a bira e faz em pedaços com os dentes a quantos acha; e ainda que nam tenhão filhos, sam tam bravos, particularmeute no inverno que estam gordos, que arremetem como toros; e eu conheço hum pescador, a quem lhe cortou huma perna com os dentes, indo em sua embarcaçam, e escapou com grande trabalho; e pouco ha que morreo hum Portugues que, chegando perto da agoa, onde estava hum destes Gumarîs, saio com

8. Multi sunt ad ripas lacus Dambiâ, et damna inferunt messibus. Eorumdem mores.

f.116,v.

tanta furia que, sem se poder afastar o Portugues, o alcançou por hum braço com os dentes e lho fez em pedaços, e com a pancada que lhe deo com o fucinho o botou muyto longe e, se nam lhe acudiram outros com muyta pressa, o ficera em pedaços.

9. Deridentur somnia Urretae de lacubus Aethiopiae.

Esta lagoa, como tenho dito, he a mayor que ha em quantas terras senhorea o Preste Joam; pollo que se enganou muyto frey Luis de Urreta em por no reyno de Gojâm, como diz pag. 298 de seu 1° livro, huma lagoa, que de norte a sul tem perto de 100 e cinquenta legoas e de largo mais de 80. Tambem na pag. 322 diz que nos confins de Ethiopia ha outra lagoa, a que chamão Aquilonda, que de norte a sul tem 35 legoas e 20 de oriente a poente. Mas nam ha ca tal nomem de lagoa, nem quem saiba que aja outra tam grande como esta de Dambiâ. Sobre ella vi decer muytas veces das nubes mangas como redemoinho e alevantavam tanta agoa ate lacima e com tanta furia que, se nam o vira, nam o pudera crer, e dicem que, quando acha alguma embarcaçam com gente, a suberte sem se poder salvar ninguem; o que tenho por cousa muyto certa, por ser tam grande sua furia e a destruiçam que vi facer em as casas da corte a huma que, saindo da lagoa, passou por huma ilharga.

CAPITULO XXX.

Em que se trata das rendas e tributos que pagam ao Preste Joam seus vassallos.

Pois temos ja visto quam grande seja a fertilitade das terras, que senhorea o Preste Joam, e tratado dos principaes rios e lagoas que as facem mais insignes, sera bem dicer agora alguma cousa das rendas e tributos que lhe pagam seus vassallos cada anno. E começando pollo ouro do reyno de Nareâ, onde se acha mais que em outra nenhuma de suas terras, lhe vem cada anno peso de
f. 117. quince mil cruçados de muyto bom ouro. *Primeiro lhe pagavam trinta mil, e huma vez, segundo dicem, lhe mandaram cinquenta mil. Mas agora, com as continuas guerras, que aquelle reyno tem com huns gentios que chamam Gâlas, esta tam quebrado que nam lhe obriga o Emperador a dar mais. O reyno de Gojâm paga once mil e quinhentos cruçados, mas o ouro nam he tam fino como o de Nareâ. Em outras partes tambem se tirava ouro, mas pouco, e pagavam alguma renda delle: estam ja porem tam destruidas dos Gâlas que nam podem pagar nada.

Pollos mandos que o Emperador da, como de Vissorreys e governadores, tambem lhe dam algum ouro, cavallos, mulas, peças de seda e outras cousas. O Vissorrey de Begmêder da cuatro mil cruçados em ouro, e o do reyno de Tigrê deo pouco ha cinco mil,

1. Annua tributa Imperatoris sunt: e regno Nareâ cruciatorum aureorum 15 millia; e regno Gojâm 11 millia et quingenti; e regno Tigrê 25 millia et sexenti; ex aliis partibus 4 millia.

Bahâr Nagâx cinco mil, Sirêi Xûm cuatro mil, Xûm Tambên cuatro mil, Abargalê tres mil, Xûm Xahârt mil, Ambaçanet dous mil, Emderta trecentos, Agâmia mil, Zamâ trecentos. Todas estas sam terras do reyno de Tigrê, por onde deste reyno se tiram ordinariamente 25600 cruçados; Çagade mil cruçados, Dambiâ Cantiba mil, Bed Xûm mil, Colâ Xûm mil, Alafâ Xûm mil. Isto he o ordinario, mas humas veces dam mais, outras menos, e as veces perdoa o Emperador muyto de aquello que lhe prometem, e quando da estes mandos a seus jenrros, nam lhes toma nada.

2. Praeterea quodlibet regnum solvit tributa gossypii, mellis, mulorum, equorum etc. Quomodo de istis disponeret Seltân Sagâd.

Demais deste ouro que pagam as terras deonde se tira e os senhores a quem se dam mandos, tem o Emperador outras rendas de pannos de algodam, mel, mantega de vacas, mantimentos, e estas sam certas e determinadas as que ha de pagar cada reyno. O de Gojâm da cada anno, segundo me disse Erâz Cela Christôs irmão do Emperador, que agora he vissorrey de la, tres mil pannos de algodam, que ordinariamente val cada hum hum cruçado; mas poucos destes chegam a mao do Emperador, porque muytas veces os deixa aos senhores a quem tem dadas por comedia muytas daquellas terras; que muyto poucas das do imperio sam proprias dos particulares, senam do Emperador, e assi as tira a huns e da a outros todas as veces que quer. Paga tambem docentos pannos de algodam de outra laya, que chamam Bezêt: estes sam muyto largos e nam muyto cumpridos, felpudos e bem tapados e usam delles os senhores em suas camas em lugar de colchoes, porque sam brandos e quentes, e alguns sam tam bons que val cada hum dez cruçados. Mel paga muyto pouco, porque nam tem este tributo mais que so huma provincia daquelle reyno, e esta da quinhentos caloes, que tera cada hum pouco menos da medida que em Castella chamam arroba. Mantimento nam paga nenhum, pollo perdoar este Vissorrey e ordenar com beneplacito do Emperador que nam se pagase mais, com ser valia de dezmil e setecentos cruçados. Tambem pagava primeiro muytas mulas *e, segundo dicem, tresmil cavallos, f.117,v. que, ainda que sam piquenos como quartagos, correm bem e soffrem muyto trabalho. Esta renda [h]a ja annos que deixou o emperador Malâc Çaguêd, pera que com aquelles mesmos cavallos pelejase a gente da terra com os Gâlas, que vem alli muytas veces.

Tambem a quem davam o mando de Bahâr Nagâx no reyno de Tigrê, pagava primeiro cento e cinquenta cavallos muyto milhores que os de Gojâm, e agora nam da mais que 40. Outros se-

nhores daquelle reyno tambem pagavam cavallos e ja dam muyto poucos.

Em os outros reynos nam pagam tantos pannos, porque alguns villoes dam mantimento e mel e outros pannos. Cada villão dos que nam pagam pannos da certa quantia de mantimento, que chamam Colô do Emperador, que quer dicer « torrado », pera mostrar que nam he mais que hum reconhecimento e cousa tam pouca, que nam merece nome mais que de torrado, mas toda via cuatro hanegas de Castella ou pouco menos; e a esta quantia chamam elles Handchân huma carga, e como sam tantos os villoes que com difficultad se podem contar, vem a ser esta renda huma cousa muyto grande.

3. Villici omnes solvunt quotannis Imperatori tributum quod vocatur Colô: et dominis quintam partem omnium fructuum praeter duas mensuras mellis et duas gallinas.

Demais disto paga o villão a renda das terras que lavra, ainda que isto nam he geral, porque em algumas partes em lugar disso dam pannos. Esta renda era antiguamente a terceira parte do que recolhiam das terras; mas depois, porque os que as semiavam escondiam muyto e, quando chegavam na era a tomar a 3ª parte do mantimento, achavam pouco, ordenou o emperador Malâc Çaguêd que nam ficessem desta maneira senam que, quando o mantimento estivese pera se poder segar, fosse o juiz da terra com o dono e outros dous ou tres, e conforme fosse o mantimento julgasem o que devia pagar o dono delle; mas nunca lhe julgam a 3ª parte, senam a quinta pouco mais ou menos. Esta renda he pera o senhor, a quem o Emperador tem dadas as terras por comedia, e a elle tambem paga o villão dous cantaros de mel cada anno, hum polla Pascoa de Resurreiçam, e outro na Exaltaçam da s.ta Cruz, e em cada hum destes dias da juntamente huma gallinha.

As demais terras, que o Emperador tem escolhidas pera si, que sam muytas, e as que toma todas as veces que quer, acodem com tudo isto a seus feitores. Cada pastor, que sam familias conhecidas, paga hum cantaro de mantega, e cada teselam hum panno, se he christão, e se mouro, certo peso de ouro que tera hum cruçado. Tudo isto tambem arrecadam os feitores do Emperador.

4. Redditus arvorum quae propria sunt Imperatoris. Enumerantur alia tributa, quae solvuntur in portubus et in nundinis. Edicitur numerus vaccarum quas unaquaeque provincia quotannis praebere debet.

Demais destas rendas, tem os dereitos que se pagam em as feiras, que sam muytas; mas estas ordinariamente as da aos Vis-
f. 118. sorreys e a outros senhores. Ha tambem muytos portos na *terra onde todas as facendas que vem do mar pagam de dez hum, mas das que sam proprias da terra nam tomam tanto. Com tudo, como ha muyto trato de escravos, marfil, sal, cera e outras cousas, vem

a ser muytos os dereitos. Estes portos ou os arrenda, ou os da por tempo a senhores com algum reconhecimento de peças que lhe presentam.

A fora destas rendas e tributos que cada anno pagam ao Preste Joam, tem outra de vacas que arrecadam de tres em tres annos, e he muyto grande, porque o reyno de Gojâm paga doucemil, Olaçâ cinco mil, Damôt dous mil, Amharâ dous mil, Begmêder seis mil, Darâ cinco mil. De Dambiâ, Oagrâ, Çalâmt e outras muytas provincias, que tambem pagam, nam pude saber o numero certo e por isso as deixo; mas o reyno de Tigrê paga quince mil e novecentas, Çagadê e Oalcaît tres mil.

5. Ex dictis confutantur fabulae Urretae. E quibus fontibus Auctor hauserit omnia superius exposita.

Frey Luis de Urreta no cap. 32 de seu 1° livro faz tanto mais rico e poderoso ao Preste Joam do que eu tenho dito, que, excepto el rey dom Phelippe, o antepoe, pag. 342, a todos os Reys e monarchas do mundo, por estas palavras:

« Superior es a todos los del mun[do] en riqueças de oro y plata « y piedras preciosas y en gente; pues en diez dias puede juntar « docientos y trecientos mil soldados, y en un mes juntara un mil- « lon de gente; que no se yo que aya principe en el mundo que « lo pueda hacer. Y aunque los Emperadores de la Ethiopia en « tiempos antiguos eran poderosissimos, segun encarecen las histo- « rias, nunca lo han sido tanto como en estos tiempos; porque Ale- « xandro 3°, que murio año de 1606, y Zerascaureat, que oy go- « vierna, tienen todos los señorios y reynos que tuvieron sus an- « tepassados y otros muchos que se han conquistado ».

Isto diz o Author, mas todas estas cousas sam tam fabulosas, como as que de ordinario traz em seu livro; o que se ve claramente pollo que fica dito no capitulo 9 sobre os thesouros que elle punha em Guixên Ambâ, e o que aqui temos referido das principaes rendas, que oje tem o Emperador, tudo por informaçam de Erâz Cela Christôs irmão do Emperador e do thesourero, que nam me aviam de enganar, dicendo menos do que era; porque, demais de serem homens tam graves e de grande primor, se confessam comigo e lhes declarei que lhes preguntava pera o escrever e, porque no numero das vacas que se pagam cada tres annos tinham duvida, me deo huma lista o principal dos secretarios do Emperador, que tinha tirada de hum livro, em que estam escritas as rendas do imperio, qu eu enam pude aver. Mas, falando com Erâz Cela Christôs diante do Emperador sobre as rendas do ouro, me disse o Emperador que

a seus antecessores nam lhes pagavam antiguamente tanto ouro,
f.118,v. *como do emperador Malâc Çaguêd a esta parte, que avera 26 annos que morreo.

Quanto ao numero de gente de guerra que tem o Emperador, nam cuido que seram docentos mil homens limpos, ainda que junto todo seu poder; e falando dos exercitos que tenho visto de tres Emperadores, que ouve depois que entrei em Ethiopia, nam me parece que teria nenhum cinquenta mil homens, com procurarem elles algumas veces juntar muyta força, posto que o numero da demais gente, que seguia o exercito, era grande. Tambem he falso o que diz que os Emperadores, de agora sam mais poderosos e tem mais reynos que seus antepassados; porque nem poder, nem reynos tem tantos com muyto como os antiguos, nem ouve nunca mais que hum Emperador que se chamase Alexandre, e este morreo muytos annos ha, como por veces temos ja dito; nem ha tal Zerascaureat, porque eu entrei em Ethiopia em mayo de 1603, e o que entam era se chamava Jacob, e dalli a pouco lhe sucedeo outro, que se chamava Za Denguîl, a quem mataram em otubro de 604, e tornou Jacob, a quem tinham degradado, e a este tambem mataram o anno de 607, como temos tambem dito e declararemo[s] no 4 livro, e entrou o que agora vive, que se chamava Suzeneôs, e intitulo[u]se Malâc Çaguêd; mais depois deixou este nome e se chama Seltân Çaguêd.

6. Exercitus ad summum numerari potest 200 millia militum; sed toto tempore quo Auctor mansit in Aethiopia, milites expediti non amplius quam 50 millia fuerunt.

Nam he menos fabula o que diz no mesmo cap. pag. 344, que cada anno dia da Epiphania dam ao Emperador os Reys que lhe sam sugetos, cada hum por si, hum elephante carregado de ouro, seda e borcado, e juntamente das cousas que produce seu reyno; porque nam ha tal tributo, nem se vio nunca em Ethiopia elephante manso, nem pagou nunca o reyno de Gojâm de tributo trecentos e trinta mil cruçados em ouro, como elle diz na siguinte pagina. Bem sei que isto de Gojâm e o demais que conta dos tributos daquelle reyno e do modo que tem dos entregar ao Emperador o tomou de Francisco Alvares, ainda que nam o cita, porque fol. 157 de sua *Historia Ethiopica* esta casi pollas mesmas palavras que elle o refer; mas, ainda que Francisco Alvares affirma que vio entrar tres mil mulas, tres mil cavallos, tres mil Beçêt, « pannos de algodam », e trinta mil pannos de outra sorte e de muyto menos preço, e o ouro com a ordem e ceremonias tam cumpridas, como alli conta, digo que quereriam mostrar mais apparato do que

7. Alia commenta Urretae et Francisci Alvarez, qui ab ipsis aethiopibus circa tributa fuit manifeste deceptus.

comummente usam, por estar gente estrangeira em sua corte, e que o enganaram em o numero do ouro, pera dar a entender que tinham grande riqueça; porque nunca do reyno de Gojâm se pagaram de renda trecentos e trinta mil cruçados em ouro.

8. Ipse Seltân Sagâd valde deridet fabulam Urretae de formicis, quae statura canes aequarent etc.

Tambem diz pag. 346 que em Gojâm ha humas formigas do tamanho de grandes caes e na terra que tiram *de dentro a boca f 119. de seu formigueiro saem pedaços de ouro e prata, e pera os recolher vai a gente com grande silencio, quando faz maior calma, que ellas fogindo della se metem no mais fundo, e nam se detem alli a gente muyto, antes se torna com muyta pressa, porque, se os sentem as formigas, sae logo huma multidam increivel e nam ha escapar fugindo, porque sam muyto ligeras e tam fortes, bravas e crueis que despedaçam e comem quantos acham. E ainda que refer isto de alguns authores, diz que nam lhe cause risa ao leitor, porque nam he novo em o mundo aver semelhantes formigas. Mas com toda esta advertencia nam pudo o Emperador conterse, quando lho contei, senam que, rompendo por toda sua mesura e gravedade, riou bom pedaço e festejou muyto a patranha, parecendolhe que nam so em Gojâm, mas nem em parte nenhuma do mundo podia aver taes formigas.

9. Exponuntur et refutantur errores geographici praedicti scriptoris.

Semelhante a isto he o que diz mais adiante pag. 348, que o Preste Joam tem de costa no Mar Oceano pera a parte oriental do cabo de Boaesperança mais de oitocentas legoas, e, começando do cabo de Guardafui, vai nomeando muytos reynos ate a boca do rio de Cuama, que diz sam todos do Preste Joam, conquistados por elle e lançada fora muyta mourama; e que afora destes tam grandes reynos, lhe pagam huma maneira de tributo e reconhecimento muytos reys gentios poderosissimos, nam somente por serem conquistados por o Preste Joam David, mas porque o vem tam grande e poderoso principe, desejam tello por amigo e protector, pera estarem seguros dos outros reys gentios, que nam se atrevem a facer guerra aos que sam amigos do Preste Joam, temendo seu poder, e entre estes Reys, que diz que com presentes o lisongeam e como vassallos lhe pagam tributo, nomea o Rey de Biafara e de Gelofos, Tungubutu (que he metropoli e cabeça do reyno dos Follos) com outros da costa de Guine e que estam na terra firme que corre de antes do Cabo Verde ate Serraleoa. Tambem o Rey do Congo e o de Monomotapa, o qual diz que he senhor de toda a terra que cae ao cabo de Boaesperança. Finalmente todos os Reys da ilha de s. Lourenço reco-

nhecem ao Preste Joam, mandandolhe presentes e donativos, porque estam perto de suas terras, que he o reyno de Titut e Sibit.

Isto diz o Author, mas tudo he muyto fora de caminho e mostra bem quam pouco sabe os limites das terras do Preste Joam; porque em toda a costa do Mar Oceano nam tem nem hum palmo
f.119,v. e muyto menos senhorea *os reynos que diz pera o cabo de Boaesperança, porque o derradeiro reyno de seu imperio pera a vanda de Moçambique he o de Nareâ, e de Gojâm ao cabo delle se pode chegar em deçoito dias, segundo me affirmaram os que estiveram la muyto tempo, e dalli a Moçambique sam tam grandes os desertos e tantas as terras de Cafres nam conhecidas dos va[ssa]llos do Preste Joam, que nam somente nam tem trato com ellas, mas, segundo elles dicem, nem ouviram nunca seus nomens. E falando eu poucos dias ha de proposito com o mesmo Emperador sobre esta materia, me disse que sua gente nam passava de Nareâ e que nam avia lembrança de que seus antepassados senhoreasem nunca dalli por diante, nem agora sabiam que sorte de terras eram aquellas. Por onde, se alguns destas chegaram a Moçambique ou a costa de Melinde, seria embarcandose em as gelbas que daquella costa vem com escravos a Mocâ, como eu vi estando la cativo.

10. Refelluntur item alia commenta de victoria imperatoris David contra Trogloditas, et quod eius imperio vectigal fuerit regnum Monomotapae.

Daqui se vee claramente quam fabulosas sam tambem as cousas, que diz pag. 354 sobre as victorias que affirma teve o emperador David dos Trogloditas, que elle poe perto de Moçambique, de fronte da ilha de sam Lourenço, e de hum capitam que diz se revelou contra sua senhora a reynha Betfaga, senhora de toda a terra que cae ao cabo de Boaesperança, que chamam Monomotapa, a qual pidindo favor ao Preste Joam David, prometendolhe sugeçam e certo tributo, foi elle mesmo a favorecer e, dando batalha ao capitam revel, o venceo, e cortandolhe a cabeça, a mandou a reynha Betfaga, e ella co[mo] bem agradecida acudio sempre com grandes does e tributos ao Preste Joam; o que guardaram todos seus sucessores. Mas como o mesmo Preste Joam, que oje he, affirma nunca tiveram noticia de tal Reynha, nem comercio nenhum com aquellas terras, o que bastava pera se ver o credito que se lhe deve dar a quanto diz sobre esta materia; com tudo pera maior confirmaçam referirei por suas mesmas palavras o que diz da 3ª victoria que teve o emperador David: « La 3ª victoria y triunpho insigne « fue el que tuvo contra el poderoso Rey de Monicongo, al qual « vencio en batalla campal, en la qual avia un millon y mas de gente.

« Pero fue dichoso el Rey do Monicongo en quedar vencido del Pre-
« ste Juan; pues quiso Dios que por aquella via viniese en conoci-
« miento de la ley christiana y se convirtiese, y el y los mas de su
« reyno se bautizaron, siendole padrino el Preste Juan; y desde en-
« tonces ay muchos christianos *en aquel reyno ». f. 120.

Nam se podia pintar cousa mais apocrifa que esta, pois he tam notorio, de mais do testificarem muytas historias, que el Rey de Congo com grande parte de seus vassallos se bautizaram no anno de 1491, sendo Rey de Portugal dom Joam 2°, que, pello grande zelo que tinha de nossa s.ta fe e conversam da gentilidade, mandou [a] aquelle reyno Rodrigo de Sousa por embaixador e com elle tres religiosos da sagrada ordem do glorioso s. Domingos, e foram os primeiros que naquelle reyno pregaram o santo evangelho com muyto grande zelo do bem das almas e bautizaram al Rey e a Reynha com a mor parte dos grandes de sua corte; e depois pollo tempo em diante se foram bautizando os mais do povo; com que aquelle reyno ficou tudo christão polla via de Portugal e zelo del rey dom Joam o 2° e nam pollo Preste Joam. Nem lhe fora possivel chegar la, ainda que o procurara metendo todo seu resco, por la grande distancia que ha destas suas terras ao reyno de Congo, pois confina com o mar Oceano do cabo de Boaesperança pera a vanda de Portugal.

11. Refertur dein vera historia Fiquitôr filii imperatoris David, qui ante patrem suum in praelio occubuit.

Tambem diz pouco mais adiante pag. 356, que, morto o emperador David, lhe sucedeo no imperio seu filho Abraham e que em huma batalha, que teve com el rey de Adel, saio ferido e, ainda que, tendo pelejado da minha ate a noite com muytas mortes de huns e outros, se afastaram sem se conhecer qual levava a victoria, com tudo isso foi tam exorbitante seu sentimento, por ver que o Mouro se lhe ouvese defendido tam valerosamente, que se encendeo em huma grande fevre, com que se lhe agrabou a ferida de maneira que em poucos dias morreo e depois fugio sua gente; pello que o mouro se teve por victorioso; e depois eligiram em seu lugar a Claudio seu irmão.

Isto foi falta de informaçam, porque primeiramente este filho do emperador David, e por outro nome Onâg Çaguêd, nam se chamava Abraham, senam Fiquitôr, e nam morreo depois de seu pay, senam antes; porque, sendo vencido o Emperador de hum mouro de Adel, que se chamava Ahamêd, e comummente o chamão Grânh, porque era izquerdo, que isso quer dicer Grânh na lingoa de Ethio-

pia, e andando fugindo do mouro de huma parte a outra, lhe disse seu filho Fiquitôr, que era muyto esforçado, ainda que nam de muyta idade: Ate quando, senhor, hemos de fugir? Nam sera milhor morrermos pelejando? E vendo elle a determinaçam e valor de seu filho,
f.120,v. lhe entregou o imperio e, juntando seu *exercito, saio ao encontro ao Mouro e pelejaram no reyno da Xâoa e foi desvaratado e morto; e porque seu pay era vivo, nam o contaram entre os Emperadores, segundo todos dicem, e parece ser assi, porque nam se acha em os catalogos dos Emperadores que pusimos no cap. 5 tirados de seus mesmos livros como nelles estam. Tambem o que alli affirma, que pera mostrar o Mouro que aquella victoria nam fora alcançada com proprias forças, senam com ajuda divina, quando a quis festejar, subio em hum jumento: nam foi este mouro o que o fez, senam outro que se chamava Nur, que matou ao emperador Claudio, como veremos no 3° livro, quando referirmos sua historia. Outras muytas cousas diz naquelle cap. 32, que sam muyto menos do que elle encarece; mas o que acrecentou ao emperador David, tirou no fim do mesmo capitulo a as que dom Christovão da Gama com seus soldados fez em Ethiopia; pollo que nam sera bem passar adiante sem declarar quanto se enganou no que dellas disse.

CAPITULO XXXI.

Em que se começam a referir algumas das cousas que dom Christovão da Gama fez em Ethiopia.

Como meu intento seja dar alguma noticia das principaes cousas desta parte de Ethiopia, que senhorea o Preste Joam, e das mais insignes que nella sucederam sejam as que fez aquelle valeroso e esforçado capitam dom Christovão da Gama, bem conhecido em Portugal por sua grande nobreça e fidalguia, e muyto mais em Ethiopia pollas maravilhas que Deos nosso Senhor teve por bem de obrar por elle contra os mouros em defensam de sua santa fe, me pareceo que nam cumpria com minha obrigaçam, se nam refirise algumas dellas. Tambem, porque, passandoas em silencio, nam pareciese que aprovava o que dellas diz frey Luis de Urreta no capitulo 32 de seu 1° livro, onde por falta de informaçam as conta muy diferentemente do que na verdade sucederam, conforme ao que contam os velhos de Ethiopia e hum delles, que, sendo piqueno acompanhou a dom Christovão, desde que entrou ate o dia que foi desbaratado, e o que traz o padre Fernam Guerreiro de nossa Companhia no fim da Addiçam que faz a Relaçam de Ethiopia no livro das annuas de 607 e 608, tomado, como elle diz, de Miguel de Castanhoso, hum dos Portugueses que entraram em Ethiopia com dom Christovão da Gama, a quem como testemunha de vista se deve dar todo credito.

1. Ea quae Auctor relaturus est de gestis Christophori de Gama desumpta sunt tum ex relatione cuiusdam senis, qui Christophoro comes fuit, tum ex scriptis Fernandi Guerreiro et Michaelis de Castanhoso.

2. Errores Urretae circa historiam praesentem.

Diz pois frey Luis de Urreta pag. 358: « Entretanto el moro « *(convem a saber, Granh) estava por los reynos confines de la f. 121. « Ethiopia, haciendo mil males y executando inauditas crueldades « en los tristes christianos, la madre del Preste Juan, que se llamava « Elisabeta, embio un correo al Vissorrey de Goa, que se llamava « don Estevam de Gama, pidiendole socorro; y el embio 400 soldados « y por capitan dellos a don Chistoval de Gama su hermano. Par- « tieron de Goa con muchas armas en el mes de junio de 1541 y « embarcandose llegaron, aunque con trabaxo, a la Ethiopia y to- « maron puerto en el reyno de Bernagasso, donde les acudio mu- « cha gente. Entendido por la Emperatriz el socorro que le venia, « salio de su escondrijo y fue a visitar al capitan, el qual la re- « cibio con gran salva de artilleria y con mucha fiesta. Ella pro- « veyo de bastantes y aun sobrados mantenimentos, y considerando « don Christoval de Gama que no era tiempo de detenerse, partio « con sus 400 soldados y con muchos millares de Ethiopes, por « grandes jornadas, caminando de dia y de noche, por coger al « enemigo descuidado. Como lo deseo le sucedio, porque hallo a « los moros tan descuidados de que tuviesen al enemigo tan cerca, « que estavan desarmados, y tan sin orden de guerra, como si no « estuvieram en tierra de enemigos, y dando contra ellos de sobre- « salto, los tomaron a manos antes que pudiesen venir a las ma- « nos y antes que se pudiesen abroquelar, los çamarrearon de suerte « que no se les quito el escocimiento, tan presto fueron facilmente « vencidos, y volviendo las espaldas, dieron todos a huir a corre « mas corre, y como el huir sea linage de volar, dexavan de cor- « rer y volavan. Murieron muchissimos en los alcanços y el rey « Gradahametes herido de un mosquetero, que le passo la pierna y « le mato el cavallo, vino al suelo, aunque los suyos le pusieron « en cobro; de la qual herida convalecio. El buen capitan goço de « un riquissimo despojo, de infinitas armas y arcabuceria, con que « armo su gente y, caminando en seguimiento de su enemigo, arremo « y vela navegava el triunphante vencedor por el mar de sus vic- « torias. Entro por el rey[no] de Adel quemando, talando, derrivando « y llevandolo todo a fuego y sangre, hasta un monte, donde se « avia hecho fuerte el rey Gradahametes y alli le cerco el capitan « Gama con intento de no partir hasta le coger muerto o vivo y « embiarle al Preste Juan ».

3. Breviter refutantur.

Casi todo quanto o Autor aqui diz passou muyto differentemente, porque nem dom Christovão da Gama partio de Goa sinalado pera vir a Ethiopia, nem podia partir no mes de junho, *que la he inverno fechado e nam se pode andar no mar quanto mais atravesar o golfo pera Etiopia; nem quando entrou nella, se lhe ajuntaram os milhares de Ethiopes que diz, nem venceo aos mouros pollos achar descuidados e desarmados, e muyto menos depois da victoria entrou por el reyno de Adel, asolando e abrasando tudo, porque nunca la chegou com muytas legoas, como adiante veremos. Tambem se advirta de passo que este mouro nam era Rey de Adel senão Guazîr, como chamam os mouros, que he tanto como governador do reyno debaxo del Rey. Nem se chamava Gradamartes [*sic*]: seu proprio nome era Ahamêd, como ja dissemos; mas os de Ethiopia o chamam Grânh, porque era izquerdo, que isso quer dicer grânh; e parece que o Autor juntou estes dous nomes Grânh e Ahamêd, cuidando que era hum, e, corrompendoos amos (como faz a outros muytos), disse Gradahametes; e porque comummente lhe dam este nome Granh, eu tambem o nomearei daqui adiante por elle. Nem a Emperatriz may do Preste Joam se chamava Elisabeta, senam Zabelô Oanguêl.

f.121,v.

Suposto isto, referiremos agora esta historia na puntual verdade com a maior brevedade que pudermos; e foi desta maneira:

4. Stephanus de Gama, gubernator Indiarum, movet cum classe lusitana contra Turcas, ad Mare Rubrum. Re infecta, cum rediret, appulit Maçuam, ibique legatos Zabelô Oanguêl imperatricis Aethiopiae, auxilium petentis contra Mahumedanos, recipit, et, consilio inito cum suis, fratrem suum Christophorum cum 400 militibus expeditis ad Imperatricem mittit.

No anno 1541, sendo governador da India dom Estevam da Gama, filho segundo do conde Almirante dom Vasco da Gama, que foi o primeiro que a descubriou, fez huma grossa armada com intençam de ir ao estreito de Meca, e entrando pollo Mar Roxo, chegar ate Suez e queimar as gales e armada do Turco, que naquelle porto estava aparelhandose pera ir a India e, posto que nam a pode queimar, polla terem, quando elle chegou, barada em terra, com as novas que tiveram da sua, a volta todavia fez grande estrago em muytos lugares de Arabia, saqueando e queimando tudo e tomando quantos navios achava; e chegando a ilha de Maçuâ, veio alli a ter com elle hum senhor dos da casa de Adeganâ, que se chamava Isaac e entam era Bahâr Nagâx, que quer dicer « governador do mar », por que o he de todas aquellas terras maritimas, e com elle outro senhor grande, que se chamava Robêl, com cartas da emperatriz Zabelô Oanguêl may do emperador Claudio, que ja reynava por morte do emperador David seu pay, em que lhe pedia encarecidamente quisese socorrer este imperio christão, a quem

o mouro Grânh avia 14 annos que tinha polla mor parte conquistado, matando e cativando grande infinidade de gente e queimando e asolando muytos mosteiros e igrejas de grande nome. Ouvindo isto o governador, tomou conselho com os capitaes, e *fidalgos que f. 122. hiam na armada e todos convieram em que, alem de ser grande serviço de Nosso S.or acudir aquella necessidade tam urgente, o seria tambem del Rey de Portugal seu senhor por muytas reçoes, e ofereceramse com grande fervor e zelo pera esta empressa muytos capitaes e fidalgos nobilissimos e entre elles dom Christovão da Gama, a quem, depois de muyto considerado, com muyta reçam lha encomendou o governador seu irmão, dandolhe pera isso 400 soldados: e dicem que offerecia mil, e que o Bahâr Nagâx Isaac nam se atreveo a tracer tantos, por estar a terra tam perdida que lhe parecia nam os poderia sustentar.

5. Christophorus movet castra et per itinera difficillima post octo dies pervenit Debaroâ, ubi a Bahâr Nagâx, a clero et populo magno gaudio excipitur.

Com esta gente muyto lustrosa e bem apercebida com armas dobradas e algumas peças de artelharia se parteo dom Christovam da ilha de Maçuâ aos 9 de julho de 1541, tracendo tambem em sua companhia ao Patriarcha dom Joam Bermudez e hum sacerdote e nam sei se mais, e, segundo ca dicem, o tracia o governador de proposito pera ver se o podia meter em Ethiopia onde elle ja tinha andado, e lhe prometeram que, se trouxese algum socorro de gente, o recibiriam por Patriarcha, aceitariam a fe da santa igreja romana e dariam al Rey de Portugal a 3ª parte do imperio. Foram entrando polla terra dentro de Ethiopia em companhia do Bahâr Nagâx com grande trabalho, por ser aquella parte muyto quente e fragosa e virem casi todos a pee, que escasamente acharam camellos e mulas bastantes pera caregar o fato, muniçoes e artelharia, e em muytas partes era necessario descarregar e levar tudo bom espaço as costas, sendo dom Christovam o primeiro que com grande alegria e fervor tomava o que podia sobre as suas, com o que os soldados se animavam a facer o mesmo, com virem muyto cansados.

Desta maneira caminharam seis dias ate sair das serras, e alli descansaram dous dias e o siguinte chegaram a huma villa que chamam Debaroâ, onde, como ja dissemos, reside de ordinario o Bahâr Nagâx, de onde saio muyta gente e muytos frades em procissam com suas cruces a receber a dom Christovão, que com a nova de sua vinda tinham deixado as serras fortes, onde estavam recolhidos por medo dos Mouros, e chegando a dom Christovão, lhe deram muytas graças pollos vir a socorrer em tempo de tam grande ne-

cessidade; e disseram que, pois o Senhor por sua infinita misericordia o trouxera pera isso, procurase vengar os desacatos e injurias que aquelles malditos e sacrilegos mouros tinham feito as santas igrejas derrubandoas e profanandoas e as crueldades que tinham exercitado com os sacerdotes e religiosos e as afrontas que tinham
f.122,v. *feito as molheres casadas, viuvas e doncellas.

Acabado isto, começaram todos em alta voz a pedir a Deos nosso Senhor misericordia e que dese força a dom Christovão contra seus enemigos, com tanta piedade e lagrimas que nam puderam deixar das derramar tambem os Portugueses. Consoloos dom Christovão dicendo, que elle nam viera a esta terra senam a trabalhar por botar os Mouros della e que esperava na divina misericordia que cedo se veriam livres dos trabalhos em que estavam; e tornando com a mesma ordem que vinham, foram todos os Portugueses juntamente a facer oraçam a igreja, e dalli as tendas, que o Bahâr Nagâx lhes tinha ja feito armar perto da povoaçam, onde os agassalhou com muyta festa.

6. Nuncios de suo adventu mittit duos e suis ad Imperatricem, quae in rupibus Damô morabatur. Ipsa descendit, invisit Christophorum, miratur arma et ordinem pugnandi, et custodiae Lusitanorum se committit.

O siguinte dia reparteo dom Christovão sua gente pollos capitaes, que eram seis: Joam de Fonseca, Manoel da Cunha, Vicente de Acunha seu irmão, Inofre Dabreu, Francisco Dabreu seu irmão, e Franciso Velho, dando a cada hum dos cinco cincoenta soldados, e aos demais encomendou a guarda da vandeira real, e mandou logo a Manoel da Cunha e Francisco Velho com sua gente pera que visitasem de sua parte e trouxesem a emperatriz Zabelâ Oanguêl may do emperador Claudio, que estava hum dia de caminho dalli em huma pedra muyto alta, que chamam Damô, a que se sove por cordas e, chegando, mandou ella que os dous capitaes subisem acima e foram levados em huns cestos amarrados com correas muyto fortes e, como chegaram acima, os recebeo a Emperatriz derramando muytas lagrimas de pracer e dando graças a Deos, que lhe mandava tal socorro e a tirava daquella como prissam onde avia tanto tempo que estava; e depois de preguntar por dom Christovão e sua gente com muytas particularidades, os mandou agassalhar aquella noite com grande honrra e aparato, e outro dia deceo a Emperatriz com muytas criadas e gente que tinha de serviço dentro daquelles cestos, porque pera o alto daquella serra nam ha outra maneira de entrada nem saida, por ser toda aroda pedra talhada e muyto alta, e acima tem bom campo, onde semeam e muytos poços como cisternas, em que o inverno se recolhe muyta agoa.

Como acabaram de decer todos, veio a Emperatriz em huma fermosa mula cuberta de seda ate perto do cham e ella vestida de pannos brancos de India muyto finos e sobre elles hum albornoz de setim pardo com franjas de fio de ouro, e o rosto cuberto com huma beatilha muyto fina, que nam lhe apareciam mais que os olhos, como he costume das senhoras que caminham. Levavamlhe alguns homens hum dosel de seda, com que hia cuberta *de maneira que nam se podia ver senam pordiante, e chegando perto do arrayal de dom Christovão, a saio a receber ricamente vestido de setim e tela de ouro com toda sua gente posta em ordem, que era muyto lustrosa e saluarama duas veces com toda a artelharia e espingarderia, e chegando dom Christovão, se deteve a Emperatriz e por lhe facer honrra e dar mostra de amor, mondou tirar o dosel e descubrio hum pouco o rosto; e logo dom Christovão a saudou e disse como elle e toda aquella gente vinham por mandado do governador a a socorrer e servir, e que soubese de certo que todos estavam resolutos a morrer polla santa fe de Christo e defensam de seu imperio. A Emperatriz lhe deo muytos agardecimentos pello zelo que mostrava e a vontade com que elle e os demais Portugueses se offereciam a tam grandes perigos e trabalhos que al Rey de Portugal ao governador e a elles pagaria tudo o poderoso Deos, porque nem ella, nem seu filho, nem principe nenhum da terra tinha poder pera satisfacer cousa tam grande; e que este imperio nam o tinha por seu, senam por del Rey de Portugal. f. 123.

Acabada a pratica, tomaram os Portugueses no meio a Emperatriz e as senhoras e doncellas que acompanhavam em mulas muyto fermosas e, tomando polla redea a Emperatriz o Bahâr Nagâx, a levara ate suas tendas.

7. Ibidem hiemare et ad praelium necessaria parare statuunt. Claudius imperator certior factus de Lusitanorum adventu, transacta hieme, eos ad se venire quantocius iubet. Christophorus exploratores Grânh morte punit: et regiones circumstantes, quae rebellaverunt, subdit.

Passados dous dias, foi dom Christovão com os Portugueses ricamente vestidos e com as mais lustrosas armas, que tinham, a visitar a Emperatriz e diante de sua tenda deram mostra do modo que tinham de peleijar; do que ella ficou muy maravilhada, vendo cousa tam nova e desusada na sua terra e nam menos alegre e contente, por lhe parecer que sem duvida aviam de librar seu imperio da tirania dos mouros, e entrando na tenda dom Christovão com o Bahâr Nagâx e alguns senhores grandes, asentaram com a Emperatriz de estar alli ate a fim de otubro, que se acava em esta terra o inverno, e mandou dom Christovão recado de sua chegada ao Preste Joam Claudio, que ja se chamava Atanâf Çaguêd, que estava

muyto longe retirado em humas serras fortes, sem se atrever a sair pollo ter desbaratado o mouro Grânh e morto muyta gente. Começou logo dom Christovão a facer pertuchos de guerra e carretinhas em que levar artelharia, que eram seis meios berços e dous berços, e tinha sempre muy grande vigia em seu arrayal, porque continuamente mandava o Grânh espias pera saber quantos eram os Portugueses, que armas traciam e em que se ocupavam. O que souberam de duas espias que tomaram em traxo de Abexins, a quem dom Christovão mandou depois despedaçar em as carretinhas que tinham feitas, com o que tiveram tam grande medo que dalli por
f.123,v. diante *nam se atreveram mais a se por a tal perigo. Ficeram tambem em este tempo duas saidas por mandado da Emperatriz e deram em algumas terras vecinhas, que por serem muyto fortes, nam queriam obedecer os moradores dellas e, matando muytos, trouxeram grande numero de mulas, vacas e bois, com que se proveram pera o caminho, que nam tinham em que andar.

Na fim do inverno chegaram cartas do Preste Joam, em que com muyto corteses e amorosas palavras dava os parabens a dom Christovão e aos demais Portugueses de sua chegada e lhes facia grandes oferecimentos, e pedia que com a mor pressa que pudesem se fossem chegando, que elle tambem viria a se juntar com elles.

Com esta nova se alegraram todos muyto e apressaram o que faltava, pera milhor poderem facer seu caminho, e como tudo foi acabado, partiram de Debaroâ aos cinco de decembro, levando comsigo a Emperatriz e sos 200 Habexins que os acompanhavam. Hia diante dom Christovão com 250 Portugueses bem apercebidos, depois se seguia a recovagem, a que davam guarda dous capitaes com sua gente, e hum pouco mais atras a Emperatriz com suas donas e doncellas, e 50 Portugueses e alguns daquelles Habexins. Desta maneira foram caminhando alguns dias com muyto trabalho por acharem serras tam asperas que parecia impossivel levar por ellas a artelharia e muniçoes, mas com a industria e trabalho de dom Christovão se facilitava tudo, de maneira que maravilhada a Emperatriz decia muytas veces, que nam avia gente como os Portugueses; porque nenhuma outra pudera sair com cousas tam arduas e difficultosas.

8. Lusitani cum Imperatrice iter aggrediuntur et per asperrimos montes secum trahentes tormenta bellica, post multas ambages perveniunt in conspectum Ambâ Canêt a Mahumedanis forti manu occupatum.

Tambem era muyto grande a vigilancia de dom Christovão, tracendo sempre diante quem descubrise o campo, e mandando continuamente espias ao Grânh, e elle em pessoa corria duas veces cada

dia o arrayal pera ver se marchavam com ordem, e prover o que fosse necessario, e pera isto tracia mulas que caminhavão bem, que ate entam nam tinham cavallo nenhum, e por ondequer que passava fugiam os Mouros, que o Grânh tinha posto pera arrecadar a renda das terras, e os moradores dellas, que por medo os obedeciam, vinham com grande alegria a ver os Portugueses e sugetarse a Emperatriz.

9. Describitur locus natura et arte Aethiopibus inexpugnabilis.

Prosiguindo dom Christovão seu caminho, chegou 1° dia de fevereiro de 1542 a huma serra muyto forte, que o Grânh tinha tomado com engano e traiçam, e posto nella hum capitam com 1500 soldados, e tardou tanto no caminho, nam porque esteja muyto longe de Debaroâ, que indo por dereito caminho em tres dias se chega folgadamente, senam porque deo muyto grande volta por outras terras pera as redducir e quietar, e determinou da acometer por-
*que, se passase adiante deixando alli aquelles mouros, os aviam f. 124.
de tornar a obedecer todas aquellas terras e lhe podiam facer muyto mal, tolhendolhe os mantimentos e dandolhe asaltos. Mas disse a Emperatriz que nam intentase tal cousa, porque de nenhuma maneira podia sair com ella; o que vendo os mouros, ficariam com mais animo e coraçam pera o acometerem depois. Respondeo dom Christovão, que era forçado trabalhar por tomar aquella serra, e deo tantas reçoes pera isso que a Emperatriz, ainda que contra sua vontade, condecendeo com elle. Tem esta serra perto de huma legoa de campo lacima, posto que nam muyto chão, e agoa bastante pera muyta gente e, ainda que ha tres entradas, sam tam fortes que com muyto pouca guarda parece que a força de armas nam era possivel subir. Tudo o demais aroda he rocha talhada muyto alta, que eu tenho visto por veces. A principal destas entradas se chama Ambâ Canêt, e este mesmo nome dam a toda a serra. Ao pe desta entrada estava huma parede muyto forte com sua porta, e dalli se vai subindo hum pedaço por caminho muyto estreito e ingreme, e no fim esta outra porta na mesma rocha. A 2ª entrada se chama Ambâ Xambût, e nam he tam forte, posto que muyto. A 3ª se chama Ambâ Gadabût, mais forte sem comparaçam que as outras, porque nam tem caminho senam huns buracos feitos ao picam na rocha, por onde com dificultad[e] podem subir descalços, e fica descuberta a rocha de maneira que de cima com so pedras se pode defender facilmente a entrada; e estara huma de outra como hum tiro de espingarda; e em cada huma dellas estava hum capitam com 500 mouros de arcos e frechas, lanças e adargas.

De tudo isto se tinha muyto bem informado dom Christovão; mas antes de acometer, quis chegar a ver onde se poderia milhor por a artelharia e facer que os mouros gastasem suas frechas e os penedos que tinham aparelhados, pera que depois nam lhe ficessem tanto dano, e pera isto encomendou a primeira entrada aos capitaes Francisco Velho e Manoel da Cunha com sua gente e deolhes tres peças de artelharia; a 2ª deo a Joam de Fonseca e a Francisco Dabreu com os seus e outras tres peças de artelharia; a 3ª, por ser mais perigosa, tomou pera si com os outros Portugueses, excepto 50 de espingarda, que deixou em guarda da Emperatriz; e disse aos capitaes que todos postos em ordem desem mostra de quererem entrar aquelles passos, mas que nam se chegasem muyto e que, quando elle se retirase, ficesem todos o mesmo. Desta ma-
f.124,v. neira se foram chegando aquella tarde, e eram tantas as frechas *e pedras que de acima tiravam, que nam tinham conto, e lançavam penedos tam grandes polla rocha abaixo, que so o estrondo que faciam bastava pera causar nam piqueno medo aos que nam foram tam valerosos e esforçados como aquelles Portugueses. Elles tambem tiravam com suas espingarda[s], por disimular o que pretendiam, e depois de bom espaço e de ter dom Christovão visto a sua vontade o que desejava, se retirou com todos os demais, e vendo isto os mouros, deram por sua a victoria e, tendose por bem seguros, a festejaram com grandes alaridos e depois toda a noite tangendo trombetas e atabales. A Emperatriz, que estava a vista de tudo, ficou muyto triste e desconsolada, parecendolhe o que parecia aos mouros e que nam avia em os Portugueses mais coraçam do que alli tinham mostrado. Sabendo isto dom Christovão, lhe mandou dicer a causa porque se chegara e retirara, e que polla minha veria S. A. como pelejavam os Portugueses e que homens eram.

10. Christophorus et milites et tormenta bellica in tres acies dispertit. Uno tempore omnes eminus pugnam instituunt: at, ad hostes fallendos, se retrahunt.

O siguinte dia em amanhecendo, tomou hum sacerdote hum Crucifixo em as maos, e dom Christovão e os demais Portugueses se ajoelharam diante delle e com muyta devoçam lhe pidiram virtude e força contra seus enemigos e lhe offereceram suas almas e suas vidas com grande fervor e deseixo das acabarem em defensam de sua santa fe, e o Patriarcha dom Joam Bermudez, que estava presente, lhes lançou sua bençam, e com isto foram postos em ordem pera a serra, e repartiramse em os passos como a tarde antes tinham feito, e em dando dom Christovão sinal, arremeteram todos com grande animo e começaram a tirar com artilharia e espinganderia;

11. Altera die summo mane pugnam instaurant atque, hostibus omnibus interemptis, fortissima munitione potiuntur et captivas mulieres christianas libertate donant.

o que causou tanto medo aos mouros que nam se atreviam a se descubrir muyto. Com tudo lançavam muytos penedos, com que faciam grande dano e mataram dous Portugueses, antes que pudesem chegar bem a rocha. Vendo isto dom Christovão e que era necessario pressa e conclusam, arremeteo com grande esforço, e todos os seus o siguiram e, encostando os fains a rocha, foram subindo por elles, mas firiram muytos e duas veces os derrubaram abaixo. Com tudo tornaram a subir com grande animo, sendo dom Christovão dos primeiros, e trabouse com os mouros huma briga muyto forte; porem, como era ja mano a mano, nam puderam resistir muyto espaço o impetu dos Portugueses a assi viraram aquelles 500, e dom Christovão foi dando nelles. A este tempo tambem tinham entrado Francisco Velho e Manoel da Cunha, costandolhes muyto trabalho, porque na primeira porta do passo lhes firiram muytos soldados, e, passada esta, lhes mataram dous, e ainda que se retiraram, os mouros nam quiseram fechar a porta *de cima, parecendolhes que alli, f. 125. por ser lugar mais forte, acabariam os Portugueses; e assi os esperaram muyto unidos. Com tudo arremeteram animosamente os Portugueses e começando as lançadas e cutiladas se baralharam muyto, peleijando com grande valor e esforço o capitam dos mouros, e tirando huma lança curta que tracia, deo nos peitos a hum Portugues com tanta força que, com ter muyto boa saya de malha, o atravesou da vanda a vanda e levando do terçado, deo tal golpe no capacete de outro que lho amolgou e fez cair no cham desacordado. Mas acudio outro Portugues e matou o mouro e foram logo facendo retirar os demais.

Em quanto andavam as cousas desta maneira neste passo e o de dom Christovão, entraram tambem o seu Joam de Fonseca e Francisco Dabreu, posto que com muyto trabalho e perda de tres Portugueses, por que os mouros peleijaram fortemente; mas vendose entrados, se foram retirando pera cima, e sem saberem huns do desbarate dos outros, se vieram a juntar todos em hum lugar, onde quiseram resistir. Mas chegando dom Christovão com sua gente e os demais capitaes por outras, os tomaram no meio e os mataram, sem ficar nenhum dos que alli estavão, e alguns, que primeiro fugiram pera as casas, que tinham no mais alto, tambem foram mortos a espada, e os que destes, cuidando que se salvariam, se botaram pollas rochas, morreram feitos em pedaços.

Acharam aqui grande numero de molheres christaas cativas e outras muytas mouras com algum fato, nove cavallos e dez mulas

muyto fermosas, e como se juntaram os Portugueses la cima, viram que faltavam oito, que na entrada morreram, e que estavam mais de 40 feridos, a quem dom Christovão fez curar com diligencia e tracer os mortos, e mandou limpar a mesquita dos mouros pera que a bencese o Patriarcha e se enterrasem nella.

12. Christophorus, nuncio de victoria ad Imperatricem misso, templum Turcarum in Ecclesiam vertit, ibique 8 Lusitanos, qui in praelio ceciderant, sepeliendos, gratiasque solemnes Deo agendas curat.

Acabado isto, mandou dom Christovão recado a Emperatriz, dandolhe conta da merce que Deos N. S. lhes ficera e que, se queria ver sua serra Ambâ Çanêt e como a tinham concertada os mouros, o podia facer seguramente, porque ja todos eram mortos. Ficou ella muyto contente e alegre com estas novas e tam maravilhada que nam podia acabar de crer que todos aquelles mouros fossem mortos em tam pouco tempo, e certificandolhe seus criados que assi era, deo louvores ao Senhor, que tam grande virtude e força dera aos Portugueses; e decia com muyta tenrura que verdadeiramente eram homens mandados por Deos pera salvaçam deste imperio e
f.125,v. que ja *nenhuma cousa lhe pareceria impossivel pera elles e, mandando a dom Christovão os agardecimentos de tam boa nova, disse que nam se atrevia a subir la, porque, demais de ser tam aspero o caminho, lhe deciam que estava todo cheio de mouros mortos, que lhe aviam de causar grande nojo.

Como dom Christovam soube que nam avia de subir la a Emperatriz, pidio ao Patriarcha bencese a mesquita, o que elle fez com solennidade, pondolhe por nome Nossa Senhora da Victoria, e enterraram logo nella os oito Portugueses, e outro dia polla minha disse missa com muyta festa, e derão todos graças ao Senhor que lhes concedera ter tam insigne victoria e trocara aquella casa, que antes era de abominaçam, venerando nella a Mafamed, em templo onde se offerecesse tam alto e venerando sacrificio. Acabada a missa, deixou dom Christovão la os feridos bem acommodados, porque nam podiam decer, e foi com os demais onde estava a Emperatriz, que o recibeo com o amor e benevolencia devida a quem com tam grande valor e esforço a servia. Entregou ella logo a serra a hum seu capitam, cujos antecessores foram senhores della, e estiveram alli todo o mes de fevereiro por causa dos feridos, e como correo a nova da tomada da serra, cousa tam pouco esperada dos vecinhos, foram muyto bem providos, nam somente delles, mas dos que estavam longe, que lhes traciam em abundancia mantimentos e as demais cousas necessarias.

13. Gubernatorem a Gama certiorem facit de rebus a se gestis ab eoque bellicum apparatum petit.

Em este tempo chegaram alli do mar dous Portugueses com gente da terra, que os guiava, e traciam recado de Manoel de Vasconcelos capitam mor de cinco fustas, que o governador dom Estevam da Gama tinha mandado pera saber das gales dos Turcos e o sucesso que tivera a entrada de dom Christovão em esta terra e se tinha necessidade de algum socorro; com o que nam so dom Christovão e os Portugueses ficaram muyto alegres e contentes, mas tambem a Emperatriz e todos os seus, tendo por certo o remedio de seu imperio. Despachou logo dom Christovão a Francisco Velho com 40 Portugueses bem aparelhados e com muyto boas mulas, pera que a toda pressa fossem a Maçuâ, onde Manoel de Vasconcelos estava, a lhe dar cartas pera o governador e reçam do que passara e do estado em que ficavam as cousas, e que trouxesem das fustas algumas muniçoes de polvora, pilouros e outras cousas necessarias; e como elles partiram, determinou dom Christovão com a Emperatriz de passar adiante a humas terras muyto boas, onde estava hum capitam christão, que por força obedecia aos mouros e mandava recado que fossem logo, que nam achariam resistencia nenhuma.

f. 126.

CAPITULO XXXII.

De como, prosiguindo dom Christovão seu caminho, veio em sua busca o Grânh com grande exercito, e do que com elle passou.

A poucas jornadas depois que dom Christovam parteo da serra Ambâ Çanêt, lhe chegou hum correo com cartas do Preste Joam, em que lhe decia que elle vinha a toda pressa, que dom Christovam tambem apressase seu caminho quanto pudese, porque o Grânh hia em sua busca com grande exercito, e se nam se juntasem antes de chegar o Grânh, seria muyto perigoso dar batalha; e porque dom Christovam desejava esto mesmo, foi caminhando a jornadas cumpridas e, chegando a as terras do capitam que o tinha chamado, saio elle ao receber e lhe presentou oito cavallos muyto fermosos e disse que se aparelhase muyto bem, porque suas espias lhe tinham certificado que o Grânh o vinha a buscar com muyta gente e que estava ja tam perto que nam podia passar sem se encontrar com elle. Agardeceolhe dom Christovam o aviso e encomendou que tornase a mandar espias, que soubesem bem onde chegava e quanta gente tracia, e elle foi prosiguindo seu caminho pesaroso, por ver que, se estava tam perto como deciam, nam podiam tornar a tempo os Portugueses que mandara ao mar, nem chegar a se juntar com o Preste Joam antes de peleijar. E dalli a dous dias, entrando por huma terra chaa, que chamam Çart, estremo do reyno de Tigrê, vieram as espias dicendo, que o Grânh estava ja tam perto que nam seria hum dia de caminho, e que tracia gente sem conto. Ou-

1. Viribus suorum refectis, cum rescisset ipsum Grânh cum exercitu adventare, illico decertare statuit. Loco opportuniori delecto et per exploratores de hostium numero certior factus, eorum impetum praestolatur.

vindo isto dom Christovão, se determinou de peleijar, dicendo aos soldados que nam podiam facer outra cousa, pois nam era possivel passar a se juntar com o Preste, estando todas as terras pollos mouros, que nam somente lhes aviam de tolher os mantimentos, com que morreriam de fome, mas os iriam entretendo com asaltos ate que chegase o Grânh com seu exercito, e que o mesmo perigo dos mantimentos tinham tornando atras, porque a gente nam se avia de atrever a lhos dar, sabendo que o enemigo vinha tam perto com tam grande poder, e que a victoria estava em as maos do Senhor, que a podia dar assi aos poucos como aos muytos, e que, se nam fosse servido que a tivesem, morreriam peleijando por sua santa fe. E aprovando os capitaes e soldados este parecer, se puseram todos com grande confiança nas maos de Deos.

*O siguinte dia, que foi sabbado de Ramos, indo caminhando f.126,v. por aquelles campos chaos, chegaram duas espias de cavallo, que dom Christovam tracia diante descubrindo o campo, e disseram que chegava o Grânh huma legoa dalli; pollo que dom Christovam mandou logo asentar seu arrayal em hum oteiro, que se alevantava no meio do campo, muyto a proposito pera o que pretendia, perto de huma fermosa ribeira, que se chama Afgôl, e pondo a Emperatriz no milhor lugar, que como molher nam tinha pouco medo, vigiaram com muyto cuidado toda aquella noite; e domingo polla minha apareceram sobre hum oteiro afastado cinco mouros de cavallo, que vinham a descubrir o campo e, como viram o arrayal, deram logo volta com muyta pressa. Mandou entam dom Christovam dous Portugueses com bons cavallos, que do mesmo oteiro visem quam grande era o arrayal do enemigo e onde o asentava, e tornaram dicendo que a gente que tracia cubria os campos e que se asentava pegado com aquelle cabeço; e em quanto se armavam as tendas, subio o Grânh acima com obra de 300 de cavallo e tres vandeiras grandes, duas brancas com meias luas vermelhas, e huma vermelha com meia lua branca, e dalli esteve olhando o arrayal de dom Christovão, e depois mandou a sua gente que fosse em ordem; e levavam tantas vandeiras, tam grande multidam de trombetas e atabales e hiam com grande grita e alarido que parecia muyto mais gente da que era. Pareceolhe a dom Christovam que queriam acometer e fezse prestes pera peleijar; mas elles nam pretendiam senam cercar o arrayal, e como o ficeram, vigiaram toda a noite com muytos fogos e grandes gritas. Os Portugueses esti-

veram tambem sempre aparelhados com panellas de polvora em as maos e com morroes acessos pera as espingardas, e de quando em quando desparavam alguns berços, com o que faciam que nam se atrevesem a chegar os enemigos, e parecia o arrayal tam crespo que nam se podiam persuadir que fossem os Portugueses tam poucos como de dia pareciam.

Passada a noite com aquelle tam grande trabalho e começando a sair o sol, mandou o Grânh hum embaixador a dom Christovam, dicendo, que se maravilhava muyto como tivera atrevimento pera entrar naquella terra e aparecer diante delle com tam pouco poder, que bem parecia tam mancebo como lhe deciam e inocente sem esperiencia, mas que por sua pouca idade e saber que aquella molher e a gente da terra o tracia enganado, que era tam falsa
127. que nem a seu proprio Rey guardava *lealdade, tinha piedade delle e determinava usar de sua grandeça e acostumada clemencia, perdoandolhe atrevimento tam mal considerado, com condiçam que se fosse logo pera elle com todos os Portugueses, e que, se nam quisese andar em sua companhia, se tornase pera sua terra e elle lhe aseguraria o caminho, pera que nam lhe fosse feito mal nenhum; e que ficesse logo o que lhe mandava, pois via tam claramente a verdade do engano com que o trouxeram; e que recebese o que o embaixador lhe daria, que era hum capello de frade e hum rosairo, mostrando que nam o tinha em conta de capitam senam de frade, porque a todos os Portugueses, que alli estavam, punham este mesmo nome.

2. Grânh legatum ad Christophorum mittit ut eum ad suas partes trahere studeat; quid Christophorus per nuncium responderit.

Depois que dom Christovam ouvio a embaixada, fez muyta honrra ao que a tracia e deolhe huma roupa de setim roxo e huma gorra de gram com sua medalha de bom preço e disse que se fosse, que elle mandaria a reposta a seu senhor; e fez que o acompanhasem ate sair do arrayal. Ordenou logo dom Christovam com conselho dos principaes que nam fosse Portugues com a reposta, pois avia tam pouco que fiar de mouros, senam hum escravo de Portugues, que era albo, e vistindoo muyto bem, lhe deram huma mula em que fosse e o que avia de dicer escrito em arabio, para que o pudesse ler o Grânh, e era: que elle tinha alli chegado por mandado do gram lião do mar e poderoso senhor na terra, o qual sempre acostumava a socorrer os que pouco podem, e assi, por ter noticia que o christianissimo Emperador de Ethiopia seu irmão em armas estava desvaratado e desapossado de seus reynos por gente infiel e enemiga da santa fe catholica, lhe mandava o socorro que

alli via, que, ainda que piqueno, bastava pera toda sua multidam, pois eram tam maos e tomaram aquella terra sem nenhuma reçam nem justiça, nam com sua força, senam pollo permitir assi o verdadeiro Deos, pera castigar os Habexins por seus peccados; mas que esperava em sua divina misericordia que se aplacaria sua ira com o que ja tinham padecido e que os tornaria a sua antigua livertade e posse de suas terras por meio dos Portugueses, e que, ainda que poucos, outro dia veria como peleijavam e pera quanto eram; porque nam vieram pera se tornarem, senam ao buscar a elle. E mandoulhe hum espelho grande e humas tenaças piquenas, de que acostumam usar as molheres pera as sobrencelhas, facendo delle molher.

Chegando o escravo ao Grânh com esta resposta, teve grande paixam; mas com tudo disse, que homens de tam grande coraçam, que, sendo tam poucos, se atreviam a peleijar com elle, que tracia tam grande *poder, mereciam que todos os Reys lhes ficesem muy- f.127,v.
tas honrras e merces. E com isto se tornou o escravo.

3. Grânh parvam manum Lusitanorum undequaque circumdat eosque fame ad deditionem compellere studet. Christophorus praelium incredibili audacia committit: victoria diu anceps; tandem Grânh, gravi accepto vulnere, cum suo exercitu terga vertit.

Determinava o mouro dos ter alli cercados, sem lhes deixar entrar mantimentos, pera assi os tomar a fome; o que podia facer facilmente, porque tinha quince mil homens de pe todos de adargas e çargunchos, arcos e frechas, e mil e quinhentos de cavallo, e docentos turcos arcabuceros, e os Portugueses nam eram mais que trecentos e cinquenta, porque oito eram mortos e os demais estavam ausentes. E os Turcos foram tam atrevidos, que, nam se contentando com terem aos Portugueses cercados de longe, se chegaram muyto perto e ficeram humas paredes de pedra ensosa, de onde tiravam e faciam tanto dano, que foi necessario mandar dom Christovam a Manoel da Cunha e Inofre Dabreu com sesenta Portugueses pera os botar dalli; o que elles ficeram com grande valor e esforço, mas acudindo os mouros de cavallo a dar costas aos Turcos, se trabou huma briga muyto grande, em que firiram alguns Portugueses e elles mataram muytos mouros, ajudando os do arrayal com a artilharia, e vendo dom Christovam que hiam carregando muytos mouros, mandou tocar a recolher; o que os Portugueses ficeram logo com muyto boa ordem e os Mouros tambem se afastaram, por nam se atrever a chegar perto do arrayal, mas ficaram toda via aroda na forma que antes o tinham cercado.

Entendendo dom Christovam que o intento dos mouros era tomalo a fome, determinou dar batalha antes que viese a tal estremo, e assi outro dia, que foram 4 de abril de 1542, ao cantar do gallo,

mandou carregar as tendas e o demais fato e, repartindo os capitaes com sua gente a mao dereita e izquerda, pus a Emperatriz no meio com suas molheres e 200 Habexins que a acompanhavam, e elle tomou a retaguarda, porque de todas partes estavão cercados e, em rompendo a lua, começou a abalar seu arrayal com esta ordem. O que vendo os Mouros, mostraram grande alegria, por lhes parecer que, como deixaram aquelle oiteiro, lhes seria facil desbaratalos; e assi se foram logo pera elles, tangendo tantas trombetas e atabales e com tam grande grita que parecia que se fundia o campo; e começando os Portugueses a tirar com suas espingardas e jugar por todas partes com a artelharia, ficeram afastar a gente de pee, de maneira que lhes davam campo franco. O que vendo os Turcos, se puseram na dianteira e foram chegando tanto que faciam muyto dano com as espingardas. Em isto se abalou o mesmo
f. 128. Grânh com as tres vandeiras que sempre *tracia diante e com mais de 500 de cavallo e, chegandose polla vanda onde estavam os Turcos, se trabou a cousa de maneira que se viram em grande aperto os Portugueses; pollo que dom Christovam lhes disse que nam se afastasem tanto senam que deixasem peleijar coma artelharia; o que faciam com tanto animo os que a tinham a seu cargo, e tiravam tam a miude que nam deixavam chegar os cavallos e matavam muytos. Mas os Turcos peleijavam fortemente e se chegavam muyto, e assi foi forçado a dom Christovam mandar a Manoel da Cunha com 50 Portugueses que desse nelles, e arremetendo se varalharam todos tanto que os Turcos pegaram do guiam e mataram o a[1]ferez e outros tres Portugueses e firiram com huma espingarda na perna a Manoel da Cunha, pollo que se recolheo, deixando mortos e feridos muytos Turcos.

Em este tempo andava dom Christovam animando a gente, que muyta della estava ferida, e punhase sempre na parte onde avia mais perigo, e assi lhe deram huma espingardada na perna, o que foi pera todos os seus de grande sentimento e a elle de muyta maior honrra, porque, assi ferido como estava, acudia a todas partes, esforçando os soldados e peleijando com tanto valor e arte qual pode ser nam ficeram em tal aponto os mais insignes e famosos capitaes, que celebram muyto as historias.

Andando pois a batalha muyto acessa e sendo ja mais de meio dia, pareceolhe ao Grânh (que estava vendo de fora) que sua gente enfraquecia e, acudindo a ajudar com os que o acompanha-

vam, se chegou tanto que o alcançaram com huma espingardada e lhe atravesaram a perna e juntamente o cavallo, e assi caio logo morto. Vendo isto sua gente e que lhe corria muyto sangue, abatiram tres veces as vandeiras, dando sinhal de recolher, e logo o foram levando em os braços; e conhecendo bem dom Christovam que elle era o que levavam ferido, mandou tanger de festa as trombetas e atabales e arremeteo com os Portugueses e os 200 Habexins, levando tam grande impetu que em pouco espaço fez virar todos os mouros, e deixando o campo alastrado delles mortos, siguio o alcançe ate que os Portugueses ficaram muyto cansados, e como nam tinham cavallos, arreceou dom Christovam que, passando adiante, podiam conhecer sua canseira os mouros de cavallo e tornar sobre elles. Pollo que mandou tocar a recolher e, quando tornaram ao arrayal, achou a Emperatriz com suas criadas em huma tenda amarrando por suas maos os feridos com seu[s] proprios tocados, sem querer esperar por outros pannos.

*Como chegou dom Christovam, fez correr o campo pera tracer f.128,v. a enterrar os Portugueses que morreram, e acharam once. Tambem conheceram alli os Habexins cuatro capitaes do Grânh muyto principaes e 30 Turcos mortos; e como acabaram de enterrar os Portugueses, que dom Christovam ouvera de descansar de tam excessivo trabalho, como tinha levado, se pus a curar os feridos por sua mao, porque o çurgiam que tinham estava ferido na mao dereita; e depois de curar a todos se curou a si mesmo, tendo mais sentimento das feridas dos soldados que da sua propria. E como foi noite, embiou segredamente hum homem aos Portugueses que foram a Maçuâ, que lhes dese nova da victoria que tiveram e como fora ferido o Grânh; que viesem com toda pressa, porque esperava no Senhor que com sua chegada se acabaria a conquista. Estiveram alli alguns dias, esperando que os feridos tornasem a poderem tomar armas e que os outros Portugueses chegasem; mas vendo que tardavam e arreceando que o mouro se reficese e tornase a dar sobre elles (como na verdade ja tinha mandado que viesem com muyta pressa os capitaes que tinha espalhados, e cada dia lhe entrava muyta gente), determinou dom Christovam de lhe dar logo outra batalha, tendo grandes esperanças na misericordia do Senhor, por quem todos peleijavam, e em cujas maos tinham postas suas vidas, que, ainda que era tam grande a multidam dos enemigos, lhes daria victoria, como primeiro tinha feito.

CAPITULO XXXIII.

De como dom Christovam deo a 2ª batalha ao Grânh.

Passados 12 dias depois que dom Christovam venceo ao Grânh, sintindose ja os feridos pera poderem tomar armas, se confessaram todos e domingo da Pascuela, antes de amanhecer, alevantaram o arrayal e, postos em ordem, se foram pera os mouros que estavam perto e, como foi esclarecendo, que os viram, sairam com a grita acostumada e nam menos sobervos que a primeira vez, porque lhes tinha entrado muyta gente e quem principalmente lhes dava animo era hum capitam muyto arrogante, que se chamava Garâd Amâr e viera de novo com 500 de cavallo e tres mil de pe. Este decia aos capitaes do exercito, como era possivel que, sendo tam poucos os Portugueses, durasem tanto diante delles, como tam grande multidam nam os facia logo em poo[?]; e tomando elle a dianteira arremeteo *com os seus tam afotamente, como se nenhum caso ficera dos Portugueses. E na verdade, se todos seus 500 de cavallo foram tam resolutos como elle, os ouveram de por em grande aperto; mas por medo da artilharia, que matava muytos, nam se atreveram a romper unidamente. So o capitam com cinco mouros de cavallo, homens muyto esforçados, se meteram pollos fains dos Portugueses e morreram peleijando valerosamente. A este tempo mandou o Grânh, a quem alguns, por estar ferido, traciam em hum catre carregado

f. 129.

1. **Secunda vice Christophorus praelium committit cum exercitu Grânh, multisque mahumedanis caesis, reliquos cum suo duce in fugam coniicit.**

sobre os hombros, que toda a demais gente de cavallo arremetesse por diversas partes; o que elles ficeram com muyta força, e trabouse muyto a batalha, peleijando de huma e outra parte por grande espaço valerosamente; mas os que entre todos se senalavam, eram oito Portugueses, que tinham cavallos, arremetendo com grande animo onde os mouros mostravam maior força, e sempre rompiam e matavam muytos ondequer que chegavam; mas como eram tam poucos, nam se atreviam a afastar muyto siguindo o alcance, que, se todos tiveram cavallos, ficeram aquelle dia maravilhas, sem lhes poder escapar o Grânh; nem as deixavam de facer em seu districto os Portugueses de pe, porque tambem faciam suas saidas, matando muytos dos Turcos e tantos mouros que todo o campo aroda do arrayal estava alastrado delles.

Andando pois a batalha muyto trabada e acessa e carregando os mouros de cavallo a parte, que viram em os de dom Christovam mais fraca, tomou por desastre fogo a polvora, que alli tinham, e matou dous Portugueses e queimou outros, que ficaram muyto maltratados, e foi tamanho o estrondo que fez e a lavareda que alevantou, que os Portugueses todos se tiveram naquelle instante por acabados e os cavallos dos mouros viraram com tanta furia que, sem obedecer de nenhuma maneira ao freo, levavam a seus senhores pollo campo, e assi se afastaram bom pedaço e deixaram aquelle lugar desapressado. Pollo que, ainda que foi grande desastre tomar fogo a polvora, pois se queimaram aquelles Portugueses, ajudou muyto pera alcançar victoria, porque, demais que os mouros tinham posto em grande aperto e perigo aquelle lugar, como se afastaram tanto, sem poderem facer tornar a virar de pressa os cavallos, ficaram mais libres os Portugueses pera darem nos Mouros de pee, e assi o ficeram de maneira que ate os Turcos, que eram os que principalmente peleijavam, se afastaram, e dalli por diante nem elles nem os de cavallo se atreviam a chegar muyto. No que conheceo dom Christovam que hiam ja enfraquecendo, e assi *arremeteo com f.129,v.
tam grande impetu que, nam pudendo os Mouros resistir, se foram retirando e peleijando ate que se viram tam apertados que tomaram por remedio virar as costas e fugir a quem mais podia, tendose por muyto ditosos e bem afortunados os que escapavam com as vidas, porque os Portugueses hiam com muyta furia matando em elles como em carneiros; e assi siguiram o alcançe obra de meia legoa, ficando tam cansados do que tinham corrido e peleijado

que nam puderam passar adiante, ainda que o deseijavam, por verem de longe levar as costas em seu catre ao Grânh e fugindo todos a quem mais podia, pello que, se tiveram cavallos, nam lhes ouvera de escapar e com sua tomada se acabara a demanda.

Vendo dom Christovam que sua gente estava muyto cansada, se tornou tocando arrecolher e, chegando ao arrayal dos mouros, acharam as tendas armadas e muyto fato dentro, que com a pressa de fugir nam puderão levar; e como acavaram de recolher os despojos, que se juntaram todos os Portugueses, acharam que faltavam catorce, e logo os foram a buscar pollo campo com muyta diligencia e a todos trouxeram mortos e os enterraram com grande sentimento, mas dando juntamente muytas graças ao Senhor por tam insigne victoria; e por estar o campo destruido de erva pera os gados e nam tam acommodado pera os feridos, que passavam de setenta, de quem depois morreram 4, se passaram a outra parte, onde estava huma ribeira fresca e, chegando perto, viram muytos mouros sentados a longo della e entrelles ao Grânh, que determinava descansar alli aquella noite, por ser ja muyto tarde e lhe parecer que os Portugueses nam podiam chegar tam longe, ainda que quissesem; e assi, quando os vio, disse com grande ira (como depois refirio hum Habexim que com elle estava): Muyto he que nam me queram deixar estes frades, que assi chamava sempre aos Portugueses; e alevantandose todos com muyta pressa, fugiram oito dias, sem se darem por seguros ate entrarem em huma serra muyto forte; e no caminho morreram muytos, assi por nam acharem mantimentos bastantes; que a gente da terra, como os via ir desvaratados, nam lhos dava, como por irem muytos feridos e levallos com tanta pressa.

Ficou dom Christovam perto daquella ribeira descansando e curando os feridos, por ver que nam podia por entam passar adiante siguindo o alcance, e dalli a dous dias chegaram os Portugueses, f. 130. que tinham ido *a Maçuâ, e o Bahâr Nagâx com 30 de cavallo e 500 de pe, e foram recebidos com grande festa e alegria; mas elles vinham com extraordinaria tristeça, por nam se terem achado em aquellas batalhas, nem aver sido de effeito seu caminho, porque nam acharam as fustas dos Portugueses, que ja se tinhão afastado, por causa das gales dos Turcos, que guardavam aquella costa, pera que nam pudesem chegar a tomar novas do que passava em Ethiopia. Vendo pois dom Christovam os Portugueses que tanto deseijava,

2. Consilio inito cum primoribus Aethiopiae, hiemare statuit ad pedes montis Ofilâ prope fines regni Angôt et in conspectu castrorum Grânh.

determinou ir logo em seguimento do Grânh, e assi deixou 14 Portugueses, que estavam mais feridos, em huma serra muyto forte encomendados ao governador da terra, a quem chamam Tigrê Mohôn (que os fez curar com muyta diligencia e prover do necessario com grande abundancia), e foi caminhando dez dias ate chegar a serra, onde se tinha acolhido o Grânh, que era muyto grande e forte, e por entrar ja o inverno com muyta chuva (que parece começou aquelle anno mais cedo do que acostuma), aconselharam a Emperatriz e os seus a dom Christovam que invernasem ao pe de outra serra, que se chama Oflâ e esta em os confins do reyno de Tigrê, casi na entradada do de Angôt e a vista da do Grânh, porque dalli podiam tolher que nam lhe entrasem mantimentos senam polla vanda do mar, de onde lhe viriam poucos, e entretanto chegaria o Preste Joam, que aquelle era seu caminho. O que pareceo bem a dom Christovam e lhe escr[ev]eo logo dandolhe conta do que tinha passado e que convinha apressar sua vinda porque nam lhes escapase o Grânh, e mandou com esta carta hum mulato, que se chamava Aries Diaz, assi porque sabia a lingoa da terra, por ter primeiro andado em Ethiopia com dom Rodrigo de Lima, como porque lhe ajudavam as cores pera milhor poder passar. Mandou logo a Emperatriz que a gente da terra ficesse casas pera todos, o que cumpriram com muyta diligencia e acabaram de pressa, porque eram piquenas, de madeira, que alli nam faltava e cubertas de palha; e traciam mantimentos e tudo o demais necessario em grande abundancia, pello muyto que folgavam com os Portugueses.

3. Sub finem hiemis cum 100 e suis lusitanis noctu aggreditur fortissimam maurorum munitionem ad flumen Tacacê, eaque superata, hostes ad unum omnes caedit spoliisque opimis potitur.

Estando aqui dom Christovam, veio a elle na fim do inverno hum Judeo, que fora capitam de huma serra muyto forte, que se chama Oatî, da provincia de Çemên, que era perto, e lhe disse que em aquella serra estavam muytos cavallos e os mouros de guarda eram poucos, que, se queria, a podia tomar com cem Portugueses, indo segredamente polla parte que elle sabia, e que tornaria muyto de pressa com todos aquelles cavallos, e que soubese tambem que o Preste Joam nam tinha outro caminho pera passar mais que aquelle, e que tracia tam pouca gente que de nenhuma maneira o podia facer, estando alli aquelles Mouros. Ouvindo isto dom Christovam, ficou muyto triste, porque cuidava que vinha com grande poder, e preguntando a Emperatriz se era certo o que o judeo decia, respondeo que si; com o que ficou mais *desconfiado, ainda que o nam f.130,v.
deo a entender, e determinou de facer o caminho franco ao Preste,

com quem desejava muyto de se ajuntar, e ver se podia tomar aquelles cavallos, que lhes aproveitariam muyto pera a guerra; e assi deixando o arrayal bem concertado, tomou a Manoel da Cunha com cem Portugueses e parteo a meia noite segredamente, porque nam entendese o Grânh que elle faltava, e caminhando a toda pressa, chegou a hum rio grande que chamam Tacacê, de que falamos no cap. 27, que no inverno leva muyta agoa e furiosa corrente, mas com tudo o passaram em xangadas e odres cheios de vento, e depois, sem serem sentidos, subiram a serra por onde o Judeo guiava, mas acharam acima muytos mais mouros dos que elle tinha dito, porque estavam tres mil de pe e cuatro centos de cavallo, que, vendo os Portugueses, se puseram com muyta pressa em armas. Subio entam dom Christovam em seu cavallo e oito Portugueses, que tambem os levavam e juntos com os de pe foram arremetendo. Em isto se adiantou dos seus em hum fermoso cavallo o capitam dos Mouros, a quem chamavam Cid Ahamêd, que quer dicer « senhor Ahamêd », e veio demandando a dom Christovam; elle tambem lhe saio ao encontro com tanta força que, ainda que o mouro a tracia muyto grande, em pouco espaço o matou e se foi logo metendo pollos mouros, derrubando a huma parte e outra muytos mortos. O mesmo faciam os demais Portugueses com tanto impetu que com serem muytos os mouros, os ficeram virar, e foram bom pedaço matando nelles e dos que lhes ficaram escaparam poucos, porque os Judeos, que alli estavam, os mataram.

Como tudo isto foi acabado, se recolheram os Portugueses, dando muytas graças a Deos que, sem morrer nenhum, lhes dera tam grande victoria, do que ficaram muy maravilhados todos os Judeos que moravam na serra, e o que os guiava, vendo o que tinham feito, ao que nam lhe parecia podiam chegar forças humanas, disse que nam era possivel senam que os Portugueses tinham verdadeira fe, pois Deos tanto os ajudava, e assi se fez christão com douce irmãos seus capitaes daquellas terras; e porque, ainda sendo judeo, fora sempre fiel ao Preste Joam, o deixou dom Christovam por capitam daquella serra como antes era, encomendandolhe que mandase com muyta pressa recado ao Preste Joam, como era ja tomada a serra, pera que viese com brevedade, sem arrecear o perigo do caminho. Tomou aqui dom Christovam muyto fato, que tinham guardado os mouros, por ser lugar tam forte, muytos escravos, trecentas mulas e 80 cavallos escolhidos, que estimou mais que

tudo, e com isto se tornou muyto alegre e passou o rio Tacacê da mesma maneira que primeiro; mas depois, porque o caminho era muyto aspero e que hiam os cavallos devagar, deixou com *elles f. 131. trinta Portugueses e foisse com os demais a toda pressa, porque sua tardança nam fosse causa de algum trabalho, sabendose que faltava elle e tantos Portugueses no arrayal.

4. Grânh caedibus suorum perterritus auxiliares copias et tormenta bellica a Turcis Arabiae expetit, iisque acceptis, cum Lusitanis committere parat.

Em quanto passavam estas cousas, nam perdia tempo o Grânh, antes, vendo tantos dos seus mortos e os que lhe ficavam tam amedrantados que nam se aviam de atrever mais a facer rosto aos Portugueses, trabalhou muyto porque lhe viese gente nova de outras partes e principalmente Turcos, e pera isto escreveo ao Baxa de Zebîd, terra da outra vanda do estreito na Arabia, declarandolhe o aperto em que estava e quam poucos eram os Portugueses: que lhe socorrese com os mais Turcos que pudese, que elle tambem era vassallo do gram Turco; que nam quissese deixar perder as terras que tinha ganhado; e mandoulhe muyto ouro com grandes promessas pera depois. O que vendo o Baxa, que tinha tres mil Turcos pera guarda do estreito, lhe mando setecentos, ou, como outros affirmam, 900 de espingarda, em que entravam trinta de cavallo com estribos dourados, e dez peças de artelharia de campo. Vieram tambem muytos mouros Arabios que lhe mandaram outro[s] senhores de Arabia seus amigo[s], e dos de Ethiopia se lhes juntou grande numero, e chegando os Turcos ao Grânh a mesma noite que dom Christovam entrou em seu arrayal, logo outro dia deceo da serra dando mostra de sua gente, que era tanta que cubria o campo, e asentou seu arrayal tam perto dos Portugueses que a artelharia dos Turcos, que logo dispararão, chegava a elles.

Vendo dom Christovam o socorro grande, que lhe viera ao Grânh, tomou conselho sobre o que seria milhor facer, e todos disseram que de nenhuma maneira se podiam retirar, porque a gente da terra se alevantaria logo contra elles e nam somente nam lhes daria mantimentos, mas nem os deixariam passar; nem o Grânh os avia de largar: que forçadamente aviam de peleijar, mas que nam o ficessem ate chegar os Portugueses com os cavallos, que podiam tardar dous dias, e entretanto se defenderiam o milhor que pudesem em seu arrayal, que o tinham fortificado aquelle inverno com boas tranqueiras; e com este acordo mandaram logo recado aos Portugueses, que traciam os cavallos, que viesem a toda pressa, por-

que o Grânh decera com muyta gente e mostrava querer dar logo batalha; e elles se aparelharam e fortaleceram todo aquelle dia e noite, que nam foi piqueno trabalho pera os que vinham cansados do caminho; mas nem com isto alcançaram seu intento, que era defenderemse ate que chegasem os cavallos pera dar batalha, porque nam a puderam escusar ántes disso, como no capitulo siguinte veremos.

CAPITULO XXXIV.

De como o Grânh deo batalha a dom Christovam, e do que sucedeo.

f.131,v. *Vendose o mouro Grânh com tanta, tam lustrossa e bem arma[da] gente e sabendo quam poucos eram os Portugueses, teve por muyto certa de sua parte a victoria e assi determinou dar logo batalha, e pera isso o siguinte dia em amanhecendo, que foram 28 de agosto de 1542, se foi pera o arrayal de dom Christovam com toda sua gente em ordem e na dianteira 900 Turcos com dez peças de artilharia, e entendendo dom Christovam sua determinaçam, ordenou tambem sua gente e reparteo as estancias com ordem que dalli se defendesem, sem sair ao campo, ate que lhes chegasem os cavallos, como primeiro tinham asentado, e vindo os Turcos a tiro de espingarda, se começou huma muyto forte e porfiada peleija, jugando de huma e outra parte com a artilharia e espingardaria; o que durou por algumas horas, morrendo muytos Turcos e alguns Portugueses e ficando outros feridos, ate que, unindose muyto a gente do Grânh, se chegaram os Turcos de maneira a as tranqueiras que feriam e matavam muytos com as espingardas; e vendo dom Christovam o dano grande que lhe faciam e que estava arriscado a lhe abalroarem as tranqueiras, por nam serem tam fortes como convinha pera tam grande multidam e força de gente, determinou facer algumas saidas e tornarse a recolher; e o primeiro que saio foi elle, levando comsigo cinquenta Portugueses de espingarda, e deo com tam grande impetu em obra de cem Turcos e

1. **Grânh prima luce cum omnibus suis copiis Lusitanos aggreditur. Magna virtute utrimque pugnatur, sed tandem, nocte incumbente et multis suorum caesis, Lusitani se retrahunt.**

outros mouros, que estavam daquella vanda, que os foi levando por muyto espaço diante de si, matando e firindo muytos; mas, por nam se afastar demasiado e vir carregando sobre elle muyta gente, se tornou a recolher, e entam lhe mataram cuatro Portugueses e casi todos os demais vieram feridos e elle tambem com huma espingardada na perna.

Como entrou dom Christovam, saio Manoel da Cunha por outra parte com sua gente e fez afastar os Turcos grande pedaço, que eram os que mais trabalho davam, por se terem chegado muyto as tranqueiras, e depois de ter peleijado bom espaço com grande valor e esforço, matando e firindo muytos, indose recolhendo, lhe mataram cinco Portugueses e lhe firiram outros. Os demais capitaes das estancias faciam tambem por ordem suas saidas e sempre levavam aos mouros e turcos grande espaço pollo campo, facendo nelles muy grande estrago; mas ao recolher perdiam de ordinario gente e vinham muytos feridos, e desta maneira andaram com excessivo trabalho ate depois de meio dia, que veio a estar a casa da Emperatriz tam chea de feridos que nam cabia, e ella e suas doncellas lhes amarravam as feridas, derramando muytas lagrimas com grande angustia e afliçam, assi por ver cousa tam lastimosa, como por lhes parecer que se chegava a hora em que aviam de caer nas maos de tam crueis *enemigos, porque se tinham chegado ja tam f. 132. perto das tranqueiras que metiam os pilouros dentro da casa, onde firiram duas molheres.

A este tempo, com estar malferido, dom Christovam andava com grande diligencia correndo as estancias e animando os soldados e mostrando tam grande valor e esforço qual se podia esperar de tam illustre e esforçado capitam, digno de ser posto entre os que por suas façanhas alcançarão maior nome e fama no mundo, e vendo que, por se terem chegado tanto os Turcos, lhe faciam muyto dano dentro do arrayal, mandou a Francisco Dabreu que dese com sua gente por aquella parte, e que seu irmão Inofre Dabreu estivese fora com a sua, pera acudir com presteça quando elle se quisese recolher, porque os Turcos nam tivesem lugar de facer tanto dano. Saindo pois o valeroso capitam Francisco Dabreu, peleijou com tanto esforço que fez virar os Turcos e Mouros e os lebou pollo campo, matando muytos e siguindo o alcance mais do que devera, ao recolher, lhe deram huma espingardada com que caio morto. Arremeteo entam seu irmão e fez afastar os Turcos,

que vinham sobre elle, mas estando alevantando o defunto, o derrubaram morto com elle de outra espingardada; e assi os que, demais de serem irmãos, se amaram muyto na vida, nam se afastaram na morte, nem se afastaram na gloria, que a teram muyto grande, pois padeceram tantos trabalhos e morreram peleijando en defensam da santa fe.

Sintio dom Christovam na alma tam desastrado caso e perda de tam excellentes capitaes e, vendo que lhe faltavam ja cuatro e muyta de sua gente e que os mais dos que lhe ficavam nam podiam peleijar, por estarem muyto feridos, e os Turcos, que entendiam isto, se chegavam com muyta sobervia, tomou os que achou que lhe podiam acompanhar, que eram bem poucos, e deixando encomendado a Manoel da Cunha, que ao recolher desse elle com sua gente, e arremeteo com tam grande impetu e peleijou tam fortemente, que em pouco espaço nam ficou mouro nem turco que se atrevese a lhe facer rosto, antes viraram todos as costas, e hia matando nelles como em carneiros, tanto que, como affirmaram alguns, que estavam presentes, se a aquella hora tiveram comsigo os cavallos, que lhe ficaram no caminho, sem duvida fora sua a victoria; mas nam tinha em todo seu arrayal mais que oito cavallos e com elles peleijaram todo o dia. Com tudo isso foi grande pedaço siguindo os mouros, e sintindo aos seus muyto cansados, se tornou a recolher. Em isto viraram os Turcos e vinham detras a as espingardadas, com que lhe mataram alguns Portugueses e a elle lhe queif.132,v. braram o braço dereito. Acudio entam *Manoel da Cunha e com sua ajuda se recolheram, porem muytos feridos e todos tam cansados que nam se podiam bulir, nem avia ja quem pudese tomar armas. Com todo isso dom Christovão, esquecido de suas feridas, os andava esforçando e rogando que se chegasem a as tranqueiras; o que ficeram com grande animo e duas veces botaram os Turcos fora dellas, que com muyta força e pressa hiam entrando e carregando alli todos os mouros davam grande bateria.

Andando pois a cousa desta maneira e sendo ja muyto tarde, disseram os Portugueses a dom Christovam que ja nam podiam mais, que se recolhesem polla serra acima; o que elle de nenhuma maneira queria facer, antes, tomando a espada com a mao izquerda, hia com grande esforço pera a parte onde o mostravam maior os mouros, dicendo aos seus que quem o quisese seguir o ficesse; e vendo os Portugueses sua determinaçam, o detiveram com grande

2. Patriarcha Bermudez, Imperatrix et maior Lusitanorum pars, tenebris, sylva et asperitate montis protecti, salutem inveniunt.

força, dandolhe muytas reçoes pera que se retirase e procurase de salvar sua vida e dos mais companheiros que ainda a tinham, porque com ella se podia depois restaurar aquella perda, e tomandoo por força em os braços, o puseram em sua mula e levaram polla serra acima, indo diante o Patriarca e a Emperatriz. Entraram logo os Turcos no arrayal e acharam nas casas mais de 40 Portugueses tam feridos que nam se podiam bulir, e começaram a os matar com grande crueldade; mas hum que estava na casa onde tinham guardada muyta polvora que ficeram no inverno, porque os turcos nam se aproveitasem della contra os christãos, foi rastando como pode, e tomando hum morram que estava acesso no cham, pus fogo a polvora, com o que elle e os Turcos que tinham entrado se abrasaram. Outros turcos e mouros foram siguindo os que fugiam e as frechadas e pedradas mataram alguns Portugueses, que nam podiam andar tanto, por estarem muyto feridos e cansados; mas como começou logo a anoitecer e a serra era de mato muyto basto, escaparam os demais; porem o Patriarcha com alguns Portugueses por huma vanda, e a Emperatriz com outros por outra, e estes se salvaram. Mas dom Christovam e 14 Portugueses, que o acompanhavam, lançaram por outro caminho e andaram toda a noite com grande traba[lho], assi polla aspereça do caminho, como por irem todos muyto feridos e cansados.

Como amanheceo, se afastaram do caminho arre[ce]ando que os achasem os que os seguiam e meteramse por hum valle de muyto arvoredo e, achando no mais segredo delle huma fonte piquena, que nacia de huma quebrada, ajudaram a decer a dom Christovam da mula pera descansar e o curar, que ate entam nam o aviam podido facer, e como nam tivesem micinha nenhuma, mataram a mula em que hia e com o sevo curaram a elle e a si mesmos, que todos *estavam malferido[s]. A este tempo ja tinham passado adiante 12 Turcos e 20 Arabios de cavallo em busca de dom Christovam, por terem noticia que fora por aquella vanda e, como nam o acharam, nem rasto nenhum no caminho, se tornavam. Mas chegando de fronte de onde dom Chirstovam estava, atravesou o caminho por diante delles huma velha que parecia, que nam se podia ter em os pes. Foram elles pera a tomar desejando saber alguma nova, mas ella se foi metendo pollo mato de huma mota em outra sem que a pudesem aver as maos, e chegando ao valle correo com muyta pressa pera as arvores onde estava dom Christovam com os Portugueses e siguindoa

f. 133.

os Mouros, que se determinaram de a nam largar, deram com elles de subito, e juntandose todos com grande grita, os prenderam, sem escapar mais que hum que nam estava tam ferido. Depois nam viram mais a velha; pollo que deciam os mouros que Mahamed lha mandara pera lhes mostrar os Portugueses.

Como foram tomados, conheceram logo a dom Christovam pollas armas que tinha, de que muytas veces na guerra tiveram vista, e assi o levaram com grande alegria e contentamento e presentaram ao Grânh, que estava em sua tenda com grande festa e tinha diante cento e setenta cabeças de Portugueses, porque dava gram premio a quem lhe tracia cabeça de Portugues, e assi nenhuma ficou no campo que nam lhe levasem, e mostrandoas a dom Christovam, lhe disse: Eis aqui com quem me queriais tomar minha terra. Conheces agora tua parbuiça? Por este atrevimento te quero facer huma grande honrra. E foi mandalo logo despir num e atar as maos atras e açoitar cruelmente. Depois lhe davam no rosto com os çapatos de seus escravos e, levandoo pollo arrayal a as tendas dos capitaes, lhe ficeram outras muytas injurias e afrontas e como todos se acavaram de desenfadar com elle, o tornaram a tenda do Grânh, e mandou que das barbas lhe ficessem torcidas com cera e lhe pusesem fogo e que lhe arrancasem as pestanhas e sobrencelhas com as mesmas tenacinhas, que dom Christovam primeiro lhe mandou, dicendo que pera isso as guardara. O que tudo o esforçado e catholico capitam sufria com admiravel paciencia, dando graças a Deos, e com os olhos pregados no ceo lhe pedia perdam de seus peccados e lhe offerecia sua alma. Mandou depois o Grânh que o desatasem e por escarnio cubrir com hum panno sujo e vil, dicendolhe entre outras cousas que lhe perdoaria a morte e lhe faria honrras e merces e o deixaria embarcar pera India com todos os seus que se achasem vivos, com condiçam que os mandase chamar ondequer que estivesem e que viesem pera elle. Ao que respondeo dom Christovam: Se tu, mouro, conhecera quem sam
f.133,v. *Portugueses, nam falaras cousas de vento. De mi podes facer o que quiseres, pois estou em teu poder. Mas sabe certo que, ainda que me deses a metade de tuas terras, nem hum so Portugues faria vir pera ti, porque os Portugueses nam acostumam a viver com Mouros, que sam sujos e enemigos da santa fe de Christo meu senhor. Indignouse o mouro tanto com esta reposta, que, levantandose de onde estava e arrancando seu terçado, lhe cortou a cabeça.

3: At Christophorus iam sauciatus cum paucis e suis prope fontem ab hostibus intercipitur et ad Grânh adducitur, qui, multis contumeliis et suppliciis athletam fortissimum affectum, tandem sua ipse manu capite obtruncat.

4. Turcae propter mortem Christophori in iram conversi, castra Grânh fere omnes relinquunt. Perfuga lusitanus Imperatrici narrat necem Christophori. Prodigia subsecuta: Auctoris vana tentamina pro recuperandis eiusdem exuviis.

Sabendo os Turcos a morte de dom Christovam, tiveram muyta paixam, porque deseijavam de levar vivo ao Gram Turco hum tam valeroso e esforçado capitam e irmão do governador da India, e assi se foram pera a tenda do Grânh e lhe disseram como sem conselho ficera huma cousa tam grave, e vieram a taes palavras que ficaram muyto quebrados e determinaram de se ir logo a embarcar pera Zebîd e levar a cabeça de dom Christovam e trece Portugueses, que estavam presos; mas deixaramlhe 200 Turcos, porque assi o tinha mandado o Gram Turco, por reçam do tributo que cada anno lhe pagava; e a noite, antes que partisem, lhes fugio hum dos Portugueses e foi a ter com a Emperatriz e contou todas estas cousas, que da prissam e morte de dom Christovam tenho referido; e ainda dicem que affirmou que, acabando o mouro de lhe cortar a cabeça, saio logo huma fonte de agoa do mesmo lugar onde o corpo caio e seu sangue se derramou; e ate agora falam muyto em Ethiopia daquella fonte e dicem que, quando os christãos senhoreavam aquella terra (que agora tem huns gentios que chamam Gâlas e nam deixam entrar), hiam la muytos doentes polla devoçam grande que tinham a dom Christovam e, labandose com aquella agoa, saravam de diversas infirmidades.

Tambem dicem que, no mesmo dia e hora que morreo dom Christovam, se arrancou huma arvore muyto grande, que estava na crasta de hum mosteiro de frades e se viraram as raices pera cima, com estar o dia muyto quieto e sereno; do que se maravilharam os frades e o atribuiram a algum grande misterio e assi notaram o dia e hora, e depois souberam que naquella mesma hora mataram a dom Christovam; e secandose a arvore, cortavam os frades os ramos pera serviço do mosteiro, mas dalli a seis meses, o dia que os Portugueses tornaram a peleijar com o Grânh e o mataram, a arvore se virou e metendo as raices na terra, como antes as tinha, lançou logo folhas verdes. O que ouvindo os Portugueses, foram a ver a arvore e a acharam com novas folhas, e os frades lhes afirmaram que passara aquello desta mesma maneira. E preguntando eu agora a alguns frades por isto, me disseram que o ouviram contar a outros mais velhos por cousa muyto certa; e todas estas *cousas attribuem a querer Deos Nosso Senhor honrrar seu f. 134. servo e mostrar quanto lhe agradou em sua vida e morte; e todos grandes e piquenos o tem e pregoam ate agora por grande martyr; o que piadosamente se pode crer, polla muyta paciencia

com que sofreo tudo e pello odio grande de nossa santa fe com que aquelle enemigo della lhe tirou a vida. Este mesmo nome lhe da muytas veces o emperador Seltân Çaguêd, que oje vive, e deseijando eu tirar os ossos pera os embiar a India, lhe pedi ordenase a hum seu capitam, que estava perto daquella terra, que dese ajuda a alguns Portugueses, que la hiam pera este effeito, e elle lhe escreveo huma carta muyto encarecida e entre outras cousas lhe decia, que nam convinha deixar estar no campo os ossos daquelle santo martyr; que trabalhase o possivel pollos haver e os entregase aos padres da Companhia, pera que os pusesem em sua igreja com a honrra devida. Mas isto nam teve effeito, por mais que se procurou, intentando muytos meios e dando peitas aos gentios, porque sam muyto falsos e tinham concertado de matar os Portugueses e a gente da terra que entrase com elles; o que lhes descubriram alguns que sabiam do conselho, e assi se tornaram sem nada, de pois de terem gastado muyto fato.

5. Refertur probrosa calumnia ab Urreta imposita lusitano nomini eaque ex dictis refutatur.

Do que temos dito se vee claramente quam longe da verdade foi a informaçam que teve frey Luis de Urreta sobre o modo com que dom Christovam e seus soldados se ouveram em esta ultima batalha, pois a refer por estas palavras, pag. 360:

« Entretanto que los christianos tenian cercado al rey moro « Gradahametes, se ha de presuponer que el monte, donde estava, « tiene las espaldas al mar de Arabia, por donde embio su emba- « xador a los Reyes moros, pidiendoles favor y suplemento de gente y « armas, dandoles raçon del peligro em que estava y de los daños que « le avian hecho los Portugueses. Acudiole mucha gente muy pro- « veida de armas y arcabuceria y ocho pieças de campaña, con la « qual ayuda engrosso su exercito, y poniendose en orden de batalla, « baxo del monte en demanda de los Portugueses. Hallolos, qual el « fue hallado dellos, derramados por los campos, unos en tiendas y « otros en caserias, sin orden de guerra ni diciplina militar; y dando « de repente el moro Gradahametes sobre los descuidados christia- « nos, unos dormidos, porque era de noche, otros aturdidos con la « artilleria, otros descuidados y todos desapercebidos, alfin, aunque « mostraron alguna defensa, al cabo começaron a ciar, y despues a « se retraer, hasta que, no pudiendo mas resistir, huyeron alegres
f.134,v. « con llevar las *vidas. Huyo el capitan Christoval de Gama, mas « fue preso en un bosque de los soldados que yvan en su segui- « miento y llevado al rey moro Gradahametes etc. ».

No que aqui diz o Author do grosso socorro, que o mouro teve de Arabia, falou verdade, como acima vimos, ainda que pudera acrecentar que entre os Arabios vieram 900 Turcos. Mas no modo de discuido, negligencia, desordem e falta de diciplina militar, em que affirma que tomou os Portugueses descuidados e dormindo, por ser de noite, e na remissam e fraqueça com que mostra que pelejaram e fugiram, nam foi asi como elle pinta, senam como ja temos contado. Onde quem atentar bem, achara que dom Christovam da Gama, depois que do Mar Roxo saio em terra e começou a caminhar por Ethiopia ate o ponto em que Deos permitio que fosse desbaratado, nam faltou em seu officio em cousa alguma de tudo quanto de hum muy grande e excellente capitam se podia desejar; nem seus soldados deixaram nunca de mostrar o valor e esforço dos que, pollo terem muyto grande, sam mais afamados nas historias; porque, deixando as espantosas batalhas que venceram e as insignes victorias que tiveram, quem nam pasmara do que em esta ultima batalha ficerão[?]; pois sos 335 Portugueses, contando os dous, que ultimamente vieram com recado das fustas, que chegaram a Maçuâ a saber novas e nam se puderam tornar, porque, dos 400, que primeiro sairam, ja eram mortos 37 e outros 30 ficaram no caminho de Çemen com os 80 cavallos, nem os Ethiopes que estavam com a Emperatriz, lhes ajudaram aquelle dia em nada; quem pois nam se maravilhara de que sos 335 Portugueses pelejasem com 900 Turcos tam bem armados, como ja dissemos, e com tantos Arabios e outros Mouros de pe e de cavallo, que nam tinham conto, desde que saia o sol ate que se punha, sem nunca jamais terem hum so momento de descanso, nem deixarem de andar em huma roda viva saindo das tranqueiras a pelejar no campo com os Mouros ora huns capitaes, ora outros, pollo modo que ja dissemos matando tantos e levandoos de vencida todas as veces que saiam, sem lhes ficar a victoria mais que por falta de cavallos com que a siguisem[?] Nam ha duvida senam que o ficeram como excellentes cavalleiros, mostrando o maior esforço que podia ser, de maneira que parecia que o Senhor lhes dava forças mais que humanas. Pollo que com muyta reçam os podemos pregoar por dignos de perpetua memoria e fama, e condenar muyto o que tam sem reçam o Author lhe impoe a dom Christovam, sendo assi que foi preso e morto como temos dito, depois de ter feito tam estranhas provas que são honrra do nome Portugues.

f. 135.

CAPITULO XXXV.

De como os Portugueses, que escaparam da batalha, se juntaram com a Emperatriz e depois com o Preste Joam, e deram batalha ao Grânh.

Acabada aquella tam triste e dolorosa tragedia em que, depois de tam prosperos sucessos e maravilhosas victorias, se desfez como fumo a roda de tam grande felicidade e ditosa fortuna, ficaram os Portugueses que escaparam da batalha espalhados pollos matos, e como os tomou logo a noite e nam sabiam os caminhos, hia cada hum por onde sua ventura o guiava. Os milhor librados eram os que puderam seguir a Emperatriz, porque, como levava comsigo gente da terra que sabia onde se podiam recolher, facilmente se puseram em salvo, metendose em huma serra muyto forte; mas dos que ficaram entre os matos hiam outro dia dez ou 12 juntos, caminhando devagar, por estarem muyto feridos e cansados e, sendo ja dez horas de dia, foram vistos de muytos mouros de pe e dous de cavallo, que corriam o campo, e logo foram com grande furia pera elles. Disseram entam dos que estavam menos feridos, e se chamavam Fernam Cardoso e Pero de Almansa, que os demais, pois nam podiam pelejar, se fossem a toda pressa e se embrenhassem, em quanto elles ficavam pelejando ate morrerem o serem cativos; ao que se offereciam de boa vontade, porque elles se

1. **Lusitani superstites Imperatricem sequuti in vertice montis natura munitissimi se colligunt. Reliqui 12, per invia et aspera errantes, in hostes incidunt, quos incredibili audacia adoriuntur et in fugam vertunt; tandem ad suos salvi perveniunt.**

salvasem. Com esta determinação se tornaram pera os mouros com suas adargas e fains em as maos e se concertaram que, se os cativasem, por mais tormento que lhes dessem, nam descubrisem os que hiam diante.

Foramse chegando os dous mouros de cavallo e como estiveram perto, se detiveram esperando pollos de pe pera os tomarem e deciamlhes que entregassem as armas e que nam os matariam. Vendo elles tanta gente e que traciam muytos arcos e frechas, disseram entre si que milhor era entregaremse, porque as frechadas e pedradas os aviam de matar, antes que pudesem chegar a elles com os fains e entregandose poderia ser que dalli se tornasem, e salvarse hiam os outros; e assi disse hum delles, que ja sabia alguma cousa da lingoa da terra, que guardasem o que prometiam e que tomasem embora as armas, e chegando *pera as entregarem, f.135,v. se sintiram interiormente com novo espiritu e amos subitamente disseram: Santa Maria, com nossas mesmas armas nos hemos de matar?; e dicendo estas palavras, deo cada hum no seu mouro tal golpe que amos cairam em terra, hum morto e outro muyto mal ferido, ficando os cavallos sem se bulirem. O que vendo a gente de pe, com ser muyta, começou a fugir; entam os Portugueses subiram em os cavallos e foram hum pouco apos elles, dando mostra de que os queriam seguir, mas, como os mouros se foram afastando e encubrindo com os matos, voltaram logo amos e foram em busca de seus companheiros, a quem dalli a pouco acharam, ficando todos maravilhados dos ver, porque os tinham ja por mortos ou cativos, e sabendo o que passara, o atribuiram a milagre e deram graças a Deos por tam grande merce, e tomando em os cavallos os que estavam mais feridos, foram com muyto trabalho caminhando, ate que polla misericordia do Senhor acertaram a chegar a sera onde estava a Emperatriz com alguns Portugueses.

2. Luctus Imperatricis pro caede Christophori de Gama. Viribus refectis 120 Lusitani Imperatricem sequuntur in Çemen; reliqui 50 Maçuam veniunt in Indias transmissuri.

Tinha ja mandado a Emperatriz muyta gente da terra que correse os caminhos e os matos pera que guiasem onde ella estava os Portugueses que achasem e procurasem, aver novas de dom Christovam, que nam sabiam mais de que saira muyto ferido. Estes trouxeram alguns, e outro dia tambem entraram os que vinham com os cavallos e ate entam nam sabiam do desvarate, e assi, vendo seus companheiros tam feridos e em tam lastimoso estado, foi grande o sentimento que tiveram e muytas as lagrimas que derramaram. Em isto chegou o Portugues, que escapou quando prenderam a dom Chri-

stovam, e dalli a pouco o que fugio dos Turcos, depois de sua morte, e contaram o que sucedera na forma que no capitulo precedente referimos. O que lastimou tanto a todos, que, esquecidos de todos os outros males e perdas, so esta choravam com grandissima dor e angustia de coraçam. Nam foi menor o sentimento que teve a Emperatriz e o pranto que fez com suas donas e doncellas polla morte de dom Christovam, porque o chorou por muytos dias como se fora seu proprio filho, o Emperador, sem admitir nenhuma consolaçam, posto que se esforçava a dar aos Portugueses o milhor que podia.

Em esta serra estiveram alguns dias pera se curar e descansar e que se recolhesem os que andavam espalhados; e juntaramse como cento e vinte, e tiveram nova que Manoel da Cunha com cinquenta Portugueses, sem saberem o caminho por onde hiam, entraram em
f. 136. as terras do Bahâr Nagâx, onde *foram muyto bem agassalhados. Depois determinou a Emperatriz com parecer dos Portugueses passarse a serra Oatî de Çemen, que dom Christovam ganhara no inverno, porque alli estavam mais seguros e tinham em abundancia tudo o necessario, que, demais de ser muyto forte e casi inexpugnavel, tem acima campos largos de sementeiras e herbas bastantes pera muytos gados e agoa em grande abundancia de fontes e ribeiras que nunca se secam. Por isto se foram la e recebeoos com muyto amor e benevolencia o capitam que dom Christovam deixara naquella serra, dando a todos liberalmente nam so o necessario, mas o que pera outras cousas particulares lhe pediam.

Dez dias depois que a Emperatriz e os Portugueses entraram em aquella serra ou, como outros dicem, 20, chegou o Preste Joam ao pe della com tam pouca e tam triste gente que, se a serra nam estivera tomada, nam somente nam a pudera elle tomar aos mouros, mas nem se atrevera a chegar alli. Como os Portugueses souberam que estava tam perto, deceram em ordem levando por vandeira a da Misericordia, e quando chegaram, vendoos daquella maneira e qne eram tam poucos e sabendo do desvarate e morte de dom Christovam, foi tam grande o sentimento e tristeça que teve qual pudera ter se lhe morrera o unico filho erdeiro do imperio, tanto que nem depois avia consolalo, porque vinha muy desejoso de ver a dom Christovam, pola fama grande que delle tinha. Receoos toda via com muyta honrra e falou com grande benignidade consolandoos e dicendo que se nam ouvesem por estrangeiros e de-

3. Claudius imperator et ipse in Çemen venit; ubi, collecto exercitu 500 equitum et 8 millium peditum, Lusitanorum suasu, contra copias Grânh decertare statuit.

semparados em seu imperio, porque elle o tinha por del Rey de Portugal seu irmão, pois com o sangue de seus Portugueses verdadeiros christãos fora comprado; e a tudo proveo logo muy copiosamente de vestidos, tendas, mulas, criados que os sirvisem e tudo o mais necessario.

Esteve em esta serra alguns meses em quanto se lhe foi ajuntando gente e, tendo ja como 500 de cavallo e oito mil de pe, parecendolhes aos Portugueses que com aquella gente se podia dar batalha aos mouros, pidiram muyto ao Emperador lhe quissese ajudar a vengar a morte de dom Christovam. Duvidou elle muyto de se poder facer com tam pouca gente, mas sabendo de pois que os Turcos eram idos a suas teras, sem ficar mais que docentos com o Grânh, e facendo muyta instancia os Portugueses, determinou seguir *seu conselho e pera isto mandou recado aos 50 Portugueses, f.136,v. que foram a as terras do Bahâr Nagâx, que viesem a ter com elle com a mor pressa que pudesem e de caminho trouxesem as armas que dom Christovam deixara na serra Damô, onde achou recolhida a Emperatriz, e por ser cousa muyto forte, guardou alli as que tracia de sobresalente; mas quando chegaram os criados do Emperador, nam acharam alli os Portugueses, porque, parecendolhes que ja os demais eram acabados e que elles nam podiam chegar onde estava o Emperador, se foram pera a vanda de Maçuâ a esperar se vinham algumas fustas em que se embarcasem pera India; e assi se tornaram, tracendo toda via as armas, que foram de grande importancia, porque tinham muyto poucas.

Sabendo o Emperador que nam avia que esperar por aquelles Portugueses, que estavam muyto longe, se partio dalli a seis de fevereiro de 1543 com os que tinha comsigo, que eram cento e vinte ou 30, em que entravam alguns aleijados, a quem o Emperador decia que ficasem; mas elles o nam quiseram facer de nenhuma maneira, deseijando de ir morrer com seus companheiros. Querialhes sinalar por capitam algum delles, mas nem isto admitiram, dicendo que, pois tinham perdido tal capitam como dom Christovam da Gama, nam aviam de ter outro senam a elle e a vandeira da s.ta Misericordia.

4. In provincia Oagrâ primum agmen hostium, duce interempto, profligat et in fugam vertit.

Com estes Portugueses e com os quinhentos de cavallo seus e 8000 de pe foi em busca do mouro Grânh, deixando a Emperatriz sua may em aquella serra, e chegando a provincia de Oagrâ, achou hum capitam do Mouro com 300 de cavallo e 2000 de pe

e mandou que desem nelle antes de amanhecer, indo cinquenta Portugueses de cavallo na dianteira; e em pouco espaço os desbarataram, matando o capitam e os mais delles, e tomaram muytos cativos, de quem souberam como o Grânh estava pouco mais adiante no reyno de Dambiâ, perto da lagoa, por onde passa o Nilo, com sua molher e filhos, que por aver muyto tempo que os deixara alli e por ser terra fertil, se veio pera elles pouco depois que venceo a dom Christovam. Teve logo novas da ida do Emperador e que tracia Portugueses comsigo, do que ficou muy espantado, porque cuidava que todos eram mortos, e os seus nam pouco arreceosos, por conhecer muyto bem o esforço dos Portugueses e entender que nam vinham senam a se vengar do passado. Aparelhouse com muyta pressa e facendo alardo de sua gente, achou que tinha trecemil homens de pe e de cavallo e docentos Turcos.

f. 137. Chegando o Emperador a vista dos mouros asentou *seu arrayal em huma terra que chamam Oinadagâ e, antes de dar batalha, tiveram por alguns dias muytas escaramuças, saindo de ordinario, 70 Portugueses de cavallo, que faciam maravilhas, e vendo huma vez contra elles hum famoso capitam do mouro com 200 de cavallo, o mataram no primeiro encontro com 12 cavalleiros muyto esforçados e ficeram birar os outros; o que sintio grandemente o Grânh, porque era o milhor capitam que tinha. Tambem o geral do campo do Emperador era grande cavalleiro e facia muyto boas sortes com sua gente, de maneira que sempre levavam os mouros o pior. Vendo o Grânh o dano grande que este capitam lhe facia, determinou de lhe armar huma cilada com que o matase a traiçam, e pera isto mandou que cuatro Turcos bons espingardeiros se emboscasem de noite a longo de huma ribeira, que estava a vanda do Emperador, e como amanhecese fossem dous de cavallo com huma vandeira branca e fingissem que lhe queriam dar algum aviso em segredo e tratar de se passar pera elle e, como chegasse lhe tirasem os Turcos. Ficeramo assi por huma parte que parecia que os dous de cavallo escondidamente sairam de seu arrayal e, postos a borda da ribeira, chamaram por seu nome ao capitam. Elle que ja aquella hora andava a cavallo, mandou saber que queriam, e responderam que tinham huma cousa que lhe relevava muyto e que nam a podiam dicer senam a elle. Ouvindo isto, se foi chegando com muyta gente e vendo que nam eram mais que dous, pareceolhe que se queriam passar pera elle ou darlhe algum aviso de

5. Inde magnis itineribus ad Oinadagâ prope lacum Dambiâ venit et castra ponit in conspectu castrorum Grânh. Per plures dies levioribus praeliis hostes lacessit qui, insidias moliti, ducem e primis Aethiopum interficiunt.

importancia, mandou ficar toda a gente e, levando sos dous criados, se chegou a borda da ribeira e estandolhe preguntando o que queriam, lhe tiraram os turcos com suas espingardas e o mataram e logo fugiram todos com muyta pressa, e como a gente do capitam ouvio as espingardas e vio fugir os mouros, entendeo a traiçam e correram muytos de cavallo apos elles, mas nam os puderam alcançar, porque os Turcos tinham alli perto cavallos prestes e de seu arrayal sairam muytos aos receber, e assi se tornaram com seu capitam morto.

6. Altera die praelium committitur. Res diu manet in ancipiti: at tandem ipse Grânh gravi vulnere saucius capite plectitur et universus maurorum exercitus praecipiti fuga terga vertit.

Sintio muyto o Emperador a perda deste capitam, porque era muy valeroso e com o esforço grande que mostrava o dava aos outros e assi, vendo que faltava, o perderam muytos, de maneira que tiveram por impossivel a victoria e tratavam de fugir do arrayal segredamente. *Mas nam faltou quem dissese ao Emperador o que f.137,v. passava, pollo que determinou dar outro dia batalha, arreceando que, se tardase, o deixariam so; e em amanhecendo mandou que se pusesem todos em ordem e juntandose os Portugueses, arvoraram a vandeira da s.ta Misericordia e postos todos de joelhos se encomendaram a Deos, pidindolhe pellos merecimentos da Virgem Nossa Senhora da Piedade, que nella estava pintada, os quisese ajudar contra seus enemigos e recebese as almas dos que tivese por bem que acabasem naquella batalha, e alevantandose, se puseram em ordem e tomaram a dianteira, como o Emperador lhes tinha concedido, levando comsigo docentos e cinquenta Habexins de cavallo e tresmil e quinhentos de pe, e na retaguarda hia o Emperador com outros 250 de cavallo e cuatro mil e quinhentos de pe. Desta maneira se foram pera os Mouros que ja vinham tambem repartidos em duas batalhas e o Grânh na primeira com docentos Turcos de espingarda e seiscentos Mouros de cavallo e sete mil de pe, e na retaguarda vinha hum grande capitam com seiscentos de cavallo e seismil de pe.

Como se juntaram os campos, arremeteram de huma e outra parte com grande impetu e começouse a travar fortemente a batalha, mas carregando por huma vanda os Turcos hiam levando diante aos Habexins, o que vendo os Portugueses, voltaram sobre elles com muyta presteça e mataram muytos, e os demais se retiraram hum pedaço ate se ajuntarem com os outros mouros; mas os Portugueses nam os deixaram, porque com elles principalmente o queriam aver; e assi 70, que tinham cavallos, se meteram por

elles facendo maravilhas e muytos dos do Emperador, por nam ficarem envergonhados, os acompanharam e se acendeo muyto por bom espaço a batalha, mas pelejaram os Portugueses com tam extraordinaria braveça que ficerão virar os Turcos e Mouros, que estavam naquella parte; o que vendo o Grânh, acudio elle mesmo com hum seu filho mancebo e os que o acompanhavam, e fez que se detivesem e pelejasem, e chegouse tanto esforçandoos que foi conhecido dos Portugueses, e logo carregaram todos a aquella vanda e tantos tiros lhe ficeram com as espingardas que hum lhe deo em os peitos e caio de braços sobre o arçam dianteiro do cavallo. Vendo isto os seus, lhe acudiram e, abatendo as vandeiras, o levaram fugindo, mas de pois o deixaram no cham, querendo antes ir desem-
f. 138. baraçados pera salvar suas vidas, que acarretar *sem proveito o corpo que lhes avia de ser causa de suas mortes, porque logo seu exercito se começou a desvaratar e por em fugida. So o capitam dos Turcos se determinou de morrer peleijando e venderse por justo preço e assi, alevantando as mangas da camisa, com os braços nus e com hum alfange largo e sua rodela em as maos, acometeo a cinco Habexins de cavallo e lhes deo bem que facer e, querendolhe hum dar com a lança, pegou elle della [*sic*] e lha tirou das maos e a outro cortou as pernas do cavallo: pello que nam se atraviam ja a chegar a elle. Estando em isto, chegou hum Portugues de cavallo e lhe deo huma grande ferida com a lança, mas tambem lançou mao della com tanta força que nam avia facerlha largar, e fose chegando tanto que alcançou com o alfange ao Portugues sobre hum joelho e lhe cortou os nervos de maneira que ficou aleijado. Lebou elle entam da espada e acabou de matar ao Turco.

A este tempo hia a gente do Emperador siguindo o alcance dos mouros e facendo nelles grande matança, mas os Portugueses principalmente se ocupavam com os Turcos, que, como lhes tinham tam boa vontade, nam se curavam tanto de outros e assi de todos docentos nam escaparam mais que 40. Estes foram pera a molher do Grânh, que, sabendo o desbarate, se acolheo com 340 de cavallo, que estavam em sua guarda, e lebou o thesouro que seu marido tinha tomado ao Emperador e escapou, por andarem muyto todos tam ocupados matando e tomando os despojos do campo e do arrayal, onde acharam grande numero de cativos christãos, particularmente mininos e molheres; o que lhes foi de grande alegria e contentamento, porque huns acharam suas irmaas, outros suas molheres e

8. Uxor Grânh, caede viri sui et maioris partis exercitus cognita, cum paucis equitibus fugam arripit. Aethiopes victores castris hostium et copiosa praeda potiuntur.

outros seus filhos, a quem nam tinham esperança de ver nunca. Era tam grande o pracer de todos que lhes parecia sonho, e reconhecendo que por via dos Portugueses lhes viera tam grande bem, se botavam a seus pes e lhos beixavam, dandolhes muytas bençoes e agardecimentos. O Emperador tambem lhes fez muytas honrras e se mostrou mais obrigado do que podia satisfazer, porque via que elles lhe deram o imperio, que estava tam perdido que nam avia quem cuidase que se podia tornar a recuperar; e foi cousa maravilhosa que, com ser esta batalha tam travada e do principio della andarem os Portugueses na dianteira metendose tanto pollas espingardas dos Turcos e esquadroes dos mouros, nam morreo nella nenhum. Por onde se pode ter por sem duvida que a Virgem da Piedade (a quem antes de entrar na batalha se encomendaram) a teve delles e *lhes f.138,v. alcançou do Pay das misericordias esta tam grande.

9. Quae hucusque retulit accepit Auctor a testibus de visu fide dignis. Quomodo eadem narraverit Urreta.

Tudo o que temos dito em este capitulo, assi como nos demais que tocam a dom Christovam da Gama, he por informaçam de pessoas de vista e fide dignas: pello que se lhes deve dar mais credito que a quem informou a frey Luis de Urreta sobre esta historia, que elle conta, pag. 361, tam diferentemente do que na verdade passou, quanto vera o letor em suas palavras, que sam as siguintes:

« Mientras estas cosas passavan en el reyno de Adel, el Pre-
« ste Juan baxava con un copiosissimo campo, que cubria los cam-
« pos, los montes y valles y quitava la luz de la tierra, donde avia
« mas de seiscientos mil hombres. A tres u quatro jornadas antes de
« llegar al reyno de Adel encontro con muchos de los suyos que huyan,
« y con algunos Portugueses, que le dieron las tristes nuevas de todo
« lo que passava y de la muerte de don Christoval de Gama. Grande
« fue su mostaça y enojo con la desgracia, mas corrido algo de mo-
« strar sentimento por tales pajuelas, compuso su semblante y con
« una fingida risa dixo: Pues a fe a fe, Gradahametes, que algum
« dia me pagareis tanto[s] agravios, y no tardara mucho el ca-
« stigo. O illustre capitam Gama, dichoso fuiste, pues padeciste una
« muerte tan gloriosa. Alegrate, pues tienes un Emperador que ven-
« gara tu muerte; y doi palavra que ni el Rey de Portugal mi her-
« mano, ni el Vissorey de la India hermano tuyo se podran quexar
« de mi en ningun tiempo. Y marchando a buela pie toda aquella
« numerosa muchedumbre alegres y contentos, dando mil saltos de
« placer, dieron sobre los Moros, hallandolos tan descuidados que

« estavan aun haciendo mil dançcas y bailes por la victoria passada.
« Pero presto se bolvieron en tristes lagrimas, porque, estando el
« rey Gradahametes dando saltos y brincos, le cogio en el ayre
« una dichosa bala, que le atraveso los costados y dio con el muerto
« en aquellos campos. Muerto el Rey, a todos los suyos se les mu-
« rieron los corações y viendo aquella muchedumbre de gente que
« descargava sobre ellos, dieron a huyr enflaquecidos, desmayados
« y debilitados, asaltadas las almas y juicios con aquel sobre-
« salto. Pera los valientes Ethiopes dieron en aquelle batallon de
« los mouros hiriendo y matando con la braveça y colera qual la
« vengança de tales agravios pedia. Era un juicio y asombro ver
« y oyr el temeroso ruido de las trompetas y caxas, el rebramar
« de la alcabuceria, el rugir de las balas, la ferocidad de los ca-
« vallos, el quebrar de las lanças, el caer y el gritar, las voces,
f. 139. « los alaridos, los suspiros, las heridas crueles, *las muertes desa-
« piadadas, los arroyos de sangre, el polvo, el humo, la confusion
« y esto es guerra. El emperador Claudio, como animoso y valiente,
« vestido de una fuerte coraça hasta media pierna de piel de elefante
« con su rodela azerada y con lança de dos hierros, puesta su visera
« y hielmo con una vanda de carmesi colgada de la cabeça (modo
« antiguo de entrar en las batallas los Preste Juanes), se metia por
« los escuadrones mas serrados de los enemigos y los trato de arte
« que no dexo alguno que no muriese a sus manos, o no huyese
« de sus manos. Murieron casi todos los Moros, dando mil gritos
« que hundian los cielos, llamando a su Mahoma, sino que, como
« esta en el infierno, no los oyo ».

7. Calumniosa narratio pluribus argumentis refutatur.

Ate aqui sam palavras de frey Luis de Urreta, em que, conforme ao que com certeça temos dito, falta muyto na verdade da historia; porque primeiramente o desbarate de dom Christovam nam foi no reyno de Adel, senam (como ja dissemos) em Oflâ confins do reyno de Tigrê e entrada do de Angôt, muyto longe de Adel, nem o Preste Joam vinha com seiscentos mil homens, como elle diz, que, ainda que naquelle tempo nam se tiveram apoderado os mouros de casi todo seu imperio, senam que estivera muyto florente e pacifico, nam pudera juntar nem a metade da gente que fingio quem o informou, nam teve nunca senam tam pouca que fora impossivel recuperar seu imperio, se os Portugueses nam vieram; porque, como contam seus livros, morrendo seu pay David (que tambem se chamou Onâg Çaguêd) no reyno de Tigrê na serra Damô,

onde dom Christovam achou a Emperatriz Zabelâ Oenguêl, que por serem muyto forte se tinham acolhido a ella por medo dos mouros, o levantaram a elle alli por Emperador, sendo de 18 annos, e tinha tam pouco poder que indo sobre elle dalli a cuatro ou cinco meses hum capitam do Grânh, que se chamava Amîr Ozmân o desbarato[u] e escapou com muyto trabalho e se foi pera o reyno da Xâoa com so 80 homens e por la andou sempre fugindo em terras muyto fortes com tam pouca gente que, com estar dom Christovam em suas terras mais de hum anno (pois entrou em julho de 1541 e a batalha em que foi desbaratado se deo a 28 de agosto de 42), e mandoulhe muytas veces recado que viese, que elle tambem se hia chegando, nunca se atreveo ao facer ate que ouvio como dom Christovam tinha tomado a serra Oatî da provincia de Cemên, nem estava tam longe que nam pudera chegar a juntarse com dom Christovam em menos de hum mes; mas por medo de alguns mouros, que estavam no meio, o nam fez, e quando veio, tracia tam pouca gente, como a cima dissemos, e depois de se juntar naquella serra com os Portugueses e estar *tanto tempo, nam f.139,v. pode juntar mais que 8000 de pe e quinhentos de cavallo e taes que nam se ouvera de atrever a pelejar com o Grânh, se os Portugueses nam o animaram e importunaram tanto, e ainda o dia antes da batalha estavam pera fugir, por ver que lhes faltava o capitam, que o Grânh matou a traiçam.

Tambem foi mera imaginaçam que o Preste Joam, quando ouvio o caso de dom Christovam, ficesse contra o Grânh os feros e amiaças que o Author diz; nem teve por cousa tam de pajuelas a morte de dom Christovam e mais Portugueses que se correse de mostrar a grande tristeça e mortal sentimento que lhe causou esta nova; e com muyta reçam porque, demais de que lhe ficavam muy poucas esperanças de poder recuperar seu imperio, toda boa reçam e termo de agardecimento pedia que mostrase tristeça e sentimento, pois hum senhor tam grande como dom Christovam da Gama viera com os Portugueses ao socorrer em tempo de tanta necessidade e, depois de ter feito tantas maravilhas pelejando tam valerosamente, como temos visto, derramou seu sangue e acabou a vida em seu serviço. Nem o Emperador com os seus deo de subito em os Mouros, achandoos em danças e balhos polla victoria passada, como elle diz, parecendolhe que avia pouco que a tivera, sendo assi que eram ja passados seis meses; e o Grânh nam estava no lugar onde se deo

a batalha, senam muyto longe em Dambiâ, nem desapercebido: que bem sabia que o Emperador hia sobre elle e alguns dias antes da batalha tiveram escaramuças. Nem o Emperador tinha por armas pelles de elephante, que elle nam usava tal cousa, nem ha quem diga agora que entrase na batalha, senam que ficava na retaguarda, e ainda que entrara, era grande encarecimento dicer que tratou aos mouros de maneira que nam deixou algum que nam morrese a suas maos ou nam fugisse dellas, senão he que entenda por suas maos as dos Portugueses e as dos demais de seu exercito; nem morreram tantos mouros como diz, por que muytos escaparam e se foram com a molher do Grânh.

CAPITULO XXXVI.

De algumas cousas que sucederam depois que Preste venceo ao Grânh, e das exequias que fez a dom Christovam e aos demais Portugueses que morreram.

Como o Emperador teve por sua a victoria, mandou logo armar suas tendas a longo da gram lagoa de Dambiâ, que estava perto, em quanto os soldados seguiam o alcance dos Mouros e recolhiam os dispojos do campo, que nam foram poucos, e entrando nellas com grandes
f. 140. musicas *e festas muyto contente por tam bom sucesso, so lhe dava cuidado nam saber que fora do Grânh, que, ainda que lhe affirmavão que nam podia escapar com vida, porque o levaram ferido de morte, com tudo isso nam se quietava, por ser tam grande enemigo; mas quis Deos darlhe perfeita alegria, porque dalli a pouco veio hum seu capitam, que se chamava Calîd, correndo em seu cavallo e facendo grande festa, porque tracia a cabeça do Grânh, que era bem conhecida e, pondoa diante do Emperador, lhe pidio cumprise a palavra que tinha dada que era que a qualquer Ethiope que matase ao Grânh, o casaria com sua irmaa, e se fosse Portugues, lhe faria muyto grandes merces. Nam faltou quem dissese que elle o nam matara, senam que o [a]chara morto, quando lhe cortou a cabeça; pollo que o Emperador mandou facer diligencia sobre isso, e acharam que os Portugueses o firiram, nem outros tinham espingardas mais que elles, e assi, ainda que o capitam affirmou que elle o matara, que estava vivo quando elle chegou a lhe cortar a cabeça, e se offereceo a provar isto, julgaram que demais de aver muytos que affirmavam

1. Claudius ad lacum Dambiâ instruit castra ibique a duce Calîd accipit caput obtruncatum Grânh; sed suam sororem Calîd matrimonio iungere recusat, quia iste Grânh iam demortuo caput abscidit.

que o achara morto, ainda que provara o que pretendia, nam bastava pera o Emperador ficar obrigado a lhe dar sua irmaa, pois os Portugueses o firiram de morte e elle o achara caido, que de outra maneira nam o ouvera de alcançar. Pollo que o Emperador nam lhe deo sua irmaa, mas remuneroulhe com outras cousas o presente, nem aos Portugueses fez as merces prometidas, porque nam se souve qual delles o firira, que, se se pudera provar, nam faltara com sua palavra.

2. 50 Lusitani, qui Maçuam petierant, revertuntur in Çemên, indeque cum Imperatrice ad Claudium se conferunt. Caput Grânh per omnis Aethiopiae regna circumfertur.

Mandou logo por a cabeça em huma lança cumprida pera que a visem todos os do arrayal e depois a imbiou a Emperatriz sua may, que ficara na serra de Çemên, e que dalli a levasem pollas outras terras, peraque a gente nam pusese duvida em ser morto, e como a Emperatriz vio a cabeça, deo muytas graças a Deos, que librara seu imperio das maos de tam grande e cruel tyrano e lhe deixara ver com os olhos o castigo que merecia a inhumanidade que usara com dom Christovam da Gama, a quem ella amava como a filho, e assi com grande alegria e contentamento mandou facer muytas festas, a que ajudaram os cinquenta Portugueses que foram a Maçuâ, porque, nam achando embarcaçoes pera ir a India, e sabendo do recado que lhes mandara o Emperador, se tornaram e tinham ja chegado onde estava a Emperatriz, a qual, como festejou alguns dias a victoria, se foi pera onde estava seu filho, levando comsigo os Portugueses, e receberam a todos com grande apparato e alvoroço, que ate entam nam se ocupavam senam em musicas e festas, por se verem libres de tam grande tyrania e duro cativeiro. Aos Portugueses tambem recebeo o Emperador com muyta benignidade e mostras de amor, dandose por muy obrigado ao que por elle tinham feito, e mandou que os provesem abundantemente de tudo o necessario.

3. Claudius veniam dat Erâz Deganâ aliisque ducibus, qui partes Grânh fuerant sequuti. Ex illis unus, qui particeps fuerat necis Christophori de Gama, a Lusitanis interimitur.

*A este tempo veio recado ao Emperador de hum senhor grande, f.140,v. que se chamava Erâz Deganâ, pay do Bahâr Nagâx Isaac, que avia muyto que se lançara com o Grânh, por lhe parecer que ja nam era possivel poderse recuperar o imperio e estimavaho tanto o mouro que o tinha feito ayo de seu filho e capitam de muyta gente, e escapando da batalha com o filho do Grânh, como soube que o pay era morto, mandou dicer ao Emperador que se lhe quisese perdoar, lhe entregaria o filho do mouro; mas ainda que era cousa de tanta importancia aver aquelle moço as maos, nam queria o Emperador dar o perdam, pollo sentimento grande e justa indignaçam

que tinha contra elle, por se ter lançado da vanda dos mouros e pelejado muyto tempo contra os christãos. Mas depois, por intercessam de seu filho Isaac (a que o Emperador nam negava nada, porque lhe trouxera os Portugueses), lhe perdoou e mandou seguro; e assi veio logo tracendo comsigo o mancebo, a quem o Emperador mandou facer bom tratamento, mas que o guardasem com diligencia.

Ouvindo outro grande capitam do mouro como o Emperador perdoara a Erâz Deganâ, metio tambem muytos intercessores pera que lhe perdoase e dese seguro; o que o Emperador concedeo por alguns respeitos, ainda que se tinha feito mouro e destruido muyto a terra, mas depois que entrou no arrayal, soube o Emperador que elle fora hum dos que prenderam a dom Christovam e desejou muyto do matar, mas por lhe ter dado seguro, o deixava de facer. Os Portugueses desejavam isto muyto mais, porque o conheceram logo, e tinham grande paixam pollo verem cada dia diante de seus olhos, e assi se foram ao Emperador e lhe pidiram encarecidamente o mandase matar, pois o merecia tanto; mas respondeo que nam podia facer tal cousa, por lhe ter dado seguro e procurou dos satisfacer com boas palavras, em que entenderam claramente, que nam lhe pesava se elles o matasem; e assi foram dous a sua tenda e o mataram a as punhaladas; do que nam lhe pesou ao Emperador, nem ouve quem lhe falase em isso. A alguns tambem mandou matar o Emperador dos que andavam com o mouro, mas depois d[e]o perdam geral, porque se a todos os que mereciam a morte ouvera de matar, poucos, ao menos dos grandes, lhe ficaram em todo seu imperio.

Esteve o Emperador em aquelle lugar dous meses, em quanto lhe entraram alguns homens grandes, que andavam com o mouro, e depois passou tres legoas mais adiante a huma cidade, que estava perto da mesma lagoa, por ser lugar mais acommodado pera ter o inverno que ja se chegava, e repartindo a gente de guerra pollos lugares aroda, deo hum muyto perto aos Portugueses, onde foram providos abundantemente do necessario, e cada dia ivam ao paço, porque o Emperador folgava muyto com isso. E na fim de agosto, no mesmo dia que morreo dom Christovam da Gama, determinou de lhe facer humas solennes exequias como elles acostumão
f. 141. quando se cumpre o anno; e pera isso mandou lançar pregam *pollas terras alguns dias antes, que todos os pobres que ouvese se

4. Exacto iam prope hieme, Claudius, plusquam 600 monachis undequaque collectis, iusta solemnia annua memoriae Christophori persolvit. Inde, collecto exercitu, per omnes Aethiopiae partes discurrit, easque suo imperio denuo subiicit.

juntasem alli pera aquelle dia, e vieram mais de seis mil e armaramlhes muytas tendas no campo, onde por mandado do Emperador se lhes deo esplendidamente de comer e juntamente de vestir. Fez tambem que viesem seiscentos frades ou mais e ficeram com muyta solennidade seus officios na forma que elles acostumam e declararemos no 2° libro; e mandoulhes dar grossas esmolas. E como passou o inverno (que, como temos dito, se acaba ordinariamente por todo setembro), mandou juntar a gente de guerra, que ja eram como dous mil de cavallo e vinte mil de pe, e com elles foi correndo as terras que os mouros lhe tinham conquistado, pera as acabar de redducir e quietar; em o que gastou muyto tempo com nam pouco trabalho, porque os mouros, que ainda em ellas estavam, eram muytos.

5. Referuntur alia commenta Urretae et ex dictis refutantur.

Algumas destas cousas conta frey Luis de Urreta pag. 363 por modo differente, pollo ser muyto e de tudo contraria a verdade a informaçam que sobre esta materia teve; e assi sera necessario referir suas mesmas palavras que são as que se vam continuando com as que no capitulo precedente pusimos, desta maneira:

« No quedo contento com este castigo o Preste Juan, ni satisfiço el desseo de su vengança con las muertes de aquellos moros, sino que como un rayo y con una braveça que salia de madre, acordandose de la muerte de su hermano, determino de una vez quitar tan penoso y enojoso enemigo de sobre sus espaldas, y assi, entrando por el reyno de Adel, no dexo lugar ni villa que no quemase y derribase y fueron tantos los moros que murieron a manos de los christianos Ethiopes, que se pudo decir por via de encarecimiento gracioso: Que seno infernal podia bastar a receber tantos diabolos como alla entravan? Basta que siendo un reyno muy poblado y de infinita gente y tan grande que tenia trecientas leguas de circuito, apenas quedaron vivas cuatro mil personas. Derribo fortaleças, hiço otras de nuevo en los passos mas importantes y, trayendo gente de la Ethiopia para que poblasen aquel reyno, dio los puertos a los Portugueses con sus fortaleças para que ellos los guardasen de los moros de la Arabia y se pudiesen recoger las armadas de Portugal, quando van y vienen de la India. Este fin tuvieron las guerras del Rey de Adel ».

Isto diz o Author; tudo porem he mera ficçam traçada no entendimento daquelle que o informou; por que o emperador Claudio nam somente nam fez estas cousas no *reyno de Adel, f.141,v.

mas nem em toda sua vida entrou nelle, nem ficaram os mouros com tam grande perda com o desbarate e morte do Grânh, que nam se ouveram de defender muyto bem, se la fora. Antes o mouro, que sucedeo ao Grânh no cargo de Guazîr, scilicet governador, veio dalli a alguns annos com exercito contra o mesmo emperador Claudio, e dandolhe batalha, o desbaratou e matou nam muyto longe de onde elle tinha sua corte, como dicem todos e conta sua historia, que referiremos no livro 3°.

Com tudo me parece muy provavel que nam informaram a frey Luis de Urreta desta maneira, senam que se confundio com os papeis de Joam Balthesar, de onde elle mesmo affirma que tirava, e que estavam muyto embaraçados; e assi atribuio ao emperador Claudio o que seu pay David fez em Adel (o que veremos em sua historia que se pora no principio do 3° livro), e acrecentou muyto mais assi como a outras cousas que lhe disse Joam Balthesar, o que elle mesmo testificou depois em huma petiçam que deo a Magestade del Rey dom Phelippe, queixandose que acrecentaram quatro veces mais do que elle dissera; cuio treslado vio o padre Fernam Guerreiro de nossa Companhia, como elle affirma fol. 268 da Addiçam, que fez a Relaçam annua de 607 e 608.

CAPITULO XXXVII.

De como o emperador Claudio escluio ao patriarcha dom Joam Bermudez e fez seu asento no reyno de Ôyê.

Depois que o emperador Claudio, e por outro nome Atanâf Çaguêd, teve redducidas a sua obediencia as terras que tomaram os mouros e pacificado seu imperio, vendose ja libre das angustias e temores, com que sempre andava fugindo de huma parte pera outra, quando ouvera de ser mas agardecido a Deos N. S. pollas merces grandes que de sua misericordiosa mao tinha recebidas e sugetarse de todo coraçam a s.ta Igreja romana, siguindo a doctrina que insinava o santo Patriarcha dom Joam Bermudez, a quem avia tres annos que por tal tinha recibido e entregado as terras do Patriarchado, que sam muyto grandes, entam mostrou quam longe estava desta obediencia e de seguir esta doctrina e nam receber de outra parte Patriarcha senam de Roma, como elle mesmo escreveo al rey de Portugal dom Joam 3°, que lhe tinha mandado o emperador
f. 142. David seu pay; *porque fez tracer outro Patriarcha de Alexandria, pera escluir o que tinha de Roma e no mesmo tempo se concertaram os frades de hum mosteiro grande pera infamar a dom Joam Bermudez, cuja santidade de vida lhes era muyto molesta; e estando elle na corte, tomaram algumas peças de prata da igreja de seu mosteiro e, entrando na casa do Patriarcha, que era perto, tiveram modo pera as meter secretamente entre sua roupa, e depois se foram ao Emperador dicendo que faltavam aquellas peças da igreja

1. **Rebus imperii compositis, Claudius fidem iamdiu datam Patriarchae Bermudez sese Pontificis Romani obedientiae submissurum praestare renuit et alium episcopum ab Alexandrino Patriarcha exposcit.**

e que ninguem as podia ter tomado senam o Patriarcha. Mandou entam o Emperador que o chamasem e disselhe diante dos frades que ouvise o que deciam, e elles sem nenhum temor de Deos tornaram a affirmar que faltavam aquellas peças e que ninguem as podia tomar senam elle. Ficou muyto maravilhado o Patriarcha e disse que nem por pensamento lhe passara nunca tal cousa, nem sabia como se atreviam a cuidar aquello delle. Pidiram os frades ao Emperador que mandase ver sua casa e preguntar seus criados, pera que se soubese a verdade; e deolhe pouco disso ao Patriarcha, como estava innocente; e assi foram alguns criados do Emperador com os frades e olhando as cousas da casa, vieram a dar com as peças entre a roupa, e levaram as ao Emperador. Disse entam o Patriarcha que aquello nam podia ser senam maldade de alguns que lhe queriam mal, porque elle nunca tomara taes peças nem tinha pera que. Bem entendeo o Emperador que o Patriarcha nam avia de facer tal cousa, mas com tudo isso estranhou muyto o caso; do que tomaram outros motivo pera falar muyto largo.

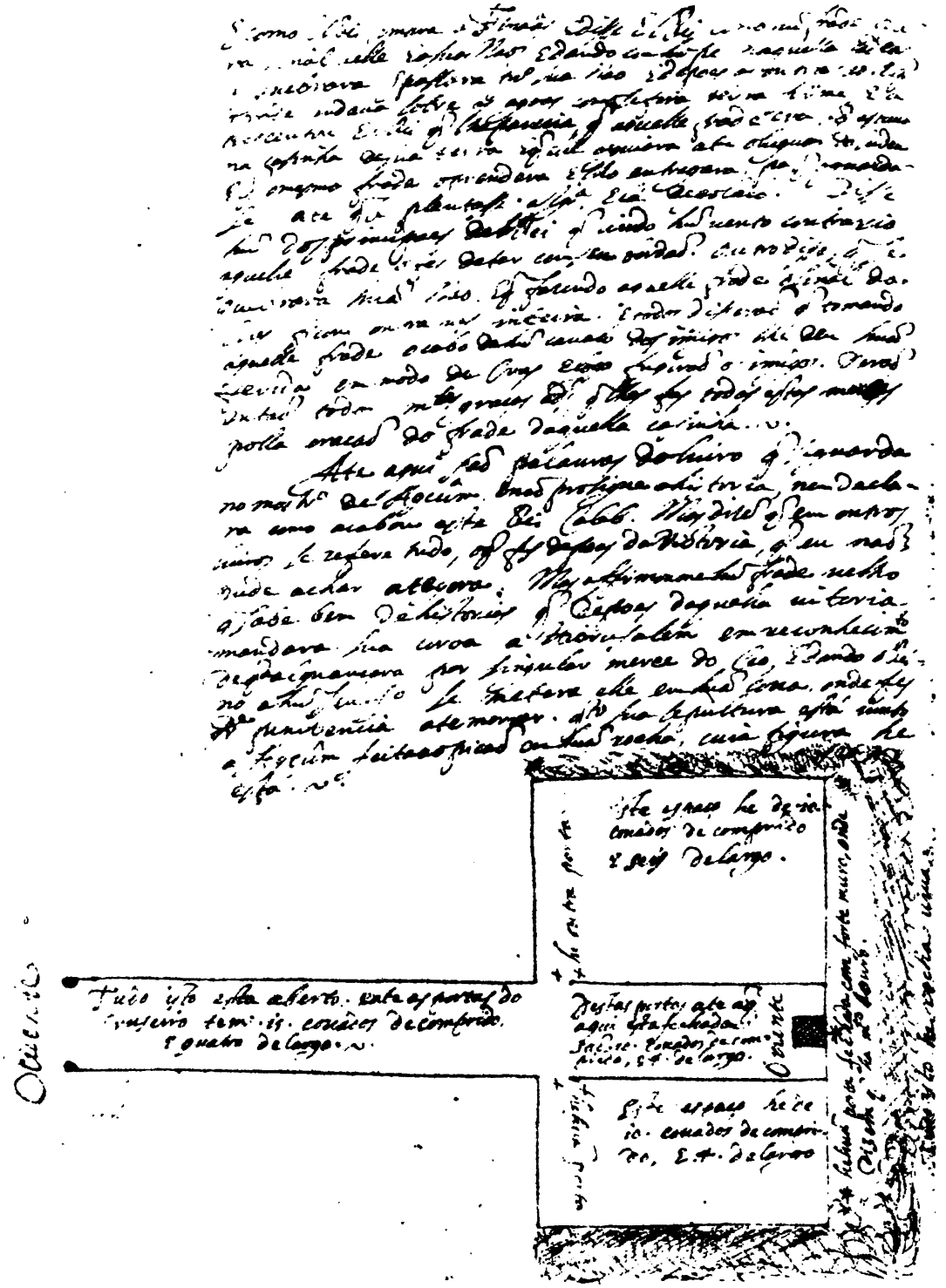
2. Bermudez, probrosa calumnia a monachis, conscio Claudio, expetitus, terris Aethiopiae mala precatur et in Indias revertitur.

Vendo o Patriarcha estas cousas e que nam avia que esperar do Emperador, nem dos seus acerca de sua reduiçam, determinou de se tornar pera India e dicem alguns que escomungou ao Emperador em sua presença e lançou sua maldição a as terras por onde passou, excepto ao reyno de Tigrê, que affirmam deixou a rogo de alguns Portugueses que o acompanhavam, que por terem grande conceito de sua santidade ja davam por perdidas as terras que elle amaldiçoava, e assi lhe pidiram muyto que deixase a Tigrê, porque, se em algum tempo viesem Portugueses, achasem onde poderem entrar; e por isto o deixou. E decia que via entrar em as terras do Emperador humas formigas pretas que a[s] destruiam, que parece eram huns gentios muyto pretos que chamam Gâlas, que pouco depois se foram chegando e facendo algumas entradas com grande dano da terra, e continuaram tanto isto que vieram a destruir todas as terras a que o Patriarcha lançou maldiçam, que sam tres ou 4 reynos e algumas provincias, as milhores que o Emperador tinha, e oje sam senhores absolutos delles, sem aver quem os possa tirar de suas maos, *e f.142,v. ainda no que fica dam sempre asaltos, matando muyta gente e levando fato sem conto. E se todos se juntaram e vieram unidos, nem o Emperador lhes pudera facer rosto; mas, por nam terem Rey (como ja dissemos no cap. 1°), nunca se unem, antes os que sam de huma casta ou familia pelejam muytas veces com os de outra, permitindoo assi

Deos N. Senhor, pera que nam acavem de destruir esta tam antigua christandade, que, ainda que inficionada com muytos erros, sempre ouve alguns bons que os condenasem e chorasem, pidindo ao Senhor misericordia, e oje mais que nunca, pello que espero que a tera delles e lhes acudira. Tudo isto que referi do patriarcha dom Joam Bermudez dicem que he cousa muyto certa, e me contaram alguns filhos dos Portugueses, que entraram com o mesmo Patriarcha, que o ouviram muytas veces a seus pays.

Em o mesmo tempo que passavam estas cousas entre o Patriarcha e o Emperador, fez elle seu asento no reyno de Ôyê, por ser terra muyto forte e com que mais folgava; e pondo seu arrayal em hum fermoso campo, perto de huma serra que chamam Zêf Bâr, se edificou logo huma grande cidade, mas nam tam bem aruada [*sic*], nem do lustre e fermosura que as de Europa, onde ha casas tam grandes de canteria, paços tam sumptuosos de maravilhosa traça e architectura, senam de tam differentes edificios que a muytos delles com mais reçam se lhe podia dar nome de cavanas de pastores que de casas de corte de Emperador; porque eram redondas, muyto estreitas e baixas e em lugar de paredes quaesquer paos toscos postos em pe e acafelados por dentro e fora com lama e cubertas de palha. Nem as casas dos grandes se differenciavam destas mais que en serem maiores e terem as paredes de pedra e barro e no alto milhor madeira e outras nam serem redondas senam cumpridas, porem todas terreas. O mais a que chegou a policia e grandeça do Emperador foi a facer huma casa sobardada, mas bem triste e alhea de pessoa imperial. A esta chamaram Gamb, que este nome dam a toda casa sobardada, e a redonda, que o nam he, Bêit, e se for cumprida e terrea, Çacalâ. Em esta cidade esteve o emperador Claudio casi de ordinario alguns 12 ou trece annos, e no fim delles veio com gente hum mouro de Adel, que se chamava Nur, e o matou em batalha, como tocamos no fim do cap. precedente e declararemos no 3° livro, e por nam ter filhos lhe sucedeo no imperio hum seu irmão, que se chamava Minâs, o qual mudou a corte daquella cidade, e assi logo se foi diminuindo, e depois tomaram todo aquelle reyno os Gâlas, e assi ha muytos annos que o asento daquella cidade esta tam deserto, que nem vestigios della aparecem.

3. Claudius in loco dicto Zêf Bâr regni Ôyê sedem regni constituit, ibique magnam urbem ex parvis casis more aethiopico condidit, ubi per 12 annos mansit et tandem a mahumedano duce Nur in praelio interfectus est.



EXEMPLAR SCRIPTIONIS II LIBRI ALIENA MANU TRANSCRIPTI.

f. 143.

LIVRO II

DA HISTORIA DE ETHIOPIA

EM QUE SE TRATA DA FÉ QUE PROFESSÃO O PRESTE JOÃO E SEUS VASSALOS, DOS RITOS E CEREMONIAS ECCLESIASTICAS QUE USAM COM OUTRAS COUSAS TOCANTES A ELLAS.

CAPITULO I.

Do principio que teve a fé e religião christãa em Ethiopia.

Muito se prezão os vassalos do Preste João da nobreza e antiguidade de seus Emperadores que tem por tão sem duvida procederem da Salamão, que não lhes parece pode nisso aver controversia alguma, como dissemos no capitulo 2° do primeiro livro, e assim na nobreza de sua descendencia e antiguidade os querem an tepor a todos os Reis do mundo. Mas não menos se honrrão por terem tambem por cousa certa que seu imperio foj o primeiro que publica e universalmente recebeo a santa fe de Christo Nosso Senhor sem as contradiçoes e trabalhos que ouve em outros reinos, antes que se pudesse acabar de introduzir; o que elles contão em seus livros por estas palavras:

1. Iuxta libros axumiticos Aethiopes fidem christianam amplexati sunt tempore reginae Candacis.

« Antes que a rainha Sabaá fosse a Hierusalem a ouvir a sa-
« bedoria de Salamão, todos os de Ethiopia erão gentios e ado-
f.143,v. « ravão differentes idolos; mas quando ella *tornou de Hierusalem,

« lhes trouxe a Historia do Genesis e estiverão na lei dos Judeus « ate a vinda de Christo, soieitandose a seus ritos e ceremonias e « guardando os mandamentos de Deos. Depois a causa de serem « christãos foi a ida do eunuco da rainha Candasse a Jerusalem « a adorar na festa da Pascoa, porque os gentios, que receberão a « lei dos Judeus, hião a Pascoa a Jerusalem, por não se lhes ser « licito sacrificar em sua terra, senão no luguar onde foi invocado « o nome de Deos. Por esta rezão pois foj o eunuco da rainha Can- « dasse de Ethiopia a Jerusalem a fazer a festa da Pascoa e tor- « nandose, o anio do Senhor falou a Phelipe dizendolhe: Levantate « e vaj pera a banda do meio dia ao caminho que dece de Jeru- « salem a Gaza a deserta. Elle foj lá e achou hum Ethiope eunuco « da rainha Candace de Ethiopia, que era thesoureiro de todas « suas riquezas e viera a adorar a Jerusalem, donde tornava pera « sua casa em hum carro, e chegandose Phelipe ao carro, ouvio que « lia huma profesia de Isaias e perguntoulhe se entendia o que lia. « Respondeo que se alguem lho não ensinasse, como podia enten- « der[?], e rogou a Phelipe que subisse no carro; o que elle fes e, « tomando ocasião do que perguntou sobre aquella profesia, lhe « pregou a Jesu Christo e o converteo e, informandoo nas cousas « da fe, o baptizou, e logo o Spirito levou a Phelipe e não o vio « mais o eunuco; o qual, proseguindo seu caminho mui alegre e « contente do que lhe tinha soccedido, chegou a Ethiopia e a casa « de sua senhora e, contando esta historia, crerão no Evangelho da « graça de Jesu Christo ».

2. Opiniones SS. Patrum et theologorum circa eunucum Candacis.

Ate qui são palavras de hum livro muito antigo, que se guarda na igreja de Agçum do reino de Tigré, onde a rainha Candace teve seu asento, e dizem que ella fes edificar aquella igreja e que foj a primeira e mais sumptuosa que nunca ouve em Ethiopia; o que mostrão bem suas *ruinas, como declaramos compridamente no f. 144. capitulo 22 do primeiro livro. Mas hase de advertir que esta Rainha, que nos chamamos Candace, os de Ethiopia chamão Handeke, mas do nome proprio de seu criado não achei quem me soubesse dar noticia. Tem porem todos por tradição muito certa que era eunuco e o nome que lhe dá aquelle livro antigo, que conta sua historia e o mesmo texto dos Actos dos Apostolos, que he Heceú, nenhuma outra significação admitte senão eunuco. Por onde o que affirma frei Luis de Urreta pag. 381, que os Ethiopes tem e tiverão sempre por cousa muito certa, que este santo varão não era eunuco se-

não perfeito e enteiro de todos seus membros, foj falta de informação e pello consiguinte reprovou sem rezão a opinião de sam Hieronimo, s. Athanasio, s. Augustinho e outros doutores que ali cita, que affirmão que era eunuco, se nesta parte (como parece) avemos de dar credito aos livros de Ethiopia e aos letrados della. O que o converteo foj sam Phelipe diacono, segundo declarão os sagrados doutores, tirando Alberto Magno, que tem pera si que foi sam Phelipe apostolo.

Outra duvida movem os Doutores e Santos sobre se este eunuco era gentio, ou ja convertido ao judaismo, quando foj a Jerusalem, e por huma e outra opinião cita frei Luis de Urreta pag. 383 muitos e graves autores e segue os que dizem que era gentio; mas os de Ethiopia tem por cousa muito certa que, quando este eunuco foj a Jerusalem, ja era convertido ao judaismo e dilo claramente o livro de sua Historia, pois, como assima refirimos, a causa por que foj a Jerusalem affirma que foj porque aos gentios, que recebião a lei de Moises, não lhes era licito sacrificar em sua terra, senão no luguar onde foi invocado o nome de Deos.

3. Historia s. Frumentii iuxta libros Aethiopum.

Como aquelle livro acaba de contar o que temos referido do eunuco, continua desta maneira: « Passados muitos annos depois disto
f.144,v. « veio hum mercador de *Tiro com dous criados, hum chamado Fre-
« menátós e outro Sydrácós, e adoecendo o mercador morreo perto do
« mar na terra de Ethiopia; pello que trouxerão os mancebos a el Rei
« e elle folgou muito com elles e mandou que os tivessem juntos com
« seus filhos. Elles se maravilhavão muito do modo da gente de
« Ethiopia e perguntavão como crerão na fé de Christo, porque os
« vião fazer oração e adorar a santissima Trindade e que suas mo-
« lheres trazião sobre suas cabeças o sinal da santa cruz e davão
« muitas graças a Deos que fizera tam grande merce aquella gente,
« como era crer sem pregação e receber a fé sem Apostolo. Esti-
« verão em quanto viveo aquelle Rei em sua casa e na hora da
« morte os forrou e deu licença que fossem onde quisessem; pello
« que Sydrácós se tornou pera sua terra de Tyro e Fremenátós foi
« ao Patriarca de Alexandria, deseiando se desse remedio á sal-
« vação dos de Ethiopia, e referiolhe tudo o que tinha visto e como
« creião sem ensino dos Apostolos. O Patriarca se alegrou muito
« e deu graças a Deos pella misericordia grande que lhes tinha
« feito em lhes manifestar sua santa fé. Depois disse a Fremena-
« tós: Vos lhe sereis pastor, porque a vos escolheo e alevantou

« Deos. E ordenandoo sacerdote, o fez bispo de Ethiopia; e tor-
« nando a ella paptizou seus moradores e ordenou muitos sacer-
« dotes e diaconos que lhe aiudassem; e de todos era estimado e
« venerado, e porque lhes trouxe pax, o chamarão Abbá Salamá
« (que quer dizer Padre de pas, ou pacifico). Sua entrada em Ethio-
« pia foj no tempo que reinavão Abrá e Asbá irmãos, os quais re-
« ceberão o ensino de justiça como a terra seca a chuva do ceo ».

4. De novem sanctis monachis iuxta eosdem libros. Commenta Urretae breviter refutantur.

Isto he o que achei naquelle livro do principio e progresso que teve a fé e religião christãa em Ethiopia. E em outro livro, que se guarda na mesma igreia de *Agçum e trata da rainha Sabaá e dos f. 145. Emperadores que lhe socederão, se dis no catalogo delles, que, reinando Amiamid (que foy muito depois destes dous irmãos Abrá e Asbá) entrarão em Ethiopia muitos Religiosos santos que vierão de Rum. Alguns por esta palavra « Rum » entendem Roma, outros affirmão que não quer dizer Roma, senão huma terra que senhorea o Turco chamada Rum, e della vem chamarem aos Turcos Rumes, ainda que, estando eu cativo entre elles, me disserão que aos que são Turcos de nação não os chamão Rumes, senão aos que sam de casta christãos. Mas ainda que fossem aquelles religiosos desta terra, certo he que avião de obedecer a igreja romana e ensinar sua doutrina, pois erão santos, que de outra maneira não o puderão ser. E isso nos basta, quando não viessem de Roma. Nove destes, cuios nomes posemos no cap. 5 do primeiro livro, fizerão seu assento no reino de Tigré, onde edificarão muitas igrejas, que agora chamão de seus nomes, e ainda alguns tem pera sy que sós estes vierão a Ethiopia, os quais fizerão muitos milagres, com que os daquelle reino se acabarão de converter; e tenho pera mim, pellas cousas que agora contão, que então floreceo muito a religião christãa em Ethiopia, e que não somente elles, mas tambem muitos de seus discipolos forão santos, e que são delles muitos corpos de frades, que de tempo immemoravel ategora estão inteiro[s] na provincia de Bur do reino de Tigré; mas depois pello trato e conversação que tinhão com os Judeus, que ate oje sempre ouve em Ethiopia, e por lhes virem seus prelados de Alexandria inficionados com erros, se lhes pegarão tantos que quasi em todos os sacramentos e misterios de nossa santa fee os tem, como iremos vendo pellos capitulos adiante. Por onde o que frei Luis de Urreta pretende provar por todo o livro 2° de sua *Historia Ethiopica*, que o Preste João e seus vassalos sempre forão mui bons catholicos e obedien-

tes a Igreja Romana e que, ainda que por muito tempo ignorarão
f.145,v. algumas ceremonias della, toda via *no que toca a fé do misterio da santissima Trindade e dos 14 artigos e dos sacramentos, sempre do principio da igreia ate oje, se conservarão em toda a pureza e sinceridade da mesma maneira que se cré na Igreja catholica, tudo he fundado em falsa informação, que, como elle dis, lhe deu o ethiope dom João Balthesar.

Tambem se ha de advertir que o que o Autor affirma no fim do cap. 1° e 2° do segundo livro, que os Ethiopes vassalos do Preste João se acharão em muitos concilios, que ali nomea, principalmente no Florentino em tempo do papa Eugenio 4°, onde dis que em nome do Preste João e de todo seu imperio fizerão huma protestação da fé, ainda que fosse assim, do que muito duvido, aproveitou pouco, porque não somente não guardarão, de muitos annos a esta parte, nem guardão oje o que naquelles santos concilios se decretou; nem o que refere que elles protestarão, mas antes quasi todo o contrario tiverão e tem por verdadeira fé.

Outra cousa dis no mesmo luguar, de que não pude achar memoria em Ethiopia, com perguntar ao Emperador e a muitos frades e homens grandes velhos, que sempre continuarão o passo dos Emperadores; e he que o emperador Alexandre 3° enviou a dar obediencia ao Summo Pontifice Gregorio 13° com doze sacerdotes e doze cavaleiros de sam Antam, entre os quais hia dom João Balthesar. Isto tem por fabula muitos daquelles, a quem perguntei, porque não podião deixar de o saber ou ouvir alguma cousa, avendo tam pouco tempo que se mandou a embaixada e sendo tantos os que a levarão, e cuido que tem rezão, e que se lá se deu tal embaixada, que a fingio no caminho João Balthesar, como outras muitas cousas que disse ao autor frei Luis de Urreta; porque não digo eu 24 embaixadores, mas nem hum se pudera mandar, que pello menos alguns dos grandes o não souberão, pello pouco segredo que ha em esta terra. Demais disto e de que nunca ouve em Ethiopia tal Alexandre 3°, he mera ficção e fabulosa patranha que aia em Ethiopia cavaleiros de s. Antão, como adiante veremos. E assim, referindo eu huma ves ao Emperador o que delles conta frei Luis de
f. 146. Urreta no cap. ultimo do livro *3°, se rio muito e disse: Parece que aquelle João Balthesar vio em vossas terras alguma ordem de cavaleiros como a que aqui pinta, e dali tomou motivo pera querer honrrar nossa terra, dizendo que avia nella outra semelhante; mas

a verdade he que nunca tal cousa ouve. Do que se pode collegir que assi como fingio que os embaixadores erão cavaleiros de s. Antão, assim tambem fingio a embaixada a sua vontade.

5. Quae in sequentibus capitibus Auctor exponet circa errores Aethiopum ex propria experientia, ex eorum libris et ex disputationibus cum monachis comperta habuit, ideoque fidem merentur.

Supposto isto, irei declarando por capitulos o que tenho achado em muitas disputas gerais e praticas particulares, que do anno de 1603, que entrei em Ethiopia, tive com os principaes letrados della ecclesiasticos e seculares, refirindo singellamente seus erros sem nenhum modo de encarecimento, pois, ainda em materias muito leves não convem ao Religioso usar delle, quanto mais em cousa tam grave, como seria infamar a toda huma nação christãa e a hum imperio tam grande e tam celebre no mundo, usando de encarecimentos ou de palavras que agravessem de maneira suas cousas, que parecessem erros, não o sendo.

CAPITULO II.

Em que se declara como os Ethiopes negão proceder do Filho o Espirito Santo.

Mui grande devação mostrão os Ethiopes a santissima Trindade, a quem em sua lengoa chamão « Quedézt Celacé » Santa Trindade e não « Tinhiniah », como diz frei Luis de Urreta pag. 405, porque tem muitas igrejas dedicadas a ella e cada mes no 7° dia depois dentrado lhe fazem festa e hum dia no anno a festeião com grande solennidade, e no principio de seus livros, que escrevem todos de mão, por nao terem impressão, e nas cartas que mandão pera fora do imperio comummente começão com estas palavras: « Bazma Ab üa Üald üa Manfaz quedúz ahâdu Amlác », que quer dizer: « No nome do Padre e do Filho e do Spirito Santo hum Deos »; e quasi todos as veses que começão alguma obra ou se maravilhão de alguma cousa, repetem as mesmas palavras, de maneira que muito de ordinario as trazem na boca, no que confessão as 3 divinas pessoas realmente distinctas e a summa igualdade que ha entre ellas. f.146,v. Mas negão como os Gregos *que o Espirito Santo proceda do Filho, affirmando que so procede do Padre, com tanta pertinacia que, porque antiguamente hum frade quis defender que procedia tambem do Filho, o matarão as pedradas, como a s. Estevão, parecendolhes que nem ouvir se podia cousa tam sacrilega como era dizer que o Spirito Santo procedia tambem do Filho.

1. Licet Aethiopes mysterium Trinitatis venerentur, tamen pertinaciter cum Graecis negant Filium a Spiritu Sancto procedere.

Sabendo eu isto, logo como entrei em Ethiopia, e entendendo a pertinacia com que defendião tam grande erro, procurei de os tirar delle, mostrandolhes claramente a verdade com as Escrituras

2. Auctor persuasit multis veritatem doctrinae catholicae, quam etiam professi

sunt Cela Christôs aliique ex primoribus.

Sagradas, com os santos concilios, com autoridades de santos e com rezoes, buscando sempre occasião pera lhes falar nesta materia, e o mesmo fizerão com muito cuidado os Padres meus companheiros, que qua estavão, com o que foi o Senhor servido que muitos letrados religiosos e seculares se convencerão, de maneira que, deixado o erro em que estavão, crem oie firmamente que o Espirito Santo procede iuntamente do Padre e do Filho. Os principaes destes são o Emperador e hum seu irmão, que se chama Cela Christós e oje tem o titulo de Erás, que quer dizer « cabeça », porque o he de todos debaixo do Emperador, e sendo primeiro tam contrario a nossa santa fe, que, como elle mesmo me dis agora muitas vezes, lhe parecião nossas cousas peores que as dos mouros; depois que as entendeo as recebeo com tanto affecto e as cre con tanta firmeza que por veses se pos em risco de morte pollas defender, e agora que ia se confessa e comunga com nosco, dis publicamente que a fé da Igreja Romana he a verdadeira e que ninguem se pode salvar fora della, e aos que o contradicem nesta materia, por grandes letrados que seião, os convence com suas rezões como a meninos, porque he homem de grande entendimento e muito visto nos livros de Ethiopia, e assim com isto e autoridade grande, que pera com todos tem, fas muito fruto e redus muitos, e particularmente os que são de sua obrigação estão mui firmes na fé e falão tambem publicamente como seu senhor, confessando e defendendo a verdade de nossas cousas; e nos perigos, que se lhes offerecem, acometem com grande confianza na santa fe que professão; e assim tendo novas Cela Christós no fim de novembro de 1617, que vinhão Galas gentios muito fortes a dar em humas terras que tem da outra banda do Nilo, chamou hum de seus capitães chamado *Ascader, e disselhe que passasse logo com f. 147.
sua gente em quanto elle aiuntava a demais pera ir em suas costas e, dandolhe sua bandeira diante de muita gente, lhe encomendo muito que, se tivesse algum encontro ante delle chegar, se ouvesse com a prudencia, valor e esforço que delle se esperava; e tomando o capitão a bandeira, levou da espada dizendo: Com esta peleiarei por meu senhor ate morrer sem tornar o pe atras, e se os enemigos me ferirem nas costas e escapar de suas mãos, não faça meu senhor conta de mim, nem me veia mais.

3. Cela Christôs aliusque dux militum, fidem catholicam

Ouvindo isto, Cela Christós lhe disse: Muito pouco vos ha de aproveitar se peleiardes por amor de mim: peleiai polla fé de Chri-

sto que ensina a Igreia Romana, e então Deos vos dará victoria e prosperarà todas vossas cousas. E eu tambem vos farei muitas honrras e merces. Não sabeis quantas me tem feito derubando sempre a meus pes todos meus enimigos, depois que comecei a seguir e defender esta santa fé; pois assim fará a vos, se de coração a seguirdes e peleiardes por ella. Respondeo o capitão: Lembroume, meu senhor, huma cousa muito boa: digo que não hei de peleiar senão pella santa fé de s. Pedro e por ella hei de morer, e se peleiar por outro respeito, ainda que Deos me dé victoria e destrua os enimigos, el tire a vontade a meu senhor de por isso me fazer honrras e merces nem eu lhas hei de agradecer, ainda que mas faça. Por huma cousa estou mui obrigado a meu senhor e lha agradeceo mais que quanto me tem feito, que he terme dado a conhecer a Deos e entender qual seia sua santa fé, pera me poder salvar; que antes não a conhecia nem sabia por onde andava. Disse entao Erás Cela Christós: Se o que prometeis com as palavras de peleiar pella santa fé de Roma, comprirdes com as obras, tudo vos socederá muito bem; ide com a benção do Senhor.

amplexi, victoriam insignem de Galas referunt.

Com isto se despedio o capitão Ascader e o dia seguinte tomou a benção de hum padre meu companheiro, que de ordinario está com Erás Cela Christós e elle lhe deu hum frade, que ha muito tempo se converteo e reduzio a nossa santa fé, pera que o acompanhasse e o encaminhasse nas cousas de sua alma. E passando o rio Nilo com muito trabalho, por ir muito crecido e furioso, dali a poucos dias teve vista dos Galas, que erão muitos e
f.147,v. bem consertados, como gente que saira de sua, só pera effeito *de peleiar e destruir os christãos. Ordenou elle tambem logo sua gente e deu batalha, cuio successo escreveo a seu senhor por estas palavras; Antes de daremos batalha aos Galas, que vinhão repartidos em muitos esquadrões, mandei a todos meus soldados que adorassem a santissima Crus, que estava na bandeira e se esforçassem a pelleiar não por cobiça de achar preza, nem por outros respeitos, senão por serem estes crueis enemigos da santissima Crus e lei de Nosso Senhor. E animandoos com isto, demos batalha, levando diante a bandeira da santa Crus; e affirmo diante de Deos nosso Senhor que não por nossos zargunchos, nem por nossos arcos e frechas, senão por meio e milagre da sanctissima Crus, alquançamos tam facilmente victoria, que em pouco tempo os mais delles se puserão em fugida, com tam grande medo, que, deixando suas molhe-

res e filhos e todos seus gados, não procuravão outra cousa mais que salvarem suas vidas. Outros com virem primeiro como ferocissimos leões, se entregarão nas nossas mãos, como se forão manços cordeiros.

Este tempo ia hia Erás Cela Christós com grande exercito e, passando o rio Nilo, se iuntou com este capitão e foj em busca dos Galas, que escaparão, que ia se tinhão tornado a refazer, iuntandoselhes outros muitos tam resolutos em peleiar que lhe apresentarão logo batalha em campo, mas com o favor divino forão desbaratados e mortos muitos e Erás os seguio 2 dias fazendo grande matança, cativando molheres e filhos e tomando gados sem conto, como elle mesmo logo me escreveo pera que desse graças a Deos por tantas e tam grandes merces, como lhe fazia, e todas as atribuia a ter elle recibido a doutrina e fé da santa Igreja Romana e defendela com tam bom coração; o que confessa e afirma publicamente.

4. Imperator Seltân Sagâd favet catholicae fidei et ipse etiam Icheguê; sed hic nescit solvere argumenta contra processionem Spiritus Sancti a Filio: ab Imperatore advocatur pater Paez ad disputandum.

Tambem o Emperador fas muito procurando sempre acreditar nossas cousas e afeiçoar os seus a ellas, sem perder nunca occasião em que não as louve e declare da maneira que lhas temos ensinado; e assim, estando hum dia com elle no paço muitos grandes e frades, em que entrava o principal que ha em Ethiopia, a que chamão Icheguê e he Geral da Religião *de Abbá Taquelá Haimanót, disse que não lhe parecia bem os que affirmavão que o Espirito Santo procedia só do Padre; que a doutrina dos Portugueses era a verdadeira, que affirma que procede do Padre e do Filho. Forãolhe logo todos a mão dizendo que não trouxesse tal cousa, porque era contraria a verdadeira fé. Deu elle algumas resões em prova do que dizia, mas a todas lhe replicarão e trouxerão outras em contrario. Disse então o Emperador: Chamem ao padre Pero Paes, que elle vos mostrará claramente ser verdade o que eu digo. Respondeo hum delles: Senhor, não pode mostrar tal cousa, nem dar resão que não seia apparente, e que não lha desfaçamos logo. Disse o Emperador (segundo me contou depois hum meu amigo que estava presente): Não somente lhe não desfareis suas resões, mas nem lhe aveis de saber responder. f. 148.

5. Auctor probat veritatem catholicam ex ipso libro Haimanôt Abbô. In cuius recentioribus exemplaribus demonstrat evidenter verba « et a Filio » abrasa fuisse.

A esta sazão estava eu na corte, como estou de ordinario, e assim me mandou logo chamar, e entrando me fes assentar perto de sy, e perguntou, se o Espirito Santo procedia só do Padre, ou se procedia tambem do Filho. Respondi: Senhor, procede do Padre e do Filho; e esta verdade está declarada por 16 Concilios ge-

rais e determinada por artigo de fé; colligesse claramente do santo evangelho e de s. Paulo que dis que o Espirito Santo he espirito do Padre e do Filho; pello que assi o ensinão todos os doutores sagrados e os mesmos livros de Ethiopia. Disse hum frade, que se chama Abba Marcá (que por ser dos mais velhos e lhe parecer que podia responder melhor, tomou a mão a todos): Nem os livros de Ethiopia ensinão que o Espirito Santo procede do Filho, nem se pode diser tal cousa, que he contra nossa santa fé. O principal livro de Ethiopia, disse eu, he Haimanót Abbô (que quer diser « fé dos Padres », porque he de pedaços de humilias de santo Athanasio, Basil, Chrysostimo e outros Santos). Este dis em muitas partes que procede do Padre e do Filho. Respondeo o frade que não avia tal cousa em todo o Haymanót Abbó; e pidindo eu que trouxessem o livro, veio logo e mostrei duas partes, que ia tinha notadas, onde dis procede do Padre e do Filho e em 16 luguares: « he espirito do Padre e do Filho. » Respondeo elle: Nunca tal vi ategora: este livro está errado; tragão outro. E como veio, achou que dezia: « procede do Padre » e a palavra: « e do Filho » estava raspada; o que he
f.148,v. facil, por ser a escritura em pargaminho. *Disse então: Este está bem. Respondi eu: Primeiro tambem estava: « e do Filho »: eis aqui o rasparão. Disse o Emperador: He verdade: Azax Çadenguîl o raspou; venha outro. Trouxerão sinco mais, e em todos estava: « Procede do Padre e do Filho. » Ultimamente veio hum novo, que em todos os luguares dizia: « Procede do Padre:» e todos o aprovarão, dizendo que aquelle era bem. Respondi eu: Este tresladarão agora do que está raspado; os antigos são os verdadeiros, que estão tresladados dos mesmos livros dos Santos. Disse o frade: Não; este está certo: emmendense todos por elle. Respondi eu: Não pode aver maior mal que tirar palavras dos livros dos Santos, ou acrescentar as que elles dizem, pera mostrar os que isto fazem que ensinão o que pretendem, ou pera que não lhe seia contraria sua doutrina. E por ser esta cousa tam perniciosa e grave, fechou s. João seu Apocalipsi dizendo: Se algum acrescentar a estas palavras, acrescentará Deos sobre elle as pragas escritas neste livro, e se deminuir das palavras delle, tirarlhe ha Deos a parte que tinha do livro da vida e da cidade santa, e das cousas que estão escritas em este livro. Disse então o Emperador, mostrandose enfadado: Ninguem tire palavras dos livros; deixemnos como estavão, pois são de Santos. E assi se calarão todos.

6. Probat idem ex Evangelio; monachi haeretici nesciunt solvere argumenta Auctoris.

Vendo eu que não passavão adiante na pratica, disse: Deixemos a Haimanót Abbó, e vamos ao santo evangelho, que nelle acharemos tambem clara esta verdade, porque o mesmo Christo, falando do Spirito Santo, dis no cap. 16 de sam João: « Tomara de mim e denunciarvos ha a vos outros ». Nenhuma cousa pode tomar o Espirito Santo do Filho sem tomar sua essencia. Logo não só tomou a essencia do Padre, mas tambem do Filho. Respondeo o frade: Quando Christo dis: « Tomara de mim », não fala mais que da sciencia. He verdade, disse eu, que fala da sciencia, mas se o Spirito toma do Filho a sciencia, sem tomar a essencia, não he Deos senão criatura. Respondeo que elles tambem tinhão suas esplicaçoes pera este luguar; e com isto se fechou, sem dar nenhuma, nem querer responder. Disse eu então: Pois *respondame V. R. ao f. 149. que disse Christo nosso Senhor no mesmo cap. de s. João e no seguinte: « Todas as cousas que tem o Padre são minhas »; de maneira que tudo o que tem o Padre tem o Filho, excepta a relação de paternidade, como dizem os santos: O Padre tem ser principio do Espirito Santo; logo o mesmo tem tambem o Filho. Por onde não procede so do Padre, senão tambem do Filho. Virouse elle pera os outros, dizendo: Não vedes, não vedes que falacia tira do Evangelho [?]. Respondi eu: Mostre V. R. onde está a falacia. Todas são palavras do Evangelho, de que não se pode tirar falacia. Desta maneira, disse elle, tivera o Espirito Santo dous padres. Respondi: Não se segue, porque o Espirito Santo não procede do Padre em quanto formalmente he padre, que então o Espirito Santo fora filho, senão do Padre em quanto tem a essencia comum com o Filho, e assi necessariamente procede tambem do Filho. Aperfiou elle que era falacia, que não avia pera que responder, mas os outros bem entenderão que o dizia porque não tinha reposta. Vendo eu isto, lhe disse: Ja que V. R. não quer responder aos argumentos, declareme como o Padre gera ao Filho e como o Espirito Santo procede do Padre, que ahi lhe mostrarei claro que necessariamente o Espirito Santo procede tambem do Filho, ou que não ha differença nenhuma entre ambos, e assi não serão tres pessoas senão duas.

Disse outro frade: Deixemnos iuntar nossos frades pera responderemos a isso. Acudio o Emperador dizendo: Está muito bom desvio esse: se o Padre dissera: Deixemme iuntar meus Padres pera responder, tivera alguma cor sua escusa, porque está só; mas vos

outros sois tantos, e ainda dizeis que vos deixem iuntar mais? Respondei: que essa escusa não aproveita. Disse outro muito privado do Emperador: Nos bem sabemos estas cousas: declareas o Padre, pera veremos de que maneira as entendem os Portugueses. Ao que respondi: VV. RR. tem obrigação de responder, pois eu perguntei primeiro; e depois responderei ao que me perguntarem. Mas fes tanta instancia, que, porque não cuidassem que me escusava por não
f.149,v. mostrar nossas cousas, ou porque me não atrevia diante *delles, o declarei por estas palavras:

« Bem sabem VV. RR. que, como Deos nosso Senhor seia de « todo perfeito e benaventurado, he necessario que entenda e ame, « pois vemos que o mais perfeito que ha em nos he o entender e « amar; e nisto excedemos aos animais; nem Deos pode ter sua « gloria e benaventurança senão em entenderse e amarse, porque « com todas quantas cousas criou não se lhe acrescentou hum ponto « de gloria, nem perderia cousa alguma, ainda que as anichilasse, « assim como huma toca acesa não ganha nada em sua lus ainda, que « acenda outras muitas, nem, porque se apaguem, perde cousa al- « guma. Vem pois como, sendo Deos N. S. de todo perfeito, he ne- « cessario que entenda? E de resão de entender he que esteia nelle « tambem presente a cousa entendida e conhecida, que fica na « noticia com perfeitissimo retrato e debuxo dessa mesma cousa. « Isto vemos claramente por experiencia, porque, quando nos pomos « a considerar as arvores e flores, as temos tam presentes que quasi « não parece que ha differença dellas ao que nos formamos dentro « de nos, e se tivera alguem virtude pera dar ser e vida aquilo que « está dentro de seu entendimento, sem duvida fora huma perfei- « tissima frol ou outra cousa contemplada; mas, ainda que nosso en- « tendimento, por sua fraqueza, não faça isto, ao menos tira hum « debuxo tam perfeito e acabado da cousa que conhece, que não « ha pintor que tire tam perfeito retrato com pincel como o tira « nosso entendimento.

« Entendesse pois Deos, e nesse entender tira hum perfei- « tissimo debuxo de si mesmo. Este debuxo não pode estar fora « delle, porque em nenhuma cousa criada pode ser tirado perfeita- « mente seu retrato, pois todas são finitas e elle infinito. A este « debuxo lhe dá ser e, como esteia dentro de Deos, dalhe seu me- « smo ser de Deos e a este acto de retratarse Deos chamão os Sa- « grados Doutores « gerar », e ao debuxo chamão filho, o qual he

« Deos como o Padre, infinito e eterno como *elle, e chamão esta f. 150.
« geração eterna, porque nunca se pode entender Deos que esti-
« vesse sem se conhecer e debuxar. Neste acto mostra Deos suas
« riquezas e omnipotencia, onde comunica a seu filho toda sua gran-
« deza, sua fermosura, sua sabedoria, poder e virtude, porque em
« todas as creaturas não se comunica senão como huma gota de
« suas infinitas perfeiçoes. E não somente se entende Deos, senão
« que tambem he necessario que se ame, como tenho dito. Vendo
« pois o Padre a fermosura, a bondade, a virtude e riquezas em
« seu filho, aquem gerou tambem como elle tão sabio como elle e
« tão poderoso e omnipotente como elle, naturalmente ama a esse
« filho, que produzio tam conforme a sy, e vendo tambem o Filho
« todas as grandezas e thesouros do Padre, de quem ve que lhe
« vem todas as riquezas e bens infinitos que tem, necessariamente
« ama o seu padre que o gera, e este amor, com que se amão o
« Padre ao Filho e o Filho ao Padre, he amor produzido e he a
« pessoa do Espirito Santo; e como o entender de Deos he infinito
« e gera filho infinito, assim o amar de Deos he infinito e poderoso
« e produs hum amor infinito e poderoso. Estas são as 3 pessoas
« que dizemos aver em Deos e não pode aver mais que hum só
« Filho e hum Espirito Santo, porque em Deos não ha mais que
« hum entender e hum amar. Vem aqui VV. RR. como da mesma
« maneira que o Padre produs ao Espirito Santo o produs tambem
« o Filho, pois he o mesmo amor com que o Padre ama ao Filho
« e o Filho ao Padre; e assim de todo o ponto nos he necessario
« affirmar e crer que o Espirito Santo procede do Padre e do
« Filho, porque de outra maneira nenhuma distinção podiamos dar
« entre o Filho e o Espirito Santo e assi não serião tres pessoas
« divinas se não duas ».

7. Inopportuna percontatio cuiusdam viri principis et responsio Auctoris.

Tudo isto ouvirão com grande atenção, e depois que eu acabei, a nenhuma cousa das que disse replicarão, mas hum senhor grande, dos que ali estavão, saio com este desproposito: Pois diganos V R., se as trevoas são creatura corporea ou não? Respondi eu: Senhor, que tem que ver as trevoas com o Espirito Santo de quem tratamos? *Diga V. S. que são creatura corporea ou que não são, que f.150,v. pouco vaj nisso. Disse elle: Queremos saber que opinião tem V. R. acerca disto? Quanto a mim, respondi eu, não me parece que são creatura corporea, senão somente privação da lus. Disse elle: Logo não he verdade o que affirmão os Judeus, que as trevoas são crea-

tura corporea. Respondi que a autoridade dos Judeus era muito fraca, e que nem tudo o que affirmavão era verdade, pois affirmão que não veio ainda o Messias, que em Deos não ha Trindade de pessoas e tem por certissimas outras muitas cousas contra nossa santa fe; mas ouça V. Senhoria huma das resões em que me fundo pera dizer que as trevoas [não] são creatura corporea. Se fechassem agora esta sala, de maneira que não entrasse lus nenhuma, estaria nella esta creatura corporea; e se a abrissem, subitamente se desfaria, e todas as vezes que de noite tirassem e metessem aqui tochas acesas, se faria e desfaria esta creatura corporea; o que não parece possivel em boa philosophia. Disse o Emperador rindo: Boa esta a creatura corporea, que tantas vezes e tam facilmente se pode fazer e desfazer. Acodio então o frade Abba Marcá: Pera que gastamos tempo em cousa de tão pouca importancia[?]. Que vaj que as trevoas seião creatura corporea ou não[?]. E com isto se acabou a pratica e saimos todos.

8. Auctor privatim disputat cum Abba Marcâ eumque de veritate catholicae fidei persuasum dimittit.

Poucos dias depois me disse hum primo do Emperador, que se chamava Bela Christós e tinha bem entendida a verdade de nossas cousas: Não perca V. R. ocasião nenhuma, em que não declare a todos, como o Espirito Santo procede tambem do Filho, porque, com primeiro terem por certo que não procedia mais que do Padre, ia muitos vão entendendo que não pode deixar de proceder tambem do Filho. E indo eu a visitar a Abba Marcá, pera ver se, falando com elle em particular, o podia tirar daquelle erro, como o
f. 151. tinha tirado de autros que adiante ve*remos, me mostrou hum luguar no Concilio Niceno, que elles tem, em que dizia: O Espirito Santo procede do Padre e não do Filho. Disse eu: Não ha tal cousa no Concilio Niceno, nem ali se tratou esta questão do Espirito, porque ainda não avia tal erro, nem se levantou senão dahi alguns 100 annos ou mais, como consta de muitos autores; por onde esta palavra: « e não do Filho » está acrescentada. Respondeo elle: He verdade; aqui em Ethiopia a acrescentarão. Mostreilhe eu então quam grandes males se seguião de acrescentar palavras nos Santos Concilios e nos demais livros, que ensinão a verdadeira fé, e declareilhe compridamente como o Spirito Santo procede do Padre e do Filho, com que ficou satisfeito. E posto que em muito tempo não se atreveo a confessar publicamente esta verdade, ia a confessa e affirma sem ter de ver com ninguem.

Outras muitas cousas pudera referir de praticas particulares, que

tive por vezes com alguns letrados ecclesiasticos e seculares, que pertinasmente defendem que o Espirito Santo procede só do Padre, mas bastara o que temos dito, pera que se veia quanto se enganou frei Luis de Urreta no que affirma pag. 416 por estas palavras:

9. Ex dictis confutatur alius error historicus Urretae.

« Esta verdad catholica, que la Iglesia cre contra los Griegos, « que el Spirito Santo procede del Padre e del Hijo, la tienen, « créen y professan los Ethiopes con grandes veras contra los mis- « mos Griegos, diziendo: ' Spiritus Sanctus Paracletos Deus vivus, « qui ex Patre et Filio procedit '». Isto dis o Autor fundado em huma protestação da fé, que affirma fizerão huns embaixadores do Preste João no Concilio Florentino e a refere pag. 397; mas aquella protestação não fas contra o que temos dito, que os Ethiopes vassalos do Preste João tem que o Espirito Santo procede só do Padre, porque, ainda que concedamos que aquelles, que se nomearão por embaixadores do Preste João, não fingissem muitas das cousas que ali se referem, pera serem bem recibidos dos nossos e acreditar pera com elles sua fé, como facilmente fazem onde se achão, e temos mostrado por todo o livro primeiro, nas que o ethiope João Balthesar meteo em cabeça *ao mesmo autor e no que aqui f.151,v. exprimentamos em alguns frades, que forão a Roma, onde provavelmente avião de dizer que professavão a santa fé da Igreia Romana e depois que tornarão qua, falão como os demais frades da terra; ainda que concedamos que aquella embaixada foj verdadeira e tudo o que professarão certo, nem por isso se segue que de então ate oje guardem perfeitamente todas as cousas que ali protestarão, a verdade he que de muitos tempos a esta parte tiverão e tem oje esta heregia que o Spirito Santo procede só do Padre e outras muitas que adiante veremos.

CAPITULO III.

Em que se referem os erros, que os Ethiopes tem sobre a sacrosanta humanidade de Jesu Christo N. S.

1. Probatur Aethiopes unam tantum naturam in Christo profiteri ex ipsis eorum libris, scil. Haimanôt Abbô et Mazaguêbt Haimanôt.

Affirmão os Ethiopes vassalos do Preste João que a natureza humana em Christo Nosso Senhor he igual a divina e que está em toda a parte; e dizem que, depois que a natureza humana se unio a pessoa divina, não se pode dizer que em Christo ha duas naturezas senão huma natureza, e a Dioscoro, que ensinou estes tam grandes erros, tem por santo e como a tal lhe fazem grande festa cada anno, e a s. Leão papa, porque dis que estão em Christo duas naturezas, sem se mesturarem, confundirem, nem afastarem, lhe tem muito grande aborrecimento e dão nomes bem alheos de gente christãa; e assim, falando eu com hum frade velho sobre elle, disse que falara nesta cousa por boca de s. Paulo, e que fora santissimo varão; ao que respondeo com extraordinaria impaciencia de ouvir isto: Não foj senão hum satanas. Nem me espanto muito que lhe tenhão tanto aborrecimento, pois os incita a isso a doutrina de seus livros, que elles tem por fé verdadeira; porque, como ia dissemos no cap. 24 do primeiro livro, as Homilias de Santos, que tem no livro que chamão Haimanót Abbó, aiuntarão muitas cousas
f. 152. de Patriarcas *de Alexandria hereges, e hum delles, que se chama Theodoseós, dis no cap. 2° estas palavras: « Não afastamos como aquelle inimigo Leão maldito, que afastou a quem não se afastou, e disse duas naturezas, duas complacencias e duas obras em hum Christo: » E pouco mais adiante torna a dizer: « Este maldito e tredo

Leão disse duas naturezas e duas obras e, dizendo huma pessoa, nisto quis (scilicet encobrir) o maldito seu erro, em dizer huma pessoa: » E outro, a quem chamão Cenutheós, dis assim: « Os que falão e cuidão como o Concilio baixo, sujo, judeu, roim dos que se iuntarão em Calcedonia, em que estava Leão, que não tem lei, lobo serval, robador, despedaçador das almas ». E outro, que se chama Philatheós, tambem diz: «Não crem como o Concilio judeu dos que se inntarão em Calcedonia e o livro da treição de Leão mentiroso. »

Demais disto em hum livro, que elles chamão Mazaguébt Haimanót, que quer dizer « Thesouro da fé », dizem do Concilio Calcedonense, porque declarou por de fé a doutrina de s. Leão sobre as duas naturezas, vontades e operaçoes em Christo Nosso S.^{or}, e condenou a Dioscoro: « Juntarãose mestres parvos 630 com vamgloria « e soberba, querendo ser dobrados que os 318 iustos da fé ». E pouco mais adiante dis; « Tirarão huma palavra da fé de Nestor, « que pos duas pessoas em Christo, huma do filho de Maria, outra « do filho de Deos, e disserão que polla união se fizerão huma pes- « soa. Isto deixarão polla excomunhão do padre Cyrilo, e compo- « serão das palavras do p. Cyrilo e das palavras de Nestor; e as- « sim disserão Christo huma pessoa, duas vontades, duas naturezas, « duas complacencias da divindade e da humanidade. Disserão que « a divindade fas obra de divindade, e a humanidade obra de hu- « manidade por dous caminhos: hum obra maravilhas, outro padece « infirmidades, e por isso he menor a humanidade que a divindade ». Ate qui são palavras daquelle livro.

2. Confirmatur ex disputationibus, quas anno 1604 Auctor habuit cum quibusdam doctis monachis coram Imperatore Za Denguil. Summa primae disputationis.

Outras muitas cousas semelhantes pudera referir de seus livros, que deixo por brevidade; bastara contar *em confirmaçao do f.152,v. que pretendo as que passei com os principaes letrados de Ethiopia ecclesiasticos e seculares em humas disputas gerais, que por muitos dias tive com elles em junho de 1604 diante do emperador Za Denguil e de muitos senhores, estando elle em huma terra que chamão Ondegué, ao longo da grande lagoa, que divide o reino de Goiám do de Dambiá, nas quais se tratou quasi de todos os erros que ha em Ethiopia e principalmente destes que imos falando, que forão dos primeiros com que sairão; porque, mandandome chamar o Emperador a seu paço pera este effeito, me fes assentar perto de si e disse, que folgaria de ouvir alguma cousa sobre o que tinhão controversia os de Ethiopia com os Portugueses, pera ver se era certo que avia tam grande differença como dizião. Respondi

que perguntassem o que quizessem, que eu declararia como o entendiamos. Disse logo hum frade: Em muitas cousas temos grande differença, particularmente em que dizem que em Christo estão duas naturezas, e que a natureza humana não he igual a divina. Respondi que sim diziamos e que esta era a fé catholica, porque, deixando o que dis s. Paulo em muitas partes que Deos derramou seu sangue pella Igreia, que nos remio com seu precioso sangue, no que mostra claramente que em Christo estão duas naturezas, porque Deos em quanto Deos não tem sangue, he spirito, e assim o que he Deos e derramou sangue necessariamente ha de ter duas naturezas, tambem, escrevendo aos Romanos, cap. 8, dis que Deos não perdoou a seu proprio filho, mas que por todos nos o entregou; e mais adiante, cap. 9, que Christo nosso Senhor he de pais judeus segundo a carne, e que o mesmo he Deos sobre todas as cousas; que mais claro pode dizer s. Paulo que Christo Nosso Senhor tem natureza divina e humana [?]. Isto mesmo ensina s. João em sua primeira Epistola com palavras muito claras. Mas deixando tudo isto, vamos ao santo Evangelho, que he a fonte donde elles tirarão esta verdade pera denunciar ao mundo.

f. 153. *Falando Christo N. S.or com Nicodemos, como conta s. João no cap. 3°, lhe disse: Ninguem sobe ao ceo, senão o que desceo do ceo, o filho do homem, que esta no ceo. No que mostrou claramente que tem duas naturezas, porque este, que falava e sabia e dizia que era filho do homem, não estava então no ceo senão na terra com Nicodemos, nem era Deos senão homem; porque Deos não se pode ver nem tocar com os sentidos corporais, nem descera do ceo, mas nacera na terra da Virgem Nossa Senhora, *Luc.* 2; e com tudo isso elle mesmo affirmou que descera do ceo, e que então quando falava na terra estava no ceo. Logo Christo N. S.or tinha outra natureza afora a humana, segundo a qual pudesse estar no ceo, quando com a natureza humana estava na terra. E mais adiante no cap. 9 dis s. João, que achando Christo N. S. aquelle cego a nativitate, a que pouco antes tinha dado vista, lhe perguntou: Tu cres no filho de Deos [?]. Respondeo: Quem he, Senhor, pera que crea nelle [?]. Disselhe Jesu: Ja o viste, e o que fala contigo elle he. Disse o que fora cego: Creo, Senhor; e prostrandose o adorou. Que mais claramente podia mostrar Christo N. S.or que tem duas naturezas, pois aquelle, que o cego, depois de receber vista, vio, ouvio e adorou, dis que iuntamente he filho de Deos [?].

A isto respondeo hum dos seculares: « Depois da resurreição, não ficou mais que huma natureza ». « Qual dellas[?], disse eu; se se perdeo « alguma, avia de ser a humana. Mas isto he contra o santo Evan- « gelho. Senão dizeime quem era aquelle que no 8 dia depois da « resurreição, estando entre os dicipolos, disse a Thome, que não « fosse incredulo cuias erão aquellas chagas que lhe mostrou e « lhe offereceo que tocasse[?]; porque a divinidade não se pode ver « com os olhos corporaes, nem tocar com as mãos, nem ter cha- « gas; logo o que lhe offereceo que tocasse e elle viá, não era a « divinidade senão a carne; e com tudo isso a aquelle mesmo que « via confessou por Deos e Senhor, *Joan.* 20. Que mais claramente « se nos pode mostrar que Christo N. S.^{or}, depois da resurreição « tinha duas naturezas, divina e humana [?].

« Alem disto quem era aquelle dis s. Lucas no *cap. ultimo, que f.153,v. « aparecendo aos dicipolos, depois de sua resurreição, e ficando elles « turbados cuidando que era spirito, lhes disse: Quid turbati estis « et cogitationes ascendunt in corda vestra[?]; vede minhas mãos « e meus pes, que eu mesmo sou; palpaj e vede, porque o espi- « rito não tem carne nem ossos como vedes que eu tenho. Logo « não se pode duvidar, senão que tinha verdadeiramente natureza « humana, nem vos tampouco negais a divina. Sabei que a prin- « cipal causa porque, depois da resurreição, esteve Christo N. S.^{or} na « terra 40 dias comendo e bebendo, conversando e tratando com « seus dicipolos, foj pera mostrar que verdadeiramente tinha natu- « reza humana e que conhecessem que aquelle mesmo, que tinhão « visto crucifigado e morto, resucitara ».

A isto me não respondeo nada, mas começou a falar com os autros sobre a interpretação destes luguares. Disselhe eu: « Todas « são palavras claras do Evangelho, que interpretação tem [*sic*]; mas « pera que incurtemos a pratica, respondeime só a esta palavra: « Christo N. S.^{or} he oie perfeito Deos e perfeito homem, ou não [?]. » Não queria responder, senão misturar outras cousas, ate que lhe disse o Emperador: « Porque não respondeis? Podeis negar que « Christo seia perfeito Deos e perfeito homem? » Respondeo então que não se podia negar. « Logo tem, disse eu, perfeita natureza di- « vina e perfeita natureza humana. » Respondeo outro: « Nos não ne- « gamos que em Christo esteia natureza divina e natureza humana; « mas depois que se unirão, não se pode dizer que estão duas, senão « huma. » Respondi que isto era dizer que estão duas e que não estão

duas. Estando em Christo verdadeiramente a natureza divina e humana, que são distintas, porque não se pode dizer que estão duas [?]. « Se quereis dizer que Christo N. S.or não se pode dizer
f. 154. « dous senão hum, he cousa certissima, porque *não tem mais que « huma so pessoa. E isto principalmente pretende mostrar s. João « em sua 1ª Epistola, mas neste hum Christo estão duas perfeitis- « simas naturezas, divina e humana ». Tornou a responder que as naturezas não se podião dizer duas senão huma, depois que se unirão e ficarão iguais. Disse eu que por rezão da união não deixarão de ser duas perfeitas e distinctas naturezas e que me maravilhava muito que affirmassem que estas duas naturezas erão iguais; pois nos ensinava o contrario o Evangelho e s. Athanasio (cuia doutrina me dizião que elles seguião) o declarava expressamente em seu symbolo, dizendo que Jesu Christo N. S.or he igual ao Padre segundo a divindade e menor que o Padre segundo a humanidade. Respondeo hum: « Quantos falsos testemunhos alevantais a s. Athanasio ». Disse eu, que lesse bem seu symbolo, que nelle acharia estas mesmas palavras; mas que não tinhamos necessidade da autoridade de s. Athanasio, onde estava tam expressa a de Chisto N. S.or, que dis em huma parte por s. João cap. 10 que he igual com suo eterno Padre e huma mesma cousa com elle: e em outra, cap. 14, que o Padre he maior que elle; no que nos ensina que tem natureza divina, segundo a qual he igual ao Padre, e natureza humana, segundo a qual he menor que elle. Respondeo, que quando disse que era menor que o Padre, falou por humildade, porque segundo a humanidade tambem era igual a elle, como o manifestou s. Marco no cap. ultimo dizendo, que, quando subio ao ceo, se assentou a sua mão direita, que he o mesmo que dizer que he igual a elle, e em quanto Deos não se assentou senão en quanto homem. « Não nos avia de enganar Christo N. S.or por humildade « (disse eu): com palavras affirmativas nos declara que he menor « que o Padre, nem em quanto homem pode ser igual a elle, porque « muitas cousa[s] ha em Deos, que implica contradição comunica-
f.154,v. « remse a creatu*ra, como he ser increado, actu puro, infinito e outras « cousas semelhantes; tambem se seguirão muitas cousas contra a « Sagrada Escritura, como aver no mundo dous omnipotentes, immen- « sos, infinitos, a deidade e a humanidade de Christo N. S.or. Demais « disto s. João e s. Paulo nos ensinão claramente que, em quanto ho- « mem, he menor que o Padre, porque s. João 1ª epist. cap. 2 dis

« que he nosso avogado pera com elle, e sam Paulo affirma, *ad Rom.* 8, « que, estando a mão direita de Deos intercede por nos. Se fora igual, « não podia ser avogado e interceder; e na 1ª *ad Corinth.* cap. 15, « dis que, quando o Padre tiver soieitado ao Filho todas as cousas « (que sera no dia do juizo), ainda então o Filho sera soieito ao Padre ».

Começarão elles a intrepretar estes luguares; mas vendo o Emperador que não levavão caminho, os interrompeo, perguntandome como se entendia aquelle luguar de s. Marco, porque assentarse a mão direita do Padre parecia que denotava ser igual a elle. Respondi que isto não queria dizer mais de que, em quanto Deos, tem a mesma gloria, honrra e poder que o Padre e, em quanto homem, lhe deu o mesmo Padre mais gloria, mais honrra e mais poder que a todos os santos e anjos. Mas ainda que dissessemos que sentarse a mão direita [he] reinar, iulgar e governar todas as cousas com igual poder e honrra, nem por isso se segue que a natureza humana seia igual a divina, porque isto não lhe foj dado a ella em sy mesma, senão na pessoa divina, e assim não se pode dizer que a natureza humana em si mesma está assentada a mão direita do Padre, senão que he natureza humana daquella pessoa divina que está sentada a mão direita de Deos Padre. Assi como na incarnação, nem porque Deos incarnou a humanidade ficou sendo Deos, senão humanidade de Deos, mas tomando tudo iunto en concreto dizemos: Este homem he Deos e está assentado a mão direita de Deos *Padre. f. 155. Por huma comparação me declararei melhor: « Quando Vossa « Magestade se assenta em sua cadeira pera iulgar e governar seu « imperio, está com sua roupa imperial, mas nam por isso se pode « dizer que a roupa está sentada e que iulga e governa, senão que « he roupa de Vossa Magestade que está assentado iulgando e go- « vernando ».

« Muito folguei, disse o Emperador, de vos ouvir; por oie basta isto ». E alevantandose, porque era ia muito tarde, sairão todos, sem ficar mais que hum muito seu privado chamado Lac Mariam e hum frade bem letrado, que se chama Abbá Zá Manoel e eu. E disseme diante delles o Emperador: « Eu sou parvo, que não entendo muyto bem que a creatura não pode ser igual ao criador; com tudo folgaria que me mostrasses aquelle ultimo luguar, que alegastes de s. Paulo ». Disse eu onde estava, e mostrouo logo o frade em seu livro e dizia: « Quando lhe forem soieitas todas as cousas, então se verá que o Filho he menor que o Padre »; porque em alguns de seus

livros está isto acrescentado. « Que necessidade temos de mais rezoes, disse o Emperador, falando s. Paulo tam claramente. Ide embora descansar ».

3. Summa alterius disputationis.

O seguinte dia mandou o Emperador que se tornassem a iuntar todos os letrados e das primeiras cousas que perguntarão foj, se avia em Christo N. S.or duas vontades, e respondendo eu que sim, se rio hum como se ouvira algum absurdo muito grande. Disselhe eu então, que isto mesmo confessara elle o dia precedente no que me concedera que Christo he perfeito Deos e perfeito homem, verdade certissima; o que não podia ser se não tivera iuntamente vontade divina e vontade humana, pois a vontade he tam grande perfeição, que ninguem pode ser perfeito se lhe faltar, e que o mesmo Senhor tivera por bem de nos tirar de duvida, ensinandonos no Evangelho com palavras claras, que tem iuntamente vontade divina e vontade humana, porque no cap. 6 de s. João diz: « Desci do ceo não pera que faça minha vontade, mas a vontade daquelle
f.155,v. que me mandou »; e em s. Matheus 26, s. Marcos 14 e ªLucas 22 dis: « Padre, se quereis, passaj de mim este calis; porem não se faça minha vontade senão a vossa ». Que mais claro nos podia dizer que tem vontade humana com que se conformava e soieitava a vontade de seu Eterno Padre, que he a mesma que elle tem em quanto Deos [?]. Respondeo elle, que aqui por vontade se entendia affecto natural. « Não se entende, disse eu, senão vontade propriamente, porque assi como fala propria e precisamente da vontade do Padre, dizendo que veio a fazer a vontade do que o mandou e que se faça a vontade do Padre, assim tambem fala propria e precisamente da vontade humana dizendo: Deci do ceo não pera fazer minha vontade, e não se faça minha vontade ».

« Bem fora, disse elle; poremos em Christo duas vontades, pera que quisesse iuntamente duas cousas contrarias ». Respondi eu que não cuidasse que a vontade divina e a humana em Christo erão como a sua vontade e a minha, que elle quereria huma cousa e eu outra contraria, senão muito unidas e conformes, sempre a vontade humana se soieitava e obedecia em tudo a divina; o que nos declara muito bem s. Paulo *ad Philip.* 2°, dizendo que se humilhou assy mesmo feito obediente ate a morte e morte de crus.

A toda esta pratica, que foy comprida, porque mesturarão muitas cousas fora de proposito, esteve mui attento o Emperador e fes bom conceito da verdade, como o tinha feito o dia dantes, de aver duas

naturezas em Christo N. S.or; e assim disse que passassemos a outra cousa; que não era necessario porfiar mais nesta. Disse eu: « Se « Vossa Magestade da licença, folgara que me disserão só isto: se « Christo N. S.or tem perfeita alma racional ». Respondeo hum: Que sim, perfeitissima. « Pois das cousas mais perfeitas que tem a alma « rational, disse eu, he a vontade, tanto que ella he a que escolhe « ou engeita o bem ou o mal, que o entendimento lhe representa, « logo a alma de Christo N. S.or tem vontade; que sem ella não fora « perfeita. E mais, quando Deos N. S.or disse: Façamos o homem « a nossa imagem e semelhança, *Genes.* 1°, na alma o asemelhou « a sy, pondo nella (que he huma só substancia) tres potencias in- « separaveis, que são intendimento, vontade e memoria *assim como f. 156. « elle, sendo huma só simplicissima substancia, tem tres pessoas, a « do Padre, do Filho e do Spirito Santo. Tambem vos concedeis « que em Christo N. S.or está a vontade divina, por onde forçada- « mente aveis de confessar que nelle estão duas vontades, divina e « humana, mas muito unidas entre sy, como ia disse ». Respondeo elle que se estavão tam unidas, que a humana seguia sempre o que queria a divina, ia não era mais que huma so vontade. « Muito mal « infiris, disse eu, porque, ainda que esta união seia tam grande e que « a vontade humana siga o que quer a divina, nem por isso perde « seu ser, assim como porque vos unais e sugeitois vossa vontade a « do Emperador, nem por isso perde ella seu ser; tam perfeito o tem « depois que se soieitou como o tinha antes ». Disse o Emperador, que não avia que falar mais nisso; e assim passamos a tratar de outros erros que tem sobre as almas rationais e refirirei adiante em seu luguar.

4. Ex dictis refelluntur assertiones Urretae de recta doctrina Aethiopum circa Incarnationem.

Bem claro se mostra do que temos dito a pouca noticia que tinha destas cousas frey Luis de Urreta; pois, defendendo aos Ethiopes, dis pag. 424: « Los Ethiopes, como catholicos christianos obedientes « a los sagrados Concilios, e em particular al Concilio Calcedo- « nense, confiessan e creen en Christo dos naturalezas perfectas, in- « comutables, distinctas, divina y humana ». Mas pera que se veia ainda melhor quam longe estão disto os Ethiopes, referirei no capitulo siguinte o que lhes soccedeo estes annos passados ao emperador Seltan Sagued, que oie vive, por querer fazer receber aos seus esta verdade catholica, que em Christo N. S.or estão duas perfeitissimas naturezas, divina e humana; o que tenho por certo folgara de ver o leitor, ainda que seia comprido, porque, demais de ser go-

stosa historia, achará não pequena occasião de louvar a Nosso Senhor polla[s] merces grandes que fes a este bom Emperador e a Eráz Celá Christós seu irmão, livrandoos por vezes da morte, e, o que mais he, dandolhes conhecimento de sua santa fé; e rogará ao padre das misericordias, que lhes fes esta tam grande, a quiera tambem fazer
f.156,v. *a todos os demais deste imperio, alumiandolhes os entendimentos, pera que deixem seus erros e se soieitem a sua santa igreia.

CAPITULO IV.

Em que se prosegue a prova de que os Ethiopes negão duas naturezas em Christo N. S.or.

1. Imperator Za Denguil catholicam veritatem amplectitur; quam ob rem, a monachis commota plebe, vita privatur. Auctor suadet Cela Christôs eiusque consobrino Abeithum Bela Christôs duas esse in Christo naturas.

Ainda que nas disputas, que tive com os letrados diante do emperador Za Denguíl, ficarão alguns frades e homens grandes conhecendo a verdade de nossa santa fé, todavia, como depois, entendendo outros que o Emperador a tinha recebido, amotinarão o povo e o matarão, como diremos adiante no livro 4, não se atrevião a falar em publico sobra ella, posto que em segredo comunicavão comigo. Mas de poes que o emperador Seltan Sagued tomou posse do imperio, deseiou muito saber o fundamento das controversias que temos com elles e assim humas vezes me perguntava estando só, outras vezes fazia que me perguntassem diante delle alguns frades de quem se fiava, e foj Nosso Senhor servido que por este meio viesse a entender bem nossas cousas; e tratando sobre ellas com Celá Christós seu irmão, lhe disse que lhe parecião muito bem, e que tudo quanto diziamos provavamos com a Escritura. Respondeo elle: Senhor, não ha pera que dar ouvidos a suas cousas, que são tam differentes das nossas, que de nenhuma maneira as podemos admitir. Disse o Emperador: Não desistais de as ouvir, porque não são da maneira que dizem nossos frades e atentai muito bem se achais alguma cousa contra a Escritura. Dali por diante começou a me perguntar meudamente e o mesmo fazia a qualquer dos demais Padres que achava, mais por curiosidade e ver se avia alguma cousa de que pegar pera zombar de nossas cousas. que pera

se aproveitar dellas. Mas achandoas tam conformes a rezão e a Sagrada Escritura, e vendo que todos nos ensinavamos huma mesma cousa, entendeo clara*mente que a doutrina da Igreia Romana era f. 157. a verdadeira; e assim se determinou a seguila e morrer por ella. Pollo que disse ao Emperador que elle primeiro estava muito enganado, mas que sem duvida a fé que ensinavamos era a verdadeira; do que folgou muito o Emperador. A isto se aiuntou que a hum seu primo, que se chamava Abeithum Bela Christós, a quem, ainda que homem casado, tinhão todos por oraculo em cousas de leteras e na verdade, na curiosidade e continuação do estudo podia competir com muitos dos estudiosos de nossas terras, e este tendo tambem entendida a verdade de nossa santa fé, disse ao Emperador o mesmo que seu irmão lhe tinha dito e começou a falar nisto com outros letrados, e assim se foy espalhando que elle e o irmão do Emperador aprovavão nossa doutrina.

2. Seltân Sagâd favet monachis catholicis et iubet haberi conventum omnium doctorum Aethiopiae ad doctrinam de duplici in Christo natura excutiendam.

Sabendo pois desta maneira os frades, que de segredo estavão de nossa banda, como tinhão por si tam grandes senhores, começarão elles tambem a falar sem medo e disserão ao Emperador, que mandasse iuntar diante sy os letrados que avia na corte, e que elles lhes mostrarião claramente polla Escritura que em Christo estão duas naturezas, divina e humana, sem se misturarem, nem confundirem. Folgou muito o Emperador de ouvir isto e mandou logo que todos se iuntasem certo dia em seu paço, o que elles fizerão estando a caso hum padre e eu com o Emperador, e elle lhes fes huma pratica com muito boas e consertadas palavras, em que em suma lhes disse que tinha entendido aver entre elles duas feés mui differentes, não podendo ser mais que huma a verdadeira, e que entre outras cousas huns lhe dizião que em Christo estão duas naturezas, outros que só huma; que deseiava saber a verdade disto, pera fazer que todos a seguissem uniformemente, poes não era bem que em cousas de fé ouvesse tam grande differença. Responderão todos que era isto cousa muito importante e necessaria.

3. Disputatio monachorum. Abba Marcâ catholicus ad silentium redigit adversarios. Monachus, quia coram Imperatore probrosa verba iecerat contra Marcâ, severa mulctatur.

Começando poes logo a disputar a questão, os que erão *de f.157,v. nossa parte convencião aos contrarios com a Escritura e rezoes fundadas nella, de maneira que não podião responder senão cousas ridicolas, e vendose hum delles muito apertado, disse: Por huma semelança me declararei: Assim como quando aiuntão o ferro com o fogo, fica tam aceso e feito fogo que não se pode dizer que alli estão duas naturezas senão huma, assim tambem, depois que a na-

tureza divina unio assi a humana, ficarão de maneira que não se pode dezir que são duas senão huma. Respondeo o irmão do Emperador rindo: « Vem muito a proposito a semelança pera provar nosso intento ». E hum frade chamado Marcá disse: « Com isso de« clarais o que nos dizemos que em Christo estão duas naturezas, « que por a natureza divina unir assy a humana, não perdeo esta « seu ser, assim como o ferro por se unir com o fogo não perde « sua natureza. Senão dizeime que he o que ali peza, o ferro ou o « fogo? Em que se dão as marteladas no ferro ou o fogo? » Nestas cousas gastarão a maior parte do dia; e se alevantarão sem acabar de assentar em nada.

Aiuntaraose depois outras duas ou tres vezes e ficarão os contrarios tam convecidos que vierão a confessar em Christo duas naturezas, mais por crança com a boca que com o coração, como depois se vio. Só hum frade, dos que ali estavão ficou sempre mostrando sua pertinacia affirmando, que em Christo não avia mais que huma natureza; pello que o Emperador o entregou a outros, pera que mais devagar lhe mostrassem a verdade, e mandou lançar pregão que ninguem dali por diante soppena de morte dissesse que em Christo estava huma só natureza, senão duas perfectissimas, divina e humana. E outro dia, estando eu com o Emperador, trouxerão ao frade pertinas e disselhe Abbá Marcá: Entendestes ia a verdade do que dissemos? Pera que aporfiais em cousa tam clara na Escritura [?].
f. 158. Respondeo elle algumas cousas em que *parecia que queria dizer como ia entendera como em Christo estavão duas naturezas; mas antes que se acabasse de declarar, ficou subitamente tam enfiado que de bem preto que era se tornou seu rosto como branco e começou a deshonrrar a Abbá Marcá. Disse este então ao Emperador: Senhor, como se a de sofrer que este me deshonrre diante de Vossa Magestade [?]. Mandeme o Emperador fazer iustiça. Senaloulhe logo juizes e hum iulgou que merecia morte, por ser tam descomedido diante do Emperador; outros dous disserão que era homem ignorante, que bastava açoutalo. E isto aprovou o Emperador, e assim lhe derão muitos e bons açoutes no terreiro do paço diante de muita gente, e ainda que o castigo foy pollas deshonrras que disse e o atrivimento que teve diante do Emperador, a mais da gente cuidou que era porque affirmava que em Christo estava huma só natureza; e assim ficarão com medo arreceando que, se o Emperador se enfadava, tambem mandaria executar o pregão que tinha dado.

4. Alia et acrior disputatio cum ipso Abuna qui cogitur fateri duas naturas. Seltân Sagâd dat decretum pro doctrina catholica.

A este tempo estava seu Patriarca em outras terras longe, e vindo depois a corte, se forão logo a elle os frades que primeiro, por se acharem convencidos, confessarão em Christo duas naturezas, e lhe affirmarão que por força disserão aquilo, mas que, poes elle era cabeça, tornasse por sua fé. Outros homens grandes o exhortarão tambem a isso em segredo e lhe offerecerão todo o favor e aiuda; pello que elle foj ao Emperador e se mostrou mui sentido de que em cousas de fé se determinasse nada sem elle estar presente. Respondeo o Emperador que não pretendera mais que saber a verdade, porque não ouvesse scisma, mas que, se lhe não parecia bem o que estava assentado, faria que se tornassem a iuntar todos e que de novo se disputasse a questão. Disse o Patriarca que assim era necessario e senalando dia em que por mandado do Emperador todos se iuntarão diante delle no paço, e come*çando os que erão f.158,v. de nossa parte a propor seus argumentos e trazer luguares da Escritura, vio o Patriarca que não podia responder: alevantouse dizendo que escomungava a todos os que affirmasem que em Christo estavão duas naturezas. Disse o primo do Emperador Abeithum Bela Christos: As cousas da fé não se determinão dessa maneira, senão vendo primeiro muito bem o que dizem os santos e o que ensinão as Escrituras Sagradas. Não seia V. Senhoria tam apressado em cousas de tam grande importancia: ouça nossas rezoes e depoes com maduro conselho resolverá o que lhe parecer que se deve seguir. O Emperador tambem lhe disse que se assentasse e que com quietação propusessem huns e outros suas duvidas e as resões em que se fundavão, pera que milhor se pudesse declarar a verdade. Assentouse elle então e depois de muitas porfias, não podendo responder aos luguares de Escritura, que lhe trazião, veio a conceder que em Christo N. S.^{or} estão duas naturezas; e assim o Emperador mandou outra vez lançar pregão, dizendo que de novo se virão os livros e acharão como primeiro que em Christo estão duas perfectissimas naturezas, pello que ninguem dali por diante ensinasse o contrario soppena de morte.

5. Attamen Abuna sacris interdicit omnibus qui fidem Lusitanorum receperint vel eorum templa frequentaverint. Imperator e contra utrumque liberum esse omnibus decernit.

Com todos estes pregões não se acabou a cousa, antes secretamente buscavão meios pera desfazer o que tinhão assentado e dizer que em Christo não avia mais que huma só natureza, particularmente o Patriarca, que como não disse de coração que em Christo estão duas naturezas, senão por não poder responder aos luguares da Escritura, tinha grande paixão, e sabendo muito bem que todas

estas cousas procedião de nos, pollas teremos ensinadas ao Emperador e aos demais que as defendião, determinou de nos fechar as portas de maneira que ninguem pudesse trattar com nosco sobre
f. 159. ellas; e pera isto esperou *hum dia em que ouve grande concurso de gente em huma igreia grande, que está no terreiro do paço a mão direita, e saindo a porta porque da banda de fora estavão muitos, pedio atenção, fazendo alevantar huma como bandeirinha e disse que pello poder que tinha de s. Pedro e s. Paulo excomungava a quem tomasse a fé dos Portugueses, ou entrasse em suas igreias ou falasse com elles nas cousas da fé. Assertou de estar ali hum Portugues e chegandose a elle hum frade dos que erão da nossa parte e lhe disse zombando de sua escomunhão: Portugues, dizei a este nosso Abuna que escomungue pello poder que trouxe de Dioscoro e deixe o poder de sam Pero e s. Paulo que está em Roma. Disseme logo o Portugues o que passava, que eu tambem estava na corte: e a outro dia fui ao Emperador e lhe disse: Veia Vossa Magestade o que nos fas o Patriarca: hontem pos escomunhão diante do paço nesta forma. Respondeo o Emperador: Não tinha V. R. paixão disto; que eu darei remedio. E mandou logo a hum homem grande, que ali estava, que fosse aos desembargadores do paço (a cuio cargo está fazer apregoar as ordens do Emperador) e lhes dissese que lançassem pregão, que todos os que quissessem entrar na fé dos Portugueses o pudessem fazer publicamente. Foy elle, mas responderão que não podião dar tal pregão, sem primeiro ouvir isto de boca do Emperador, porque o Patriarca tinha posta excomunhão não só contra os que tomassem a fé dos Portugueses, mas contra os que entrassem em suas igreias. Estava eu ainda com o Emperador, quando tornou esta reposta, e enfadouse muito e disse que lançassem logo o pregão, como lhes mandava; que não tinhão necessidade de ouvir de sua boca. E assim o fizerão, posto que muito contra sua vontade, porque tambem elles tinhão pera sy que em Christo não estão mais que huma só natureza.

f.159,v. Com este pregão ficou sobre maneira enfadado o *Patriarca e os de sua parte com tam grande paixão que a não podião dissimular; mas esperarão tempo, pera vomitar a peçonha que recozião em seus corações, e foi ir o Emperador com hum exercito sobre huns gentios que se tinhão rebellado, e ainda que se lhe soieitarão logo muitos, ficou a invernar perto delles em huma terra que se chama Achafér, pera deixar melhor as cousas assentadas. Entretanto

6. Abuna fretus amicitia Jemana Christôs fratris Imperatoris anathemate ferit profitentes duas in Christo naturas et commovet populum contra Imperatorem et Cela Christôs.

persuadirão ao Patriarca que pusesse excomunhão contra todos os que dissesem que em Christo estavão duas naturezas, e sem fazer conta nenhuma do Emperador, a pos, pera que tinha de sua parte muitos homens grandes e entre elles hum irmão do Emperador, que se chama Jemana Christós, que então era muito poderoso, porque o tinhão feito Eráz, e assi dependião todos tanto delle que não se atrevião ao encontrar em cousa nenhuma e muito menos no que elle dizia que em Christo estava só huma natureza, porque elles tambem o tinhão por fé verdadeira. Sabendo isto o Emperador, o sentio muito e escreveo logo ao Patriarca como fizera aquillo, tendo primeiro declarado diante delle com tantos frades e letrados que em Christo avia duas naturezas e posto elle mesmo excomunhão contra quem dissesse que só huma? que se achara alguma cousa de novo, o ouvera de avisar, pera que iuntando outra vez os frades e letrados se examinasse, antes de desfazer o que com tanto conselho tinhão declarado. Respondeo o Patriarca que atentasse muito bem pollas cousas dos Padres dos Portugueses, porque erão como os que em copo de ouro dam a beber açuguar misturado com mortifera peçonha. Tornoulhe a escrever o Emperador que não lhe perguntava por isso, se não que como mandara sem conselho o que com tanto tinhão assentado; que respondesse ao ponto, pois era de tanta importancia, porque as cousas da fé não se mudavão daquella maneira. *Mas não quis responder, nem desistir do que fazia iunta- f. 160.
mente com alguns frades e homens grandes seculares, que era com palavras de grande encarecimento procurarem amotinar contra o Emperador e Celá Christós seu irmão os que achavão presentes e com cartas aos ausentes, dizendo que deixavão sua fé antigua e tomavão a dos Portugueses.

7. Prorex Tigrensis gener Imperatoris crudeliter agit cum catholicis ipsasque Lusitanorum uxores bonis omnibus spoliat. Imperator certior factus de his ab Auctore, irascitur genero et iubet illico reddi omnia: promittit se suumque imperium fidem catholicam amplexurum.

Entre outros a quem escreverão foj ao Viso Rei de Tigré, e com ser genrro do Emperador lhe fizerão aquellas cousas tanto abalo, que se pos logo de sua parte e com grande ira determinou de nos perseguir, por entender que tudo procedia de nos; e assim mandou que tomassem as fazendas a todos os que tivessem entrado em nossa fé, não so em nosso tempo, mas no dos Padres antigos, sem deixar nem o fato das molheres que estavão casadas com Portugueses, ameaçando sobre isso, que, se não tornassem a sua fé, lhes avia de cortar as orelhas e narizes; e pera mais nos molestar, encomendou a execução disto a huns homens muito nossos contrarios, que vendo tam boa occasião, se aproveitarão della, pera

mostrar o odio grande que nos tinhão e fizerão muitas crueldades no tomar do fato ate deixarem nuas molheres honrradas, pagandonos com isto muitos bens que sempre lhes fizemos, acodindolhes com muita charidade e não pouco trabalho em suas necessidades e tribulações. Mas os nossos sofrerão todos estes roubos e inhumanidades com grande paciencia e alegria determinados de offerecer ao cutello não somente as orelhas e narizes, com que o Viso Rei lhes queria fazer medo, mas ainda os pescoços, antes que faltar hum ponto na fé daquelle Senhor em que tinhão postas suas esperanças.

f.160,v. Todas estas cousas me escreveo logo hum Padre que *estava em Tigré, e foj en coniunção que o Emperador me tinha mandado dizer que como o inverno desse de sy (que então estava mui fechado), fosse ter com elle. Pello que, ainda que chovia muito, parti sem esperar mais tempo, e chegando me recebeo com grande alegria, porque deseiava minha ida, ainda que me não obrigava por rezão do inverno, e contoume o que escrevera ao Patriarca e o que elle respondera.

Referilhe eu tambem o que passava em Tigré, e disse quam mal pagava o Viso Rei aos Portugueses o que seus paes tinhão feito em Ethiopia, pois ainda o fato de suas molheres, que fossem da terra, mandava tomar. Ouvio elle isto com tam grandes mostras de sentimento que se lhe arrosavão os olhos com lagrimas, e disse: Bem sei donde procedem todas estas cousas e quem escreve ao Viso Rei pera nos emburulhar, como tem por custume. Contra o emperador Za Denguíl meu irmão (que assim o chama, ainda que era só primo) amotinarão o povo dizendo que deixara sua fé e tomara a dos Portugueses, e assim o matarão. Isto mesmo me querem fazer a mym. Se Deos lhe tem dado licença, cumprasse sua santa vontade, e se não, nenhuma cousa me podem fazer. Quanto ao Viso Rey, eu lhe mandarei que se não meta mais nas cousas da fé e que torne logo o fato que tomou, porque se não, ha de ter depois muita paixão, e certo que ma deu agora muito grande em se aver desta maneira com os Portugueses. Beizeilhe a mão polla merce, e disselhe que seus imigos não avião de prevalecer, porque bem tinha Nosso Senhor mostrado, que o escolhera pera cousa de tam grande serviço seu, como era a redução deste imperio, pois

f. 161. com tam pouco trabalho seu lhe dera nas mãos treze *que em differentes partes ate então se tinhão alevantado com muita força,

pretendendo cada hum o imperio e victoria de outros muitos inimigos, e que tivesse por certo que Deos lhe avia de aiudar em cousa tam alta e que por ella o avia de prosperar e perpetuar em seus descendentes o imperio. E conteilhe donde procedera sairem todos os Reis da casa de Austria; mas que as cousas do serviço de Deos sempre tinhão difficultades e contradiçoes no principio, e que a esta que elle tinha começada avia de trazer o Demonio muitas, porque via o mal grande que della se lhe seguia; mas que não tivesse paixão que Deos as venceria todas e alevantaria a verdade honrrando iuntamente a quem a defendia.

Ao que respondeo que, depois que a acabara de entender, ficara muito quieto em seu coração e resoluto de a defender, e que por mais adversas que sucedessem as cousas, avia de trabalhar ate morrer por introduzir em seu imperio a santa fé de Roma. Mandou logo escrever ao Viso Rei de Tigré, que se maravilhava muito de que, sabendo que os Padres e Portugueses erão seus amigos de coração, os tratasse daquella maneira; que não se metesse mais nas cousas da fé e que tornasse logo todo o fato que tivesse tomado. E pera que não andasse com dilações, mandou a carta por hum seu pagem. Mas nem por isso lhe faltarão escusas pera o não tornar.

8. Concionem solemnem indicit; per litteras mater eius et frater et primores regni eum a proposito deterreri conantur; Cela Christôs gravi morbo corripitur, at Deo favente convalescit.

Outro dia, não estando eu presente, disserão alguns nossos amigos ao Emperador, que avia muitas murmurações no arrayal, porque favorecia tanto as cousas da fé dos Portugueses e que muitos estavão como amotinados contra elle. Respondeo: Pouco vaj nisso, porque quanto elles podem fazer, não pode passar da morte. Esta não nos he possivel fugir, pois a menhãa ou outro dia forçadamente nos ha de chegar a todos; por onde, se for necessario, morramos logo polla verdade. E virandose pera hum clerigo, que entendia bem nossas cousas e ia se confessava com nosco, lhe disse: *Porque não falais livremente o que sabeis? Tendes medo? Sy, f.161,v.
Senhor, respondeo elle; arreceo esta gente que he trabalhosa. Disse o Emperador: Não tenhais medo; falai publicamente: quem quiser se aproveitara, e quem não, sua será a culpa; não fique por vos.

Vendo o Emperador que o Patriarca não lhe respondia, lhe tornou a escrever que no fim do inverno fosse ter com elle, e mandou que todos os Superiores de mosteiros e os letrados do reino de Gojam, de Begmederi, de Dambeá, que erão vizinhos, fossem tambem naquelle tempo, pera que se acabassem de determinar as cousas da fé. Com isto se começou a alvoroçar mais a gente po-

pular, e dizião que ia que o Emperador não queria estar pollo que ordenava o Patriarca, que se unissem todos e dissesem como primeiro, que em Christo estava huma só natureza e morressem por isso.

Tambem dizião que alguns frades mancebos tomavão espada e rodella e esgrimião dizendo que morrerião por sua fé antigua. Sabendo isto Jemana Christós irmão do Emperador, que estava no reyno de Begmederi, lhe escreveo persuadindolhe com muitas rezões que não fosse avante com as cousas da fé, senão que mandasse que todos seguissem a doutrina do Patriarca, se não, que avia de perder seu imperio. E na mesma forma lhe escreveo sua maj, que estava em outra parte, porque os frades lhe meterão em cabeça que elle e seu irmão Celá Christós avião de morrer, se instassem em querer introduzir a fé dos Portugueses.

Sentio muito o Emperador que lhe escrevessem desta maneira, e tendo na mão a carta de seu irmão disse diante de mim mui enfadado que logo sem esperar mais avia de concluir o que tinha co-
f. 162. meçado e mandou *chamar a Cela Christós, que estava perto no reino de Gojam e assim apressou sua vinda, trazendo comsigo os principaes frades daquelle reino, com determinação de morrerem todos por nossa santa fé; com o que se alegrou muito o Emperador e, tomando conselho com elles do que avião de fazer, lhe disserão que se mostrasse como indifferente por ambas as partes, affirmando que não pretendia mais, senão que se declarasse a verdade pera fazer que todos a seguissem e que a elles, que erão letrados, pertencia declarala; e então elles mostrarião claramente com as Escrituras como em Christo estão duas naturezas. E saindo do paço, se iuntarão todos em casa do primo do Emperador Abeît Hum Bela Christós e me mandarão chamar e propuserão as autoridades e rezões que trazião por sy os contrarios, que erão ridicolas, e escreverão a reposta e as autoridades da Escritura e rezois que lhes apontei pera confirmar nossas cousas.

Poucos dias depois adoeceo Celá Christós de hum prioris muito forte, o que sentio na alma o Emperador e todos nossos amigos, por ser pessoa de tanta importancia, e se morrera, avião de dizer os frades que por defender nossa fé Deos o matara. Sangrouse logo 4 vezes e tomou algumas mezinhas, mas com tudo isso o 7° dia a nojte se achou tam fraco e pertado da doença que lhe pareceo que morria; pello que mandou sair todos: ficando eu só com elle (que de ordinario o acompanhava), me disse: Eu veio que vou aca-

bando. Certo que não me pesa de morrer, mas sinto muito ficarem as cousas da fé desta maneira; se se concluirão e o seguinte dia eu acabara, fora muito consolado. Agora hão de dizer os frades, que porque não quis desistir destas cousas, como elles me pedião, me matarão com suas oraçoes, que publicamente as fazem alguns mosteiros e tomão as pedras de ara nas cabeças pedindo a nosso Senhor que me tire isto do coração ou que me mate. E dizem *que assim o fizerão em tempo do emperador Za Denguîl e que f.162,v. Deos os ouvira e o matara. Confesseme V. R. e façasse sua santa vontade. Respondi que tinha muito grande confiança na divina misericordia que lhe avia de dar saude, mas que bem era confessarse; e instruio no modo com que se avia de aparelhar, por que não me parecia que estava tanto no cabo, como elle cuidava. E assim foj; porque outro dia se achou melhor, pollo que me disse que ia que Nosso Senhor lhe fazia merce de o aliviar, defiriria a confissão pera quando a pudese fazer com mais aparelho e quietação, como fes depois. Soube logo sua maj que adoecera e teve grande sentimento, porque o amava muito como menor de seus filhos e merecelo elle por suas excelentes partes e acabou de dar credito ao que os frades lhe dizião que Deos o avia de castigar por defender a fé dos Portugueses, e assim le escreveo que ia achara o que tanto ella arreceava, que pedisse a Deos perdão do passado e proposesse enmenda, e como teve novas que estava melhor, lhe tornou a escrever exhortandoo com muitas palavras a que deixasse de defender as cousas dos Portugueses e seguisse a doutrina do Patriarca, ia que Deos lhe dera saude, porque lhe não viesse outro maior castigo; o que elle me referio zombando de como os frades lhe metião na cabeça tam facilmente quanto querião.

9. Abuna convocatis multis monachis coram Imperatore defendit errorem Dioscori, non quidem rationibus, sed clamoribus et minis.

Como se chegou o tempo que o Emperador tinha senalado pera que se iuntassem os letrados, veio o Patriarca com muitos frades. Juntarãose tambem muitos superiores de mosteiros e trazião comsigo tantos companheiros que não se via no arraial se não esquadrões de frades. Vierão tambem muitas freiras que qua andão por onde querem, e assim ellas como muitos dos frades dizião a todos que vinhão a morrer por sua *fé antigua, ia que a querião trocar, f. 163. e não fes isto tão pouco abalo na gente ignorante, que não viessem a estar em grande perigo os que defendião nossas partes, e a mim me avisarão que me guardasse, porque me avião de matar, e alguns me a conselhavão que me fosse do arrajal; o que deixei de fazer por muitas rezões e principalmente porque era necessario animar alguns dos

que estavão da nossa parte e mostrarlhes as autoridades da Escritura e dos Santos, com que se prova a verdade, e soltar os argumentos dos contrarios. E chegou a tanto o atrevimento de alguns frades que se consertarão secretamente pera matar ao Emperador e Celá Christós seu irmão a primeira vez que saissem iuntos a cavalo, e depois fazerem sua vontade nas cousas da fé e em tudo o mais; do que teve noticia o Emperador e assi dissimuladamente pos remedio espalhandoos.

Estando ia iuntos todos os frades e letrados pedirão ao Emperador lhe sinalasse o dia em que se avião de começar as disputas, e elle ordenou que fosse aos 29 de setembro de 1613, dia do glorioso Archanjo sam Miguel; e indo naquelle dia o Patriarca com todos os mais diante do Emperador, disse elle, antes que se propusesse nada, que estava mui queixoso do Patriarca, porque, tendo primeiro declarado com os letrados que a verdadeira fé era estarem em Christo duas naturezas, divina e humana, unidas na pessoa divina, e posto excomunhão contra quem dissese outra cousa, pello que elle mandara dar pregão que assim o praticassem todos, sem ninguem dali por diante ensinar o contrario, depois tornara a publicar que em Christo não avia mais que huma só natureza, sem esperar que elle viesse da guerra, nem lhe mandar dizer nada, nem iuntar os letrados que primeiro estavão presentes. Respondeo o Patriarca, que elle nunca dissera que em Christo avia duas naturezas senão huma. Ficou o Emperador maravilhado e disse que como affirmava tal cousa, pois diante delle e de tantos letrados o dissera e assentara com excomunhão [?]; pello que não podia escu-
f.163,v. sarse *que fora falto de lingoa, senão que ali estavão quasi todos que testemunhassem. Respondeo o Patriarca que não podião testemunhar contra elle, porque todos erão seus contrarios. Disse o Emperador: Não he rezão que minha verdade fique desta maneira: iulgem se basta o que diz pera que não testemunhem. E sinalando juizes julgarão que pois, sendo Patriarca e paj de todos, affirmava que aquelles erão seus contrarios, isso bastava pera serem dados por sospeitos. Pollo que o Emperador se calou; mas nem por isso deixou de ficar bem desacreditado o Patriarca. Levantouse logo Celá Christós e pedio iustiça contra hum letrado secular, porque, affirmando primeiro que em Christo estavão duas naturezas e falando elle com os mais letrados que se pusesse excomunhão duas vezes contra quem dissesse o contrario, tornava a affirmar que não avia

mais que huma. Respondeo elle, que não avia tal cousa, porque sempre tivera que em Christo está huma só natureza. Mas logo foj ganhado e convencido com muitas testemunhas; pello que o Emperador o mandou levar prezo; o que sentirão muito os contrarios que tinhão nelle grande aiuda, não tanto por rezão de suas letras, quanto por abundancia de suas palavras, porque era muito falador; mas depois o soltarão, porque dizião que de proposito lhes tiravão o principal que tinhão de sua parte pera que não pudessem provar a verdade. Mas daqui se seguio verem todos claramente como o Patriarca negara o que primeiro tinha affirmado.

Nestas e outras porfias gastarão todo aquelle dia, sem fazer mais que propor a questão; e no seguinte provarão claramente Celá Christós e os demais que estavão da sua banda, que em Christo N. S.or estão duas naturezas com seus mesmos livros, com s. Paulo e com o Evangelho. E vendose os contrarios convencidos, disserão que não avião de responder, nem ouvir suas cousas, senão o que lhes ensinara seu mestre Dioscoro, que em Christo está huma só natureza e que isto tinhão guardado em Ethiopia todos os antepassados; que tambem o fisesse guardar o Emperador *e não lhe viessem com fé nova. Disse Celá Christós: Logo não quereis rezão, senão força. Não ha de ser desta maneira: aveis de ouvir e responder. Não podemos, disserão elles, porque temos excomunhão de Dioscoro que não ouçamos as cousas de Leão. Respondeo Celá Christós. Que aproveita essa excomunhão contra o que nos ensina o Evangelho [?]. Vos outros e nos temos excomunhão de s. Paulo, pera que não admittamos cousa em contrario do que elle ensinou, ainda que hum anio o viesse a dizer. Julgem por qual excomunhão devemos estar: polla de sam Paulo ou polla de Dioscoro? Disserão os juizes que pella de sam Paulo: que vissem bem o que elle ensinava e isso guardassem. Responderão os contrarios gritando que a doutrina de Dioscoro não era contraria a de s. Paulo, que não se avião de por a disputar sobre isso, pois elle lhes mandara que o não fizessem. Que julgasse o Emperador. f. 164.

Mandou elle então calar a todos e disse: As cousas da fé não se determinão com gritas, nem as duvidas se podem resolver senão perguntando e respondendo. Os que tiveram difficultades as proponhão e os outros respondão, pera que se declare a verdade, que isto he o que pretendemos. Sairão logo todos, porque era ia tarde e dizião publicamente que lhes querião fazer trocar sua fé e darlhes

dous Deoses, e que o Emperador era Portugues perfeito, com outras muitas cousas, em que mostravão bem sua soberba e pertinacia. Ate os mesmos criados do Emperador dizião que não queria iustiça senão de toda a maneira defender as cousas dos Portugueses; com o que cada hora hia crecendo mais o motim.

Vendo o Patriarca que a principal força dos que dizião que em Christo N. S.^{or} estão duas naturezas era o irmão do Emperador, determinou buscar os meios possiveis pera o afastar delles, e meteo algumas pessoas grandes que lhe persuadissem quisesse desistir, e f.164,v. depois foj elle mesmo a sua *casa e botandose a seus pes lhe pedio com muita instancia deixasse de porfiar naquellas cousas e se lançasse de fora. Felo elle alevantar e disse que, se lhe tivera morto algum irmão ou feito iniurias muito graves, deixara logo tudo por sua intercessão, mas que as cousas da fé não se podião deixar por rogos. Que não lhe falasse naquillo. Disse o Patriarca que atentasse quantos Emperadores e letrados grandes ouve em Ethiopia que forão por este caminho; que não quissese elle ir por outro e deixar de sy tal nome que fizera trocar a fé antigua; que desestisse e que publicaria que sabia mais que elle e com suas rezões o concluira.

10. Abuna ad pedes Cela Christôs provolutus eum multis rogat ne a fide patrum sinat Aethiopiam desciscere; reponit ille doctrinam de duplici natura Christi esse fidem maiorum clare demostrari ex Evangelio, conciliis et Patribus.

Respondeo Celá Christós, que elle não buscava honrras nem trocava a fé antigua, antes a defendia, como o tinha mostrado no Evangelho, em sam Paulo e nos mesmos livros que lhes vierão de Alexandria; que não lhe alegava com os de Roma. Disse o Patriarca: Quem sabe se estes livros, que vierão de Alexandria, os fez algum herege [?]. Não quero mais de que nós deixe entre nos, sem aiudar a huns nem a outros. Nestas porfias esteve de polla menhãa ate meio dia, que Celá Christós lhe disse que não cansasse mais, porque ate morrer avia de defender que em Christo estão duas naturezas, pois esta era a verdadeira fé. Saio com isto mui enfadado o Patriarca e, iuntando seus frades, determinarão de não ouvirem senão gritar que fosse como primeiro, e a isto incitavão tambem aos seculares.

O outro dia polla menhãa me mandou chamar Celá Christós e me contou o que passara com o Patriarca, e disse que estava muito triste, porque não querião ouvir rezão nem ver seus mesmos livros, senão levar as cousas por motim; e que ate seus criados se levantavam contra elle, de maneira que arreseava o matassem de noyte, e que soubesse de certo que o Emperador e elle não estavão hum

11. Cela Christôs et ipsemet Imperator vita periclitantur. Abuna cum suis monachis instaurat disputationes; victus auctoritatibus non dat manus, sed instat pro servanda tra-

ditione maiorum. Imperator iubet ut omnes sequantur fidem in libris expositam.

passo da morte. Pello que era necessario fazer muita oração e considerar bem que conselho toma*rião. Vendo eu tambem que as cou- f. 165.
sas se hião armando pera mal, lhe disse que não me parecia que convinha levar aquillo por força, pois o Emperador por entam a não tinha, senão que trabalhasem o possivel com bom modo pera que ouvissem as rezões e vissem os livros, que com isso mais suavemente se renderião, mas que, se ultimamente lhes parecesse que não podião sair com o que pretendião, que o Emperador desse de suio pera que ficasse em aberto sem se determinar huma cousa nem outra, dizendo que isto era ponto de grande importancia e que pedia muito exame e consideração antes de se resolver; que ia que avia tam varios pareceres, tornassem todos a ver os livros devagar, pera que depois pudessem determinar melhor qual das duas cousas era verdadeira; que como passasse aquella furia, logo se esfriarião e poderião ir persuadindo a verdade aos principaes, ou dilatarião isto ate que o Emperador tivesse força bastante. Respondeo elle que assim o farião, mas que não cessassem de rogar a Nosso Senhor os aiudasse o que continuamente eu fazia e escrevia aos demais Padres fizessem o mesmo, que cada dia aiuntavão nas igreias os Portugueses e meninos dos seminarios e dizião ladainhas por esta intenção.

Como o Patriarca teve instruido seus frades no que avião de fazer, foj com elles ao paço e pedio ao Emperador mandasse iuntar os demais pera que acabassem de tomar resolução no começado; o que elle fes, e em vespora do glorioso s. Francisco, a quem eu pedi com muita instancia aquelle dia e o siguinte, que estiverão debatendo, alquançasse do Senhor tivesse[m] bom fim nossas cousas; e tornando a provar Celá Christós e os de sua parte que em Christo N. S.^{or} estão duas naturezas com s. Chrysostomo, Basilio, Athanasio e com outros muitos Santos antiguos, que elles tambem tem em seus livros, responderão os outros que não avião de admittir estes Santos; e depois de muitas porfias disse Celá Christós: « Pois respondeime ao que dis o sagrado Evangelho, *ia que f.165,v.
« não dais credito aos Santos. Quando Christo N. S.^{or} no horto « rogou com tam grandes angustias que passasse delle aquelle ca- « lis, quando suou sangue, padeceo e morreo, quando disse na crus: « Deos meu, porque me desemparastes, [?] e depois a seus dicipolos: « Vou a meu Padre e a vosso Padre, a meu Deos e a vosso Deos, « como disse e padeceo todas estas cousas? em quanto homem ou

« em quanto Deos? » Responderão que em quanto homem. « Logo tem natureza humana, disse elle, nem a natureza divina se afastou nunca della, depois que a unio a sy ». Concederão tudo. « Logo em Christo estão duas naturezas, divina e humana », inferio elle. Responderão que não, porque depois que se unirão não se pode dizer que duas senão huma. « Vos outros, disse Celá Christós, affirmais duas « cousas contrarias, que em Christo está a natureza divina e humana, « sem se trocar nem misturar, e que não está mais que huma natu- « reza. Se quereis dizer que ha hum so Christo, eu tambem digo isso, « porque não tem mais que huma pessoa, mas nelle estão duas per- « feitissimas naturezas ».

Nestas porfias estiverão muito tempo, e vendose ultimamente convencidos o Patriarca e os seus, e que não podião responder, se botarão aos pes do Emperador gritando que fosse como primeiro, que não lhes trocasse sua fé antigua, guardada e defendida por tantos Emperadores. Vendo o Emperador que não querião levar a cousa por rezão, senão por motim, não se atreveio a dizer claramente que assentassem em duas naturezas, senão que dessem pregão que ia virão os livros, que todos guardassem o que nelles estava. Responderão Celá Christós e os seus: « Isso he, Senhor, o que pretendemos, que guardem o que está nos livros, porque não ensinão outra cousa (como temos mostrado) senão que em Christo N. S. estão duas perfeitissimas naturezas, divina e humana ».

f. 166. Deuse *o pregão como mandou o Emperador, mas gritou hum frade que ali estava, que queria dizer como antes, pello que muitos affirmarão depois que assim como antes tinhão que em Christo está huma so natureza, assim avião de ter. Mas o Patriarca e os que estavão de sua parte nas disputas bem entenderão o que queria dizer, e assi sairão mui enfadados, posto que o disimulavão quanto podião, publicando que se avia de ter como antes que em Christo está só huma natureza, ainda que não faltarão entre elles alguns que entendessem muito bem a verdade que em Christo estão duas naturezas, e posto que, por vergonha do que ia tinhão dito, não se atrevião a o confessar, depois o affirmarão publicamente.

O domingo siguinte mandou chamar o Emperador hum frade e hum senhor grande cabeças dos que defendião que em Christo N. S.or estava huma só natureza e sós os fes falar diante delle com Celá Christós seu irmão muito grande espaço e apertouos de maneira que forão forçados a conceder cousas muito absurdas; pello que lhes

12. Seltân Sagâd optima ratione redarguit quemdam monachum asserentem unam esse in Christo naturam. Monachi incolentes insulam Saná respuunt

donaria Imperatoris: hic vehementer irascitur, sed rogatus a matre gravem iniuriam remittit

disse o Emperador: Eis aqui a lei que tendes, que pera a defender aveis de admitir cousas tam falsas. Quis o frade dar rezão ao Emperador, mas no fim da pratica lhe infirio do que dizia, que morrera a divindade. Respondeo o frade que assim era. Ouvindo isto o Emperador, se enfadou tanto, que com ser homem muito grave e mesurado no falar, disse em alta voz: « Como se pode sofrer isto[?]; se morreo a divindade em Christo, morreo tambem o Padre e o Spirito Santo. Como pode morrer a divindade? » E alevantouse mostrando muita paixão e foyse pêra outro aposento; pello que elles se sairão, sem se atraverem a responder palavra.

Pouco tempo depoes tornou o Emperador a sua corte de Dambeà, deixando concertadas as cousas daquellas terras que estavão alevantadas e chegando a somana santa mandou muitas tochas e incenso as igreias, *como sempre naquelle tempo custuma, e particularmente ao mosteiro grande, que está em huma ilha da alagoa de Dambiá, a que chamão Saná, e chegando o que as levava, que era homem grande, sairão sinco frades e lhe disserão que não se acendião em sua igreia tochas de quem dizia que em Christo estavão duas naturezas, e não as quiserão receber, por mais que importunou, dizendolhes que era materia de grande escandalo, e que o Emperador não avia de deixar passar aquillo sem castigo. E nem a elle deixarão confessar e comungar naquella igreia, porque tambem dizia que em Christo estão duas naturezas. Vendo elle que não aproveitavão nada seus rogos nem ameaças, se tornou e referio ao Emperador tudo o que passara, o que elle sentio muito e mandou que lhe trouxessem logo aquelles frades e segundo estava cuidavão que em chegando os avia de mandar matar, ou dar algum outro grave castigo. Vierão elles e ficando fora do paço, mandou o Emperador chamar muitos frades e homens grandes da corte e disse que iulgassem o que merecião aquelles frades pollo agravo e deshonrra que lhe fizerão. Que se algum mouro ou gentio lhes mandara cera pera a igreia, a ouverão de tomar, e a sua engeitarão com palavras de grande soberba e desprezo. Disserão todos hum e hum: Vossa Magestade fes iuntar no fim do inverno os principaes letrados de Ethiopia e depois de tantas porfias como tiverão mandou dar pregão que todos dissessem, como primeiro tinha declarado, que em Christo estão duas naturezas (que ainda que o pregão foj na forma que assima disse, bem entenderão o que significava). Não somente forão contra este mandamento, mas fizerão grande desacato e iniuria

f.166,v.

ao Emperador, pollo que merecião morte; mas visto serem homens
[f. 167. ignorante[s] e de pouco *entendimento, parece que era bem usar o Emperador com elles de sua acustumada clemencia. Intercedeo tambem por elles sua maj e aiudarão outras senhoras grandes, que de proposito se tinhão ali aiuntado dissimuladamente pera este effeito; e assim o Emperador lhes perdoou.

Bem temos mostrado com quanta pertinacia defendem os mais dos Ethiopes que em Christo N. S.or está huma só natureza, mas porque ainda manifestarão muito mais de pois de tudo isto quam arraigada tem esta heregia em seus coraçoes no que fizerão contra o Emperador e Celá Christós seu irmão, o refirirei no capitulo seguinte.

CAPITULO V.

De como os Ethiopes determinarão de matar ao emperador Çeltan Sagued e a Celá Christós seu irmão, por dizerem que em Christo N. S. estão duas naturezas.

Vendo o Patriarca e os mais que erão da sua parte que o Emperador e Celá Christós seu irmão não avião de desistir do começado, senão procurarem, por todas as vias que pudessem, acabar que não se falasse que em Christo N. S.^{or} está huma só natureza senão duas, se determinarão de os matar e fazer outro Emperador tal que não deixasse por mais em questão as cousas da fé, senão que corressem como antes, e pera melhor poderem effeituar seu intento, escolherão por cabeças de sua coniuração, não homens que por alguma via pudessem aligar agravos do Emperador, senão a hum seu irmão que se chama Jemaná Christós, a quem o Emperador tinha dado o supremo mando depois de si do imperio fazendoo Erás, como ia dissemos, e a outro dos mais famosos capitães e demais gente que avia em Ethiopia chamado Juliós, homem mui arrogante e soberbo e muito mais desagradecido pera com o Emperador, porque tendoo criado de minino e alevantado, tanto que lhe deu por molher
f. 67,v. sua propria filha e grandes terras e riquezas *e o amava de maneira que continuamente escusava suas cousas e dava por sospeitos aos que lhe fazião queixume delle, e quasi nunca deixava de lhe conceder quanto lhe pedia e era tam apaixonado por elle e fazialhe tantas honrras que dizião todos que lhe não faltava mais que a coroa

1. **Monachi, duce Abuna cum Iemana Christôs fratre et Iuliôs genero Imperatoris, de hoc et Cela Christôs interficiendis secreto coniurant.**

emperial; e em pago de tudo isso lhe tinha tam grande odio no coração que elle era o principal dos que lhe deseiavão e procuravão a morte, mostrandose mui zeloso de sua enganosa e falsa fé.

Nem o irmão do Emperador aiudava a isto por pretender o imperio, porque bem sabia que lhe não partencia, nem lho avião de dar, porque não he filho do paj do Emperador, senão de sua mai; mas parecialhe que facia grande sacrificio a N. S.or em aiudar a matar seus irmãos, ia que deixavão a fé que elle tinha por verdadeira, e porque entendião muito bem os coniurados o que tinhão no coração estes dous senhores, não tiverão arreceo de os tomar cabeças pera o que pretendião, mas em segredo e de maneira que, ainda que o Emperador sabia que elles tinhão pera sy que em Christo N. S.or está huma só natureza, não imaginava que pudesse chegar a tanto sua maldade que lhe procurassem a morte, nem se unissem daquella maneira com seus contrarios.

a. Abuna anathemate ferit omnes qui catholicis favent. Coniurati ad aulam se conferunt armis clanculum instructi et ab Imperatore arroganter exposcunt publicam fidei suae declarationem. Seltân Sagâd. ambigue respondet.

Com o mesmo segredo forão amotinando contra o Emperador quasi toda a gente da corte, e vendo o Patriarca que tinha tantos por sy, foy a huma igreia, que está dentro da primeira cerca do paço, e sem fazer caso do Emperador, pos excomunhão contra os que dissessem que em Christo estão duas naturezas e contra os criados que servissem ou obedecessem aos tais em alguma cousa, senão que logo os deixassem e as molheres se afastassem de seus maridos. Ouvindo isto o Emperador e entendendo (como elle mesmo me disse depois) que pretendia que sua gente lhe não obedecesse, se enfadou muito e lhe mandou dizer como fazia huma cousa tam grave[?]; *que alevantasse logo aquella excomunhão, que a gente ignorante cuidava que os obrigava, se não, que atentasse por sua cabeça. Teve elle medo disto e publicou que alevantava a excomunhão, mas mandou dizer ao Emperador que tinha que falar sobre cousas da fé. Respondeo elle que quando quisesse o podia fazer. E assim o outro dia pella menhãa convocou os seus e, entrando dentro da primeira cerca do paço, se assentou em sua cadeira de baixo de huma arvore. Logo se encheo de gente o terreiro com ser grande, e todos dissimuladamente trazião suas armas e, como estiverão iuntos, mandou dizer ao Emperador que a palavra com que declaravão « natureza » queria dizer « pessoa », pello que não podião dizer que estão duas em Christo senão huma. Isto não era mais que buscar donde pegar pera matar ao Emperador, ou quando menos deixalo e sairemse logo todos da corte e levantar outro, como ia começavão alguns f. 168.

a dizer, porque a palavra de que usão, que he Baharí, não quer dizer « pessoa » senão « natureza », e Acáb « pessoa ».

Estava então com o Emperador Celá Christós seu irmão e, ouvindo o recado, disse: Senhor, estes se iuntarão aqui com soberba, parecendolhes que tem força pera acabar o que pretendem. Deme Vossa Magestade licença que eu irei e matarei com minha espada tres ou quatro dos que são cabeças deste motim, e verá como ninguem se atreve a falar mais. Disse o Emperador que não convinha levar as cousas daquella maneira, e com conselho dos que ali estavão respondeo que, se aquella palavra, de que usavão pera dizer que em Christo N. S.^{or} estão duas naturezas, significava « pessoa », que elle mandaria que não usassem mais della. Tornou a mandar dizer o Patriarca que declarassem sua fé, e como avião de falar. Respondeo o Emperador que a verdadeira fé era ser Christo Nosso Senhor perfeito Deos e perfeito homem; que assim falassem todos. Não se contentou com isso o Patriarca, antes andou com perguntas e re-
f.168,v. postas dando muitas voltas *e vendo que não achava de que pegar, se foj dizendo que aquillo era o que pretendia que não dissesem duas.

Ainda que o Patriarca procurava lançar esta fama, pera que a gente popular cuidasse que saira com seu intento, bem entenderão elle e os principaes que estavão da sua parte que o Emperador dizia estarem em Christo N. S.^{or} duas naturezas e que o tinha tam fixo no coração que de nenhuma maneira o avia nunca de mudar. Pello que seu genrro Juliós se acabou de resolver com outros muytos de o matar; e pera que estivessem mais firmes em seu maldito proposito, deu iuramento ao capitão da mão direita do Emperador e ao da ezquerda, que tinhão muita gente e quasi a todos os senhores grandes da corte, e sobre o iuramento acrecentou excomunhão a hum eunuco, que se chamava Cafló, primeira pessoa no imperio depois de Erás, e delle dependião todos muito, porque por rezão de seu officio não fazia nada o Emperador sem seu conselho, antes era tam absoluto que muitas cousas determinava elle contra vontade do Emperador e ficavão firmes. Este como a todas as horas que queria entrava na camara do Emperador, prometeo de o matar com muita facilidade, com condição que Juliós tomasse a sua conta matar a Celá Christós, e assentado isto com grande segredo, pedio Juliós licença ao Emperador pera ir as terras, onde tinha seu assento, que era huma provincia que chamão Oagrá, dous dias de

3. Duo primi duces exercitus et eunucus Cafiô coniuratis iunguntur. Seltân Sagâd, specioso praetextu, a Cela Christôs separant, ut tutius queant ambos trucidare. At res e voto non succedit.

caminho da corte, e elle lha deu, e assim se foj pera dali como achasse occasião procurar de executar o que tinhão consertado.

A este tempo sucedeo que alguns quinhentos mouros de cavalo se desavierão com seu Rei e fugindo entrarão em humas terras fortes do Emperador e parecendolhe ao eunuco bom luguar aquelle pera matar ao Emperador mais a seu salvo que dentro *do paço, f. 169. porque os capitães se avião de por da sua parte, como elle o matasse, determinou de o fazer ir lá, dizendo que não convinha que aquelles mouros estivessem ali, que ia que fugirão de seu Rei, que era amigo, e entrarão naquellas terras sem licença, devia o Emperador tomar aquelles cavallos e castigalos a elles ou mandalos pera seu Rej, e que pera que isto se fizesse mais dissimuladamente, era bem ir elle mesmo, lançando fama que se queria desenfadar alguns dias cassando; e tanto o importunou que veio nisso o Emperador, e assim foj a toda apressa, mas não alquançou aos Mouros, ainda que o capitão da dianteira chegou a peleiar com elles, porque, vendo que a gente era muita, fugirão, e como tinhão bons cavalos, facilmente se puserão em salvo. Pollo que o Emperador deu volta mais de pressa do que cuidavão, e assim o eunuco não se atreveo a fazer nada, porque esperava que Juliós se declarasse primeiro por alevantado.

4. Tunc Iuliôs cum Abuna contra Imperatorem aperte rebellat eumque in itinere, a quadam expeditione cum paucis redeuntem, adoriri parat.

Vindo saindo o Emperador daquellas terras asperas, lançou Juliós pregão na provincia de Oagrá, onde estava, que todos os que quisessem defender que em Christo estão duas naturezas se fossem pera o Emperador ou pera Celá Christós seu irmão; mas que os que tinhão zelo de sua antigua fé, que em Christo está huma só natureza, o seguissem. Com o que se lhe aiuntou grande numero de gente á que tinha, que era muita, e foj marchando pera o reino de Goiam, onde estava Celá Christós, que he perto, muito confiado de o poder matar, assim pella multidão de gente que levava, como por estar tambem consertado com muitos dos daquelle reino; mas pouco antes que passasse o rio Nilo pera entrar em Goiam, foj a elle o Patriarca e lhe disse que não era bom conselho ir a peleiar com Celá Christós que tinha muita gente; que tornasse sobre o Emperador, que trazia os cavalos cansados e os mais *dos soldados f.169,v. se tinhão ia ido pera suas casas; que depois de morto o Emperador, não averia difficuldade em matar a Celá Christós, e que soubesse de certo que, se matava o Emperador, lhe perdoaria Deos seus peccados e faria grandes merces, porque tinha deixado sua fé, e, se elle morresse na batalha, era martir. E como acabou isto

com elle, fes huma pratica a todo o arrajal, exortandoos a que peleiassem valerosamente contra o Emperador, e que procurassem de o matar, porque, se assim o fisessem, lhe serião perdoados todos seus peccados por grandes que fossem. Depois pos excomunhão que ninguem se afastasse daquelle arrajal, senão que todos seguissem a Juliós e lhe obedecessem, e a elle pedio encarecidamente prometesse de lhe entregar os sinco Padres que qua estavamos. E assim lho prometeo, e dizia que nos queria fazer cortar as cabeças diante de si, ou que nos avia de meter dentro na nossa igreia com os Portugueses e queimarnos ali a todos iuntos, porque nos eramos os que tinhamos feito trocar a fé ao Emperador e aos que estavão da sua parte. E com este conserto o acompanhou, e os mais dos dias no caminho tornava a renovar a excomunhão, que ninguem se afastasse do arrajal.

5. Seltân Sagâd in his angustiis consilium petit a P. Petro Paez et cognito proximo rebellium adventu opportuno et elevato loco castra ponit.

Como o Emperador soube o que fizera Juliós e que hia pera Goiam determinado de peleiar com Celá Christós, apressou sua vinda, e chegando hum dia de caminho de onde eu estava, o fui a visitar e, mandando sair da tenda toda a gente, me disse: Veia V. R. o que me fazem: ate meu genrro, a quem alevantei tanto, procura de me matar. Que conselho me dá, como farei [?]. Respondi: « Que con-
« selho posso eu dar a Vossa Magestade, que entende tam bem as
« cousas de sua gente e sabe por experiencia como se ha de levar [?];
« mas o que por agora se me offerece, he, que se os corações deste ar-
« rajal estão com Vossa Magestade, seguramente pode ir por este
f. 170. « caminho; que Juliós não se ha de atrever a peleiar; *e mandar re-
« cado a Cela Christós que não peleie com elle ate Vossa Magestade
« chegar, senão que lhe tome os passos, porque não se passe pera
« os Galas, porque não damne a terra tornando depois com elles. Mas
« se ha arreceos de que tenhão algum conserto com Juliós, parece que
« fora bem mandar Vossa Magestade chamar os capitães e disserlhes:
« Juliós vai peleiar com Celá Christós; vamos nos por estoutro ca-
« minho, que he mais perto, a iuntar com Celá Christós, porque
« ordenemos as cousas de maneira que não morra gente. Que como
« Vossa Magestade se aiuntar com Celá Christós, nem estes se atre-
« verão a fazer nada, nem Juliós pode escapar ».

Disse então elle: « Não ha que arrecear dos deste arrajal, porque todos de hum coração estão comigo ». Respondi: « Senhor, como
« o Emperador tem o coração limpo, parecelhe que todos são dessa
« maneira; pois eu ouvi dizer por cousa muito certa, que affir-

« mava Juliós que todos os principais deste arrajal estavão conser-
« tados com elle, tirando 7 dos que tem menos força, a quem se não
« atrevio a falar, porque o não descubrissem: « Não pode ser isso,
« (disse o Emperador); lança de proposito estas novas pera me fazer
« desavir com minha gente. Pareceme que sera melhor ir por este
« caminho apos elle e mandar a Celá Christós que venha polla
« outra banda, pera que nos não escape; que quanto os outros ca-
« minhos dos Galas, ia tenho mandado tomar. Torne V. R. pera
« sua casa e escreva muito de pressa a Tigré ao capitão dos Por-
« tugueses que me avise logo do que lá passa »; porque não tinha muita confiança do Viso Rei que lá estava que, segundo dizião, se corteava com os coniurados.

O seguinte dia depois que eu me despedi do Emperador, mandou hum capitão com gente de espinguarda, que fosse a toda a pressa aiudar a *Celá Christós, se Juliós lhe quisesse dar batalha; f.170,v. mas encontrando a Juliós no caminho, se tornou e mandou de pressa dizer ao Emperador como vinha, pello que o Emperador caminhou mais devagar e com ordem, e chegando perto de Juliós, mandou que vissem algum luguar mais acomodado pera poderem peleiar, e o Eunuco com os outros capitães da coniuração escolherão hum valle donde não podia fugir o Emperador a cavallo, porque por diante, por onde avia de entrar o imigo, era muito chão e nas costas humas ribanceiras muito altas; mas o Emperador, que he grande homem de guerra, disse que não aproveitava, e passou a hum oiteiro alto, que tinha ao pé muitas pedras grandes; por onde não podião correr os cavalos, que erão os que elle mais arreceava.

6. Iulios, spretis precibus et lacrymis suae uxoris, acie instructa Imperatorem aggreditur. Huius, primo concursu, dextrum et sinistrum cornu per defectionem a pugna desistunt. Iulios, ceu victor, per medias acies Imperatorem petit, at lapidis ictu percussus, ab equo praeceps ruit et a gregario milite capite minuitur; rebellium copiae fugam arripiunt; Abuna, multis vulneribus acceptis et vesti-

A outro dia chegou Juliós com muita gente de pé e de cavalo, e assentou suas tendas no campo pouco mais de hum tiro de espinguarda do Emperador; e o seguinte pella menhãa, que forão 11 de majo de 1617, mandou por em ordem sua gente; o que vendo sua molher, lhe pedio com grande instancia e lagrimas que não peleiasse; que ella lhe faria amizade com o Emperador seu paj; mas respondeo que não queria sua amizade, senão sua morte. Disse ella então chorando, pera ver se lhe podia abrandar o coração: Senhor, não vos apresseis; comei antes que vades. Respondeo elle: Primeiro hei de ir trazer a cabeça de vosso paj, e como a puser aqui diante, comerei a minha vontade; e começouse logo a armar. Entretanto estava o Patriarca com huma crus na mão, lançando muitas bençõe a cada esquadrão, de hum luguar alto, e como

Juliós se acabou de armar, pos esporas, *cousa mui desacostumada em Ethiopia e sobindo em hum grande e fermoso cavalo, foj diante do exercito com os cavaleiros de quem mais se fiava, e bom pedaço antes de chegar a gente do Emperador, que tambem estava ia posta em ordem, aremeteo com grande furia. O que vendo o capitão da mão direita do Emperador, se retirou com sua gente pera huma banda e o capitão da izquerda e Eunuco, que tinhão muita gente, se deixarão estar em seus luguares, entrando o imigo pello meio sem nenhuma resistencia, dizendo em alta vos: « Onde está o Emperador, onde está o Emperador? », ate chegar perto da gente de sua guarda, que era bem pouca e toda de pé. Mas estes arremeterão com hum animo mui forte, e pera mostrar Deos Nosso S.or quam pouca cousa basta pera derubar os soberbos do mundo, permitio que hum dos mais baixos daquelles soldados, que nunca tinha entrado em guerra, atirasse huma pedra, com que lhe deu perto do olho esquerdo e o derubou do cavalo, e levantandoselhe a malha hum pedaço ao cair, lhe segundou por ali com o zarguncho e, indo logo sobre elle, lhe cortou a cabeça, e acabou como Goliat o mais persumptuoso e arrogante capitão que avia em Ethiopia. Matarão tambem alguns dos cavaleiros que o acompanhavão e, carregando os de mais capitães do Emperador sobre os outros, se puserão logo em fugida, por verem a seu geral morto.

bus exutus, et ipse capite obtruncatur.

Como o soldado cortou a cabeça a Juliós, a levou ao Emperador e vendoa mandou logo tocar a recolher, mas não obedecerão os soldados tam de pressa que não matassem primeiro muita gente e ao mesmo Patriarca, que se deixou estar em seu posto sem fugir, ou por ficar muito turbado, vendo o desbarate, como alguns
f.171,v. dizem, ou por lhe parecer *que ninguem se atreveria a lhe fazer mal. E na verdade passarão muitos por elle sem lhe tocarem nem no vestido, que pode ser o deixassem, por estar da sua parte nas cousas da fé, mas chegando hum cavaleiro, que por estas mesmas cousas lhe tinha boa vontade, lhe deu huma lançada no pescosso com que o derrubou e os que vinhão detras o despirão, sem lhe deixarem cousa alguma. E assim esteve ali bom espaço pedindo a quantos passavão com muita instancia alguma agoa, que parece lhe causava grande sede o muito sangue que da ferida lhe saia. Mas nem este tam pequeno refrigerio achou naquella tam angustiada hora, antes em luguar de agoa lhe tirarão o sangue que lhe ficava, cortandolhe a cabeça; e assim acabou miseravelmente e ficou seu corpo nu dous

dias sem sepultura. Levarão logo a cabeça ao Emperador, e mandoua por diante de sy no chão sobre huma alcatifa iunta com a de Juliós, e assim os que forão tam amigos na vida não se afastarão

achando a mesma que nos querião dar a nos. Depois Emperador cortar as cabeças a 7 dos principaes criados que lhe trouxerão prezos, e aos demais perdoou e lançou e lhe trouxessem todos os cavallos, capacetes, malhas e preço, que erão muitas, e o mais ficasse aos soldados; muitos enriquecerão, porque todos os do exercito de ião comsigo seu ouro, prata e as peças de mais estima , por lhes parecer que ali as tinhão mais seguras com que tinhão da victoria, tanto que, quando sairão pera a, mandarão que lhes tivessem aparelhado o que avião que logo avião de tornar a iantar e *assim me dizião f. 172.
Portugueses, que estavão com o Emperador, que quando quançe entravão por suas tendas, acharão as mesas pomer aparelhado.

ro dia chegou Celá Christós com grosso exercito e enos com as lanças baixas em sinal de sentimento por não 1 na batalha, ainda que o procurarão, vindo a toda a pressa. e que o ordenou o Senhor assim, pera que não attribuisria a suas forças, senão que a tivessem por dada do ceo, ade por tal a tiverão todos os desapaixonados, principalmperador; porque, indo eu logo a lhe dar os perabens lisse: Veia V. R. a misericordia grande que me fes Nosso e, com trazer este homem tanta gente de pé e de cavalo e ite espinguardas, mos entregou todos sem que me matasem homem. Não he este mui grande milagre? Respondi que tinha eu tambem e que o Senhor o fizera pera mostrar agradava o defender Sua Magestade as cousas da santa ou elle logo a pratica, dando muitas graças a Deos pols que lhe fazia; mas não estava alegre com a victoria, teiou muito, antes se vestio de veludo preto, mostrando polla perda dos que morrerão. E na verdade, se elles de enmendar e ser fieis, se pudera ter por muito grande, io valerozos cavaleiros.

se acabou isto, começou o Emperador a informarse dos ão na coniuração, e achou tantos que lhe foy necessario com muitos; só publicou e degradou alguns, e entre elles

a Jemana Christós seu irmão, que pello ser lhe perdoou a vida, merecendo com tanta rezão a morte; mas com saberem alguns as cousas daquelle eunuco, não se atreverão ao descobrir, pollo grande
f.172,v. medo que delle *tinhão. Elle tambem mandava matar dissimuladamente aquelles de quem mais se temia, como fes a hum frade, que sabia do conserto que tinha com Juliós e lhes pusera excomunhão a ambos por que o cumprissem, e a hum seu criado que levava os recados. Com tudo isso não se teve por seguro, e assim, arreceando que por derradeiro se avia de saber sua treição e que não podia escapar, se resolveo em matar de toda a maneira ao Emperador e Celá Christós, que então estava na corte com pouca gente; e pera isto disse ao Emperador que lhe queria dar mostra dos soldados que tinha a sua conta: que lhe desse licença pera os trazer diante do paço e que os veria da varanda, fazendo conta de entrar então e o matar, que o pudera fazer facilmente, por estar o Emperador descuidado e com muito pouca guarda nas portas, e logo ir com sua gente, que era muita, a matar a Celá Christós, que de nenhuma maneira podia resistir. Mas o Emperador, com estar bem alheo de imaginar tal treição, lhe disse que não era necessario, nem estava pera isso.

Vendo o eunuco que lhe não saira esta traça, mandou fazer muito vinho, que qua he de mel, e chegou em 5 ou 6 dias, pera convidar a cear Celá Christós, e, como estivesse no milhor do vinho, matalo, e ir logo ao paço pera matar ao Emperador, e pera isto tinha acabado com hum pajem pequeno que lhe abrisse a porta a qualquer hora que chegasse, porque avia de vir a tratar hum negocio de muito segredo com o Emperador; mas foj nosso Senhor servido, que pouco antes do dia, em que elle determinava de fazer isto, tivesse o Emperador algumas atoardas, pollo que o mandou prender e lançar pregão que todos os que sabião delle alguma cousa a viessem dizer soppena de morte. Testemunharão logo muitos, que
f. 173. queria matar ao Emperador *e a todos seus filhos e a Celá Christós e depois levantar outro a sua vontade, pollo que le mandou cortar a cabeça no terreiro do paço; ao que deu toda a corte grande aplauso e fes muita festa, parecendolhes a todos que lhes tinhão tirado do pescosso hum iugo muito pesado, polla grande oppressão que em tudo lhes dava, tratandoos com excessiva violencia, procurando que ninguem alevantasse cabeça de maneira que o pudesse encontrar, e se entendia que algum, por grande que fosse,

o encontrava em alguma cousa, logo buscava modo pera o derrubar e o queria ingolir como hum lobo; e assim, por ser tal sua vida, permittio Deos N. S.^{or} que na morte seu corpo fosse botado no campo aos lobos, e que não achasse sepultura, senão huma cova delles, onde o meterão seus parentes e taparão com pedra, levandoo secretamente de nojte, por ter prohibido o Emperador que ninguem o enterrasse.

8. Ex dictis probatur quam temere asseruerit Urreta Aethiopes omnes duplicem in Christo naturam cum catholicis profiteri.

Todas estas cousas referi, assim por serem dignas de memoria, como porque visse o leitor mais claramente quanto se enganou frei Luis de Urreta no que disse pag. 424 da sua *Historia*, que os Ethiopes como catholicos christãos confessão e crem em Christo duas naturezas perfeitas, incommutaveis e distinctas, porque ainda agora estão muitos tam longe disso que, com verem a providencia grande, que Deos Nosso Senhor tem dos que defendem sua santa fé, e os manifestos castigos que deo ás principaes cabeças dos que a perseguem, não mudão proposito, nem os conhecem por tais, antes alguns affirmão que o Patriarca e Juliós com os demais que morrerão naquella guerra forão martires. E se acertasse agora de morrer o Emperador, que Deos não permitta, tenho por sem duvida que avião de matar logo a Eráz Celá Christós, e que nem a nos f.173,v. nos não avião de deixar; o que elle *mesmos me tem dito por vezes.

CAPITULO VI.

Em que se trata dos erros que os Ethiopes tem acerca das almas racionaes.

Ja que temos visto o que os Ethiopes dizem sobre a sacrosanta humanidade de Christo N. Senhor, sera bem referir agora brevemente o que affirmão acerca de sua sanctissima alma e das demais almas racionais, que são tres erros gravissimos. O primeiro, que Deos N. S.^{or} não cria as almas racionais, senão que vem dos pais, e que ainda a de Christo Nosso Senhor tomou o Espirito Santo da sanctissima alma da Virgem Nossa Senhora, porque só a de Adão criou Deos; e outros dizem que a fes dos 4 elementos. O 2° erro he que, quando a sanctissima alma de Christo Nosso Senhor desceo aos infernos, tirou, não somente as dos Santos Padres que estavão no seo de Abrahão, mas tambem todas as dos condenados no inferno. O 3°, que todas as almas dos Santos, por grandes que fossem, estão no parajso terreal, sem gozar da gloria, e ali hão de esperar ate o dia do juizo, em que se unirão com seus corpos e entrarão iuntamente no ceo. Nem as dos condenados estão no inferno, senão em outro luguar, nem hão de ser atormentadas ate que se iuntem com seus corpos.

1. Aethiopes circa animas rationales asserunt: 1) eas non creari sed per traducem produci; 2) eas quae poenis inferni fuerunt ante Christum addictae, a Christo fuisse liberatas; 3) Sanctorum animas, ante diem iudicii extremum, visione Dei beatifica non frui.

Estes tres erros condemnão os Doutores e Santos por heregias e, deixando outros muitos, o glorioso santo Thomas, falando do pri-

meiro, 1 parte, quest. 118, ar. 2, dis que he heretico affirmar que as almas intellectivas não as cria Deos, senão que vem dos pais; e s. Augustinho lib. *De haeres.* cap. 79, tratando do 2° erro, affirma que he heregia. Quanto ao 3°, está condemnado no Concilio Florentino sess. ultima e no Concilio Tridentino sess. 25.

2. Auctor narrat se multoties coram Imperatore primum errorem confutasse ex ipsis Aethiopum libris, multosque iam doctrinam de animarum creatione suscepisse.

Sobre todos estes erros tratei muitas vezes em *disputas e praticas particulares com os principais letrados de Ethiopia e algumas diante do emperador Seltan Sagued; e perguntandolhes sobre o primeiro em que se fundavão, responderão que na Escritura, que dis *Genesis* 2°, que como Deos Nosso Senhor acabou de criar todas as cousas, descansou no 7° dia, que quer dizer que dali por diante não criou cousa alguma; e que affirmar que Deos cria todas as almas racionais era não lhe dar descansso, senão telo sempre ocupado em criar tantos milhares de almas como era necessario infundir cada dia nos corpos por todo o mundo. Respondi que a divina Escritura não queria dizer ahi mais de que no 7° dia cessou Deos Nosso Senhor de criar mais cousas novas, nem com novo modo do que tinha criado as outras, mas governa e multiplica as obras que naquelles primeiros dias fes; e assim dis Christo N. S.or por s. João c. 5° que seu Padre e elle ategora obrão. Por onde não he inconveniente que crie agora as almas, porque não são cousas novas, nem as cria com novo modo do que criou a primeira, nem, por criar cada dia tantas, tem Deos nisso ocupação, assim como a não teve quando criou o ceo e a terra e quantas cousas ha nelles; pois, como dis David *Psal.* 148, não fes mais que dizer e logo forão feitas, mandar e logo forão criadas. E desta mesma maneira podera criar outros mil mundos, se quisera. Depois lhe trouxe algumas autoridades dos Santos, de quem elles tem noticia, como de sam Chrysostomo, que na *Homilia* 23 in varia loca Mathei dis que a alma nem gera, nem he gerada, nem conhece outro pai, afora daquelle per cuia vontade he criada; e de sam Hylar. que no libro 10, tratando da sanctissima Trindade, dis, que a alma do homem hè obra de Deos e que a geração da carne sempre he da carne. Mas fizerãolhe estas autoridades pouca força porque, como elles não tem estes livros, cuidão que *aligamos falso. Pello que, passando adiante, lhe trouxe alguns luguares da Escritura, com que se prova esta verdade, como de Job c. 33: O espirito de Deos me fes e o espiraculo do Omnipotente me vivificou; e David *ps.* 32 e 99: Elle nos fes a nos, e não nos a nos; tambem Salamam *Ecclesiastes* ultimo,

f. 174.

f. 174,v.

onde dis: Lembrate de teu criador em tua mocidade, antes que chegue a morte e torne o pó a sua terra donde era, e o espirito torne a Deos que o deu; e *Macabaeorum* cap. 7, lib. 2, onde se conta que, exhortando santa Felicitas a seus 7 filhos que fossem e soffressem com bom animo os tormentos que lhes davão e morressem polla lei de Deos, lhes disse entre outras cousas que ella não lhes dera a alma, senão o criador do mundo. Respondeo hum frade que tinhão excomunhão pera não admittir tal doutrina, que Deos cria as almas e assim não era necessario gastar tempo em disputar sobre esta materia, e que nem estes luguares querião dizer o que eu inferia; mas outros entenderão bem a verdade e nem os mais que defendião o contrario a puderão negar, antes a vierão a conceder, porque lhes trouxe autoridades de seus livros e do mesmo que rezão em huma de suas missas, e lhes provei que, se as almas dos filhos vierão dos pajs, não forão immortais; e assim ia muitos crem e confessão publicamente que Deos as cria.

O 2º erro fundão em dizerem de suas cabeças, que pollos merecimentos do sangue de Christo Nosso S.or sairão não somente as almas dos Santos Padres, que estavão no seo de Abrahaam, mas tambem as dos damnados, e que dizer que as dos Santos sairão e não mais he deshonrar o sangue de Christo.

3. Idem se praestasse affirmat circa alterum errorem et cum felici exitu, incassum reclamantibus quibusdam monachis.

Quam falso seia isto mostrei por vezes a muitos com luguares da Escritura, com autoridades de Santos e com rezões; e alguns convencidos da verdade a receberão, em particular o Emperador e
f. 175. seu irmão Cela Christós; o que entendendo *alguns frades, trabalharão muito pollos tirar disso, e trouxerão hum livro ao Emperador que, sem declarar se falava tambem do inferno dos damnados, dizia que Christo N. Senhor tirara todas as almas. Respondeo o Emperador que aquilo não queria dizer mais de que tirou todas as almas do seo de Abrahaam; disserão elles que tambem se entendia dos damnados. Disse eu então: « Dessa maneira milhor foj a sorte « dos maos que a dos santos, porque estes trouxerão sempre sobre « seus pescossos o iugo da lei de Deos, com ser tam pesado, que « como dis sam Pedro *Act.* 15, nem seus pais, nem elles o podião « levar e afora disso padecerão trabalhos sem conto, andando fu- « gindo pellos desertos, como dis s. Paulo, angustiados, affligidos, « huns mortos a espada, outros serrados, outros esfolados, e os mais, « com não terem de ver com a lei de Deos, senão matar, roubar, « dar a seus apetites quanto deseiavão e chegar ate o fim da vida

« com grande prosperidade e abundancia de todas as cousas, e mui-
« tos delles adorando idolos e sacrificando seus filhos e filhas aos
« demonios, como diz David *Psal.* 105. Que saissem depois suas
« almas iuntamente com as dos santos, que estavão no seo de Abra-
« haam, pera receberem o premio da gloria, milhor foi a sorte da-
« quelles que a destes, isto não se pode dizer; que Deos N. Senhor
« não fas iguais os maos com os bons; mas, como dis a divina
« Escritura a cada passo, dá a cada hum conforme suas obras e
« porque as dos maos merecião fogo eterno, os tinha condenado a
« elle, e como ia estavão lá, não os remio o sangue de Christo N.
« Senhor, porque no inferno não ha redenção nenhuma ». Disse hum frade: Deixenos V. R. não se meta agora em nossas cousas; pello que calei; mas o Emperador lhes respondeo de maneira que ultimamente não tiverão que falar.

Outra ves se unirão alguns frades pera acusar *hum primo do f.175,v.
Emperador que se chamava Edá Christós, porque dizia que Cristo N. S.^{or} não tirara mais que as almas dos santos Padres, que estavão no seo de Abrahão, e veio elle a mim não pouco attribulado, dizendo que querião que lhe desse o Emperador juis contra elle e que determinavão de o fazer matar: que lhe aconselhasse o que seria bem fazer e o que avia de responder. Respondi que, ia que defendia verdadeira fé e era senhor tam grande, assim tivesse o animo e coracão; que aquelles nenhuma cousa lhe podião fazer, nem lhe avião de saber responder; que dissesse livremente que esta he a verdade e que a provaria con autoridades de Santos, com rezois e com a Escritura Sagrada; e aponteilhe alguns Santos e luguares, como aquelle de Salamão *Ecclesiastes* 9: « Os mortos não conhecerão mais cousa alguma, nem tem ia mais premio »; quer dizer que no que Deos N. S. determina, quando os homens morrem, não ha depois mudança, nem recebem novo premio; se merecem gloria e não tem que purguar, logo lha dá, e se inferno, lá os lança pera sempre; e o que dis mais adiante cap. 11: « Se cair o pao pera o austro ou pera o aquilo, em qualquer luguar que caio ali estará »; porque por austro entende a gloria celestial, por aquilo as penas do inferno; e assim quer dizer que os, que huma ves cairão naquellas penas, nunca mais saem dellas.

Tambem *Ecclesiast.* 24 falando da divina sabedoria dis que prometeo de ver a todos os mortos e alumiar os que esperavão no Senhor. Os que esperavão no Senhor erão somente os que estavão no seo de Abrahão, porque os que estavão no inferno não esperavão

no Senhor, antes muitos delles nam tiverão nunca noticia do Senhor, porque erão gentios, idolatras, e gastarão toda sua vida em gravissimos peccados, e assim Christo N. S.or não os alumiou, ali ficarão em suas trevoas e tormentos. Isto mesmo nos declarou s. Ju-
f. 176. das no prin*cipio de sua epistola, dizendo que os anjos maos estão nas prisoins eternas, assim como os de Sodoma e Gomorra, que por seus peccados estão na[s] penas do inferno. Tambem se collige isto claramente do cap. 11 de sam Matheus, onde dis Christo Nosso Senhor que se ha de aver com mais brandura no dia do juizo com os de Tyro, de Sidão e de Sodoma, que com os de Coroçaim, de Betsaida ecc., quer dizer que estes hão de ter maior pena no dia do juizo que aquelles, porque, ouvindo a doutrina que elle pregava e vendo as maravilhas e milagres que fazia, não se emmendavão de seus peccados e fazião penitencia; que os de Tiro, de Sjdão ecc. [se] virão estas maravilhas se ouverão de emmendar e fazer penitencia, mas porque as não virão, sua culpa he menor que a daquelles, e assim tambem o será a pena no dia do juizo. Por onde, ia que então hão de ter tormentos, seguesse que não os tirou Christo N. Senhor dos que ia tinhão quando deceo aos infernos, porque, se então os tirara, não os ouverá de tornar a meter nelles no dia do juizo.

O mesmo se collige no que mostrarão a são João *Apocal.* 14, falando dos idolatras que morrerão ante de Christo N. Senhor (como elle declarou mais adiante c. 17) dis que o fumo de seus tormentos subirá pera sempre dos sempres e que não tem descanço dia e nojte.

Depois que [o] acabei de instruir no que avia de fazer e dizer, me pedio que fosse ao Emperador, pera me achar presente; porque logo avião de vir os frades, a lhe pedir juis. Fui eu, entrando elle logo apos mim, e dali a pouco veio hum frade dos mais principaes e entrando começou a dizer em alta vos: « Deme o Emperador iustiça contra Edá Christós, que deshonrra o sangue de Christo, affirmando que quando deceo aos infernos, não tirou mais que as almas dos santos Padres ». Respondeo Edá Christós: « Senhor, eu não deshonrro o sangue de Christo, antes o tenho em grande veneração e defendo a verdade. Este frade deshonrra a iustiça de Deos Nosso S.or, que,
f.176,v. tendo condenados a tormentos *eternos aos gentios idolatras e aos que, quebrantarão sua santa lei e gastarão toda a vida em peccados, dis que depois se salvarão. Mandelhe Vossa Magestade que me responda e seia o Padre juis, que eu mostrarei claramente na Sagrada Escritura ser falso o que elle affirma ».

Enfadouse muito o frade e disse: « Porque ha de ser o Padre nosso juis? Por ventura falta entre nos quem o possa ser tam bem como elle [?] »; e começando a porfiar com mais liberdade do que convinha naquelle luguar, lhe disse o Emperador enfadado que se fosse embora hum e outro; que não lhes pertencia a elles determinar aquellas cousas; e assim se sahio o frade sem levar juis, nem o pedio mais, por ver que o Emperador estava da nossa parte, mas sempre profião muitos contra nos e contra os que tem esta verdade.

4. Ex Scripturis et Patribus demonstrat tertiam Aethiopum opinionem errorem esse: quod multi etiam e doctioribus concedunt.

Acerca do 3º erro, tinhão comummente em Ethiopia, quando eu entrei nella, por tam certo que as almas dos Santos, por grandes que seião, estão no parayso terreal, sem gozar da gloria e que ali hão de esperar ate o dia do juizo, em que se unirão com seus corpos e entrarão iuntamente no ceo, e que as dos maos não estão no inferno, senão em outro luguar perto do parayso terreal, e que não hão de ser atormentadas ate que se aiuntem com seus corpos, que não avia quem nisso pusesse dúvida. Mas depois que os padres e eu lhe fomos declarando esta materia em disputas publicas e praticas particulares, lhe mostramos claramente com luguares da Escritura e rezões que as almas dos Santos, que não tem que purgar, logo em morrendo entrão no ceo e gozão da gloria que merecem suas obras, e que as almas dos que morrem em peccado mortal vão logo ao inferno, onde são atormentadas, muitos receberão esta verdade e a crem; porem muitos mais *são os que ainda ficão em seu f. 177. erro. E assim estando eu com o Emperador, pouco tempo ha, entrarão alguns frades e começarão a falar sobre esta materia, e com lhes trazer eu resões e luguares da Escritura, a que não souberão nem podião responder, não se mostravão convencidos, ate que lhes trouxe autoridades de seus mesmos livros, que não puderão negar; e assim lhes disse o Emperador: « Pera que porfiais em cousa que o Padre tem tam bem provada com a Escritura e com nossos mesmos livros [?] »; e assim respondeo o principal delles que não se podia negar.

5. Quid Urreta de hac re perperam narraverit.

Do que temos dito se ve claramente quam falsa foy a informação que frei Luis de Urreta teve sobre esta materia, pois na pag. 420 de sua *Historia Ethiopica* dis que os Ethiopes não tem este erro dizendo: « Los Ethiopes con catholico sentimiento cren y tie-
« nen y siempre han creido que las almas de los buenos, si no tienen
« que purguar en el punto que salem desta vida, veen la divina es-
« sencia y gozan de Dios como bienaventurados ».

CAPITULO VII.

Em que se mostra como os Ethiopes vassalos do Preste João de muitos tempos a esta parte são scismaticos desobedientes a santa Igreja Romana.

1. Doctiores inter Aethiopes tenent Aethiopiam a tempore Dioscori obedientiam Pontifici Romano detrectasse.

Perguntando a muitos dos principaes letrados e velhos de Ethiopia de quantos tempos e esta parte estão desunidos da Igreia Romana, me responderão que do tempo de Dioscoro; e esta he comum pratica entre elles e parece cousa certa, porque sempre seguirão suas partes e maldita doutrina e o venerão por santo e a sam Lião papa, que o condenou, tem por herege, como fica dito no cap. 3 deste 2° livro; e ainda que o emperador David, que depois se cha-
f.177,v. mou *Onag Çagued, escreveo cartas ao summo Pontifice e Reis de Portugual o anno de 1524, mostrando querer unir seu imperio a santa Jgreia Romana, não teve isto effeito, porque morreo antes que qua chegassem os Portugueses, com cuia aiuda o queria fazer; e posto que seu filho Claudio (a quem quando fizerão emperador, chamarão Athanáf Çagued) recebeo por patriarca a dom João Bermudes, que veio com dom Christovão da Gama e mais Portugueses no anno de 1541, parece que não fes isso mais que por contemporizar com os Portugueses, de quem naquelle tempo tinha tanta necessidade; porque, depois de lhe terem livrado seu imperio da tirania dos Mouros e soieitados todos seus inimigos, quando se ouvera

de mostrar mais agradecido a Nosso Senhor, que lhe fizera tam grandes merces, e aos Portugueses, que por elle tomarão tantos trabalhos, então mostrou quam longe estava de receber a santa fé da Igreja Romana e de obedecer a seu Patriarca, porque trouxe outro de Alexandria, e dom João Bermudes se tornou pera a India, deixandoo excomungado, como dissemos no cap. 10 do primeiro livro. E pera que se veia mais claramente que, ainda que mostrou aceitar por patriarca a dom João Bermudes, seu animo não era de obedecer a Igreja Romana, refirirei algumas das cousas, que pollo tempo adiante soccederão, em que elle mesmo mostrou bem este seu animo.

2. Quam tenaciter adhaereant, nostro hoc tempore, schismati Alexandrino probatur ex modo agendi Claudii imperatoris cum catholicis Patriarchis Bermudez et Oviedo, uti constat ex relationibus Consalvi Rodriguez e S. I.,

Primeiramente, entrando em Ethiopia o padre mestre Gonçalo Rodriguez de nossa Companhia com o embaixador Diogo Dias o anno de 1555, por ordem de dom Pedro Mascarenhas então Viso Rei da India, pera dispor e prevenir a este emperador Claudio pera a vinda do padre patri*arca dom João Nunes Barreto da nossa f. 178. Companhia e de seus companheiros que ia se ficavão aparelhando em Portugual, procurou fazer isto com muita diligencia, mostrandolhe com rezões a obrigação que tinha de receber ao padre Patriarca e seus companheiros e dar obediencia a santa Igreja Romana, e trazendolhe a memoria as cartas, que elle mesmo escrevera a Portugual e Roma, em que prometia de se unir com a santa Igreja, e pera mais o mover a isto fes hum tratado, em que com luguares da Escritura e rezões claras mostrava quam grandes erão os erros de Ethiopia e a verdade de nossa santa fé, e como todos os christãos estavão obrigados a obedecer ao Pontifice Romano, e lho apresentou; mas não aproveitou nada, como o mesmo Padre affirma em huma comprida carta, que de Goa escreveo aos Padres da Companhia em Portugual em 13 de setembro de 1556 e a refere o padre Fernão Guerreiro de nossa Companhia na Relação annual das cousas que fizerão nossos Padres na India oriental o anno de 1607 e 1608, pag. 281, onde, depois de contar muitas cousas que passou com o Emperador, dis assim: « Finalmente passadas, muitas « rezões de parte a parte, estando presentes os Portugueses, lhe disse « pello capitão, que o que eu pretendia naquelle papel, que lhe dei « escrito, era saber seu intento acerqua de dar a obediencia ao Pon« tifice Romano e receber os letrados e religiosos que el Rei de « Portugual seu irmão lhe queria mandar. Porque se elle os não « queria, nem queria obedecer, não tinhão elles pera que vir a seu « reino; que visse sua Alteza se queria dar obediencia, como a dera

« e mandara a Sua Santidade estando em tal parte. A isto respon-
« deo que elle religiosos e letrados tinha em seu reino e por isso
f 178,v. « dos del Rei *de Portugual não tinha necessidade, nem menos dera
« nunca obedientia ao Romano Pontifice; que a obediencia que
« G.ar de Magalhaes levara, elle a não dera, mas que hum frade
« arabio, que tresladou suas cartas pera el Rei de Portugual, er-
« rara e as não entendera. Finalmente concluio que elle não queria
« obedecer senão ao Patriarca de Alexandria, a quem sempre obe-
« decera. Pollo que vendo eu sua deliberação e obstinação, me de-
« spedi delle ».

3. ex litteris Alphonsi de França et Andreae de Oviedo,

Ate aqui sam palavras do padre mestre Gonzalo, em que se ve que, ainda que o emperador Claudio recebeo por patriarca a dom João Bermudes, não foj de coração, pois dis que nunca deo obediencia ao Papa, nem obedecera senão ao Patriarca de Alexandria e ainda que o Padre tornou a falar outras vezes com elle, não pode alquançar mais que licença pera que viessem os Padres e que os ouviria; e depois que se partio da corte caminho da India, onde chegou em setembro de 1556, lhe escreveo huma carta hum Portugues honrrado, que se chamava Affonço de França e foy o interprete do Padre, assim no tratado que escreveo, como quando falava com o Emperador, por saber bem a lingoa e andar sempre na corte, na qual lhe refere huma comprida disputa que teve com o Emperador sobre as cousas da fé, e lhe declara bem sua obstinação e porfidia, concluindo depois a carta com estas palavras: « Pollo que entendo que antes tomará el Rei ser subdito dos Mou-
« ros, como os povos dioscoreos, que são os de Alexandria e Egypto,
« que dar a tal obediencia a santo Pontifice. E esta verdade nunca
« quis descobrir ategora a V. R., pollo não desconsolar, de maneira
« que deixasse de fazer a diligencia que a seu officio competia ».

f. 179. Esta mesma dureza e obstinação mostrou *sempre ate a morte o emperador Claudio, como o testificarão os Padres da Companhia, que depois em março de 1557 entrarão em Ethiopia com o padre Bispo dom Andre de Oviedo, em huma carta que iuntamente escreverão a Roma no anno de 1562 ao padre Diogo Laines Geral que então era da Companhia, e a refere o padre Fernão Guerreiro na Relação annual assima citada pag. 294; porque, tendo contado meudamente o discurso de seu caminho e chegada ao Emperador, dizem assim: « Depoes de algumas praticas lhe deu o Bispo as cartas do
« Governador da India e do nosso Patriarca e outras, e el Rei to-

« mandoas se começou logo a mostrar desgostoso nas cousas de sua « redução, da qual elle estava tão longe como Roma de Ethiopia. « Mas como era nobre e discreto e amigo dos Portugueses encubria « seu desgosto, ainda que não tanto, que deixasse de dar manifestos « desenganos de si e de sua porfidia. Porem sempre se ouve mui co- « medidamente com o Bispo ». E mais adiante, tendo tratado das disputas que o padre Bispo teve diante delle com seus letrados e como todos diante do Bispo parecião buçães, ainda que com gritos procuravão mostrar que elle[s] vencião, proseguem desta maneira.

« Vendo o padre Bispo o pouco que nisto se fazia, tomou todos « as principaes materias e pontos de seus erros e se deu a escrever « sobre elles e lhe apresentou estes escritos, aos quais el Rei respon- « deo com fazer outros sobre elles, resolvendose iuntamente que não « avia de obedecer a Roma, e depois de ter isto assas declarado « e se mostrar desgostoso contra o Bispo e dizer publicamente que « não queria o Concilio Efesino primeiro, pera o qual o Bispo o « chamava, senão somente os custumes e fé de seus antepassados, « o Bispo se despedio *delle com determinação de (saltem ad tem- f.179,v. « pus) dar luguar a seus desgostos. Estes tão claros desenganos deu « el Rei no fim de dezembro de 58 e logo no janeiro seguinte de 59 « o Bispo se despedio delle, e no mes de fevreiro pouco de pois « vierão a esta terra os mouros, a que qua chamão Malacais (que « por ventura serão os Amalecitas), e no mes de março logo se- « guinte, na 5 feira da somana santa se encontrou el Rei com elles, « e sua gente lhe fugio e o deixou no campo onde o miseravel « morreo e com elle nosso capitão com 18 Portugueses. E foj a « victoria tam pouco esperada dos Mouros que seu capitão, atri- « buindo isto a só Deos, se deceo do cavalo e cavalgando em hum « asinho, celebrou o triunfo de sua victoria ».

Todas estas são palavras dos padres da Conpanhia, em que se mostra bem quam longe esteve sempre o emperador Claudio de obedecer a santa Igreia Romana; mas, porque falando o padre Bispo dom Andre de Oviedo delle e de seus vassalos, declarou isto mesmo por sentença, a qual eu tenho na minha mão assinada da propria sua, a refirirei aqui por suas mesmas palavras:

4. et ex sententia lata ab eodem Oviedo contra errores et schisma Aethiopum.

« Andreas de Oviedo Dei et Apostolicae Sedis gratia Episco- « pus Hieropolensis ac coadiutor Reverendissimi in Christo patris et « domini Joannis Barreto Patriarchae Aethiopiae. Porque assi como « aiuda publicar y loar los bienes para imitarlos, assim tambien

« aiuda los males publicos dizirlos y estrañarlos para que se huian;
« por tanto aviendo nos predicado publicamente en Ethiopia las
« cosas de la fé y escritolas, y veniendo a noticia de muchos ó
f. 180. « los mas que han querido saberlas, y hasta ahora no han *querido
« recebir nuestra dotrina, ni la fé de Roma, antes en oye el año
« passado por la Crus se dio pregon que nadie entrasse en nuestra
« iglesia soppena de la muerte y hazerse a costumbres de sus pa-
« dres; y nos parece que no hierran por ignorancia y tienen muchas
« cosas, que no son buenas, ni servicio de nuestro Señor; por tanto
« defininimos y por sentencia declaramos, que la gente de Ethiopia
« en comun, grandes y baxos y letrados y otros del pueblo Abe-
« xines no quieren obedecer a la santa Iglesia de Roma, siendo
« obligados a ello como todos los christianos, siendo la Iglesia de
« Roma cabeça de todas las iglesias (y el Papa de Roma padre
« y pastor y superior de todos los christianos), y se rebautizan mu-
« chas vezes y por muchas causas, lo qual es contra la berdad de
« la fé. Item guardan publicamente los sabbados y primero no los
« guardavan en la Ethiopia, y se circuncidan y a muchos esclavos
« y otros que hazen christianos tambien suelen circuncidar; y mu-
« chos estrañan o tienen por peccado comer carne de puerco y lebre
« y otras cosas, lo qual era de la lei de Moyses, que en estas cosas
« ia cesó por la muerte de Christo; y descasanse por iusticia contra
« razon y contra lo que manda Christo en los evangelios; y mu-
« chos tienen por peccado los hombres que tienen aiuntamiento com
« sus mugeres entrar otro dia en las iglesias, no siendo manda-
« miento esto de Christo, ni de la Iglesia: y muchos letrados de-
« fienden porfiosamente que em Christo haj una naturaleza y una
« operacion y que la humanidad de Christo es igual a la divini-
« dad, lo qual es contra la fé y el evangelio y los synodos, que
« dizen que Christo una sola persona tiene, dos naturalezas y dos
« operaciones y dos voluntades, y que Christo, segun la divinidad,
« es igual al Padre y segun la humanidad es menor que el Padre;
f.180,v. « *y en comun hazen fiesta a 14 dias, parece que es de nuestro se-
« tiembre, de Dioscoro defensor de Eutiques heretico, siendo entre
« ambos condemnados por la Iglesia y por esto no devian de tener por
« santo en Ethiopia a Dioscoro; y tienen otras cosas contra la
« fé de Roma, lo qual no devian de hazer, porque la fé es una
« sola, y la fé de la Iglesia de Roma por promessa de Christo no
« puede errar.

« Por lo qual amonestamos a nuestros hijos spirituales que se « aparten destos y otros errores que tienen los de Ethiopia y que « no caigan en ellos, y a los Ethiopes remitimos al iuizio de la « Iglesia y de los Superiores de ella quanto al castigarlos en sus « personas y bienes en publico ó en secreto, o usar con ellos de « misericordia, segun mejor les pareciere y con quien les pare- « ciere, en todo ó en parte, maiormente aviendo enmenda, la qual « Dios les dé por su misericordia.

« Hecha en el Doumo [*sic*] en la Ethiopia a 2 dias de fevrero de 1559.

« GONÇALO CARDOSO Notario Apostolico.

« ANDREAS Episcopus Jeropolensis.

« Fue publicada en nuestra Iglesia en el Doumo [*sic*] a 2 de « fevrero de 1559 ».

5. Probatur successores Claudii scilicet Minas, Sarsa Dengêl et Iacob schismati Alexandrino pariter adhaesisse.

Ate aqui sam palavras da sentença do padre Bispo dom Andre de Oviedo, que depois foj Patriarca, e delas e do demais que temos dito se mostra bem claro que, em quanto viveo o emperador Claudio, nem elle nem seus vassalos obedecerão a santa Igreja Romana; nem seu irmão Minás, que lhe socedeo no imperio e se chamou Adamás Sagued, deu nunca obediencia, antes, 4 annos que viveo no imperio, perseguio acerrimamente os catholicos e a muitos fes retroceder com suas ameaças e crueldades, como o affirmarão os padres da Companhia na mesma carta que antes desta sentença começamos a referir *e a continuaremos no livro 3°, onde trataremos f. 181. de proposito deste emperador Adamás Sagued.

Morto Adamás Sagued, lhe socedeo no imperio Zerça Denguíl seu filho, que se chamou Malác Sagued e reinou trinta e tres annos, mas ainda que não perseguio aos catholicos como seu paj, não deu nunca obediencia a Igreja Romana, porque, posto que no anno de 1576 mandou hum homem a India e depois no de 593 hum frade, que se chamava Taclá Mariam a Roma por via do Cairo, e levava carta do capitão dos Portugueses por nome Antonio de Gois pera Sua Megestade, e dos padres pera sua Santidade e pera o Geral da Companhia, não escreveo o Emperador, nem pretendia unirse com a Igreja Romana, senão ter aiuda de Portugueses contra os Turcos e huns gentios que chamão Gallas, que molestavão muito

seu imperio, como o testemunhão agora os Portugueses velhos que conhecião muito bem sua natureza e entendião suas pretenções.

A este Emperador socedeo hum seu filho bastardo chamado Jacobo, menino de 7 annos, pello que govenarão o imperio a emperatrix Mariam Siná e Athanateus seu genrro perto de 7 annos. En este tempo não tratarão de se unir com a Igreja Romana, antes a huma carta que lhes veio da costa de Melinde por terra dos padres de s. Agostinho, em que os exortavão a que se unissem com el Rei de Portugual, responderão que não tinhão necessidade mais que de alguns officiaes de diversos officios, e todos os grandes forão de parecer que de nenhuma maneira admittissem Portugueses.

O anno de 1603 em majo entrei eu em Ethiopia, e avia pouco que começara a governar Jacobo, e logo em setembro o deposerão f.181,v. *e mandarão preso aos confins do imperio a hum reino que chamão Nareá, e elegerão a hum seu primo, que se chamava Za Denguíl, o que sentirão muito os Portugueses, porque, segundo me affirmavão, era mui contrario as cousas de nossa santa fé, mas depois que as entendeo por meio das disputas, que por muitos dias tive diante delle com seus letrados, de que tenho falado muitas vezes, logo se determinou de dar a obediencia a santa Igreja Romana e soieitarlhe todo seu imperio; mas não teve isto effeito, porque, entendendoo os seus vassalos, se levantarão os principaes contra elle e lhe derão batalha campal aos 13 de outubro de 604 e o matarão, como diremos no livro 4°, depois trouxerão a Jacob. E iuntandome muitas vezes com elle, lhe dei a entender nossas cousas e deseiava tambem unirse com a Igreja Romana, mas sem o poder fazer, o matarão em batalha a 10 de março de 607. E entrou no imperio hum seu primo, que se chamava Susniós e agora se chama Seltan Çagued. Com este tambem fui continuando muito tempo: mostrandolhe bem a verdade de nossa santa fé, se determinou de a seguir e defender ate morrer por isso, e dali por diante ate oie buscou com grande fervor e diligencia todos os meios possiveis pera fazer que seus vassalos aceitassem esta santa fé e obedecessem a Igreja Romana, e nunca o pode acabar com elles, antes por esta causa o quiserão matar muitas vezes, principalmente em majo de 617, como dissemos no cap. 5 deste 2° livro.

6. Za Dengêl vero et Iacob quia voluerunt Ecclesiae Romanae sese suumque Imperium submittere imperio pariter et vita privati sunt.

Por onde não ha duvida nenhuma senão que os Ethiopes vassalos do Preste João, de muitos tempos a esta parte, forão e são oie scismaticos desobedientes a santa Igreja Romana.

7. Ex dictis explo-ditur Urretae commentum quod Ecclesia Aethiopica semper Pontifici Romano obsequens fuit et nunquam Alexandrino schismati addicta.

*Do que temos dito se ve bem claro quam pouca informação f. 182. tinha das cousas de Ethiopia frei Luis de Urreta, pois no cap. 5 do 2° livro de sua Historia e no primeiro do 3° livro pretende provar que os Ethiopes em nenhum tempo forão scismaticos nem negarão a obediencia ao Pontifice romano, e em confirmação disto, falando do tempo em que Francisco Alvares e o embaixador dom Rodrigo de Lima entrarão em Ethiopia, que foi o anno de 1520, dis assim pag. 449: « Desde entonces acodieran a Roma, y el papa « Clemente 7° mando por breve particular que el Arçobispo mas « antiguo fuesse Abuna e Nuncio apostolico, que en todo tuviesse « las vezes del Papa y, muerto aquel, sucedesse el mas antiguo y « viejo de edad. Confirmaron este cargo Paulo 3°, Pio 5°, Gregorio 13°, « Systo 5° y mandaran estos summos Pontifices que se se offerecia al- « gun negocio de importancia en el qual el Nuncio no se pudiesse « determinar, entonces acodiessen a Roma polla declaracion y si no « a Lixboa al Nuncio Apostolico, y no podiendo tanpoco acodir « a Lixboa, fuessen a Goa, cuio prelado com los theologos de aquella « ciudad resolviesse el caso y diesse la repuesta, dandolhe para « ello todas sus vezes; y desta suerte se goviernan agora en la « Ethiopia ».

Ate qui sam palavras do Autor; mas em Ethiopia nem ha Arcebispos, nem Bispos, e o Abuna he sempre egypcio e o manda o Patriarca de Alexandria, que reside no Cairo; e depois que eu aqui estou, conheci dous enviados por elle; por onde, ainda que o papa Clemente 7° passasse aquelle breve (se o passou) e o confirmassem os demais sumos Pontifices que elle dis, o que saberão em Roma se he certo, não teve effeito o que nelle se mandava, nem o podia ter, pois não avia tais Arcebispos.

Semelhante a isto he o que diz pag. 616 que o emperador Mena (que não se chama senão *Minás), que escreveo ao papa Pio 5° e f. 182,v. fes que todos os do gram Conselho tambem lhe escrevessem com muita sumissão e lagrimas, com grande christandade e religião confessandose todos por catholicos christãos filhos da Igreja Romana, e iuntamente dandolhe de novo a obediencia e pedindolhe mandasse o concilio tridentino. Mal podia o emperador Minás escrever estas cousas a Pio 5°, poes, alem de ser tam cruel perseguidor da Igreja catholica e enemigo de sua santa fé, como temos visto e veremos compridamente no 3° livro, elle morreo no mes de fevereiro de 563, e o papa Pio 5° foj eleito em janeiro de 566, e pello conseguinte

muito menos lhe podia escrever Pio 5° a carta que o autor poem pag. 578, que dis foi escrita em novembro de 570. Nem tem força o que tras pag. 459 do embaixador do Preste João a quem nomea Zagarabo (que não se chamava senão Zaga Ça Ab, que quer dizer « graça do Padre »), que disse ao Rei de Portugal dom João 3° que os Ethiopes dos principios da primitiva igreja conhecião e confessavão ao Pontifice Romano por primeiro bispo, e que ate aquelle dia o obedecião como vigairo de Christo. Nenhuma força tem isto, porque, demais de que muitas cousas das que elle disse em Portugual se acharão depoes muito differentes, facilmente mostrão os Ethiopes que seguem as mesmas cousas daquelles em cuias terras se achão.

CAPITULO VIII.

Em que se declara como os Ethiopes se circuncidão, guardão sabbado e outras ceremonias judaicas.

1. Aethiopes, in circumcisione exsequenda, sunt tenacissimi. Auctor, publicis et privatis disputationibus, eam Christianis prohibitam esse demonstrat, sed parum proficit.

Huma das cousas a que mais afferrados estão ate oie os Ethiopes he a circumcisão, tanto que, como elles mesmos dizem, se entre elles ficassem alguns sem se cincuncidarem, os terião por
f. 183. gentios *e assim chamão por grande iniuria colafá, que quer dizer incircunciso, e quando comprão escravos gentios, em quanto os não circuncidão, não comem de nenhuma maneira nos pratos em que comem os escravos, nem bebem pellos pucaros que elles bebem, sem primeiro os benzer algum sacerdote ou pello menos os lavarem muito bem, porque lhes parece que ficão contaminados.

Circuncidão aos 8 dias os meninos e algumas vezes as meninas ordinariamente em casa de seus paes, e comummente fazem isto molheres, e quando lhes perguntamos porque o fazem, pois a circuncisão he ia acabada, huns respondem: porque assi o acharão de seus pais, outros que por fermosura e outros que porque assim o manda a lei, e dizendolhes a estes que assim se circuncidão porque o mandava a lei, não lhes aproveita nada Christo, que isto quer dizer que ainda não veio, pois a circuncisão era sinal de que avia de vir, *Genes.* 17, e assim os que se circuncidão estão obrigados a

comprir toda a lei, como dis sam Paulo *ad Galat.* 5, respondem que tambem ali dis sam Paulo que nem a circunçisão val nada nem o preputio senão a fé que obra por charidade, por onde não he nada circuncidaremse. A esto lhes acodi com que se fora esse o sentido daquelle luguar, em poucas palavras se contradizia o Apostolo dizendo: « Se vos circuncidais, não vos aproveita nada Christo »; e logo: « Não he nada circuncidarvos », o mesmo he que dizer: « Não podeis circuncidarvos » e: « Podeisvos circuncidar ». O que ali pretende sam Paulo he desenganar aos Galatas, que sendo de casta gentios, depois de se converterem e ser publicada a lei de Christo Nosso Senhor, punhão sua esperança na guarda da circuncisão e ceremonias da lei, parecendolhes que sem isto não bastava a graça pera a salvação, e declaralhes que nem a circuncisão nem o prepucio val nada pera esta esperança, senão a fé que obra por charidade, porque a esperança da salvação não vem da circuncisão nem do prepucio, senão da fé com obras, que sem estas tambem ella he morta, como diz s. Thiago c. 2.

*Ouvindo estas cousas e vendo que não tem que responder, se f.183,v. acolhem a que o fazem por fermosura; ao que lhe respondemos que esta escusa não he bastante pera poderem fazer huma cousa, de que tanto se escandalizão os mais christãos e tam seriamente prohibe sam Paulo em tantas partes e prohibirão os Apostolos naquele celebre concilio que fizerão em Jerusalem que se refere nos Actos dos Apostolos cap. 15. Com estas e outras cousas que lhes trazemos em disputas gerais e praticas particulares, vierão muitos a confessar que era certo não se poderem circuncidar, e alguns deixão ia de circuncidar seus filhos e escravos, que comprão gentios, e entre elles o Emperador, que, nascendolhe hum filho e tres ou 4 netos, depois que ouvio nossa doutrina, mandou que os não circuncidassem e assim os deixarão. Mas os outros estão tam duros que de nenhuma maneira podemos acabar com elles que deixem a circuncisão.

2. Sabbatum inter festos dies habent et alias caeremonias legis iudaicae passim observant maxime monachi. Za Dengêl et dein Seltân Sagâd lata lege eas abrogarunt.

Guardão tambem os Ethiopes comummente o sabbado, e muitos dos frades com tam grande observancia e rigor que parece que antes se deixarão matar que quebrallo. Começão a guarda delle 6ª feira a tarde como os Judeos e alguns em todo aquelle dia não saiem de humas casinhas muito pequenas, que tem dentro da varanda que ordinariamente facem a roda da igreja, nem falão com ninguem de nenhuma maneira ate a tarde que vão a comer; e particularmente em hum mosteiro de muitos frades, que se chama Bisan e está

como hum dia e meo de caminho do porto de Maçuá, comem carne 6ª feira a tarde, porque dizem que ia entrou a festa do sabbado, e a sua imitação a comem tambem (segundo dizem) os moradores da provincia de Amacem e os das demais terras que estão perto do Mar Roxo. E quando eu entrei em Ethiopia, nas primeiras disputas que tive com os letrados diante do Emperador Za Denguíl, a primeira cousa que me perguntarão foj, porque não guardavamos sabbado. Respondi que por que o sabbado era principal ceremonia judaica e a principal figura do Testamento Velho, como de-
f. 184. clarou s. Paulo *ad Colossen.* *cap, 2°, e como com a vinda e morte de Christo N. S.or se acabarão as ceremonias e figuras do Testamento Velho, não se podia guardar o sabbado, e por esta causa reprendia s. Paulo severamente aos Colocenses e aos Galatas nas epistolas que lhes escreve, porque guardavão o sabbado: e referindolhes estes luguares e os mais do sagrado Evangelho, com que se mostra que tudo isto he acabado, e declarandolhes as rezões porque a santa Igreia guarda o domingo em luguar do sabbado, vierão alguns delles a confessar que era certo não se poder guardar, e o emperador Za Danguíl, que era de grande entendimento, mandou lançar pregão que ninguem guardasse sabbado dali por diante, e ia o começavão a quebrar particularmente na corte; mas como pouco depois o matarão, tornarão logo a seu antigo custume, ate que entrou o Emperador que oie vive, que, entendendo nossas cousas, lançou tambem pregão que ninguem o guardasse, e muitos trabalhão ia nelle, e se não fora pollo mao exemplo e doutrina dos frades, ia se ouvera de tirar de todo a guarda do sabbado, porque estes metem em cabeça a gente do povo, que tem obrigaçao de o guardar, tanto que por esta causa ouve ha pouco tempo hum grande alevantamento contra o Emperador, como diremos no fim do livro 4°.

Não somente se circuncidão os Ethiopes e guardão sabbado, como temos dito, mas deixão de comer algumas cousas que prohibia a lei, como lebre, coelho, e mostrão grande advèrsão aos Portugueses, porque ouvirão dizer que comião, e ainda que alguns comem porco do mato e peixe que não tem escama, estes são poucos; os demais, principalmente frades, por nenhum caso o comem.

Tem por immundas as molheres paridas ate 40 dias, pariendo filho, e 80, sendo filha, e nesse tempo não podem entrar na igreja
f.184,v. nem as *menstruas nem ainda os casados que se iuntarão de nojte

podem entrar o outro dia na igreja. E se acerca de morrer algum delles pouco depoes e outro o discobre, não o enterrão na igreia senão no adro; e murmurão muito dos Portugueses pera que não guardão estas cousas.

3. Hinc sequitur falso Urretam asserere Aethiopes iudaicas superstitiones, hortatu Romanorum Pontificum, deseruisse.

Daqui se ve quam falsa foi a informação que teve frei Luis de Urreta, pois, querendo defender aos Ethiopes do que delles temos referido, por fim de muitas rezões que se puderão bem escusar, dis pag. 473. « En el puento que los Summos Pontifices les han man- « dado que no hiziessen semeiantes ceremonias, al instante baxaron « sus cabeças e obedeceron los mandados apostolicos, de suerte « que no se circuncidaran mas, ni guardaran el sabado ». E pouco mais adiante falando da carne de porco diz assim: « Hanse con- « formado en todo con la Iglesia Romana y agora la comen y les « ha entrado en tan buen provecho que lo tienen por la mas « sabrosa comida y de maior codicia, y es de suerte que la dan « tambien a los enfirmos y no purgan niguno que no sea dandole la « comida de puerco; y es la razon por que como es carne humida « es mas acomodada al tiemple seco de aquella tierra, y tambien « porque sustentan este ganado de serda con datiles, porque alla no « hai bellotas ».

Isto diz o Autor, mas tudo he muito contrario a verdade do que qua passa, porque nem ha datiles, nem a carne de porco dão aos doentes, nem ainda os sãos a podem ver de seus olhos, senão alguns que somente comem a que he do mato. Nem sobre deixar a circuncisão e guarda do sabbado obedecerão nunca os mandamentos apostolicos, porque sempre se circuncidarão e ate oie guardão o sabbado, como temos dito.

*Deixo que tambem não se pode admittir a doutrina que tras f. 185.
pag. 467, onde pera escusar esta circuncisão dos Ethiopes, dis que se podem circuncidar por devação e por se assemelharem a Christo, como não aia respeito a lei de Moyses nem escandalo. Isto não se pode admittir por alem que elles sabem muito bem que os Portugueses se escandalisão, e com tudo isso não deixão de se circuncidar. Ninguem pode por devação fazer o que está prohibido por alguma lei divina, porque então não são obras de devação, senão peccados e offensas de Deos, que se não muitas vezes nos fora licito quebrar a lei dizendo que o fazemos com certa devação a Deos, o que não pode ser; e assim quando Saul se escusou que offerecera sacrificio, não só por devaçao, mas forçado da necessidade, o re-

prehendeo gravemente o profeta Samuel 1° *Reg.* 13, e disse que porque não guardara os mandamentos de Deos, passaria seu reino a outro. E outra ves que por devação guardou os melhores animais dos Amalechitas pera os sacrificar a Deos, lhe disse Samuel, cap. 15: Por ventura quer o Senhor holocaustos e victimas? e não antes que se obedeça a vos do Senhor[?]. Milhor he a obediencia que as victimas. De maneira que por nenhuma devaçao se podem quebrar os preceitos de Deos, e assim não se pode dizer que lhe he licito aos Ethiopes circuncidaremse por devação.

Ja que falamos sobre esta materia, me pareceo dar aqui tambem noticia de huma nova seita que se levantou em Ethiopia, cuios seguidores se circuncidavão e guardavão sabbado a honrra do Padre e domingo a honrra do Filho e 2ª feira a honrra do Espirito Santo, todos tres dias con grande solemnidade, e usavão de outras muitas ceremonias judaicas, que lhes ensinou hum frade que se chamava f.185,v. *Za Christós, que quer dizer «de Christo»; mas depois disserão seus dicipolos que não se chamava senão Ze Christós que quer dizer o mesmo Christo. E no anno de 1602 sahio dizendo que elle era Christo verdadeiro Messias, prometido na lei e aiuntou doze companheiros a que chamava Apostolos e pos os mesmos nomes dos de Christo N. S.or, e disse que avia de morrer crucifigado e resucitar ao terceiro dia com outras muitas cousas. Sabendo isto o emperador Za Denguil, o mandou prender e não querendo desistir de tam perverso engano, lhe fes cortar a cabeça no principio de 604, pera que vissem que não morria crucificado, e mandou que guardassem o corpo 7 dias sem o enterrarem, porque não dissessem que resucitara ao 3° dia como tinha prometido, e queria que matassem tam bem seus dicipolos, mas os grandes lhe pedirão que os deixasse, que aquelle os enganara, e que ia conhecião seu erro e estavão arrependidos, pello que lhes perdoou; mas ainda que dissimularão por algum tempo, depois se forão a hum reino que chamão Amhará e a provincia de Olacá, e perverterão muitos dizendo que aquelle era Christo e que resucitara e lhes aparecera muitas veses e mandara que guardassem sabbado, domingo e 2ª feira, como dissemos. E as fazendas dos que se aiuntavão com elles erão commuas como no tempo da primitiva igreia. Isto me contou o emperador Seltan Sagued e disselhe que era necessario por logo remedio e que fora bem mandalos trazer a todos e repartilos pellos mosteiros, pera que lhes mostrassem quam errados hião e os ensinassem; mas elle não o pode fazer

4. Auctor digreditur ad narrandam fuse historiam cuiusdam monachi Za Christôs, qui se alterum Messiam esse dictitans, novam sectam condidit. Za Dengêl, cum nollet resipiscere, illum capite damnavit.

por andar muito ocupado com os que se levantarão contra elle, porque defendia nossa santa fé, como assima dissemos cap. 4 e 5; *e vierão áquelle a proposito estas revoltas, porque como não acharão f. 186. quem os contradissesse, ensinarão publicamente seus erros e na provincia di Olacá dedicarão a seu mestre huma igreia de hum mosteiro grande, onde se iuntarão muitos frades e freiras de diversas partes (que ellas andão qua por onde querem). Tambem forão muitos casados com suas molheres e filhos e dizião que hião a serem santos e como chegavão se punhão os homens iuntos em huma parte e as molheres na outra.

5. Eius asseclae eum ad vitam rediisse asserentes multos e plebe ad suas partes traxerunt. Auctor et Abba Fecûr Egzi incassum laborant ut eos a suis erroribus revocent. Tunc Imperator rebelles vi submittere iubet. Ex his aliquot, vesano aestu perciti, ex altissima rupe cum uxoribus et filiis praecipites se dederunt; reliqui numero 488 ex eadem rupe a militibus deiecti,

Sabendo o que passava Eráz Sela Christós irmão do Emperador, que governava tambem a provincia de Olacá, escreveo ao Emperador como aquilo hia em grande crecimento, e respondeo que mandasse logo pessoa que os pudesse convencer de seu erro com as Escrituras, e se ultimamente não se quisessem reduzir, os castigasse com rigor. Emviou elle então hum homem muito nobre de grande entendimento e bem visto nas Escrituras, que se chama Fecura Egzi, e ha muito tempo que se reduzio a nossa santa fé, e prendeo muitos, mandou dous daquelles frades a Erás Selá Christos pera que tivesse mais noticia de suas cousas, e como chegarão, me mandou chamar a sua casa, que assertei de estar lá sobre alguns negocios, e disseme diante de muitos frades e senhores grandes, que pera ouvir tam grande novidade se tinão iuntos; que lhes declarasse quam cegos e errados andavão. Pello que lhes comecei logo a provar pollas Escrituras como Christo N. S.^{or} era verdedeiro Messias, e nelle se cumprirão todas as cousas que do Messias estavão profetisadas. Responderão elles que não negavão ser Christo N. S.^{or} verdadeiro Messias, mas que elle mesmo tornara outra ves a tomar carne iuntandoa a primeira e morrera por nos. Pergunteilhes em que luguar da Escritura acharão que Christo avia de tomar duas vezes carne e morrer duas vezes, e como estavão iuntas aquellas duas carnes. *Responderão que elle mesmo o dissera a seus doze f.186,v. dicipolos (que estes dous não erão daquelles, senão dos que se lhe iuntarão depois) e que a Deos não avia cousa impossivel; que ainda nos vestimos duas vestiduras quando queremos. Disselhes que como em cousa de tanta importancia davão daquella maneira credito as palavras de hum homem, de que nenhuma escritura falava, nem fazia obras por onde se lhe pudesse dar credito; que ainda Christo N. S.^{or} com fazer obras tam maravilhosas, dizia que considerassem

as Escrituras, que ellas davão testemunho delle; e que me dissessem se a doutrina que nos ensinara era verdadeira. Responderão que nemhuma cousa podia faltar, porque era filho de Deos. « Poes elle mesmo (disse eu), porque sabia que avião de soceder estas cousas semelhantes, nos preveo no sagrado Evangelho, *Math.* 24, dizendo que olhassemos não nos enganasse ninguem, porque muitos avião de vir em seu nome dizendo: 'Eu sou Christo', e enganarião muitos, e que se alguem nos dissesse: 'Aqui ou ali está Christo', não o cressemos ».

Com estas e outras cousas que lhes trouxe, e deixo por não ser comprido, vierão a confessar seu engano e affirmarão que ainda primeiro tinhão alguma duvida naquellas cousas, e que ia que Deos N. S.^{or} os alumiara, estavão aparelhados pera toda a penitencia que lhes quisessem dar. Respondi, que, se dizião aquilo com verdadeiro arrependimento, tinhão certo o perdão, porque Deos não quer a morte do peccador, senão que se converta e viva e em qualquer hora que tiver dor de seus peccados não se lembrará mais delles. E como se afastarão, adverti a Eráz Selá Christós, que não estivessem iuntos, senão en differentes mosteiros, e que os não deixassem falar com gente de fora ate os terem bem instruidos e ver se estavão firmes no que dizião.

f. 187. *Poucos dias depois disto veo Fecurá Egzí e me disse que aquelles doze dicipolos do que se fazia Christo meterão em cabeça a muitos que verdadeiramente o era, e que esta 2ª ves tomara carne do povo gentilico pera o unir com o judaico, e que resucitara e falara muitas vezes com elles, mas que huns dizião que a primeira carne que tomara do povo judaico não tornara a morrer agora, outros que tambem morrera com a 2ª; e que trabalhara muitos dias com elles pera os reduzir, mostrandolhes as Escrituras e dandolhes muitas rezões, e não tendo que responder, se fechavão em que o que aquelle lhes ensinara era a verdade, que não avião de admittir outra cousa de nenhuma maneira; pello que ultimamante lhes disse que, se não deixassem tam parvo e grosseiro erro, os avia de mandar botar por huma rocha abaixo, que está perto daquelle mosteiro, e nenhum caso fizerão disso, e pera ver se chegando lá tinhão medo, mandou que os levassem a todos, e muitos delles se puserão no mais alto e disserão: Se nos quereis deixar estar em nossa fé, ficaremos nella, e se não, botarnos hemos daqui abaixo. Respondeo elle, que se determinassem em aceitar a verdade que lhes tinha

mostrado, se não que sem falta os avia de fazer botar. Ouvindo elles isto, tomarão alguns meninos filhos seus, que estavão perto, e antes que lhes pudessem valer, os lançarão polla rocha abaixo e se botarão logo a pos elles, fazendose todos em pedaços.

Vendo elle hum desatino tam grande, se chegou aos outros com muita pressa e lançandose a seus pes com grande sentimento, lhes pedio muito que não porfiassem naquilo, que perderião suas vidas e almas, que era grande engano do demonio; mas [por] nenhuma cousa se moverão, nem depois aproveitarão seus rogos, nem os de muitos frades, que pera isso fes vir *de outras partes; pello que mandou f.187,v.
que os lançassem polla rocha e forão por todos 488 os que morrerão entre homens e molheres, e huma dos que por sua vontade se botarão, acertou a cair por parte menos alta, e assim não morreo, ainda que ficou quasi pera isso, e trazendoa assima lhe disserão como não tinha medo de se botar por aquella rocha tam alta pera fazer em pedaços o corpo e perder a alma [?]; a que respondeo que ella não via rochas senão camas muito fermosas pera se deitar, e assim a deixarão pera ver se, com o que tinha exprimentado tanto a sua custa que aquellas não erão camas, senão duras pedras, acabava de entender como tudo era engano do demonio e se reduzir. E dizem que ainda ficão outros muitos incubertos e que com muita dificuldade se ha de acabar de apagar este fogo.

CAPITULO IX.

Em que se trata dos erros que os Ethiopes tem no sacramento santo do Baptismo.

Pois temos ia vistos os erros que os Ethiopes tem nos artigos da santa fé, será bem referir agora os que tem nos santos Sacramentos, começando pollo do santo Baptismo, pois he o primeiro de todos e principalmente foj instituido pera que nos fosse perdoada a primeira culpa do peccado original e conseguintemente nos he porta pera entrar na igreia de Christo e participar dos demais sacramentos. Neste guardão alguns dos Ethiopes quando bautizão a verdadeira forma mas os mais, e ainda frades, bautizam sem a saber; porque perguntando a caso, pouco tempo ha, a huns frades, que estão como mea legoa da corte, que por esta causa parece avião de saber melhor ainda cousas mais difficultosas, que palavras dizião quando bautizavam, responderão que estas: «Eu te bautizo no
f. 188. Spirito Santo»; *e dizendolhe como fazião huma cousa tam grave como esta, porque não dizião as palavras que Christo N. S.^{or} mandou no Evangelho, responderão, que porque ninguem lhes ensinara. E perguntando mais de proposito estas cousas, me affirmarão que ordinariamente usam desta e outras formas nam verdadeiras, e particularmente nas terras que governa Bahar Nagáx avia muitos que bautizavão sem dizer enteiramente as palavras. Nem me maravilho

1. Plerique inter Aethiopes invalide baptizantur, quia sacerdotes in baptismate non utuntur semper verbis a Christo praescriptis. Infantes mares nonnisi post 40 et faeminae post 80 dies baptizantur, etsi vita periclitentur. Apostatis conversis iteratur baptisma.

muito disto, porque ainda na corte do Emperador, pouco tempo ha, em huma de suas principais igrejas bautizando hum frade a hum moço gentio disse: «Eu te bautizo no nome do Padre e do Spirito Santo», e dizendolhe o padrinho, porque não nomeava tambem o Filho, respondeo rindo, que aquilo era de Portugueses, que o não avia de nomear.

Bautizão os meninos aos 40 dias e as meninas aos 80 e sempre o fazem sacerdotes e, tirando alguns frades letrados e outros seculares, que, polla comunicação que tiverão com os Portugueses antigos e o que de nos tem ouvido, bautizão as crianças em qualquer tempo que estão em perigo de morte, os demais de nenhuma maneira os bautizão antes daquelle tempo, ainda que morrão; e ordinariamente não poem oleos santos, senão hum liquor que tirão do pao do zambugeiro, que cortao muito meudo e metendoo em huma panella com buracos no fundo lhe poem fogo em sima e recolhem em baixo o que se vaj instilando por aquelles buracos e a isto chamão Zeite, e com elle ungem os meninos que bautizão. Tambem se algum se fizer mouro ou idolatrar com os gentios, não hão de tornar a o admitir na igreja, sem primeiro o bautizarem e ainda os christãos que cativão os gentios, porque comerão e beberão com elles, quando tornão, os bautizão.

2. Quotannis in festo Epiphaniae omnes in aquis fluminum a presbyteris iterum baptizantur. Ritus qui in hac re passim usurpantur.

*Todos os annos se rebautizão dia da Epifania em memoria que aquelle dia se bautizou Christo N. S.or no Jordão e, segundo me affirmarão, dizem a forma do sacramento e o tem por verdadeiro bautismo, e assim bautizão ali iuntamente algumas vezes aos meninos que nunca se bautizarão, quando naquelle dia se lhes acaba o tempo em que custumão de os bautizar. Nem me contentei com perguntar a muitos como fazião esta festa e as ceremonias que nella usavão, senão que escrevi como me foj dizendo o Abbade de hum mosteiro meu amigo que fas este officio cada anno desta maneira. Os que não estão perto de alguma lagoa, fazem tapar as ribeiras, de modo que fique a agoa represada quanto basta pera chegar aos peitos a gente, que se ha de bautizar; e a vespora da festa, como duas ou tres horas antes de se por o sol, vaj lá o Abbade com seus frades e clerigos, levão crus e pedra dara e os livros por onde custumão a fazer seus officios na igreja, e como chegão, poem a pedra dara em hum altar de madeira que tem aparelhado dentro de alguma tenda ou ramada que fazem perto da agoa, e revestindose alguns frades com os mais ricos ornamentos que tem na igreja, f. 188,v.

toma hum diacono a crus em huma vara comprida e cantando e encensando plantão o pão em que esta a crus dentro da agoa pera a parte onde entra na preza e logo cantão os psalmos e outras cousas e lem enteiramente os Actos dos Apostolos e Evangelho de s. Matheus ou de s. Marcos; e ainda me disserão que em algumas partes lião todos 4, começando o primeiro com o rosto pera o oriente, e o 2° pera o occidente, o terceiro pera o norte, e o 4° pera o sul. E nisto gastão a tarde ate a nojte e tirando a crus a poem no altar e se recolhem em alguma tenda ou ramada onde ceão a seu modo splendidamente.

Passada meia nojte. se alevantão e acendendo candeas cantão seus officios como acustumão na igreja em as festas grandes, e dizem missa seca com musicas a seu modo e entretanto se confessão os
f. 189. que a tarde *dantes não se poderão confessar dos que são mais devotos, que os outros não fazem conta disso. E começando a sair o sol, se chegão todos os frades e clerigos a borda dagoa e o Abbade, ou frade, que em seu luguar fas o officio poem oleo na crus e logo tocando com ella na agoa fas crus dizendo: «No nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo hum Deos»; e tornando a fazer crus dis: «Hum Padre santo, hum Filho Santo, hum Spirito Santo». Feito isto, entrega a crus a outro e elle se despe de todos seus vestidos, tendo diante hum pano a modo de cortina em quanto entra dentro da agoa e seguenno dous sacerdotes ate chegar onde lhes da agoa pellos peitos e pondoo no meio estende cada hum huma mão sobre sua cabeça, sem lhe tocarem nella e dizem: «Eu te bautizo no nome do Padre, do Filho e do Spirito Santo» e elle mete a cabeça tres veses dentro dagoa, e depois bautiza elle aquelles dous dizendo as palavras. Entretanto estão todos os outros sacerdotes dentro da agoa cantando e dando com huma mão na outra em sinal de festa, e logo hum bautiza o outro repetindo a forma. Outros dizem que aos sacerdotes não dizem a forma, senão que só se mergulhão na agoa, mas aos diaconos e seculares, homens e molheres, lhes poem o sacerdote a mão na cabeça e os fas mergulhar tres vezes dizendo a forma do bautismo.

Quando nestes bautismos gerais se bautizão os Emperadores (que nunca o deixarão de fazer senão he este des do anno de 1609, depois que lhe mostrei como se não podia rebautizar), punhão huma tenda na borda dagoa e o Patriarca os bautizava dentro do tanque, entrando com hum pequeno pano cingido polla cinta, e todos os

demais entrão nus. Francisco Alvares dis fol. 121 que vio isto e que se começa o bautismo a meia nojte, mas parece quo o fizerão por lhe mostrar mais aparato, ou porque ouvesse tempo pera poderem bautizar toda a gente, que devia de ser muita. Mas agora não começão senão em saindo o sol e, se he tanta a gente que não podem bautizar a todos por ser tarde, dizem aos que ficão: « Damovos licença porque vos bautizeis. Entrej: chegevos o Bautismo »; e logo todos iuntos entrão na agoa *e se dão por bautizados. E se por f.189,v. alguma causa ficarão alguns sem se bautizar naquelle dia, se bautizão dalí a 10, em que tambem fazem grande festa, porque dizem que naquelle dia morreo Nossa Senhora e que aos 19 de agosto subio ao ceo. E porque a todos aquelles des dias de pois do bautismo chamão Astareo, que quer dizer « aparecimento », porque apareceo o Spirito Santo em figura de pomba sobre Christo N. S.or, quando se bautizou, por isto ao glorioso transito da Virgem chamão tambem Astareo Mariam. Nem se contentão com se bautizarem neste dia ou no da Epifania, senão que muitos, que se querem mostrar mais devotos, se bautizão tambem na igreja dia da Resurreição de Christo N. S.or; e a agoa com que os han de bautizar tem posta dentro na igreja toda a somana santa.

3. Auctor publice et privatim demonstrat ex N. T. Sacramentum Baptismatis non posse iterari, sed pauci persuadentur.

Sobre esta materia falei muitas veses com os letrados de Ethiopia e algumas diante do emperador Seltan Sagued e lhes provei compridamente com s. Paulo, com os Concilios e com rezões fundadas na Escritura como se não podem bautizar mais que huma só ves, principalmente com aquelle luguar *ad Hebraeos* 6°: « Non rursus iacentes fundamentum etc. »; onde diz claramente o Apostolo que ao que pecou depois do bautismo, não lhe [*sic*] licito tornarse a bautizar, nem ao que pecou depois da confirmação tornarse a confirmar, porque estes são fundamentos que não se podem lançar mais que huma só ves. Tambem lhes perguntei se este bautismo geral, deque usão cada anno, era verdadeiramente bautismo como o que recebe legitimamente o que nunca se bautizou. Responderão que sim. « Pois dahi, disse eu, se collige que fora falso o que Christo N. Senhor affirmou por sam Matheus c. 18 e por sam João 20: ' Amen dico vobis, quaecumque alligaveritis super terram ecc.', porque se hum peccador se for confessar hum pouco antes daquelle bautismo, por mais que o confesor lhe negue a absolvição, não aproveita nada, porque irá logo a se bautizar e ficará perdoado de tudo e do melhor condição do que se o absolvera, porque fica novo; o que

se não pode alquançar pella penitencia como dis sam Paulo *ad*
f. 190. *Heb.* 6, dizendo: *' Impossibile enim est etc. renovari ad poenitentiam', idest novum fieri, como explica sam Chrysostomo ».

Ouvindo estas cousas, responderão alguns que o fazião pera lembrança que erão bautizados. « Desta maneira, disse eu, tambem os sacerdotes se podem ordenar cada anno pera se não esquecerem que são ordenados. Os judeos não se esquecem de que são judeos, nem os mouros de que o são, e os christãos se hão de esquecer de que estão bautizado? Quando alguns forão tam faltos de memoria, bastavalhes pera se lembrarem disso verem bautizar tantos meninos e elles confessar e comungar tantas veses profesando que são christãos. Não he boa escusa essa pera defender cousa tam grave, como he rebautizarse, pois, falando sam Paulo contra alguns que o querião fazer, dis que he como tornar a crucificar a Christo, porque em quanto he de sua parte o tornão a crucificar, 'rursus crucifigentes etc.' », *ad Hebr.* 6°.

4. Urreta proinde perperam negavit iterationem Baptismatis apud Aethiopes.

Com estas praticas e as que muitas veses tiverão com elles os Padres meus companheiros sobre a mesma materia, deixarão ia muitos de se rebautizar, mas outros o fazem, como temos dito. Do que se vé quam sem rezão dis frei Luis de Urreta pag. 486 que lhes impunhão aos Ethiopes que se rebautizavão cada anno dia da Epifania, e que Francisco Alvares, que affirma que vio o bautismo e que dizião a forma deste sacramento, que se enganou, por não entender a lingoagem, que não dizião senão certas bençoes e orações com que benzião a agoa da alagoa. Mas a verdade he que demais dessas bençoes dizem a forma do sacramento do bautismo, quando ali bautizão.

CAPITULO X.

Do santo sacramento da Confirmação e Extrema Unção e do da Penitencia.

1. **Aethiopes non utuntur Sacramentis Confirmationis et Extremae Unctionis, neque horum ullibi in libris sacris Aethiopiae fit mentio.**

Juntei neste capitulo todos estes santos sacramentos, porque dos dous primeiros tenho pouco que dizer, por não usarem delles os Ethiopes de nenhuma maneira, nem do da Confirmação pude achar quem me dissesse se em algum tempo tiverão noticia delle, f.190,v. porque dizem que nem em seus livros se trata *disso, nem elles sabem que cousa he. Nem me maravilho muito desta ignorancia, porque, ainda que Christo N. S.^{or} instituio este santo sacramento como consta de s. João cap. 16 e 20, onde aos Apostolos lhe prometeo e deo o Spirito Santo e os Apostolos usarão delle, ainda que no principio da Igreja, por especial comissão ou despensassão somente pondo as mãos sobre os bautizados, com isso recebião o Espirito Santo como se dis *Act.* 18 e 19, porque então era assim necessario pera affeiçoar a fé e confirmala, e depois da Igreja ia fundada sufficientemente que cessou aquelle modo extraordinario de vir o Spirito Santo, usarão ungir com chrysma, como ordinario modo instituido por Christo pera confirmar os fieis, com tudo isso penetrão os Ethiopes tam pouco as Escrituras que ainda outras cousas muito mais claras, que nellas ha, não as entendem, e os mais delles são tam pouco studiosos que, com serem os seus livros muito poucos, não sabem o que está nelles; e assim muitas veses porfião contra algumas cousas nossas, que tambem seus mes-

mos livros ensinão; mais he de maravilhar que não usão do sacramento da extrema unção, mandando sam Thiago em sua epistola c. 5 que se dè, por estas palavras que muitos delles sabem de cor: « Infirmatur quis in vobis ecc. » Onde mostra bem o Apostolo ser este sacramento instituido por Christo como os demais, pois tam resolutamente affirma que lhes serão perdoados ao doente seus peccados. Tambem me certificou hum frade que em hum de seus sinodos se mandava ungir aos enfermos, ainda que não se usava, nem sabia se se usara nunca.

2. De Poenitentiae Sacramento recte sentiunt, sed eo utuntur raro. Peccata plerique confitentur generice, vel per summa capita, neque a sacerdotibus interrogantur. Fornicationem et usuram non habent ut peccata.

Vindo ao sacramento da Penitencia, crem os Ethiopes que o que depois do bautismo pecou mortalmente está obrigado a a fazer e reconciliarse com Deos por meio da confissão, e assim alguns se confessão a meude, ainda que outros o fazem muito tarde e alguns nunca, e se estuvierem muitos annos sem se confessarem, não lhes perguntão seus vigairos porque o deixão de fazer. Quando se chegão a confessar, não começão pella confissão: « Eu peccador etc. », nem dizem outra cousa nenhuma mais que: « Padre, pequei, solteme ». que he o mesmo que « absolvame ».

Alguns confessores perguntão ao penitente *de que o ha de f. 191.
absolver, e elle dis dous ou tres peccados como menti, quebrei a festa; e elle o absolve, ainda que lhe fiquem outros muitos, nem declara ordinariamente quantas veses cometeo o pecado que confessa, nem lhe perguntão por isso; e alguns absolvem sem declarar nada mais que dizer: Pequei, pequei. Tambem dizem que algumas veses vem muitos iuntos e, chegando ao sacerdote pedem, absolvição e dizendo todos: Pequei, pequei, lhes manda rezar alguma cousa e dis a todos iuntos a forma da absolvição, a qual nam he verdadeira forma. A fornicação simples não confessão os mais delles, porque não a tem por pecado, tanto que muitas veses se consertão os que não são casados pera estarem por algum tempo iuntos, e vão a algum frade; dis o mancebo: « Eu estou consertado pera estar com esta molher este verão; escomungaja que não se afaste de mim, e eu tambem me escomungarei pera me não afastar della ». Elle lhes poem escomunhão, que não deixe hum a outro em todo aquelle tempo.

Muitas veses sabe o confessor que o penitente está actualmente amancebado e que não ha de deixar a manceba; com tudo isso o bsolve. E não somente fazem isto os frades idiotas, mas alguns os Abunas são tam ignorantes que não só os absolvem estando mancebados, senão que lhes dizem que não botem fora as man-

cebas, como me affirmou hum grego, que avia annos estava em Ethiopia e reduzindose a nossa santa fé o de 604, me disse, antes de se confessar, que tinha tres molheres e que com nenhuma dellas era casado e confessandose com o Abuna Petrós que então era, lhe disse como as tinha, e que lhe respondeo que as não botasse fora, que se perderião, senão que as tivesse, mas que as fizesse iguais, e que o absolvera. Depois disse ao emperador Zadenguíl por graça estando presente eu: «Senhor, este Padre he muito escaço; fuime confessar com elle; e porque lhe disse que tinha tres molheres, não me quis confessar: mandame que case com huma e lançe as outras fora. Mais liberal he nosso Abuna, que, dizendolhe na confissão como
f.191,v. *as tinha, me deu licença pera as ter com condição que as fizesse iguais e me absolveo». O Emperador, que ia naquelle tempo tinha determinado dar obediencia a santa Igreja Romana, lhe disse: «Que christandade he a vossa, se tendes tres molheres[?]: fazei o que vos manda o Padre». E o abuna Simão, que matarão a 11 de majo de 617, como dissemos no cap. 5, obrigou na confissão a hum senhor grande, que tinha feito queimar ocultamente duas casas de outro senhor, que lhe dissesse que elle as queimara, que lhe perdoasse e assim o fes. O que me contou depoes o dono dizendo que lhas mandara queimar pera o matar a elle dentro, e que quis Deos que não estivesse ali aquella nojte e mostrava terlhe muito grande adversão.

Ainda que entre os confessores e penitentes se ache commummente a ignorancia que temos dito, alguns ha, segundo me affirmarão, que, quando se confessão, declarão o numero dos peccados, não só dos que cometerão por obra, mas por palavra e pensamento, e as veses o confessor tambem o pergunta. Mas raramente ou nunca obrigão os penitentes que paguem o dano que fizerão, nem restituão o fato alheo que tomarão, somente dizem: Não o façais mais.

Da usura não fazem conta, por ser comuã entre elles. E perguntando eu se os confessores tinhão alguma summa de casos por onde se governassem, me disserão que nenhum livro tinhão que tratasse disso; que hião polla doutrina e por seus sinodos.

3. Confessarii poenas satisfactorias imponunt saepissime leves pro gravioribus, graves, immo gravissimas pro levioribus noxis. Afferuntur exempla. Formulae absolutionis quas usurpant.

As penitencias que dão, humas vezes são muito leves por peccados graves, e outras incomportaveis por cousas muito leves. Hum homem de credito me affirmou que porque rira dentro da igreja, lhe dera hum frade de penitencia, que das duas horas da tarde ate a nojte fizesse mil veses reverencia inchinandose cada ves ate chegar com a cabeça ao chão, e refusando elle esta penitencia pollo tempo

ser pouco, lhe mandou com excomunhão que a comprisse, o que fez temendo a excomunhão, e *disseme que ficara tam cansado que f. 192. nem o outro dia se podia bolir. Estas inclinações são as [que] mais ordinariamente dão em penitencia; tambem mandão rezar cada dia 50 psalmos e alguns todos os 150 por espaço de hum anno; e as veses que ieiuem todos os dias por espaço de tres ou 4 annos, e ordinariamente não comungão ate a terem comprido.

Quando se confessão estão em pé o confessor e penitente, se as cousas que tem não são compridas, que sendo, ambos iuntos se assentão; e acabada a confissão, se alevantão e o absolve em pé. A forma da absolvição de que usão me derão por escrito huns frades dos mais letrados que tem, e he esta: «Foão, servo de Deos, deixete e perdoete teu pecado Jesu Christo polla boca de Pedro e Paulo, e façate solto da prizão do pecado». Outro frade me disse desta maneira: «Servo de Deos foão, o Paracleto perdoador de culpa e pecado te perdoe todos teus pecados». E outro disse: «Seiate solto polla boca de N. S.or Jesu Christo, polla boca de Pedro e Paulo, polla boca dos 318 verdadeiros da fé».

4. Confessio publica coram Abuna est usitatissima. Rei sic confessi poenis corporalibus publice afficiuntur.

Os que deixão de confessar enteiramente seus pecados he por lhes parecer que com aquilo cumprem, porque os frades não os ensinão nem sabem os mais delles pera o poderem fazer; que se os ensinarão, não somente ouverão de confessar todos os pecados, mas as circunstancias por leves que fossem, como se ve em muitos que mostrão terem grande escrupolo de cousas muito pequenas e tanto deseio de sua salvação, que ainda pecados muito graves confessão em alta vos a seu Abuna diante de quantos ali se querem iuntar, que ordinariamente são muitos, porque as veses sahe de proposito em publico pera isto, e sentandose em sua cadeira se poem de huma e outra parte muita gente e os que se querem confessar vem hum e hum pello meio e, chegando perto, dizem em alta voz: «Senhor, eu fis tal e tal cousa»; que de ordinario são os mores pecados que cometeo em sua vida; e logo abaixa a cabeça esperando pella penitencia; e o Abuna levanta *seu baculo com ambas as mãos f. 192,v e dalhe tres ou quatro muito boas nas costas, dizendo: «Vos fizestes isto? Não tendes medo de Deos? Dailhe ali trinta acoutes». Afastasse elle então e vayos receber de mão de dous homens, que sempre andão diante do Abuna com humas correas compridas amarradas em huns paos e como lhe dão 6 ou 8, rogão por elle os presentes e o Abuna dis logo que basta e o absolve. Depois chega

outro e a elle e a todos os demais que se querem confessar vaj despachando como o primeiro.

O que tenho dito me contarão não somente alguns Portugueses que o virão, mas os da terra, que por veses se acharão presentes, e me affirmarão que, chegandose ali hum a confessar, pedio ao Abuna lhe quisesse ouvir em segredo, porque o que tinha que dizer não o podia descobrir em publico; e que lhe respondera: « Não aveis de dizer depois diante dos anjos, porque o não direis agora diante dos homens [?] ». Disse elle então que furtara certo numero de vacas; o que ouvindo seu dono, que ali estava e não podia saber quem lhas levara, o acusou diante de hum juis por ladrão e não somente tornou as vacas que tinha tomado, mas pagou em pena muito fato. Por onde não ha duvida nenhuma senão que, pois confessão em publico e com tanto risco pecados tam graves, que milhor o ouverão de confessar em secreto todos os menores com suas circunstancias, se tiverão quem lhes declarara, que pera ser valiosa a confissão lhes era necessario.

Frei Luis de Urreta no cap. 8 do 2 livro pretende defender aos Ethiopes dizendo que, ainda que não tiverão por muito tempo conhecimento dos sacramentos da Confirmação e Extrema Unção, depois toda via que a Igreja Romana lhes ensinou a doutrina destes sacramentos, a receberão com grande alegria e dali por diante usarão delles ate oje, com a pontualidade que o mandou o Concilo Florentino e Tridentino e que usarão e usão oie do sacramento da confissão *com tanta inteireza como a propoem a santa Igreja, e se confessão de todos os pecados, sem deixar nenhum, e com todas suas circunstancias e condições, e que, se hum acerta de cair em pecado, logo se vaj a confessar, porque se não se escandalizão os que o vem, e que não ha nenhum, por destraido que seia, que não se confesse pello menos duas veses cada somana; que os mais devotos e recolhidos he ordinario confessaremse cada dia e que seus confessores se governão oie polla summa de Sylvestre e outras que lhes mandou da Roma o padre frei Xerafino da ordem dos Pregadores, sendo geral de sua sagrada religião, e que a confissão que os penitentes dizem ao sacerdote he a mesma que tem a Igreja Romana, mas começão pollo *Psalmo* 78: « Salvum me fac Deus ecc. »; e logo dizem: « Eu pecador me confesso a Deos etc. », estando de joelhos, e o confessor assentado como juis. Mas quam contrario seia ao que na verdade qua passa, temos ia mostrado assima.

f. 193.

5. Ex dictis sequitur quam obsona et a vero aliena sint quae Urreta narravit de recto usu et frequenti huius sacramenti apud Aethiopes.

CAPITULO XI.

Em que se trata do santissimo Sacramento da Eucharistia e das ceremonias que os sacerdotes Ethiopes usão na Missa.

Ao ineffavel sacramento da Eucharistia tem os Ethiopes muito grande devação e reverencia, porque crem que ditas pello sacerdote as palavras da consegração (que, segundo me referirão alguns frades, são quasi as mesmas que dis a Igreia catholica) deixa o pão de ser pão e o vinho de ser vinho e debaixo de seus accidentes está real e verdadeiramente o corpo e sangue de Christo N. Senhor unido hipostaticamente a pesoa do Verbo divino; iuntamente com isto e com confessarem que ainda que a natureza humana se unio a divina, não se trocou nem misturou, affirmão muitos que em Christo não ha mais que huma só natureza, como dissemos no cap. 3 e 4.

1 Aethiopes in Sacramento Eucharistiae praesentiam realem Christi sub speciebus profitentur. Pane utuntur fermentato et vino ex uvis passis, at aquae nimiae permixtis, quare invalida consacratio calicis.

Consagrão em pão frementado, e pera o fazer tem huma ca-
f.193,v. sinha fora da igreja pera o oriente perto das costas da capella, *e se alguma ves o sitio não dá luguar, o afastão hum pouco pera a banda do norte. Nesta casa não ha outra cousa mais que o necessario pera fazer o pão e vinho de que usão; e nella moe a farinha hum frade com não pouco trabalho quando he muita, porque não tem atafona. Algumas vezes tambem a dão a moer a alguma molher viuva ou casada honrrada, que mora perto da Igreja; e como

são horas de fazer o pão (que sempre he pouco antes da missa e estranhão muito o não fazeremos nos as hostias cada dia), então vai hum sacerdote e amaça com fermento e se he pouca a gente, que custuma comungar, fas hum pão tam grande como huma patena e pouco mais de hum dedo de grosso, e quando he muita, o fas de dous dedos e tam grande que baste, porque pera consegrar não fazem mais que hum só pão, excepto certas festas grandes, em que fazem tres. Neste pão sinalão sinco cruzes pequenas com hum sinete de pao a modo de crus, e logo fas outros pães pequenos, que dão a todos como pão bento. Depois os coze em huma tigela grande de barro e cosidos poem em huma bacia pequena de cobre o que se ha de consegrar e os outros em hum sestinho que pera isso tem.

O vinho fazem de passas e na mesma casinha, hum pouco antes da missa, d'esta maneira. Tomão as passas secas, que guardão todo o anno, e lavadas botão em huma bacia as que lhes parece que bastão e com a mão as desfazem em outra agoa e depois coão aquillo com hum pano limpo, e em algumas igreias, que não tem tantas passas, botão tanta agoa (segundo me disserão os frades) que não fica mais que mal tinta, com serem as passas sempre pretas; e ainda me affirmarão elles mesmos que muitas vezes a 4 ou 6 passas botão tanta agoa que basta pera dizer missa e comunguar a muitos, que qua o fazem in utraque specie.

Do que se ve claro que não consagrão, poes não he vinho senão agoa, e com todo isso, como dizem as palavras da consegração, a adorão.

2. Sacrum faciunt mane, sed diebus ieiunii sub vesperas. Quibus vestibus tamquam sacris utantur. Preces et ritus qui praecedunt Sacrificium.

*Como chega a hora de dizer missa, (que nos dias que não são de jeium dizem polla menhãa, e quarta e 6ª feira que ieiuão, a tarde, como duas horas antes de se por o sol e na quaresma quando se poem) dis o sacerdote certas oraçoes sobre os vestimentos, que são huma roupa comprida com mangas e sem colarinho ao modo turquesco e muitas vezes são as mesmas cabaias que os senhores comprão dos Turcos e as offerecem as igrejas; e esta vestem primeiro e sobre ella outra, a que chamão Motaát tambem comprida ate os pes por diante e pellas costas arrastando como hum covado e o corte he a modo de capa dasperges, não tam fraldada e só destas duas usão, que amicto, stolla, manipolo e cordão não tem. Bem sei que Francisco Alvares dis em sua *Historia Ethiopica* que a vestimenta não tem mais que a largura da peça de que he feita com f. 194.

hum buraco no meio por onde metem a cabeça sem nenhuma outra arte. Mas agora he da maneira que disse.

Acabadas aquellas orações que o sacerdote reza sobre as vestimentas todas as vezes que dis missa, se reveste; e o diacono da mesma maneira, e outro sacerdote, que ainda veste só a primeira, que serve como de alva, e o subdiacono outra (digo subdiacono, porque lhe dão este nome ao que aiuda, ainda que affirmão muitos que o não tem, como adiante diremos). Algumas vezes dizem a missa o sacerdote, diacono e subdiacono sem outro sacerdote, e sem estes tres não a dizem de nenhuma maneira e estranhão muito que entre nos o sacerdote diga missa com só acolitos, sem diacono e subdiacono.

Em quanto se revestem, vão hum diacono e subdiacono a casinha onde está o pão e vinho, e o diacono toma com a mam direita o pucaro do vinho cuberto com hum pano, e na esquerda hum iarro de agoa pera lavar as mãos, e o subdiacono toma com a mão direita hum sestinho em que está o pão que se ha de consegrar emvolto em hum pano de algodão e os mais que se dão ao povo como pão bento, e com a esquerda huma campainha, e acabandose de revestir os que ficarão na capella, começa o sacerdote em alta voz: Allelluia e dis huma oração comprida; e como ouvem isto os que estão aparelhados pera trazer o pão e vinho, vem tangendo com a campainha e todos os que estão na igreja, quando a ouvem, baixão
f. 194. *as cabeças dizendo: « Santo, Santo, Santo Deos dos Deoses, que « está e ha de estar sempre no ceo e na terra ». E como chegão ao altar toma o pão o sacerdote que ha de dizer a missa e o cobre com hum pano de algodão que serve de corporal e sempre he preto ou vermelho pera que, se cair nelle alguma reliquia, se veia melhor, e logo toma o vinho o diacono que aiuda a missa e o subdiacono, que tem huma candea na mão ezquerda e hum turibulo na direita, começa a dar volta a roda do altar, que sempre está no meio da capella, seguindoo os demais, e o sacerdote vaj dizendo esta oração em vos alta: « Deos N. S.or, que recebestes o sacrificio de Abel « no deserto e de Abraham no alto do monte e o de Elias no « Carmelo e a moeda da viuva no templo, da mesma maneira re- « cebei o sacrificio de vosso servo foão ». E o diacono, que leva o calis com o vinho, dis o psalmo 22: Dominus regit me etc. E como acabão de dar volta, poem o sacerdote o pão na patena, que está dentro de huma bacia grande de cobre que poem sobre a pedra

3. Sacerdos, comitantibus semper diacono et subdiacono, accedit ad altare; ritus et preces ante lectionem Epistolae. 1.ª oratio.

dara, a que chamão Tabot; e o diacono bota o vinho no calis, que nas igrejas principaes he de prata e nas outras de cobre.

4ª Absoluto Ps. 22, infunditur vinum in calicem etc.; 2.ª et 3.ª oratio super calicem; 4.ª oratio; Kyrie-eleison; 5.ª oratio super populum.

Feito isto dis o sacerdote: « Christo Nosso Deos, que quando « vos chamarão fostes as vodas de Caná de Galilea e os benzestes « e lhes fizestes de agoa vinho, da mesma maneira fazei a esto vinho, « que está diante de vos: benzeio para que seia alegria e conten- « tamento e vida de nossa alma e corpo, e morai sempre com no- « sco. Padre, Filho e Espirito Santo, não ha outro Deos senão vos ». E prosigue sobre o calis: « Deos nosso Deos Jesu Christo, de ver- « dade Deos e homem, que não se afastou sua divindade de sua hu- « manidade, que derramou seu sangue com seu querer por sua fei- « tura, ponde, Senhor, vossa santa mão sobre este calis; faseio limpo « e santificaio, façasse vosso sangue honrrado, seia isto pera vida « e salvação e redenção do pecado de vosso povo. Amen. Ben- « dito Deos Padre todo poderoso e bendito o Filho unigenito, que « naceo de santa Maria pera nossa salvação, e bendito o Espirito « Santo paracleto nossa esperança. Gloria ao Padre, ao Filho e ao « Spirito, agora e pera sempre. Amen. Hum Padre Santo, hum « Filho Santo, hum he o Espirito Santo. Louvais ao Senhor todas « as gentes, louvajo todos os povos, porque se confirmou sobre nos « sua misericordia e sua *verdade permanece pera sempre. Gloria f. 195. « ao Padre e ao Filho e ao Spirito Santo pera sempre dos sem- « pres. Amen ».

Acabado isto, dis o diacono em vos alta: « Levantajvos a ora- ção » E logo o sacerdote: « Pax a todos vos outros. Louvemos ao « feitor de todos nossos bens Deos misericordioso, paj de nosso « Senhor Deos e salvador Jesu Christo, porque nos acodio, recebeo « e fes fortes, e nos fes chegar ate esta hora. Roguemoslhe que nos « guarde em este dia santo e daqui por diante todos os tempos de « nossa vida com toda a pas. Todo poderoso Deos nosso Deos ». O diacono dis: « Buscaj e rogaj vos outros que nos perdoe Deos « e reciba a oração e petição de seus santos per amor de nos. Fa- « zeinos dignos, Senhor, que partecipemos do bendito misterio e « perdoaj nossos peccados ». E logo todos os que estão na capella (onde não podem entrar senão os que tem ordens) dizem huma vos: « Kyrielleyson » e o sacerdote dis: « O Senhor Deos todo poderoso « benzemos vos sobre todas as obras, por amor de todas as obras « e em todas as obras, porque nos livrastes e nos acodistes e guar- « dastes e nos fizestes chegar a vos, e nos recebestes e fizestes

« fortes e chegar ate esta hora; pollo que vos rogamos e pedimos « de vossos bens. O amador das gentes, dajnos que cumpramos « este dia santo e todo o tempo de nossa vida em toda a pas com « vosso temor de toda a enveia e toda a tentação e de todas as « obras do diabo e conselho de gente má e do alevantamento do « inimigo secreto e publico nos livraj, afastai tudo Senhor de mim « e de todo vosso povo e deste vosso santo luguar. Dajnos todos « os bens, vos que nos destes poder pera pizar aspides e basilisco « e sobre toda a força do inimigo. Não nos metais em tentação, « mas livrainos do mal com graça e pas e amor da gente e de « vosso Filho unigenito Nosso S.^{or} Jesu Christo, no qual temdes « honrra e poder e com o Spirito Santo vivificador, que he igual « com vosco pera sempre dos sempres. Amen ».

Prosegue logo sobre o pão e o calis. « O cabeça Jesu Christo « participante do principio, vos sois Verbo do Padre limpo, pão « de vida, que decestes dos ceos e vos adiantastes a ser cordeiro « sem macula polla vida do mundo, buscamos de vos e pedimos f.195,v. « vossos bens. O amador dos filhos *dos homens mostraj vosso « rosto sobre este pão e sobre este calis, que estão postos sobre « esta mesa pera este combite sacerdotal; benzejos e santificajos, « e convertei este pão em vossa carne limpa e santa, que se iuntou « com este calis e que vosso sangue hourradó seia participação « igual pera todos nos, mezinha e salvação pera nossas almas e « corpos. Porque vos sois Rei de todos nos Christo nosso Deos, a « vos damos altissimos louvores, a vos convem gloria, adoração e « poder, e a vosso Paj manso e bom, e ao Spirito Santo vivificador « agora e sempre e per todos os siglos. Amen ».

5. 6ª oratio super panem et vinum; 7.ª oratio dum circa altare thus incenditur. Ritus qui servatur dum a diacono et subdiacono praeleguntur populo Epistolae. 8.ª oratio.

Como acaba estas orações, dis o diacono: « Levantajvos pera « a oração » (não porque se assentem e alevantem, porque sempre estão em pé); e o sacerdote dis: « Pas a todos vosoutros », e logo bota incenso no turibolo e vaj a roda do altar incensando e dizendo: « Gloria e honrra a Sanctissima Trindade, Padre e Filho « e Spirito Santo todas as vezes agora e pera todos os sempres « dos sempres. Amen. O Deos eterno, que não tendes principio nem « fim, que sois grande em vosso saber, poderoso em vossas obras « e sabio em vosso conselho, que estajs em toda a parte, pedimos, « Senhor, e rogamos que esteiais com nosco nesta hora; mostraj « vosso rosto sobre nos e limpaj nossos corações e santificaj nos- « sas almas, perdoaj os peccados que temos feito voluntaria e in-

« voluntariamente, e fazei que vos offereçamos sacrificio limpo, sa-
« crificio vivo e o encenso spiritual entre na casa de vossa santa
« gloria ». Diz o diacono: « Levantajvos pera a oração » e o sacer-
dote: « Pas a todos vos outros » e vai com o turibolo levando diante
ao subdiacono com huma candea, e o diacono detras com sam Paulo
na mão, e saindo fora da porta da capella lé huma das Epistolas
de saõ Paulo, em quanto o sacerdote da huma volta encensando a
roda da capella por hum alpendre a modo de crasta, que está da
banda de fora, onde entrão os seculares, que na capella não podem,
e vai dizendo: « Santo, Santo, Santo Deos de Sabaot, perfeito, cheia
« está a terra de santifi[ca]çoes de vossa gloria », e logo torna a re-
pitir o mesmo que assima: « O Deos eterno, que não tendes prin-
« cipio nem fim etc. », E como entra na capella, deixa o diacono
de ler e vaj *detras delle, e chegando ao altar sahie o subdiacono f. 196.
e lé no mesmo luguar hum pedaço de huma das Epistolas canonicas;
e entretanto o sacerdote no altar repete outra ves: « O Deos eterno,
« que não tendes principio nem fim etc. » e acrescenta: « Vos sois
« nosso Senhor e nosso Deos; a vossos Apostolos santos declara-
« stes a gloria do Evangelho de vosso Messias e lhe destes doẽs
« sem conto de vossa graça e os mandastes pregar em todo o uni-
« verso; a riquesa de vossa graça e misericordia não se sabe. Dai-
« nos, Senhor, graça que andemos por seus caminhos e seguimos
« suas pisadas e seiamos dignos de participar suas heranças, em todo
« o tempo nos pareçamos com elles e fiquemos fortes em seu amor, e
« guardaj vossa Igreia santa que edificastes por elles, e lançaj benção
« sobre as ovelhas de vosso gado. Acresentaj a cerqua de vossa
« vinha, que plantastes com vossa santa mão direita em Jesu Christo
« nosso Senhor com o Espirito Santo pera sempre dos sempres ».

6. Sacerdos assistens celebranti recitat ex actis Apostolorum, dum celebrans breves fundit preces, et populo signo crucis benedicit; inde legitur aliquid ex eo Evangelio quod illo anno legendum est. Oratio 9.ª pro Ecclesiae pace.

Quando sae o subdiacono a ler sua lição, vai detras delle o sacerdote, que aiuda a missa, com só alva, e fica da banda de dentro, e como o subdiacono acaba de ler, lhe entrega o livro e se vaj pera o altar, e elle fica lendo dos Actos dos Apostolos; e entre tanto dis o sacerdote que está no altar: « O Senhor Jesu Christo
« Deos nosso, que dizestes a vossos santos dicipolos e apostolos
« limpos: muitos profetas e iustos deseiarão ver o que vos outros
« vedes, e não virão, e ouvir o que ouvis e não ouvierão; e bema-
« venturados os olhos que vem o que vos vedes. Assim como a elles
« nos fazei dignos que ouçamos e cumpramos a palavra de vosso
« santo Evangelho com a oração dos Santos ».

Depois dis o diacono: « Fazei oração » e o sacerdote: « Lem-
« brajvos outra ves, Senhor, dos que nos pedirão que os lembrasse-
« mos em o tempo de nossas oraçoes e petiçoes que vos fazemos.
« O Deos Nosso Senhor, daj descanso aos que morrerão antes de
« nos e daj saude aos doentes, porque vos sois vida e esperança
« nossa e livrador nosso e resurreição de todos nos, a vos damos
« altissimos louvores, gloria ao Altissimo nos siglos dos siglos ».
Logo estando a mão direita pera o oriente e virandoa pera o oc-
f.196,v. cidente, pera o norte e pera o sul, fas huma crus *dicendo:
« Deos altissimo lance sua benção sobre todos nos e nos santifi-
« que com a benção spiritual e faça nossa entrada á santa igreja
« com os diligentes anios que o servem e louvão pera sempre dos
« sempres ». E nisto chega o sacerdote, que estava fora lendo dos Actos dos Apostolos, e pondo o livro em seu luguar, toma o do Evangelho de huma estante que está perto do altar (que nelle não ha livro nenhum, porque tudo quanto dizem no altar he de cor), e abrindo na parte que se ha de ler, o dá ao sacerdote que dis a missa e elle o toma com ambas as mãos e o poem sobre o ombro esquerdo e vaj ao luguar onde lerão os outros dizendo: « Evan-
« gelho santo que deu novas, Foão (nomeando o Evangelista de
« quem ha de ler), palavra do filho de Deos » e saindo fora da porta, lé o Evangelho daquelle dia, mas não misturão os Evangelistas, senão hum anno inteiro lem de hum Evangelista e outro anno de outro, e assim em 4 annos os acabão de ler.

Em lendo a lição daquelle dia, torna ao altar dizendo: « Tam-
« bem pedimos ao todo poderoso Deos Padre, ao Senhor e redem-
« ptor nosso Jesu Christo, pedimos e buscamos de vossos bens, ó
« amador das gentes, lembrajvos ó Senhor da pas da Igreja santa,
« congregação dos Apostolos, a qual ha de estar ate o fim do mundo;
« benzei a todo o povo e a todo o gado com a pas que está nos
« ceos e meteia em nossos coraçoes e dajnos nella a pas de nossa
« vida. Dai vossa pas a nosso Rei N. e a seu exercito e a seus
« principes e grandes. Ò Rei de pas, dainos pas, porque todas as
« cousas nos destes e a nenhum outro conhecemos fora de vos, a
« vosso santo nome nomeamos e chamamos, porque viva em nossa
« alma no Espirito Santo e não acometa a morte do pecado a nos
« vossos servos e a todo vosso povo ».

Acabado isto, dis o diacono, « Levantajvos a oração » e o sa-
cerdote: « Pas a todos vos outros » e os que estão na capella e

7. Populus recitat Credo; ultima oratio qua absolvitur prior

para Missae, quae semper eadem est.

fora della dizem o Credo; e entretanto o sacerdote: « Alevantaivos, « o meu senhor Deos, e espalhense vossos inimigos e fujam diante « de vosso rosto os que aborecem vosso santo e bemaventurado « nome, e vossos povos seião bentos com a benção dos milhares « de milhares que fazem vossa vontade com graça e pas de *amor « da gente de vosso Filho unigenito nosso Senhor e nosso Deos e « salvador Jesu Christo, com o qual vos convem gloria e honrra e « poder, e com o Spirito Santo vivificador, que he igual com vosco « agora e pera sempre dos sempres. Deos grande e eterno, que fi- « zestes a gente sem currupção, mingoastes a morte, que entrou pri- « meiro no mundo polla enveia do diabo, na vinda de vosso filho « nosso Deos e Senhor e Salvador Jesus Christo, e enchestes toda « a terra de pas dos ceos, com a qual vos louvão os choros dos « anios dizendo: Gloria a Deos nas alturas e na terra pas aos ho- « mens de boa vontade. O Senhor enchei com vosso querer nossos « coraçoes de vossa paz e limpainos de toda a nodoa e de toda a « enveia e de toda a obra má e da lembrança do mal que causa « morte e fazeinos dignos de que nos beiccmos huns aos autros com « beijo santo e que recebamos sem pena vosso santo pão celestial, « que he sem morte, em Jesu Christo nosso Senhor com o Spirito « Santo pera sempre dos sempres. Amen ».

Em acabando esta oraçao começa huma de doze missas que tem differentes pera as festas e dias feriais. A que aqui porei, que he das mais breves, dizem elles que fizerão os Apostolos, mas acrescentão algumas palavras rogando por seus Patriarcas e por outros.

MISSA DOS APOSTOLOS.

8. Altera pars Missae, quae Canoni Latinorum correspondet, per singula festa mutatur. E 12 missis quae habentur in Lithurgia aethiopica Auctor refert ea quae ab Apostolis nomen habet, 1.ª oratio, in qua continetur consecratio utriusque speciei. Verba consecrationis panis mutant sensum verborum Christi, ideo invalida consecratio.

Pondose o sacerdote que dis a Missa com o rosto pera os que estão na capella, lhes lança benção com a mão direita dizendo: « Deos com vos outros » e tornandose a virar pera o altar dando benção dis: « Benzei a nosso Deos ». E logo prosegue: « Benze- « mosvos, o Senhor, em vosso filho amado N. S.or Jesu, a quem nos « mandastes no derradeiro tempo, vosso filho, salvador e redemptor, « anio de vosso conselho e santa vossa palavra, na qual fizestes « todas as cousas com vossa vontade ». Dis o diacono: « Por amor « do bemaventurado e santo papa Marcos (aqui nomea o Patriarca « de Alexandria que então vive) e o bem aventurado papa N. (aqui « nomea o seu Abuna) ». Dis o sacerdote: « A elles e as obras de

« todos dai descanso e tende misericordia dellas. Vosso filho man-
« dastes do ceo nas entranhas da Virgem e se fes carne e esteve
f.197,v. « no ventre, *Vosso filho se soube pollo Spirito Santo. A Vos e
« aos que estáo em pé diante de vos milhares de milhares de santos
« anios e archanjos e vossos animais honrrados, que tem seis azas,
« serafins e cherubins com suas duas azas cobrem vosso rosto e com
« duas os pes e com duas avoão do principio ate o fim do mundo,
« todos pera vos santificar e louvar sempre com os que vos san-
« tificão e louvão. Tambem recebei nossa missa dos que vos dize-
« mos: Santo, Santo, Santo, Deos Sabaot perfeito, cheio está o ceo
« e a terra da santificação de vossa gloria. Vosso Santo Filho veo
« e nasceo da Virgem pera comprir vossa vontade e pera vos san-
« ctificar o povo estendeo suas mãos pera padecer dor e pera de-
« samarrar aos doentes e aos que confiarão em vos; o qual se en-
« tregou por sua vontade a padecer pera tirar o poder da morte
« e quebrar as cadeas do demonio e pizar o inferno, pera guiar aos
« santos e plantar a ordem e declarar sua resurreição. E naquella
« nojte que o entregavão, tomou pão com suas santas e bemaven-
« turadas mãos sem nodoa, e alevantou os olhos ao ceo e a vos a
« seu paj, e o benzeo e partio e deu a seus dicipolos dizendo: To-
« maj, comei: este pão he meu corpo, que por vos outros se parte
« pera perdão dos peccados. Da mesma maneira e ao calis benzido e
« santificado lhes deu a seus dicipolos, dizendo: Tomej, bebei; este
« calis he meu sangue que por vos outros se derramará em remissão dos
« pecados. Tambem agora, o Senhor, lembrandovos de vossa morte
« e de vossa ressurreição, confiamos de vos e vos damos este pão e
« este calis, benzendovos, o qual nos fizestes pera deleite, pera que
« estivessemos em pé diante de vos, a vos servimos, pedimosvos, o
« Senhor, e vos rogamos que mandeis o Santo Spirito de virtude sobre
« este pão e sobre este calis e o façais sua casa e sangue de Nosso Se-
« nhor Jesu Christo pera sempre dos sempres. Juntamente lhes deis a
« todos os que tomão delle, que lhes seia pera santificação e redemção
« do pecado pera sempre des sempres ». Dizendo estas palavras,
molha a ponta do dedo polegar e fas com elle huma cruz no pão
de huma a outra banda e dis: « Dainos que nos unamos em vosso
« Spirito Santo e sarainos neste pão pera que viviamos em vos pera
f. 198. « sempre. Bemdito o nome de Deos e bendito o que vem *no nome
« de Deos ». E todos repetem as mesmas palavras começando de
« Dainos que nos unamos etc. ».

9. Orationes quae populum disponunt ad sacram Synaxim sumendam. Preces funduntur pro Patriarcha Alexandrino et pro Abuna.

O diacono diz: » Levantejvos pera a oração » e logo o sacerdote: « Pas a todos vos outros; dando graças, benzeoo e partio ». (Aqui parte o pão, tomando hum pouco da parte dassima, onde está a primeira crus, e logo da banda debaixo, depois da parte da mão direita, e logo da esquerda: depois tira com o dedo a codea do pão, onde está sinalada a crus do meio e enteira a bota dentro do calis) e dis esta oração: « Tambem rogamos ao todo poderoso « Deos Padre, ao Senhor e salvador nosso Jesu Cristo que nos dé « tomemos com benção do santo misterio, e que nos fortifique, e « nenhum de nos se suje, senão que faça seia deleite pera todos « os que recebem o santo misterio do corpo e sangue de Christo todo- « poderoso Deos Nosso Deos ». Dis o diacono: « Fazei oração » e logo o Sacerdote: « Deos, que sois todopoderoso, dainos fortaleza « em receber de vosso santo misterio e não permitais que se suje « nenhum de nos, mas benzei a todos sempre e pera sempre dos « sempres » Dis o diacono: « Em pondovos em pé levantaj vossa « cabeça » e logo o sacerdote: « Deos eterno sabedor do secreto « e do manifesto, abaixe diante de vos a cabeça vosso povo; a vos « reverenciamos e abrimos o alto de vosso coração e carne; olhai « da morada que vos convem e benzeios, inclinaj vossa orelha e « ouvi suas oraçoes, fazeios firmes com a virtude de vossa mão di- « reita, acodi e cobri a doença má, sedelhes guarda pera o corpo « e alma, acrescentej a elles e a nos vossa fé e o temor de vosso « nome em hum vosso Filho pera sempre ».

Dis o diacono: « Adoraj a Deos com temor » e logo o sacerdote: « O Senhor todo poderoso, vos sois o que sarais nossa alma « e corpo, porque vos o dizeis por boca de vosso Filho unigenito « N. S.or e nosso Deos e nosso Salvador Jesu Christo, que disse a « nosso paj Pedro: Vos pedra, e sobre esta pedra edificarei minha « igreja, e as portas do inferno não prevalescerão contra ella; e « dartehei as chaves do reino dos ceos; o que amarrardes na terra « será amarrado nos ceos e o que soltardes na terra será solto nos « ceos. Seião *soltos e livres vossos servos, meus pajs e meus ir- f 198,v. « mãos, na boca do Espirito Santo e tambem em minha boca vosso « servo pecador e culpado. Deos nosso Deos, que tirais os peccados « do mundo, recebei a penitencia destes vossos servos e servas e « allumiai nelles a lus da vida eterna e perdoailhes seus pecados, « porque vos sois misericordioso e amador dos homens. Vos sois Deos « nosso Deos, misericordioso e de pas, longe da ira e muito miseri-

« cordioso e de verdade iusto. Se pecarmos contra vos, o Senhor, com « nossa palavra ou com nosso coração ou com nossas obras, perdoai « e edificai, porque vos sois bom e amador das gentes; porque vos « sois Deos nosso Deos, soltej a nos e a todo vosso povo. Lembraj- « vos, o Senhor, do Padre honrrado e santo nosso papa Abbá N. (aqui nomeão o Patriarca de Alexandria que actualmente vive) e do bem « aventurado e santo nosso papa N. (aqui nomeão o Patriarca de Etiopia). Nosso Deos, guardajos pera nos pera muitos annos e « tempos compridos com iustificação e pas. Lembrajvos, Senhor, de « nosso rei N. e soltaj da prizão dos pecados que fes sabendo e « por ignorancia, soieitai seus imigos e botajos logo debaixo de « seus pés. Lembrajvos, Senhor, de todos os Papas e Bispos e cle- « rigos e diaconos e subdiaconos, exorcistas e cantores, homens e « molheres, meninos, velhos e mancebos e de todo o povo christão, « fortificaios com a fé de Christo; lembrajvos, o Senhor, e soltaj « aos que dormirão e descansarão na fé verdadeira, iuntai suas al- « mas no seo de Abrahaam, Isac e Jacob; e livrajnos de toda a culpa « e maldição e de toda a negação e de toda a excomunhão e de « todo o iuramento falso e de toda a união com rebeis e dos gen- « tios. Dainos graça, o Senhor, coração, siso e entendimento pera « que nos afastemos e fujamos daqui pordiante pera sempre de toda « a obra má que tenta. Dainos que façamos vossa determinação em « toda a hora, e escrevei nossos nomes no livro da vida, no reino « dos ceos com todos os santos e martires em Jesu Christo N. S.or, « com o qual e com o Espirito Santo tendes gloria e poder agora « e pera sempre dos sempres ».

f. 199. *Dis o diacono: « Necer, olhaj » e o sacerdote: « Senhor, per- « doainos, Christo » e logo todos homens e molheres dizem o me- smo cantando, e o sacerdote o repete otras duas vezes, e a cada ves tambem os outros. Depois dis o sacerdote: « De verdade carne « santa de nosso senhor Deos e salvador Jesu Christo, que se dá « pera vida e salvação e redemção do pecado aos que tomão della « com crer. De verdade sangue honrrado de nosso Senhor e Deos « e redemptor Jesu Christo, que se dá pera vida, salvação e redem- « ção do pecado aos que tomão della com crer. Porque esta he « sua carne e seu sangue do Emanuel nosso Deos, de verdade creio « e confesso ate o derradeiro bafeio, que esta he carne e sangue « de vosso unigenito filho nosso Senhor e nosso Deos e nosso sal- « vador Jesu Christo, que tomou da Senhora de todos nos santa e

10. Praecinente Sacerdote, populus veniam peccatorum precatur. Professio fidei circa praesentiam realem.

« bemaventurada Maria, e a fes hum com sua divindade sem se mi-
« sturar, sem se afastar nem trocar, e foj testemunha com testemunho
« bom em tempo de Ponsio Pilato e o entregou com sua vontade
« sobre a santa crus pera vida de todos nos. Creio que não se
« afastou sua divindade de sua humanidade, nenhuma hora, nenhum
« abrir e fechar de olho, e a entregou por nos pera vida e salva-
« ção e redemção do pecado pera sempre. Creio e confesso que
« esta he sua carne e sangue de nosso Senhor e salvador Jesu Chri-
« sto, a quem convem honrra e gloria e adoração, com seu Paj bom,
« misericordioso e o Spirito Santo vivificador todas as vezes, agora
« e pera sempre dos sempres. Amen ».

11. Describitur ritus quo Sacerdos a diacono adiutus distribuit populo sacram Synaxim sub utraque specie.

Como chega aqui, toma huma pequena parte do pão dizendo: « Santa carne de Emanuel nosso Deos de verdade que tomou da « senhora de todos nos » e consume; e logo o diacono lhe da com huma colher de prata ou de cobre hum pouco do sangue, dizendo: « Este he seu sangue de Christo » e logo dá a comunhão ao sacerdote que aiuda a missa, e este toma com sua mão a colher e bebe do sangue; e logo dá a comunhão ao diacono, e o sacerdote que aiuda a missa lhe dá o sangue; e depois ao subdiacono e aos que estão na capella, que são os que tem ordens, e logo entrega o calis ao diacono o qual fica a mão direitá do que dis *a missa, e o sa- f.199,v.
cerdote que aiuda a esquerda, e toma por huma parte a bacia em que vaj a patena com o sacramento cuberto com pano de algodão preto ou vermelho, e da outra banda toma qualquer sacerdote dos que ali se achão sem estar revestido; e o que dis a missa estende as mãos e as poem sobre o pano com que está cuberto o sacramento, e o subdiacono vaj diante com huma taça, que quando o diacono dá o sangue poem diante do calis, porque não caia alguma gota no chão. E chegando a porta da capella ou, por melhor dizer, da igreja, dá o sacerdote o sacramento do corpo aos seculares homens e molheres dizendo: « Santa carne de Emanuel nosso Deos « de verdade que tomou da senhora de todos nos ». E o que comunga dis: « Amen, Amen »; e logo o diacono dá o sangue com a colher dizendo: « Este he seu sangue de Jesu Christo pera vida « da carne e alma e pera vida eterna » e o subdiacono bota na palma da mão do que comungou huma pouca de agoa, com que elle lava a boca e a bebe, e algumas vezes lhe dá a agoa na boca com o iarro que he de bico; e todos quando comungão estão em pé.

Como acabão de dar a comunhão a todos (porque ordinariamente todos os que ali estão comungão, ainda que se não tenhão confessado), tornão pera o altar, e se fica alguma [parte do] sacramento a consume o que dis a missa, e logo lava os dedos com agoa dentro do calis e a bebe; lava a patena e calis e dá a beber aquella agoa ao sacerdote que aiuda a missa, e tornando a lavar o calis, a da ao diacono, e logo lava as mãos sobre a patena e a dá a beber ao subdiacono. Feito isto esfrega as palmas das mãos com incenso, e postas em crus as da a beijar a todos os sacerdotes que ali se achão, dizendo: « O poder da mão de Pedro » e o que beija responde: « Assim como o primeiro sacrificio de Abel receba » e aos diaconos e subdiaconos poem as palmas sobre a testa e logo lhes dá a beijar dizendo: « A benção de Paolo ». E preguntandolhes porque dizião de huma maneira a sam Pedro e doutra a sam Paulo, me responderão que porque sam Pedro era sacerdote e sam Paulo diacono.

12. Sacerdos manus abluit, thure perfricat et deosculandas praebet aliis sacerdotibus et diaconis, atque ita Sacrificium absolvitur.

f. 200. Tudo isto tirei de hum livro que me derão *em hum mosteiro grande e disseraome os frades que todas as oraçoes e ceremonias, que aqui se referem, desde que trazem o pão e vinho daquella casinha onde se fas ate chegar, onde se poem o titulo « Missa dos Apostolos » se dizem e fazem em todas as outras missas e que algumas tem mais ceremonias que esta e que fazem nelas comemoração de Dioscoro.

13. Superius dicta Auctor desumpsit ex libro lithurgico cuiusdam monasterii. Quam absona sint quae scripsit Urreta circa lithurgiam aethiopicam singillatim ostenditur.

Não dizem em cada igreja mais que huma só missa, ainda que aia nella muitos sacerdotes, e estranhão muito que em nossas igrejas se digão em hum dia muitas missas e publicamente a vista do povo sem cortina. Dizem (segundo me affirmarão os frades) missa pollos defuntos e, como nesta temos visto, rogão por elles, e com tudo isso negão o Purgatorio, como adiante veremos.

A missa chamão Cadacê e ao Santissimo Sacramento Corbân, que quer dizer holocausto.

Frei Luis de Urreta, no cap. 9 do 2° livro de sua *Historia Ethiopica*, poem huma missa e refere as ceremonias que os Ethiopes usão nella; mas em muitas das cousas que ali dis se enganou como que do principio de sua christandade consagrão em azimo scilicet em pão sem fromento e que ia usão de hostias como nos, pera os sacerdotes grandes, e pequenas pera comungar o povo. Que antigamente fazião vinho de passas pera dizer missa, pondoas de molho 10 dias e depois as enxugavão e exprimião com hum parafuso, mas que agora ia se não usa, porque tem grande

abundancia de vinho de uvas; que ainda que antigamente os ornamentos, com que os sacerdotes dizião missa, erão só huma alva muito iusta e a casula era como hum escapulario estreito com sua abertura por donde metiam a cabeça; ia agora usão de todos os ornamentos com que celebra a Igreja Romana. Que a certo passo da Missa dis o povo a vozes o Credo que canta a Igreja Romana sem descrepar palavra. Que roga o sacerdote pello successor de sam Pedro que vive a Roma; e que dá a bacia com o sacramento ao diacono cuberto com huma pala e o calis com o sangue ao subdiacono, e elles dão a comunhão aos sacerdotes que estão perto do altar e logo aos ordenados maiores e menores, e depois na porta da igreja aos seculares homens e molheres, e que, ainda que estes comungavão antigamente sub utraque specie, ia não se usa des do Summo Pontifice Paulo 3º, *que lhes mandou por seus breves que f.200,v. comungassem só com as species de pão, como o fas a Igreja Romana, e logo ao ponto obedecerão. Que antigamente não guardavão o Santissimo Sacramento nas igreias, nem o levavão aos doentes, porque como comungavão os mais dos dias, se adoecião, a ultima comunhão lhes servia de viatico, segundo elles dizião; mas que agora ia reservão o santissimo Sacramento nas igrejas, e que o levão aos doentes seguindo em tudo o estillo da Igreja Romana.

Estas e outras cousas (que, por serem de menos porte, deixo) dis o Autor naquelle capitulo, mas todas são muito differentes do que na verdade qua passa, porque, como temos visto assima, sempre ate oie consagrão com pão frementado, e se hão de dizer missa pella menhãa, fazem a massa a noite, botandolhe fremento e quando ieiuam, que dizem missa a tarde, amassão pella menhãa com fremento, nem usão de hostias como nos, nem tiverão nunca ferros; pello que o emperador Seltan Cegued deseiou ver os nossos e mandou fazer hostias diante delle e as louvou muito. O mesmo fizerão alguns senhores que estavão presentes, e hum disse: Esta he cousa muito boa, que se pode consumir sem mastigar; de nosso sacramento sempre nos ficão reliquias entre os dentes. E huma senhora disse: Isto he cousa do ceo: nossos frades parece que amassão com os pes o pão que fazem pera o sacramento.

As passas não as botão de molho nem as espremem com parafuso, senão hum pouco antes da missa as lavão e botando aquella agoa fora, as desfazem em outra com a mão e coão com hum pano, como dissemos. Nem usarão nunca (segundo elles dizem) nem usão

oie de vinho de uvas pera dizer missa. Nem os ornamentos sam como os da Igreja Romana, senão como os que assima dissemos. Nem cantão nella o Credo como o tem a Igreja Romana, antes comummente negão com pertinacia que o Spirito Santo procede do Filho, como dissemos no capitulo 2° deste livro. Nem o sacerdote roga na missa pello successor de s. Pedro que vive em Roma, senão pello Patriarca de Alexandria. Nem o diacono dá a comunhão do
f. 201. corpo *aos ecclesiasticos, nem seculares, senão o sangue, e o sacerdote que dis missa o corpo; que ate oie comungão todos sub utraque specie. Por onde, se o summo pontifice Paulo 3° lhes mandou que comungassem só com as especies de pão, como dis o Autor, não obedecerão. Nem guardão o estilo da Igreja Romana em reservar nas igrejas o sanctissimo Sacramento e levalo aos doentes; porque nem huma cousa nem outra fazem. E muito fraca escusa era dizer que não o levavão, porque, como comungavão os mais dos dias, se adoecião, a ultima comunhão lhe servia de viatico; pois podião estar hum anno e dous doentes de maneira que não chegassem a igreja e o que peior he, que não somente não comungão em quanto estão doentes, por comprida que seia a doença, mas poucos se confessão, porque lhes dizem seus frades, como eu mesmo lhes ouvi, que ia que não podem fazer penitencia por causa da doença, não lhes aproveita a confissão, e assim morrem sem ella.

14. Probatur exemplis Aethiopes ex ignorantia accedere ad sacram Synaxim absque conditionibus requisitis.

Aos que a iustiça condenava a morte de nenhuma maneira confessavão. Mas pouco tempo ha que adverti ao emperador Seltan Sagued quam grande mal era este e lhe persuadi ordenasse a seus iuizes que os que condemnassem a morte, os fizessem confessar antes de padecer. Tambem tem tam grande descuido os vigairos e todos os frades em ensinar ao povo o aparelho que se requere pera receber o sanctissimo Sacramento que, segundo me affirmarão, ha homens casados que comungão a meude sem se terem confessado em toda sua vida; e entre os que se reduzião a nossa santa fé achei alguns de mais de vinte annos, que me disserão que comungavão cada 8 dias, e que em toda sua vida se não tinhão confessado, por não saberem que era necessario confessar os peccados antes de comungar.

CAPITULO XII.

Em que se refere o que rezão os sacerdotes ethiopes em luguar de nossas horas canonicas.

Pois temos visto as ceremonias, de que usão os sacerdotes
f.201,v. ethiopes em suas missas, sera bem referir agora o que rezão *em luguar de nossas horas canonicas, pera que, se algum quise saber meudamente estas cousas, as possa ver aqui tiradas de seus mesmos livros e em quanto for possivel me acomodarei a propriedade de suas palavras, ainda que no que mostrarão da escritura algumas não seião tam conformes a nossa versão. E começando pollas materias que elles cantão de ordinario como duas horas ou hora e mea antes de amanhecer, não dizem primeiro como nos « Pater « Noster, Avemaria, Credo, Domine labia mea aperies etc. » senão cantando a seu modo repetem tre vezes « Alleluia » e logo: « Benso « e alevanto em nome do Padre e do Filho e do Spirito Santo: to- « mando por baculo tres nomes, ainda que caia me alevante, ainda « que ande nas trevoas, Deos me alumiara. Nelle confio. Benzemos « vos, Senhor, e glorificamos. Benzemos vos, Senhor, e confiamos « em vos, soieitamonos a vos, Senhor, e servimos a vosso Santo « nome; adoramos a vos, a quem todo joelho fas reverencia, e toda a « lingoa se soieita. Vos sois Deos dos Deoses e senhor dos Senho- « res, Deos de toda a carne e de toda a alma; a Vos chamamos como

1. **Ex ipsis monachorum libris refert Auctor preces omnes quae a Sacerdotibus Aethiopiae recitantur loco horarum canonicarum, quae apud Latinos sunt in usu.**

« nos ensinou Vosso Filho dizendo: Quando orardes dizei assim: Pa-
« ter noster qui es in coelis etc. » e dizemno enteiramente, e logo:
« Seia bento Deos Deos de Isrrael, que so fas grandes maravilhas e
« seia bento o nome de sua santa gloria e encha sua gloria toda a
« terra ' Seia, Seia ' ».

« Santo, Santo, Santo Deos de Sabaot perfeito; cheos estão
« os ceos e a terra da santificação de vossa gloria, Deos, que era
« antes do segre e ha de ser pera sempre. Santo Deos, que he
« glorificado dos diligentes a santificado dos santos. Santo Deos,
« a quem temem os Cherubins, e de cuia magestade tremem os Se-
« rafins. Santo Deos, que vira o corisco e fas forte o trovão. Santo
« Deos, que lança a escuridão a tarde e a lus pella menhãa; Santo
« Deos que fas prosedir ao sol de dia pera que nos alumiasse do
« ceo; Santo Deos que fas que a lúa e estrellas comprissem de
« nojte o que lhes tinha ordenado. Santo Deos, que fas a seus anios
« spiritos e a seus ministros fogo abrazador. Santo Deos que esten-
« deo o ceo como tenda e fortaleceo a terra sobre as agoas. Santo
« Deos que fes a Adão a sua imagem e semelhança; Santo Deos, que
« ordenou a Abrahão e iurou a Isac e guardou a promessa *a Jacob. f. 202.
« Santos Deos que foj vendido como Joseph pera medir o comer
« ao povo; Santo Deos que deu lei a Moyses. Santo Deos, que san-
« tificou o sacerdocio de Aron; Santo Deos, que ungio a David
« com unção do reino e sacerdocio. Santo Deos, que bafeiou nos
« profetas, pera fazer ouvir sua santa palavra. Santo Deos a quem
« glorificão os anios e louvão os poderes ». Logo dizem alguns
versos do Psalmo 104 e 117 a modo de responsorios desta ma-
neira: « Confitemini Domino e invocate nomen eius Alleluia ecc. ».
E depois dizem: « Gloria ao Padre e ao Filho e ao Spirito Santo.
« Alleluia, em todo o tempo e em toda a hora. Gloria ao Padre
« ao Filho e ao Spirito Santo, Alleluia em todos os tempos e mo-
« mentos. Gloria ao Padre, a Filho e ao Spirito Santo, Alleluia em
« todos os tempos e annos. Gloria ao Padre e ao Filho e ao Spirito
« Santo, Alleluia, á santa Igreja pera sempre dos sempres Alleluia.
« A elle convem gloria de geração em geração ».

« Louvo vos, o Virgem cheia de louvor, quanto minha boca
« pode louvar vossa grandeza; a lingoa do Cherubim não pode acabar
« de vos louvar, e a boca do Serafim não acabará de declarar vossa
« grandeza. E estreiteza de vossas entranhas ficou mais larga que
« o ceo e vosso resplandor foj mais claro que o do sol. Vos sois

« ouro limpo, thesouro da natureza; bendita sois vos mais de Deos « vos sois louvada por boca dos Prophetas e glorificada dos Apostolos, « coroa da bencão de Jacob e louvor da casa de Israel; procedeis « do reino da rais de Jesse, frol limpa do tronco de David; por « vos cheirão suavemente todos os Santos. Fazemosvos reverencia o « Rainha e alevantamos os olhos a vosso Filho poderoso do segre: « estendei vossas mãos e benzei a cada hum de vossos servos. Se- « nhor, perdoainos, Christo ». Isto repetem doze vezes. « Benzeinos, « Senhor Deos nosso, do alto do ceo; recebei nossas oraçoes, per- « doainos, Senhor, e avei misericordia de nos ». Isto repetem tres vezes. « Rogamos a Deos Padre senhor todo poderoso e a nosso « salvador Jesu Christo por nossos irmãos doentes que tire delles « todas as infirmidades e espirito de doença, e prevalecendo a vida, « lhes dé saude, o todo poderoso Deos nosso Deos ».

Dis o diacono « Oraj » e logo hum sacerdote: « Deos nosso, Deos
f.202,v. « todo poderoso *Padre e Senhor e nosso salvador Jesu Christo, « pedimos vos e rogamos que deis vida aos irmãos doentes e que « se tire delles o espirito de doença. Fazei que passem delles to- « das as dores e infirmidades, e que achem logo saude, visitador e « satador da alma e corpo, tirai delles todas as cousas dos espiritos « immundos que atribulão e apertão a alma, dai pas e descanso, « tiraj todas as doenças desta casa, e de nos; daj perfeita saude a « todos os que nomeão vosso santo nome, e salvação a nossas al- « mas em vosso unico Filho, com o qual e com o Espirito Santo « tendes gloria pera sempre dos sempres ».

« Lembrajvos, Senhor, da promessa de vossos servos santos, « promessa de Abrahão, Isac e Jacob vossos fieis, a quem destes « esperança, esperança de iustificação e vida e iurastes por vos « mesmo. Lembrajvos, Senhor, do zelo de Moyses vosso servo, que « com vossas maravilhas se engrandeceo entre os Egypcios e achou « graça diante de vosso rosto, e recebeo a lei de vossas mãos. Lem- « brajvos, Senhor, da iustificação de David, a quem vos mesmo lou- « vastes dizendo: Achei a David meu servo homem fiel segundo meu « coração. Lembraivos, Senhor, da palavra de vossos Profetas santos, « a quem destes vosso espirito e clamarão como trombeta pregando « vossa nacença. Lembrandovos destes, perdoai a vosso povo e ben- « zej vossa herança, alevantej vossa força e vinde a nos livrar. « Ouvi nos, Deos e salvador nosso, Deos de nossos Padres. Não « vimos, nem ouvimos, nem nos disserão nossos paes que avia outro

« Deos fora de vos. Seião confundidos os que adorão os idolos e « os que se glorião em seus deoses. Nossa alma espera em Deos, « porque he nosso aiudador e refugio. Vinde pera mim, o Virgem, « com vosso amado filho Jesu Christo pera nos benzer; vinde pera mim « o Virgem com Adão, Abel, Set e Enoc, santos paes dos paes an- « tigos nomeados. Vinde pera mim com Noe e Sem, que acharão « graça diante do Altissimo. Vinde pera mim, o Virgem, com Abra- « hão, Isac e Jacob, vossos paes, que gerarão a gloria de todo mundo. « Vinde pera mim, o Virgem, com Moyses, *Aron sacerdotes, que f. 203. « vos assemelharão ao tempo da lei velha. Vinde pera mim, o Vir- « gem, com Josué profeta e principe, que fes deter o sol contra « Gabaon e repartio a herança aos Hebreos. Vinde pera mim, o « Virgem, com Samuel que tirou a David dentre as ovelhas e o « ungio com o oleo de seu corno. Vinde pera mim, o Virgem, com « David nosso paj cantor. Vinde pera mim, o Virgem, com Isaias « e Jeremias altissimos em suas palavras e pregadores com virtude. « Vinde pera mim, o Virgem, com Elias e Eliseu profetas de Isrrael. « Vinde pera mim, o Virgem, com Ezechiél e Daniél de boas vi- « soes, que denunciarão os misterios do ceo. Vinde pera mim, o « Virgem, com Ananias, Azarias e Misael, que não quiserão obe- « decer ao mandado del Rei, senão a Deos do ceo e fizerão oração « dentro do fogo. Vinde pera mim, o Virgem, com todos os Pro- « fetas de Juda e Samaria e Babilonia, que clamarão como trom- « beta por vosso filho. Louvamos vos, o Virgem, assim como o anio « Gabriel, dizendo: Bendita es tu, e bento o fruto de teu ventre. « Alegrajvos, chea de graça, Deos com vosco, bendita sois e bento « o fruto de vosso ventre. Alegrajvos, fonte de alegria. Bendita « sois e bento o fruto de vosso ventre. O Senhor, perdoainos, Chri- « sto ». Isto repetem doze vezes.

« Louvamos a Deos, que he glorificado com a gloria dos San- « tos. A elle louva a companhia dos anios alegres, a elle servem « as almas dos justos, a elle adora a santa Igreja dizendo: Gloria « a Deos nas alturas e na terra pas aos homens de boa vontade. « Santo, Santo, Santo Deos que mora nas alturas e ve o intimo do « abismo; sua magestade não podem ver os Cherubins. Santo Deos, « que he de tres rostos e huma natureza, todo poderoso, de hum « conselho. Santo Deos, que he tres em huma união, he glorificado « dos diligentes, fogo de vida que não se palpa nem se enxerga « com o olho, spirito sotil. Adoramos a sua Trindade com huma

f.203,v. « *adoração e lhe damos gloria. Santo Deos, que as paredes de sua « casa são chamas e o chão neve: a elle convem adoração. Santo « Deos, que os sacerdotes do ceo estão em pé a roda delle e lhe « dão gloria, adorandoo e tremendo diante de seu trono. Santo Deos, « cuia casa he relampago de sua gloria; diante delle corre o rio de « fogo; Santo Deos, que não dorme, diligente, glorificado entre os « santos; os Serafins o serquão como aneo do ceo; a elle só con- « vem gloria. Soieitamonos a vos, o filha de David, honrra de todo « mundo, segunda nas alturas, sendo Virgem Maj. Soieitamonos a « vos, o filha de David, segunda no ceo, de quem nasceo o sol, pa- « ristes a Deos. Soieitamonos a vos filha de David, casa de santi- « dade do Filho, trono de ouro. Soieitamonos a vos, o filha de Da- « vid, com vestido de ouro e claridade. Soieitamonos a vos, a filha « de David, cristal limpo, caixa de cheiro com que se ungem os « sacerdotes. Soieitamonos a vos, o filha de David, horto fechado, « fonte selada, filha dos Profetas. Soieitamonos a vos, o filha de « David, novo ceo, arca misteriosa, vaso de ouro e prata. Soieitamo- « nos a vos: rogaj por nos, o Maria nossa maj e maj de nosso « Senhor. Vos sois nossa honrra e gloria.

« Rogaj rogaj por nos, Profetas cheos de espirito, trombeta « da Trindade; rogaj por nos, Apostolos, canos de ouro, chaves « da iustificação e da cerca da vinha; rogaj por nos, Martires fortes « na batalha, estrellas claras, tocas da Igreja; rogaj por nos, justos « filhos de Sion, rogaj por nos, companhia das Virgens e religio- « sas; rogai por nos, companhia dos anios alegres, que não dor- « mis e sem sessar o glorificais; rogaj por nos, Papas, sacerdotes « e diaconos, que sois de boa fé; rogaj por nos, homens e molhe- « res, meninos e velhos; rogaj por nos, Abrahão, Isac e Jacob « paes do povo, senhores dos fieis; rogaj por nos, João virgem
f. 204. « *pregador do Evangelho; rogai por nos, Estevão bemaventurado « coluna da fé, que vistes claramente o misterio da Trindade dos « ceos; rogaj por nos, Jorge virtuoso, peleiador, obrador de mila- « gres, estrella de honrra entre o ceo e a terra; rogaj por nos, Ta- « quelá Haimanót, nosso paj, arvore do Libano, trabalhador no espi- « rito, seguidor das pisadas de Antonio; rogaj por nos, Phelipe « nosso padre, piadoso de coração, singelo como pomba, que cre- « sceo com o espirito de sabedoria; rogaj por nos, nosso padre « Estateus seguidor do sol; rogaj por nos com a oração de Miguel « nosso padre virgem e martir, mestre da ordem e regra, lingoa de

« cheiro, seguidor dos Apostolos; rogaj por nos, Jared sacerdote, « cantor de versos e viola da Igreia; rogaj por nos, santa Igreja « spiritual, thesouro de trigo sem zizania ».

« Jesu Christo doce de nome, que chamastes a s. Paulo, chamaj « a vossa boca; Jesu Christo doce de nome, sal do sacerdocio de « Paulo, tirajnos nossas nodoas com vossa divindade; Jesu Christo « doce de nome, claridade do ensino de Paulo, alumiaj com vossa « fermosura as trevoas de nossos coraçoes. A vos convem honrra e « gloria, e adoração dos homens e dos anios. O Pedro, a quem foj « dado ser pedra da fé, abrinos pera que entremos na casa das « bodas de Christo. O Pedro, cabeça dos doutores, a quem foj dado « poder nos ceos e na terra, benzei nossa companhia vos, a quem « foj dada coroa de sacerdocio e reino sobre todos, benzei nossa « companhia. O cabeça dos pastores, benzei nossa herança, cabeça « de todos os Apostolos; porque a vos disse: Apacentaj minhas « ovelha[s]. Vos, Senhor, sois glorificado e o nome de vossa gloria « maravilhoso; vos fizestes tremer o alicesse da casa da prizão; vos « soltastes as cadeas de s. Paulo; soltainos, o Senhor, das prizões « do enemigo. De nojte alevantaj nossas mãos no templo diante do « Evangelho ». Se for sabbado, lé aqui hum dos sacerdotes presentes huma lição do Evangelho de s. Matheus c. 25, começando: « Tunc simile est regnum coelorum decem Virginibus etc. », ate onde dis: « Quia *nescitis diem neque horam ». E se não for sab- f.204v.
bado deixão este Evangelho e continuão o que se segue:

« Porque elle deu lei a Moyses e seus domingos fes pera honrra « e santificação da Trindade divina, a elle convem louvor, porque « elle inspirou nos profetas e santificou seus domingos pera que « nos fossem perto, e renovou o que era velho; mais alto que os « altos, Santo entre os Santos, a vos se offerece o cheiro do incenso « dos Apostolos diligentes; os que forão santificados com vossa or- « denação vos glorificão ». Aqui dis hum diacono: « Levantajvos a « oração » e logo hum sacerdote: « Pas a todos nos outros » e lé huma lição do Evangelho de s. Marcos c. 13, começando daquellas palavras: « De die illo et hora nemo scit etc. » ate: « Omnibus dico: « vigilate ».

« Fazeinos dignos de entrar no domingo de vossos domingos « e que seiamos chamados pera vossa festa com todos vossos San- « tos; que louvemos vosso Evangelho carregando vossa crus. Tam- « bem rogamos ao todo poderoso Deos Padre e Senhor e a nosso

« salvador Jesu Christo pollos frutos da terra, que os faça crescer « com benção e dé riqueça com abundancia, Deos nosso Deos ». Dis hum diacono: « Oraj » e logo hum sacerdote: « Deos nosso « Deos, que sois todo poderoso, a vos pedimos e rogamos que fa- « çais crecer com benção os frutos da terra: apresaivos a fazer que « se recolhão pera vossos povos pobres e pera todos os que nomeão « vosso santo e bendito nome, em vosso unico Filho com o qual e « com o Spirito Santo tendes gloria pera sempre dos sempres ».

« Os que tendes medo de Deos, não desprezeis, porque só seu « nome se alevantou; a meia nojte fazei oração, porque as estrellas « do ceo e claridade do sol e da lua, os relampagos e nuves, os « anios e archanios e todos os choros, as profundezas, o mar, rios, « fontes, fogo e agoa, chuva e vento e todas as armas dos iustos « glorificão a Deos, e os que orão sempre se contão no coração de « Deos. Pois fazendo isto vos outros fieis emmendai huns a outros,
f. 205. « e oraj e pedi a nosso Senhor, porque mandou isto *com a pro- « messa de sua palavra ».

« Doce de lingoa, cheiroso como incenso Paulo guiou os ce- « gos, mestre verdadeiro, que na finbria de vossa roupa saravão os « doentes, estendei vossa mão direita e benzeinos aos que estamos « iuntos. Assim, como a arvore que nace ao longo da corrente dagoa « reverdeceo João e se alevantou, o proceder de sua palavra seia « como cacho de uvas, o Evangelho da graça nos dé parte. As fon- « tes da lei do rio do Evangelho, os ramos da oliveira, e os ramos « da parreira procedem de hum tronco; os Apostolos do filho nos « benzão no dia de domingo estendendo as mãos ». Dis hum dia- cono: « Alevantaivos a oração » e logo hum sacerdote: « Pas a « todos vos outros » e lé huma lição do Evangelho de s. João cap. 3: « Erat autem homo ex phariseis Nicodemus etc. », ate onde dis: « quia in Deo sunt facta ». Este Evangelho se lé só no domingo e nos demais dias o deixão e continuão o que se segue: « Alleluia, Alle- « luia, Alleluia. Vos chamamos estrella que vos fes crescer o sol de « iustiça, que vos fas dormir em seu peito. Vos chamamos estrella, « que vos bejou com sua boca e vos fes cingir com seu cinto; vos « chamamos estrella, que vos mostrou seus segredos e vos deu o « evangelho de sua graça; vos chamamos estrella, João; quem como « vos [?] pedimosvos que rogueis por nos ».

« Porque se alevantou o nome delle só, e nesta hora calão hum « pouco todas as criaturas; pera que o louvem as estrellas e agoas

« se detem huma hora e todos os choros dos anjos servem a Deos,
« nesta hora com as almas dos iustos glorificão a Deos. Alleluia.
« Todos os choros dos anios spirituais, que se assemelhão ao ardor
« do fogo e são cercados com chama de virtude, os Cherubins glo-
« rificão e Serafins santificão e os Archanios cantão e a companhia
« dos Anios serve a sua gloria e dizem todos a huma vos: Santo, Santo,
« Santo Deos de Sabaot, perfeito, cheios estão os ceos e terra da
« santificação de vossa gloria. Esta Igreja tem a ordem dos Anios
« a semelhança dos ceos; a Igreja se assemelha a casa do Alto e a
« Virgem santa com a roda do fogo que levão os Cherubins em
« luguar dos 4 lados do trono 4 elementos de quem *foi criado f.205,v.
« Adão, terra, agoa, ar e fogo. Em luguar dos Cherubins temos
« 4 evangelistas que falão da divindade e tirão pollo cano da gloria
« da fonte da boca do Filho de Deos vivo, do homem Matheus,
« porque contou o nacimento de nosso Redemptor da semente de
« David rei de Belem [*sic*] de Juda. De leão Marcos, porque grita
« como leão em as terras de Egypto pregando o Evangelho ate fazer
« deixar os idolos. De bezerro Lucas, porque falou do sacrificar o
« bezerro limpo. De aguia João, que voa alto e prega cousas altas
« e entra as portas do ceo e fala os segredos da divindade, canta
« com os anios e vé o misterio dos diligentes.

« Em luguar dos Serafins temos sacerdotes, ministros do mi-
« sterio, que dão comunhão viva e encenso aceitavel de bom cheiro.
« Em luguar dos Archanjos temos virgens que folgarão com limpeza
« e engeitarão o deleite deste mundo ».

« Tambem agora pecamos ao amador dos homens dizendo: Per-
« doainos, Senhor, por amor de todos nossos Santos, por amor dos
« Cherubins vossos cavalos e Serafins ministros de vossa casa, por
« amor de Miguel vosso fiel e Gabriel denunciador de vossa hu-
« manidade, por amor do anyo Rafael guardador de vosso manda-
« mento e por amor de toda a companhia dos Anjos que servem
« a vossa divindade; por amor dos Profetas bemaventurados e por
« amor dos Apostolos pregadores, por amor dos Martires vence-
« dores, por amor dos virgens limpos e por amor dos religiosos
« perfeitos, por amor dos sacerdotes doces de lingoa, e por amor
« de toda a perfeição da companhia de huma só santa que he sobre
« todas as Igrejas, e principalmente por amor de Maria vossa maj,
« que he gloria de nossos paes; por amor de seu ventre que vos
« teve e por amor de sua virgindade que não perdeo parindovos;

« por amor de seus joelhos em que vos reclinou, por amor de seus
f. 206. « peitos que vos fizerão crescer, e por amor *de suas mãos que
« vos tocarão; por amor de seus pes que andarão com vosco e por
« amor de seus claros olhos e ouvidos, que ouvirão as boas novas
« de Gabriel anjo; por amor da alma e carne que tomastes della
« e unistes a vossa divindade, sem se trocar nem afastar, nem mi-
« sturar, como ensinarão nossos paes. Gloria a vos, adoracão a vosso
« paj, grandeza a vosso spirito e misericordia a vosso povo pera
« sempre dos sempres. Amen ».

« Nossa honrra e gloria e fortaleza de nossa salvação he Jesu
« Christo, o ensino de nossa pas, em que confiamos, a fortaleza de
« nossa salvação, na qual descansamos, pedra de vida posta no an-
« golo he Jesu Christo; iugo bom e pezo leve he Jesu Christo, ca-
« mino pera seu Paj, porta pera seu gerador he Jesu Christo, nossa
« nao a quem não chegão ondas, nosso thesouro, que não acha
« o ladrão nem o perde a traça, he Jesu Christo; semente limpa,
« que frutifica na carne dos limpos he Jesu Christo; Pontifice, que
« está em pé pera os Santos, he Jesu Christo; estrella da menhãa,
« sol de iustiça he Jesu Christo; a os que cremos nelle e confessamos
« nos ache a pas de seu Paj. Senhor, pordoainos, Christo ». Isto repe-
tem doze vezes.

Oração por el rei.

« Tambem rogamos áo todo poderoso Deos padre e senhor e a
« nosso salvador Jesu Christo pollo amador de Deos nosso Rei N.,
« que guarde a elle e a seu reino sem doença, com pas e iustificação,
« o todo poderoso nosso Deos ». Dis o diacono: « Oraj » e logo
o sacerdote: « Deos nosso Deos, que sois todo poderoso, a vos pe-
« dimos e rogamos que lhe seiais bom a el Rei desta terra, ama-
« dor de Deos; dailhe graça e soieitaj seus imigos gentios contra-
« rios de seu descanço e inspiraj em seu coração o bem de vossa
« santa Igreia e que nos ache logo nossa saude. O Senhor, dailhe
« coração que vos tenha a vos só por Deos, sem erro da fé em
« vosso unico Filho, com o qual e com o Spirito Santo tendes gloria
« pera sempre dos sempres.

f.206,v. « *Miguel, rogai e orai por nos. Sam Gabriel, fazei subir nossa
« oração; os 4 animais spirituais glorificadores e cantores, rogai por
« nos. Anios celestiais, rogai por nos; Profetas, Apostolos, iustos,
« martires, rogai por nos. Os 24 sacerdotes e tambem o ceo, rogai
« por nos; companhia dos santos e martires, rogai por nos, pera

« que nos dé parte e herança a todos nos. Maria nossa Senhora, « que paristes a Deos, porque achastes graça diante delle, achastes « graça e virtude do Espirito Santo, rogai por nos vosso filho nos « parta de sua pas, faça que esteiamos com os santos no parajso « aberto e descanso ornado ».

« Alevantaj vossas mãos de noite no templo e benzej a Deos « e glorificai em Sion a Jesus ao Santo de Israel. Santo, santo, santo « Deos de Sabaot nosso Deos: he glorificado dos Cherubins e san- « tificado dos Serafins e louvado dos Archanjos; seu reino he limpo « de immundicia. Santo Deos de Sabaot nosso Deos, que sobe em « cavalos de fogo e piza o alto das nuves; suas tendas são chamas « e suas rodas tremor. Santo Deos de Sabaot nosso Deos, que nas « faiscas he maravilhoso e nos coriscos se louva e fala no fogo, o « som de seu trovão em rodas. Santo Deos Sabaot nosso Deos; sua « gloria he delle mesmo e seu louvor delle mesmo todo poderoso « elle mesmo, e a espada da vingança em sua mão, a iustiça dos « que padecem força saie de sua casa. Santo Deos Sabaot, nosso « Deos, que ordenou a dar volta a claridade e sabe donde nace; « Santo Deos Sabaot nosso Deos, que espalhou as nuves; Santo « Deos Sabaot nosso Deos, que despreza ao soberbo e alevanta ao « pobre, que molha a terra e fas secar o mar, fas o que quer e « como deseia o cumpre, sem aver quem lhe possa resistir; não ha « quem lhe diga: isto fizestes mal e isto bem. Louvemos a Deos « glorificado, que se glorificou. Alleluia, Alleluia, Alleluia. A agoa « lhes ficou como muro de huma e outra banda. Alleluia ao Padre, « alleluia ao Filho, alleluia ao Spirito Santo. Seia *bendito Deos; f. 207. « elle he maravilhoso: o cavalo e o cavaleiro botou no mar. Ro- « gai por nos, Maria, candea do mundo, glorificada nas alturas; « rogai por nos, Maria, coroa dos limpos, claridade dos santos; « rogai por nos, Maria caixa de cheiro do sacerdocio e reino; rogai « por nos, Maria, poço de honrra, vaso de misterio; rogai por nos, « Maria, rego de alegria, vaso de profecia, cada dia vos louvarei « 7 vezes, porque vosso amor frechou meu coração. A pas do anio « Gabriel, minha senhora Maria (aqui dizem a Ave Maria). Alleluia, « Alleluia. Alleluia, porque vio a humildade de sua serva, e fes « poder com seu braço, porque escolheo Deos a Sião e a fes correr « pera que fosse sua morada; este he meu descanso pera sempre ».

« Louvão os Anios a Maria dentro das cortinas e lhe dizem: « Pas com vosco, Maria; como morou na casa pobre, como pobre

« desceo dos ceos a elle folgando com sua fermosura e nasceo della. « Aos 6 meses foi mandado de Deos o anio Gabriel » (aqui dis hum sacerdote o Evangelho: « Missus est etc. » ate: « fiat mihi etc. »). E logo continuão todos: « Disselhe o Anio: pas com vosco; disselhe « Gabriel: pas com vosco, Maria virgem, pas com vosco, que paristes « a Deos; pas com vosco Maria santa, pas com vosco Maria benta, « pas com vosco, Maria limpa, pas com vosco, morada divina, pas « com vosco, tabernacolo perfeito, irmãa dos anios; pas com vosco, « mai de todo o povo; pas com vosco Nossa Senhora Maria; pas « com vosco, pacifica; pas com vosco, vestida com vestido dourado « de differentes cores; pas com vosco, penas de pomba prateadas; « pas com vosco, porta oriental e maj de claridade; pas com vosco, « mais clara que o sol e mais alta que os montes; pas com vosco, « Maria escolhida e honrrada; pas com vosco. Rogaj por nos a « Vosso Filho e nosso redemptor Jesu Christo, que nos livre quando « vier com a gloria de seu Paj, com seus santos anios, quando « fara estar em pé as ovelhas a mão direita, e as cabras a esquerda, « nos faça estar em pé a sua mão direita com Estevão martir e « João Baptista e com todos os santos e martires pera sempre
f.207,v. « dos sempres ». Aqui lé hum sacerdote *o Evangelho de s. João « c. 19. Stabat autem iuxta crucem etc. ». E logo dizem o que « se segue:

« Pas com vosco, arca de Noe; pas com vosco, baculo de Arão; « pas com vosco, viola dos psalmos de David; pas com vosco, honrra « de Salamão; tendo esperança de vossa bençao, com offerta vos « fazemos reverencia: Deos vos salve, Maria nossa maj e nossa « senhora; vos sois gloria de vossos pais, peleiai contra os imigos « de nossas almas com espada de perdição; vinde, passai entre nos « vestida de claridade com o menino nos braços. A pas de vosso « filho esteia oie com nosco, com reverencia; pas a toda vossa fer- « mosura pera lembrança de vosso nome mais doce que o favo. « Vos sois Maria filha de Adão, que enchei a largura do mundo; « com reverencia pas a vossa fermosura que fas maravilhar. Com « reverencia pas etc. ». Nesta forma vão louvando cada membro da Virgem e seu nacimento e presentação com as demais festas, em que se detem grande espaço e logo dizem:

« A oração e rogo de Maria nos livre da ira de seu Filho. « Senhor, perdoainos, Christo ». Isto dizem doze veses, e logo o Credo e no fim: « Alleluia: Vos louvamos, Senhor, e glorificamos;

« vos benzemos e glorificamos; vosso nome manifesta vossa palavra;
« não se acaba vosso reino, o Senhor, rei pera sempre. Vos louvamos,
« Senhor, e glorificamos, rei pera sempre. Vos benzemos, glorifi-
« cado vosso nome, rei pera sempre. Não falta vossa palavra, nem
« se acaba vosso reino, o Senhor, rei pera sempre, que iulgais recta-
« mente sem excepção de pessoas; a misericordia em vossa mão.
« Rogamos vos, o Senhor, que nos ouçais. Alleluia; perdoainos,
« senhor, e tende misericordia de nos. O Senhor, por vosso santo
« nome, que foj nomeado sobre nos, por vosso santo nome perdoainos,
« Senhor, e tende misericordia de nos, Alleluia. Defendeinos o Senhor,
« com vosso escudo, pera que seiamos diligentes e peleiemos contra
« vosso imigo; cubreinos com a sombra de vossas azas; defendeinos
« com o pao de vossa crus e não nos envergonheis, o Senhor, diante
« vos. Benzão a Deos todas suas obras; vos sois glorificado e
« altissimo pera sempre. Benzamos ao Padre e ao Filho e ao *Spi- f. 208.
« rito Santo. Alleluia ao Padre, alleluia ao Filho, alleluia ao Spi-
« rito Santo. O que livrou do fogo a Ananias, Azarias e Missael,
« da mesma maneira nos livre de todos nosso[s] contrarios »,

« O principio da graça Jesu Christo, virtude e sabedoria do
« Padre, vos sois cordeiro de Deos que carregais os peccados do
« mundo; avei misericordia de nos; porque desestes do ceo com a
« medida da sabedoria de vosso Paj, pera livrar vosso vaso de barro,
« e vos fizestes mortal e corruptivel, e vaj com azas de vento que
« fas a seus anios spiritos e a seus ministros fogo abrazador, que
« olha a terra e a fas tremer, que toca aos montes e fumegão; com
« o espirito de vossa graça contentai a vosso povo, vos todo pode-
« roso Deos nosso Deos, sim, Senhor nosso Deos, com o espirito
« de vossa graça alegrai vosso povo; porque vos sois o aiudador
« do attribulado, fazei facis as cousas mais difficultosas. Ornamento
« dos Apostolos, riqueza dos pobres, esperança dos desesperados,
« resocitador dos mortos, virtude e sabedoria de vosso Paj, a vos
« benzemos agora e pera sempre dos sempres ».

« Pella oração e petição de nossa senhora Maria tende mise-
« ricordia de nos, o Senhor; polla virgindade e pureza do corpo
« de nossa senhora Maria tende misericordia de nos; pollos rogos
« de nossa senhora Maria tende misericordia de nos; pollos rogos
« da Igreia, em que se reparte a carne e sangue do Salvador, tende
« misericordia de nos; pollos rogos e poder de Pedro e Paulo
« lumieiras do mundo e o sangue que derramarão, tende mise-

« ricordia de nos; polla virgindade e pureza de Ioão vosso amado,
« tende misericordia de nos; polla virgindade e tormentos de Thomas
« apostolo e martir, tende misericordia de nos; pollos acoutes e
« prizões de Mathias vosso dicipolo, tende misericordia de nos;
« pollas orações e rogos e martirio de Bartolameu vosso apostolo,
« tende misericordia de nos; pollas oraçois e rogos e morte de crus
« de Andreas e Philipe vos[sos] heredeiros, tende misericordia de
« nos; pollas orações e morte de Matheus evangelista e Jacob filho de
f.208,v. « Zebedeu, tende misericordia de nos; polla morte de Jacob *vosso ir-
« mão, tende misericordia de nos; polla morte de Natanael e rogos
« de Tadeu pregador do Evangelho, tende misericordia de nos; pollo
« martirio de Marcos e Lucas evangelistas, cuio cheiro foj como
« incenso, tende misericordia de nos; pollo sangue dos martires
« vencedores e milagres dos iustos bemaventurados, tende miseri-
« cordia de nos; pollos rogos dos Anios diligentes, que não dormem,
« e gloria dos Cherubins e Serafins, tende misericordia de nos. Per-
« doainos, Senhor, tende misericordia de nos, Senhor ».

« Daj pas a vosso povo, a Santa Igreja; Senhor, perdoainos,
« Christo. Nunc dimittis servum tuum. Alleluia, alleluia, alleluia.
« Livrainos com vossa mão direita em pas, Senhor Alleluia, alle-
« luia. Livrainos com vossa mão direita, quia viderunt oculi mei
« salutare tuum. Alleluia, alleluia, alleluia ». E assim dizem todos os versos acrescentandos tres alleluias. E no fim acrescentão: « Defendeinos com o lenho de vossa crus ».

Em todos os dias da somana, excepto sabbado e domingo, se dis tambem o que se segue:

« O fonte de sabedoria, lingoa de cheiro, Paulo, rogai por nos,
« alleluia, alleluia, alleluia, que siguamos o rasto de vossa doutrina
« e tenhamos parte em vossa herança. O Pedro, cabeça de todos
« os santos, lumieira do mundo, senhor dos christãos, alleluia, alle-
« luia. Benzei nossa companhia com o poder de vossa mão, alleluia,
« alleluia. Apostolos mestres, estrellas resplandecentes, rogai polla
« remissão dos pecadores, fazei que vossa misericordia se vea pella
« menhãa ». Dis hum diacono « Levantajvos a oração » e hum sacerdote: « Pas a todos vos outros » e logo lé hum pedaço do Evangelho.

E no sabbado somente se acrescenta o que se segue:

« Depois que Deos acabou de falar com Moyses, lhe deu as
« taboas da promessa, cuia escriptura e feitura era do Senhor, e

« esculpida a guarda dos domingos, cercai a Sion e abraçaia e falai « dentro della. Alleluia, alleluia, alleluia. Os profetas são sua força « e os apostolos sua candea e os santos e martires o acompanhão. « Alleluia, alleluia, alleluia. Estes são ramos de vides e o rio do « Evangelho do reino. Alleluia, alleluia, alleluia. Trabalhaj poes, « meus irmãos, porque não sabeis a hora em que ha de vir o novo « senhor da casa. *Trabalhai poes, meus irmãos, porque vos não ache f. 209. « dormindo de nojte, ou amanhecendo; trabalhaj poes, meus irmãos, « tende cingidos vossos lombos e acesas vossas candeas; trabalhai « poes, meus irmãos; a graça e pas se vos multiplique em Jesu « Christo; trabalhai poes, meus irmãos, alevantando a virtude do « Evangelho e gloriandovos com a graça da crus; trabalhai poes, « meus irmãos, confiai em Deos e encostaivos nelle; assim como o « Profeta de polla menhãa ate a nojte confiou Israel em Deos. « Senhor, perdoainos Christo ». Isto dizem doze veses.

No domingo somente se acrescenta o que se segue:

« Abiiciamus opera tenebrarum e induamur arma lucis, como « disse são Paulo; se esperamos em sua morte, seiamos semelhantes « a sua vida. Apressemonos a entrar em seu descanso. João virgem « figurado nos diligentes, João virgem gloria dos Santos, João or- « nado com claridade, trombeta que soa em Epheso, rogue por nos « e pella remissão dos peccadores, alleluia, alleluia. Os apostolos « de pas, lumeiras do mundo, participantes dos tormentos lancem « de lá sima canos cheios de misericordia », Aqui dis hum diacono: « Levantajvos a oração » e logo hum sacerdote: « Pas a todos vos outros » e lee o Evangelho de sam João: « In principio erat Verbum etc. » e logo: « Pas com vosco, domingo de claridade e resplan- « dor, domingo de misterio, cabeça dos tempos, alleluia, alleluia, « alleluia, assim como testemunhou João que fostes chamado lem- « brança da resurreição de Emanuel. Senhor, perdoainos. Christo ». Isto repetem doze vezes.

O que se segue dizem todos os dias:

« Benzeinos, o Senhor nosso Deos; louvamos vos » (aqui dizem o Credo), e logo: « Pas com vosco, nossa gloria e honrra; pas com « vosco, Maria coroa de nossa gloria; pas com vosco, fortaleza de « nossa salvaçao; pas com vosco, jardim de rosas ». Desta maneira vão saudando muitas vezes a Virgem nossa Senhora e depois alguns anios, e ultimamente dizem huns versos, que tratão da humildade de Christo N. S.^{or} e da prizão no horto, e o que pa-

deceo em casa de Caifas, e com isto acabão o que cantão em luguar de nossas matinas.

f 209,v. *Quando amanhece cantão o que segue:

« Santo Deos, santo poderoso, santo vivo immortal, que naceo « de santa Maria Virgem, aveis misericordia de nos, Senhor Santo « Deos, santo poderoso, santo vivo e immortal, que se bautizou no « Jordão e foj crucificado no madeiro da crus, avei misericordia de « nos, Senhor. Santo Deos, santo poderoso, santo vivo immortal, « que resocitou dos mortos ao terceiro dia e sobio com gloria aos « ceos, e está a mão direita de seu Padre, e outra ves ha de vir « com gloria iulgar os vivos e mortos, avei misericordia de nos. « Gloria ao Padre, gloria ao Filho, gloria ao Spirito Santo agora e « sempre e pera sempre dos sempres. Amen, Amen, seia, seia. « Santa Trindade, Deos vivo, avei misericordia de nos. A Deos ver- « dadeiro convem gloria, a vos Senhor feitor de todas as cousas « invisiveis, Deos, abri nossas almas, damosvos gloria da menhãa, « Senhor; á sabedoria do todo poderoso e misericordioso Deos, edi- « ficador dalma damos a gloria do que naceo antes dos segres, pa- « lavra do Padre, o qual descansa em seus Santos, e vos ficais « glorificado com a gloria que sem cessar vos dão os choros dos « anios; a vos, que não fostes feito com mão, criador do escondido, in- « visivel, limpo e santo, que nos disse a sabedoria escondida e santa, « e nos destes esperança da claridade que não se perde, gloria « e louvor vos damos e santidade limpa dizemos nos vossos servos « e o povo vos glorifica ».

« Deos da claridade, dador da vida, cabeça do entendimento, « dador da graça perfeita, feitor da alma, proveitoso dador do Espi- « rito Santo, thesouro da sabedoria, aiudador mestre dos santos e « alicesse do mundo, que recebe a oração dos limpos, a vos damos « gloria, Filho unico primogenito, palavra do Padre. As graças que « destes aos que vos chamamos são vossas, Padre limpo sem nodoa; « as almas que confião em vos lhes dais gosto com a visita dos « anios, claridade que foj antes do mundo, nosso guardador, the- « souro que não se perde, alumiastes nos as trevoas que tinhamos
f. 210. « com a determinação de vosso Padre, tirastenos do profundo *a « claridade, e de morte nos destes vida e nos livrastes da servidão. « Com vossa crus nos fizestes chegar a vosso Padre sobre os ceos, « com vosso Evangelho nos guiastes e com os Profetas nos conso- « lastes; a vos nosso Deos nos fizestes chegar; mas dainos clari-

« dade, Senhor. A vos nosso Deos damos louvor sem cessar dizendo: « nos somos vossos servos, e o povo vos louva: tres veses vos « damos este louvor de nossa boca com vosso reino pera sempre. « Jesu filho de Deos, que he sobre todos, com o Padre, toda a « creatura vos louva com terror e tremor, todas as almas dos iustos « estão encostadas a vos, que nos quietastes as ondas dos furiosos « rios, que da perdição nos fizestes porto de vida, descanço no fim « da carreira e esperança da vida eterna. Livrastes aos que atribula « o mar e aos do deserto sarais com graça; acompanhais aos que « estão em dura prizão, soltastes nos das cadeas da morte, con- « solais aos pobres e tristes e aos que trabalhão livrais com vossa « crus e afastais vossa ira dos que confiamos em vos, a quem os « profetas e apostolos louvarão escondidamente. A vos, Senhor, « louvamos e glorificamos: dainos que cumpramos vossos manda- « mentos, fazendo vossa vontade, pera que descansemos em vos na « morada de vida. Senhor, visitai com vossa misericordia a todos « os grandes e pequenos, principes e povo, ao pastor com seu gado, « porque vosso he o reino, bendito Senhor nosso Deos. Gloria ao « Padre, ao Filho e ao Spirito Santo des dantes dos segres agora « e pera sempre e pera sempre dos sempres e pera geraçao de ge- « raçao, que não se acaba, e pera os segres dos segres. Amen ».

2. Preces supradictas monachi recitant mane, sed Auctor suspicatur etiam interdiu et sub vesperas alias ab ipsis preces recitari. Quae retulit transcripsit ex quodam libro, quem secreto illi detulit quidam monachus eius amicus.

Isto he o que cantão pella menhãa, mas o que dizem nas demais horas e a tarde em luguar de vesporas não pude achar com fazer não pouca diligencia, porque, como dizem todo de cor, não se acha facilmente o livro em que está, e de palavra não mo quiserão dizer. E ainda o que assima tenho referido tirei de hum livro que escondidamente e em muito segredo me deu hum frade meu amigo. Mas em hum sinodo, que elles chamão dos Apostolos, no mandamento 5° se lhes ordena que digão officio assima e tambem oração de terça a honrra dos acoutes de Christo; de 6ª, por ser naquella hora crucificado; oração de noa, por spirar então na crus e tremer a terra; e oração da tarde, por lhes dar o Senhor a noite pera descansar do trabalho do dia; e oração da nojte, pera que Deos os livre dos filhos das trevoas. Donde se vé que parece que tem todas as horas como nos.

f.210,v.

CAPITULO XIII.

Do sacramento da Ordem e das ceremonias de que usa o Abuna quando ordena.

Em todas quantas terras senhorea o Preste João não ha quem dé ordens mais que hum só Bispo, a quem os Ethiopes chamão Abuna, que he palavra arabia e quer dizer « Padre nosso ». Este lhes vem sempre de Egypto mandado pello Patriarca de Alexandria, que de ordinario reside na cidade do Cajro, por causa dos muitos negocios que tem com o Baxá dos Turcos, de quem depende quasi em todas suas cousas; e quando de Ethiopia lhe pedem Abuna, manda elle iuntar os frades egypcios da ordem de s. Antão, que se achão no Cajro e elles lhe presentão hum ou dous frades de sua ordem que lhes parecem mais sufficientes, e elle escolhe e confirma o que dos dous acha mais idoneo.

1. Ordinibus sacris solus in Aethiopia inaugurat Abuna, qui a Patriarca Alexandrino instituitur, et seligitur inter monachos antonianos aegyptios, non aethiopes, qui sunt Hierosolymis, ut scripsit Urreta.

Bem sei que frei Luis de Urreta dis p. 439 que os monges de s. Antão ethiopes, que moram em Jerusalem, são os que presentão o que ha de vir a Ethiopia por Abuna; mas enganouse, se avemos de dar credito aos mesmos Egypcios, que delá vem com o mesmo Abuna, que me affirmarão que em sua eleição não entravão frades ethiopes de nenhuma maneira, senão egypcios. Tambem me affirmou o abuna Simão, que aqui matarão em majo de 617, como ia dissemos, que nem elle era Patriarca, nem nenhum de seus antecessores

o fora, senão somente Bispo. Este procura sair dentre os Turcos com todo segredo, porque, se o sabem, não o deixão vir sem pagar muito dineiro, e ainda depois que partio, se chega a sua noticia, obrigão (segundo dizem) ao Patriarca de lá a que pague; e por estes inconvenientes manda de qua algumas veses o Emperador ouro pera que dé aos Turcos e alquance delle licença, mas ainda que lha dem, quasi nunca vem por mar, por ser o caminho comprido, e porque o Baxá de Suaquem lhe não empida a passagem pera lhe tomar algum fato; que pera isto nunca lhes falta achaques aos Turcos, e assim vem por terra com grande trabalho e peligro de doença, por causa dos desertos e calmas *do caminho, em que dizem que de ordinario gasta 40 dias. f. 211.

2. Abuna, qui itinere plerumque terrestri ob Turcarum metum in Aethiopiam se confert, magnis honoribus maxime ab Imperatore cumulatur. Ad eius sustentationem addicti redditus plurium ex opimis totius regni praediis; ad haec omnes, qui sacris ordinibus inaugurantur, certam pecuniae (salis) summam solvere tenentur. Abusus in hac re ab Auctore notantur.

Como chega a Ethiopia, o recebem com muita festa e honrra e o Emperador lha fas sempre grande, porque todas as veses que entra onde elle está, se alevanta em pé e chegando lhe toca na testa com huma crus pequena de prata, que sempre trazem na mão e lha da a beijar; e logo se assentão ordinariamente no chão sobre alcatifas, mas o Emperador se encosta sempre a coxins de borcado ou veludo. As terras que lhe dão são muito grandes e fermosas e sempre humas, porque estão sinaladas pera isso de tempos antigos e das igrejas tem muitos proveitos. Tambem toma de cada hum que ordena huma pedra e mea de sal e algumas veses duas, que são de dous dedos e meo de largo e ojto de comprido e correm por moeda, e aqui em Dambiá dam de ordinario trinta por certo pezo de ouro que será hum cruzado. E isto vem a montar muito polla multidão grande dos que sempre se ordenão, principalmente de ordens menores, porque as veses as dá ate aos meninos de mama, e muitas depois de chegar o tempo que tem publicado pera dar as ordens e estarem muitos iuntos de diversas partes, lhas dilata por muitos dias, e os fas trabalhar em lhe trazer lhena e outras cousas que tem necessidade, com o que padecem os que são de longe, porque se lhes acaba a matalotagem que trazião; e huma ves estando eu com o Emperador, lhe fizerão queixume do abuna Simão, que avia muitos dias que detinha os que se vierão a ordenar e os fazia trabalhar em lhe trazer lenha e aiudar a huma casa que edificava, e que, por estarem ia cansados e lhes faltar o gasto, se iuntavão todos a tarde e cantavão as ladainhas onde elle ouvisse, rogando a Deos que lhe movesse o coração pera que os despachasse. Enfadouse o Emperador e disse: Não sei como não o movem estas

cousas. Respondeo hum dos grandes: Por graça, Senhor, não he egypcio [?]; pois que muito que não se mova per rogos e oraçois, pois seus antepassados não se movião com quantas pragas lhes dava
f.211,v. Deos em tempo de Moyses [?]. *Mandoulhe então dizer o Emperador que não fizesse esperar mais aquella gente, senão que lhes desse ordens, porque se queixavão muito; e por isso lhas deu antes do que as ouvera de dar.

Quando ha de dar ordens, manda armar no campo huma tenda grande, porque nas igrejas não ha comodidade pera por em ordem tanta gente, como comummente se ordena, ainda que alguma ves, quando não são muitos, fas isto em alguma igreja que tenha diante bom terreiro, onde os mandão assentar em tres fieiras ordinariamente e os contão pera ver quantas pedras de sal se lhes ha de arecadar, e lhes poem hum sinete com tinta no braço direito perto da mão. Depois se assenta o Abuna em sua cadeira na porta da igreia ou tenda, quando nella dá as ordens, e lé hum pouco em hum livro em lingoa arabia, e logo vão chegando hum e hum os que se hão de ordenar e lhes corta alguns cabellos da cabeça, que parece he a primeira tonsura e, se acerta de vir rapado (como muitos vem), tocalhes com a tesoura na cabeça e vão saindo polla outra banda da tenda que tambem está aberta, e como passão todos, lé outra ves no livro, e elles tornão outra ves a passar por ordem como primeiro; e vaj fazendo certas ceremonias e dizendo algumas palavras que nunca pude saber, porque o [que] tem o livro de nenhuma maneira mo quis mostrar nem as dizer.

3. Sacris ordinibus tum minoribus, tum maioribus, sacerdotio excepto, plurimi initiantur simul unico ritu. Verba, quae interea Abuna profert arabico sermone Auctor numquam potuit rescire. Nomina aethiopica septem ordinum.

Desta maneira da todas as ordens iuntas, excepto o sacerdocio, que o dá outra vez e pera estas primeiras não precede exame nenhum, porque, ainda que não saibão ler, lhas dá. Hum frade me deu por escrito os nomes dellas, que são estes: Ostiario « Aceitâ havaheû »; Exorcista « Mecêmerân »; Leitor « Anagunstîz »; Acolito « Caoarê mahetôt »; Subdiacono « Nefquê diacôn », que quer dizer meo diacono. Ao Diacono chamão « Diacôn »; ao sacerdote « Cassîs »; mas he palavra arabia, e ao sacerdocio « Quesnâ ».

Isto referi porque frei Luis de Urreta pag. 520 dá a todas estas ordens nomens tam inauditos nestas terras que dixendoos
f. 212. eu a alguns, pera ver se tinhão noticia delles, os feste*iarão com muito riso, como cousa que se enventara pera isso.

4. De ridiculo examine cui subiiciun-

Aos que ha de ordenar de missa manda examinar primeiro por alguns ministros egypcios que tem, e aos que aprovão poem no braço

tur, qui sacerdotio sunt initiandi. Quoddam documentum supinae ignorantiae sacerdotum Aethiopiae.

direito hum sinal de tinta preta com hum sinete; mas o exame he tam fraco, que a poucos ou a nenhum reprovão, ainda que saibão muito mal ler, porque procurão de aprender ler aquillo em que os hão de examinar, que são luguares certos: o principio do evangelho de sam João, o principio do 2 capitulo dos Actos dos Apostolos e o principio do capitulo 23 dos mesmos Actos. Nestas tres partes os fazem ler hum pouco, porque nellas estão certas letras difficultosas de pronunciar aos que não sabem bem ler. Tambem usão de outro engano os que se vem a ordenar, que he iuntaremse todos os de huma terra e porem diante alguns que sabem bem ler, e o examinador, como acha aquelles que lem bem, aprova a todos os daquella terra, por não cansar tanto. E daqui vem que muitos dos que dizem missa não sabem quasi ler, como eu vi entrando em hum mosteiro grande pera ver as ceremonias de sua missa, e o que a dizia foj cantando algumas cousas de cor, e chegando a ler o Evangelho pollo livro, marchava de maneira que foi necessario chegar outro frade pera lhe ir dizendo, mas este se embaraçava pouco menos delle e assim acodio outro, emmendandoo no que errava ate que acabou. Perguntei a hum frade dos maiores letrados que elles tem, se aos que examinavão lhes fazião declarar alguns luguares da Escritura ou les perguntavão alguma questão de theologia: respondeome rindo: Nem os que examinão, nem o mesmo Abuna sabem isso; como lhes hão de perguntar? Somente examinão em ler.

5. Ritus initiationis describitur. Verba formae nequit Auctor referre, quia librum quo ritus continentur, etiam interposita auctoritate Ras Cela Christôs, habere prae manibus numquam potuit. Sacerdotes non modo omnes matrimonio iuncti sed etiam ad secundas nuptias, si libet, convolant annuente Abuna.

Acabado o exame, se assentão no chão em fieira os que se hão de ordenar e o Abuna em sua cadeira e lé hum pouco no livro arabio, e logo vão chegando hum e hum por ordem e poem o rosto sobre suas mãos e passão polla outra porta da tenda; depois tornão a entrar e asopralhe no rosto e desta maneira lhes vai fazendo *outras f.212,v. ceremonias, como benzelos com huma crus que tem na mão, fazer que toquem na pedra dara e ungilos com oleo, e ultimamente lhes fas huma pratica, dizendolhes que não sirvão a seculares, que não tragão armas, que não andem desmandados com molheres alheas ecc. E depois dis o Abuna missa e comungão todos. Ordena a coxos, mancos e cegos, e destes conheço eu alguns, e perguntando pera que ordenavão de missa a cegos, pois a não podião dizer, respondeome hum frade que para que pudessem escomungar, aiudar e confessar e cantar na igreja.

Todos os clerigos são casados, mas casão antes de se ordenarem de missa e com molher virgem e de pois, se lhes morre esta, não

podem casar com outra e quando o fazem (que he muitas veses), os suspende dos ordens o Abuna, mas ficão com a molher em casa, e ainda me affirmarão por cousa muito certa e sabida de todos, que como peitavão, o Abuna lhes tornava a dar licença que dissessem missa e tivessem aquella molher. E de hum clerigo me contarão que, morrendolhe a primeira molher e casando com outra, se foj ao Abuna e lhe disse: Senhor, eu não pude deixar de casar a 2ª ves: tomai lá o sacerdocio que me destes. Respondeo elle: Vos sois bom homem: não tenhais paixão, dizei missa e estai com essa molher; que eu vos dou licença. Disse o clerigo: Nem quero dizer missa, nem estar com esta molher. Mandoulhe então o Abuna, soppena de excomunhão que dissesse missa e que não deixasse a molher. Nem me maravilho muito que os Abunas se aião desta maneira com os clerigos, pello muito pouco que sabem e roim exemplo que ordinariamente dão na mesma materia.

6. De validitate ordinum multi in ipsa Aethiopia dubitant. Ratio dubitandi: opinio patriarchae Oviedo et P. Ioannis Alvarez; refertur huius epistola ad Auctorem data.

Muitos tem grande escrupolo sobre as ordens que o Abuna dá e affirmão que não dá as de subdiacono, ainda que em Ethiopia tem o nome, que he Nefqué diacón. E profiando eu com alguns frades que falavão nisso, e com Eraz Sela Christós irmão do Emperador que não podia ser senão que se enganavão, porque como dá todas
f. 213. as ordens iuntas *ate diacono e fala em outra lingoa, não entenderião suas palavras nem advirtirião bem se dava de subdiacono ou não; mas com tudo me contradisserão affirmandose no que dizião. Tambem estando eu huma ves só com o emperador Seltan Sagued, me disse, que tinha muita duvida no sacerdocio dos de sua terra, mas não me declarou em que se fundava. E o padre patriarca dom Andre de Oviedo a tinha mui grande e ainda dizia, que nas formas sacramentais, de que usavão os Abunas na administração das ordens, avia alteraçao substancial, como me escreveo de Roma, a 29 de dezembro de 1605, o padre João Alvares de nossa Companhia, sendo assistente de Portugual por estas palavras, tratando de hum frade por nome Taquelâ Mariam, que daqui foi a Roma por via do Cajro: « Porque « o padre Patriarca tinha lá e qua dada huma advertencia que nas « formas dos sacramentos nessa Ethiopia avia alteraçao substancial, « ou que maliciosamente as corrompessem ou que com o tempo se « alterarão, pareceo aqui bem, avisando della os Padres, ordenalo « sub condicione, e tratando o caso com o cardeal Santa Severina « de boa memoria, protector dessas naçoes, mo fes muito difficil; « mas como era muito zeloso do bem universal da Igreja, se rendeo

« e me ordenon que eu tentasse ao dito Taquelâ Mariam, porque « tinha que não veria nisso. Felo eu, e tambem o achei difficilimo; « com tudo, declarandolhe o segredo com que se avia de fazer e a « probabilidade que avia de não ser ordenado, se rendeo e se pedio « licença a S. Santitade, que a deu de boa vontade ao Cardeal, e « em sua capella hum Bispo, que tinha em casa, grande zelador destas « cousas, com gram segredo o ordenou sub condicione; com que este « bom homem ficou outro: o mais alegre, contente e consolado que « V. Rev.ia pode cuidar, sinal quanto a mim de elle não ser bem « ordenado e primeira ves. A causa que pedia tanto secreto, era « pera que lá não se soubesse que elle tinha os sacramentos de lá « por invalidos e por isso se ordenava qua *valide, que seria causa f.213,v. « de o tratarem mal. Era prudente e muito modesto: foi perda « morrer ». Ate aqui são palavras do padre João Alvarez, e pouco antes dellas dis: este frade tornava pera Ethiopia por via de Portugual e que morreo no caminho.

O livro per onde se dão as ordens, como ia disse assima, nunca o pude aver as mãos, metendo pera isso ate Eráz Sela Christós; mas o padre Patriarca dom Andre de Oviedo não avia escrever a Roma, que avia alteração substancial nas formas dos sacramentos se não o soubera muito bem; nem parece que sem fundamento ouverão de duvidar nisso, como duvidão, muitos frades e seculares de Ethiopia. Huma cousa he muito certa e sabida de todo, que o abuna Petrós, que morreo o anno de 1607, estando huma ves dando ordens, ia cansado por ter dado a muitos, e ficandolhe ainda grande numero por ordenar, mandou dar pregão que todos os que ali se tinhão iuntado pera tomar ordens, quaisquer que fossem, ficassem ordenados, que elle lhas concedia, e arrecadarão as pedras de sal que custumão pagar, e elles se forão tendo per certo que hião ordenados. Não faltou quem se escandalizasse muito disto e o fosse dizer ao Emperador que então era Malâc Sagued; e elle o mandou chamar e estranhou muito o caso, e disse que fizesse iuntar a todos os que ali primeiro estavão, a quem não tinha dado ordens e os ordenasse; e ia pode ser que alguns fossem de terras muito distantes e não ouvissem que os mandavão tornar, e ficassem dizendo missa e ouvindo as confissoes sem serem ordenados. E antes deste abuna Petrós, dizem que fes o mesmo outro chamado Marcos. Por onde sendo o Abuna tam idiota como isto, não me maravilharia muito que deixasse sem advertir cousas essenciais nas formas dos sacramentos.

7. Quam absona sint quae narravit Urreta de clericis et sacerdotibus Aethiopiae singillatim demonstratur.

Do que temos dito neste capitulo, se vé quam pouca informação teve frei Luis de Urreta sobre estas cousas, pois em muitas dellas affirma o contrario no cap. 11 do 2º livro de sua historia; onde
f. 214. depois de referir *as ceremonias, com que elle dis que dá as ordens o Abuna, poe estas palavras:

« Bien averá notado el leitor em este modo de dar las ordenes « quan certos son en ceremonias, y tambien algunas cosas contra- « rias a todo buen consierto, como es ordenar a los ninõs de Evan- « gelio y de las otras ordenes menores. Tambien ordenavan de « las 4 menores a coxos, mancos, ciegos y com otros defectos cor- « porales. Pero por estos y otros abusos no los avemos de condenar « luego por hereges, como hazen algunos rigurosos calificadores, « porque lo hazian con ignorancia, y en mandandoles la Iglesia lo « contrario, han obedecido como buenos hijos, y ordenan agora al « uso de la Iglesia Romana, con los mismos ritos y ceremonias, « dando las ordenes los Obispos y Arcebispos a sus feligreses em « sus dioceses; porque es officio proprio de ellos el consegrar assim « a los hombres como a los tiemplos, vasos y vestido, aunque « las 4 ordenes menores en este tiempo las dan los Abbades spi- « rituales y los Vicarios o Curas, por particular comission de los « Sumos Pontifices. Quanto a lo que es ordenar a los ninõs de todas « las ordenes hasta el diaconato, hazian mal; y por esso lo han « dexado; pero quedavan verdadeiramente ordenados. A los coxos, « ciegos y mancos que ordenevan, lo han dexado, y no se usa »,

Isto dis o Autor; mas enganouse muito, porque ate oie ordenão os meninos das 4 ordens menores e de Evangelho, e aos coxos, mancos e cegos de missa. Por onde, se a Igreja Romana lhes mandou em algum tempo que o não fizessem, não obedecerão a seu mandado; nem ha em Ethiopia quem dé ordens nenhumas mais que o Abuna, que só elle he bispo, e os Abbades e Vigairos não tem licença pera dar as 4 menores, como logo diremos.

Pouco mais adiante dis que ha em Ethiopia clerigos virgens e outros casados, e trata difusamente delles e dis que em cada parochia, de 4 que poem em cada cidade, ha 13 sacerdotes virgens, scilicet
f.214,v. que não são casados, nem *o forão nunca e que se hão como clerigos regulares. Os 12 são subditos e outro superior e de ordinario [o] que he vigairo; e todos estes pera serem admittidos a esta dignidade hão de ser nobres e de idade de 50 annos e ham de dar mostra de homens mortificados, compostos e religiosos, e assim, antes que

os recebão, os fazem estar tres annos dentro do claustro (porque as parochias estão a maneira de mosteiros com seu claustro), e se exercitão em obras humildes e de mortificação; e no fim deste tempo o poem em capitulo e sendo admittido o mandão ao Bispo com testemunhos dos sacerdotes e fregueses da parochia, que tambem estes dão seu voto. Vaj sobre hum elefante, sentado dentro de hum como andor mui rico ao modo que costuma a caminhar o Preste João e os prelados de Ethiopia; acompanhãono seus parentes e amigos, e desta maneira se presenta ao Bispo e elle o recebe com muita honrra e vendo se suas dimissorias são bastantes, o ordena 4ª feira de Epistola, 6ª feira de Evangelho e sabado de Missa. Depois torna pera sua igreja com o mesmo acompanhamento, e todos os sacerdotes o saiem a receber vestidos com os ornamentos com que dizem missa e o superior delles abrindo hum livro dos Evangelhos, lhe fas iurar perpetua obediencia a Igreja Romana e a observancia da primitiva Igreja Antiochena. Acabado isto dis missa nova com grande solennidade e depois lhe fazem muitas ceremonias, cubrindolhe ultimamente o rosto com hum veo preto que lhe chega ate o peito (costume dos sacerdotes virgens levar sempre o rosto cuberto com hum veo), e como morto ao mundo le dizem: Requiescat in pace. A estes sacerdotes dá o Preste João em cada cidade mais de mea legoa de terra, onde edificão casas e luguares, prantão e semeão e tem ortas e iardins, onde vivem *com gente de serviço, f. 215. tirando molheres que não podem entrar.

Dos sacerdotes casados dis que podem ser trinta dous em cada cidade do imperio e que lhes concederão isto em hum dos Concilios antiochenos a petição de hum Emperador, que os Ethiopes chamão João o santo; onde iuntamente lhes derão licença que pudessem ser casados com condição que fizessem voto de castidade coniugal, quando se ordenassem in sacris, e que não ouvessem tido mais que huma molher e que ella não ouvesse sido viuva; e que ella morta não pudessem casar outra ves. E no fim do cap. dis que o Summo Pontifice Gregorio 13, em huns breves apostolicos que despachou pera Ethiopia e trouxe João Balthesar, mandou aos sacerdotes virgens que vestissem a romana, que fizessem coroa de clerigos, porque antes rapavão toda a cabeça e trazião a barba comprida, ao contrario dos seculares que rapão a barba deixando os bigodes e o cabello da cabeça comprido. Mandoulhes que usassem de barrete de 4 cantos, porque antes os trazião redondos, e que vistissem loba

e manteo a romana, que antes trazião roupas compridas pouco differentes das dos seculares, e que trouxessem roxetes, e declarou que não era seu intento que os sacerdotes casados gozassem destes privilegios.

Estas e outras muitas cousas dis ali o autor; mas todas são huma mera ficção inventada de quem o informou, porque não há nem ouve nunca em Ethiopia (segundo todos dizem) tais clerigos virgens, nem se vio qua nunca elefante manço, nem andor, e ainda que ouvera semelhantes clerigos, não lhes ouverão de fazer iurar perpetua obediencia a Igreja Romana; pois estão afastados della e tem sua doutrina por falsa, como vimos nos primeiros capitulos deste 2° livro. Por onde, se o Summo Pontifice Gregorio 13° despachou alguns breves pera Ethiopia, como dis o autor, seria por
f.215,v. falsa informação de João Balthesar, *nem qua tem noticia de tais breves, nem de barrete de 4 cantos, nem ha quem vista a romana, antes muitos delles quasi a turquesca, principalmente o Abuna. Todos os clerigos são casados e se se contentarão com suas molheres fora grande bem; porem casão antes que se ordenem de missa e com molher donzella, como assim[a] dissemos; rapão toda a cabeça e deixão crescer a barba, como tambem o fazem muitos seculares, e geralmente nenhum rapa a barba; não se deferençâo delles no vestido: quem pode veste huma cabaja branca de algodão com cabeção alto e iusto, e sobre esta outra de pano de nossas terras ou de alguma seda que lhes vem por via dos Turcos; e na cabeça barrete redondo ou comprido de qualquer cor que achão, e algumas vezes sobre elle touca como as dos mouros. Trazem calçoes estreitos e compridos ate os çapatos. Os que são pobres não trazem mais que hum pano branco de algodão, com que se cobrem e hum calção ate meia perna, a cabeça descuberta e pes descalsos; mas trazem todos na mão huma crus de ferro delgada ou de pao preto como de hum palmo, que he proprio dos clerigos, ainda que tambem a trazem as freiras. Deseiei saber em que tempo tiverão principio estes sacerdotes casados; mas não achei quem me soubesse dar rezão, que quanto o que frei Luis de Urreta tras, pag. 526, que o Preste João, que os Ethiopes chamão João o Santo, alquançou licença pera que os clerigos pudessem ser casados, he falso, porque nunca ouve em Ethiopia tal Preste João, como diremos no fim deste livro.

Ao que aqui refirimos do Autor, que os Bispos e Arcebispos

dão as ordens a seus fregueses, me pareceo acrescentar o que dis pouco mais adiante cap. 12, onde dis, que os Arcebispos deste imperio são 12 e os Bispos 72, e que do principio da christandade desta terra nunca ouve mais nem menos, ainda que he terra tam larga que pudera aver muitos mais, porque com isto conservão a memoria *dos doze Apostolos e 72 Dicipolos; e que o Arcebispo f.216. mais antigo tem as vezes do Summo Pontifice e he nuncio apostolico em toda Ethiopia por breves particulares de Clemente 7° e Paulo 3° e outros Pontifices Romanos; e que afora estes prelados, que governão o espiritual da christandade de Ethiopia, ha huns Patriarcas, Arcebispos, Bispos titulares, que são consegrados, mas não tem igrejas, nem ovelhas, e estes assistem no Gram Conselho, e os elege o Preste João por breves que pera isso tem dos Pontifices nomeados.

Ate aqui são palavras do Autor, mas nem ellas nem em quasi todo quanto dis naquelle capitulo ha nenhuma que diga com a verdade do que qua passa; porque nem ha, nem ouve nunca taes Arcebispos, ou Bispos, a fora do Abuna, nem Nuncio Apostolico, nem tais Patriarcas, que assistão no gram conselho, nem ainda sacerdote, porque todos são seculares. Por onde, se os Pontifices Romanos passarão tais breves, seria por falsa informação dos que os pedirão, pretendendo acreditaremse la assy e a sua terra com mostrar que avia nella tal modo de governo e que erão obedientes a Igreja Romana. Nem ha Abbade nenhum, que desse algum dia ordens menores, nem as possa dar. Só avia duvida do Geral dos frades de Abbá Taquelá Haimanot, a quem chamão Icheguê, que he nome de officio; mas vindo este dizendo no anno de 1615 que tinha poder pera as dar, lhe resistio o Abuna que então era e fazendo demanda sobre isto, iulgarão que só o Abuna tinha poder pera dar Ordens, e assim ficou excluido o Icheguê.

CAPITULO XIV.

Em que se trata dos erros que os Ethiopes tem acerca do sacramento s.to do Matrimonio e das ceremonias que nelle usão.

f.216,v. *Com ensinar Christo Nosso Senhor tam claramente no sagrado evangelho quam insoluvel seia depois do bautismo o Matrimonio consumado, dizendo que o marido e a molher não são dous senão huma carne, que o que Deos aiuntou o homem não afaste, Matheos, 19, e que o que deixar sua molher e casar com outra comete adulterio, e se a molher deixar o marido e casar com outro fas adulterio, Marcos 10, Lucas 16; com tudo isso he cousa muito ordinaria entre os Ethiopes deixar o marido á molher e casar com outra, e ella com outro; e pera isso não he necessario mais que irem diante dos juizes do Emperador e dizer o marido: « Não posso estar com esta molher: he muito brava, falame como quer e desmancha minha casa », ou outras cousas semelhantes; ou a molher: « Não posso sofrer este homem, porque me dá muito má vida, particularmente me deshonrra e ainda me espanca ». E costando destas cousas, logo iulgão que se afastão e casem com quem quiserem; e se ambos pidem que lhes dem licença pera se afastarem, partem o fato que tem e cada hum leva sua ametade; mas se só hum dis que se quer afastar, este não leva fato nenhum: todo fica pera o

1. Apud Aethiopes divortium obtinet ob certas nec semper graves causas ex sententia iudicis civilis vel ecclesiastici; immo saepe quin adeant iudices, vir relicta uxore aliae nubit et vicissim uxor relicto viro.

outro. Tambem se o marido se ausenta por tempo de dous ou tres annos, e a molher vaj aos juizes e dis que seu marido ha tanto tempo que está ausente e não tem que comer, que não pode esperar mais, que quer casar com outro, lhe dão licença pera que o faça.

Isto mesmo julga o Abuna, quando lhe vão com estas demandas, e dizem os Egypcios que assim o fas o Patriarca de Alexandria, porque quando a molher se desaveu com seu marido de maneira que não quer estar com elle, se não lhe derão licença pera casar com outro, deixará a fé e se fará moura. Muitos tambem, sem fazerem estas demandas, deixão suas molherəs e casão com outras e ellas muitas veses contra vontade de seus maridos se vão e casão com outros, sem que aia quem as obrigue *a tornar a elles, o que f. 217. eu tenho visto por veses.

2. Si adulterium intercedat omnes licitum sibi esse divortium opinantur ex prava interpretatione verborum Christi, Matth. 5. Auctor et publicis et privatis disputationibus non licere ex lege Christi divortium docuit, nec sine fructu.

Se algum homem acha que sua molher adulterou, a pode deixar e casar com outra sem demanda, nem nota alguma, porque he comum doutrina entre seus doutores que Christo Nosso Senhor deu licença pera isso, quando disse, Matheos 5: « Todo aquelle que deixar sua molher, tirando por causa da fornicação etc. »; posto que ia muitos entendem o contrario, depois que lhes mostramos em disputas publicas e praticas quam grande erro seia este porque não querem dizer estas palavras que por causa da fornicação se solta o vincolo de matrimonio, senão que o que por causa da fornicação se afastar de sua molher, não peca, que de outra maneira melhor fora a sorte da adultera que a da inocente, porque a adultera ficava solta da lei do matrimonio e podia licitamente casar com outro e a inocente casta, a quem lhe provarão falsamente que era adultera, não podia casar com outro, pois verdadeiramente não estava solta da lei; nem estar com seu marido, pois elle casava com outra; e muitas veses os maridos forão de proposito adulteros pera se verem livres de suas molheres e poderem casar com outras; e ellas, quando se enfadarão de seus maridos, farião o mesmo. Mas a sanctissima e purissima lei de Christo N. S.^{or} não dá caminhos pera pecados; pollo que de nenhuma maneira se pode dizer que por causa de fornicação se solta o vincolo do matrimonio.

Mas que necessidade temos de trazer pera isto rezões, estando tam clara a doutrina de s. Paulo *ad Romanos* 7 e *Corinthios* 1^{a} cap. 7, que a molher está a toda a lei em quanto vive seu marido, de maneira que se for com outro sera adultera e que não [he] elle o que o manda aos casados, senão o Senhor, que a molher não se

afaste do marido, mas que se se afastar, fique sem casar, ou que torne a reconciliarse com seu marido, e que o marido não deixe
f.217,v a molher. Aqui fala *s. Paulo da molher que se afasta de seu marido por alguma iusta causa de divorcio como por causa de fornicação ou heregia, e desta dis que não pode casar com outro, senão que esteia assim ou que se reconcilie com seu marido. Por onde nunca o vincolo do matrimonio se solta ate a morte, nem por causa de fornicação nem por outra causa nenhuma. E que aqui fale s. Paulo da molher que se afasta de seu marido por causa iusta e não da que se afasta sem tal causa, está claro, porque desta não dissera: « Esteia assim ou se torne a reconsiliarse com seu marido » senão: « Esteia assim ate que se torne a reconciliar com seu marido e de toda a maneira torne a seu marido ». Porque não podia sam Paulo dar licença pera iniusto divorcio contra o espresso preceito de Christo Nosso Senhor. E se elle no mesmo capitulo não permite aos casados que se abstenhão do comercio que devem hum ao outro, senão por algum tempo e de consentimento de ambos pera se darem a oração e que tornem logo como antes, como avia de permitir que a molher contra vontade de seu marido, ficasse sempre afastada delle, sem causa nenhuma iusta [?]. Pollo que não ha duvida nenhuma senão que fala da molher que se afastou de seu marido por iusta causa, e que desta dis que não pode casar com outro, senão que ha de estar assim, ou tornar a fazer amizade com seu marido. Com estas e outras cousas que trazemos a estes Ethiopes, vierão muitos em conhecimento desta verdade e estão firmes nella; porem muitos mais sem nenhuma comparação dizem o contrario e o tem por cousa muito certa.

3. Describuntur ritus nuptiales tam sacri quam civiles qui obtinent quando vir est diaconus.

As ceremonias de [que] usão em seus casamentos perguntei a muitos frades e homens seculares, e disserão que, quando algum mancebo quer casar com huma donzella, manda homens honrrados que falem a seus paes e presentalhes fato conforme a sua possibi-
f. 218. lidade, e como *alquança o beneplacito delles e della, dá fiador de lhe não quebrar olho, braço, nem pés, nem lhe fazer outro mal notavel, e pera lhe não faltar nas cousas necessarias de vestir e comer e quando falta em alguma destas demandão ao fiador. Mas quando os paes entregão a filha, sempre lhe dão muito mais fato do que receberão do mancebo, e depois da morte delles herda a fazenda de seus pais, se ficou ella só, e avendo outros irmãos, a parte que lhe cabe, conforme as ordenaçoes do reino, porque

sempre o mais velho leva dobrado que cada hum dos outros seus irmãos.

Alguns dias antes que cazem, fazem festa em casa do mancebo e na da [*sic*] dos paes da donzella, tangendo e cantando de noite e de dia; e se o noivo for diacono, a molher ha de ser virgem e ambos vão a igreja acompanhados de seus parentes e amigos, e ficando ella ao luguar das molheres (que he na crasta ou alpendre, se o tem a igreja, e se não, antes de chegar a primeira cortina, donde não podem passar os seculares, como adiante diremos), entra elle dentro e lá lhe dão os ornamentos de [que] usa o diacono, pera aiudar a missa e elle os leva nos braços ao sacerdote que está aparelhado pera dizer a missa, o qual lhe dá bençao dizendo: « Bendito Deos « Padre todo poderoso, e bendito o Filho unigenito Jesu Christo, « que naceo de S.ta Maria Virgem, e bendito o Espirito Santo pa- « racleto. Gloria e honrra a santissima Trindade Padre, Filho e « Espirito Santo pera sempre dos sempres ». E logo fas reverencia ao altar e se reveste e aiuda a missa, e depois que comunga, levão a comunhão a ella a porta da igreja e elle lhe dá o sangue, e como acabão a missa, o alevantão a elle do chão nos braços dos sacerdotes, e outros dous a ella e os tem assim em quanto cantão algumas cantigas, e depois os levão desta maneira ate os afastarem hum pouco da igreja e deixandoos os sacerdotes, tornão *a elle f.218,v. dous mancebos seculares nos hombros e a ella o que está em luguar de padrinho as costas e os levão a sua casa, se he perto, e se longe em mulas com o acompanhamento que primeiro trouxerão.

4. Quo ritu celebrentur nuptiae laicorum et praesertim consanguineorum Imperatoris.

Se o nojvo for secular, nem elle, nem sua espoza vão a igreja; mas se elle quer bençao, que muitas veses não buscão, vai a casa do Vigairo e ali lha dá brevemente e se torna. Algumas veses tambem vai o Vigairo a casa dos nojvos a lhes dar bençao, mas poucas; e se a nojva esta em outra terra, a vaj buscar o nojvo em mula acompanhado de gente de mula ou de cavalo conforme á pessoa e muitos de pé com armas e tangeres, e não dormem lá de ordinario mais que huma noyte, e polla menhãa a trazem em huma mula bem ornada, e se he senhora grande, a garnição do freo he de prata dourada, asentada sobre veludo carmesim e toda a mula cuberta de borcado ou outra seda de maneira que não se lhe vé mais que o que o freoo le deixa descuberto da cabeça e da metade das pernas pera baixo. A nojva sempre vem vestida conforme sua qualidade, e ainda que não seia de muita, tras bons vestidos, porque quando

os não tem, lhos emprestão, e poem a touca de maneira que não se lhes descobrem mais que os olhos, e chapeo de seda na cabeça de copa alta com hum veo ordinariamente vermelho, com as pontas tam comprida[s] que lhe decem pellas costas ate o cinto: modo ordinario das senhoras quando caminhão. Mas algumas veses leva albornos com o capello posto na cabeça, e então escuza chapeo. Vaj iunto com ella hum homem de cada banda, que tenhão mam nella, se fôr necessario, e le governem a mula, porque ella não tenha a redea na mão.

f. 219. *Como chega a casa do nojvo, fazem grande festa, e os nojvos não saiem della pello menos 10 dias e alguns 30; e todo este tempo os acompanhão dous homens, a quem elles chamão Miçôs, que são como padrinhos. E quando os nojvos hão de sair fora, ora seia aos 10 dies, ora aos 30, vaj lá hum frade e botalhes agoa benta. E perguntando eu a hum frade porque fazião aquella ceremonia, respondeo que por rezão do pecado que cometerão quando consumarão o matrimonio, por ser ella donzella. Declarailhe então como no veneravel sacramento do matrimonio não ha pecado; que he instituido por Christo N. Senhor e dá graça com que se perfeiçoa o natural amor dos casados e os santifica e confirma a insoluvel unição, que ate a morte estão obrigados a ter.

Se a nojva ou nojvo he parente do Emperador e estão na corte, o dia que ha de levar pera casa, vão ambos ao paço, elle acompanhado de fidalgos e ella de senhoras, e o Emperador lhes dá a ambos muito ricos vestidos, e logo vão pera casa do nojvo com grande acompanhamento levando diante os atabales e charamelas do Emperador, e por alguns dias fazem grande festa e dão de comer e beber a quantos chegão.

Quando morre o marido, se tem irmão mancebo, muitas veses casa com a molher; isso comummente entre gente menos nobre; e se he casado, tambem algumas veses a leva pera casa e a tem como molher, porque dis que elle he o que ha de herdar a molher de seu irmão. E indo eu a huma provincia do reino de Tigrê, que se chama Hamacêm, me agazolhou dous dias o governador della, e sabendo como iuntamente com sua molher tinha tambem como tal a de hum seu irmão defunto, o tomei a parte e lhe disse quam grave cousa era aquella; ao que me respondeo, que o fizera, por ser assim

f.219,v. custume na terra *e lhe parecer que não era mal, mas que a mandaria pera sua casa, nem teria mais comunicação com ella, como fes logo; de que ella ficou bem enfadada. E assim ha outros que

5. Defuncto viro, uxor vidua, ex prava consuetudine, potest nubere leviro suo quin de hoc a sacerdotibus reprehendatur.

as tem, sem achar por isso castigo nenhum. Só hum frade achei no reino de Gojam que negava a hum casado os sacramentos, porque tinha tambem a molher de hum seu irmão defunto.

6. Ritus nuptiales a Francisco Alvarez descripti numquam obtinuerunt in Aethiopia.

Bem sei que Francisco Alvares, em sua Historia Ethiopica fol 25, dis que, ainda que polla iustiça do Emperador a ninguem he defendido ter muitas molheres e que de facto as tem alguns, aos tais não lhes dão o sacramento, nem os deixão entrar na igreia; mas parece que então corrião nesta materia com mais rigor que agora; por que mandando Eras Sela Christós no reino de Gojam, onde elle he Viso Rei, que os que tivessem deixado suas legitimas molheres e casado com outras largassem estas e tornassem as primeiras e que não dessem os sacramentos a quem tivesse mais que huma molher, se lhes fes muito dura e não pode acabar de sair com isso, antes, como depois me affirmou hum frade, não deixão ainda de confessar e dar a comunham aos que tem muitas molheres iuntas publicamente.

Tambem dis Francisco Alvares no mesmo luguar, que vio casar duas veses e que puserão em hum prado huma cama com cortinas e assentandose nella os nojvos, vierão tres clerigos e derão tres voltas aroda, cantando a modo de versos com alleluia, e logo cortarão ao nojvo alguns cabellos da cabeça e outros a nojva e molhandoos em vinho de mel, puserão os do nojvo no luguar onde cortarão a nojva, e os della no luguar onde lhe cortarão os seus e botaralhes agoa benta e de pois começarão as festas das bodas. O mesmo dis que veio fazer outra ves ao abuna Marcos, mas a porta da igreja e que levava huma crus na mão e encensou aroda da cama e depois lhes pos as mãos sobre a cabeça, dizendo que guardesem *o que Deos manda no Evangelho e que olhassem que f. 220. dali pordiante não erão dous afastados, senão dous em huma carne, e que assim avião de ser seus coraçoes e vontades.

Ate aqui são palavras de Francisco Alvares, mas parece que como a estrangeiro e de terras tam remotas lhe quiserão mostrar este aparato em seus casamentos, como de proposito lhe mostrarão muito extraordinario em outras cousas que elle conta no mesmo livro. Ou ia pode ser que então se usasse isso; mas agora não ha tal cousa; nem achei quem me soubesse dar rezão de tal custume com perguntar a muitos.

7. Quae autem scripsit Urreta falsa sunt et fabulis scatent.

Quem totalmente contradis ao que temos dito he frei Louis de Urreta, que no cap. 10 do 2° livro dis que nem tem os Ethiopes

muitas molheres, nem tiverão nunca mais que huma, nem ia largão as legitimas, e que não ha nação que mais rigurosamente castigue o adulterio, quando entre elles se acha algum. Mas foj falta de informação, como quasi em todas as mais materias a teve, porque sempre ouve em Ethiopia quem tivesse publicamente muitas molheres, e oie os hə, e outros que deixão as legitimas e casão com outras da maneira que assima dissemos. Nem a adultera tem mais outro castigo que rapar a cabeça e deixar seu fato, e com isto fica livre pera casar com outro ou fazer o que quizer; nem ao adultero lhe dão outra pena mais que de que pague fato, como dissemos no cap. 16 do primeiro livro.

CAPITULO XV.

Em que se trata da fabrica dos templos que ouve antiguamente e ha oie em Ethiopia e da reverencia que lhes tem.

Vimos no capitulo precedente como se hão os Ethiopes no veneravel sacramento do Matrimonio, que significa a união e coniunção insoluvel de Christo com a Igreia. Agora será bem ver como se hão na fabrica de seus templos, *a reverencia e veneração que lhes tem e quanto os antigos erão mais sumptuosos que os dagora, como o mostrão bem as ruinas de alguns e outros que ainda estão em pé. E começando pellos que tenho visto de grande magestade e fermosa architectura, foj a igreia de Santa Maria de Sião, que antiguamente edificou, segundo dizem, a rainha Candace, em hum luguar que chamão Agçum do reino de Tigrê, como o manifestão suas ruinas e o testificão os livros antigos, que se guardão naquelle mosteiro, em que se refere meudamente toda sua fabrica, ainda que não apontei mais que suas medidas e dizem que tinha cento e oitenta e quatro palmos de largo e duzentos e sincoenta de comprido, e de alto sessenta e quatro; a largura das paredes quatorze, e a porta principal tinha de alto outros 14. Começousse a edificar aos 49 annos de pois do nacimento de Christo N. Senhor e acabouse aos 91.

f.220,v.

1. **Ex libris axumiticis, ex verbis Francisci Alvarez et ex ruderibus quae nunc extant, describit Auctor templum s. Mariae a Sion prope Axum.**

Francisco Alvares dis em sua *Historia* fol. 44, que a vio e que tinha sinco naves fechadas com abobada e pintadas e sece capellas com seus altares pera o oriente bem consertados, e que tinha choro como os nossos, posto que tam baixo que quasi se chegava com a cabeça a sua abobada, e sobrechoro, ainda que não se servião delle. Mas ia tudo isto caio, sem ficar mais que as paredes de fora de altura de dous covados e no meio fizerão outra igreia muito mais pequena, posto que de tres naves com pilares quadrados e muito grossos, e fica escura por serem as ianellas roins e estar cuberta de palha. Sobesse a ella pollos mesmos degraos da antigua que são 10 de pedras muito fermosas e compridas. O demais, que aqui se pudera notar que afermoseava a antigua, puzemos no cap. 22 do primeiro livro tratando das cidades. Huma cousa he digna de se advertir, que conforme a esta conta *se começou a edificar a igreia f. 221. em honrra da Virgem, vivendo ainda a Senhora como a capella del Pilar em Çaragoça de Espanha.

2. Aliquid de Templo, quod olim visebatur in monasterio de Alleluia.

Como 6 ou 8 legoas desta igreia ao poente na provincia de Aorât está hum mosteiro que chamão de Alleluia em hum monte alto; cuia igreia antigua tambem era dedicada a nossa Senhora. Está agora caida, mas ainda ficão as paredes de fora como tres covados alevantadas, e medindo eu o vão dentre ellas, achei que tinha 132 palmos de comprido e 105 de largo; parece que tinha muitas naves e dizem que era muito fermosa. A que agora tem he redonda pequena e escura.

3. Auctor demonstrat Fr. Alvarez nimium extollere templa aethiopica, quae adhuc hodie visuntur in provincia Oror in rupibus saxosis excisa; templa enim quae simili structura extant in Indiis orientalibus longe et magnitudine et elegantia superant aethiopica.

Mas deixando as que ia estão caidas, falaremos de algumas ainda em pé na provincia que chamão Oror e celebrão os de Ethiopia por cousa de grande maravilha, e muito mais Francisco Alvares fol. 66 dizendo que são tantos os edeficios de igreias cavados em viva rocha que não he possivel que no mundo se achem outros tais nem tantos. Se tivera visto os templos ou, péra milhor dizer, as casas do demonio, que na India Oriental tem os gentios dedicados a diversos idolos, humas feitas ao picão em rocha viva, outras de cantaria, longe estivera de por tal encarecimento. De huma dedicada a hum bugio, que cuido está em Choromandel, affirmão os que a virão que somente a crasta, que serve de recolher o gado que se ha de sacrificar, tem 700 columnas de marmore lavrado, maiores e muito mais grossas que quantas se vem oie em Hespanha; porque, segundo dizem, na roda e comprimento são iguais as que Agripa em Roma pos em seu Pantheôn, o que agora chamão a Rotunda.

f.221,v. Com tudo, posto que perguntando *aos naturais da terra, que tem visto estes edeficios de Oror, não os pintem da grandeza que Francisco Alvares, refirirei o que elle escreve, a que se deve dar mais credito, pois com curiosidade notou as medidas e tudo o demais e não falou oculto como aquelles a quem eu perguntei, que nenhum me soube declarar essas cousas.

Diz pois Francisco Alvares que as igreias são Sam Emanuel, Sam Salvador, S.ta Maria, S.ta Cruz, Sam Jorge, Golgotá, Bethlem, Mercoriôs, os Martires e Lalibelâ. A esta ultima puserão nome de hum Emperador que as mandou fazer e está enterrado na igreja Golgotâ, que he a que tem menos obra.

4. Ex Fr. Alvares datur descriptio templi Golgotâ.

Esta igreia Golgotâ he feita ao picão na rocha, e terá de cumprido 120 palmos e de largo 72; a abobada ou o alto da igreia se sustenta sobre sinco pilares, dous de cada banda e hum no meio. O tecto da igreia he tam chão como o chão della; as paredes tem muitas janellas e tantos lavores de macenaria como pode fazer hum orives em prata. A mão esquerda como entrão polla porta principal, antes da capella mor, está huma sepultura feita na mesma pedra, que dizem he a semelhança do sepulcro de Christo N. S.or e assim a tem em grande veneração. Da outra banda estão duas imagens de vulto de tal maneira lavradas que ficão quasi afastadas da parede: huma he de São Pedro, outra de São João. Tem mais esta igreia huma capella por si quasi como igreia, que he de naves com seis pilares tres por banda, e esta muito bem lavrada, e a nave do meio muito alta e com bons arcos, ianellas e portas, huma principal e outra travesa, afora da que serve de igreia grande. Esta capella he quadrada e terá 52 palmos. Tem outra capella quadrada de doze palmos por banda, com muitas ianellas e rematasse no alto
f. 222. como mitra pontifical. Os altares desta *igreia tem todos seus pilares, com corredores sobre elles; tem tambem crasta aroda quadrada tam alta como ella, e entrasse por hum passadillo alto cavado na mesma pedra de treze palmos de largo. E tudo isto he cavado em huma só pedra numero sem acrecentar outra nenhuma, lavrando nella os pilares, os altares e varandas que estão sobra elles com tudo o demais.

5. Describitur templum s. Salvatoris.

A igreia de São Salvador está afastada e tambem he feita ao picão dentro na rocha e será de comprido 200 palmos e de largo 120. He de sinco naves e em cada huma sete pilares quadrados de 4 palmos por banda e as paredes bem lavradas; as abo-

badas bem altas e a do meio mais que as outras. No alto avia muitas curiosidades como espelhos, rosas e flores e outras cousas muito bem entalhadas. Nas paredes muitas frestas bem rasguadas por dentro e fora com muita lasaria de obra muito prima. A capella mor he muito alta e assim o he o ceo do altar, que está sobre 4 pilares com seus corredores aroda. A porta principal começa com grossos arcos e pouco e pouco se vão estreitando; não tem a porta de alto mais que 9 palmos e 4 e meo de largo. Da mesma obra são as portas travessas, mas não tam largas. Fora da porta principal está hum alpendre de abobada sobre 7 pilares afastados doze palmos da parede da igreia com humas lúas [*sic*] nelles, e de huns a outros ha arcos e do chão ao alto delles averá duas lanças. Em toda esta pedra em que se cavou esta igreia não ha differença nenhuma, toda parece hum só marmore. A crasta della tambem está muito bem lavrada na pedra, e terá cada banda de comprido 60 palmos tirando o pano que esta de fronte da porta principal que terà 100. A *entrada desta igreia he por debaixo da mesma pedra f.222,v. em que está feito hum passadiço de oitenta palmos de comprido e tam largo que poderão ir 10 homens em fileira hombro por hombro, e de alto terá pouco mais de huma lança e no alto estão 4 espelhos por onde entra bastante claridade: e desta entrada ate a igreia está hum campo em que tem casa e semeão sevada.

6. Item brevius templa Nostrae Dominae, Martyrum, s. Crucis, Emmanuelis et s. Georgii.

A igreia de Nossa Senhora, ainda que não he tam grande como a do Salvador, porque não tem mais que 80 palmos de comprido e 64 de largo, he fermosa e de tres naves, a do meio mais alta que as outras. Em cada nave estão 5 colunas com seus arcos, sobre que se sustentão as abobadas; no meio do cruzeiro está outro pilar mui alto, sobre o que se sustentão os corredores tam bem lavrados que parecem empressos em cera; e de fronte de cada nave está huma capella com seu altar. Fora da igreia estão seis pilares, os dous na parede e os 4 afastados com seus arcos, sobre que se sustentão huns miradouros quadrados, e tem quinze palmos por banda. Tem crasta fermosa e tam alta como a igreia: de fronte da porta principal está huma casa grande feita tambem na mesma rocha e nella dão de comer aos pobres. Da banda direita desta igreia ha outra tam grande como ella de tres naves sobre pilares feita na mesma pedra e chamasse a igreia dos Martires; e da banda isquerda da mesma igreia de Nossa Senhora está outra piquena de 68 palmos de comprido e de só huma nave com tres pilares que sustentão o

alto, e hum só altar. Chamasse S.ta Crus: não tem crasta nem alpendre, nem outra cousa mais que hum passadiço escuro cavado na mesma pedra e vaj sair muito longe.

f. 223. A igreia de S. Emanuel he pequena, mas *curiosamente lavrada: tem 3 naves e a do meio he mais alta. O alto, que he chão como o chão, se sustenta sobre sinco pilares; e tem 42 palmos de comprido e de largo 20; he só de huma pedra. A igreia de São Jorge está hum pedaço afastada das outras, mas tambem lavrada em rocha como ellas, e perto desta da mesma pedra està hum tanque de agoa e dizem que nace ali. As demais igreias não descreve Francisco Alvares, mas dis que lhe affirmarão que todas ellas se fizerão em 24 annos, e que os mestres erão homens brancos.

Ate aqui são palavras suas.

7. Quid de praedictis templis Auctori retulerint ipsi Aethiopes. Peregrinationes superstitiosae a monachis institutae.

Os que virão estas igreias da gente da terra me disserão que todas estavão cavadas na pedra em hum oiteiro não muito alto, a que chamão Lalibelâ do nome do Emperador, que as mandou fazer e morreo em junho e se enterrou ali, e a gente popular o tem por santo. Em outubro fazem ali grande festa a hum Gabrâ Christôs, que o tem por muito grande santo e quer dizer « Aleixo, » e dizem que foi filho de Theodosio rei de Constantinopla, e que sua maj era filha de hum Rei de Roma. Parece que confundem a historia de s. Aleixo romano. Iuntasse então grande multidão de gente de diversas partes, porque lhes metem em cabeça os frades que ali estão, que todo aquelle que lá for huma ves se ha de salvar, e se for 7 vezes, não somente se salvará elle, mas tambem seus filhos e netos; e alguns estendem a mais.

Outras igreias ha não em rocha, que se edificarão ha muito tempo, que deixo por não ser tal sua architectura que mereça discripção.

8. Templa quae hodie extant plerumque rotunda, parva et ex petra et luto constructa: singulae eorum partes describuntur.

As igreias que nestes tempos edifição, todas são de pedra e barro, que nenhuma cal entra nellas. Algumas há mais cumpridas, que largas, mas poucas, porque commnmente são redondas e pequef.223,v. nas; e ainda que algumas em baixo *se comecem quadradas, como sobem hum pedaço as paredes, poem polla banda de dentro paos nos guantos [*sic*] de maneira que possão depois subir com a parede em redondo 4 ou 5 covados. Aroda como 6 ou 8 covados da parede da igreia fazem huma como crasta baixa com muitas portas e assim está como a igreia se cobre de palha assentada sobre a madeira que chega do mais alto da igreia ate passar por sima das paredes da

crasta: pollo que todas com terem tres portas ficão tam escuras que nem ao meio dia se pode ler dentro sem candea, e assim são muitos os morcegos que se agazalhão nellas e com ser a madeira tosca, poucas igreias tem forro; e em algumas que são compridas atravessão de parede a parede huma cortina afastada hum pedaço do altar, o qual sempre está de maneira que se possa andar aroda delle. Desta cortina pera dentro não podem estar, em quanto se dis a missa, mais que sacerdotes e os diaconos que aiudão a ella. Outra cortina está afastada desta e entre huma e outra estão os diaconos que não aiudão a missa e os que tem ordens menores; e desta cortina pera fora estão os seculares. Nas igreias redondas não ha de ordinario mais que huma só cortina, porque os homens seculares e molheres ficão na crasta que está aroda.

A algumas igreias de frades não vão molheres, porque estão dentro da serca do mosteiro, onde ellas não podem entrar, mas no luguar que a igreia dos frades está desta maneira tem outra onde ellas vão, a que chamão igreia das molheres, não porque não entrem nella homens, senão porque tambem ellas podem entrar, mas sempre no luguar que dissemos que lhes pertence. Alguns dizem que antiguamente avia igreias em que só molheres podião entrar; mas agora não ha tal custume: em todas entrão tambem os homens.

9. Templorum curam habent plerumque monachi simul et clerici illi qui Debterôch vocantur. Quibus ritibus et qua pompa fiat consecratio altarium.

Das igreias comummente tem cuidado *frades e conegos iuntamente, e dos conegos (que elles chamão Debterôch, e, se he hum, Debterâ) alguns são sacerdotes, outros não; mas todos casados, e no vestido não se diferenção dos seculares. Trazem porem de ordinario na mão huma crus pequena de ferro ou de pao preto, e quando de novo entrão a servir em alguma igreia, lhes fazem com navalha huma letra no hombro dereito e outra no esquerdo, com que se conhece que he de tal igreia, como se he de S.ta Maria no hombro direito lhe poem D. e no esquerdo M., que quer dizer « de Maria ». E se algum destes conegos ha de passar pera outra igreia, o superior daquella em que estava ha de testemunhar como era seu e o daquella em que entra lhe fas novas letras, que signifiquem o nome de sua igreia. Mas ha alguns mosteiros em cuias igreias não entrão conegos, so frades tem cuidado dellas; e na pedra dara de cada igreia escrevem o nome do Santo a que está dedicada. f. 224.

Todas as veses que poem nova pedra dara nalguma igreia, como na que edificão de novo ou na que reedificão, se lhe querem mudar o orago (o que custumão fazer), a levão com grande festa

e se he de algum mosteiro grande, em que querem fazer isto com mais aparato, levão a pedra onde está o Emperador (seia na corte ou arrayal), depois que o Abuna a sagrou, que nenhum outro dos de Ethiopia o pode fazer, e a poem nalguna igreia ou parte decente e dali a manda levar o Emperador com musicas e festas, acompanhada de toda a nobreza ate o mosteiro, se está perto, e se longe, saiem hum pedaço da cidade ou do arrayal e dali se tornão, e os frades passão adiante com a gente que por sua devação os quer acompanhar. E sempre o Emperador dá pello menos alguma peça rica com que a pedra va cuberta e levaa algum sacerdote na cabeça e, se algum diacono lhe ha de aiudar, elle lha poem na cabeça e tira, porque o diacono não chega com as mãos ainda que
f.224,v. a pedra está envolta em panos de seda, só toma do que caie *de huma banda e outra do pano de que vai cuberta. Pouco tempo há, estando eu com o Emperador, entrarão muitos frades de hum mosteiro grande que está em huma ilha, que chamão Canâ da alagoa de Dambiâ e disserão que acabarão de reedificar huma igreia, que estava caida e que querião mudar o orago que antes era de hum martir por nome Charcôs, e querião que agora fosse de Jesu, e que quando se pos naquella igreia a primeira pedra dara, a mandara levar com festa des da corte o Emperador que então era; que ia que mudavão agora o orago, lhe pedião quisesse mandar que esta pedra tambem se tirasse da corte com festa e que pera isso a trouxerão. E assim o mandou logo e deu huma peça de borcado com que a cobrirão, e sahio toda a cavalaria e muita gente de pé com suas armas levando diante as charamelas e atabales do Emperador e a acompanharão bom pedaço.

As igreias antiguamente tinhão muito riquos ornamentos, como affirma Francisco Alvares fol. 18, falando da igreia do mosteiro de Bisan, onde diz que vio em huma festa as crastas armadas de borcados e veludos e em pricissão levavão os frades muitas capas do mesmo e sincoenta cruzes de prata e tinhão hum grande calis de ouro; e noutras igreias tambem vio muito disto. Mas agora quasi todas são pobres, porque, como os Mouros forão senhores da mor parte de Ethiopia 12 ou 15 annos em tempo do mouro Granh, que matarão os Portugueses, como dissemos no fim do primeiro livro, e depois os Turcos e os gentios chamados Gallas fizerão muitas entradas e entre elles mesmos ouve tambem grandes guerras, ficarão as igreias roubadas, suas rendas desminuidas e os Emperadores e

10. Olim ante incursiones Maurorum ornamenta Ecclesiae et vasa sacra valde pretiosiora fuerunt ac modo sunt.

principes tam quebrados que as não puderão tornar a por no estado antiguo. Em luguar de sinos tem penduradas humas pedras de hum palmo ou menos *de largo, 4 dedos de grosso e cumpridas, em que f. 225. dando com outras pequenas se ouve muito longe e soão de maneira que a quem não soubera que erão pedras lhe puderão parecer sinos; e nalguns mosteiros em luguar destas pedras tem tres taboas enfiadas, que dando huma na outra soão muito.

11. Aethiopes summam reverentiam templis adhibent; omnes, ad Imperatorem usque, discalceati illuc ingrediuntur; tempore sancti Sacrificii a risu, a locutionibus, ab expuendo abstinent; insidentes equo, si ante Ecclesias transeant, ad pedes descendunt. Quales reverentiae significationes exhibuerit Seltân Sagâd ecclesiis a Patribus S. I. extructis.

Quanto ao respeito e reverencia que tem aos templos he grande e assim quando chegão a porta, tirão os çapatos e entrão descalços ate o mesmo Emperador e, em quanto se dis a missa, guardão muito silencio, não rim nem falão huns com outros e de nenhuma maneira cospem nunca dentro, nem deixam chegar cães da serca pera dentro. Se aos que vão a cavalo lhes he necessario passar por diante de alguma igreia, se apeão ordinariamente antes de chegar a ella, e vão pé ate passarem hum pedaço. E assim, vindo o Emperador Seltan Sagued com toda a corte a nossa igreia em outubro de 1618, se apeou hum pedaço antes de chegar a ella, e na porta mandou hum payem lhe tirasse os çapatos e beijou a porta, e entrando descalço fes oração em pé, mostrando muita devação, e elle e os fidalgos que conbirão na igreia ouvirão missa e pregação com silencio e tudo louverão muito; e como sahio o Emperador vio tambem nossa casa e comeo nella e depois nos deu hum sitio muito bom perto das terras, que quando entrou no imperio nos tinha dado pera que fizessemos outra igreia a nosso modo, que a que tinhamos era pequena e ao modo da terra, e nos acresentou as terras que estão aroda do sitio, e porque neste Dambiâ não ha madeira que preste senão em suas igreias, mandou que nos cortassem dellas cedros mui fermosos e deu por isso boa esmola, e disse que não metessemos na igreia outra sorte de madeira; e seu irmão Eras Sela Christós offereceo todo o gasto pera ella, pedindonos muito que não metessemos nos de nossa casa cousa alguma e que tambem faria os ornamentos de borcado, veludo e damasco e daria muitas terras.

12. Describitur templum ab Auctore ad europaeae artis normam aedificatum, quodque Imperator praetiosis donariis et praediis ditavit.

Vendonos o deseio grande que o Emperador tinha de ver o f.225,v. modo e traça de nossas igreias, procuramos de fazer huma *a milhor que nos foj possivel, toda de cantaria, ainda que pequena, porque o corpo della não tem mais que 28 palmos de largo e 72 de comprido, a capella 24 de largo e trinta e dous de comprido; com tudo isso, porque ella e a sacristia são de pedra vermelha muito boa, o arco e corpo de pedra muito alva e bem lavrada,

a frontaria e portas travesas ornadas com 8 colunas acanelladas e os pedestrais, capiteis e frizos com toda a demais obra lustrosa e muito bem lavrada, lhes contenta tanto a todos os que a vem, que dizem que não he obra da terra senão do ceo. Tem seu choro, degrades [*sic*] e obra de macenaria; huma pia pera bautizar e duas de agoa benta muito bem lavradas; muito clara com ianellas de huma e outra parte bem ornadas por fora com rosas e molduras na mesma pedra; he de terrado e sobre o parapeito por remates tem muitas colunas, humas com o remate de piramide sobre o capitel, e outras com bolas entresachadas, e no meio das colunas e remates da frontaria tem huma crus muito fermosa com hum pé lavrado na mesma pedra com muita laçaria. Tem tambem sua torre na banda direita da frontaria com hum sino de cobre arresoado, que nos veio da India. Acabouse neste março de 1620: logo a veio ver o Emperador com toda sua corte de dous dias de caminho, onde agora reside, e ouvio missa e pregação sobre aquellas palavras do Evangelista sam Lucas « Hodie huic domui salus facta est », e depois a vio muito devagar, sobindo duas veses ao terrado e louvandoa muito, e deseiando de aiuntar aqui todos os Portugueses, pera que ficasse a igreia mais acompanhada; e deu logo pera ella a melhor alcatifa que tinha, e 100 crusados pera hum ornamento e determinou em outro melhor sitio fazer huma grande polla traça desta, e por nos fazer merce e honrra, pos a sua tenda dentro de nossa cerca e ficou a dormir aqui aquella noyte.

13. **Altaria plerumque sacris imaginibus carent: picturis tamen bene multis parietes templorum sunt ornati. Quam absona de talibus picturis Urreta narraverit.**

Em muitos altares de suas igreias não custumão por imagens, f. 226. porque sempre os fazem quasi no meio *da capella, mas pintão nas paredes muitas de varias cores, particularmente de vermelho, branco, verde e amarello, que de preto usão pouco, nem folgão com esta cor, e assim nunca pintão rosto preto senão he do demonio e de huns gentios que chamão Gallas; o rosto de seus santos pintão sobre o vermello. Donde se ve quam ridicula ficção he a que pinta frei Luis de Urreta p. 557 falando das imagens de Ethiopia por estas palavras: « Todas las imagines son de pincel e todas ellas « son negras, de suerte que a Dios y a Christo y a la Virgen, a « los Angeles y a todos los santos pintan negros. Pintan la passion « de Christo y la cena, y en ella Christo y los Apostoles son ne- « gros y los Iudios, sajones y Judas blancos; pintan a S. Miguel « negro y al demonio, que esta baxo de sus pes, blanco; y lo que « causa risa es ver pintado hum juizio final, donde Dios y los An-

« geles y todos los bienaventurados estan negros ;
« condemnados en el infierno mui blancos, porque
« negros, quierem que los santos sean semejante:
« lo tienem por el mejor color ». Isto dis o Autor
quem o informou tinha vontade de contar patranh
he grande; nem a gente desta terra, particularmen
tam pretos, de narizes amaçados e beiços tam gros
os fas, senão comummente muito bem estreados, de
delgados, narizes proporcionadas e olhos grandes
dissemos no cap. 1 do 1° livro, ainda que em alg
o Emperador senhorea, aia Cafres feos, a quem os
escravos.

f.226,v.

CAPITULO XVI.

Do estillo e ceremonias que os Ethiopes guardão nos enterramentos e do erro que tem acerca do Purgatorio.

1. Describuntur funebres ritus pro vita functis de plebe: horum corpora in Ecclesiarum claustris humantur.

Ja que temos visto o respeito e reverencia que os Ethiopes tem aos templos, será bem dizer brevemente o modo e ceremonias com que enterrão seus defuntos. Deixando os extremos que fazem em suas mortes os homens, deitandose pello chão, e as molheres arrancando seus cabellos e arranhando o rosto, porque disso e do modo com que chorão falamos no cap. 23 do 1° livro, tratando de alguns custumes de que usão; deixando poes isto: como hum morre, se he homem ordinario, tomão dous paos compridos e atravessão no meio outros curtos a modo de escada e ali o deitão amortalhado e cobrem com hum pano de algodão qualquer que achão e levandoo quatro homens nos hombros o acompanhão seus parentes e amigos homens e molheres chorando a vozes e dizendo: « Ay de nos que fugio, ay de nos que fugio », e outras cousas semelhantes. Pello que estando eu huma ves com o emperador Seltan Cegued no mais alto de seus paços, me disse o mordomo: Não ouve V. R. o que dizem aquelles? Levão amarrado o defunto e elles dizem que fugio. Como chegão a igreia ou mosteiro, onde se ha de enterrar, saiem a porta os clerigos ou frades (que a sua casa de nenhuma maneira vão) e

trazem crus e turibolo, mas não agoa benta, que não usão della nos enterramentos; e hum vem vestido como quando quer dizer missa e rezãolhe muitas orações e logo o enterrão na crasta ou alpendre da igreia.

2. Exequiarum pompa pro nobilibus; ritus sacri in humatione monachorum: superstitio aliquorum risu digna.

Se o defunto era homem nobre ou fidalgo, *o levão em seu mesmo leito ou outro estriato, amarrando de baixo dous paos compridos e ensima huns arcos delgados, que cubertos com hum pano se parecem com nossa tumba, e estes ordinariamente se mandão enterrar em mosteiros, e algumas veses os levão hum dia e dous de caminho e os frades saiem hum pedaço fora do mosteiro ao receber, indo hum revestido com crus e turibolo diante e lhe rezão algumas oraçoes e assim o trazem a igreia onde lhe cantão outras e o enterrão dentro, como eu vi, e alguns perto do altar, como me affirmarão os frades. f. 227.

Pera os frades tem officio muito mais comprido, que pera os seculares e enterrãonos com seus mesmos habitos, cobrindolhes o rosto com o capello e de poes os envolvem em couro delgado que fazem de pelles de cabra, depois de consertadas e tingidas de vermelho; e alguns a quem elles tem por mais santos, a que chamão Bataõis, pedem antes de morrer que, quando os enterrarem, lhes ponhão na cinta huma faca, e assim o fazem, porque lhes tem grande respeito e elles o pedem com muita instancia, porque como estiverão sempre tam misturados com os judeos ate o tempo deste Emperador, entre outras muitas fabulas, que lhes meterão em cabeça os Rabinos, huma foj a que elles fingem sobre aquellas palavras do psalmo 103: « Draco iste, quem formasti ad illudendum ei », dizendo que criou Deos N. Senhor no principio do mundo dous peixes de immensa grandeza, macho e femea: mas porque vio que se por geração se multiplicassem, impedirião a navegação, matou a femea e a guardou salgada pera com ella dar hum esplendido convite aos iustos de poes da resurreição; entre tanto folga com o macho *brincando com elle tres horas cada dia, e dizem que isto significão aquellas palavras do psalmo; o que crem de maneira alguns destes frades ignorantes que rogão muito os enterrem com alguma faca, pera terem com que cortar daquelle peixe, quando Deos os convidar depoes da resurreição. f. 227, v.

3. Funerum solemnia pro Imperatoribus: preces et eleemosynae in pau-

Quando morre o Emperador, o levão tambem em seu leito consertado a modo de tumba com grande acompanhamento, porque não só vão os principes e grandes, mas todos os senhores nobres que

se achão perto, todos cubertos de doo e as cabeças rapadas, como custumão fazer na morte dos paes, pera mostrar sua grande tristeza. Eu vi levar a enterrar ao principe filho deste emperador Seltan Çagued, que se chamava Abeitahum Canafra Christós, que era ia de 20 annos, e forão donde morreo hum dia de caminho pera o meter em huma ilha que chamão Canâ da alagoa de Dambiâ, onde está hum grande mosteiro. Acompanhavãono toda a cavalaria da corte e muitas senhoras, todos cubertos de doo e diante as bandeiras e atabales do Emperador tangendo som de tristeza.

peres die 30ª, 40ª, et 80ª a funere; quomodo anniversariae exequiae peragantur.

Em o dia do enterramento, não só do Emperador, mas de qualquer homem grande, se dão muitas esmolas e pollo menos na igreia onde se enterra lhe rezão cada dia ate os 30 os psalmos de David enteiramente e outras orações (que missas pellos defuntos não as dizem, segundo me affirmarão alguns frades), e damlhes suas esmolas por isso; e no ultimo dos 30 dias matão vacas e dão de comer aos frades e a muitos pobres que sempre ali se aiuntão, e aos 40 dias levão a igreia muitas candeas e incenso e matão muitas mais vacas e dão grandes esmolas. Tambem dão aos 80 dias, e quando se enche o anno, mas não tantas, e a isto chamão Tascâr, que quer dizer lembrança, e Fetât, qne significa soltura. Esta lembrança fes muito solemne por dom Christovão da Gama, no dia que se comprio o anno de sua morte, que foi a 28 de agosto de 1542, o emperador Ata-
f. 228 naf *Çagued, que primeiro se chamava Glaudios, scilicet Claudio, e pera que fosse com mais aparato como pedia o agradecimento que deseiava mostrar a dom Christovão pello que por elle tinha feito, mandou lançar pregão pollas terras alguns dias antes, que todos os pobres que ouvesse se iuntassem ali aquelle dia, e iuntarãose mais de seis mil (segundo affirmou hum Portugues que estava presente), e armarãolhes muitas tendas no campo, onde por mandado do Emperador se lhes deu splendidamente de comer e de vestir. Fes tambem que viessem seis centos frades ou mais e cantavão com muita solemnidade os psalmos e orações que tem pera este officio, e mandoulhes dar grossas esmolas.

Enterravãose antiguamente os Emperadores no reino de Amharâ, não no monte onde se guardavão seus filhos que se chama Guigên Ambâ, senão em huma igreia que chamão Mecâna Celace, ou em Ationê Çamanâm, que ambas erão sepulturas dos Emperadores, como se dis na historia do emperador Onâg Çagued; mas depois que o mouro Granh queimou estas duas igreias, que seria pellos annos

4. Priscis temporibus corpora Imperatorum humabantur intra septa Ecclesiarum Mecâna Selassê et Ationê Samanâm in regno Amharâ; quae cum tempore Granh diruta et com-

busta fuissent nullus amplius locus certus pro humatione Imperatorum: notantur loca ubi aliqui eorum sepulti fuerunt.

de 1530 pouco mais ou menos, nunca mais enterrarão ali senão em outras: o emperador Onâg Çagued em hum monte do reino de Tigré, que chamão Ambâ Damô tam forte que não pode subir assima senão por cordas, e lá está hum mosteiro de frades muito grande; a seu filho o emperador Atanâf Çagued enterrarão em huma igreia, que se chama Fedebâba Mariam, que elle edificara no reino do Amharâ; e a seu irmão o emperador Adamâs Çagued tambem na mesma igreia; ao filho deste o emperador Malâc Çagued em hum mosteiro que está na ilha que chamão Canâ da alagoa de Dambiâ; a seu sobrinho o emperador Zadenguîl enterrarão em huma igreia piquena de Dambiâ; e depoes de 10 ou 12 annos o emperador Seltan Çagued seu primo tresladou seu corpo, que se achou enteiro, pera *o mosteiro daquella ilha Canâ. Ao emperador Jacob enterrarão no f.228,v. reino de Gojam em huma igreia que chamão Nazareth. Ao emperador não somente na igreia em que se enterra lhe rezão os psalmos e tudo o mais que se custuma, mas tambem em todas as igreias do imperio lhe fazem seu officio com a maior solemnidade que podem.

5. Aethiopes, etsi pro defunctis eleemosynas et preces fundant, tamen eos admissa expiare debere negant. Prolixa disputatio quam hac de re coram Seltân Sagâd Auctor habuit cum quodam monacho.

Com darem os Ethiopes tantas esmolas e fazerem rezar tanto por seus defuntos e a este officio chamarem Fetât scilicet soltura, no que dão a entender que depoes desta vida podem ser soltos de seus pecados pollas esmolas e oraçoes, com tudo isto ha muitos que negão o Purgatorio, tanto que em humas disputas que tive com os principaes letrados diante do emperador Zadenguîl em junho de 1604, dizendo eu a hum proposito que avia Purgatorio, hum delles, que se chama Azax Zadenguîl, se rio muito e com hum modo como se eu dissera hum absurdo nunca ouvido; disselhe que como estranhava tanto o que elles mesmos affirmavão com as obras e confessavão com palavras, poes por seus defuntos davão tantas esmolas e fazião tantas oraçoes e a isso chamavão Fetât soltura; que se não podião ser soltos, nem lhes aproveitavão as esmolas e oraçoes, peraque as fazião e lhe punhão esse nome de soltura? Respondeo que o fazião pera que o fato do defunto se empregasse bem. Disse eu que bem empregado estava em sua molher e filhos que muitas veses erão pobres e que ia que aos mortos lhes não aproveitava, milhor fora offerecer aquello pellos vivos pera que em quanto qua estão alquançassem algumas merces do Senhor. Respondeo que como o fato se gastasse bem em morte e em vida se podia fazer, mas que lhe declarasse que cousa era Purgatorio.

Vendo eu que não queria responder a proposito, lhe disse que
f. 229. Purgatorio he hum certo luguar em que *como em prizão estão as almas depoes desta vida purgando o que qua deixarão pera que depoes de puras e limpas entrem na bemaventurança do ceo, onde com nodoas ninguem pode entrar. Mostraime, disse elle, de que luguar da Escriptura tirais isso. Pergunteilhe eu então se tinhão por santos os livros dos Macabeos como aos demais livros da Sagrada Escritura. Respondeo que sy. « Poes no 2° livro dos Macabeos capitulo 12 (disse eu) se conta que Judas Macabeo mandou a Jerusalem 12000 dragmas de prata pera que se offerecessem sacrificios polos que morrerão em huma guerra, e dis logo a Escriptura: ' Sancta et salubris est cogitatio pro defunctis exorare ut a peccatis solvantur '; logo depois desta vida ha algum luguar em que as almas, que qua não se acabarão de purgar e satisfazer por seus pecados, estão como em prizão, ate que ou com as penas que ali padecem, ou com os sacrificios e oraçoes que os vivos offerecem por ellas, acabem de satisfazer: que de outra maneira debalde se offerecerão sacrificios e orações e a Escritura erra louvando semelhantes orações; e a este luguar chamamos nos Purgatorio ».

Como elle vio que o luguar convencia, disse: « Daime esta palavra Purgatorio no evangelho ou em s. Paulo, que quanto isto não hei de ouvir ». Respondi eu, « que, poes confessava que estes livros erão santos, porque os não avia de ouvir e crer o que ensinavão [?] » E porfiando elle que lhe desse esta palavra no evangelho ou em s. Paulo, lhe disse que bem sabia elle que nem tudo o que Christo N. Senhor ensinou, nem todas as maravilhas que fes estão escritas no evangelho; poes dis s. João no fim de seu evangelho que, se tudo se ouvera de escrever, não couberão os libros no mundo; por onde que por ventura declarasse Christo N. Senhor o nome deste luguar a que nos chamamos Purgatorio e que não se escrevesse, mas como quer que seia, basta que se tire da Sagrada Escri-
f. 229,v. tura *que ha tal luguar e pera vos satisfazer no evangelho e s. Paulo, por S. Math. cap. 12 dis Christo N. Senhor: que ha pecado que se não perdõa nem neste mundo nem no outro. Logo seguesse (falando em boa prudencia como em tudo falava o Senhor) que ha pecados que se perdoão no outro mundo pollas orações e sufragios da Igreia e pollo conseguinte algum luguar onde estão as almas em que possão ser aiudadas com estes suffragios; o que ensinão muitos doutores e Santos neste luguar, e o colligem tambem do que o Senhor

disse, *Matheus* 5 e *Lucas* 12: « Amen dico tibi: non exies inde donec reddas novissimum quadrantem ». Tambem são Paulo 1 *Corinth.* 3 diz que provará o fogo qual seia a obra de cada hum etc. « Uniuscuiusque opus quale sit ignis probabit; si cuius opus manserit quod superaedificavit, mercedem accipiet, si cuius opus arserit, detrimentum patietur, ipse autem salvus erit, sic tamen quasi per ignem ». E no cap. 15 dis: « Quid facient qui baptizantur pro mortuis, si mortui non resurgunt? ut quid baptizantur pro illis? » Aqui fala o Apostolo do bautismo das lacrimas e da penitencia e quer dizer: Que farão os que orão, jeiuão, dão esmolas e se affligem pollos mortos, se elles não resocitão? No que claramente mostra são Paulo que depois desta vida ha luguar em que estas cousas aproveitão as almas.

A tudo isto respondeo rindo que lhe não satisfazia. « Pois se a Escritura, que está tam clara (disse eu) vos não satisfaz, que cousa vos ha de satisfazer? Dizei porque vos não satisfas, ou respondei me a isto: Pode hum homem morrer com peccados veniaes, ou sem acabar de satisfazer pellos mortaes que confessou? » Não queria responder a isto, ate que o Emperador lhe disse: « Porque não respondeis? não he certo que pode hum homem morrer acabante de confessar muitos peccados mortaes? » Respondeo então que si. Disse eu: « Poes este homem não vai ao inferno pollos peccados veniaes, « que por causa tão pouca não condemna Deos a pena eterna, nem « *polla penitencia que avia de fazer pera satisfazer pellos pecca- f. 230.
« dos mortaes que confessou, que ia aquelles não merecem inferno, « poes o confessor o absolveo delles? E dis Christo N. Senhor. O « que soltardes na terra será solto no ceo. Nem tambem este tal « homem pode entrar no ceo, ou morresse com sós peccados ve- « niaes, ou só com não ter satisfeito pollos mortaes que confessou, « porque com estas dividas e nodoas, ainda que seião de peccados « muito leves, não se pcde entrar no ceo, como dis sam João no « *Apocalipsi* c. 21: ' Non intrabit in eam aliquid coinquinatum aut « abominationem faciens et mendacium '. Como pode ninguem en- « trar com os pés sujos, ainda que não seia mais que com o poo « de peccados veniaes, naquella santa cidade Jerusalem celestial, « onde as pracas são de ouro muito puro e o mais de pedras pre- « ciosas. Logo certo he aver algum luguar onde depoes desta vida « se purguem e alimpem as almas pera entrarem no ceo, e a este lu- « guar chamamosno o Purgatorio ».

Entendendo muito o Emperador a verdade, disse antes que o outro respondesse: « Pera que gastamos mais tempo nisso? O que « deseio saber he se as almas dos Santos estão ja no ceo gozando « da gloria ou esperão no paraiso terreal ou em outra parte ate o « dia do juizo, pera que iuntamente com seus corpos vão gozar « della ». E assim deixamos a materia do Purgatorio e passamos a estoutra em que debatemos hum bom pedaço, e lhes mostrei com luguares da Escritura e com rezoes que as almas dos Santos estão no ceo gozando da gloria e as dos maos no inferno. E outras muitas vezes se offereceo falar sobre esta materia, ainda diante do Emperador Seltan Çagued, como dissemos no cap. 6.

6. Demonstrantur falsa et risu digna quae scripsit Urreta de funebri ritu Aethiopum.

Bem sei que frei Luis de Urreta no cap. 15 de suo 2° livro affirma muitas cousas contrarias as que aqui temos dito, como que, quando morre algum, vão por elle 4 sacerdotes casados que servem na parochia com crus, agoa benta e turibolo e rezandolhe algumas
f.230,v. orações *o levão a enterrar e chegando a igreia o poem a porta e alj saem todos os sacedotes virgens e lhe cantão e botão agoa benta e incensão e logo o levão ao cemeterio, onde o enterrão (porque em nenhum tempo se ha enterrado defunto dentro das igreias, senão os que morrerão com opinião de santos e os martyres), e ao outro dia dizem missa no mesmo cemeterio na capella que nelle sempre ha, porque em as igreias nunca se dis missa de defuntos, mas todas as 2as feiras do anno (se não estão ocupadas com algum santo dos que elles rezão) todo o officio divino he de defuntos no cemeterio, porque os Ethiopes entre todas as naçoes da christandade são devotissimos das almas do Purgatorio, e os seculares não dão esmola pollas missas nem pagão enterramentos, nem por ministerio nenhum ha obrigação de lhes dar nada. Sustentãose das terras que o Preste João lhes dá, que são muitas e mui grandes; só tem na porta da igreia huns cepos e gazophilacios, onde os que querem botão esmolas, e estas se repartem entre os sacerdotes. Os Emperadores tambem se enterrão em hum cemeterio do monte de Amharâ, onde estão os filhos dos Emperadores, e ali lhes dizem missas e se lhes fazem seus officios e quando os levão a enterrar, vão dentro de huma liteira que leva hum elephante cuberto de doo e o acompanhão todos os sacerdotes da cidade de Sabá com mil homens de guarda, ate chegar ao monte.

Ate aqui são palavras do autor, em que mostra bem quam pouca noticia tinha das cousas de quá, porque nem os sacerdotes

vão a casa do defunto a trazer seu corpo, nem ha tal distinção de sacerdotes casados e virgens: todos são casados; nem usão de agoa benta nos enterramentos, como elles mesmos me disserão; nem enterrão no cemeterio mas que alguns pobres, todos os demais dentro da igreia, e por cada hum que enterrão lhes dão dous panos da terra, que algumas vezes valem dous cruzados, outras pouco menos e se lhes não derem isto, não os hão de enterrar, nem hão de rezar os psalmos e o demais que custumão se não lhes pagarem muito bem. Nem tem na porta da igreia os gazophilacios que dis no fim do capitulo; nem os Emperadores se enterrarão *nunca no f. 231.
monte que elle dis senão nas igreias que assima nomeamos; nem os levão a enterrar em liteira sobre elephante, que nunca o virão manço. como ia temos dito; nem sabem que cousa he liteira.

Semelhantes a estas cousas são as com que remata aquelle capitulo dizendo que em cada bispado sinala o Bispo e o cabi[l]do 4 dos conegos, e estes se aiuntão tres vezes cada somana con 4 vigairos das freguesias da cidade onde mora o Bispo, pera tratar o que se offerece e parece necessario ao governo espiritual do bispado, e tem officio de provisores e iulgão todas as demandas; e assi se fas tambem na metropoli dos Arcebispos, e de seis em seis annos se iunta o Arcebispo com seus Bispos suffraganeos e celebrão sinodos provinciaes e algumas vezes se iuntão todos os 12 Arcebispos e os setenta e dous Bispos de Ethiopia com muitos Abbades espirituaes de sam Antão na cidade de Sabbá, pera reformação universal das igreias de Ethiopia, em que preside como legado o Arcebispo mais antigo. Isto dis frei Luis. Mas ia por vezes temos mostrado como tudo he mera ficção, que nem ha tal modo de governo, nem Arcebispos, nem Bispos mais que o que lhes vem do Cairo, a que elles chamão Abûna, e este manda o Patriarca de Alexandria.

CAPITULO XVII.

Em que se trata de algumas Religiões, que alguns autores poem na parte de Ethiopia, que senhorea o Preste João.

Muitas veses temos feito menção de passagem nesta historia dos frades de Ethiopia, sem declarar quaes seião suas religiões, por não cortar o fio do que hiamos dizendo. Agora que temos tratado *das cousas ecclesiasticas, será bem que veiamos quaes são. f.231,v.

1. Monasteria eremitarum a s. Augustino, de quibus multa narrat Urreta, ignota prorsus in Aethiopia fuerunt et sunt.

As que alguns autores affirmão que ha nesta Ethiopia, de que nem rasto, nem memoria se acha (que depoes declararemos quantas e quais são as que na verdade há), a primeira que se me offerece he a do glorioso patriarcha sam Augustinho, cuios frades dis frei Luis de Urreta, no 1° livro de sua *Historia* pag. 213, e no livro 3 pag. 708, que ha oie em Ethiopia, mas que, quando entrarão não erão desta sadrada Religião se não huns hermitães e anacoretas da Thebaida, que trazião nome de s. Agostinho, sendo na verdade hereges, e assi começarão logo a ensinar que o Espirito Santo não procede do Filho, que não ha Purgatorio, e que os Santos não vem a Deos ate o dia do iuizo; o que sabendo o emperador Claudio, os entregou aos Priores dos conventos da Alleluya e de Plurimanos, os quais os convencerão de suas heregias e trabalharão muito pellos reduzir, mas alguns se ficarão obstinados e destes huns mandou o Empe-

rador lançar aos leões, a outros enterrar vivos, e que aos que se reduzirão os tivessem naquelles conventos doutrinandoos. Entretanto escreveo o Emperador ao reverendissimo Geral da Religião dos frades Agostinhos, que era o padre mestre frei Thadeo Perugino, que lhe mandasse as constituiçoes de sua sagrada Religião, pera que a professassem aquelles anacoretas, e os que não quisessem os botaria de suas terras. Respondeo o reverendissimo Geral, mandandolhe suas constituiçoes que se traduzirão em lingoa ethiopica. Os Hermitães fizerão proficão nas mãos dos Priores daquelles conventos conforme ao estillo das constituições dos padres Agostinhos, e destes ha alguns conventos, posto que poucos e pobres; vivem nos desertos e fazem vida heremitica. O que confirma no outro tomo com que saio o anno de 1611, dizendo na pag. 5 que as cronicas desta sagrada Religião referrem que em *Ethiopia ha muitos f. 232.
conventos de sua Ordem.

Isto he o que dis frei Luis de Urreta; mas em Ethiopia não ha taes frades, nem memoria de que os ouvesse nunca, segundo me affirmarão muitos velhos, a quem perguntei com diligencia, por me escrever o reverendissimo padre frei Aleixo de Meneses, sendo Arcebispo de Goa, no anno de 1605, que soubesse se o convento de Alleluia era de frades de sam Agostinho, e pera ficar mais satisfeito perguntei tambem a hum frade muito velho, que era como Geral dos frades, que qua chamão de Taquelâ Haimanôt, e respondeo diante de muitos frades que elle avia muitos annos que era superior daquella Religião (que aquelle cargo he perpetuo e ao que o tem chamão Icheguê) e que nunca vira taes frades nem ouvira dizer que estivessem em Ethiopia. O mesmo me disse outro frade que foj muito tempo Prior do mosteiro a que frei Luis chama Plurimanós, que não se chama senão Debra Libanôs, que quer dizer mosteiro do Libano. Por onde não ha duvida, senão que não ha oie frades de sam Augustinho nas terras do Preste João, nem os ouve nunca; porque não podia ser que estes frades tam velhos não tivesse[m] alguma noticia delles, principalmente se fora, como dis frei Luis que entrarão em tempo do emperador Claudio, que este anno de 1620 averá 61 que morreo e reinou 18 annos. E os mesmos Priores, em cuias mãos dis o autor que aquelles frades fazem profissão, affirmão que nunca ouvirão falar em taes frades. Quanto ao que dis que as cronicas desta sagrada Religião referem que em Ethiopia há muitos conventos de sua ordem, será em outras terras

de Ethiopia, que as ha muito largas, mas não nas que senhorea o Preste João, porque, se nestas ouvera algum, por força tiverão noticia delle seus naturaes.

No mesmo capitulo que falla desta Religião, que he o ultimo
f 232,v. de seu 3° livro, trata difusamente de huma ordem *militar e monastica de cavaleiros e monges do glorioso padre sam Antão, que dis fundou em Ethiopia o Preste João chamado João o Santo pollos annos de 370, pera que peleiassem contra os Arrianos em honrra da santissima Trindade, e deulhe por divisa a figura da crus que o glorioso santo Antão deu a seus dicipolos a modo de tau T; e o emperador Phelipe 7 deste nome, que succedeo a João o Santo, deu muitos privilegios e rendas a esta Ordem, e fes que se acrescentassem na comenda dos cavaleiros humas florezinhas guarnecidas aroda com hum fio de ouro a modo de cairel, pera que se deferençassem dos monges. Pos tambem huma lei que todos seus vassalos de qualquer estado e condição, tirando os medicos, fossem obrigados dali por diante a dar a Religião de s. Antão de 3 filhos hum pera o serviço della; o que se guardou e guarda com tanto rigor, que nem os Reis estão izentos desta lei, mas os filhos destes, como recebem o habito, vão a servir os principes imperiaes que estão no monte Amharâ, os filhos dos demais na guerra; e em cada cidade tem a Ordem seu convento, que por todos são dous mil e quinhentos. Em cada abadia não ha mais que 25. Porem os cavaleiros militares não tem numero certo, e assi ha abadias de 500, de mil e dous mil e mais comendadores, os quaes hão de ser forçadamente de casta cavaleiros e nobres.

2. Quae pariter idem refert de sacro ordine militari et monastico ab Imperatore Ioanne instituto, inter fabulas sunt recensenda.

A estes cavaleiros recebem na abadia de 16 e 18 annos e recebelos he forçado por estarem todos obrigados a darem de 3 filhos hum a Ordem; e como os recebem, os mandão a guerra, onde estão nove annos em noviciado, tres nos presidios do Mar Roxo guardando as costas de Ethiopia dos cosairos que saem de Arabia, tres na ilha Meroe que olha a Egypto, onde estão em presidio, porque se o Turco pretenda alguma cousa, não os ache descuidados, e outros tres em fronteira do reino de Borno, que he mui poderoso e inimigo do Preste João e confina com elle. Concluido o noviciado
f. 233. *de nove meses, lhe dá seu capitão huma carta pera o procurador da abadia onde lhe derão o habito, o qual assiste na corte do gram Abad ou mestre da Ordem na ilha Meroe, em que lhe dis como aquelle noviço ha acabado nobremente sua provação e assistencia

na guerra, e o procurador tira então bastante informação de sua vida, custumes e serviços e dá rezão de tudo ao gram Mestre, o qual com seu conselho aprova o noviciado e escreve ao Abbade da abbadia, onde lhe derão o habito, que lhe dé a profissão e elle, obedecendo a este mandado, se veste de pontifical e chega a porta da igreia, onde vem o cavaleiro muito acompanhado, e depoes de muitas ceremonias se alevanta o Abade militar e com 4 comendadores os mais antigos o despe das armas que tras e lhe poem huma roupa preta, que lhe chega aos pes com huma crus e sobre ella lhe veste huma cogula preta, que he hum habito com muitas pregas ao pescoço e mangas compridas da feição dos monges de sam Bento e nella tambem entra crus azul.

Acabado isto, o toma polla mão o Abbade espiritual e todos os cavaleiros em pricissão entrão com elle na igreia e aioelhado diante do santissimo Sacramento fas em presença de todos hum voto solemne de perpetua obediencia e fidelidade a Sede Apostolica romana e iuntamente ao Preste João e Abades de sua Ordem de ir a guerra sempre que lhe for mandado e guardar as constituiçoes de sua Religião e os canones e decretos do concilio florentino de Eugenio 4°. Concluido este voto, fas logo nas mãos do Abade espiritual hum iuramento de não ir, nem peleiar em guerras entre christãos, nem receber ordens sacras, nem casar, sem expressa licença do Pontifice Romano; mas o Preste João e o nuncio apostolico, por breves que tem da Sede Romana, podem relaxar este iuramento por iustas causas; e dali por diante não sae do convento a cidade sem licença do Abade militar, e vai com o habito acompanhado de 4 criados e o Abade espiritual tem a suo cargo a dar a todos os cavaleiros as *cousas necessarias pera f.233,v. sua sustentação; mas, como são muitos, não comem todos iuntos como os monges, senão repartitos por esquadrões.

O gram Abade he perpetuo ate a morte, e reside sempre na fermoza ilha Meroe, que o Preste João Claudio e depoes Alexandre 3° em nossos dias a derão absolutamente a ordem de sam Antão. Tras huma crus azul grande que lhe cruza todo o peito, que nenhum outro pode trazer: servesse com grande magestade, porque pera o serviço de só sua pessoa tem cem cavaleiros comendadores e outros duzentos servidores; he senhor absoluto desta grande ilha, que fas o rio Nilo, e assim a elle pertencem todas suas rendas e as minas que ha nella, que são muitas, e assim

cada anno lhe entrão de renda perto de dous milhões entre os mineraes e tributos dos povos; porque ha nesta ilha tres reinos, contando tambem os direitos que pagão os Mouros e Judeos, que de toda Affrica passa a Meca e dos que de Arabia querem passar a outros reinos de Africa, porque forçadamente hão de passar por esta ilha. Desta renda se sustenta o Gram Mestre e o demais se guarda no thesouro da Ordem pera os gastos das guerras, porque o Preste João não gasta nada com elles nas guerras que se lhe offerecem. As mais abadias tem suas rendas separadas.

Isto he em summa o que naquelle comprido capitolo dis frei Luis de Urreta e com isso da fim a sua *Historia Ethiopica*; o que lhe veio muito a proposito, porque historia de tantas e tam protentosas patranhas, come ate aqui temos visto e veremos adiante, não se podia fechar milhor, nem selar com outro selo que com huma fabula tam fabulosa, como he dizer que aia tal Ordem militar em Ethiopia, que nem a ha nem a ouve nunca; e assim quanto della conta he huma mera ficção. Nem referi isto mais que pera que veia o leitor o credito que se deve dar as informaçoes de João Balthesar, a quem dis frei Luis que segue. E que não aja agora em Ethiopia
f. 234. tal Ordem militar posso eu teste*munhar, porque em 19 annos que ha que ando nella e continuei sempre o paço de tres Emperadores, que ouve neste tempo, nunca vi monge nem cavaleiro dessa Ordem; o que não podia ser, se os ouvera; poes forçademente avião de chegar muitas veses ao Emperador, principalmente avendo convento na cidade imperial, como elle dis. Tambem perguntei a muitos velhos e disserão que nunca virão taes cavaleiros, nem ouvirão dizer que estivesse nunca tal Ordem em Ethiopia, nem o Emperador tinha presidios nenhuns na costa do Mar Roxo, nem sabião de tal ilha Meroe, nem que o rio Nilo tivesse ilha povoada. Con tudo isso pera maior prova, estando eu hum dia com o emperador Seltân Çaguêd, que oie vive, referi algumas destas cousas, a que elle deu aplauso e disse: Parece que esse João Balthesar vio em Hespanha alguma Ordem militar como esta, e pera autorizar nossa terra, disse que tambem a avia nella; mas a verdade he que nunca tal cousa ouve, nem em quanto senhoreamos do rio Nilo ha tal ilha Meroe, nem outra nenhuma povoada, porque todas as que fas são tam pequenas e doentias que não se pode morar nellas.

Demais destas duas Religiões que frei Luis poem em Ethiopia, dis em muitas partes de sua *Historia* que tambem está a sua do

3. **Refert Auctor in summa Historiam Ordinis Praedicato-**

rum in Aethiopia ab eodem Urreta typis editam multisque argumentis demonstrat, non modo nullum in Aethiopia monasterium PP. Praedicatorum suo tempore adesse, sed etiam quoad praeterita saecula ne ullum quidem illorum vestigium inveniri.

glorioso padre sam Domingos, e isto principalmente pretende provar em outra, com que saio o anno de 1611, que intitulou *Historia de la sagrada Orden de Predicadores em los remotos reinos de la Ethiopia,* e o primeiro argumento he, que, como elle affirma pag. 3, alguns Summos Pontifices nas bullas, que passarão a sua sagrada Religião, nomeando os reinos em que pregavão os frades Dominicos, fazem menção de Ethiopia e assim dis que nisto não pode aver duvida alguma, que a dificuldade só he se os religiosos de s. Domingos que entrarão em Ethiopia fundarão conventos e se perseverão oie em dia; porque achou algumas pessoas que o punhão em duvida. Ao que responde *pag. 5 por estas palavras: « Provare f.234,v.
« com muitos doctores y con la experiencia y con testigos oculares
« como aquellos santos religiosos, que entrarão en la Ethiopia, fun-
« darão conventos, los quales perseveran el dia de oje con mucha
« religion y grandeza, y negarlo es querer negar el sol al medio
« dia y ser de la secta de los otros philosophos academicos, que
« todo lo ponian en duda ». E logo refuta a Francisco Alvares, que andou seis annos em Ethiopia, por dizer em sua Historia que nas terras do Preste João não avia frades senão de s. Antão, e cita alguns historiadores que (segundo elle affirma) dizem que nas terras do Preste João se achão as ordens de s. Antão e s. Domingos, e outros que dizem que virão em Roma religiosos da ordem dos Pregadores, que vinhão das terras do Preste João. Tambem que no archivo real da cidade de Valença se guarda hum livro escrito de mão, que dis que no anno de 1515 a 10 de abril chegarão ao convento dos Pregadores daquella cidade 8 frades Dominicos todos pretos e dizião que erão naturaes de Ethiopia e vassalos do Emperador chamado Preste João.

Isto mesmo confirma pag. 7 dizendo que outras muitas veses chegarão ao convento dos Pregadores de Valença religiosos Dominicos de los conventos de la Ethiopia, e dizião que erão dos conventos da Alleluia e Plurimanos, e no capitulo geral, que se celebrou em Barcelona no convento de santa Catherina martir da Ordem de s. Domingos o anno de mil e quinhentos e setenta e quatro, se acharão frades de Ethiopia e que de Florença e Veneza fazem missoes os frades Dominicos pera a Ethiopia como custumão de Hespanha mandar frades as Indias, e que, quando elle escrevia o livro que imprimio o anno de 1611, *era mestre de noviços no f. 235.
convento de Alleluia frei Marcos de Florença natural de Florença

e filho de habito do convento de sam Marcos, o hia assinado nos originaes que traduzia iuntamente com frei Miguel de Monrojo e frei Matheus Caravajal nacidos em Ethiopia de certos Espanhões que nella morão. E mais adiante pag. 11 dis que no capitulo que celebrou em Roma o geral frei Pablo Constable anno 1580 se acharão frades Dominicos da Ethiopia.

Os primeiros Religiosos de sam Domingos que vierão a Ethiopia, dis pag. 13, que erão 8, e que partirão de Roma ao primeiro de majo do anno 1316 com poderes de Inquisidores da fé, levando em sua companhia huma molher de dias, que deseiava padecer martirio polla pregação do Evangelho, e era tanta sua virtude e a opinião que de sua santidade e vida se tinha, que lhe derão licença os prelados da Ordem de s. Domingos pera isso, por ser religiosa da 3ª ordem da penitencia a que comummente chamão Beatas. E assim iuntamente forão a Jerusalem e, depoes de visitarem os luguares santos, tomarão sua derota pera Ethiopia, caminhando a pé, comendo de esmola, e andando entre infieis com tanta incomodidade, fome e pobreza e com tão mãos tratamentos, como cada hum pode cuidar. Mas o Senhor que os guiava pera tanto bem das almas de Ethiopia, os meteo nella sãos e contentes e em breve tempo aprenderão a lingoa da terra e começarão a pregar confirmando sua
f.235,v. doutrina com muitos milagres e *chegando suas novas ao Preste João, como bom christão, deu muitas graças a Deos de lhe aver trazido aquelles santos varões pera bem de seus vassalos, e mandoulhe dar as boas vindas e iuntamente licença pera que edificassem conventos por toda sua terra, prometendo de lhe guardar todos os privilegios de que gozavão na igreia latina, e admittindo os poderes que trazião de Inquisidores. Elles, ouvindo tam bom recado, tornarão os agradecimentos ao Emperador e com sua boa graça e aplauso entrarão por Ethiopia mais de 600 legoas ate a lagoa Cafates, que he onde nace o rio Nilo e edificarão muitos conventos no reino de Gojam, no de Cafates e o de Saba, e derão o habito da sagrada Religião a muitos, e sairão dicipolos tam aproveitados que puderão ser mestres de virtude e santidade aos demais, dos quais muitos forão esclarecidos em milagres; e em particular o glorioso santo Tâquelâ Haimanôt, a quem derão o habito no convento da invocação de santo Estevão, que tinhão edificado estes santos Religiosos em huma ilha que a fas a lagoa Cafates chamada Haic, que quer dizer agoa doce.

Não esteve tambem ociosa a santa Beata, antes edificou hum convento de Religiosas monjas da Ordem de sam Domingos, a que chamarão Bedenagli, no qual vivem oie mais de 5000 freiras e agora se chama o mosteiro de s.ta Clara; e iuntamente deu o habito da 3ª ordem da penitencia a muitas molheres de virtude [e] exemplo, deseiosas de caminhar a perfeição, das quais ha oie muitas por toda Ethiopia.

Dos nomes destes santos religiosos dis o Autor pag. 29 que não se fas menção nas cronicas da Ordem de sam Domingos, porque era impossivel *poder fazer memoria de tam grande numero de f. 236. Pregadores, como cada dia com benção de seus prelados partião a terras incognitas. Nem na Ethiopia se tem noticia mais que do nome de hum que se chamava frei Pantaleão. Aos outros sete derão nomes em sua lingoa. que são Arghai, Grima, Licanos, Sama, Aleph, Assen, Aguloa e a Beata chamarão Imata. Estes nomes bem se vé que não são da Igreia latina, nem são nomes proprios em Ethiopia, senão de officio e dignidade, porque segundo o officio que virão que tinha cada hum no convento, que edificarão, esse nome lhe derão e com elle ficarão, e por elle são invocados como santos gloriosos.

Tudo isto tras frei Luis de Urreta e nos luguares citados pera provar seu intento, de que os Religiosos de sam Domingos entrarão antigamente nas terras do Preste João, que oie estão nellas com muitos conventos. Mas, não obstantes todas suas provas, a verdade he que em quantas terras de Ethiopia senhorea o Emperador, a quem comummente chamão o Preste João, não ha oie convento nem frades de s. Domingos, nem ainda memoria de que entrassem nellas alguma hora. Porque tenho feito sobre isto extraordinarias diligencias, sem poder achar quem tenha noticia delles, nem ouvisse dizer que chegassem nunca a estas terras. E deixando outros muitos de que me informei, hum frade velho, que foi muitos annos prior de Dêbra Libanôs, a quem o autor chama Plurimanos, e pouco tempo ha que socedeo no cargo de Icheguê, por morte do que assima dissemos, e he Geral dos frades de Tâquelâ Haimanôt, me affirmou, que nem em suas historias achara, *nem ouvira dizer que f.236,v. frades de sam Domingos entrassem quá nunca; e o mesmo disserão muitos de seus frades velhos, que estavão presentes. Depoes fui de proposito ao convento da Alleluia, que está no reino de Tigrê e falando com o Prior, me disse que se [*sic*] Taoâld Madehên (que

quer dizer « Naceo o salvador ») e que tinha de idade 131 annos e tinha sido 40 annos prior daquelle mosteiro e que não sabia que entrassem nunca nestas terras frades de sam Domingos nem de s. Augustinho, e que seu antecessor se chamava Gâbra Maraoî (que quer dizer « servo do esposo ») e que fora ali prior 58 annos e nunca lhe ouvira falar em tais frades. Do que se mostra bem claro que estes mosteiros Dêbra Libanôs e Alleluia não são de sam Domingos nem de santo Augustinho, nem ainda aia outro algum seu, que se o ouvera, nâo podião deixar de ter noticia delle, porque não he a terra tam larga que não se conheça muito bem huns a outros. Que o que dis o autor que aquelles Religiosos entrarão por Ethiopia mais da 600 legoas depoes de terem recado do Preste João, ainda que fora certo que entrarão, se enganou muito na distancia, porque por quelquer parte que entrem ate chegar onde nace o Nilo não são 200 legoas.

Quanto ao argumento que tras de que alguns summos Pontifices nas bulas que passarão a sua sagrada Ordem, nomeando os reinos em que pregavão os frades de s. Domingos, fazem menção de Ethiopia, não tem força nenhuma; porque, como este nome « Ethiopia » seia tam lato que, como tocamos no principio desta *Historia*,
f. 237. comprehende muitas outras *terras e maiores que as que senhorea o Preste João, não se segue que por nomearem Ethiopia se entenda precisamente das terras do Preste João. E se quiser profiar que falavão dellas e que tinhão certas informações de que entrarão quá aquelles Religiosos, que não sei como podera provar, respondo que sua memoria se acabou de maneira que não ha agora quem saiba dar rezão de suas cousas, nem as tenha ouvido. Por onde aquelles frades que dis que se acharão nos capitulos gerais e estiverão lá nos mosteiros que nomea e se derão por de sam Domingos, se erão desta terra, falarão como quiserão pera acharem bom agazalhado e algum interesse, como fes João Balthezar em outras cousas que fingio em suas relaçoes, como vimos, e aqui de novo aparece no que affirma pag. 8, que quando partio de quá, que, segundo dis frei Louis em outras partes, foj o anno de 606, era mestre de noviços no mosteiro da Alleluia frei Marcos de Florença natural de Florença, e que se assinou nos originaes, que o autor traduzia, iuntamente com frei Miguel de Monrojo e frei Matheo Caravajal nacidos em Ethiopia de certos Hespanhões; sendo assim que nem no convento da Alleluia estavão então tais frades, nem ha memoria

delles, segundo affirmão os frades do mesmo mosteiro que se criarão ali, e agora são muito velhos. Por onde os papeis que deu a frei Luis de Urreta parece que os fes assinar em outras partes a sua vontade pera os autorizar e com elles ter algum proveito. Tambem he falso o que dis frei Louis que de Florença e Veneza fazem missoes os frades de sam Domingos a Ethiopia, como custumão de Hespanha enviar frades as Indias; porque, deixando as dificuldades e perigos do caminho, se assim fora, tiverão feito alguma missão em 19 annos que ha que eu aqui estou, ou ao menos se acharão alguns dos que primeiro vierão, e *nem os tenho visto, nem ha f.237.v. memoria de que qua entrassem nunca. Aos autores que tras por sy, que affirmão que nas t rras do Preste João ha mosteiros de sam Domingos, respondo que :e fundarão em tão falsas informaçoes como as que elle teve de João Balthesar.

Do que temos dito se segue quam sem rezão refutou o autor a Francisco Alvares, dizendo pag. 7 que saio dos termos e iurisdição da verdade, por dizer que nas terras do Preste João não avia frades senão da Ordem de sam Antão, e que vendo o Preste João David nas cartas do governador que el Rei de Portugual fundara mosteiros de sam Domingos e sam Francisco nas terras que conquistara, lhe perguntou de proposito quem erão estes santos, e pediolhe tresladasse em sua lingoa suas vidas.

Tambem não tenho duvida senão que pera affirmar, que nestas terras não avia frades de sam Domingos, se teria informado muito bem, pois iura no prologo de sua *Historia Ethiopica*, que as cousas que escreveo de ouvida forão de pessoas que as sabião muito bem. Nem o Preste João perguntara tam de proposito quem era sam Domingos, se em suas terras ouvera mosteiros e os frades delles forão seus confessores e Inquisidores, como muitas veses affirma o autor que o forão sempre, antes dissera: Nos tambem temos qua mosteiros dessa sagrada Religião e nos guiamos por sua doutrina. Mas porque não tinha noticia de tal Religião, nem ouve nunca nestas terras Inquiçição, nem sabem que cousa he, por isso perguntou.

Tambem o que dis o autor que dos 8 Religiosos de s. Domingos, que antiguamente entrerão nestas terras, a hum lhe ficou seu proprio *nome, que he Pantaleão e aos outros na lingoa da terra chamarão f. 238. Arghai, Grima (que não se ha de dizer senão Arogaôy scilicet « velho » e Guerima) e que derão o habito a Abbâ Tâquelâ Haimanôt, he de todo ponto falso, porque estes frades, que erão nove, entrarão no

reino de Tigrê muitos annos antes que nacesse o glorioso Patriarcha sam Domingos, como consta das historias antigas de Ethiopia, que se guardão no mosteiro de Agçûm do reino de Tigrê, donde eu tirei os catalogos dos Emperadores, que se puserão no cap. 5 do primeiro livro, e ali se declara o tempo em que vierão; e o mesmo achei em outro livro de historias antigas, que me mostrou o emperador Seltân Çaguêd, que oie vive. Ambos estes livros, pondo os cathalogos dos Emperadores, dizem que no tempo do emperador Amiamîd entrarão em Tigrê 9 santos, Abbâ Pantaleão, Abbâ Arogaôi, Abbâ Guerimâ, Abbâ Alef, Abbâ Cehemâ, Abbâ Afcê, Abbâ Ademaatâ, Abbâ Oz (a quem depoes chamarão Abbâ Gubâ scilicet « padre inchado », porque fez igreia em hum oiteiro e estava só), Abbâ Licanôs. Alguns dizem que vierão outros muitos iuntamente e se repartirão pello imperio, mas os livros que eu vi destes nove não mais fazem menção. Poes do emperador Amiamîd se achão nos cathalogos vinte e dous Emperadores, a quem se não poe o tempo que reinarão, e mais huma molher que reinou em Tigrê 40 annos, e no tempo do derradeiro destes Emperadores, a que no primeiro cathalogo nomeão Delnaôd e no segundo Armâ, se cortou a linha dos descendentes de Salamão e se apoderou do imperio hum homem grande por nome Zagoê casado com huma parenta do Emperador que era menino e os descendentes deste Zagoê tiverão o imperio
f.238,v. *340 annos, que ainda que no cathalogo não se ponhão tantos, dizem todos e me affirmou o emperador Seltân Çagued que faltão alli muitos e que he certo que esteve nelles o imperio 340 annos. Depoes o primeiro dos descendentes de Salamão, que tornou a entrar no imperio, se chamou Icûnu Amlac, e deste ate o presente anno de 1622 se contão 355 annos e tres meses, a que acrescentando 40, que reinou aquella molher em Tigrê, e 340, que tiverão o imperio os da familia de Zagoê, fazem 735 annos e tres meses, afora dos 22 Emperadores de que se não sabe quanto tempo tiverão o imperio; e o glorioso Padre sam Domingos ha pouco mais de 400 annos que passou.

Destes nove Religiosos santos não se declara naquelles livros de que ordem erão : só dis alli que vierão de Rum, que commumente dizem que he Roma, e assi, chegando o Icheguê com muitos frades ao Emperador no anno de 1610 a lhe persuadir que mandasse que não ensinassemos mais que aos Portugueses, lhe disse: « Porque perseguis os Padres, sendo seus discipolos [?]. Vossa Hi-

storia dis que vierão de Roma nove e de hum delles he dicipolo vosso fundador Taquelâ Haimanôt »; e não quis defirir ao que pretendião, antes disse que ensinassemos a todos, porque nossa doutrina era a verdadeira; mas contudo não falta quem cuide que Rum he huma terra do Turco, donde se chamarão Rumes. No fim da historia de Abba Taquelâ Haimanôt, que adiante referiremos, tratando donde procede, dis assi: « Abba Antonio deu o habito a Abba Machario, Abba Machario o deu a Abba Pacomio, Abba Pacomio o deu a Abba Arogaoî, abba Arogaoî vio a Ethiopia e o deu a Abba Christôs Bezâna, este o deu a Abba Mazcâl Moâ, este o deu a Abba *Joannî, e este o deu a Abba Jesus e a Abba Taquelâ Haimanôt ». f. 239. E este Abba Arogaoî dizem todos que he o mesmo que assima nomeamos entre aquelles nove santos de Tigrê, e por isso se prezão muito estes frades que vem delles ainda que se nomeem de Taquelâ Haimanôt, por ser entre elles tido por grande santo; o que sendo assi fas duvidoso virem aquelles nove Religiosos de Roma; do que tambem se segue que aquelles oito frades de s. Domingos, que frei Luis de Urreta dis que vierão de Roma, ainda que fora certo que entrarão quá, não derão o habito a Taquelâ Haimanôt, e que foj muito antes que nacesse o glorioso Padre s. Domingos, porque o terceiro Abade depois de Abba Arogaoî, deu o habito a Taquelâ Haimanôt, e Abba Arogaoî como temos dito, ha 735 annos que entrou em Ethiopia e mais o que reinarão 22 Emperadores que se não declara no cathalogo.

Sobre tudo o que temos dito fora pera mim bastante prova de que os frades que estão nestas terras do Preste João não são da sagrada Religião de s. Domingos, ver que afora de alguns que com nossas disputas publicas e praticas particulares se reduzirão, todos os demais são scismaticos e tem tantas heregias, como temos visto neste livro, e tão obstinados nellas, que porque o emperador Zadenguîl, depoes das disputas publicas que tive diante delle com seus frades e letrados sobre as cousas de nossa santa fé, quis dar obediencia a santa Igreia romana, amotinarão o povo e o matarão, dandolhe batalha em campo os principaes capitães; tambem o emperador Seltân Çaguêd, que oie vive, por querer fazer que deixassem suas heregias e recebessem nossa santa fé, o quiserão *matar f.239,v. quatro veses e huma dellas lhe derão batalha em campo e milagrosamente alquançou victoria, como dissemos no capitulo 5° deste 2° livro; a o que se aiunta a grande devacidão que comummente

tem estando publicamente amancebados e deixando humas molheres e tomando outras, tanto que o principal dos secretarios do Emperador me disse huma ves diante de hum frade muito grave: « Padre, nesta nossa terra milhor he a sorte dos frades pera as cousas da carne que a dos casados; porque nos, se hemos de fazer o que manda o Evangelho, não podemos deixar nossas molheres ate a morte; mas elles cada ves que querem deixão huma molher e tomão outra ». Disselhe eu que pera que falava daquella maneira? porque ia ha muito que se confessa com nosco e publicamente defende nossa santa fé. Respondeo elle: « Que vaj? pois he cousa publica, este frade tem ia deixado doze »; e elle lançou a cousa a zombaria, dizendo que lhe não desse credito, que falava como queria; mas o secretario replicou que era certo. E outra ves perguntando eu ao emperador Seltân Çaguêd quantos frades averia no mosteiro, que chamão Dêbra Libanôs, respondeo que primeiro avia muitos, mas que agora erão poucos, acodio hum frade que ali estava dos mesmos de Taquelâ Haimanôt: « Tambem agora, se se aiuntarem, não hão de faltar tres mil ». Disse o Emperador com ser homem muito grave e modesto: « Se contarem tambem seus filhos, serão; mas elles sós não pode ser ».

f.240. Chega a tanto a devacidão dos frades, *que porque da serca pera dentro dos mosteiros não podem entrar molheres, as tem em muitas partes agazalhadas perto e aquellas casas chamão Alênguê, que quer dizer « luguar do mundo », e lá vão quando querem sem os superiores nem Abuna acabarem de tirar isso, porque elle he peior; pollo menos os que eu conheci, tinhão filhos, e quando matarão o derradeiro acharão que tinha sete molheres, como no principio deste livro dissemos. O emperador Seltân Çagued e Erâz Cela Christôs seu irmão tem trabalhado muito e trabalhão pera porem algum remedio a isto e mandarão que aos que achassem daquella maneira lhe tomassem fato; e vendo que nem isso bastava, chegarão a fazer por excomunhão que não dissessem missa os que assi fossem, e sobre isto ha agora muitas murmuraçoes e porfias. Nosso Senhor os aiude em tam santo intento, que não parece que hão de poder acabar o que pretendem. Nem he novo isto agora entre os frades, porque o padre mestre Gonçalo Rodriguez de nossa Companhia de Jesus, que foj o primeiro della que no anno de 1555 entrou em Ethiopia, em huma carta que escreveo o anno seguinte a Portugual dis, que indo com alguns Portugueses a visitar o superior de Dêbra

Libanôs, achou que o mosteiro era muito grande e perto dos frades avia muitas freiras e que se dizia que entre elles avia muitos filhos.

Pello que bem se deixa quam pouco dis isto com Religiosos da sagrada ordem de s. Domingos; e assi o mesmo Padre, salvando logo a honrra desta sagrada Religião aiuntou estas palavras: « A Ordem destes frades não he de sam *Francisco, nem menos de f.240,v. sam Domingos, mas chamasse de Taquelâ Haimanôt, que foj hum homem assi chamado, o qual tem quá os Abexins que foj grande Santo canonizado por elles.

CAPITULO XVIII.

Em que se declara quantas são as Religiões que ha em Ethiopia e quem tem por fundadores, que modo de governo e vida e como se hão com os noviços.

Em todas quantas terras de Ethiopia senhorea o Preste João não ha mais que duas Religiões, huma que chamão de Abbâ Taquelâ Haimanôt, que quer dizer « planta da fé » e outra de Abbâ Statêus; e os frades de huma e outra Religião se prezão muito de terem sua origem de Abbâ Arogaoî, hum daquelles nove Religiosos santos, que no capitulo precedente dissemos que entrarão antiguamente no reino de Tigrê, o que affirmão por sem duvida, porque as historias de ambos o testificão. Mas tomarãonos por fundadores, por elles darem o habito a muitos e serem tidos entre elles por insignes Santos e esclarecidos em milagres.

1. Monachorum duo tantum ordines in Aethiopia, quorum unus ab abbâ Taclâ Haimanôt nomen habet, alter ab Abbâ Statêus, uterque tamen ab abbâ Arogâwi originem ducit. Quoad vivendi normas nihil prope differunt inter se; at vero perpetuas lites habent de honoris gradu, deque quorundam agrorum possessione.

O modo de vida de todos estes frades quasi he o mesmo, mas em muitas cousas tem grandes differenças, como sobre algumas terras de que estão de posse os de Abbâ Statêus, que os de Abbâ Taquelâ Haimanôt dizem que lhe pertencem, e principalmente porfião sobre as precedencias, porque ainda que os de Abbâ Statêus confessão que vivião em hum tempo e que Abbâ Taquelâ Haimanôt morreo primeiro, porque achão em sua historia que indo elle pera
f. 241. Armenia, lhe *revelou Deos nosso S.^{or} que morrera Abbâ Taquelâ

Haimanôt, com tudo isso affirmão que Abbâ Statêus começou primeiro; o que negão os de Abbâ Taquelâ Haimanôt, e trazem suas rezões pera provar que seu fundador começou primeiro, e assi andão em porfias, sem se acabar nunca de resolver a questão.

2. Cur Auctor tam pauca narret de vita abbâ Statêus; huius coenobia nullum superiorem generalem habent, licet Abbas monasterii Bizân primum honoris gradum obtineat in aula regia. Abbates eliguntur a monachis, sed ab Imperatore confirmantur. Quibus ritibus fiat electio et confirmatio.

As historias destes dous fundadores trabalhei muito por aver, mas não pude alquançar senão a de Abbâ Taquelâ Haimanôt, que se porá no capitulo seguinte; a de Abbâ Statêus não pude aver, porque, alem de se acharem poucos livros della, não os querem emprestar, por lhe parecer que os buscamos pera ver se se acha nelles alguma cousa em que se lhe possa por nota, ou com que se refutem seus erros; porque tem visto que os refutamos com outros seus livros. Mas o que me affirmarão sem differença nenhuma os frades dos reinos de Gojam e Tigrê, onde elles tem os principaes conventos, he que Abbâ Statêus naceo em huma terra do reino de Tigrê que se chama Cerâ, e depois de ter edificado muitos mosteiros e dado o habito a grande numero de frades, deseioso de ensinar e dilatar a santa fé, se embarcou pera Armenia, onde esteve pregando ate que morreo, e por não deixar ca em seu luguar quem fosse superior de todos, ou, se ficou, durou pouco tempo, não tem os Priores dos mosteiros dependencia huns dos outros, mas quando alguma ves sucede que o Prior do mosteiro de Biçân, que está perto do porto de Maçuâ, vem com outros visitar o Emperador ou a algum negocio, he custume entrar elle diante e ter la dentro o primeiro luguar.

Ao Prior ou Abbade do convento, que chamão Mêmeher, que quer dizer « mestre », e he perpetuo *ate a morte, ainda que algumas f.241,v. veses o tirão por casos graves, e elegem outro e quando he tam velho que não pode acodir as cousas de seu officio. A eleição vaj por votcs dos frades sós daquelle convento, e depoes o levão ao Emperador e lhe dizem como escolherão aquelle por seu mestre e lhe pedem que mande fazer as ceremonias custumadas, que são vistiremlhe sobre seu habito huma roupa azul sem colarinho, que chega ate os pes, e poremlhe na cabeça huma coroa de ouro de dous dedos de alto, e assi o levão acompanhado dos frades ate sair a primeira cerca do paço, e alli publicão diante dos que se achão, que ordinariamente são muitos, como á quelle se deu o cargo de tal convento; e logo torna com o mesmo acompanhamento e beija a mão ao Emperador, e depoes tira a coroa e despe a roupa azul, e se seu convento he dos grandes, lhe dá o Emperador alguma peça

boa e mula, e quando torna a seu mosteiro, o levão a igreia e na entrada da capella se assenta na cadeira de seu antecessor, com huma crus na mão, ficando todos os frades em pé, e logo hum diacono revestido canta em vos alta aquelle verso de David: « Etenim benedictionem dabit legislator, ibunt de virtute in virtutem, videbitur Deus eorum in Sion »; e todos repetem o mesmo cantando, e isto dizem tres veses, o diacono e elles alternatim. E depoes o Diacono lé o Evangelho de s. Matheus, começando: « Vos estis sal terrae » ate chegar onde diz: « Et glorificent Patrem vestrum quí in coelis est ». E logo se alevanta e da a benção a todos, e o levão com grande festa a casa do Abbade passado, porque os frades não
f. 242. morão em celas *como os de Europa, senão cada hum em sua casinha afastada, como adiante diremos. Mas esta ceremonia fazem algumas veses logo como o elegem, antes de o levar ao Emperador; e se alguma ves sucede que votem por dous e saião os votos iguaes, vão com a demanda ao Emperador e comummente torna com o cargo o que na corte tem mais que falem por elle ao Emperador, ou seia por via de amizade ou por peitas (que ca com os da corte podem mais que outra cousa nenhuma); porque estes informão ao Emperador como querem e ordinariamente fazem que escolha a quem elles pretendem; e como manda que se lhe dé a coroa, que dissemos, he tudo acabado.

Os frades de Abbâ Taquelâ Haimanôt demais dos Abbades dos mosteiros, tem hum superior, que he como Geral, a quem chamão Icheguê e o elegem por votos, como ia dissemos. Este visita os conventos de toda sua Ordem, e, quando não pode, os manda visitar por algum frade, e se acha alguma cousa que mereça castigo, o dá; que comummemte he tomar fato; porque os frades tem algum em particular, como adiante veremos; ainda que tambem dá outras penitencias, quando lhe parece, mas com todas suas visitas veio pouca reformação, porque assi estão os frades oie amancebados publicamente como estavão nos tempos passados.

3. Coenobia omnia abbâ Taclâ Haimanôt, praeter proprio Abbati, uni Praesidi generali subsunt, qui Icheguê vocatur: hic coenobia invisit poenasque contra sontes statuit. Licet dentur iudices ecclesiastici, tamen plerumque soli iudices saeculares contra monachos criminis reos sententiam dicunt.

Nas differenças e demandas, que tem entre si, pedem iuis a seu Icheguê e algumas veses ao Abuna, mas de qualquer delles que for o iuis, não pode entrar a fazer seu officio sem primeiro
f. 242,v. falar com o senhor da terra em que está o mosteiro, *ou com quem elle tem posto em seu luguar, e este dá hum homem que assista ao tomar das testemunhas e as demais diligencias que fas o iuis, e ultimamente iulga o que lhe parece, e depoes dà sua sentença o iuis,

e por isto tem certa parte naquillo em que o juis condemna a parte culpada, e se alguma das partes agrava da sentença, vão com ella a quem deu o iuis e ali se acaba.

Tambem algumas veses nestas demandas e geralmente nas que tem com os seculares vão a pedir iuis aos tribunaes do Emperador ou ao Viso Rei daquella parte onde está o mosteiro, e este iuis tambem ha de falar com o senhor da terra pera que ponha algum em seu luguar; e quando levão a sentença aquelles tribunaes, se achão que o frade merece acoutes ou morte, iulgão, mas não se executa a sentença sem a confirmar o Emperador, ou o Viso Rei que deu o iuis. E eu vi dous frades, aquem o emperador Seltân Çaguêd mandou acoutar e lhos derão muito bons a hum diante do paço e a outro no campo diante das tendas do Emperador, porque a este se lhe provou que lhe machinava a morte. E hum Viso Rei de Tigrê iulgou que hum frade fosse morto as lançadas, porque, estando hum seu capitão perto do mosteiro deste frade peleiando contra hum alevantado, que ainda que tinha muita gente, não podia fazer dano ao capitão por ser luguar forte, o frade guiou a gente do alevantado por caminho que elles não sabião e, dando de subito pollas costas, desbaratarão ao capitão e lhe matarão muita gente e roubarão muito fato, que estava guardado no mosteiro; e pouco depoes que se executou a sentença, acertei eu de chegar *de outra f. 243. terra a visitar o Viso Rei e vi o frade morto. E isto de iulgarem os iuises do Emperador contra os frades e clerigos, quando o merecem, e executaremse suas sentenças, he cousa muito ordinaria.

Daqui se vé quam pouco val a interpretação que tras frei Luis de Urreta no 3° livro de sua *Historia* pag. 708, ao que, como elle ali affirma, escreveo Illescas na vida de Clemente 7°, que em Ethiopia não ha immunidade ecclesiastica, e que a iustiça secular indifferentemente castiga a seculares, religiosos e clerigos; e ao que dis Francisco Alvares em sua *Historia Ethiopica*, que vio acoutar certos religiosos diante das tendas do Preste João; ao que responde que se enganarão com certa sorte de hermitães que ha oie em Ethiopia nos desertos, que, ainda que trazem habito e fazem grandes penitencias, são puros seculares, e assi todas as veses que querem deixão o habito, nem tem habito certo e sinalado; porque huns vestem pelles cortidas, outros panos amarelhos de algodão, mas tem alguns conventos onde se dá este habito aos que o pedem; e alguns velhos, que são sacerdotes e ministrão os sacramentos: a estes

hermitães, que fora daquellas penitencias e modo de vida são seculares prende e castiga a iustiça secular como aos outros seculares e não aos sacerdotes e religiosos; antes não ha nação que lhes tenha maior respeito.

Esta imaginação do Autor não basta pera convencer que os que vio acoutar Francisco Alvares não erão verdadeiramente frades senão daquelles hermitães que elle pinta; porque, ainda que eu
f 243,v. não achei as palavras que allega, por elle *não citar o luguar, nem a Historia de Francisco Alvares que eu tenho estar repartida em capitulos, nem ter index, por ser muito antiga, na pag. 78 affirma que veo acoutar hum frade na corte por trazer huma carta dos Infantes, que estão no monte de Amharâ, e mostra claramente que aquelle frade era sacerdote, porque dis que lhe preguntavão onde se ordenara de missa. Mas, seia o que for do que dis Francisco Alvares, o que passa na verdade he que as iustiças do Preste Ioão prendem aos clerigos e frades e os castigão conforme suas culpas. Nem em Ethiopia ha tal sorte de Hermitães como elle dis que estão oie, nem os innumeraveis solitarios e anacoretas, que affirma estão nos desertos, huns de sam Mojses Ethiope, outros de sam Paulo primeiro hermitão, de sam Hilarião, de sam Panuphio, de sam Macario e de sam Onofrio, de nenhuns destes ha tais solitarios nas terras do Preste Ioão: todos quantos andão nos desertos são frades das religiões, de [que] imos falando, de Abbâ Stateûs e de Taquelâ Haimanôt; e estes trazem o habito, como elle dis, huns de pano de algodão amarelo, outros de peles como as camuças de Hespanha, porem mais grosseiras, outros de pano de algodâo preto ou branco, que nisto não ha cousa particular entre os do deserto e do povoado: cada hum traz o habito da cor e pano que quer ou pode, e assim alguns poem sobre o habito panos de seda bem custosos; porem os do deserto, que se querem mostrar mais penitentes, sempre vestem pelles amarelas como camuça grossa. Tem lá seus mosteiros e pera estarem mais livres da comunicação e trato da outra gente, alquan-
f. 244. çarão dos *Emperadores que pera dentro de certos limites muito longe de seus mosteiros ninguem pudesse lavrar nem povoar, e de ordinario fazem naquelles mosteiros grandes penitencias, particularmente na quaresma as acrescentão, porque saiem de dous em dous ou mais iuntos a ieiunar debaixo de arvores ou em lapas, e não comem, senão a nojte, algumas hervas ou ligumes e bebem agoa, e alguns estão dous dias e mais sem comer nem beber, trazem silicios de ferro

4. Nullus Eremitarum coetus separatus in Aethiopia, ut somniavit Urreta; sunt tamen aliquot in deserto coenobia quo se conferre possunt monachi si ipsis libet. Ieiunia aliaeque corporis afflictationes eremitae frequentant seque cum superis iactant habere commercia, unde apud rudes in magno sunt pretio; at mores monachorum plerumque perditissimi. Huius depravationis causae ab Auctore assignantur.

e fazem outras cousas mui extraordinarias; mas que lhe aproveita tudo isto, poes são scismaticos e hereges [?] e sem fé he impossivel agradar a Deos, como dis sam Paulo: « Sine fide autem impossibile est placere Deo ». *Ad Hebraeos* 11.

Os frades dos mosteiros, que estão em povoado, se vão aos mosteiros dos desertos quando querem, sem que seu superior lho possa prohibir, e de poes quando lhes parece tornão pera povoado. E a gente popular os tem por santos, e assi dá grande credito a tudo o que dizem, e elles tambem se querem mostrar taes, metendo em cabeça aos ignorantes e ainda a muitos que parecem discretos, que tem grandes revelaçoes e que lhe manifesta nosso Senhor as cousas que estão por vir, e assim vão alguns a elles como a oraculos e com acharem cada dia quam falsos e mentirosos são seus sonhos, não se acabão de desenganar, nem com verem muitas veses que aquelles que tinhão por santos, depoes de suas penitencias, deixão *o habito e casão publicamente; e eu conheço hum que esteve f.244,v.
seis annos no deserto vestido de pelles e fazendo grandes penitencias, tanto que demais das ordinarias que acustumão os outros, gastava certas horas do dia em oração com a cabeça no chão e os pes pera sima, e agora está casado com bem de filhos; e declarandolhe eu huma ves quam grande sacrilegio era deixar o habito e estar daquella maneira, me respondeo, que deixara o habito porque primeiro lho fizerão tomar contra sua vontade, e que depoes, por achar que não podia viver castamente, casara. Esta mesma escusa trazem todos os que deixão o habito (que não sao poucos) dos que estão em mosteiros de povoado e casão, sem aver quem dé remedio a isso. E na verdade a alguns lhe fazem os superiores dos mosteiros tomar o habito por força, porque tem por grande honrra dar o habito a muitos, e pera isto se os meninos que ensinão não querem ser frades por rogos, a alguns prendem e dão outras molestias ate que vem a dizer que sj, e a outros lhe persuadem que tomem o habito que com isso alquançarão honrra entre os senhores e assim muitas vezes lho dão sem noviciado nem prova nenhuma mais que dizer que o quer, como me affirmarão alguns frades. E entre elles ha hum abbade velho, que ha perto de quarenta annos que o he de hum mosteiro dos mais antigos e maiores que ha em Dambiâ, *e me disse que toda esta perdição dos frades vinha por f. 245.
lhe darem o habito desta maneira sem as provaçoes que primeiro tinhão, que são as seguintes, segundo elles o affirmão.

Quando antigamente recebião algum noviço, o provavão 7 annos servindo no mosteiro e fazendo que se exercitasse em cousas trabalhosas, andando sempre com vestido secular, e neste tempo tinha elle liberdade pera se poder ir, se não se atrevia com aquelle modo de vida, e os frades tam bem o despedião se lhe parecia que não era pera a religião; mas, se determinava de perseverar e os frades estavão satisfeitos delle, o aprovavão e davão o habito desta maneira. Confessasse com o Abbade do mosteiro e logo benza a agoa e o bautiza dizendo: « Foão, eu te bautizo no nome do Padre e do « Filho e do Spirito Santo », e lhe poem oleos estando na igreia presentes não mais que os frades, porque nenhuma pessoã secular deixão entrar; e levandoo diante do altar, onde ia está revestido hum sacerdote e ministros, começão a cantar aquelle verso de David: « Illumina oculos meos, ne unquam obdormiam in morte, ne quando dicat inimicus meus: prevalui adversus eum ». *Psal.* 12; depoes do *psalmo* 33: « Accedite ad eum et illuminamini et facies vestrae non confundentur ». E assi vão tomando alguns versos de outros muitos Psalmos. E acabado isto, benze o sacerdote incenso, dizendo duas f.245,v. oraçoes, e logo o diacono dis huma oração rogando pollo Patriar*cha de Alexandria e pollo Abuna. Depoes prosigue o sacerdote rogando pellos que estão presentes e pello povo.

5. Antiquitus monachi tyrones per 7 annos variis experimentis exercebantur. Ex quodam libro, quem Auctor commodatum habuit, describuntur ritus multiplices initiationis monasticae. Vestitus monachorum est tunica talaris, plerumque coloris albi, corio praecincta et cucullus. Provectiores, tamquam honoris insigne, gestant Azquemâ, quae est stola quaedam pergaminea parvulis distincta crucibus, e collo pendens et infra pectus aenea fibula adstricta.

Acabado isto, toma o sacerdote huma thesoura e cortalhe alguns cabellos da cabeça em sinco partes a modo de crus dizendo o Pater noster e o psal. 50; e logo o Abbade diz sobre elle esta oração: « Deos todo poderoso, que morais nas alturas e vedes todas as « cousas e sabeis o escondido do coração do homem, olhai de vossa « gloria santa a vosso servo Foão, que vos veio a buscar e a se vos « soieitar sendo frade; endereitai seu caminho, dailhe enteira paciencia « e afastai delle todo o pensamento deste mundo, e quando fizer ora- « ção, afastai delle toda a obra má e recebei sua oração por vossa mi- « sericordia; dailhe, Senhor, a lus de vossa graça, porque vos buscou « por amor e de coração; fazei que fuja dos apetites deste mundo e « que seia idoneo pera vossa vinha espiritual e não torne atras nem « cuide no amor deste mundo. Dailhe paciencia nos trabalhos e pera « se soieitar com limpeza a vosso mandado e a vossa vontade por amor « de vosso nome que foj invocado sobre elle, e pera fazer o que for « milhor e buscar os misterios santos, pera possuir a alegria que não « se acaba e pera achar parte no reino do ceo com vosso Filho uni- « genito nosso Senhor Iesu Christo pera sempre dos sempres. Amen.

« Deos todo poderoso, pai de nosso Senhor Jesu Christo, pedimos « vos, o amador dos homens, *olhai sobre vosso servo Foão, que f. 246. « está humilhado diante de vossa gloria. Benzeio e santificaio e « amarrajo a vossa Santa Crus, e aiuntaio com os exercitos cele- « stiais, e quando puser Azquemâ se mostre nu das cousas deste « mundo, e fazei que passe delle o amor vão; dailhe humildade spi- « ritual e coração limpo e bom pensamento, amor e paciencia; afastai « delle todas as representações dos demonios e botaios debaixo de « seus pès; dailhe poder por andar sobre as serpentes, ponde em « seu coração vosso temor vivo, pera que se affaste delle o pensa- « mento da carne, e alimpai seu corpo e alma pera que seia puro « sem nenhuma maldade; acendei e guardai a candea de suas obras, « pera que não se perca; fazei que na derradeira hora esteia apa- « relhado pera vestir vestido limpo com vosso Filho unigenito nosso « Senhor e Selvador Jesu Christo. A vos, a elle e ao Spirito Santo « gloria pera sempre. Amen ».

Depoes benzem o cinto, que he de correa com orações muito compridas e lem licõis do fim da epistola *ad Ephesios*, começando: « Induite vos armaturam Dei etc. » ate: « ut in ipso audiam prout oportet me loqui » e de sam Pedro e dos Actos dos Apostolos; e logo do Evangelho de sam Matheus: « Ecce nos reliquimus omnia etc. », e de sam Marcos: « Ecce nos dimisimus omnia etc. », e de sam João: « Pater, venit hora, clarifica filium tuum etc. ». E logo dizem 4 vezes Kirie eleyson, e huma oração e depoes dandolhe o habito e o cinto dizem duas oraçoes. E como se cinge dizem outra em que se fas menção de que seia cingido com cinto que não se solta; e logo outra mui comprida, pedindo que assim como o Senhor mandou *o Espirito Santo sobre seus Apostolos, o mande tambem sobre f. 246,v. aquelle seu servo, e que ponha sua mão direita sobre elle e o guarde como a filho. Demais destas oraçoes tem outras acomodadas pera os que são virgens e outras pera os viuvos a que dão o habito.

Em acabando isto benza o capello dizendo o Credo, e alguns Psalmos e tres veses Alleluja e incensão dizendo huma oração e logo outra mui comprida e depois toma o Abbade o capello na mão e dis outra oracão, e como acaba lem hum grande pedaço da Epistola *ad Hebraeos*, começando: « Est autem fides sperandarum substantia rerum etc. » e da prima de S. Pedro: « Charissimi, obsecro vos tamquam advenas et peregrinos » ate: « Beatius est magis dare quam accipere [*sic*] ». E logo o sacerdote lé o Evangelho de sam Lu-

cas: 19 « Homo quidam nobilis abiît in ragionem longinquam etc. », e depoes lhe poe o Abbade o capello e tendo a mão sobre a cabeça dis: « Eis aqui pus sobre vossa cabeça este capello de humil- « dade, que convem a penitencia pera dardes fruto honrroso com « aiuda de nosso Senhor Jesu Christo. A elle gloria e ao Padre « e ao Spirito Santo agora e pera sempre. Amen ». E logo prosigue: « Pedimos vos, Senhor todo poderoso, que por vossa miseri- « cordia livrastes a vosso servo da morte deste mundo e o metestes « no caminho da iustificação, que o livreis e salveis das tentaçoes « do demonio; guardai, Senhor, sua alma com limpeza pera que « seia esposo do Spirito Santo e fazei que se lembre sempre de « vosso mandamento e o cumpra: dailhe paciencia, coração, humil- « dade, bondade, fé, esperança e charidade em vosso unigenito filho « Nosso Senhor e salvador Jesu Christo pera sempre. Amen ».

f. 247. *Como acaba esta oração lé não sei que cousas que dis o livro, que convem aos frades, mas não me quiserão mostrar, e perguntalhe tres vezes se pode tirar sobre si aquella carga e comprir todas aquellas cousas, e cada hum responde que sy; e logo manda que se deite no chão, e elle se poem da maneira que está o morto na sepoltura pera mostrar que morreo aos appetites da carne e a todas as cousas do mundo, e vive pera todo o bem, e dis sobre elle huma oração e depoes o sacerdote, que está revestido, outras muitas, e como as acaba, começa a missa, e dá a comunhão ao que recebeo o habito. E acabada a missa, o levão com festa a comer com o Abbade.

Tudo isto achei em hum livro, que me emprestou hum Abbade e disseme que alguns não querião tomar o capello iuntamente com o habito, dando algumas escusas de humildade, mas que ordinariamente era pera o ir tomar a outro mosteiro, porque depoes pode estar em qualquer dos dous que elle quizer, e por força hão de partir com elle das terras daquelle mosteiro, como adiante diremos.

Demais do habito e capello tem outra cousa a que chamão Asquemâ, que he como huma tranca muito estreita, que fazem de tres tiras de purgaminho e a poem ao pescoso de maneîra que ambas as pontas vem por diante a se amarrarem em huma argolinha de cobre, que tem no cinto, e alguns poem nella humas crusinhas de pao muito pequeninas. Esta Asquemâ não se pode dar ao frade ate que tenha trinta annos de idade e antes de a receber ha de servir hum anno no que os frades o quiserem ocupar; e quando lha dão

he com muitas ceremonias e dizendo diversas orações e a estimão muito e tem por cousa de grande honrra.

6. Iidem ferme ritus quando initiantur moniales, iidemque istarum mores.

*Tambem está naquelle livro o modo com que hão de dar o habito as freiras e aponta muitas oraçoes e dis que le cortem cabellos da cabeça em sinquo partes, como fazem quando dão o habito aos frades, e outro lhe rape toda a cabeça e depoes lhe dem o veo, que he quasi como o capello dos frades; e ainda que nunca qua estiverão as freiras em mosteiros como em Europa, senão cada huma em sua casinha afastada, de maneira que sua estancia era como huma povoação, maior ou menor segundo o numero dellas, com tudo isso dizem que estavão encostadas a algum mosteiro de frades e que tinhão huma superiora a quem obedecião. Agora tambem ha algumas que estão em suas casinhas perto de mosteiros, e os Abbades tem alguma superintendencia, mas o comum he estarem onde querem afastadas humas de outras de maneira que mais parecem Beatas que freiras, e o que pior he que (segundo dizem) assim as que estão iuntas perto dos mosteiros, como as que estão afastadas, comummente tem mais mundo do que tinhão antes que fossem freiras. f.247v.

CAPITULO XIX.

Em que se refere a historia de Abba Tâquelâ Haimanôt como a contão os livros de Ethiopia.

Esta historia escreve frei Luis de Urreta no cap. 9 em huma com que saio o anno de 1611 dos Santos de Ethiopia e pag, 131 dis que Abba Tâquelâ Haimanôt foi natural da famosa cidade f. 248. Sabba cabeça de toda Ethiopia, illustre por *ser a maior de toda ella, populosa por aver servido muito tempo de corte aos Emperadores e nobilissima por ser edificada polla rainha Sabba quando tornou de visitar o santo templo de Salamão. Seu paj, que se chamava Sacasab foj rei nesta cidade metropoli do reino Sabba e casou com a filha de hum rey de Ethiopia que se chamava Sarra donzella estremada em fermosura e de grande honestidade e virtude, e no estado santo do matrimonio viverão muitos annos com o de virgindade imitando o estado matrimonial da Virgem Maria e Santo Joseph; mas depoes, estando ella em oração, lhe apareceo hum anjo e lhe disse que era vontade de Deos que consumasse o matrimonio, porque lhe queria dar por filho huma pranta fiel e fructifera em toda Ethiopia, e aparecendo tambem ao rei Sacasab lhe mandou o mesmo de parte de Deos. Obecerão os santos ao mandado de Deos e concebendo Sarra pario a seu tempo hum filho a quem no bautismo poserão nome Tacleaima-

1. Refertur compendio vita Abbâ Taclâ Haimanôt ab Urreta conscripta et demonstratur eam fabulis et erroribus scatere.

nôt, que quer dizer « planta fructifera » e depois tornarão a continuar seus bons deseios de castidade por toda a vida, ocupandose em oraçoes.

Chegando o santo mancebo aos 20 annos de idade, levou Deos a seus paes pera lhe dar o premio de suas virtudes e ainda que de tam pouca idade, rico e poderoso e rei de hum grande reino, como nelle *avião florecido sempre bons deseios, temeo não f.248,v. se lhe mallograssem e com este temor renunciou o reino nas mãos do Preste João, e porque não lhe obrigassem seus vassalos a tornar ao reino, se foj ao Abuna de Ethiopia que se chamava Athanasio, pera que o ordenasse de todas as ordens sacras ate o santo sacerdocio; o que o Abuna fes por ter revelação e mandado do ceo pera isso. Despediose do Abuna e tomando sua benção se foj pollos reinos de Ethiopia pregando e entrou no reino de Damôt, que naquelle tempo era de mouros e converteo ao rei e todos seus vassalos e o Preste João mandou lá muitos sacerdotes e bispos e ate oje permanece este reino na fé de Jesu Christo e deixandolhes encomendado aquelle reino determinava passar a outros de infieis, mas apareceolhe hum anjo do Senhor que lhe disse que a vontade de Deos era que se fizesse Religioso da ordem de sam Domingos. Abaixou elle a cabeça ao mandado divino e disse que em tudo se comprisse a vontade de Deos e veio logo huma fermosa nuvem e levantandoo em alto o levou a huma ilha chamada Haic que está na grande lagoa Cafates e o deixou na porta da igreia de sam Estevão, que era mosteiro dos frades de sam Domingos e prior o santo padre frei Argay, hum dos 8 religiosos que entrarão pregando em Ethiopia. Entrou o Santo e prostrado aos pes do Prior, lhe pedio com muitas lagrimas o santo habito e lhe contou o que lhe dissera o Anjo e o milagre da nuvem.

*Receberãono os Religiosos com extraordinaria alegria como f. 249. se fora anjo vindo do ceo e deraolhe o santo habito. Elle vendose religioso, começou a fazer nova vida, ainda que a passada o fora muito boa, exercitouse em humildade em jeiuns e em continua oração, e acabado o anno do noviciado fes profissão em mãos do Prior o santo frei Argaj, e como ia professo foj resplandecendo em todas as virtudes. Em 40 annos que viveo na religião nunca comeo carne, ainda que estivesse doente. Seu jeium foj continuo toda a vida não comendo mais que huma vez no dia hervas cruas e bebendo só agoa. As quaresmas, adventos e os 15 dias

antes da Assumpção de Nossa Senhora não comia senão aos domingos, e o que mais he que por espaço de 7 annos continuos não dormio.

Honrrouo a divina Magestade com prodigiosos milagres, deulhe dom de profecia: quando avia de dizer missa decea hum Anjo do ceo e lhe trazia o vinho e hostia e lhe aiudava, muitas veses na missa o virão alevantado muito alto no ar; quando hia a pregar a alguma cidade, saiãolhe ao caminho os bravos liois, os tigres e ursos e outros muitos animaes, e como manços cordeirinhos se deitavão a seus pes e o seguião e acompanhavão no caminho sem fazer mal a elle nem aos que encontravão. Muitas sortes tambem de aves o seguião e voando aroda de sua cabeça esperavão sua benção; chegando ao lugar pera onde hia dava benção aos animaes que o acompanharão, os quais abaixando as cabeças se tornavão a seus bosques sem fazer dano algum. Seus milagres não tem numero: alumiou a cegos, sarou a aleijados, alimpou leprosos, livrou os oprimidos do demonio, resocitou muitos mortos.

f.249,v. *Fundou o santo Taquelâ Haimanôt o famoso convento de Plurimanos e foj prior delle, dando grande exemplo de virtudes; vestio nelle o habito de sam Domingos a muitos nobres e entre elles a alguns filhos de Reis, como forão sam Phelipe, s. Elsa e S.ta Clara. Daly foi huma ves visitar os christãos do reino de Damôt e tornando por seu mosteiro lhe trouxerão ao caminho huma minina a quem o demonio atormentava cruelmente e fazendo sobre ella o sinal da crus mandou ao demonio que saisse e a deixasse livre, e assi o fes, e seus paes a levarão com grande alegria a sua casa e a deitarão em huma cama pera que repousasse e deixandoa só, torna o demonio a se apoderar della com maior braveza e tirandoa da cama a botou no fogo, onde morreo quiemada. E entrando seus paes, ficarão com tam grande sentimento como o caso pedia e deixandoa forão com muita pressa em busca do Santo, que ia estava longe, e chegando se botarão a seus pés derramando muitas lagrimas e contandolhe o que passara, lhe pedirão tivesse piedade delles e os remediasse. Movido o Santo com suas lagrimas tornou e vendo aquelle triste expectaculo, levantou os olhos ao ceo pedindo favor a Deos, e tomando a menina pella mão a alevantou viva e saa sem sinal nem rasto de fogo e a entregou a seus paes e mandou logo ao demonio que aparecesse em figura visivel diante de todos pera receber o

castigo de seu atrevimento. Obedeceo logo o demonio e presentouse em figura de homem, e disselhe o Santo: Que ousadia diabolica foj a tua em queimar esta menina remida pollo sangue de Jesu Christo? Poes, por que daqui adiante obedeças aos mandados dos sacerdotes, te mando em nome *da santissima Trindade que por f. 250. espaço de sete annos continuos sirvas em figura de homem visivel ao convento de Plurimanos em todas as obras baixas que o Prior e seus Religiosos te mandarem, e em particular tangerás os sinos a todas as horas canonicas, varrerás a igreia e consertarás as alampadas. Não pode o demonio resistir a virtude divina que obrava pello Santo e assim foj com muita furia ao convento e servio nelle puntualissimamente todos os sete annos em corpo de homem visivel feo, de maneira que o vião todos e falavãoo, e elle respondia. E esta he cousa sabida dos meninos em Ethiopia e tradição certissima e verdadeirissima.

Estando este glorioso santo Taquelâ Haimanôt doente da doença que morreo, falando com seu filho sam Phelipe e outros muitos Religiosos dos premios que Deos tem guardados no ceo pera seus servos, lhes disse: Alguma cousa soi eu por experiencia, porque por espaço de vinte annos continuos sete veses no dia segundo o numero das horas canonicas fui levado nas mãos dos anjos ao ceo, onde ouvia as musicas angelicas e gozava daquella suavidade e deleite; e assi o digo como quem o tem exprimentado, que todas as penitencias e trabalhos são nada, se se considera o premio que hão de ter. E chegandoselhe a ultima hora, estando os Religiosos a roda da cama, disse: Dai luguar, filhos meus, que veio claramente entrar neste aposento a meu Senhor Jesu Christo com sua santissima Mai e nosso glorioso Padre sam Domingos com muitos Santos; e logo, estando os Religiosos prostrados no chão, se encheio aquella sala de suavissimo cheiro; e chegando nosso *mestre Christo a sam Phelipe e a s. Elsa, que f. 250,v. estavão aioelhados, lhe fes huma crus com seus divinos [f]erros a cada hum na testa. Ouvirãose doces musicas celestiaes e saindo aquella ditosa alma do corpo, foj recebida nos braços de seu mestre Christo, e levada ao ceo com gloria eterna aos 40 annos de habito, aos 70 e tantos de idade, anno do nacimento de Christo 1366; e no luguar onde puserão seu corpo naceo logo huma fonte de agoa clara e os doentes que a bebem sarão de todas as doenças.

Aos 40 dias depoes de sua morte, estando sam Phelipe e s. Elsa na igreia fazendo oração, depois das matinas, lhe apareceo o santo Tâquelâ Haimanôt e lhe disse: Vos, meu filho, Phelipe, me succedereis no priorado e no fim por meio do martirio vereis gozar de Deos em minha companhia; e vos, filho meu Elsa, sereis prior e padecereis grandes trabalhos polla execução do officio santo de inquisidor; e ainda que não morrereis como vosso irmão Phelipe, seguiloheis no caminho da gloria; e despedindose delles despareceo.

Estas e outras muitas cousas escreve frei Luis de Urreta no capitulo 9 com grande abundancia de palavras e pareceome que era bem resumilas aqui, porque, se o leitor não achasse seu livro, pudesse ver quam differentemente pinta a historia de Tâquelâ Haimanôt, da que logo refiriremos tirada dos livros de Ethiopia, e iuntamente pera mostrar em breve quam longe vão muitas destas
f. 251. cousas da verdade do que quá passa. Porque primeiramente *Abbâ Tâquelâ Haimanôt foj natural de Zorer terra do reino do Xâoa e não da famosa cidade de Sabâ, que nem ha tal cidade em Ethiopia nem memoria de que ouvesse nunca, nem foj filho de Rei, senão de hum sacerdote, que se chamava Zagâ Za Ab, que quer dizer « graça do Padre » e não Sacasab como elle dis. Este era descendente dos sacerdotes que vierão de Jerusalem a Ethiopia com Menilehêc filho de Salamão e da rainha Sabba, de quem falamos no principio do primeiro livro; e por isso na historia de Tâquelâ Haimanôt se dis que tras sua origem de Sadoc sacerdote filho de Abiatar. Nem sua maj era filha de Rei, senão de hum homem honrrado e chamavase Sara; mas seu sogro Hêotbenâ lhe pos nome Egziareâ, que quer dizer « Deos a escolheo ». Nem viverão no estado de matrimonio como de virgindade, antes dis a historia que Egziareâ tinha grande tristeza por ser esteril e rogava sempre na igreia a Deos que lhe desse filhos, e que quando pario se fes grande festa em sua casa, por parir hum filho sendo esteril, e quando o bautizarão lhe puserão nome Feçâ Sion, que quer dizer « alegria de Siâo », e não Tâquelâ Haimanôt, como dis frei Luis, porque este nome dis sua historia que muito depoes lho deu hum anjo.

Quanto ao que dis que morrendo seus pajs renunciou ao reino e porque seus vassalos o não obrigassem a tornar a elle, foj ao Abuna Athanasio e ordenouse de missa, mal podia renunciar o que
f.251,v. não tinha, nem lhe deu as ordens *senão o abuna Guerlôs e foj

antes que morressem seus pajs; nem quando entrou a pregar no reino de Damôt erão ali mouros, senão gentios, e seu Rei se chamava Motolomê; nem o Preste João mandou lá sacerdotes e bispos; que bispos não avia em Ethiopia, e os sacerdotes que elle deixou em Damôt, depoes de se converterem, forão huns que o mesmo rei Motolomê sendo gentio levara cativos da terra Zorêr donde elle era natural. Ja o que affirma que lhe apareceo hum anjo ao Santo e lhe disse que se fizesse religioso da Ordem de sam Domingos, e que logo foj levado a hum mosteiro de frades de s. Domingos, que estava na ilha Haic e o prior Argay lhe deu o habito, e o que aponta mais adiante, que na hora de sua morte vio a sam Domingos, que veio com Christo nosso Senhor a sua sella, he mera ficção, porque, como vimos assima no fim do cap. 17, Abba Tâquelâ Haimanôt não foj da Ordem do glorioso padre sam Domingos (1). Nem em sua historia se dis que lhe apareceo, o que não ouvera de deixar, se fora certo; e o prior que lhe deu o habito na ilha Haic se chamava Abba Jesus. Nem o he menos o que logo dis que lhe trazia hum anjo do ceo o vinho e a ostia, quando avia de dizer missa e que quando hia a pregar a alguma parte o acompanhavão no caminho os animais bravos e as aves, porque nem está em sua historia, nem achei quem o tivesse ouvido.

O mosteiro que elle nomea Plurimanos, e, como ia temos dito, não se chama *senão Dêbra Libanôs, se edificou 57 annos de- f. 252.
poes da morte de Abba Tâquelâ Haimanôt, como affirmão seus frades e se declara no fim de sua historia, onde dis que perguntando elle a Christo Nosso Senhor onde mandava que se enterrasse seu corpo, respondeo que ali ate 57 annos e depoes deste tempo cairia aquella casa e seus filhos edificarião ali perto hum grande mosteiro em seu nome e tresladarião a elle seu corpo. Pollo que mal podia ser prior delle, nem o diabo servir ali em seu tempo. O que tambem perguntei ao Geral desta religião que foj Abbade naquelle mosteiro muitos annos, e respondeo diante de muitos frades que nunca ouvira dizer que o diabo servira alli; que era patranha. Nem sua historia fas mençõo de que fosse allevantado 7 veses no dia ao ceo a ouvir as musicas angelicas; nem da fonte que dis que naceo no luguar onde se enterrou, nem que depoes apareceo a Phe-

(1) Hic sequentia verba etsi deleta leguntur « o que tambem perguntei ao Geral desta religião, que foi Abbade naquelle mosteiro muitos annos, e respondeo diante de muitos frades que nunca ouvira dizer ».

lipe e a Elçâ; somente conta que estando pera morrer, mandou aiuntar seus discipolos e lhes disse que Christo nosso Senhor lhe aparecera e declarara como era chegada sua hora e que alguns dos que alli estavão avião de ir com elle, e ordenou que Elçâ ficasse em seu luguar, e tres dias depoes de passar desta vida morreo hum diacono e estando pera o enterrar, acabado ia o officio dos defuntos, tornou a viver, e affirmou que fora levado diante de seu padre Tâquelâ Haimanôt, que estava em muita gloria e que mandava dizer que Elçâ fosse pera elle e Phelipe ficasse em seu luguar, e dito isto morreo; e dali a tres mezes morreo Elçâ e seus discipolos puserão em seu luguar a Abbâ Philipos; e pera que estas e as
f.252,v. *demais cousas, que se contão de Abba Tâquelâ Haimanôt as possa ver o leitor, se quiser, referirei agora sua historia como a contão os livros de Ethiopia.

Historia de Abba Tâquelâ Haimanôt como a contão os livros de Ethiopia.

« Em o nome de Deos trino e uno, a quem se deve gloria e « adoração. Escrevemos os trabalhos de nosso benaventurado e santo « padre Tâquelâ Haimanôt, planta do Padre, planta do Filho, planta « do Espirito Santo, que he nosso padre Tâquelâ Haimanôt que car- « regou sobre sj o nome da Trindade, que vem a dez de agosto. A « virtude de sua oração nos livre de mal e tire de nossas terras a « perdicão pera sempre dos sempres. Amen.

2. Narratur vita Taclâ Haimanôt iuxta codices aethiopicos. Genealogia ducitur a Sadoc sacerdote tempore Salomonis.

« Este santo Tâquelâ Haimanôt, que quer dizer « planta da fé », « foi descendente de Sadoc sacerdote filho de Abiatar de Hie- « rusalem; porque Salamão mandou a seu filho Eben Ahaquîn pera « que reinasse em Ethiopia, enviou com elle a Azarias filho de Sadoc « pera ser sacerdote como seu paj, e saio de Hierusalem com grande « festa e honrra, trazendo consigo a Arca de Syon Deos de Isrrael. « E pouco tempo depoes de chegado a terra de Tigrê casou Aza- « rias com huma filha dos honrrados da terra que se chamão Dê- « camadabâi, e gerou hum filho, a quem chamou Sadoc, como seu « paj. Sadoc gerou a Levi, e Levi gerou a Hezbéraâi, Hezberaâi « gerou a Hezbeeahî. Estes sacerdotes insinarão a lei velha a gente « de Ethiopia ate o tempo que Tiberio era emperador de Roma e « Herodes rei de Galilea e Baçên rei de Ethiopia e Aquîn sacer- « dote. Então nasceo N. S.^{or} Jesu Christo em Betlem de Juda; Achîn
f. 253. « sacerdote gerou a Simão e *Simão gerou a Embarim, e depoes « da ascensão de Christo N. S.^{or} em dozentos e sincoenta e seis annos

« veio hum mercador de Hierusalem e com elle dous mininos que se « chamavão Fremenatôs e Sydracôs e se agazalharão em casa de Em- « barîm sacerdote, e aquella noite adoeceo o mercador e dali a pouco « tempo morreo, e os mininos servirão em casa de Embarîm; e hum « dias disse Fremenatôs a Embarîm: Senhor estou maravilhado dos « custumes da gente de Ethiopia, porque tem circuncisão e crem « em Christo, e não veio bautismo nem sacramento da comunhão? « Respondeo Embarîm: Nossos paes antigos nos trouxerão a cir- « cuncisão e o crer em Christo nos ensinou a rainha Endaque (scili- « cet Candace); pera nos bautizar e dar a comunhão não nos veio « Apostolo; mas vos ide ao Papa de Hierusalem, que vos dé poder « de ser nosso Apostolo; e deulhe ouro e prata pera seu caminho.

« Com isto partio Fremenatôs de Ethiopia e chegando a Hie- « rusalem referio ao papa Athanasio os custumes desta terra, com « o que elle se alegrou muito e ordenandoo o fes Bispo de Ethiopia « e lhe pos nome Abba Calamâ, que quer dizer Padre pacifico, « porque avia de por pas entre Deos e os homens. E assim tornou « Abba Calamâ, da terra Agazî e chegou a Embarîm aos 315 do « nacimento de Christo N. S.^{or} e o bautizou e deu ordens de dia- « cono e depoes de sacerdote e mudandolhe o nome o chamou Ha- « sbê Cadêz e mandou que bautizasse toda a gente e disse que lhe « dava poderes de Bispo, e assi foj bautizando *a todos os de Ti- f.253,v. « grê, Amharâ e Angôt e ensinandolhes a fé de Christo Nosso Sen- « hor, e forão muito bons christãos. Hezbê Cadêz gerou a Hezbê « Bariê; este veio da terra de Tigrê e fes seu assento na terra Daont, « que se chama Baheranquedâ; onde casou e gerou a Tecla Caat; « este casou em Amharâ com huma molher que se chamava Maque- « delâ e gerou sete filhos e ate agora estão ali seus descendentes, e « hum daquelles sete, que se chamava Azquelevî bautizou a gente de « Olacâ e Amharâ e a gente de Manâbetê e Mauz. Este Azquelevî « casou em Harbeguixê e gerou Abailâ, a quem, depois que cresceo, « mandou el rei Dignacîn a terra de Sevâ com 150 sacerdotes, pera « que bautizasem toda aquella gente, e chegando lá bautizarão em « hum dia 20000 e edificarão muitas igreias; e Abailâ escolheo a « terra de Zorêr, onde casou e gerou a Hârbaguixê; este gerou a « Bacorâ Ceôn, este gerou a Hezbecadês; este gerou a Berhâna « Mazcâl. Em o tempo deste passou o reino dos de Isrrael a Za- « goê. Berhâna Mascâl gerou a Heôt Benâ; este gerou a Zara « Joannes, que he Zagâ ça Ab, o qual he paj de nosso paj santo; Zagâ

« ça Ab casou com huma filha dos honrrados daquella terra que « se chamava Sara e forão ambos tementes a Deos, fazião muita ora- « ção, jeiuavão e davão grandes esmolas, e entre sy se amavão como « Abraham e Sara e como Zacharias e Elisabet.

f. 254. « Era Sara mui fermosa e prudente *polo que seu sogro a chamou « Egziareâ, scilicet « Deos a escolheo », e daquelle dia foi chamada « por este nome; e como morreo Heôt Benâ, ficou Zagâ ça Ab com « sua molher cheo dos bens deste mundo, mas Egziareâ era esteril e « por isto começarão a fazer a festa de S. Miguel Archanjo cada « mes, dando sempre naquelles dias de comer e vistir aos pobres. « Tinha Egziareâ grande tristeza em seu coração por ser esteril, e « rogava sempre na igreia a Deos que lhe desse filhos dizendo: O « Senhor Jesu Christo o senhor de sam Miguel, vos sois criador « dos anjos, alegria dos tristes, esperança de todo o mundo; vos « sois Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, Deos dos Deoses. Ou- « vime, Senhor, e daime filho, que vos sirva e cumpra em tudo « vossa vontade. Zagâ ça Ab tambem se ocupava sempre em oração « na igreia e em offerecer sacrificios e levava muitas offertas, e « hum dia lhe disse Egziareâ: Senhor, tenho huma cousa que vos « dizer, e folgaria muito que ma aceitasseis. Respondeo elle que « sy lha aceitaria se fosse boa. Bem vedes, disse ella como nossos « pajs morrerão e nos não temos filhos a quem deixar nosso fato. « Avei por bem que o demos a igreia e aos pobres e que forremos « nossos escravos e escravas, pera que Deos nos livre de nossos « peccados. Respondeo Zagâ ça Ab: O minha irmaa, vossa cousa he « muito boa; mas não vos apresseis a dar tudo, porque depoes vos « não arrependais. Disse Egziareâ: Senhor milhor he apresarmonos

f.254,v. « *a fazer pera que louvemos ao Senhor no sepulchro tomemos do « que folga nossa carne e demos a nossa alma e serviremos a nosso « Deos. Ouvindo Zagâ ça Ab estas palavras disse: Molher, grande « he a vossa fé; falastes verdade: eu farei logo como dizeis.

« Tomado este conselho tam santo, repartio Zagâ ça Ab seu « rato com a igreia e pobres e chamando seus escravos lhes disse « que fossem onde quizessem; que dali pordiante erão forros. Ou- « vindo elles isto, chorarão muito e disserão: Senhor, que fizemos; « em que vos desagradamos (?). Se vos offendemos em alguma cousa, « castigainos e emmendarnos hemos. Disse Zagâ ça Ab: Em nenhuma « cousa me destes paixão. Deos vos benza com a bençao de meus « pajs sacerdotes, que andarão diante delle na verdade. Se quiserdes

3. Parentes eius fuerunt Zagâ za Ab sacerdos et Egziareâ qui cum essent steriles precibus et eleemosynis filium impetrarunt et Michaeli arcangelo in tutelam tradiderunt.

« estar na minha casa, não ha da ser como escravos, senão como « meus parentes e as escravas chamarão parentes de Egziareâ. Ou- « vindo isto os escravos e escravas se alegrarão muito e lhe bei- « jarão os pés e mãos e estiverão com elle muito tempo os escravos « como senhores da casa e as escravas como senhoras.

« Em este tempo se alevantou hum tirano que se chamava Ma- « tolomê e sua mai Aseldonê e reinou nas terras de Damôt e de « Ceoâ e Amharâ ate hum rio grande que se chama Gemâ, e de- « struio muitas igreias e adorou idolos e mandava que lhe trouxes- « sem pera sy as donzellas filhas dos mais principaes e seus *pais f. 255. « não se atravião a contradizer pello medo grande que delle tin- « hão. Este era muito forte na guerra e correndo huma ves a terra « de Zalâlgi, cercou a terra Zorêre, o que vendo Zagâ ça Ab, e en- « tendendo que o vinha matar, fugio por outro caminho, mas seguio « hum cavaleiro dos de Matalomê e chegando perto, lhe atirou com « a lança, mas não lhe acertou, e atirandolhe outra ves, virouse a lança « pera elle e o ferio no braço; nem com isto deixou de o seguir « e chegando Zagâ ça Ab a huma lagoa grande, se meteo dentro « daquella agoa e o soldado chegou com seu cavalo ate a borda « dagoa e esperou que saisse a nada, mas vendo que não aparecia, « o deu por afogado e se foy buscar alguma presa. Mas Zagâ ça « Ab sacerdote limpo não recebeo nenhum dano debaixo dagoa, « antes ella lhe foj como huma tenda em que se agazalhou, porque « sam Miguel o guardava, posto que elle o não via, e assi gritava « dizendo: O Miguel minha esperança, o Miguel minha aiuda, onde « esta vossa força? Eis aqui me chegou a morte, e o dia do trabalho « em vossa festa, que sempre me davais muita alegria, me chegou « tam grande angustia. E dizendo isto chorava com grande amar- « gura. Então se lhe mostrou s. Miguel claramente e lhe disse: Por « que chorais, Zagâ ça Ab[?]. Eis aqui eu Miguel vos estou guar- « dando; não tenhais medo. Não se manifestou muito o milagre que « vos livrei daquelle soldado que vos seguia; mas agora aparecerá « quando vos tirar em pas dedentro desta agoa, não por amor de « vos se não por hum filho, que aveis de ter, que será lus de todo « o mundo será semelhante a mj e eu o hei de guardar.

« Esteve Zagâ ça Ab debaixo da agoa *tres dias e tres noites e f.255,v. « no fim delles lhe disse s. Miguel: Ja se acabou a destruição e « passou a perdição: Saj; e tomandoo polla mão o tirou e entrando « em huma igreia de Zorêre desapareceo sam Miguel e vendo de-

« poes Zagâ ça Ab as igreias destruidas, a terra perdida e sabendo « que a sua molher e a outra muita gente levarão cativos, chorou « muito mais que primeiro e se lhe dobrou a tristeza. Depoes se « lhe aiuntarão os que escaparão escondidos nas lapas e iuntamente « fizerão novo pranto. Não menos o fazia Egziareâ, a quem os sol- « dados levarão cativa, e vendo sua grande fermosura dizerão que « merecia ser molher del Rei, e assi chegando a Matolomê lhe af- « firmarão que lhe trazião huma molher tam fermosa entre as que « cativarão; que se casasse com ella, se lhe soietaria toda a terra. « Alegrouse elle muito com esta nova e mandoulhe dar mui ricos « vestidos e iojas de ouro e que lha trouxessem o seguinte dia; e « lavandolhe os soldados isto e muitos comeres, ella não comeo « nem bebeo, antes chorando muito não levantava os olhos do chão. « Vendo isto os soldados lhe disserão: O molher, porque vos in- « tristeceis, pois sois escolhida pera rainha e senhora nossa? Mas « ella não respondia nada senão do intimo de seu coracão falava « com Christo N. Senhor dizendo: O meu Senhor Jesu Chrtsto por- « que olhastes a meus pecados e não vos lembrastes da inocencia « de vosso servo Zagâ ça Ab, que vos servia com muita pureza, e « me entregastes nas mãos destes vossos inimigos, que estão tam
f. 256. « afastados de vos? O Senhor, fortaleza dos fortes *mostrai oie « vossa força sobre estes. O Senhor todo poderoso, mostrai oie vosso « poder sobre estes. Com isto esteve ate que dormirão aquelles sol- « dados e tirou logo os vestidos que por força vestira e vestindo « os seus tornou com grande angustia a fazer oração dizendo: O « Senhor Deos de toda a creatura e todo poderoso, tudo enche vossa « divindade. Vos livrastes a Sara da mão de Farao, a Daníel das « bocas dos leois, a Susana dos falsos velhos, e aos tres mancebos « do fogo do forno de Babilonia; mostrai agora, Senhor, tambem « vossa força sobre mim, dai, Senhor, gloria a vosso nome e não « deixeis vossa serva na boca destes lobos. E vos, s. Miguel, como « calais, vendo vossa serva em tam grande angustia e perigo? e no « dia que faziamos vossa festa me veio este trabalho [?]. Aiudaime, « cuidador dos pobres. Nisto lhe apareceo s. Miguel e lhe disse: Não « veio isto pera vossa perdição, senão pera que se veia o muito que « vos amo. Desta tentação aveis de ser livre, por causa de hum filho « que de vos ha de nascer. Disse ella: Quando ha de ser isto, Senhor? « Respondeo elle: Quando Deos for servido, e com isto despareceo.

« Esteve Egzihareâ toda a noite em oração e antes de amanhecer

« tornou a por os vestidos que deixara, e como se alavantarão os « soldados a levarão a el Rei, e como a vio, se alegrou muito e « determinou em seu coração de a fazer rainha, e disse aos sol- « dados: Na verdade trouxestes fermosa molher. Eu filho de Asel- « danê vos hai de dar riqueza que baste pera vos e vossos filhos. « Guardai esta molher bem e dailhe quanto ella quizer ate que a « faça rainha sobre todas minhas molheres. Levarãona logo os sol- « dados e *fizerão como seu senhor les mandou. Depoes mandou f.256,v. « Matolomê criados a sua terra dizendo: Eis aqui: tornei em pas « e com alegria: iuntaivos e aparelhai mil vacas e mil bois com os « cornos dourados e mil com os cornos de prata, o autros mil que « seião fermosos; tende tambem prestes 70000 mil caloes de vinho « de uvas e outros tantos de vinho de mel e a servoia seia en tanta « abundancia como agoa, e as igoarias seião sem conto; e dizei a « gente de Damôt que tragão logo o tributo de meu reino ate Mal- « baredê (que era a casa de seus idolos) e, se não fizerdes inteira- « mente o que vos mando, vos hai de cortar as cabeças. Forão elles « com muita pressa e fizerão aparelhar tudo o que lhes mandou. Ma- « tolomê tambem apressou seu caminho e em 8 dias entrou em sua « terra, onde todos o receberão com grande festa e alegria. Disse- « lhes elle que se aiuntassem todos o dia seguinte pera sacrificar « e adorar nossos Deoses, que nos dão força no tempo da guerra « e nos sustentão na pas. Responderão todos que sy o farião e ga- « starião toda a noite em aparelhar as cousas necessarias. Mas Egzia- « reâ a passou em oração, pedindo a Deos que a livrasse. E como « amanheceo, mandou Matolomê que a trouxessem a casa de seus « idolos, e elle foi acompanhado dos grandes aquem seguia todo seu « exercito, e chegando se puserão diante dos idolos pera os adorar « e depoes levantar ali por rainha a Egziareâ. Mas nisto deceo S. Mi- « guel do ceo como hum espantoso trovão e tomando a Egziareâ, a « levou de Damôt a terra Zorâre a 22 de agosto tres horas depoes « de sair o sol, e pondoa perto da igreia, despareceo.

« *Ouvindo aquelles soldados o estrondo com que desceo sam Mi- f. 257. « guel, foj tam grande o temor e espanto que tiverão que cairão « mortos mil delles e trezentos dos feiticeiros, que se tinhão iunto « pera sacrificar, e Matolomê ficou totalmente alienado, sem saber « o que fazia nem o que dizia por espaço de 25 annos, e assy man- « dava que matassem os homens e depoes que lhos trouxessem vivos, « e que lhe fizessem casa no ar com outros disparates semelhantes.

« Estando Egziareâ no luguar onde a deixou sam Miguel, saio « Zagâ ça Ab da igreia onde tinha entrado a fazer oração e offe- « recer incenso por ella, e vendoa só e tam ricamente vestida, se « maravilhou muito e lhe disse: Como estais, senhora; donde vie- « stes? Veio vos com grande honrra, pareceis filha de Rei. Como « andais só sem criados [?]. Respondeo ella, sem descobrir o rosto: « Indo pollo caminho me achou Matolomê e tomou minha gente e « quanto tinhamos. A mim me livrou Deos de suas mãos e sabendo « que cativara a molher de hum homem que se chama Zagâ ça Ab, « vim pera ser sua molher. Respondeo elle: Pera que cuidais o que « não pode ser [?] Não he licito ao sacerdote fazer isso. Tambem « elle he homem baixo e vos honrrada. Não vos convem falar nisso « e mais tem iurado pollo santo nome de Deos que, se não lhe en- « tregar sua molher, não ha de casar com outra. Disse ella: Como « pode sair do cativeiro [?]: eu ouvi que el Rei queria casar com ella « e fazela rainha. Respondeo elle: Não somente a pode tirar do « cativeiro, mas resocitala depoes de morta. Vendo ella sua fé e « constancia, se alevantou e descobrio o rosto dizendo: Eis aqui, « senhor, vossa molher Egziareâ. Ouvindo elle isto, ficou mui ma-
f.257,v. « ravilhado e levantandose *lhe beijou os pes e as mãos dizendo: « O minha irmãa, como viestes aqui? quem vos livrou? A miseri- « cordia de Deos, respondeo ella. Depoes que me afastei de vos, não « me achou mal algum; porque o Senhor mandou seu anjo, que me « guardou e livrou. Levantou então Zagâ ça Ab seus olhos ao ceo « dando graças a Deos e dizendo: Seia bento o Senhor Deos de « Israel e seia bento seu nome que fes tam grande maravilha.

« Ouvindo isto a gente da terra que escaparão de Matolomê e « vendo a Egzihareâ com tam ricos vestidos, lhe disserão: Que he « isto, senhora, que vos trouxe aqui desta maneira com tanta gran- « deza [?]. Ella lhes contou tudo o que lhe socedera e louvarão a « Deos que he maravilhoso em seus Santos, gastando muita parte « do dia em lhe dar graças; e depoes entrarão em suas casas com « alegria e Egzihareâ disse a Zaga ça Ab que, depoes que se afastara « delle, não comera nem bebera; do que se maravilhou muito e re- « feriolhe o que a elle tambem lhe acontecera e toda aquella noite « gastarão em falar cousas de Deos e do anjo. Outro dia, 23 de « agosto, acabou Zaga ça Ab sua somana e entrou em sua casa, e « estando aquella noite na cama com sua molher, vio ella em so- « nhos huma columna resplandecente que chegava ate o ceo, e todos

« os Reis da terra e os Bispos aroda della, fazendolhe alguns re-
« verencia, outros acompanhandoa, e nella assentados muitos pas-
« saros de diversas cores. Nisto gritou Zagâ ça Ab e acordando ella,
« disse: Porque gritastes? Respondeu elle: Por espanto da visão
« que me apareceo em sonhos; pareciame que via sair dentre nos
« o sol e com elle estrellas sem *numero, e alumiavão todo o mundo. f. 258.
« Disse Egzihareâ: Maravilhosa cousa he esta: quem a pode ouvir?
« Eu tambem vi cousas espantosas; e referiolhe o que vira; e ambos
« maravilhados disserão: Que ha de vir sobre nos neste tempo?
« Depoes disto tornarão a dormir e apareceo S. Miguel a Egzihareâ
« e disselhe: Concebestes em vossas entranhas aquelle filho esco-
« lhido, que vos disse nasceria de vos, amado de Deos e da Virgem
« Maria sua maj e dos anjos, e muito honrrado. E dizendo isto
« desapareceo della; e manifestandose a Zagâ ça Ab, lhe disse o me-
« smo; e como amanheceo, perguntou elle a sua molher se vira al-
« guma cousa a 2ª ves que dormio. Respondeo ella que sy, e con-
« toulhe o que sam Miguel lhe dissera. A mim tambem, disse elle,
« me declarou o mesmo; do que se maravilharão muito. Disse então
« Egzihareâ: Senhor, quando sam Miguel me trouxe, me mandou que
« dessemos aos pobres os vestidos com que vim e o ouro e prata,
« sem que ficasse nada; que Deos nos proveria. Respondeo Zagâ
« ça Ab: Assim convem que o façamos logo; e não faltarão em
« cousa alguma das que lhes mandou o anjo.

« Passados nove meses, aos 30 de dezembro, naceo nosso Padre
« e fesse grande festa aquelle dia em casa de Zagâ ça Ab, porque,
« sendo primeiro sua molher esteril, parira filho; e derão muitas
« esmolas aos pobres, e tres dias depoes que naceo o filho, levan-
« tou o menino sua mão pera o ceo e benzeo a Deos em alta vos
« dizendo: Hum Padre santo, hum Filho santo, hum Espirito Santo.
« Ouvindo isto a maj se maravilhou muito e disse: O filho esco-
« lhido, a vos não vos pertencia *esta palavra, senão a vosso paj. f.258,v.
« Não vos convinha senão mamar. E como se acabou o tempo
« da purificação, que são 40 dias, levarão o menino ao templo
« e o bautizarão pondolhe por nome Feça Seon, que quer dizer
« 'alegria de Sião', porque fes alegrar a Igreia com sua doutrina
« e fé forte. E como tornarão a sua casa, disse sam Miguel a
« Zagâ ça Ab em sonhos: Este he o filho escolhido que primeiro
« vos dissemos. Seu nome não he Feça Seon, senao outro, que vos
« está escondido. Respondeo Zagâ ça Ab: Declaraime, senhor, que

« nome he este? Disse sam Miguel: Não sou mandado pera isso,
« senão pera vos declarar a visão que primeiro tivestes vos e vossa
« molher. O sol que vistes que saia de vossa casa, era este vosso
« filho e as estrellas, que estavão com elle, são os filhos que lhe
« hão de nascer no Espirito Santo; e a columna resplandecente,
« que vio vossa molher que chegava ao ceo, he este mesmo filho
« e o que vio que os Reis lhe fazião reverencia, na verdade o hão
« de reverenciar e o hão de servir os povos, e será paj de toda a
« terra, e como se alevanta o ceo da terra será alevantado seu nome.
« E dito isto, desapareceo.

4. Narrantur prodigia et virtutes pueri qui primo vocatus est Feça Seon.

« Como Zagâ ça Ab acordou do sono, contou a sua molher o
« que sam Miguel lhe dissera, com o que ficou maravilhada, e dis-
« serão entre sy: Que ha de ser deste menino, porque a mão de
« Deos he com elle? Dali a hum anno e tres meses ouve grande
« fome na terra de Seoâ e na de Zorêre, e chegandose a festa de
« sam Miguel, disse Egzihareâ a Zagâ ça Ab: Que faremos, que não
« temos cousa nenhuma pera celebrar esta festa como custumamos [?];
« e dizendo isto mostrava muita paixão e Zagâ ça Ab tambem a
« tinha grande por a ver daquella maneira. Com isto se forão am-
« bos a igreia e fizerão oração. Depoes começou a chorar o me-
f. 259. « nino sem querer mamar*; pello que se foi pera casa e entrando
« estendeo o menino a mão pera hum cesto em que estava huma
« medida de trigo mui piquena, como dizendo que lho dessem,
« e chegandoo a elle, pus a mão sobre o trigo e logo foi cre-
« scendo de maneira que se encherão 12 cestos e deceo a benção
« de Deos naquelle dia sobre a casa de Zagâ ça Ab. Vendo isto sua
« may, lhe trouxe hum calão, em que tinha huma pouca de man-
« teiga, e o menino fes o sinal da crus e ficou cheo e botando delle
« em outros ficarão todos cheos. O mesmo sucedeo no sal, que tendo
« pouco, se augmentou muito. E entrando Zagâ ça Ab, lhe disse sua
« molher o que passava, do que ficou muito maravilhado e começou
« a louvar a Deos dizendo: Seia bento o Deos de Israel, que visi-
« tou e salvou seu povo. Que vos darei, Senhor, por isto que me
« fizestes, sendo eu peccador [?]; e beijou ao mẽnino e lhe disse:
« O meu filho, vivei muitos annos, pera que me deis sempre alegria
« e consolação.

« Acabado isto, aparelharão da benção que o Senhor lhes dera
« pera fazer a festa de sam Miguel aos 13 de março e convidarão
« seus parentes, a gente da terra e muitos pobres e a todos derão

« de comer com muita abundancia; do que elles ficarão espantados,
« por não saberem donde lhes viera em tempo de tanta fome, e
« diziâo: Depoes que lhes nasceo seu filho, acharão isto. Mas não
« só lhes bastou pera a festa abundantemente, senão que lhes so-
« beiou pera sustentar os pobres em quanto durou a fome. Outros
« muitos milagres fes este menino dando benção com sua mão, e de-
« poes que cresceo, aprendeo com tanta facilidade os psalmos e os
« livros da igreia, que parecia que ia os sabia, porque tinha a Christo
« em seu coração e o Espirito Santo lhe dava a sabedoria, e assi
« temia sempre a Deos e obedecia a seu mandado; e não somente
« os que o vião o amavão, mas ainda os que ouvião novas suas.
« Seu jeium era muito continuo, com o qual, iuntamente com a pa-
« ciencia que tinha em todas as cousas, se armava contra os demo-
« nios. E como chegou a idade de 15 annos, o levou seu paj ao
« Patriarcha Abba Guerlôs, que estava *em Amharâ sendo Papa f.259,v.
« (entende de Alexandria) Abba Benjamin; mas antes que chegassem,
« apereceo sam Miguel em sonhos a Abba Guerlôs e lhe disse: A
« menhaa ha de vir hum homem branco, que tras comsigo hum filho
« escolhido pera o reino do ceo; dailhe ordens de diacono e despachajo
« logo. E com isto desapareceo; e acordando Abba Guerlôs, ficou ma-
« ravilhado do sonho, e como amanheceo, saio fora e vio a Zagâ ça Ab
« que então chegava e de longe lhe fazia reverencia, e mandou que o
« chamassem, perguntandolhe onde estava seu filho, que era ungido do
« Espirito Santo e por elle se daria victoria aos Reis, iustiça aos
« principes, pas aos sacerdotes e fortaleza na fé aos fieis. O que
« ouvindo Zagâ ça Ab de Abbâ Guerlôs, ficou espantado; disselhe o
« Patriarcha: De que vos espantais? Trazei vosso filho pera o benzer
« como me mandou meu Deos. Tornou logo Zagâ ça Ab onde ficara
« seu filho e o trouxe com muita pressa.

5. Pater admonitus in somnis a Michaele archangelo, ducit Feça Seon, 15 annos natum, ad Abunam Guerlôs ut diaconus initiaretur. Portenta subsecuta.

« Vendo o Patriarcha Guerlôs a Feça Seon, levantouse de sua
« cadeira e abraçouo e beijouo; de que todos se maravilharão muito
« dizendo: Que vistes, senhor, neste menino pera vos alevantardes
« de vossa cadeira? Respondeu elle: Este menino he honrrado de
« Jesu Christo e da Virgem Maria sua maj, e sam Miguel o guarda
« com espada de fogo; e mandou agazalhar muito bem a Zagâ ça Ab
« e a seu filho, e a outro dia em amanhecendo disse missa e or-
« denou a Feça Seon de diacono, e depoes o levou pera sua casa,
« onde o teve sete dias sem o afastar de sy, e no cabo dandolhe
« sua benção o mandou pera sua terra, e caminhando chegarão a

« huma casa onde estava iunta alguma gente; e disse Feça Seon:
« Pas seia nesta casa, se nella ha filho de pas descanse sobre elle,
f. 260. « e se não, torne a nos. Ouvindo elles isto, se enfadarão *muito, e
« alevantandose hum lhe deu algumas pancadas. Disse o Santo;
« Porque fazeis isto? Em luguar de pas me dais pancadas? E disse
« a sam Miguel: Não vedes o que fas este homem? E não tinha
« acabado estas palavras, quando aquelle homem foj levantado no
« ar, onde o acoutarão com grande força, sem elle ver quem lhe
« dava, e gritando dizia: Perdoaime, menino, que ainda que sois
« pequeno no corpo, vossa obra se levanta ate o ceo. Eu, por não
« saber, vos agravei. Perdoaime, que daqui por diante vos servirei.
« Disse Feça Seon: Conhecestes a iustiça de Deos, que paga logo
« aos que fazem mal? Respondeo: Sy, senhor. Disse o Santo: O
« que vos alevantou pera esse tormento vos fara decer; e logo ces-
« sarão os acoutes e foj posto na terra e mostrou os sinais delles
« como queimadura de fogo, e rogou muito que se agazalhassem
« em sua casa, mas cuidava em seu coração que erão feiticeiros, e
« conhecendo Feça Seon sua maldade, disse: Não somos como vos
« cuidais, senão servos de Deos. Pedio elle que lhe perdoassem e
« levandoos a sua casa, lhes deu todo o necessario com grande abun-
« dancia e mui alegre lhes dizia: Deos vos trouxe pera meu bem.

« O dia seguinte veio ter com elles toda aquella gente e lhes
« pedio humilmente que lhes perdoassem por amor de Deos o agravo
« que lhes fizerão. Responderão elles: Deos vos perdoe: daqui por
« diante não façais assim; tende amor huns com outros e com os
« peregrinos, porque o amor cobre a multidão dos pecados. Se não
« o fizerdes assy, que respondereis no dia do juizo, quando Chri-
« sto N. S.or vos disser: Tive fome e não me destes de comer, sede
« e não me destes de beber, era hospede e não me agazalhastes?
f.260,v. « *Responderão elles: Vosso Deos esteia nos nossos corações pera
« comprirmos tudo o que nos dissestes; e despedirãonos acompa-
« nhandoos 24 pessoas, e anoitecendolhes no caminho sem poder
« chegar a povoado, se meterão em huma lapa, mas não acharão
« agoa; e estando todos com grande sede, se afastou hum pouco
« Feça Seon e fazendo oração disse: Senhor Deos, que me ouvistes
« hontem por aquelle homem, ouvime tambem oie na necessidade
« que temos de agoa. Vos sois o que tirastes agoa da pedra, quando
« tiverão sede os de Israel; acodinos tambem agora. E dizendo isto,
« derramava tantas lagrimas que cairão no chão, donde saio logo

« huma fonte de agoa mui sabrosa; pello que deu graças a Deos « e chamou sua gente dizendo que achara agoa, e beberão todos, « sem saber que era milagrosa.

« O outro dia pella menhaa partirão dali, e proseguindo seu « caminho chegarão em pas a sua terra Zorêre, onde os recebeo « Egzihareâ com muita alegria por ver que seu filho era ia diacono; « e Zagâ ça Ab lhe contou o que o Patriarcha lhe dissera, e tudo o « que lhe sucedeo no caminho, e ella deu graças a Deos por tantas « maravilhas.

6. Feça Seon, spretis nuptiis, ad Abunam se confert, qui eum sacerdotem instituit et omnibus Seoâ pagis praeficit.

« Crescendo mais Feça Seon, exercitouse em caçar, cavalgar « em cavalo e tirar com frecha, no que foj tam destro, que nunca « tirava frecha debalde. Vendoo assj seus pais, tratarão de o casar « com huma filha dos mais principaes da terra; mas disselhes elle « que não falassem tal cousa, porque tinha offerecida sua pureza « a Christo. Com tudo não desistirão seus pajs, antes lhe trouxe- « rão a casa aquella donzela pera que casasse com ella; mas dali « a pouco morreo, e elle se alegrou por se ver livre pera poder « *guardar pureza; porque não tinha postos seus pensamentos nas f. 261. « cousas do mundo, e dali a pouco foj aonde estava o patriarcha « Guerlôs, e disselhe que fizerão outra fé e outro custume da Igreia « e que bautizavão os meninos antes de os circuncidarem. Ouvindo « isto Guerlôs lhe deu a benção e disse: Porque tendes zelo das « cousas de Deos como Elias profeta de Israel, aveis de ser novo « Apostolo e derrubareis os idolos, e serão lançados fora todos os « espiritos maos por vosso mandado e fareis que muitos, deixando « a adoração dos demonios, adorem a Christo N. S.or, polla graça « do Espirito Santo que está sobre vos. E depoes o ordenou de « missa e o fes prior de todas as terras de Seoâ, dandolhe pera « isso seus poderes, e o mandou em pas com honrra pera sua terra.

« No mesmo tempo em que Feça Seon estava em Amharâ com « Abba Guerlôs, apareceo s. Miguel a Egzihareâ: Eis aqui chegou « o que primeiro vistes. Este vosso filho he aquella coluna de lus « que olhastes, e os passaros que estavão nella assentados são os « filhos que lhe hão de nacer no Spirito Santo e conforme aos de- « graos que tinha será sua santidade, e nenhum dos que vistes se « perderá e aquelle tirano que vos cativou ha de ser muito bom chri- « stão por sua doutrina e sarará de sua doudice por sua intercessão, « e os que então morrerão resocitarão por sua oração, e será paj de « muitos Santos. Isto vos declarei, porque me amais; e desapareceo.

« Contou ella tudo a seu marido e derão muitas graças a Deos, por « lhes dar tal filho. Dali a pouco tempo chegou Feça Seon ia sacer- « dote e, perguntandolhe a maj em que dia lhe derão as ordens, con- f.261,v. « heceo que naquelle mesmo lhe aparecera sam *Miguel, e fizerão logo « grande festa e derão muitas esmolas aos pobres. Mas logo a 12 « de agosto descansou sua maj Egzihareâ e aos 16 seu paj Zagâ ça « Ab. A benção destes dous velhos singelos como pomba e a benção « de seu filho sabio seia comnosco pera sempre dos sempres Amen.

« Vendose Feça Seon orfão, chorou muito e ocupavase em fazer « oração de noite e de dia e lia os livros santos dos Apostolos e « compria com as obrigaçoes de sacerdote; e esteve sete annos na « casa de seus pajs com grande riqueza. E indo hum dia ao campo « a caçar com muita gente e apartandose dos companheiros, lhe « apareceo s. Miguel ao meio dia com vestido muito fermoso, e « vendoo o Santo caio como morto sobre seu rosto; mas sam Mi- « guel o alevantou e lhe fes o sinal da crus, e logo ficou sem medo « e veio claramente ao anjo e lhe disse: Quem sois vos, senhor, « que vos veio com tanta grandeza? Respondeo: Eu sou anjo da « força de Deos, que vos guardo sempre, sem nunca me afastar de « vos; eu sou o que tirei a Zagâ ça Ab do fundo da agoa por « amor de vos; eu sou o que livrei do cativeiro a Egzihareâ por « amor de vos; mas agora porque sojs caçador, que este exercicio « não convem aos sacerdotes, senão aos seculares [?]. O officio do sa- « cerdote he ensinar a fé e emmendar a gente do povo. Daqui por « diante não seiais caçador de animais, senão de almas pera Deos: « elle vos dá poder pera resocitar os mortos, sarar os doentes, e « lançar fora os demonios; e vosso nome não seia Feça Seon, senão « Taquelâ Haimanôt, que quer dizer planta do Padre, do Filho e f. 262. « do Espirito Santo. E dizendo isto sam Miguel, se *lhe mostrou « Nosso Senhor Jesu Christo sobre as asas do anjo assentado em « figura de mancebo mui fermoso. E vendo isto Taquelâ Haima- « nôt ficou espantado e disselhe Nosso Senhor: Como estais, meu « amigo [?]. Respondeo. o Santo: Quem sois vos, senhor [?]. E « disse: Eu sou Jesu Salvador do mundo, que vos criei; eu sou o « que vos benzi no ventre de vossa maj; eu sou o que dei ben- « ção a vossa mão pera encherdes a casa de vossos pais de fa- « rinha de trigo, manteiga e as demais cousas no tempo da fome; « eu sou o que crucifiquei o homem no ar e o acoutei na minha « ira, quando vos agravou; eu sou o que da terra seca fis sair a

7. Parentibus vita functis, manet per 7 annos domi vitam saecularem agens. Apparet ei Michael archangelus, iubet illi non iam feras capere sed homines, ut sacerdotem decet, et vocari non Feça Seon, sed Taclâ Haimanôt. Christus ipse iussa Archangeli confirmat, eumque Evangelii praeconem et apostolum apud gentes instituit.

« fonte de agoa, quando tinhais sede e me pedistes; eu sou o que
« vos dei virtude e força ate oje, e vos hei de dar muita mais daqui
« por diante. E dizendo isto o benzeo e bafeiou tres veses em seu
« rosto, e disse: Recebei o Espirito Santo: o que amarrardes na
« terra seia amarrado no ceo, e o que soltardes na terra seia solto
« no ceo: quem ouve a vos ouve a mim. Este poder dei primeiro
« aos Apostolos e delles veio ao Bispo; e elle vos deu poder pera
« amarrar e soltar, pera plantar e arrancar. Isto que vos fis não he
« pera que deixeis a palavra do Bispo, senão pera mostrar o amor
« que vos tenho. Eis aqui, vos dei mando e nome novo polla boca
« de sam Miguel pera vos mandar a hum povo novo onde não che-
« garão meus apostolos santos; e vos não sois menor que elles em
« nenhuma obra, porque vos fis novo Apostolo, pera que chameis
« todos os homens a mjm; e Miguel meu anjo seia em tudo vossa
« aiuda e não se afaste nunca de vos, e eu estarei sempre com-
« vosco toda vossa vida. E dizendo isto lhe deu pas e sobio pera
« o ceo, olhando o santo Taquelâ Haimanôt ate que des*apareceo f.262,v.
« de seus olhos; e o Santo se deitou em terra e benzeo a Deos di-
« zendo: Seia bento o nome do Senhor no ceo e na terra; que me
« deu tanta graça, que não convinha a mim peccador; e daquelle
« dia foj cheo de Espirito Santo e virtude.

« Acabado isto, se iuntou com seus companheiros e lhes disse
« que era bem tornar pera casa, porque era tarde. Elles vendo a
« lus de seu rosto, tiverão medo e disserão: Como avemos de ir
« a nossas casas sem caçar nada[?]. Disse o Santo: Vamos; que
« daqui pordiante não nos convem caçar animais do deserto senão
« de casa, que são as ovelhas perdidas; mas elles não entenderão
« que falava das almas dos homens e não lhes descobrio a visão;
« e indo pera casa dizião huns aos outros: Vistes o rosto deste
« homem? Elle se afastou de nos as tres horas e não o vimos ate
« as nove; e trazia tanta claridade que não podiamos olhar pera
« elle. Não sabemos que foj. E nosso padre Taquelâ Haimanôt
« passou a noite alegrandose com o Spirito Santo que estava so-
« bre elle, e em amanhecendo começou a iuntar o fato de sua casa
« e em 8 dias o repartio aos pobres, as viuvas e orfãos; o que
« vendo a gente da terra e seus parentes, se iuntarão e lhe disse-
« rão, porque perdia todo seu fato de hnma ves. Respondeo que
« não o perdia, senão que o acrescentava, pera que lhe fosse he-
« rança, e disselhes: Sabeis meu nome? Responderão que bem sa-

« bião que era Feçâ Seon; disse elle que ia não tinha aquelle nome,
« porque o anjo do ceo lhe mandara que dali por diante se cha-
« masse Taquelâ Haimanôt; e ouvindo elles isto, disserão que era
« muito bom nome e sempre o nomearão por elle.

f. 263. « Começou logo nosso padre Taquelâ Haimanôt *a seguir o
« caminho dos Apostolos, e sem ter de ver com fato, amigos, nem
« parentes, foj a pregar o Evangelho e deixou sua casa aberta di-
« zendo: Senhor Jesu Christo, eis aqui, deixei minha casa aberta,
« pera que me abrais o reino do ceo. Daqui por diante não tenho
« mais aiuda que a vossa pera minha fraqueza; e com isto saio
« como soldado animoso dizendo em seu coração: Que aproveita
« ao homem se ganhar todo o mundo e perder sua alma; e lem-
« bravasse das palavras do Senhor: O que ama sua alma a per-
« derá etc.; e em todas as partes que chegava, pregava dizendo:
« Chegou o reino do[s] ceos; crede no Evangelho do filho de Deos:
« E foj ouvida sua nova em todas as terras, e vinhão a elle muitos
« homens e recebião sua benção, e trazião os doentes e os botavão
« a seus pés, e elle os sarava com a virtude de Deos; e vendo a
« gente que fazia milagres no nome de Jesu Christo o seguirão de
« todo o coração e deixarão seus erros e forão inteiros na verda-
« deira fé; e ouvindo que em huma terra, que se chama Catatâ,
« adoravão as arvores e as pedras, os passaros e animais bravos
« e o fogo, foj lá com grande zelo e, começando a insinar, ouvirão
« as gentes daquella terra o nome de Christo e se enfadarão muito;
« mas o Santo sofria com paciencia, vendo que não sabião o que
« fazião, e perguntoulhes a quem adoravão, e responderão que a
« huma arvore, porque nella lhes falavão, eu vos criei, dizendo, eu
« sou vosso Deos. Disselhes nosso Padre que quando fossem a ado-
« rar, o levassem comsigo, e cuidando elles que queria adorar seu
« Deos, o levarão; e outro dia em amanhecendo e chegando perto
« da arvore, gritou o demonio, que estava nella, dizendo: Porque
« me trouxestes este homem mao, que se chama Taquelâ Haima-
« nôt [?]. Perguntarão então ao Santo se era elle Taquelâ Haimanôt,
f.263,v. « que em nossa *terra não ha tal nome. Ficai; não venhais com-
« nosco, pera que não se enfade nosso Deos. E o fizerão ficar no
« caminho, e elles forão a fazer sua adoração. Vendo isto Taquelâ
« Haimanôt, virou seu rosto pera o oriente e começou a fazer oração
« dizendo: Olhai, Senhor, a soberba do demonio; vede o que fas
« a vossas criaturas; peçovos, Senhor, que amarreis a este soberbo

8. Taclâ Haimanôt, divitiis in pauperes distributis, et relicta paterna domo, discurrit per varias regiones, praedicans fidem in Christum et commissorum poenitentiam. Quibus prodigiis populares Catatâ, qui arbores ut Deos habebant, a daemonis obsessione liberaverit et Christianis adiunxerit, una cum eorum rege, cui nomen imposuit Bamina Christôs.

« com a mão de vosso servo, mandando a sam Miguel que me aiude,
« como me prometestes, e ao demonio não lhe deis licença pera
« se afastar daquella arvore, sem que fique envergonhado diante
« deste povo que tras tam enganado, e aquella arvore venha pera
« mim com suas raizes. O Senhor Jesu Christo, vos sois minha fé
« e minha obra, mostrai oie a virtude de minha fé, pera que se
« manifeste a força de minha obra diante de todos estes que estão
« iuntos.

« Acabada sua oração, foj pera a arvore e disse: En nome de
« meu Senhor Jesu Christo, a quem eu adoro, vos mando que saiais
« com vossas raizes e me siguais trazendo ao demonio que fala so-
« bre vos, pera que veião os homens a força de meu Deos. E logo
« se arrancou a arvore com tam grande estrondo como o do torvão
« no meio do inverno, e foi pera o Santo dando com suas raizes
« nos que achava com tanta força que matou 24 e os demais fu-
« girão com grande medo; e chegando a arvore onde estava o Santo,
« gritou o demonio dizendo: Onde hei de fugir de ti, o homem
« mao? Não te basta toda a terra de Celâlgi, senão que venhas aqui
« tambem pera me roubar meus servidores? Então deceo do ceo
« sam Miguel com sua espada e amarrou ao demonio gritando elle e
« dizendo: Esconiuro vos, Miguel, per Deos que me não deis trabalho,
« antes morte. Deixaime ir, que nunca mais chegarei onde estiver
« este homem mao. Respondeo sam Miguel: Não te hei de deixar
« *ate que se detenha Taquelâ Haimanôt. Então gritou o demonio f. 264.
« pedindo ao Santo que esperasse, que tinha que lhe falar. Detevesse
« elle e mandou a arvore, que o hia seguindo, que se detivesse, e
« disse ao demonio: Porque fazes errar a gente e lhe persuades
« que tu os criaste? Respondeo elle: Não sabes que sou mentiroso
« e paj das mintiras, e que a todos os que me dão credito falo
« mentira, como he meu custume [?]. Deixaime ir, e eu vos prometo
« de não tornar mais onde estiverdes. Disse o Santo: Ia que enga-
« naste a gente desta terra, dizelhes agora: Eu primeiro vos fis
« errar com mentiras; daqui por diante adorai a Nosso Senhor Jesu
« Christo com seu Paj e Espirito Santo. Respondeo o diabo: Não
« posso pronunciar esses nomes. Disse o Santo: Se não podes pro-
« nunciar os nomes da Trindade, dizelhes: Adorai e servi o criador
« dos ceos e da terra, que criou a vos e a mim. Disse então o de-
« monio a gente da terra: Primeiro vos fis errar com mentira; daqui
« por diante servi ao criador do ceo e da terra, que criou a mim

« e a vos. Quem me segue desce ao inferno iuntamente comigo.
« E dizendo isto, o largou sam Miguel e fugio logo como hum pé
« de vento.

« Vendo aquelles que estavão iuntos tam grande milagre, se
« maravilharão muito, mas não vião o anjo, somente Taquelâ Hai-
« manôt, a quem falou sam Miguel: Sede forte, que tudo aveis de
« vencer com a virtude de vosso Deos; e dizendo isto, lhe deu pas
« e subio pera o ceo, e toda a gente da terra veio pera nosso Pa-
« dre e lançandose a seus pes disserão: O lus da vida, ensinajnos
« o caminho da salvação. Respondeo Taquelâ Haimanôt: Vinde,
« meus filhos, seguime, crede em Deos que vos criou; e disserão:
f.264,v. « Sy cremos *como nos dizeis; e os bautizou no nome do Padre e
« do Filho e do Spirito Santo; e depoes foj onde estavão os cor-
« pos dos que matou a arvore e fes oração dizendo: O Senhor Jesu
« Christo, que resocitastes a Lazaro de 4 dias morto e ao filho da
« viuva de Naim, vos sois Deos dos fortes e resurreição dos mor-
« tos; tudo podeis; mandai vossa misericordia do ceo pera que se
« alevantem estes mortos, e decendo o orvalho do ceo sobre os
« mortos se alevantarão todos sãos como antes e com elles sairão
« das sepulturas 15 homens que morrerão muito antes e fizerão re-
« verencia ao Santo lançandose a seus pes. E perguntandolhes elle,
« quando morrerão, responderão que no tempo que reinava Abrahâ
« e Azbahâ; e disselhes Taquelâ Haimanôt: Fostes bautizados no
« nome de Christo [?], responderão que não sabião que cousa era bau-
« tismo, nem conhecião a Christo naquelle tempo. Pois a quem ado-
« ravais? disse o Santo. Responderão que a huma arvore que alli
« estava e nos falava dizendo, que vos criei, e estando com esta
« adoração morremos e nos levarão ao inferno e estivemos no fogo
« que nunca se apaga. Disselhes Taquelâ Haimanôt: Porque não
« vos livrou o Deos que adoravais [?]. Responderão que nem a sua
« cabeça podia livrar. Disselhes elle: Como viestes agora aqui [?],
« Responderão que por sua oração fora mandada a misericordia de
« Deos sobre aquelles mortos, e que tambem lhes alquançara a
« elles que estavão debaixo. Pedimos vos agora, o Santo de Deos,
« que façais que não tornemos mais aquelles tam grandes tormentos
« em que estavamos. Maravilhouse muito Taquelâ Haimanôt ouvindo
« isto e disse ao povo: Olhai este milagre. Se eu vos falara, não
« me ouvereis de crer: eis aqui foj conhecido vosso Deos, que nem
f. 265. « a sy nem aos outros *pode salvar. Perguntou tambem aos outros

« 24 que resocitarão: Vos outros onde estivestes? Responderão que, « quando suas almas sairão dos corpos, os levavão pera o fogo os « anjos maos, e que elle viera em hum cavalo de fogo e pelejara « com elles, e então decera do ceo sam Miguel e dizendo: Dai estas « almas a esse homem, nos largarão logo, e vos nos trouxestes, e « agora estamos diante de vos, como nos vedes. Declarainos como « nos avemos de salvar e livrar destes trabalhos. Disselhes o Santo: « Crede em Deos e bautizaivos em seu nome pera que alquanceis « a vida eterna. Responderão todos: Cremos em Deos; bautizainos; « e alevantandose o Santo os bautizou em o nome do Padre, Filho « e Espirito Santo, e forão bautizados aquelle dia hum cento dous « mil e trezentos e 45. Esteve Taquelâ Haimanôt aquelle dia bau- « tizando ate que se queria por o sol, e então disse missa e lhes « deu a comunhão.

« Acabado isto, chamou Taquelâ Haimanôt os 15 homens que « morrerão primeiro e disselhes: Vos outros resucitastes pera que « visse esta gente a virtude de meu Deos: ide agora e dormi ate « o dia da comum resurreição. Lançarãose elles então a seus pes « chorando e dizendo: Não nos mandeis mais, senhor, pera aquella « terra de tormentos. Respondeo Taquelâ Haimanôt: Não choreis, « que daqui por diante não aveis de ir a terra de tormentos senão « a do descanço, porque todo o que cre em Christo e he bautizado « se salva, e o que não cre se condena, e todo o que come sua « carne e bebe seu sangue terà vida eterna, *e dizendo isto morrerão f.21 « e os sepultou o santo e forão pera vida eterna como elle lhes disse.

« Em amanhecendo vierão a Taquelâ Haimanôt muitos povos, « homens e molheres, velhos e meninos pera ouvir as maravilhas « que Deos obrava por seu servo e disserão: Eis aqui, cremos todos « em o Deos que vos adorais. Ouvindo isto o Santo, deu muitas « graças a Deos e deceo com elles ao rio, que chamão Meeçat e « benzeo a agoa e os bautizou no nome do Padre, Filho e Espirito « Santo, e forão bautizados naquelle dia sesenta centos tres mil e 49; « e deceo o Spirito Santo em forma de pomba branca sobre elles, mas « não a via mais que Taquelâ Haimanôt e ficarão com grande resplan- « dor os rostos dos que se bautizarão.

« Como os acabou de bautizar, os começou a insinar claramente « com fes Deos o ceo e a terra e quanto nela ha, e como criou a « Adam a sua imagem e semelhança, e como foj lançado do parayso « por comer da fruta prohibida, e como, porque depoes seus filhos

« fizerão muitos peccados, os castigou Deos com o diluvio, salvan-
« dose não mais que 7 almas, e a seus descendentes deu a lei e
« profetas e não guardarão bem sua lei, e depoes desceo o mesmo
« Deos do ceo e naceo da santa Virgem Maria, e aos 30 annos foj
« bautizado por s. João no Jordão e saindo ao deserto ieiunou 40 dias
« e 40 noites, e assim lhes foi declarando todos os misterios. Ou-
« vindo elles estas palavras, lhes entrarão em seus corações como
« o azeite em os ossos, e lançandose aos pes do santo, disserão gra-
« ças a Deos que nos deu a nos lus da vida e deulhes do corpo e
« sangue do filho de Deos.

f. 266. « Ouvindo o principe da terra que se cha*mava Darasguêd o
« que tinha feito Taquelâ Haimanôt, se agastou muito, porque os
« que adoravão aquella arvore lhe davão 300 arrateis de prata, e
« contando ao Santo como o principe estava mui agastado, disse
« a seus fieis: Trazei machados e vinde comigo; e indo onde estava
« a arvore que elle deixara em pé, mandoulhe que caisse e logo
« caio, e disse que a cortassem pera fazer della igreia. Nisto veio
« o principe com grande soberba e disse a nosso Padre: Vos sois
« o que perdeis nossa terra? Respondeo o Santo: Não sou o que
« a perco, antes se salva por meio de hum servo pobre. Disse o
« principe: Se não perdeis minha terra, quem vos deu licença pera
« cortar esta arvore e perder o tributo del Rei? E mostravasse tam
« indignado que parecia querer ingulir ao Santo, nem por isso dei-
« xavão aquelles de cortar, e saltando huma racha lhe deu no olho
« direito e caio como doudo com grandes dores e gritou a seu Deos
« dizendo: Senhor, eu não mandei nem vim cortar a arvore; mas este
« homem mao, que não he conhecido, perdeo a terra, e quis tomar
« vosso mando. Perdoaime, Senhor. Gritou então de longe o demonio
« dizendo: Derazguêd, Derazguêd, daqui por diante deixai a terra a
« este homem, que eu não posso com elle, que he muito forte. Que
« vos direi dos tormentos que achei por amor delle [?]; não vos posso
« salvar de sua mão, nem ainda a mim mesmo. Oie vos digo de
« verdade que o sirvais vos e vossos povos, que a mim não me
« aveis de ver mais. E dizendo isto, desaparaceo.

« Vendo isto os que estavão presentes, ficarão espantados e
« disselhes o principe: Eu creio no Deos deste homem; vos outros
« rogai que me perdoe a soberba que lhe mostrei e me sare desta
f.266,v. « doença. *Pedirão elles muito ao Santo que o perdoasse. Respon-
« deo elle: Se não crer em Deos de todo seu coração, não ha de

« sarar de sua doença. Disserão elles que ia affirmava que cria.
« Mandou então que o trouxessem e chegando alevantou a vos di-
« zendo: Creo em vosso Deos: servo de Deos, saraime desta doença.
« Tocoulhe então nosso Padre com a mão no olho e sarou logo.
« Vendose o principe são, lançouse aos pés do Santo e disse: De
« verdade vosso Deos he todo poderoso; dizeime como me hei de
« salvar; disselhe o Santo: Crede em Deos de todo o coração e vos
« e os de vossa casa acharão vida eterna. Respondeo o principe:
« Creio de todo meu coração. Disselhe o Santo: Se credes intei-
« ramente, levantaivos e cortai desta arvore; o que elle fes com
« grande fervor; e edificarão huma igreia na terra Endeguên no
« luguar Zateibêr, fazendose daquella arvore todas as portas, janellas,
« columnas e tudo o mais que foj necessario pera a igreia. Depoes
« bautizou Taquelâ Haimanôt ao principe, a sua molher e a toda sua
« casa e a elle pos nome Bamina Christôs e a sua molher Acrôcia,
« e os que se bautizarão na terra Catatâ foram sesenta e 4 centos
« sinco mil e 300 e 87, porque de outras muitas terras vierão ali
« muitos polla fama dos milagres que fazia o Santo e se bautizarão.

9. Neophytis Catatâ curae presbyterorum, quos e Zorêre advocaverat, commissis, ipse in desertum secedit, at a Domino per visum admonitus ut incolas Damôt fidei christianae praeceptis imbueret, eo se confert. Iter faciens per terras Seoâ daemones eiicit e monte Oifât incolasque omnes sacro baptismate abluit.

« Como se aiuntou a nosso Padre tam grande multidão de gente,
« mandou recado aos sacerdotes de sua terra Zorêre, dizendo: Vinde
« a mim, porque tirei grande presa ao demonio e fis entrar a muitos
« na casa de Deos, e deseio que os guardeis. O que elles fizerão
« logo e chegando lhes entregou aquella igreia, e elle andou muito
« tempo por aquella terra de Catatâ insinando a fé de Christo, lan-
« çando os demonios dos corpos e sarando os doentes, e chegando
« o tempo do jeium, jeuou 40 dias e outros muitos jeiuns sem comer
« mais que os domingos e nesses sò ervas *do campo, sem fazer f. 267.
« differença das doces e amargosas; e como se acabava o jeium,
« tornava ao povo pera lhe insinar a fé; e nisto esteve 3 annos acom-
« panhandoo sempre sam Miguel. E estando huma ves no deserto,
« ouvio huma vos do ceo que disse: Taquelâ Haimanôt, Taquelâ
« Haimanôt. Respondeo elle: Eis aqui vosso servo, porque co-
« nheceo que era palavra de Deos, e disselhe: Ide a terra de Da-
« môt, pera fazer vosso officio e neste deserto se edificará depoes
« huma igreia grande por hum filho, que vos ha de nacer do Espirito
« Santo, que se chamará Tadeus.

« Acabado o jeium, veio nosso Padre do deserto e aiuntou toda
« a gente de Catatâ e disselhe: Estai firmes na fé de Christo que vos
« tenho insinado. Eu vou onde me mandou meu Deos; se elle for

« servido, tornarei a vos outros. Ouvindo elles isto, começarão a « chorar, dizendo: A quem deixais estas vossas e novas plantas? « Quem nos dará de beber da agoa da doutrina da fé? Que paj achare- « mos como vos guardador da alma e corpo? Respondeo elle: Não « posso deixar de far o que me manda meu Deos; não vos intristiçais; « estai em temor de Deos e esperai nelle e fora o que deseiardes, « porque quem nelle cre firmamente acha tudo. Buscai a Deos e « achaloheis, amajo de todo vosso coração e com toda vossa alma « e amaivos huns aos outros como a vos mesmos; e com isto vos « conhecerão como sois servos de Deos. Disserão elles: Nosso Pa- « dre, se nos deixais na carne, não nos deixeis no spirito, porque « vos sois nosso encosto diante de Deos. E chorando todos muito, « se despedio e foi seu caminho sem querer aceitar cousa nenhuma
f.267,v. « delles, e onde chegou a dormir *aquella noite lhe aparaceo Christo « Nosso S.or e lhe disse: O meu amigo Taquelâ Haimanôt, não ten- « hais medo, porque ondequer que fordes estarei sempre comvosco; « e com isto desapareceo. E proseguindo seu caminho chegou as ter- « ras de Seoâ onde pregou o santo Evangelho e depoes desceo pera « Endestê e chegou a hum monte grande, que se chama Oifât e subindo « ao alto achou muitos demonios com grandes gritos, e fazendo o « sinal da Crus, desaparecerão todos como o fumo diante do vento, « e o Santo passou toda a noite em oração.

« Como amanheceo subio ao monte a gente da terra levando « vacas e muita sorte de comer e começarão a offerecer como cu- « stumavão; o que vendo Taquelâ Haimanôt, se acendeo em zelo da « honrra de Deos e gritou, nomeando o nome do Padre e do Filho « e do Spirito Santo, com o que todos ficarão mui espantados e « disselhes: Porque adorais aos demonios e deixais ao que criou os « ceos e a terra e quanto ha nellas? Responderão elles com grande « medo: Nunca, Senhor, ouvimos estas palavras em toda nossa vida. « Disselhes nosso Padre: Ategora fizestes isto, por não saber; daqui « por diante adorai a Deos pera que vos não condeneis. Respon- « derão elles: Se deixamos de adorar a nosso Deos, mata nossos « filhos e filhas e destrue nossas terras, e por isto o adoramos. Dis- « selhe Taquelâ Haimanôt: Onde está vosso Deos pera eu olhar [?]. « Responderão elles: Não se mostra de dia, senão de noite. Dis- « selhes o Santo: De verdade se mostra nas trevoas, porque abor- « rece a lus, pera que não se manifestem suas obras, e nisto po- « deis conhecer que todo elle he trevoas. E perguntoulhes, como

« conhecião quando vinha a elles; responderão que vinha com
« grande estrondo, como *de torvão, vestido de fogo, assentado f. 268.
« sobre hum lobo e outros muitos o seguião sobre lobos lançando
« fogo de suas bocas. Disse o Santo: Peior he elle que seu ca-
« valo! Esperemos ate que venha. Se elle me vencer, eu o adora-
« rei, e se não, vos outros adorareis a meu Deos. Responderão
« que sy adorarião, se elle o vencesse. E sendo ia muito tarde, veio
« elle cavaleiro em hum lobo com o estrondo acustumado, e che-
« gando fes Taquelâ Haimanôt o sinal da crus e logo elle e quan-
« tos o acompanhavão fugirão e dasaparecerão como fumo, dizendo:
« Quem he este que nos persegue?

« Ficarão todos os que ali estavão maravilhados e lançandose
« aos pes de nosso Padre disserão: Verdadeiramente vosso Deos he
« mais forte que os fortes; elle he o que vence a todos. Mandouos o
« Santo alevantar e disse: Não tenhais medo: daqui por diante ado-
« raj a Deos Padre e seu Filho Jesu Christo e ao Spirito Santo;
« porque elle não folga que se perça algum; e assim espera a todos
« pera que fação penitencia; nem quer que lhe matem vacas, nem
« cabras, porque não come suas carnes, nem bebe sangue de ani-
« mais. Adorai a elle de todo coração, porque he Deos de toda a
« criatura e não ha autro Deos senão elle nos ceos, na terra e no
« mar; elle mata e dá vida, elle alevanta e abaixa. Crede neste Rei
« pera que acheis a vida eterna. E estevelhes pregando ate que
« amanheceo. Disserão elles: Se este nosso Deos, que vos vence-
« stes, vier a matar nossos filhos e destruir nossa terra, que ave-
« mos de fazer? Respondeo o Santo: Se crerdes em Deos inteira-
« mente, não vos pode chegar, porque he muito fraco. Ide e chamais
« a gente da terra, e tragão todos seus doentes *pera que veião f.268,v.
« a força de meu Deos que os sarara. Forão elles com grande ale-
« gria e contarão o que passava aos demais moradores da terra, e
« logo iuntarão seus doentes, que erão 12 alejiados, 13 alcorcova-
« dos, 7 endemoninhados e 10 cegos, e trazendoos a nosso padre
« Taquelâ Haimanôt, como chegarão a vista, começarão a gritar os
« demonios que estavão naquelles dizendo: Que nos quereis? porque
« nos perseguis? Não basta que vos deixamos a terra de Calâlgi e
« Catatâ; onde hemos de fugir de vos? Deixainos agora: não nos
« deis trabalho, e sairemos de nossa vontade. Disse o Santo aos que
« trazião os doentes: Chegai de pressa. E em chegando, fugião os
« demonios, e elle sarou aos demais doentes.

« Vendose todos sãos, se lançarão aos pes do Santo dizendo:
« Benzeinos, nosso Padre. Respondeo elle: Não vos hei de dar ben-
« ção, sem vos bautizar primeiro no nome de meu Deos! Disserão
« todos: Faremos, Padre, quanto nos mandardes. Bautizainos; e o
« Santo os bautizou no nome do Padre e do Filho e do Espirito
« Santo, e mandou que edificassem huma igreia, e depoes lhes deu
« nella o corpo e sangue de Christo. E sam Miguel lhe aiudava a
« semelhança de diacono; e esteve com elles 9 meses insinandolhes
« a fé, e depoes lhe disse sam Miguel: Alevantaivos e ide a fazer
« o que vos mandou vosso Deos: e ajuntou elle então a gente de
« terra e disse: Estai firmes na fé que vos insinei e amaivos huns
« aos outros e ficai em pas, porque eu vou onde me manda meu
« Deos. Ouvindo isto a gente da terra, chorarão muito dizendo: A
« quem nos deixais, nosso Padre e mestre? E o Santo se afastou
« delles com muitas lagrimas, e foj as terras de Ennarêt, e derru-
f. 269. « bou os idolos e passou *a Oiraguê e Catâl e chegou a terra de
« Bilât, onde achou hum insigne feiticeiro a quem a gente da terra
« alevantara por Rei e tinha em grande veneração, porque, quando
« lhes dizia que avião de ter algum trabalho ou algum bem, o acha-
« vão; e subindo nosso Padre onde elle estava assentado em huma
« cadeira dourada, riquamente vestido e mui acompanhado, se che-
« gou a elle e lhe deu huma bofetada e derrubou da cadeira di-
« zendo: O enganador, filho do diabo, porque fazes errar ao povo
« que Christo remio com seu sangue? Elle não pode responder nada,
« antes ficou tremendo, parecendolhe que algum corisco do ceo caira
« sobre elle.

« Vendo os criados do Rei o que fizera Taquelâ Haimanôt ar-
« remeterão e derãolhe muitas bofetadas ate que lhe arrebentou o
« sangue pollos narizes e orelhas, depoes lhe derão com paos muito
« grossos ate que o matarão e botarão seu corpo de baixo de huma
« arvore pera que o comessem os lobos: e nisto veio S. Miguel e
« disse: Taquelâ Haimanôt, Taquelâ Haimanôt, alevantaivos; e ale-
« vantouse o Santo como do sono e, tocandolhe o anjo as feridas,
« ficou são: e disselhe: Ide a peleiar com aquelle feiticeiro, que
« vos aveis de vencer. E assy foj o Santo com grande confiança e
« achouo outra ves assentado em sua cadeira e tornoulhe a dar bo-
« fetada e derrubar de sua cadeira e da queda quebrou a mão, e gri-
« tando por seus criados, vierão e tomarão ao Santo e o acoutarão
« com cadeas ate que aparecião os ossos, e disserão: Donde sois?

10. Inde discedens, pervenit ad terras Bilât ubi cum regem veneficio addictum contumeliis affeciset, ab huius asseclis bis occiditur at bis etiam a Michaele archangelo ad vitam revocatur. Quo duplici prodigio nihil motus, cum populus in sua superstitione persisteret, ad preces Taclâ Haimanôt repentino terrae hiatu rex cum suis veneficis hausti pereunt.

« que officio tendes? Não vos matamos hontem? quem vos alevan-
« tou? por ventura he mais forte vossa feiticeria que a nossa? *Disse f.269,v.
« o Santo: De verdade he mais forte meu Deos que o vosso: eu
« não sei, nem vim a fazer feiticeria, senão a tirar a vossa, nem
« tenho pera que dizer aos caens donde sou, antes os caens são
« melhores que vos outros, que conhecem seus senhores. Tornarão
« então ao acoutar, ate lhes despedaçarem o corpo e morto o bo-
« tarão em huma lapa. Mas tornou sam Miguel a o resucitar como
« primeiro e esteve trabalhando com elles por 40 dias sem comer
« nem beber, mas não pode fazer que entrassem pollo caminho da
« verdade.

« Passados 40 dias, vendo Taquelâ Haimanôt a dureza de seus
« corações, fes oração a Deos, dizendo: Senhor Iesu Christo, vos
« sois o que me mandastes de minha terra a insinar os povos novos
« e aonde quer que vou he por vosso mandado. Agora cheguei
« a estes que vos não conhecem e me fizerão os males que sabeis.
« Julgai, Senhor, e mandai a terra que os ingula com Datan e Abi-
« ron; mostrai vossa força sobre estes. Acabada sua oração, subio
« a hum monte, onde achou muitos feiticeiros que offerecião sacri-
« ficio a seu Rei, e entrando no meio delles, disse em alta vos:
« Mando a terra em nome de meu Deos, que se abra e trague a
« estes maos; e abriose logo e elles e seu Rei decenderão ao in-
« ferno vivos e Taquelâ Haimanôt louvou ao Senhor dizendo: Oje
« destes alegria a meu coração; de verdade sois Deos dos Deoses
« e Rei dos Reis. E depoes foj onde adoravão os feiticeiros e
« achou ali muitos idolos de ouro e prata e quebrouos com huma
« pedra; e ao outro dia polla menhaa ouvio huma vos do ceo que
« dizia: Nacervos ha hum filho spiritual por nome Anorêos: elle
« converterá os que aqui ficão e edificará igreia neste luguar.

11. Vertit iter ad terras Damôt, cuius rex Motolomê fidem Christi aversatus Taclâ Haimanôt bis ex alta rupe praecipitem deiicit; at cum comperisset eum a Michaele archangelo servatum incolumem, fidem christianam cum universo populo amplectitur. Alia prodigia ibidem patrata.

« *Partio logo nosso Padre Taquelâ Haimanôt daquella terra f. 270.
« e foj a de Damôt, onde derrubou muitos idolos, lançou demonios
« e sarou doentes, com o que se converterão muitos e entre elles hum
« principe que se chamava Cafaraudîm. Mas sabendo o Rei da terra
« o que passava, mandou que lhe levassem prezos ao Santo e ao
« principe, e levandoos disse o principe ao Santo: Este Rei ha
« 25 annos que està como doudo por causa de huma molher que ca-
« tivou da terra de Seoâ com que elle queria casar e pera isso a
« fez levar com grande honrra a porta de seu idolo, e estando eu
« com grande multidão de gente olhando, veio hum grande torvão

« e a levou pera o ceo, e muitos morrerão de espanto, e el Rei « ficou como doudo des daquelle dia ate oie. Se vos o sarardes, « cuido que nos perdoara, e se não, mandarnos ha matar. Rio o « Santo e disse: Não tenhais medo, que Deos nos livrara da mão « deste Rei. Quanto daquella molher, depoes vos falarei, quando « olhardes a gloria de Deos. E chegando a el Rei Motolomê, de- « poes de muitas praticas os mando botar duas vezes por huma alta « rocha, e ambos os livrou S. Miguel, e por isto e outros muitos « milagres, que o Senhor fez por amor de seu servo, se convertio « el Rei e o Santo o sarou de toda sua doença. Pollo que mandou « el Rei lançar pregão que todos deixassem a adoração dos idolos « e adorassem ao Deos de Taquelâ Haimanôt, e que se dali por « diante alguem tivesse idolo em sua casa, fosse botado pollas ro- « chas abaixo. E bautizandose el rei Motolomê, se bautizarão tam- « bem des centos e douze mil e 99, e pos por nome a elle Feça Seon.

f.270,v. « Depois disto, mandou el Rei fazer muitas *igreias por todo « seu reino, mas tinha duvida sobre a resurreição dos mortos, e « trazendolhe Taquelâ Haimanôt muitas rezoes e luguares da Escri- « tura pera lha persuadir, não ficou satisfeito, dizendo: Como pode « ser que depoes de feito o corpo em pó, torne a resuscitar? Agora « faz quinze annos morrerão aqui mil homens de meu exercito e « 300 feiticeiros: se os fizerdes alevantar, logo crerei; e perguntou « o Santo: por que causa morrerão tantos homens. Respondeo el « Rei: Isto não me perguntei se não fazeios alevantar, se quereis « que crea. Ia que o não quereis declarar, disse o Santo, eu o direi. « Cativastes huma molher da terra de Seoâ e querendo casar com « ella iuntastes vossa gente diante de vosso idolo pera a fazer raí- « nha, e que adorasse o idolo, e estando ella em pee no meio de « todos, veio como torvão do ceo e a levou de vossos olhos, e deste « espanto morrerão aquelles e vos ficastes como doudo daquelle dia « ate que eu vos sarei. Disse el Rei; O Santo de Deos, quem vos « declarou isso? Respondeo elle: Meu Deos, que sabe todas as « cousas. Perguntou el Rei se sabia a terra daquella molher; re- « spondeo: Não somente a terra, mas a ella, porque depoes que foi « levada de vossa presença, me pario. Ficou el Rei maravilhado e « lançouse a seus pes, fazendolhe grande reverencia e dizendo: « Eu cuidava que a levarão pera a ceo. Depoes foi o Santo onde « aquelles morrerão e feita oração, disse em alta vos: Alevantaivos « com a virtude de meu Senhor Iesu Christo; e sairão logo mil e

« lançarãose aos pes do Santo dizendo: Benzeinos, Senhor, que « morremos por causa de vossa maj e agora resuscitamos polla vir- « tude de vosso braço. Perguntandolhes o Santo onde estiverão, « responderão que nos tormentos do inferno e que des mil soes que « lá entrassem não poderião alumiar a hum homem naquella trevoa. « Ouvindo isto ficarão todo[s] com grande temor e disse *el Rei a f. 271. « nosso Padre: Ay de nos, tudo isto nos espera? Disselhe o Santo: « Credes agora a resurreição dos mortos? Respondeo elle: Que sy « creo; dizeime o que hei de fazer por não ir aquelles atormentos; « respondeo o Santo: Não tenhais medo, que daqui por diante não « tendes condenação, porque quem cré no filho de Deos, alquança « vida eterna. E bautizou aos que resucitarão e mandou que fos- « sem por toda aquella terra pregando a resurreição dos mortos.

12. Annum integrum inter Damotes agit; inde iussus divinitus in patriam revertitur: postmodum Amharâ versus iter arripit. Monachum obviam habet et novo prodigio eum movet ut se comitem sibi iungat in via.

« Esteve Taquelâ Haimanôt nas terras de Damôt 12 [meses] « e dilatou a fé de Christo ate o rio Gehon, e todas as terras vi- « zinhas a Damôt crerão em Christo por sua doutrina; depoes subio « a hum monte e jeiunou 40 dias sem comer mais que nos domin- « gos algumas hervas do campo, sem differença das doces ou amar- « gosas, e sabado de Pascoa a noite, sendo meia noite, veo Chri- « sto N. S.or, sam Miguel e Gabriel e sua maj Maria e os 12 Apostolos « e muitos Santos do ceo, e disselhe: Como estais, meu amigo Ta- « quelâ Haimanôt [?]. A pas de meu Padre e Spirito Santo seia « comvosco; alegraivos, porque vosso nome está escrito no livro da « vida. Vim pera vos dar oie alegria, porque vos me alegrastes com « tantas almas que trouxestes pera mim: todo aquelle que der pão « ou offerecer incenso, ate hum pucaro de agoa em vosso nome « passe comvosco ao reino do ceo, e a todo, o que vos chamar em « seu trabalho, eu o livrarei; e deulhe huma erva e agoa de vida « dizendo: Comei e bebei; com que se alegrou muito sua alma de « maneira que lhe parecia não ter jeiunado nem hum dia. Tambem « lhe disse: Ide a terra Amharâ e esperai ali ate que eu vos fale, « e sam Miguel estará com vosco; e beiiouo na boca e pondo a « mão sobre elle o benzeo e subio logo ao *ceo. Disse Taquelâ Hai- f. 271, v. « manôt: Seia, Senhor, bendito vosso nome, que destes tanta graça « a este vosso servo.

« Acabado isto, foj o Santo a el rei Feça Seon (que assi o « chamou no bautismo) e disselhe: Estai firme na fé de Christo e « sede diligente em guardar as igreias: eu vou onde me mandou « meu Deos. Ouvindo isto, el Rei chorou muito e disse: O Padre

« nosso, a quem deixais nossa terra, que livrastes do demonio e « insinastes a santa fé? Respondeo o Santo: Não posso deixar o « mandado de meu senhor; e fes logo iuntar os sacerdotes que el « Rei trouxera primeiro cativos de sua terra e disselhes: Guardai « bem vossa fé, e sede diligentes em olhar bem por estas ovelhas, » e ensinailhes a verdade e temor de Deos. Responderão elles: « Iremos com vosco, porque depoes de Deos em vos temos nossa « esperança; disselhe o Santo: Não podeis ir; guardai minas ove- « lhas, que esta he a vontade de Deos, e com isto se partio, se- « guindoo el Rei e todo seu exercito chorando. Disselhes o Santo: « Tornai, meus filhos, e não choreis, que ainda que vos deixo na « carne, não vos deixarei no espirito: sempre me lembrarei em « minhas orações. Com isto se despedirão e tornarão pera suas ter- « ras e o Santo indo seu caminho chegou a terra Zorêre, onde pri- « meiro tinha convertido muitos, e sairãono a receber com grande « alegria, e elle lhes mandou trazer os doentes que avia e os sarou « a todos fazendo sobre elles o sinal da crus.

« Proseguindo Taquelâ Haimanôt seu caminho, encontrou com « hum frade e perguntoulhe donde era e pera onde hia. Respondeo « que era de Amharâ, mas que não sabia onde hia: disselhe o Santo: « Deos vous mandou a mim pera que me guieis a vossa terra;
f. 272. « tornai *comigo; respondeo o frade: Por que cousa me avia de « mandar Deos a vos? Não posso tornar. E por mais que lhe rogou « o Santo, não quis, e disselhe: Se Deos vos não mandou a mim, « ide embora; mas se vos mandou, elle faça que não possais pas- « sar adiante; e com isto se foi o Santo, e o frade ficou sem poder « ir pera huma parte nem pera a outra; pello que gritou dizendo « que o esperasse. Nisto ouvio o Santo huma vos do ceo que disse: « Perdoailhe, por que sem saber fes isso. Tornou então o Santo e « disse ao frade: O Senhor nos perdoou nossos peccados. Lançouse « logo o frade a seus pés e pediolhe perdão: o Santo o fes alevantar « e forão falando nas cousas de Deos; e chegando a huma casa, « onde se agazalharão, tinha o senhor della hum filho emdemoni- « nhado e rogoulhes que fizessem oração por elle, e o frade pedio « muito ao Santo que o sarasse; pello que elle lhe fes o sinal da « crus, dizendo: Saie, espirito maldito, polla virtude de meu senhor « Jesu Christo a quem eu adoro; e saio o demonio gritando como « cão e o menino ficou são e seu paj vendo isto se lançou aos pes « do Santo e lhe deu muitos agradecimentos e agazalhou aquella

« noite com grande alegria e polla menhãa publicou o milagre;
« pello que todos trouxerão seus doentes, que forão 39 e os puse-
« rão aos pes do Santo e elle os sarou, com o que todos ficarão
« muito alegres louvando a Deos que dera tam grande virtude a
« seu servo.

13. Ad monasterium, cui praeerat Abbâ Michael, perveniunt. Ibidem Taclâ Haimanôt monasticam vitam per 7 annos agit et animi demissione ceterisque virtutibus et prodigiis inter ceteros eminet.

« Passando Taquelâ Haimanôt adiante, lhe perguntou aquelle
« frade no caminho, se era homem ou anjo, porque estava maravi-
« lhado do que lhe via fazer. Respondeo o Santo: Não digais isso,
« meu irmão: como ha de ser anjo huma pouca de cinza [?]; e fes
« que iurasse o frade de não falar a ninguem o que visse no ca-
« minho; *e dali a pouco chegarão a terra e mosteiro do frade e f.272,v.
« perguntarãolhe os frades: Donde he este hospede que está com
« vosco? parece anjo de Deos! Quando o achastes? Respondeo:
« Hontem me aiuntei com elle na terra Seoâ. Disserão elles: Como
« chegastes aqui em dous dias? Respondeo elle que não sabia, mas
« não lhe crerão, porque era caminho de duas somanas; e entrando
« na igreia fizerão oração e dormirão iuntos aquella nojte e polla
« menhãa levou o frade ao Santo ao abbade do mosteiro, que se
« chamava Abba Michael, e como elle vio o Santo, ficou maravi-
« lhado da claridade de seu rosto, e levantandose de sua cadeira
« lhe deu pas e fes assentar perto de sy e disse: Vos sois Taquelâ
« Haimanôt, em quem foj louvado o Santo dos Santos. Respondeo
« o Santo: Padre meu, quem vos disse o nome deste peccador [?].
« Disse Abba Michael: O Espirito Santo me declarou esta noite
« vosso nome e virtudes: estai aqui comigo ate que vos chame o
« Senhor pera o que for servido.

« Começou logo Taquelâ Haimanôt a imitar as obras daquelles
« santos e servia a todos ocupandose em cousas trabalhosas e hu-
« mildes, trazendo agoa e lenha as costas e moendo farinha com
« suas mãos, com o que descansava a todos seus irmãos, e todos
« lhe davão benção; e com toda esta ocupação rezava muitos psal-
« mos e adorava cada dia a Deos inclinando a cabeça ate o chão 1750
« veses e algumas muitas mais, e jeiuava toda a somana, com o que
« veio a estar seco como hum pao. Desta maneira esteve 7 annos,
« e no fim delles trouxerão hum homem emdemoninhado pera que
« Abba Michael o sarasse, mas não pode botar fora o demonio.
« Disserão os frades ao abbade Michael: Taquelâ Haimanôt o sa-
« rara, se lho mandardes *porque he como anjo de Deos e a mui- f. 273.
« tos tem sarados de suas doenças, tocandoos; e o frade que veio

« com elle no caminho contou tambem o que vira. Então Abba « Michael o fes chamar, e quando chegou, derrubou o demonio no « chão aquelle homem e ficou tremendo; e disselhe o Abbade: « Filho, sarai este homem, porque Deos vos deu licença. Respondeo « o Santo: Como o posso eu peccador sarar [?]. O Deos, a quem « vos servis, o sare por vossa oração; e dizendo isto, saio logo o « demonio gritando: Não basta que vos deixei a terra Ceoâ, senão « que ate Amharâ vindes a me perseguir? Onde hei de fugir de « vos? Não acho descanso em nenhuma parte; e mostrandose a todos « em figura de bugio, desapareceo desfazendose como fumo, sem « nunca mais tornar aquelle homem. E disse o Santo ao Abbade: « Este homem sarou por vossa oração; respondeo elle: Não foi por « minha oração senão por vossa humildade e graça que vos foj « dada; e lançandose a seus pes, lhe pedio lhe declarasse o discurso « de sua vida, e mandou aos irmãos que se afastassem; e ficando « sós, contou tudo sem esconder nada. Ouvindo isto Abba Michael « deu graças a Deos, porque lhe trouxera tal homem e disselhe: « Daqui por diante não vos occupais em os officios que tivestes « ategora, senão com vossos irmãos na igreia. Respondeo elle: Não « hei de deixar meu officio ate saber a vontade de Deos: e assim « continuou como primeiro.

« Soubesse logo este milagre em todas as terras de Amharâ e « trazião todos seus doentes e botavãoos a seus pes, e pondo elle « a mão sobre elles, saravão, do que todos os frades se maravi-
f.273,v. « lhavão. Tambem *morrendo hum sobrinho de Abba Michael, « foj elle com os frades e fizerão grande pranto sobre o morto, « e dizendolhe a Taquelâ Haimanôt como morrera o sobrinho do « Abbade, foj lá e chorou com elles: e disselhe o Abbade: Homem « de Deos, se quiserdes, podeis resucitar este morto, segundo en- « tendo da virtude que Deos vos tem dada. Respondeo o Santo: « Como posso eu peccador resucitar o morto? Disselhe o Abbade: « Não digais isto, filho, senão fazei oracão a Deos, que elle vos « ouvirá. Então fes elle oração e rezou o evangelho e depoes gritou « com grande vos dizendo: Alevantate em virtude de meu senhor « Jesu Christo, pera que veião os homens sua força. Alevantouse « logo o morto e lançouse aos pes do Santo, dizendo: Perdoaime, « padre, que primeiro vos abborecia com enveia de vossos mila- « gres, parecendome que, como morresse nosso Padre, avieis de en- « trar em seu luguar. E agora me tirastes do inferno e me destes vida.

« Disselhe o Santo: Deos he misericordioso e nos perdoa a todos,
« mas não fizestes bem. Os que estavão presentes ficarão mui ma-
« ravilhados e louvarão a Deos; e toda a gente da terra emgran-
« deceo ao Santo e o tinha em grande veneração.

14. Post decem annos, iussu archangeli Michaelis, pergit in insulam Haic in medio lacu Dambiâ et in monasterio, cui praeerat Abbâ Iesus, fit monachus. De quibusdam mirabilibus visis, quae ei dormienti occurrerunt.

« Vendo Taquelâ Haimanôt as honrras que lhe fazião, teve
« grande tristeza e chorou muito e falando com Christo N. S.or dizia:
« Senhor, porque manifestei estas cousas? porque me dem honra em
« vão? Mandaime agora, Senhor, a outra parte, onde salve minha
« alma com quietação. E dizendo isto, lhe apareceo sam Miguel e
« disse: Como estais, meu *amigo Taquelâ Haimanôt [?]. Eis aqui vos f. 274.
« manda Deos que vades a igreia de sam Estevão primeiro martir,
« que está em Haic, e alli achareis hum homem santo, que se chama
« Abba Jesus: elle vos porá o jugo da Religião; vinde, que eu vos
« guiarei; e dizendo isto passou o anjo e o Santo foi ao Abbade
« Michael e disselhe: Eis aqui, forão conhecidas minhas cousas:
« daime licença, padre, pera ir onde me manda Deos, e lembraivos
« de mim em vossas oraçoes. Ouvindo isto Abba Michael chorou
« muito, dizendo: Em que vos desagradei, meu filho, ou em que
« vos derão paixão vossos irmãos? Respondeo elle: O meu padre
« santo, em nenhuma cousa me derão paixão: não me leva senão o
« mandado de Deos. E iuntandose todos os frades lhe pedirão muito
« chorando que os não deixasse. Respondeo o Santo: Perdoaime,
« irmãos; não posso deixar de cumprir o mandado de Deos; ben-
« zeime. E disserão: Deos vos benza e endereite vosso caminho;
« não vos esqueçais de nos em vossas oraçoes. Respondeo elle: Que
« pode aproveitar hum peccador a meus padres santos [?]. Só vos
« digo que tenhais em tudo paciencia, humildade e temor de Deos,
« porque estas tres cousas levão a vida eterna, e guardaivos da en-
« veja, soberba e desprezo do proximo.

« Com isto se despedio Taquelâ Haimanôt, tendo estado des
« annos com elles, e como se afastou o foi guiando s. Miguel le-
« vando huma columna de lus diante; e assi foi ate chegar ao lu-
« guar onde o mandarão, e chegando a borda da alagoa, em que
« está o mosteiro, não achou embarcação pera entrar e fes oração
« a Deos e logo se lhe mostrou sam Miguel claramente andando
« sobre a agoa e lhe disse: Vinde, seguime; e assi entrou e pas-
« sarão ambos porsima da agoa como *se fora seco. E entrando na f. 274,v.
« igreia, passou o anjo ao Abbade, que se chamava Abba Jesus, e
« lhe disse: Eis aqui, esta a porta da igreia hum homem de Deos;

« fazei que entre e recebeio bem e dailhe habito de frade; e com « isto despareceo. Nisto entrou o porteiro e disse que estava hum « homem a porta da igreia e não sabia como passara. Chamaio, « disse o Abbade, que de Deos he sua vinda. Veio e como o vio « o Abbade, ficou maravilhado da lus de seu rosto e da graça que « nelle estava, e levantandose da cadeira, lhe deu pas dizendo: Boa « seia vossa vinda, homem de Deos, e depoes lhe perguntou como « e a que viera. Respondeo que viera por mandado de Deos pera « que lhe desse o habito, e dali a pouco lho deu o Abbade. De- « poes se ocupava em oração, em ler os psalmos e adorava a Deos « entre noite e dia tres centos e nove centos e sincoenta veses ate « chegar a suar sangue como agoa, e jeiuava toda a somana sem « comer mais que o domingo algumas ervas do campo.

« Desta maneira esteve ali Taquelâ Haimanôt muitos annos e « trabalhava de noite e de dia, lembrandose do que disse Christo: « O que me serve sigame pera que esteia onde eu estou. E exer- « citandose elle nestas cousas, veio o anio de Deos e levouo a huma « casa que resplandecia mais que o sol, tam larga e comprida, que, « ainda que se iuntara a gente de todo o mundo, não a enchera, e « tinha muitas colunas de diversas cores e tam resplandecentes « que tiravão a vista dos olhos, e em cada huma daquellas colunas « aparecião todas as outras como em hum espelho, e o chão era « como vidro e o tecto resplandecia como sol. E chegando ao meio « da casa ficou espantado, porque vio tres cadeiras e a de meio era
f. 275. « mais grande e mais *fermosa que as outras e sobre ellas estava « como o Arco Iris, e estava na cadeira do meio hum vestido de « lus com huma lingoa de fogo e sobre ella escrito: Alleluia ao « Padre, Alleluia ao Filho, Alleluia ao Spirito Santo. E na cadeira « da mão direita estavão 7 coroas diferentes huma da outra. E « estando com grande temor por ver aquella casa, lhe disse o anjo: « Não tenhais medo, que eu sou mandado pera vos declarar as cou- « sas desta casa; e logo se lhe tirou todo o medo e perguntou ao « anjo, quanta era a grandeza daquella casa e quem morava nella; « e respondeo: Vede primeiro o que não tendes visto e depoes vos « direi quem he o senhor; e vendo nas colunnas escritos muitos « nomes, perguntou quem erão os que alli estavão escritos e quanto « o numero das colunnas e pera quem são as cadeiras. Respondeo « lhe o anjo: Esta casa he vossa e a cadeira do meio e vestido « que nella está e as coroas são vossas e nas cadeiras da mão di-

« reita e esquerda se assentarão vossos filhos, que virão depoes « de vos. O numero das colunnas da mão direita he quarenta e « sinco centos e outras tantas da mão esquerda, e os nomes que « nellas estão escritos são dos filhos que vos hão de nacer no espi- « rito ate o fim do mundo. Respondeo elle: Quem sou eu peccador « pera alquançar tanta graça? Disselhe o anjo: Deos dá a graça a « quem quer.

« Acabado isto, levouo o anjo ate o ceo e fes que entrasse dentro « da cortina, e esteve em pé diante do trono da Trindade e adorou « e ouvio huma vos do trono que disse: Taquelâ Haimanôt, Taquelâ « Haimanôt, seia vossa parte com os 24 meus sacerdotes. E derãolhe « hum turibolo de ouro como elles e foi sua gloria como elles, e « seu vestido como elles, e vio claramente *a Deos na Trindade e f.275,v. « lhe disse: Assim como me amastes vos amarei, e como me hon- « rrastes vos honrrarei e farei vosso nome alto e honrrado. Por ver- « dade vos digo que todo aquelle que crer em vossa oração será « salvo por amor de vos, e a todo aquelle que em vossa lembrança « offerecer o que puder, o farei grande no ceo e na terra, e ao que « achar alguma tentação, se chamar por vosso nome, o livrarei « della, e ao que servir a vossa igreia eu lhe pagarei com os 7 meus « archanjos, e onde for lido o livro de vossos milagres e chamado « vosso nome, alli será pas e misericordia pera sempre. Ouvindo « o Santo isto, o adorou e glorificou e disse: Graças a vos, Senhor, « que me destes tudo isto por vossa vontade e não por minhas « obras, e depoes o tornou o anjo onde primeiro estava.

15. Iterum post decem annos, divinitus iustus, Abbâ Iesus non sine lacrymis valedicit, et montem Damô in regno Tigrê petit; ibique ab Abbâ Ioanni cucullo et Azquemâ induitur, ac ea prodigia renovat quae olim a celeberrimis novem sanctis ea in regione patrata fuerant.

« Com estas cousas se acendeo tanto seu coração no amor de « Deos que não dormia, e de noite e de dia se ocupava em rezar « os psalmos e ler os livros dos Profetas e Apostolos; e estando « assim, lhe veio deseio de buscar outras terras santas e conhecer « o custume e perfeicão de frade; e nisto resplandeceo diante delle « ó anjo que o guardava sempre e disselhe: Ide e fazei como cu- « dastes. Perguntoulhe Taquelâ Haimanôt onde avia de ir, e dis- « selhe elle: Ide a terra de Tigrê e subi a hum monte que se chama « Damô, e alli achareis hum homem santo por nome Joannî, e de « sua mão tomareis capello e Azquemâ (e assim se ha de por sempre « em luguar de bentinho) que ate então não tinha tomado mais que « habito. Ouvindo isto, foj a seu paj spiritual e declaroulhe seus « deseios e o que lhe dissera o anjo; pello que Abba Jesus chorou « muito dizendo: Porque me deixais? Eu não vos olhava como filho,

« senão como a paj honrrado; mas ia que assi he, ide em pas e
f. 276. « tomai naquelle mosteiro capello *e azquemâ, e depois vos me da-
« reis a mim e sereis meu Padre. Esperai oie, porque não ha ho-
« mem que vos passe a outra parte da alagoa. Respondeo elle: Não
« ha homem maior que Deos! Se elle esta comigo, não ha quem
« me possa impedir o caminho, nem a agoa, nem outra cousa; e
« com isto quis ir, e o Abbade o acompanhou ate a borda dagoa,
« onde ia estava sam Miguel e disselhe: Vinde, seguime; e entrarão
« polla agoa como por seco; o que vendo Abba Jesus, se maravilhou
« muito e disse: Grandes são, Senhor, vossos milagres em vossos
« Santos; e tornou a sua casa louvando a Deos.

« Foi Taquelâ Haimanôt seu caminho, avendo estado ali des
« annos e chegou ao mosteiro do monte Damô, que he de hum da-
« quelles nove santos que vierão de Rum e Egypto, reinando Ala-
« midâ filho de Saladobâ antes de Jazên. Aquelles 9 são estrellas
« de lus, que alumiarão todas as terras. Alguns delles semeavão
« pella menhãa e recolhião a tarde, outros trazião agoa em peneiras
« sem se derramar e fazião outros muitos milagres. E entrando
« Taquelâ Haimanôt no mosteiro, lhe perguntou o Abbade Joannî,
« donde viera, e respondeo que de terra longe; perguntoulhe como
« se chamava e quem lhe dera aquelle vestido de frade. Respondeo
« que seu nome era Taquelâ Haimanôt, e o vestido lhe dera Abba
« Jesus, que morava na ilha de huma lagoa. Disse Abba Joannî:
« Em verdade sois filho de meu filho, porque eu o gerei no spirito
« e benzeu hum capello e hum Azquemâ e deulho, e tomandoo o
« nosso Padre, começou a fazer os milagres daquelles 9 santos,
« como se começara a ser noviço sem saber fazer milagres, e pro-
f. 276,v. « fetizava muito antes o que avia de ser e assim era *semelhante
« aos anjos em sua gloria, aos profetas no espirito e aos martires
« por ser lançado pollas rochas e a todos aquelles com quem tratava
« se acomodava e trazia ao caminho da salvação.

« Esteve Taquelâ Haimanôt naquelle mosteiro 12 annos, e no
« fim delles lhe apareceo o anjo de Deos e se [*sic*] lhe disse: Sai daqui
« e visitai todos os mosteiros da terra de Tigrê e os santos do de-
« serto, porque nelles acharais proveito; e indo logo a Abba Joannî,
« referiolhe o que lhe disse o anjo. Respondeo elle: Primeiro vie-
« stes aqui por mandado do anjo, agora tambem ide, Deos seia
« comvosco; e foio acompanhando ate a decida da rocha, que he
« tam alta que he necessario trinta covados de corda pera chegar

16. Inde post duodecim annos, discedens iuxta superum monita invisit alia monasteria. Ad oram Maris Rubri appulsus, sicco vestigio fretum transmittit et Hierosolymas tendit sepulcrum Domini veneraturus. In Aethiopiam reversus et

pluribus monasteriis, quae hodiedum ab ipso nomen habent, extructis, monasterium Dambiâ repetit ibique cucullum et Azquemâ Abbâ Iesus imponit.

« ao chão, e ficando o Abbade e os frades em sima, começou « nosso Padre a decer polla corda e quebrandose ella, lhe derão « seis asas e foj voando seis legoas, e vendo isto os frades, torna- « rão a seu mosteiro louvando a Deos. E nosso Padre entrou no « deserto Oalî, onde achou muitos frades santos, e iuntandose todos « lhe disserão: Pera que viestes aqui, sendo muito mais honrrado « que nos [?]. Respondeo o Santo: Não digais isso, meus padres, que « vos outros sois muito mais que eu. Disserão elles; En verdade « que não vimos homem, a quem se lhe desse tanta graça na terra « como a vos. Muitos santos hão de nacer de vos e aveis de ser « pai de muitos povos. Respondeo o Santo: Facasse a vontade de « meu Deos; e esteve com elles 45 dias jeiuando, e depoes se des- « pedio e foi ao mosteiro Haoazên e pedio aos velhos que ali esta- « vão sua benção, e responderão: Não nos convem benzer a homem, « que foi bento polla mão de Deos; mas vos nos benzei com vossa « mão santa, que a isto vos mandou o Senhor. E tanto o impor- « tunarão que lhes lançou sua benção, e tomando tambem sua benção « se despedio.

« *Partindo dali foj visitando outros mosteiros e sarando mui- f. 277.
« tos doentes ate chegar ao mar Erterâ (scilicet Mar Roxo) e não « achando nao em que passar, fes oração e apareceolhe o anjo sam Mi- « guel como custumava indo sobre a agoa, e seguindoo elle pas- « sarão ambos em huma hora e chegando a outra banda achou o « santo hum homem morto e benzeo dizendo: O morto, se es christão, « levantate no nome de meu senhor Jesu Christo, cuia crus eu levo. « E alevantouse logo o morto como de sonho e disse: Sou christão « do povo de Syon e adoro a Deos; minha morte foj por falta de « agoa indo a Hierusalem. Disse o Santo: Se ides a Jerusalem, se- « guime, e foi com elle ate chegar ao supulchro de Jerusalem, sendo « Patriarcha de Alexandria Abba Michael, e foj a elle e feslhe « reverencia, e disselhe elle: Boa seia vossa vinda, homem de Deos « Taquelâ Haimanôt. Respondeo o Santo: Benzeime, Padre, que « vim a tomar vossa benção. Quem vos disse meu nome? Disse « elle: O anjo mo declarou oie; e deulhe benção dizendo: Seiais « bento na benção de meus pajs Apostolos e na benção de meus « pais os Patriarchas, que estiverão na cadeira de Marcos; e beijoulhe « o Santo as mãos e os pes, e o Patriarcha a elle na cabeça e dis- « selhe que tornasse a sua terra, que avia de ser paj de muitos « frades e que muitas igreias se edificarião em seu nome. Respondeo

« o Santo: Não vim pera tornar, senão pera morrer em vossas mãos.
« Disselhe o Patriarcha: Tornai, porque aquella parte vos tem
« Deos guardada. Respondeo elle: Seia, farei o que me mandardes,
« poes sois meu paj debaixo de Deos; e despedindose delle visitou
f.277,v. « todos os luguares *santos e depoes foi ao deserto Cihôt e Azquêtez
« e tirou a benção dos monges que ali moravão.

« Estando Taquelâ Haimanôt com aquelles santos, lhe apareceo
« o anjo de Deos e lhe disse: Que dizeis, Taquelâ Haimanôt; re-
« spondeo: Quero estar aqui. Disselhe o anjo: Não he esta vossa
« parte, ide a terra de Ethiopia e dai o habito de frade aos que
« volo pedirem, porque não virão a vos senão os escolhidos pera
« o ceo. Pello que se tornou pera Ethiopia, trazendo consigo aquelle
« homem que resucitou; e chegando a Tigrê terra de Ethiopia, disse
« aquelle homem ao Santo: Padre, daime habito de frade, que de-
« termino servir a Deos. Respondeolhe nosso Padre: Podereisvos
« com os trabalhos dos Santos [?]. Disse elle: Vosso Deos, que pode
« tudo, me dará forças; pollo que lhe deu o habito e lhe pos nome
« Araiacagahû, e perseverou sempre com muita santidade. Depoes
« deu o habito a muitos e edificou muitos mosteiros na terra de Tigrê,
« que ate oie se chamão de seu nome; e dali foi outras duas vezes
« visitar os luguares santos a Jerusalem, e na ultima lhe disse o pa-
« triarcha Abba Michael, que não tornasse mais, senão que assentasse
« em algum luguar do deserto, pello que vindo a Tigrê subio ao
« mosteiro do monte Damô e tomou a benção do Abbade Joannî e
« dali foi a hum monte, que se chama Cantorâr, onde ieiuou 40 dias,
« e determinou estar ali, porque a terra era deserta; mas apare-
« ceolhe o anjo de Deos: Que cuidais, Taquelâ Haimanôt [?]. Esta
« parte não he vossa: depoes morarão aqui muitos filhos vossos.
« Ide a Abba Jesus e fazei o que vos disser.

« O dia seguinte muito cedo foi como o anjo lhe mandou e
« chegando a borda da alagoa, não achou embarcação e passou por
« sima da agoa, chegou a Abba Jesus, que se alegrou muito de o
f. 278. « ver, e lhe *perguntou quem lhe dera capello e Azquemâ. Respondeo
« que Abba Joannî do monte Damô. Disse elle: Poes daime a mim
« capello e Azquemâ, porque deseio recebelos de vossas santas mãos;
« e Taquelà Haimanôt lho deu. por lhe ter mandado o Anjo que
« fizesse o que elle lhe dizesse. E assi a serie de nossos Santos he
« esta: A Abba Antonio deu habito de frade o anjo sam Miguel.
« Abba Antonio deu o habito a Abba Machario, Abba Machario

« o deu a Abba Pacomio, Abba Pacomio o deu a Abba Aragaoî;
« este veio a Ethiopia e deu habito a Abba Christôs bezâna; este
« o deu o Abba Mascal moâ, e este o deu a Abba Joannî, e este
« o deu a Abba Jesus e a Abba Taquelâ Haimanôt e depoes Taquelâ
« Haimanôt deu capello e azquemâ a Abba Jesus como dissemos.

17. In Amharâ revertitur et in monte Dadâ serpentem mirae magnitudinis, qui ab incolis uti Deus habebatur, signo crucis occidit; quo prodigio, princeps regionis multique de plebe, fidem Christi amplectunctur. Seoâ denuo petit, aegrotos valetudini restituit, daemones compescit et episcopi dignitatem sibi ab Abuna oblatam recusat. Plura alia signa ab eo patrata.

« Despediose Taquelâ Haimanôt de Abba Jesus e foi a terra
« de Amharâ, e chegando a Arabihâ achou ali hum monte alto, que
« se chama Dadâ, onde subio com seu discipolo Araicagahû e achou
« huma serpente muito grande, e abrindo ella a boca quis ingulir
« ao Santo, mas elle fes o sinal da Crus e ella se fes em tres pe-
« daços; e mandou a seu discipolo que medisse sua compridão e
« achou que era de 175 covados. Depoes veio a gente da terra,
« que adorava aquella serpente e achando a nosso padre fazendo
« oração lhe disserão: como subira alli e se botara fora a serpente
« que elles adoravão; respondeo, que subira polla vontade de Deos
« e que não botara fora a serpente, senão que a matara com a vir-
« tude de Deos, que seu discipolo lha mostraria. Forão todos com
« elle e ficarão maravilhados e perguntarão ao discipolo como a
« matarão. Respondeo que seu mestre fizera o sinal da santa crus
« e logo morrera; com o que tiverão grande medo e forão ao Rei
« da terra e lhe disserão que estava no monte hum frade mui fer-
« moso *e que matara a serpente que adoravão. Foi el Rei com f.278,v.
« elles e chegando disse a nosso Padre de longe: Homem de Deos,
« daime licença pera chegar. Respondeo o Santo: Vinde; e che-
« gando lhe fes reverencia e pedio que lhe lançasse sua benção.
« Disse o Santo: Não vos hei de benzer, sem saber que fé tendes.
« Respondeo elle: Tenho nome de christão, mas adorava esta ser-
« pente, e ouvindo como a matastes com o sinal da crus, entendi
« que Deos está com vosco, e por isso vim pera fazer o que me
« mandardes. Disse o Santo: Quando deixardes de adorar ao de-
« monio e fordes bautizado no nome de meu Deos, então vos ben-
« zerei. Respondeo elle: Bautizaime, Padre, e daime benção. Desceo
« então o Santo ao rio Zohâ e benzendo a agoa o bautizou a elle
« e a tres mil homens, afora molheres e meninos, e deulhes a co-
« munhão e mandou que fizessem igreia sobre o monte onde matou
« a serpente, a honrra dos 4 Evangelistas, que está ategora.

« Estando aqui Taquelâ Haimanôt ouvio huma vos do ceo que
« lhe disse: Taquelâ Haimanôt, ide a terra Ceoâ, porque ficarão
« poucos dos fieis que alli aiuntastes, visitaios e ensinai a fé como

« primeiro, e ali será vosso sepulchro, e vossos filhos se multipli-
« carão como as areas do mar e estrellas do ceo, e edificarseha
« em vosso nome hum mosteiro como Hierusalem, e vosso nome
« será ouvido em toda a terra. Chamou então o Santo toda a
« gente da terra e disselhe: Eu vou onde me manda meu Deos.
« Guardai seus mandamentos, pera que acheis bem na alma e corpo,
« e meu filho Araecagahû seia vosso paj em meu luguar. Ouvindo
« elles isto chorarão muito e seu discipolo lhe pedio com muitas
« lagrimas que o levasse consigo; mas disselhe o Santo: Por man-
« dado de Deos vos deixo. Esta he vossa parte pera sempre: e dei-
f. 279. « xoulhe sua *crus e seu baculo, dizendo que avia de ser paj de
« muitos religiosos e com isto se despedio de todos e endereitou seu
« caminho pera Ceoâ, e por todas as partes que passava ensinava a
« fé e dizia: Fazei penitencia, porque se chega o reino do ceo; be-
« maventurados os que crem no filho de Deos, bemaventurados os
« que chorão seus peccados, porque elles serão salvos dos tormentos.
« E ouvindo sua palavra, se bautizarão muitos. E chegando o Santo
« a Ceoâ, deu o habito de frade a 16, e entre elles a hum seu
« primo filho de hum irmão de seu paj. Depoes indo com hum seu
« dicipolo ao longo de huma alogoa, saio della hum espirito ma-
« lino e começou a atormentar seu discipolo; fes então nosso Padre
« o sinal da crus dizendo; Sae, espirito mao, de meu filho; e fugio
« logo delle, e querendose tornar a meter na agoa, fes o santo o
« sinal da crus e ficou na borda sem poder entrar. Chegou nosso
« Padre e pegando delle disse: Porque vos atrevestes a entrar em
« meu filho[?]. Como vos chamais? Respondeo: Porque me parecia
« que ereis como os outros homens: meu nome he Baharâ Alcâm.
« Perguntoulhe nosso Padre se queria ir com elle, ou ficar onde pri-
« meiro estava; respondeo: Como fizestes o sinal da crus, perdi meu
« poder; ia não posso entrar onde estava. Levouo então consigo
« Taquelâ Haimanôt e circuncidouo e levandoo a huma igreia lhe
« pos por nome Christôs hareiô (scilicet Christo o escolheo) e de-
« poes de servir alli algum tempo, lhe deu habito de frade e foi
« amado de Deos toda sua vida ate que morreo e entrou no reino
« dos ceos.

f.279,v. « *Pouco tempo depoes veio a Ethiopia o Abuna João, e man-
« dou chamar a Taquelâ Haimanôt, e o queria fazer Bispo e entre-
« garlhe a metade de Ethiopia; mas elle não quis dizendo que a
« hum homem peccador como elle não convinha tal dignidade e

« depoes de estar tres somanas, tomou a benção do Abuna e tornou « a sua casa, e convertendo a hum filho de hum feiticeiro teve « grande paixão o paj e aiuntou muitos feiticeiros e vierão pera « matar ao Santo huns gritando como ussos e outros como leoes « e como cães; mas saindo o santo entrou no meio delles e disse « em alta vos: Em o nome de Deos a quem adoro mando que se « abra a terra e engula a estes obradores de maldade; e logo se « abrio e os ingulio. O que se devulgou em toda a terra de Ceoâ « e receberão sua doutrina com muito amor ate a terra de Gue- « rareâ. Tambem vierão a sua porta muitos demonios gritando, com « que tiverão grande medo seus discipolos, e saio o Santo e fes o « sinal da crus e fugirão dizendo: Envergonhastes nos; e estando « depoes em oração, veio a elle huma serpente de dous cornos e o « quis ingulir, mas fazendo o sinal da crus, se abrio pollo meo e « ficou ali morta. Chamou logo a seus discipolos e mandou que a « medissem, e tinha setenta covados, e afirmou a seus discipolos « que Christo lhe mandara que lhes dissesse que todo aquelle que « matasse serpente em 5ª feira ou em domingo lhe serião perdoados « os peccados de 40 annos.

« Estando doente hum principe, a quem nosso Padre tinha con- « vertido, e chegando a hora da *morte, disse: Veio a meu padre f. 280. « Taquelâ Haimanôt e vos outros não o vedes. Graças a Deos que « mo mostrou; e morreo logo, estando então nosso Padre longe dali. « Tambem testemunhão muitos santos que visita a seus filhos na hora « da morte; e todas as almas que chamão por elle, seião devotos « ou peccadores, vão a elle, porque a do iusto não entra em sua « herança ate chegar a elle, e como o ve grita aquella alma di- « zendo: Meu Padre, meu Padre, e elle risponde: Eis aqui vosso « padre, e então chega a elle e depoes entra em sua herança; nem « e alma do peccador levão ao inferno sem chegar primeiro a nosso « Padre, e quando chega grita dizendo: Meu Padre, meu Padre, e « como elle a vé, se acha alguma boa obra, como chamar pollos « Padres antigos ou por elle, roga a seu Deos, conforme ao con- « seito que tem e a fas ir a vida eterna.

18. Ingravescente iam aetate, insolitudinem concedit, ubi parvula inclusus casa, incredibiles corporis afflictationes sibi imponit. Senio tandem confectus,

« Sendo ia velho Taquelâ Haimanôt e não podendo andar de « huma parte a outra insinando a fé, como custumava, fes no de- « serto huma casinha tam baixa e estreita, que não bastava mais « que pera poder estar em pé, e pos na parede 8 pregos de ferro « com as pontas muito, agudas pera a banda de dentro, de maneira

« que duas pontas lhe vinhão a dar nas costas, duas nhuma ilharga
« e duas na outra e duas no peito; e assi esteve dentro em pé sem
« se encostar a huma ou outra parte muitos annos, sem comer nem
« beber mais que os domingos algumas hervas e agoa; com o que
« veio a lhe apodrecer e cair hum pé, que seus discipolos tomarão
« e envolverão em hum pano e enterrarão na igreia perto do altar.
« Depoes esteve sobre o outro pé 7 annos e os 4 não bebeo agoa,
« pello que veio a não ter mais que a pelle pegada nos ossos Nisto
f.280,v. « veio a elle N. Senhor Jesu Christo e com elle nossa Senhora *e
« quinze Profetas, 12 Apostolos e muitos Santos do ceo vestidos
« de lus e disselhe: Como estais, meu amigo Taquelâ Haimanôt?
« Vim oie pera vos levar ao descanso e alegria que não tera fim.
« Digo vos de verdade que a todo o que em vossa lembrança der
« esmolas e chamar vosso nome, perdoarei, não só a elle, mas seus
« descendentes ate 10 geraçoes, e ao que edificar igreia em vosso
« nome eu lhe edificarei no reino do ceo, e ao que escreve ou fas
« escrever o livro de vossos milagres, crendo, eu escreverei seu
« nome no livro da vida, e ao que receber algum hospede em vosso
« nome eu o receberei quando vier a mim; e ao que der de comer
« e beber em vosso nome eu lhe darei de comer do pão da vida
« e a beber da fonte da sangue que saio de meu lado, e todo o
« que fizer vossa festa com alegria eu o assentarei comigo no iantar
« de mil annos; e o que offerecer a igreia incenso, vinho e azeite,
« eu aceitarei sua oração e perdoarei seus peccados; e ao que vi-
« sitar vosso sepulchro, eu o primiarei como se visitase meu se-
« pulchro de Hierusalem. Respondeo nosso Padre: Graças vos dou,
« Senhor, que me fizestes tantas merces: não são por meus mere-
« cimentos, senão por o amor que tendes aos homens. Onde man-
« dais, Senhor, que seia enterrado meu corpo? Disselhe o Salvador:
« Aqui será enterrado ate 57 annos e depoes cairá esta casa e vossos
« filhos edificarão aqui pera huma banda hum grande mosteiro em
« vosso nome e a elle tresladarão vosso corpo, e eu serei guarda dos
« que ali estiverão e ouvirei suas oraçoes e aos que morrerem neste
« deserto de vossos filhos contarei com os martires. E dizendo
« isto lhe deu pas beijandoo tres vezes, e subio pera o ceo com
« grande gloria.

suosque ad charitatem cohortatus ab Angelis in coelum recipitur.

f. 281. « Mandou logo Taquelâ Haimanôt aiuntar todos *seus filhos:
« Eis aqui, chegou a festa das bodas: aparelhaivos pera ir com ve-
« stidura de boda e não seiais como o que não vestio vestidura de

« boda. Quem não veste vestidura de boas obras não ha de entrar « na boda celestial; porque me disse oie meu Senhor Jesu Christo « que he chegado o tempo de minha morte e que alguns de vos « outros hão de ir comigo. Ouvindo isto seus discipolos, alguns se « alegrarão, outros chorarão por se aver de apartar delles, e nosso « Padre os exortou ao desprezo do mundo e de suas cousas e en- « carregou que se amassem huns aos outros, porque o amor do espi- « rito fas limpa a carne e alma; e que se guardassem isto serião « de verdade seus filhos; e ordenou que Elçâ ficasse em seu luguar « e lhes fosse pai. Dizendo isto, se lhe agravou muito a doença e « a noite 27 de agosto entrou huma lus e cheiro tam grande e suave « que levava o coração, e apaeceolhe Christo nosso Senhor com sua « Maj e s. Miguel e sam Gabriel e 24 sacerdotes do ceo com tu- « ribulos nas mãos e muitos anjos com candeas; e vendo nosso « Padre ao Salvador, o adorou pondose de joelhos como se tivera « sãas ambas as pernas. E disselhe o Salvador: O meu amigo, todos « vossos trabalhos estão escritos em Hierusalem. E dizendo isto « saio a alma do corpo de Taquelâ Haimanôt e a recebeo Christo « N. S.^{or} e disse: Alma limpa, vinde a mim; e subindo, cantavão « os anjos: Quem trabalhou no mundo viva pera sempre. Este he o « dia, que fes o Senhor; gozemonos e alegremonos nelle. E assim « o levarão e entrou em sua herança pera sempre, e deulhe o Sal- « vador a vestidura que o anjo lhe tinha mostrado com a lingoa de « fogo que falava da divindade, e as sete coroas, por rezão de sua « fé e outras virtudes. Viveo neste mundo 103 annos e 40 dias.

« Ficarão todos seus filhos chorando e amortalharão o corpo e « o enterrarrão cantando como he custume dous sacerdotes; e tres « dias depoes morreo hum *diacono primo de nosso Padre por nome f.281,v. « Amd Mascâl, e o amortalharão e levarão a enterrar, e depoes de « acabar o officio dos defuntos bulio, e assim abrião a mortalha e « perguntarão que fora aquillo. Respondeo: Morri, como vistes e « foi levado diante do Senhor da verdade e dali me levarão a nosso « Padre Taquelâ Haimanôt e vio com tanta gloria que a não pode « declarar lingoa humana; e sua coroa resplandecia mais que o sol « sete veses e mandoume que vos disesse: Elçâ venha a mim e « Phelipe fique em seu luguar, porque em seu tempo se manife- « starão em toda a terra minhas cousas. E dizendo isto tornou a « sair a alma de seu corpo, e o enterrarão, e dali a tres meses « morreo Elçâ, e seus discipolos puserão em seu luguar a nosso

« padre Phelipe, como lhes tinha mandado, e nelle se mostrou a « graça de Taquelâ Haimanôt, porque delle sairão 14 pastores, que « manifestarão e fizerão guardar a fé.

» A oração de nosso Padre Taquelâ Haimanôt mestre honrrado « nos livre da força do inimigo e das cousas roins em todo o tempo « e em todas as horas. Amen ».

Ate aqui são palavras da Historia de Taquelâ Haimanôt, em que não faltão cousas apocrifas, como as ha em muitas de suas historias; e se elle foj santo, como tem por muito certo todos os Ethiopes, bem se vé que lhe acrescentarão algumas piores pera acreditarem seus erros, como são que quando se foi a ordenar de missa, disse ao Patriarcha Guerlôs que fizerão outra fé e outro custume da igreia bautizando os meninos antes de os circuncidarem e que o Patriarcha lhe deu bençâo e disse: « Porque tendes zelo de cousas de Deos como Elias profeta de Israel, aveis de ser novo apostolo »; e depoes que o ordenou de missa, o fes prior de todas as terras de Ceoâ e lhe deu pera isso seus poderes. Isto parece que acrescentarão pera acreditarem a circuncisão, a que os mais delles f. 28a. estão sobre maneira aferrados, e pera *que a gente popular não deixe de se circuncidar, poes aquelle, a quem todos tem por grande santo, dis que he fazer outra fé bautizar os meninos, sem os circuncidar. Tambem aquella fabulosa patranha, que, indo perto de huma alagoa, saio della hum demonio e, entrando em seu discipolo, o começou a tormentar, o que vendo Taquelâ Haimanôt, fes o sinal da Crus, com que logo fugio o demonio, e querendose meter na agoa, tornou a fazer o sinal da Cruz e ficou na borda sem poder entrar, e chegando lhe perguntou se queria ir com elle, ou ficar onde primeiro; e respondeo: « Como fizestes o sinal da crus, perdi meu poder: ia não posso entrar onde primeiro »; e assi o levou Taquelâ Haimanôt e o circuncidou, e depoes de servir algum tempo, lhe deu habito, e quando morreo foi ao ceo. A isto me respondeo hum frade dos de Taquelâ Haimanôt que o que estava na alagoa não era demonio, senão homem feiticeiro e por arte do diabo morava dentro da agoa; mas o nome que lhe dà a Historia, que [he] Ganên, não quer dizer senão espirito maligno; e se não fora tal, mal podia entrar no discipolo de Taquelâ Haimanôt, nem dizer elle: « Sai, espirito mao, de meu filho », como alli se conta.

19. Sententia Auctoris circa praedictam historiam: eam scatere fabulis et erroribus, uti fere omnes Aethiopum libri, datis exemplis probat.

Não he de maravilhar que acrescentassem isto, porque muitas veses o fazem em seus livros, pera depoes provar seus erros; e

ainda nos santos Concilios, e quando no livro dos Santos achão palavras contra elles, as tirão, como fizerão no mosteiro de Agçum do reino de Tigrê, que, porque o padre patriarcha Andre de Oviedo tirou daquelles livros algumas autoridades, com que refutava seus erros, se aiuntarão muitos frades e rasparão tudo aquillo que lhes parecia que erão contra elles. E pouco depoes que eu vim fui ver aquelles livros pera o mesmo effeito que o padre Patriarcha, e hum frade meu amigo me contou isto e me mostrou em muitas partes raspado; que, como os livros são de purgaminho, facilmente o fazem. Tambem depoes que eu aqui estou *em hum livro, que chamão Haimanôt f.282v. Abbô, que quer dizer « fé dos Padres », e tem grande autoridade entre elles, estava que o Espirito Santo procede do Padre e do Filho, e rasparão esta palavra « e do Filho », e no Concilio Niceno acrescentarão « Procede do Padre e não do Filho » e muitos delles defendem isto pertinazmente.

CAPITULO XX.

Em que se trata do mosteiro que chamão Dêbra Libanôs.

Muito celebres conventos de grossas rendas e grande numero de frades ouve antigamente em Ethiopia, mas pollos estragos que nella fizerão os Mouros, em tempo de hum capitão que veio do reino Adêl, que chamavão Grânhe, a quem matarão os Portugueses que qua entrarão com dom Christovão da Gama o anno de 1541, como dissemos no fim do primeiro livro, e pella destruição que depoes fizerão huns gentios, que chamão Gâlas, que tem tomado grande parte do imperio, muitos mosteiros ficarão de tudo acabados e outros tam perdidos, que em respeito do que antes erão não lhes ficou ia quasi mais que o nome. Os que ainda tem algum são, o de Bisân da familia de Abba Statêus, que está no reino de Tigrê, hum dia de caminho do porto de Maçuâ, e, sinco ou seis dias de caminho dali polla terra dentro, o que chamão de Abba Guerimã, e como 2 legoas e meia deste outro de Agçum de frades de Abba Taquelâ Haimanôt. Estes mosteiros ainda não tem a 3ra parte dos frades que antes tinhão; e na alagoa de Dambiâ entre outras ilhas estão 3, que se chamão Dagâ, Canâ e Dêbra Mariam, e em cada huma dellas seu mosteiro tambem de Abbâ Taquelâ Haimanôt; e no reino de Gojam hum, que se chama Dimâ e perto deste outro dos da familia de Abba Statêus, *que chamão Dêbra Ore, e outro Calalô. Os demais, que são muitos, deixo por não terem tanto nome, e porque

f. 283.

1. Praecipua monasteria in Aethiopia tempore Auctoris erant: Bizân, Abbâ Guarimâ, Dagâ, Canâ, Dêbra Maryam, Dimâ, Dêbra Orê, Calalô, etsi a tempore Grânh neque opibus, neque monachorum numero aeque floruerint, ac priscis temporibus.

não pretendo tratar senão do mosteiro de Dêbra Libanôs e do de Alleluia, de que fa[la]remos adiante, por serem os mais famosos que ouve nunca em Ethiopia.

2. At principem locum obtinebant monasteria Libanôs et Allelô. Ethimologia vocis Dêbra declaratur. Libanôs situm est in praealto monte regionis Xâoa; extructum fuit ab Abbâ Ezechias, 57 annos ab obitu Taclâ Haimanôt, ibique in Ecclesia eius exuviae asservantur. Constat, uti cetera omnia monasteria regionis, ex multis casulis rotundis, quae mediam habent Ecclesiam.

Dêbra Libanôs (que entre todos os mosteiros deste imperio teve sempre o primeiro luguar) quer dizer « mosteiro do Libano », porque Dêber quer dizer mosteiro, ainda que tambem significa monte, e assim ao monte Tabor chamão Dêbra Tabor, e ao monte Olivete Dêbra Ceît; antes alguns tem pera sy que Dêber propriamente significa monte, mas porque ordinariamente edificão em Ethiopia os mosteiros nos montes, daqui veio a chamarem tambem ao mosteiro Dêber, e quando querem dizer o mosteiro de tal parte acrescentão esta letra « a » e dizem Dêbra, como quer que seia Dêbra Libanôs he o mesmo que mosteiro do Libano. Está situado na chapada de huma serra grande e forte do reino da Xâoa e, segundo affirmão agora os frades delle, o edificou hum frade por nome Ezechias 57 annos depoes da morte de Abba Taquelâ Haimanôt; o que tambem testifica sua historia, porque no fim della se dis que, estando pera morrer, lhe apareceo Christo N.^{or} S. e elle lhe perguntou onde mandava que se enterrasse seu corpo e que lhe disse o Salvador: « Aqui sera enterrado ate 57 annos e depoes desto tempo cairá esta casa e vossos filhos edificarão aqui pera huma banda hum grande mosteiro em vosso nome e a elle tresladarão vosso corpo, e eu serei guarda dos que ali estiverem ». E dizem os frades que assim foi e que depoes hum Emperador *fes a igreia muito maior por f.283,v. ser sepultura de Taquelâ Haimanôt. Mas o edificio deste mosteiro não he como o dos mosteiros de nossa Europa; porque cada frade vive em casa sobre sy e ordinariamente as casas são mui pequenas, redondas e cubertas de palha, de modo que fica mosteiro da feição de huma aldea; e assim são todos os demais mosteiros de Ethiopia; mas alguns tem çerca aroda e della pera dentro não podião antigamente entrar molheres; mas agora em poucos mosteiros se guarda isto.

3. Qui numerus monachorum illud olim incoluerit ex sola traditione resciri potest; tempore Auctoris non erant amplius quam 40. Non redditus, sed arva ipsa inter monachos ab Abbate distribuuntur. Mo-

Do numero dos frades, que avia antigamente naquelle mosteiro, não falão suas historias, nem elles sabem dar rezão, somente me disserão alguns velhos e o que agora he como seu Geral, que primeiro avia naquella comarca muitos mosteiros soieitos a este, e que os frades de todos estes serião 10 mil ou mais: porem o numero certo dos que estavão dentro da serca do mosteiro não o sabião. Por onde parece que quando dizem que Dêbra Libanôs tinha nove

ou des mil frades, não se entende que todos estes morassem dentro da cerca do mosteiro, senão que contavão tambem os que estavão nos mosteiros que aroda delle lhe erão soieitos. Nem quanta renda tinha sabem agora, somente dizem que lhe derão os Emperadores muito boas e largas terras e dellas tomava o Abbade do mosteiro certa porção e as demais repartia pollos frades, de maneira que cada hum sabia quais erão suas terras e as fazia lavrar e recolhia o mantimento em sua casa e dali comia e vestia e gastava no que lhe parecia bem; mas que aos mancebos, em quanto o Abbade lhes
f. 284. não sinalava terras, elle lhes dava de comer em sua *casa a todos iuntos em huma mesa e elle em outra, mas atravessada entre ambas huma cortina de maneira que não vião comer ao Abbade. Este mesmo modo guardão todos agora; e quando morre hum frade, se deixou algum fato que elle ganhou por escrever ou ensinar mininos ou por outra via, que não seia do que renderão as terras que comia do mosteiro, o herdão seus parentes, e as terras com o demais tornão ao mosteiro; porem, se o frade deixou filhos (como muitas veses socede) e algum delles quer ser frade, este leva as terras e o demais fato que pertencia ao mosteiro.

nachorum propinqui quid iure haereditatis acquirere valeant.

Quantos frades residão agora em Dêbra Libanôs não querem declarar, não dizem mais de que poucos; so hum disse que serião 40, e se ouver tantos sera muito, porque aquellas terras estão ia quasi desertas pollas correrias, que continuamente fazem os Gâlas, que entrão por ellas todas as vezes que querem, sem resistencia nenhuma, e matão quantos achão; pollo que os frades se vierão pera o reino de Gojam e pera outras partes, sem ficarem naquelle mosteiro mais que 40, e pode ser que menos, e estes por ser aquella a sepultura de seu fundador e luguar forte, que de outra maneira ia la não estivera hum.

Deste mosteiro Dêbra Libanôs trata diffusamente frei Luis de Urreta no cap. 3 do livro que intitulou *Historia de la sagrada Orde des Predicadores en lo remotos reinos de la Ethiopia;* e na pagina 35 o chama Plurimanos e dis que o fundou Taquelâ Haimanôt pera os Ethiopes que tinhão professado a religião de S. Domingos
f.284,v. asima do gran *lago Cafates donde nace o Nilo entre a lagoa e os montes da Lua no reino de Malemba, terra tam fertil que o Preste João edificou perto do mosteiro huma cidade imperial pera seu assento, averia 30 annos quando elle escreveo, que foi no de 1611; e que a chamou Zambra, e que o mosteiro he tam grande e sua architectura

4. Referuntur somnia Urretae circa hoc monasterium et paucis refutantur.

de maneira que tem mais de 80 dormitorios e em cada hum 120, 150 e nalguns 200 celas, e no cabo delles esta a igreia mor e no outro cabo o refeitorio, mas em cada hum igreia propria e casa de Noviços. De dormitorio a dormitorio ha sua crasta, porque todo e edificio he em quartos baixos. Cada pano he de mais de 500 passos e de roda tem duas milhas. Os dormitorios tem sua cerca com que se fechão de noite e de hum ao outro não podem ir sem licença. Ha portaria comum de todo o convento e tem serca que o devide dos hortos e iardins. No refeitorio estão as mesas como nos nossos e tem de comprido mais que duas milhas; ha des pulpitos, onde lem 10 lectores sem que se impidão huns aos outros, e todos ouvem muito bem. De tres a tres mesas ha seu partidor e ianella que saie a cozinha, na qual ha cozinheiros sinalados pera cada tres mesas e seus servidores sinalados pera ellas; e assim todos começão iuntos e acabão iuntos o comer; e nos dias da somana vai ao choro da igreia mor do convento hum dormitorio hum dia, e outro dormitorio outro dia por ordem, e os demais dormitorios cada hum acode a igreia propria de seu dormitorio; mas os domingos e festas todos iuntos *vão ao choro mor e ha luguar bastante. A igreia tem mais f. 285. de 600 passos de comprido e conforme a compridão he a largura e altura. Dentro das sercas do convento ha todos os officios necessarios ao serviço da casa, como alfaiates, çapateiros, tejeloes, carpinteiros, ferreiros, pedreiros e lavradores.

Ate aqui são palavras do Autor, mas tudo he huma mera ficção traçada em seu entendimento ou no do que o informou. Porque no convento Dêbra Libanôs nem em outro de Ethiopia ha tal modo de edificio, nem repartimento de dormitorios, como elle pinta, senão casinhas redondas, huma afastada de outras, como assima dissemos; nem se aiuntão a comer em hum refeitorio; cada hum come em sua casa, e aos mancebos, que sustenta o Abbade, em quanto não lhes dà terras, ainda qne comem iuntos, não lhes lem a mesa, nem sabem que cousa he pulpito, que nem nas igreias o tem; porque nunca pregão, e se algum frade fala alguma cousa a modo de pratica, assentasse em hum banquinho e ainda isto rarissimamente o fazem. Nem fundou o mosteiro Abba Taquelâ Haimanôt, senão outro frade por nome Ezechias, 57 annos depoes da sua morte; nem foi pera frades da Ordem do glorioso S. Domingos, porque, como provamos assima no cap. 17, nem ha oie nas terras do Preste João frades de *sam Domingos, nem memoria de que os ouvesse f.285,v.

nunca; nem o mosteiro está fundado perto da lagoa por onde passa o rio Nilo (que elle não nace de lagoa, como dissemos no cap. 26 do primeiro livro), senão alguns 8 dias de caminho desta alagoa. Nem em quantas terras senhorea o Preste João ha reino que se chama Malemba, nem tal cidade de Zambra, como tambem mostramos no fim do cap. 20 do primeiro livro. E pera que declaremos tudo em huma palavra, quasi nenhuma de quantas escreve sobre as cousas deste mosteiro Dêbra Libanôs diz com a verdade do que antigamente ouve nem oie ha.

CAPITULO XXI. (1)

Da fundação do convento da Alleluia.

Depoes do convento Dêbra Libanôs, que, como temos dito, he de frades de Abba Taquelâ Haimanôt, o mais famoso em numero de frades que ouve antiguamente em Ethiopia foi Dêbra Hallelô, que quer dizer « mosteiro da Alleluia », de frades de Abba Statêus, de quem falamos assima no principio do cap. 18.

1. **Monasterium, quod vocatur Dêbra Hallelô, situm est in regno Tigrê super verticem montis prope flumen Marâb et incolitur a monachis Abbâ Statêus. Tempore Auctoris, qui illud invisit, vetus Ecclesia et casae numero 600 dirutae monachi vero ad decem numerabantur.**

Está este mosteiro no reino de Tigrê em huma serra muito alta perto do rio Marâb; tudo arroda são serras altas e montuosas, e os valles tam quentes e doentios que não se atreve a gente a morar nelles senão nos altos, e dali decem aos lavrar. Tambem lavrão nas serras em algumas partes que o sitio da luguar.

No mais alto daquella serra está o mosteiro, cuios edificios antigos forão como os que assima dissemos de Dêbra Libanôs, ca-
f. 286. sinhas redondas afastadas *huma de outra. Eu as fui a vér, porque não está mais que hum dia de caminho de nossa igreia de Fremonâ, e quasi todas estão caidas; pareceme que serião como seis centas. A igreia antigua, que era dedicada a Nossa Senhora, ia ha muitos tempos que tambem está caida. Medi o vão della, porque ainda aparecem os alicerces, e tinha 132 palmos de cumprido e 105 de largo. Dentro deste circuito fizerão outra muito pequena, mas bastante pera os frades de agora, porque ali não residem mais que 10, e se-

(1) In codice ms. legitur XXII, sed evidenter error irrepsit.

gundo elles me affirmarão, estarão 20 nos mosteiros e igreias soieitas a este convento. Pergunteilhes quantos frades estavão ali antiguamente: responderão que nem o declaravão seus livros, nem elles o sabião, mas que sempre ouvirão dizer que erão muitos. Mostraraome hum livro antigo que tratava das cousas daquelle mosteiro e, onde fala de seu fundador, dis desta maneira.

2. Narratur breviter vita Abbâ Samuel, qui monasterium erexerat, ex quodam libro, quem Auctor a monachis commodatum habuit.

« Abba Samuel natural de Marabâ em Tambên (esta he huma « provincia do reino de Tigrê) foi dicipolo de Abba Antônz, que « estava em Maedarô (isto he no meio de Tigrê) no mosteiro Ambâ « Tambûc e ali fes grandes penitencias. De dia trabalhava e de « noite estava metido em huma pouca de agoa com huma pedra « as costas; tomava muitas diciplinas e sempre trazia cilicio; e de- « poes de estar ali muito tempo, pedio licença a seu mestre e se « meteo sò pollos desertos, onde achou hum lião todo branco que « com rosto alegre o foi guiando pollos matos *ate chegar a huma f.286v. « serra alta, onde desapareceo e querendo elle passar adiante a ver « se achava algum sitio melhor, lhe disse Deos que tornasse e ali « fizesse seu assento e edificasse igreia, porque o avia de fazer paj « de muitos santos, e dali a pouco se lhe forão iuntando muitos de « diversas partes e lhes deu regra e modo de viver, e o primeiro « que lhes encomendou muito foi o silencio, depoes a união entre « sy, que fossem como membros de hum mesmo corpo, que se aiudão « huns aos outros, e não se queixa o pé porque o não fizerão ca- « beça. Depoes destribuio os officios e fes huma igreia em que tra- « balharão todos com grande fervor e devação.

« Huma 2ª feira, depoes de pascoa de Resureição, se meteo « em hum aposento, onde esteve em pé encostado a huma parede « fazendo oração sem comer nem beber 50 dias ate o Spirito Santo, « e chegando hum seu discipolo aquelle dia, lhe disse que fosse a « igreia. Respondeo que não podia, que o levasse polla mão, e fa- « zendoo elle assim, achou que os vestidos das costas estavão co- « midos de bichos e as carnes ate os ossos. Vendo isto, começou « a chorar alto, e disselhe que se calasse, e dali a pouco o vio « são e mandoulhe que não descobrisse aquillo ate depoes de sua « morte ». Outras muitas maravilhas conta alli delle. E depoes dis assim. « Sabendo que se lhe chegava a hora da morte, perguntou « a Christo N. S.or que faria a seus discipolos, e respondeolhe que « lhes desse benção, que ia era tempo de ir pera elle, e assim « deu muitas bençoes aos que estavão presentes, e logo *adoeceo f. 287.

« e mandou que viessem os absentes. Depoes lhe apareceo hum « anjo, e lhe disse que sinalasse outro em seu luguar, e feslhes « huma pratica em que lhes encomendou as cousas que deseiava que « guardassem, e lhes sinalou por mestre a Za Jesus, e em dizendo « isto espirou. E decerão muitos anjos em compañia de Nossa Senhora « a receber sua alma e David hia diante della cantando : ' Pretiosa « in cospectu Domini nostri mors Sanctorum eius ' ».

Mais adiante dis o livro; que Abbâ Antônz mestre deste Abba Samuel mostrou de longe a seus discipolos esta serra que aparecia com magestade, e lhes disse que seu nome era Hallelô e lhes profetizou tudo o que depoes socedeo.

Isto he o que eu achei naquelle mosteiro, mas depoes de algum tempo quis que lhes fosse a perguntar de novo hum homem da terra, de quem me fiava, e disserãolhe que o numero dos frades que avia antiguamente o não sabião, mas que ouvirão dizer que ao redor da igreia antigua estavão 1230 casas de frades. Outros disserão que 4000; e que as igreias soieitas a este mosteiro erão 91; e que avia doze frades que ouvião as demandas e visitavão em luguar do Abbade; e que quando hum destes visitava as terras, o acompanhavão mil frades, e quando o Abbade hia com algum negocio ao Emperador, o acompanhavão 150 frades de mula com albornozes; mas que a renda que tinhão não se sabe, porque a cada frade davão certas terras de que comia e gastava em suas necessidades.

3. Iterum alia commenta Urretae circa hoc monasterium refutantur.

f.287,v. *Frei Luis de Urreta na *Historia Ethiopica* que fes de sua sagrada Religião no cap. 4 dis que fundou este convento da Alleluja fr. Bertolameu de Tivoli natural de Italia, frade da Ordem de s. Domingos. A causa foi que, consagrandoo em Roma em Bispo, derãolhe o titulo de huma cidade chamada Dangala na Nubia, a qual provincia confina com Ethiopia da parte do Norte, e por serem estes Nobis antiguamente christãos e naquelle tempo aver lá algum rasto da fé e religião christãa, determinou como bom pastor acodir a suas ovelhas, e assim se partio de Roma o anno de 1330. Em tanto no tempo que o santo Taquelâ Haimanôt edificava o convento de Plurimanos, levou em sua companhia dous religiosos sacerdotes e dous irmãos leigos de sua mesma ordem, e chegando a Hierusalem visitarão os santos luguares e dali passarão a Nubia, onde elle e seus companheiros converterão muitos infieis mouros e gentios, e reduzirão innumeraveis christãos. Vendo o santo Bispo

tam copiosos frutos, determinou edificar hum convento da Ordem, que servisse de seminario de Pregadores apostolicos, que doutrinassem aquelles povos. Mas não achando na Nubia sitio a proposito, por ser esteril e falta de agoa, particularmente onde elle residia, foi a ver hum sumptuoso templo que estava perto dentro de Ethiopia no reino de Tigrê Mohon, do qual era fama pubblica e tradição recebida que o edificou a rainha *Sabba, quando tornou de f. 288. Jerusalem, e he traçado em figura de crus em significação do misterio da Santa Crus que Deos lhe revelou.

A terra onde estava este templo era fructifera e viçosa, cheia de arvoredos fermosissimos e de esmaltes e artificiosas laçadas de rios e fontes, pollo que lhe agradou muito ao bom prelado, e assim mandou hum dos sacerdotes, que se chamava Florencia, com hum dos irmãos ao Preste Joao, que era Phelipe 8, e pediolhe de merce aquelle templo e o termo necessario pera a fundação do convento. O Preste João com grande amor e vontade lhe deu o templo e quanta terra fosse necessaria, não só pera a casa senão pera os jardins, hortos e sementeiras pera sua sustentação e mandou que se lhe pagassem todos os gastos do edificio, porque teve por grande misericordia de Deos, que quisessem edificar mosteiro em seu senhorio, vendo que erão frades Dominicos, aos quais de tempos passados tinhão muita devação em Ethiopia; acuderãolhes tambem os Religiosos de Plurimanos como irmãos e filhos do grande Padre sam Domingos; e em particular lhes foi unico padroeiro s. Taquelâ Haimanôt.

Com tam bom despacho folgou muito o Bispo e começando elle por sua mão a abrir os alicerces do mosteiro, se ouvirão no ar vozes angelicas que com suave armonia cantavão Alleluja, Alleluja, e por este tam protentoso milagre lhe ficou o nome de Alleluja.

Estará do convento de Plurimanos mais de 700 *legoas, porque f. 288 v. no meio delles está quasi toda Ethiopia, e tem este convento 700c religiosos, e sua cerca nove milhas de roda, e a fora do convento principal estão tambem dentro della outros seis, cada hum de mil e mais religiosos com todas suas officinas e edificios necessarios, igreias, crastas, dormitorios, refeitorios, cozinhas e as demais cousas que se requerem, e em cada convento ha prior e superior e os demais officiais.

As festas de s. Domingos vão todos os conventos em pricisão a igreia da Alleluia, onde cantão os officios divinos e depoes cada comunidade se torna a seu convento. Os dias que não são de festa

cada convento por sua ordem canta hum dia as horas canonicas na igreia da Alleluja, ficando os outros mosteiros em suas proprias igreias. Alguns dias comem todos iuntos em hum refeitorio que tem pera isso mui grande da mesma sorte desposto que o do convento Plurimanos. Dentro da serca do convento de Alleluia ha muitos bosques e muitos despovoados, onde avera mais de 100 hermidas com frades hermitaes ao modo dos do conventos de Plurimanos.

Dis mais o Autor pag. 68, que do convento da Alleluia e de Plurimanos fazem os frades cada anno missoes a reinos de Mouros e gentios e tambem da Ethiopia, e que o seguinte dia depoes da festa de todos os Santos nomeão os Priores os que hão de ir, e dizem a que reino e cidade e a companhia que cada hum ha de levar e acustumão de ser os nomeados mil e quinhentos e 2 mil.
f. 289. *Os do convento da Alleluia vão a Nubia ao reino de Bornô e a outros reinos ate o Cairo e os Arabios. Os do convento de Plurimanos vão pregando por todos os reinos de Congo, Angola, Anzicana, Baramas e as muitas provincias que ha no cabo de Boa Esperança ate os montes da Lua, que he no reino de Monomotapa, Maitagazo, Sofala, Arneta, Tibut, Sibit e outras muitas provincias, e tambem pellos reinos que estão pella costa do Oceano Oriental ate o Mar Roxo, que são ao pé de mil legoas.

Durão estas missoes 7 mezes e muitos abrazados com o zelo da honrra de Deos e bem do proximo estão annos na missão, passando ate as Indias orientais e chegando ao reino de Siam, Pegu, e ao gram reino da China, e são mais de 3000 legoas de caminho. O que confirma pag. 73, dizendo que nos papeis que traduzia estava escrito que no convento de Plurimanos se achavão escrituras antigas, que referião que pelos annos de 1390 ouve frades Dominicos que forão pregando ate a China e que alli forão martirizados pellos gentios.

Tambem dis pag. 88 que achou escrito em huma relação que se deu a sanctidade de Gregorio 13, que no mes de novembro do
f.289,v. anno de 1580 estava na praça *principal da cidade de Meca grande multidão de mouros ouvindo a hum seu que lhes pregava, e que a sação chegarão alli dous frades Dominicos do convento da Alleluia, que hião pregando e comprindo a obediencia de sua missão; e vendo aquella gente que ouvia tantos disparates e a perdição de tantas almas, animados com o esforço que o amor divino lhes dava, romperão por entre a gente com suas cruses nas mãos e desmen-

tindo ão infernal Alfaqui desenganavão a todos do erro em que estavão a que se hião ao inferno. Acodirão outros muitos Alfaques e amotinarão a gente contra os religiosos e assim os prenderão e levavão com grande grita ao carcere; mas achandose ali mais de dous mil mercadores dos reinos de Africa dos que acustumão asse [*sic*] aposentar no convento da Alleluia, a quem os padres daquella santa casa tinhão obrigado com boas obras passando por ella, e conhecendo que erão do convento da Alleluia, arremeterão por entre a gente com mão armada e tirarão os religiosos e levarão a seu bairro que he cercado, e alli os defenderão, dizendo que aquelles religiosos erão da Alleluia, onde hospedavão os mercadores que ali estavão, sem a qual ospedajem e religiosas esmolas era impossivel chegar as mercadorias a cidade de Meca. Com isto e outras rezoes iulgou *o Xeque ou governador polla quietação de todos que fossem logo f. 290. da cidade desterrados, e assim o fizerão, dandolhes os mercadores gente que os guardassem ate que estivessem fora de perigo.

Ate aqui são palavras do Autor, em que não ha cousa que não seia mera fabula; porque primeiramente não fundou o convento da Alleluia fr. Bertolameu de Tivoli natural de Italia, senão Abba Samuel natural do reino de Tigrê, como assima vimos; nem o convento he de frades de Abba Taquelâ Haimanôt, se não de Abba Statêus; nem no tempo que frei Bertolameu partio de Roma, que dis foj no anno de 1330 e tantos, edificava Abba Taquelâ Haimanôt o convento de Dêbra Libanôs, a que elle chama Plurimanos, poes, como vimos no fim do cap. precedente, não o edificou sênão o outro frade, que se chamava Ezechias, 57 annos depoes de morrer Taquelâ Haimanôt; nem o templo estava edificado em crus, como assima vimos, nem podia dar terras pera o convento o Preste João Phelipe 8, porque, segundo me affirmou o emperador Seltân Çaguêd, nunca ouve qua Emperador deste nome; nem se chama convento da Alleluja, senão pollo que affirma sua historia que disse Abba Antônz a seus dicipolos. E ia ha annos que não resi*dem neste con- f.290,v. vento mais de 10 frades, e não sete mil, como elle dis; nem do numero certo dos que avia antigamente ha oie memoria, porque nem suas historias o declarão, nem os mesmos frades sabem dizer mais que o que assima referimos.

Os edificios do mosteiro tambem pintou como quis, porque nunca ouve tais repartimentos, senão casinhas redondas, afastada huma de outra commo dissemos.

Tambem he falso o que dis das missoes que fazem cada anno os frades destes conventos as provincias que nomea, porque não somente não forão lá nunca, mas nem o nome dellas sabem. E segundo me affirmou o emperador Seltân Çaguêd, nunca passarão do reino de Nareâ de que falamos assima; e dali ao cabo de Boa Esperança, onde elle os fas chegar, ha matos e desertos infinitos habitados de fieras que se não podem passar. Quanto agora nem huma legoa de sua casa irão a confessar se não acharem premio. Só hum frade vi que andava entre huns gentios, que estão no reino de Gojam, insinando; e por isso, como cousa rara, lhe fazião [*sic*] muitas honrras e favores o emperador Zadenguil; mas depoes deixou o habito e andava em hum fermoso cavalo muito bem vestido de secular, e disse diante de mim a huns homens grandes, que comendo
f. 291. *e bebendo não se podia estar sem molher.

Aqui tambem poem o Autor os montes da Lua no reino de Monomotapa, e porque João Botero os pos no mesmo reino, dis elle na pag. 298 do primeiro tomo que devia de desvariar com alguma febre; e alli e na pag. 246 os poem em Gojam e affirma que delles nace o rio Nilo. Ao que dis, que nos papeis que truduzia estava, que no convento de Plurimanos avia escrituras antigas, que referião como frades Dominicos forão a pregar ate a China, respondo que os frades daquelle convento não sabem dar rezão de tais escrituras, nem que ouvesse nunca em Ethiopia frades de sam Domingos. como ia dissemos. Nem he muito que achasse naquelles papeis esta patranha, poes, come affirma pag. 8, tambem estavão assinados pollo mestre de Noviços do convento da Alleluia fr. Marcos natural de Florença e frei Miguel de Monrrojo e frei Matheu Caravajal do mesmo convento filhos de Hespanhoes, e toda via, como vimos no cap. 17, nunca ouve alli tais frades. Quanto ao que dis que achou na relação, que se deu a santidade de Gregorio 13, que dous frades de s. Domingos do convento da Alleluia entrarão em Meca e desmentirão ao Faqui etc., lá em Roma saberão desta Relação. O que eu ouvi a muitos mouros, estando cativo 8 dias de caminho dentro das portas do estreito de Meca, he que naquella cidade não deixão entrar christão de nenhuma maneira e está posta
f.291,v. *pena de morte, e se entra algum incubertamente e o achão, o matão sem nenhuma remissão; por onde mal avião de deixar entrar frades com seus habitos e cruses nas mãos, e se toda via quiserem affirmar que aquelles entrarão e que a informacão he certa, re-

spondo que ao menos duas cousas achamos qua patentemente falsas: huma que fossem frades de sam Domingos do convento da Alleluia, porque nelle nunca ouve frades de sam Domingos; outra que os mercadores mouros que dos reinos da Africa vão a Meca passem pollo convento da Alleluja, e se agazalhem ali. Nem pode ser maior disparate que este, como o veremos. He verdade que destes mosteiros vão os frades em romaria a Hierusalem e alguns passão dali a Roma, mas em missões a pregar, como elle dis, não ha tal cousa.

Do modo com que agazalhão aos mercadores no convento da Alleluia trata o Autor difusamente pag. 61, e dis que este convento he a chave quasi de toda Africa,porque todos os que vienen ao poente della pera contratar no Cairo e nas Arabias e todos os Mouros que vão a casa de Meca e os mercadores de Monicongo, Borno, Biafara e outros muitos reinos, que ali nomea, ate os de Fez, Marrocos e os da gran Libia inferior não podem caminhar a Egypto nem ao grão Cairo, nem visitar a casa de Meca, sem passar pello convento da Alleluia; porque o demais *he inhabitavel. Entre f. 292.
mercadores e passageiros e gente de serviço serão 10 mil homens os que vão e levarão carregados 4 e 5 mil camelos 6 mil machos, 3 mil jumentos. Antes de chegar ao convento da Alleluia pasão mais de 20 iornadas sem achar gota de agoa, e depoes do convento atravessão quasi outras tantas sem ella, e assim lhes he forçado deteremse ali; e os religiosos os recebem com muita charidade e dão estrebarias pera todas suas azemalas e comida pera ellas de datiles, cevada e outros graõs e a elles hospedão em hospedarias, que pera isso tem de grande capacidade, e lhes dão camas e comida de pão, carne, arros e fruta; e com todo o demais necessario, e aos que vem doentes, os levão ao hospital. E isto sem enteresse algum. Todos estes mercadores e passageiros são mouros ou Judeus ou gentios e estão ali 4 ou 6 dias, onde se provem de agoa e das cousas necessarias pera sua sustentação, e tudo se lhes dá de graça, mas sempre elles dão aos religiosos das mercancias que trazem e lhes tem muita devação e chamão santos e a s. Domingos respeitão muito, porque vem que os Religiosos o reverencião chamandoo Padre, e em quanto ali estão, lhes pregão e insinão, com o que muitos delles se convertem a fé de Christo.

Isto he em suma o que ali dis frei Luis de Urreta; mas não pode ser fabula *mais fabulosa; porque nem passa, nem passou f.292,v.

nunca tal cafila de mercadores pollo convento da Alleluia, como affirmão os mesmos frades e eu de 19 annos a esta parte posso testemunhar que nem vi, nem ouvi tal cousa, com estar parte deste tempo na residencia que temos hum dia de caminho deste mosteiro, nem ali ha sinal de tais estrebarias e agazalhados, nem em todas aquellas terras ha huma palmeira, quanto mais tanta abundancia de datiles que os dessem as azemolas, antes por grande presente os trazem os mouros ao Emperador de Arabia e algumas outras partes; e muito menos se acha arros, porque o não ha em quantas terras senhorea o Emperador. Ja hospital onde metessem os doentes mouros e Judeus da quella cafila mal o poderão ter, poes nem ainda pera os christãos o ha em toda esta Ethiopia; nem são tão faltas de agoa, como elle dis, as terras arroda do mosteiro, que por qualquer parte que se va a elle em bem de legoas não se achara hum dia de caminho sem agoa, senão for vindo do reino que chamão Dequîn; mas deixando tudo isso, que maior disparate pode ser que affirmar que pera irem ao Cairo e a Meca, os mercadores das Arabias, de Monicongo, Borno, de Fez, Marrocos e da Libia lhes seia forçado de toda a maneira passar pollo convento da Alleluia, por-
f. 293. que avião de rodear muitas centenas *de legoas e passar por grandes desertos e vastissimosm atos[?]. E pera que o leitor milhor veia isto, declararei em que parte do reino de Tigrê esta o convento, demarcandoo por algum porto do Mar Roxo; que pera falar iustamente por graos, nem qua temos instrumentos pera poder tomar a altura, nem cousa em que o ver. E o porto que vem mais a proposito he o de Maçuâ, que comummente chamão Dalêc, porque a alfandega de Maçuâ estava antiguamente em outra ilha que se chama Dalêc. Vindo poes do porto de Maçuã pera o convento da Alleluia, se caminha quasi ao Oessudueste, se falaremos como os mareantes, que he muito mais pera a bando [*sic*] de occidente, que pera a do sul; e se caminharem bem, chegarão em quatro dias e se davagar, em sinco. Quanto o reino que elle ehama Borno, conforme ao que dis em quantas partes fala delle, não pode ser, senão o que qua chamão Dequîn, e aos naturais delle Balôus, e este reino fica muito mais perto do Cairo que o convento da Alleluia, de maneira que quem vem de Borno pera este convento, não vai pera o Cairo, antes se afasta delle e torna pera tras; por onde em tudo quanto aqui dis o autor se enganou muito.

CAPITULO XXII.

Em que se declara quam sem fundamento contou frei Luis de Urreta entre os Santos de sua sagrada Religião os frades de Ethiopia, cuias vidas refere no segundo Tomo.

f.293,v. *O que principalmente pretende frei Luis de Urreta no 2º Tomo de sua *Historia Ethiopica*, he mostrar que a Religião do glorioso s. Domingos tem muitos e prodigiosos santos nas terras que senhorea o Preste João: e assim, começando a tratar de suas vida[s] na pag. 129, dis: « Trahido nos ha la coriente y discurso de la « *Historia* a lo que tanto deseava, que es escrivir las heroicas vidas « e prodigiosas maravilhas de aquellos ilustres y gloriosos Santos « divinos fenizes de la Ethiopia, soles que hermosean y alumbran el « cielo estrelado de la Religion del glorioso Padre s. Domingo. « Solo a esto fin corria esta prolixa narracion; a solo este blanco « mirava ». E na pag. 105 affirma che só nesta terra de Ethiopia ha mais martires que em todo o restante da Religião de s. Domingos; com serem os que ha tido muitos milhares, e ainda mais que todas as Religioes iuntas, pera que os martires dos dous conventos Dêbra Libanôs e da Alleluia chegão ao numero de trezentos mil. Mas pera que se veia claro quam sem fundamento poem entre os Santos de sua sagrada religião os frades destes conventos, que elle canoniza por tais, referirei aqui brevemente algumas cousas das muitas que conta delles, deixando a vida de Abba Taquelâ Haimanôt, por que elle começa, porque a pusemos assima no capitulo 19.

1. Compendio refert Auctor vitas aliquot sanctorum aethiopum ex ordine s. Dominici ab Urreta conficta, easque omnes inter fabulas esse amandadas paucis demonstrat.

2. Vita beati fr Philippi, qui fuit discipulus Taclâ Haimanôt, munere supremi fidei inquisitoris insignitus, et martyrio ac miraculis clarus.

Começando poes por fr. Phelipe, cuja vida poem no cap. 10, dis delle pag. 169, que he santo martir e filho de hum Rei chamado Glariacos em Ethiopia e que como chegou *aos annos de descrição o levarão seus paes el Rei e a Rainha com grande acompanhamento ao convento de Dêbra Libanôs, que elle chama Plurimanos, pera que recebesse o habito de s. Domingos e que lho deu o santo padre Taquelâ Haimanôt com grande contentamento, conhecendo por espirito profetico os grandes thesouros que a divina misericordia tinha guardados naquelle menino, e que aos 16 annos de sua idade, depoes de alguns de noviciado, fes profissão nas mãos do prelado o santo Taquelâ Haimanôt com grandes affectos de devação e a seu tempo recebeo as ordens da mão do Patriarcha de Ethiopia chamado Jacobo e disse a primeira missa no convento Dêbra Libanôs, e quando alevantou o ss.^{mo} Sacramento, o virão todos subir no ar mais de dous covados e estar o corpo suspenso em alto; o que elle não advertio nem soube ate que o Prior lho disse, perguntandolhe o caso; e depoes quando avia de dizer missa (da maneira que a seu mestre Taquelâ Haimanôt) decia hum anjo a lhe ministrar e aiudar a ella, trazendolhe do ceo o pão e o vinho, que avia de consagrar e assistìa todo o tempo que durava aquelle santo sacrificio. E mais adiante pag. 179 dis: Este glorioso santo foi sinalado com o sinal santo da Crus por dous dedos de Christo na morte do santo Taquelâ Haimanôt, e lhe socedeo no priorado e iuntamente no officio e dignidade de inquisidor apostolico, como o foj Taquelâ Haimanôt, e o são todos os priores do convento Dêbra Libanôs e o de Alleluia. *Sendo ia inquisidor, socedeo que hum Rei christão, cuio reino estava perto do convento Dêbra Libanôs, soieito ao Preste João, casou publicamente com duas molheres e vivia com ellas, sendo escandolo publico a toda Ethiopia. Acodio o santo inquisidor a isto e iuntandose com o Patriarcha e alguns religiosos em huma igreia, o mandou chamar e o reprehendeo e ameaçou com excomunhões e que faria que o Preste João o privasse do reino, se não deixasse a manceba e ficasse com a legitima molher; e não aproveitando nada isto, o excomungou depoes na igreia, apagando candeas e tangendo campainhas e mandando dar noticia disto ao povo. Emfadouse tanto disto el Rei, que aiuntou logo a gente de seu paço e com grande ira foi a igreia, onde estava o conselho da Inquicição, e começando as cutiladas, fugio o Patriarcha e o Inquisidor com seus religiosos saindo alguns feridos, e forãose pera

f. 294.

f. 294,v.

outro reino; mas não lhe faltou ao Inquisidor modo pera fazer fixar a excomunhão del Rei nas igreias e luguares publicos de sua corte; e nem isto bastou pera que não perseverasse em seu peccado tres annos, com o castigar Deos não dando chuva em todo este tempo naquelle reino. Pello que S. Phelipe iuntou hum grande exercito dos luguares soieitos a Dêbra Libanôs com intento de lhe fazer guerra como a scismatico. Vendo el Rei que hia com tam grande
f. 295. exercito e emxergando em seus vassalos que não lhe avião *de aiudar, mandou embaixador ao santo Inquisidor dizendo, que se escusassem as mortes que de forçado avia de aver na guerra e que iulgasse o Preste João, que elle estaria polla sentença. Veio nisto o Inquisidor e foj ao Preste João e el Rei mandou seu procurador, que era hum frade apostata, e ouvindo o Preste João a hum e ao outro, deu sentença, mandando a el Rei, que logo deixasse a 2ª molher, com que estava amancebado. Castigou dali a pouco Deos ao frade procurador del Rei, cobrindoo de lepra e morreo comido de bichos; o que vendo o povo e conhecendo que era castigo de Deos, se começou a amotinar contra el Rei e negarlhe a obediencia; pollo que el Rei dissimulando mandou dizer ao Inquisidor que fosse pera o absolver e quietar seu reino e que faria o que lhe mandasse. Pareceolhe ao santo Inquisidor que falava de coração e assim foi com seus companheiros; mas como chegou a el Rei, mandou despir ao santo e que o amarrassem a huma columna e que o acoutassem; o que fizerão seus criados, de maneira que ficou como morto e por tal o entregarão a seus frades para que o enterrassem. Mas levandoo a Dêbra Libanôs quis Deos que tornou e convaleceo. Sabendo isto el Rei scismatico, foj com soldados ao convento e achando a todos desapercebidos, entrou em busca do Santo, e achandoo na igreia prostrado diante do ss.mo Sacramento encomendando sua alma ao Senhor, mandou que assim como estava o matassem as panca-
f.295,v. das; *e no ponto que saio sua alma do corpo, se ouvirão no ar doces musicas e suaves cantigas. Foj seu martirio a 4 de novembro, e neste dia se celebra sua festa em toda Ethiopia.

Estas e outras cousas dis o autor naquelle capitulo, que deixo por não cansar ao leitor, no que não fas a proposito, e polla mesma rezão não referirei mais que em summa o que difusamente fala dos demais frades de Dêbra Libanôs.

3. De beato patre Elçâ, qui et ipse, monasticam vitam professus sub Taclâ Haimanôt, virtutibus, supernis visis et miraculis claruit.

No cap. 11 trata o autor de Elçâ e dis que foi Inquisidor e natural da famosa cidade de Saba, filho de Reis soieitos ao Preste

João, e que sendo de 10 annos pedio o habito ao santo Taquelâ Haimanôt, e lho derão com grande gosto, porque lhes constava que erão chamamentos divinos, e chegando aos annos, em que avia de receber o caracter sacerdotal, se tinha por tam indigno de tão alta dignidade, que foj necessario que o santo Taquelâ Haimanôt lhe mandasse por obediencia que se ordenasse e depoes antes de dizer a primeira missa, pedio licença pera se ir aparelhar ao Ermo, onde esteve 40 dias com suas nojtes sem comer nem beber, posto sempre em fervorosa oração, na qual foj levado em espirito ao ceo, onde vio e ouvio cousas misteriosas; e estando em seu rapto lá no ceo, celebrou sua primeira missa cantando os anjos e servindo de ministros e padrinhos os 24 velhos tam celebrados no Apocalipsis, vestidos de branco com coroas de ouro nas cabeças e harpas nas mãos com suaves perfumes. Tambem *o santo prior Taquelâ Hai- f. 296.
manôt foi no mesmo tempo arrebatado ao ceo e se achou presente a missa nova e gozou daquella musica e suavidade. Depoes o mandou chamar o Prior e perguntandolhe onde tinha estado, não se atrevia a descobrir as merces que N. Senhor lhe tinha feito, ate que o santo Prior lhe disse, como se tinha achado presente no ceo a sua missa nova, mas que com tudo isso queria que a cantasse no convento o dia seguinte e que desse a comunhão a todos os religiosos conforme ao custume de Ethiopia, e chegada a hora se revestio e querendo o samchristão aparelhar as hostias e o vinho, disse elle: Não he necessaria esta diligencia que por outros serão mais dignamente providas. E logo apareceo visivelmente diante de todos o archanjo s. Gabriel, que trouxe hostias pera todos os que avião de comungar de pão mui branco, e iuntamente vinho; e não só aquella ves fes isto o anjo. senão sempre que o santo Elçâ avia de celebrar. Quando alevantou o ss.^{mo} Sacramento, se alevantou no ar sinco covados com admiração de s. Clara e os mais que estavão presentes, e não só nesta missa, mas em outras muitas lhe socedeo o mesmo.

Depoes do glorioso martirio de s. Phelipe foi feito prior de Dêbra Libanôs e foi este santo hum dos que Christo N. S.^{or} sinalou com seus dedos na testa com o sinal da santissima crus em pronostico de que avia de ser Prior; o qual cargo governou 40 annos
e era tam grande sua sanctidade *que o Preste João o escolheo por f.296,v.
seu confessor e fes tam bem seu officio e com tanta satisfação de toda Etiopia e gosto do Emperador, que de então ate estes tem-

pos ordinario he confessaremse os Prestes Joães com os frades de Dêbra Libanôs. Forão muitos os milagres que obrou em sua vida, e vendose ia velho e cansado, huma noite da assumpção da Virgem sacratissima, estando em oração, pedio a Deos com muitas lagrimas o levasse pera sy, e estando nesta fervorosa petição, lhe apareceo Nossa Senhora e lhe disse que se alegrasse que daquelle dia a hum anno deixaria esta miseravel vida, subindo a gozar da gloria do ceo. Com esta nova ficou elle mui alegre e gastou aquelle anno em oração e contemplação e, chegada a hora derradeira de sua perigrinação, estando os religiosos iuntos, lhes fes huma pratica animandoos ao serviço de Deos e a guarda de sua religião, e tendo recebidos com muita devação os sacramentos da igreia, dia da assumpção de Nossa Senhora, acabou sua sanctissima vida, e puserão seu santo corpo em huma caixa de ouro guarnecida de pedras riquissimas iunto ao glorioso s. Phelipe e santo Taquelâ Haimanôt. Morreo aos annos de nossa redemção 1416, sendo de idade de 70 e tantos, avendo sido prior de Dêbra Libanôs 40.

f. 297. E no cap, 12 refere frei Luis de Urreta *a vida de Abba Samuel e tambem o fas inquisidor apostolico e frade da sagrada religião de s. Domingos e dis que foi natural de huma cidade chamada Esumin soieita ao Preste João em Ethiopia. Seu paj se chamava Estevão, e sua maj Isabel, os mais illustres daquella cidade. Aos 18 annos de sua idade recebeo o habito da ordem dos Pregadores no convento Dêbra Libanôs, e acabado o anno do noviciado fes profissão e resplandeceo com muitas e grandes virtudes e obrou por elle Deos muitos milagres. Estava huma ves assentado ao longo de hum caudaloso rio dos muitos que nacem da grande lagoa Cafates, os quais crecem como o Nilo e lendo pollo evangelho de sam João com o ruido das agoas adormeceo e estando dormindo, cresceo o rio, como o custumão fazer todos os que saiem daquella alagoa; sairão as agoas dos limites ordinarios e entrando polla terra cobrirão todos aquelles campos por todas as bandas e o Santo ficou cercado de agoa muito alta, ficando feito como hum aposento, servindo as agoas de paredes de cristal mais firmas que se forão diamães, e esteve ali ate que tornou a vazar a enchente, sem se molhar seu vestido, nem o livro.

4. De Abbâ Samuel supremo fidei inquisitore mira narrantur.

Depoes de estar alguns annos em companhia dos demais religiosos em Dêbra Libanôs, pedio licença a seu prelado e com hum companheiro que o quis seguir se foi a hum ermo mui afa-

stado, onde viverão em covas 40 annos, comendo ervas cruas huma ves ao dia e bebendo agoa, *e cada dia por espaço de 3 horas f.297,v. estava arrebatado em espirito no ceo em companhia dos anjos, e hum dos 24 velhos de que fas menção s. João no *Apocalipsis* lhe dava a santa comunhão da Eucharistia. Socedeo huma ves que cresceo a grande lagoa Cafates, como acustuma, e saio com tam grande impito de seus limites ordinarios, que com estar o Santo algumas legoas afastado della, o alquançou e derrubou huma capella que ali tinha feita, e elle se recolheo a luguares seguros, em que se livrou da braveza e diluvio da agoa que tudo levava. Depoes de recolhidas as agoas achou o Santo a capella derrubada e a alampada perdida, e foi a buscar outra a huma cidade chamada Belasa, e pera ir a ella era necessario atravessar hum lago de 10 milhas de largo, e fazendo o sinal da Crus entrou na alagoa e caminhou sobre as agoas como se fora terra firme. Tambem quando hia por aquelles desertos e se achava cansado, chamava ao tigre, ao leão, ao elefante e renocerote, e obedecendo acodião a seu mandado e sobia sobre elles, como se forão mansos iumentos, e proseguia seu caminho; e se chegava a algum rio dos muitos que ha pollos montes da lua, chamava hum elefante ou renocerote e sobre elles passava o rio.

Aos 40 annos de sua vida eremitica, lhe apareceo hum anjo e lhe mandou da parte de Deos, que deixasse o deserto e fosse *pregar a sua terra, porque tinha necessidade de seu insino. Obe- f. 298. deceo logo o santo Padre e chegando lá, fes grande fruto com sua pregação, e correo de maneira a fama de sua santidade que se lhe aiuntarão muitos, deseiando imitar seu modo de vida, pollo que lhe foj necessario hum convento na cidade de Essumin, onde deu o habito do glorioso Padre sam Domingos a mais de 400 noviços. Depoes, morrendo o Prior de Dêbra Libanôs, o elegerão a elle, e assim lhe foi forçado ir lá, e foj recebido como hum verdadeiro retrato de seu glorioso padre s. Domingos e governou sanctissimamente aquelle convento ate que cheo de annos, que chegou quasi aos 80, aos 12 de dezembro de 1430, trocou esta vida mortal polla immortal e bemaventurada.

5. Vita et martyrium beati Taclâ Varet.

No cap. 17 poem a vida e martirio de hum santo, que elle chama Taclã Varet e ouvera de dezir Taquelâ Haureât, que quer dizer « planta dos Apostolos »; e diz que foi natural da cidade de Saba; sua maj se chamou Jlena irmaa do Preste João, e seu paj foj grande

principe. E sendo de 8 annos se foj a Dêbra Libanôs e pedio o habito da sagrada religião de s. Domingos, e os religiosos, por ter noticia delle, lho derão, avendo que era singular favor de Deos e merce do ceo darlhes aquelle menino; e logo começou a fazer huma vida angelica; e chegado aos annos de receber o santo sacerdocio,
f.298,v. foj necessario mandarlho por obe*diencia, porque não se tinha por digno de tam inefavel dignidade; e depoes de ter vivido no convento alguns annos com grande santidade e avendo feito muitos milagres, determinou pedir licença a seus prelados pera ir a morar no deserto, e alquançada, fes nelle grandes penitencias e recebeo grandes favores de Christo Nosso Senhor, e entre outros hum foj que, em quanto esteve naquelle deserto, cada dia vinha hum anjo e pondo ao santo sobre huma nuvem branca e transparente, era levado a Hierusalem, onde com grande devação visitava aquelles luguares santos, onde se obrou nossa redenção; e com a mesma nuvem tornava a sua irmida, por espaço de mais de 900 legoas de caminho.

Chegandoselhe o termo ditoso de tam santa vida, lhe apareceo Christo N. S.^{or} e lhe disse que saisse daquelle deserto e fosse pregar a hum reino ali visinho, dandolhe novas que nelle seria martirizado e que por meio do martirio iria a gozar da gloria. Foi elle logo a comprir o mandado divino e, entrando naquelle reino, pregou com grande fervor a doutrina evangelica e converteo muitos a santa fé. E estando hum dia do nacimento de Christo dizendo missa, como acabou de consagrar, chegou a Rainha daquelle reino e tomando o calix, lavou os cabellos e testa com o precioso sangue de Christo N. S.^{or}. Vendo o Santo hum atrevimento tam sacrilego, aceso com zelo divino polla honrra e reverencia do sangue de Christo, lhe
f. 299. cortou *com humas tesouras os cabelos e raspou a fronte ate lhe sair o sangue. Saio a Rainha chorando e fazendo grandes extremos e assim emsangoentada como estava se presentou diante del Rei seu marido, que era homem mui colerico e arremessado, o qual, vendoa daquella maneira, foi logo com grande ira a igreia onde estava o Santo, e depoes de o deshonrrar com palavras iniuriosas e descomedidas, mandou aos de sua guarda que o matassem, e assim logo com espadas, alabardas e partezanas o fizerão em pedaços, estando o Santo de ioelhos em oração dizendo: « In manus tuas, Domine etc. ». Em espirando, se ouvirão no ar doces cantigas de anjos e tambem vierão anjos visivelmente e em riquos copos rece-

berão o sangue que corria de suas feridas. E acabando de espirar, virão todos que se levantou seu corpo e foj levado pollo ar em mãos de anjos por muitas legoas ao convento de Dêbra Libanôs, onde os mesmos anjos o puserão em honrrada sepultura em que se fizerão muitos milagres, e cada anno dia de Natal, em que foi seu martirio, desce hum anjo visivelmente em figura humana, e poem no refeitorio 10 cidras fermosissimas diante dos religiosos, os quais dividem em meudas partes e se repartem pollos do povo, e o Preste João quasi cada anno se acha presente a este milagre; e refere Serafino Rozi que lhe iurou hum frade de Ethiopia que se achara presente muitas vezes a este milagre e que vira decer as cidras e comera dellas.

*Naõ quis Deos que ficasse muito tempo sem castigo a maldade f.299,v daquelle Rej, antes logo tornando pera sua casa com toda sua guarda e seus intimos amigos, estando o ar claro e o ceo sereno, subitamente se toldou com nuvens mui escuras e começou a chover com grande impito e com espantosos torvães e relampagos e cairão muitos corriscos, que matarão ao sacrilego Rei e a todo seu cruel acompanhamento, ficando seus miseraveis corpos abrasados e feitos em cinza e suas almas nos tormentos eternos.

6. De s. Andrea fidei inquisitore et martyre.

No cap. 14 poem a vida de s. Andre martir e inquisidor apostolico frade da ordem dos Pregadores e dis que sua maj foi irmãa do Preste João e seu paj hum principe dos mais illustres de Ethiopia e que chegando a idade de 20 annos, foi ao convento Dêbra Libanôs, sendo prior o santo martir Phelipe e de suas mãos recebeo o habito do glorioso padre s. Domingos, e logo começou com muitas e fervorosas penitencias; e nos 30 annos de sua idade foi promovido ao santo sacerdocio, o qual officio exercitou com tanta pureza e fervor de espirito que muitas vezes celebrando o virão alevantado da terra milagrosamente e outras muitas vezes o rodeavão anjos em quanto dizia missa e hum delles o servia aiudandoo no altar e aparelhando a hostia e vinho que avia de consegrar. Achouse presente a morte do glorioso padre frei Elçâ, e diante de muitos lhe fes o sinal da Crus na testa, dizendo que avia de ser prior daquelle convento, e foj assim, porque socedeo no priorado ao santo Samuel e fes muitos milagres. *Huma ves, dizendo missa conventual, se alevantou no ar a vista de todos e esteve tanto que veio muita gente a novidade do milagre e depoes deceo e acabou a missa, e era tam grande a calma que todos estavão afligidos com a grande sede

que padecião, pollo que o Santo mandou trazer a agoa que tinhão aparelhada pera a bebida dos religiosos, e lançando sobre os calões a benção, se multiplicou de maneira que não só bastou pera os que ali estavão, mas sobejou pera todos os religiosos, e o que mais he, que se mudou a agoa milagrosamente em precioso vinho, com o que todos derão graças a Deos que assim acode a seus servos.

Em hum reino dos de Ethiopia governava hum Rei, christão de nome somente, por que publicamente vivia e estava casado com duas molheres, e como o glorioso padre frei Andre era prior, socedia no officio santo de inquisidor apostolico; pello que foi onde estava aquelle Rei e o reprehendeo com amor pera que deixasse aquella vida infernal com que escandelizava todo seu reino; mas el Rei nao fes caso daquellas amorosas amoestações e vendo o santo inquisidor sua obstinação, o começou a reprehender com severidade ameaçandoo com a iustiça divina e com a obrigação de seu officio; porem como este vicio libidinozo se encrudeleça mais quando mais lhe vão a mão, el Rei furioso mandou a hum de sua guarda que logo ali matasse o santo Padre; mas no ponto que o atrevido soldado levantou o braço com a espada nua pera ferir ao Santo, lhe caio
f.300,v. no chão o braço cortado e o triste *com este castigo se lançou aos pes do Santo e com muitas lagrimas lhe pedio perdão de sua culpa, rogando que lhe tornasse seu braço. Movido o santo Padre das lagrimas, tomou o braço do chão e fazendo o sinal da Crus o pos em seu luguar e ficou como se não fora cortado; mas nem com este tam grande milagre tornou em sy, o malaventurado Rei, antes mandou a outro soldado, que logo lhe tirasse a vida; o que elle fes ferindo com huma espada ao Santo na cabeça de maneira que lha abrio em duas partes e nomeando o docissimo nome de Jesus, deu sua alma ao Senhor e com ser a ferida tam cruel, não caio nemhuma gota de sangue na terra, porque os anjos o recolherão e embalsamarão o corpo do Santo com preciosos unguentos.

Não deixou o Senhor clamar em vão o sangue de seu martir, sem tomar o castigo, que o Rei tiranno merecia por suas culpas, porque, sentandose elle em sua cadeira real, como ferido do ceo caio desatentadamente no chão, e ficando com a cabeça fixa no chão e os pes pera sima, esteve assim muito tempo sem poder mudar a postura, por mais que o procurava; pollo que parece que os demonios o tinhão daquella maneira. Finalmente acabou sua miseravel vida com grandes vozes e infernais angustias.

7. De s. Imata quae Roma in Aethiopiam venit cum novem sanctis, ibique monasterium monialium tertii ordinis s. Dominici extruxit, regulasque vivendi tradidit.

No cap. 15 trata de huma molher, a quem chama Jmata, fundadora de hum mosteiro de freiras por nome Bedenagli; e dis que foi beata da terceira ordem de sam Domingos, e que saio de Roma em companhia daquelles 8 religiosos santos, que caminharão a Ethiopia, como assima se disse. Chamarôona os Ethiopes *Jmatz, que quer f. 301. dizer « serva de Deos », e por ser tam grande a openião, que todos tinhão de sua santidade, derão a todas as freiras por nome appellativo Imatas, assim como em Hespanha e Italia as chamão sorores. O mosteiro de freiras chamado Bedenagli, que fundou, está entre a gram lagoa Cafates e os montes da Lua, pouco mais de hum quarto de legoa do convento Dêbra Libanôs, onde se recolheo com 50 donzellas filhas de gente principal, que receberão o santo habito de freiras dominicanas, e este numero perseverou no mosteiro ate sua ditosa morte; e logo foi elegida em prioressa do mosteiro a gloriosa Zemedemarea, que quer dizer « Clara », em tempo da qual, com aiuda de seu padre spiritual o santo Taquelâ Haimonôt, cresceo o mosteiro ate numero de 300 freiras, e depoes da morte de Taquelâ Haimanôt, socedendolhe no priorato s. Phelipe martir, com sua aiuda, chegou o numero das freiras a sinco mil, e persevera ate o dia de oje o mesmo numero. Estão os dormitorios, refeitorio e choro a traça do convento Dêbra Libanôs e se governa da mesma maneira, e assi he facil de entender como huma prioressa pode governar tam grande numero de religiosas. As professas e veladas vestem habitos brancos e pretos e toucas brancas de algodam e sobre ellas hum veo preto, que lhes cobre o rosto ate os peitos e espaldas. Antiguamente não tinhão clausura, senão que saião de casa, *mas agora a guardão f.301,v. com muita pontualidade por mandado do Geral da ordem dos Pregadores, o mestre frei Vicente Justiniano.

As noviças saiem fora a vender o que fazem as religiosas no convento, porque humas tecem veos e toucas, outras tafetas, cordillates e anascotes e fazem grande trato disto, e as toucas e veos são mui estimados dos Turcos e Mouros, e ainda os Turcos os prezão por seus turbantes e assim os levão em mercadoria ao Cairo e Alexandria. São estas religiosas de tam santo exemplo, que nunca em Ethiopia se ouvio cousa de offenssa de Deos, nem ha socedido escandalo nenhum, que he mais de estimar, daquellas boas religiosas. Em tomando o veo não falao com nimguem, ainda que seião parentes, nem os seculares lhes podem ver o rosto, e assim não tem locutorios, e em suas igreias so entrão molheres.

Ate aqui são palavras de frei Louis de Urreta, em que, como temos visto, suppoem por cousa muito certa e averiguada que estes frades são da sagrada religião de s. Domingos; mas enganouse muito, porque assim isto, como tudo o mais que dis delles, he totalmente falso; poes, como temos dito por vezes e provamos assima no cap. 17, Abba Taquelâ Haimanôt, que (como elle mesmo aqui affirma) lhes deu o habito, não foi frade de s. Domingos, nem o que dis, que frei Phelipe socedeo no priorado a Taquelâ Haimanôt,
f. 302. he assim, porque não lhe socedeo senão Elçâ, *e este não foi prior 40 annos, como o autor dis, senão 3 meses, como se refere no fim da historia de Taquelâ Haimanôt, e depoes foi prior frei Phelipe. Nem estes forão Inquisidores Apostolicos, nem outro nenhum prior, porque nunca ouve em Ethiopia Inquisição, nem sabem que cousa he, e assim cada hum fala como quer nas cousas da fé, e cada dia vem com novas heregias, sem aver prelado que acuda a isso; nem o Emperador pode com elles, ainda que a nossa instancia trabalha por tirar seus erros e introduzir nossa santa fé. Do que se vé quam fabulosa cousa seia o que dis de frei Phelipe, que por ter officio de Inquisidor e não lhe querer obedecer hum Rei, que actualmente estava casado com duas molheres, iuntou hum grosso exercito dos luguares soieitos a Dêbra Libanôs, onde elle era prior e foi contra elle, nem ia lhe fora bem notado, se iuntara tal exercito, porque isso não lhe pertencia a elle, senão ao Emperador.

Quanto aos milagres que conta destes frades, nenhum pude achar no Flos Sanctorum de Ethiopia, a que elles chamão Cenqueçâr, mas disserãome que avia livro particular em que se tratava dos discipolos de Taquelâ Haimanôt; e este não pude aver, pello que
f.302,v. não refiro aqui nada delles, só digo que se a todos os que *o autor conta se lhe deve dar o credito que a alguns delles nenhum tem, antes são patentemente fabulosos, como aquelle que dis de Abba Samuel, que estando assentado ao longo de hum rio, dos muitos que nacem da alagoa Cafates, os quais crescem como o Nilo, e que lendo pollo evangelho de s. João, adormeceo, e cresceo o rio, como fazem todos os que saiem daquella lagoa, e sairão tanto as agoas de seus limites, que cobrirão os campos, e o Santo ficou no meio como em hum aposento, servindo as agoas de paredes, e esteve ali ate se tornar a recolher a agoa sem se molhar seu vestido nem o livro. Esta he fabulosa patranha, porque da lagoa que elle chama Cafates (que não a chamão senão Bahar, que quer dizer mar) não

nace rio nenhum, só o Nilo a travessa por huma ilharga, como dissemos no cap. 26 do primeiro livro, e nem ainda o Nilo cresce tam subitamente em quanto vai pollas terras do Preste João (como alle imagina), antes tarda muito tempo em encher, e depoes que está de todo cheio, não espraia nada, porque sempre fas seu curso por entre serras ou partes muito fundas.

Tambem he patentemente falso o que dis que cresceo huma ves tanto a lagoa Cafates, como custuma e saio com grande impito de seus limites ordinarios que, com estar o Santo Samuel algumas legoas afastado della, o alquançou e derrubou huma capella que tinha feita e elle se a*colheo a luguares seguros, em que se livrou f. 303. das agoas. Não podia pintar o autor a este proposito milhor patranha, porque a enchente desta lagoa não he como a marée do oceano, que em algumas partes enche com grande impito e alaga muita terra, antes vai enchendo muito devagar cada dia hum pouco, e isto ainda depoes de bem entrado o inverno, e depoes que de todo acaba de encher, por nenhuma parte espraia tanto que não possa hum homem quasi chegar tirando huma pedra com a mão e quando vai vazando, he tam devagar que cada dia se enxerga muito pouco, de maneira que não he como o mar oceano, que pella parte de nossas terras enche e vaza em doze horas, senão que do principio de julho começa a crescer ate outubro, e dali por diante vai vazando muito devagar. Por onde mal podia a enchente da alagoa derubar a capella de Abba Samuel, estando afastada algumas legoas della. Deixo o que afirma que, quando hia pellos desertos e se achava cansado, chamava [a]o tigre, ao leão, ao elefante e rinocerote, e subia sobre elles, que disto podera o leitor crer o que quiser; porque qua facilmente inventão estes contos; e pouco tempo ha que hum frade, que avia annos que andava no deserto, disse no reino de Tigrê, que lhe pertencia o imperio e que o Imperador não lhe podia fazer rosto, porque ate os leões lhe obe*decião e lá no deserto subia sobre elles f.3 pera ir de huma parte a outra. Com isto se lhe aiuntou muita gente e hia ia entrando por Tigrê como se fora senhor delle, mas saindo hum homem, que nem ainda era capitão, o prendeo e levarão ao Emperador, e elle lhe mandou cortar as orelhas e narizes, e agora anda por ahi sem ninguem fazer caso delle.

Semelhante a estes contos he o que refer de Abba Taquelâ Haureât, que em honrra sua todos os annos, dia do Natal, em que foi seu martirio, dece hum anjo visivelmente em figura humana e

poem no refeitorio de Dêbra Libanôs diante dos religiosos 10 cidras muito fermosas, que se repartem pollos do povo. Porque não achei quem me soubesse dar rezão de tais cidras, com perguntar a alguns frades da mesma religião e entre elles a hum que se chama Abba Marcâ, de grande nome entre elles, e me affirmou que tinha 80 annos e que se criara de minino em Dêbra Libanôs, e que nunca vira tais cidras; e o capitão, que ategora pouco ha o foi dos Portugueses e se chama João Gabriel, homem de muito ser, me disse que, sendo pequeno, estivera tres annos continuos naquelle mosteiro aprendendo os livros de Ethiopia, e que nunca vira tal cousa, nem ategora que he de idade de 70 annos ouvira falar nella a ninguem, com andar ordinariamente no paço dos Emperadores; nem elles chegão aquelle
f. 304. mosteiro em muitos *annos, quanto mais cada anno; nem depoes que eu entrei em Ethiopia, que foi no anno de 1603, foi la nenhum de 3 que neste tempo ouve. Por onde o que iurou o frade de Ethiopia a frei Serafino Rosi, que se achara presente muitas vezes a este milagre, foi tam certo como o que frei Luis de Urreta affirma pag. 56 do primeiro tomo, que lhe iurou asseveradamente e com muitas exagerações sobre cousas sagradas João Balthesar natural de Ethiopia, que no monte de Amharâ tem guardado em huma arca de ouro hum pedaço das taboas que estavão escritas com o dedo de Deos e quebrou Moyses por causa da idolatria do povo, e que elle o vira e tivera muitas vezes em suas mãos; o que (como declaramos compridamente no fim do cap. 3 do 1° livro) he fabulosa patranha; porque nunca ouve tal cousa em Ethiopia, antes o[s] letrados della affirmão tambem que não ficou memoria das taboas que quebrou Moyses. Do que se mostra claramente quam pouco credito se deve dar a seus iuramentos.

Sobre o que o autor dis daquella molher Imata fundadora das freiras de Ethiopia não temos pera que nos deter; poes se vé tam claro ser fabula que viesse de Roma tal molher, do que assima provamos no cap. 17, que nem ha, nem ouve nunca nas terras que senhorea o Preste João religião de sam Domingos, e que os frades,
f.304,v. com quem elle dis que veio de Roma *aquella molher, forão mais de 300 annos antes que nacesse o glorioso Padre s. Domingos. O nome Imata, que não ha de ser senão Amâta, que quer dizer serva, não he comum as freiras, porque ordinarlamente ficão com o nome do bautismo em que lâ muitas molheres chamão Amâta Christos, « serva de Christo », Amâta Michael, « serva de Miguel ». E depoes não são freiras

senão casadas; nem ha tal modo de refeitorio e choro, como pinta frei Luis, nem trazem veo que lhes chegua aos peitos, nem guardão oje clausura, nem a guardarão nunca: cada huma vai por onde quer, porque seu modo mais he de beatas que de freiras, e se guardarão a honestidade de beatas, fora grande bem: mas não he assi; antes muitas dellas vivem de maneira, que dizem os seculares que depoes que se fazem freiras tem mais mundo que se o não forão; e comummente se fazem freiras depoes de viuvas e ficão em sua casa como antes; e ainda que seião donzellas e queirão recolhimento, não ha outro mais que estarem perto de algum mosteiro de frades em suas casinhas afastada huma de outra, e vão a sua vontade onde lhes parece.

Quanto aos tafetas etc, que dis que tecem, he fabula, porque em Ethiopia não há seda, nem sabem como se tece o tafeta; a lãa he muito pouca e grosseira e não a sabem lavrar e assim não fazem della se não humas mantas muito peiores que as com que se cobrem nas nossas terras os cavalos. Algodão ha em abundancia, mas nem disso sabem fazer as toucas e veos que o autor dis *que f. 305. levão aos Turcos, antes por seus portos vem qua da India as toucas, veos e roupa fina que em Ethiopia se gasta.

Tambem trata no cap. 18 da imperatrix Helena e dis que casou com o emperador Alexandre 2° e foj mai do emperador Naum e avo do Preste João David, e que foi depoes religiosa da 3ª ordem da penitencia do glorioso Padre s. Domingos, e que assim como santa Helena he honrra e gloria de toda a igreia catholica, a benta Helena he honrra da igreia de Ethiopia e gloria da ordem dos Pregadores e singular fermosura do estado santo das religiosas que chamão beatas. Nisto teve tambem frei Luis falta de informação, porque a imperatrix Helena não foi molher do imperador Alexandre 2°, que em Ethiopia não ouve dous Alexandres, nem casou senão com o emperador Naôd, e nunca pario, que, ainda que David foi filho do imperador Naôd, não o era da imperatrix Helena, senão bastardo, e porque ella o criou por não ter filhos, por isso pode ser que os que não sabião dissessem que era seu filho, ou que ella por honrra o chamasse assim. Nem ella podia ser religiosa da 3ª ordem de s. Domingos, pocs, como temos dito, qua não o conhecem, nem tem noticia das cousas de sua sagrada religião e assim tudo quanto dis no cap. 20 de como se fundou em Ethiopia *a f.305,v. confraria do santo Rosario e que oie em dia ha muitas e perseverão com muita grandeza, todo he fabula, porque nem ha, nem ouve nunca confraria do Rosario nestas partes, nem sabem que cousa he.

CAPITULO XXIII.

Em que se declara se ouve alguns Emperadores santos em Ethiopia.

Muito longe estava eu de gastar tempo nesta materia e cansar ao leitor com cousas tam escusadas, se frei Luis de Urreta me não obrigara, canonizando por santos sete Emperadores de Ethiopia, de quem trata no cap. 3 do livro 3° de seu 1° tomo, e dis que são, sam Phelipe 1° Preste João christão, o santo emperador João, outro João o santo, sam Phelipe septimo, o emperador santo Elesbaão, santo Abraham Preste João, o glorioso Lalibela emperador. Mas porque passando eu em silencio o que dis destes Emperadores, não cuide alguem que tudo he certo, me pareceo referir brevemente o que delles tras, e depoes declarar o que contão os de Ethiopia.

1. Iuxta historiam ab Urreta conscriptam, septem numerantur Imperatores, qui ab Aethiopibus ut sancti coluntur, scilicet: Philippus I., Ioannes duo, Philippus VII., Elesbaan, Abraham et Lalibelâ.

Falando poes o autor do Preste João Phelipe, dis que, quando a rainha Candace bautizou no monte Amharâ os principes que ali estavão da casa e sangue de David, o mais velho se chamava Zacharias, e no beautismo se quis chamar Phelipe em memoria do glorioso s. Phelipe que bautizou ao Eunucho, e que deste santo
f. 306. Emperador (em que renunciou *o imperio a rainha Candace e se recolheo em hum mosteiro) dizem as historias de Ethiopia que foi grande defensor e pregador da fé christãa, porque igualmente era Emperador e Apostolo. Forão innumeraveis as igreias que edificou e

2. Refertur vita Philippi I. ab Urreta conficta.

muito grandes as rendas com que as dotou. Dizem que o honrrou Deos com milagres em vida e em morte; que poes elle com tanto cuidado procurou o serviço de Deos, claro he que o mesmo Deos avia de procurar sua honrra. Guardou toda sua vida a inteireza da virgindade e está enterrado no monte Amharâ, no templo do Spirito Santo, onde se enterrão os Emperadores de Ethiopia, e ali he honrrado e reverenciado por santo.

3. Vita Ioannis I eiusque filiae Euphrasiae.

Do Santo emperador João.

« Depoes da santa morte do emperador Phelipe, como não deixou « filhos, por aver guardado sempre castidade virginal, lhe socedeo « seu irmão João, ao qual na Ethiopia tem por santo, e foi hum dos « principes, que no monte Amharâ bautizou a rainha Candace e o « santo Eunucho, e chá[ma]ndose Daniel, quis em seu bautismo no- « mearse João. Foi sanctissimo varão e em tudo procurou imitar o « exemplo que lhe deixara seu santo irmão e predecessor; procuruo « com todas suas forças dilatar a fé catholica e confirmarla em todos « *seus reinos, desterrando qualquer rasto e reliquias de idolatria. f.306,v. « Edificou igreias mui sumptuosas e em tudo procurou seguir o ca- « minho das virtudes de seu santo irmão. Quisera guardar castidade « como elle, mas obrigouo o conselho e todo o imperio a que casasse, « porque avia mui poucos da casa de David, e assim lhe buscarão mo- « lher conveniente, de quem teve 7 filhos e duas filhas, e no santo « matrimonio fes huma vida angelica de maneira que o tem em Ethio- « pia e sempre o hão tido por santo, ainda que como cousas tam « antigas não dão mais noticia delle as historias ethiopicas.

« Huma das ifantes filhas do imperador João se chamava Eu- « frasia e guardou virgindade toda sua vida e muitos annos esteve « no deserto em huma cova, fazendo grandes penitencias e tratando « só com Deos e com os anjos, sem que olhos humanos a vissem. « Na cova, onde fes penitencia está oie edificada huma igreia de seu « nome e lhe tem grande devação. Desta santa Eufrasia fas menção « o Martirologio Romano a 17 de março e ainda que diz que foi da « Thebaida, he por estar perto da Ethiopia, mas na verdade foi filha « do emperedor de Ethiopia.

4. De alio Ioanne et de Philippo VII.

Dos santos emperadores da Ethiopia João o Santo e Phelipe 7°.

« Estes dous Emperadores viverão no tempo de sam Basilio, « que foi pollos annos do nacimento de Christo de 330 ate 80. Forão « sanctissimos principes e dos mais famosos que teve a Ethiopia. « João o Santo (que este nome lhe dão os Ethiopes por sua heroica

f. 307. « santitade *e por diferencialo de outros Emperadores que se cha-
« marão Joães) foi tam zeloso da fé catholica, que vendo que em
« seu tempo se alevantara aquella blasfema heregia de Arrio, que
« negava a equalidade das divinas pessoas fazendo ao Filho menor
« que o Padre, instituio huma ordem militar de cavaleiros comen-
« dadores de baixo do nome de santo Antão Abbade e escreveo a seu
« grande amigo sam Basilio que lhe mandasse os Institutos e Constitui-
« çõe, o que fes com muita vontade o glorioso Santo, e os cavaleiros
« os guardão ate o dia de oie. O fim desta religião militar foi naquelles
« tempos peleiar contra os Arrianos e guardar a Ethiopia de tão
« blasfema heregia e foi meio tam importante que com entrar esta
« heregia quasi por todo o mundo, não pode contaminar a Ethiopia,
« estando tam perto de Egypto, onde foi sua invenção. Edeficou
« este santo Emperador muitas igreias com a invocação da Santis-
« sima Trindade e fes muitas leis pera o bom governo de Ethiopia,
« que se guardão ate oie. Morreo sanctissimamente nomeando o doce
« nome da Sanctissima Trindade como asserrimo defenssor de sua
« fé e pureza, e illustrouo Deos com muitos milagres.

« A este emperador João o Santo socedeo Phelipe 7° no nu-
« mero do[s] que tiverão este nome, tido em toda Ethiopia por
f.307,v. « santo e bemaventurado, e como lhe socedeo no estado, *lhe her-
« dou suas heroicas virtudes e santo zelo assim no que pertencia a
« fé, como no tocante ao bom governo de seus reinos. Dilatou muito
« a ordem militar dos cavaleiros de santo Antão, deulhes previle-
« gios e rendas, só porque se ocupassem em peleiar contra os Ar-
« rianos; fes muitas leis pera o governo das cidades tam santas e
« boas, que ate oie os Emperadores, quando os coroão, iurão de as
« guardar, e em todas as cidades do imperio tem escritas estas leis
« em huma taboa e fixadas no meio das praças, pera que as saibão
« todos e os juizes e governadores iulgão por ellas. Foj principe
« mui exemplar, pai e emparo de todos; e cheo de virtudes partio
« contente desta vida pera a gloria. Forão enterrados estes dous
« Emperadores no templo do Espirito Santo do monte Amharâ,
« onde são venerados por santos ».

Do santo Elesbaam emperador da Ethiopia.

5. De sancto Elesbaan iuxta Simonem Metaphrasten.

« No tempo do emperador Justino conta Simão Metaphrastes
« na historia de santo Aretas martir e Nicephoro, que hum Rei dos
« Homeritas, que he na Arabia, chamado Dunaam iudeu de lei e
« crença com todos os seus iuntando grande exercito de Judeus e

« gentios pos serco a huma cidade de christãos chamada Negra na « Arabia Felis, e ainda que a teve sercada muito tempo, os chri- « stãos se defenderão animosamente e, vendo que por força *nao f. 308. « podia sair com a empresa, alevantou o serco e fes amizade, e « depoes com engano entrou na cidade, e os seus se forão metendo « dissimuladamente, e depoes começou a persuadir aos christãos que « se fizessem judeus, e não querendo elles receber seu maldito con- « selho, mandou aos seus que distruissem a cidade e assim fes mar- « tires a quantos nella achou.

« Esta crueldade e traição do perfido judeu veio a noticia do « Preste João Elesbaam, que era tambem rei e senhor daquella ci- « dade e de muita parte de Arabia, e pera vingar tam grande mal- « dade, iuntou copioso exercito de Ethiopes e Arabios todos chri- « stãos e foi a buscar ao judeu Dunaam e dandolhe batalha, com « facilidade o venceo e matou todos os seus e a elle fizerão em « pedaços em pago de suas crueldades. O santo emperador Ele- « sbaam e [*sic*] reconhecendo aver sido de Deos aquella victoria, « não se mostrou desconhecido, antes pregoando as misericordias « de Deos mandou sua coroa imperial a Hierusalem pera o santo « sepulchro de Jesu Christo, e renunciando o imperio, se fes eccle- « siastico, e ordenado de missa, se vestio de cilicio mui aspero, « vivendo em huma cova escura e espantosa, onde esteve toda sua « vida sem que o visse homem vivente. Fes incrivel penitencia, « não comendo mais que ervas cruas, onde Deos o descobrio com « muitas obras milagrosas. Temno por muito grande Santo em Ethio- « pia, e no luguar e cova, onde fes penitencia, ainda que *asperis « simo e quasi inhabitavel, se edificou huma sumptuosa igreia « invocação deste Santo, a que tem grande devação, como o mostr « o muito concurso da gente e a frequencia da santa comunhão qu « nella recebem. Fas menção deste Santo o Martirologio Roman « a 22 de outubro e o Metaphrastes a 24 ».

6. De sancto Abrahã: vita et prodigia.

Da milagrosa vida do santo Abraham Preste João de Ethiopi

« Na provincia de Ancona, que he hum certo senhorio de Ethi « pia, ha huma serra que tera duas legoas de subida tão aspera « ingrime que he necessario pera subir pegarse em cordas que está « amarradas e he tão trabalhoso o caminho, que he necessario mais d « meio dia pera chegar a sima. No alto está huma cova e nella hum « igreia mui grande como cathedral com tres naves muito bem feitas « suas capellas e altares. Estão nella mais de duzentos clerigos e h

« muito riqua ; chamasse Imbra Christos que quer dizer, « caminho de « Christo ». Nesta igreia estão duas casinhas cavadas na mesma pe- « dra em que fes penitencia o santo Abraham, e elle mandou fazer « aquella igreia. Referese nas historias de Ethiopia que este Preste « João foi sacerdote e que se recolheo na cova, que está nesta igreia, « em que esteve 40 annos escondido, e disse missa cada dia, e pera « a dizer lhe trazião os anjos pão e vinho, e oie no altar maior « desta igreia está pintado este Emperador vestido de roupas sa-
f. 309. « cerdotais *como pera dizer missa, e huma mão que saie por huma « ianella com pão e outra por outra ilharga com huma galheta, si- « gnificando o milagre que dissemos. Disse mais que, em quanto foi « Preste João na Ethiopia, não tomou tributos nem dereitos a seus « vassalos, e se lhe presentavão alguma cousa, a repartia aos pobres, « sustentandose elle de algumas terras que lavrava. Fes grande e « rigurosa penitencia naquella cova e por quarenta annos não comeo « senão de 8 em 8 dias huma só ves aos domingos, trazendo sem- « pre cilicio. Foi tal a fama que das heroicas virtudes deste santo « Imperador correo pollo mundo, que hum patriarcha de Alexan- « dria veio ate Ethiopia só pera o ver e morreo na mesma igreia. « Finalmente o santo Abraham foi a receber da liberal mão de Deos « o premio de seus trabalhos e em sua morte o honrrou Deos com « muitos milagres. Foj enterrado na mesma igreia em hum sepul- « chro, que está no meio della, alto 4 degraos, e noutro sepulchro « a mão direita alevantado 3 degraos está enterrado o Patriarcha que « veio de Alexandria, e a mão esquerda em outro sepulchro huma « filha do santo emperador Abraham, que seguio a penitencia de « seu paj e he tida por santa em toda Ethiopia ».

Do glorioso Lalibelâ emperador da Ethiopia. 7. Item de Lalibelâ.

« Por ser tam milagrosa a santa vida, nacimento e *morte deste
f.309,v. « bemaventurado Preste João, o chamarão Lalibelâ, que quer dizer « ' milagre do mundo ', porque toda sua vida, suas obras, suas vir- « tudes forão milagrosas, e seus milagres muitos e maravilhosos. « Referem delle as historias de Ethiopia que no ponto que naceo, « vierão innumeraveis abelhas e o cobrirão de pés a cabeça, sem « que se visse parte descuberta do menino, e a gente que assistia ao « parto, maravilhada de cousa tam milagrosa, não se atreveo a tocar « ate ver em que parava. As abelhas, sem lhe fazer mal algum, o « limparão da immundicia e sangue com que saio do ventre da maj, « e deixandoo limpo, voarão pera o ceo, sem que as vissem mais;

« que foi hieroglifico de grandes misterios, porque pera descobrir « o ceo, que se avião de achar no santo Lalibelâ, quis usar destes « annuncios.

« Guardou este santo Emperador castidade toda sua vida, que « forão 80 annos, permanecendo sempre virgem, e assim na hora « de sua morte se partio desta vida com a aureola da virgindade « pera receber o premio do summo remunerador. Esta pureza e « limpeza pronosticavão as abelhas que o cobrirão em nacendo, « porque a abelha, como nota santo Epiphanio, he simbolo da lim- « peza e castidade. Tambem forão as abelhas simbolo de huns ho- « mens engenhosos, amigos de obras e de fazer edificios, polla traça « tam misteriosa com que lavrão seus favos; assim o foi o santo « imperador Lalibelâ, muito cuidadoso do culto divino e o mais « amigo de edificar igreias e casas de oração. Elle foi o que com « incriveis gastos fes aquelles *milagrosos templos feitos todos de f. 310. « huma só pedra, dos quais fizemos menção no livro 2°, que são « huma das mores maravilhas, que ha tido o mundo; e está ali en- « terrado na igreia, que chamão Golgotâ. Em fim riquo de virtudes « se partio desta vida e deu sua alma nas mãos daquelle senhor, « que lha emprestou ate então. As historias ethiopicas dizem que « o honrrou Deos com muitos milagres e seu santo corpo he tido « em grande veneração e vai a elle muita gente em romaria, por « ser tido de todos por grande Santo ».

8. Commentitias esse omnes istas vitas demonstrat Auctor tum ex historiis, tum praesertim ex testimonio Imperatoris Seltân Sagâd eiusque fratris Cela Christôs, qui opinabantur nullum ex Imperatoribus Aethiopiae sanctitate vitae emicuisse, quia omnes libidini deditos fuisse constat.

Isto he o que frei Luis de Urreta conta destes, a quem bautiza por Prestes Joães Emperadores de Ethiopia. Mas, como se pode ver nos cathalogos, que pusemos no cap. 5 do primeiro livro, só Lalibelâ foi emperador de Ethiopia, e dos demais não ha memoria nenhuma. E assim perguntando a muitos velhos, bem vistos nas historias de Ethiopia, me disserão que não sabião que ouvesse tais Imperadores, tirando Lalibelâ; e pera me satisfazer mais, cheguei a perguntar ao imperador Seltân Çaguêd, que oie vive e me disse diante de muitos senhores, que nenhum de seus antepassados tivera tal nome, e que Lalibelâ não era dos da casa real, a quem pertencia o imperio, senão descendente de hum tiranno por nome Zagoê, de quem tambem se fas menção nos catalogos dos Imperadores. Perguntei tambem se ouve algum Imperador sancto em Ethiopia, e respondeo hum dos grandes rindo, que nenhum. Disse o Imperador: Como a *vião de ser sanctos morrendo com 3 e 4 mancebas a ilharga[?]; e f. 310v. sobre isto falou bom pedaço da devasidão que avia antigamente,

e depoes me disse Eraz Cella Christôs irmão do Imperador: Por modestia disse meu Senhor, que os Imperadores passados morrerao com 3 e 4 mancebas a ilharga; que bem podera dizer 20, porque não lhes faltavão. Isto era antigamente tão usado e publico, que demais da Emperatrix tinhão sempre duas molheres como proprias (a fora de outras mancebas) em suas casas, huma a mão direita do paço e outra a ezquerda, e a esta chamavão Balteguerâ, que quer dizer « Dona da mão izquerda ». So o emperador David, que depoes se chamou Onag Çaguêd, dizem que não tinha estas mancebas. E ia pode ser que o que informou a frei Luis de Urreta, a quem elle nomea João Balthesar, fosse parente de alguma destas, que chamavão Balteguerâ e por honrra se quisesse chamar João Balteguerá, e frei Luis de Urreta entenderia João Balthesar, porque, como me disse o Imperador, a primeira ves que eu o nomeei diante delle, não he este nome de Ethiopia.

O que temos dito bastava pera que o leitor entendera bem quam fabulosas são as cousas que aqui dis frei Luis de Urreta, poes nas terras que governa o Preste João não ouve nunca tais Emperadores eccepto Lalibelâ; com tudo, pera que o veia mais claramente, ha de saber que o que affirma do primeiro destes Emperadores Phelipe, que a rainha Candace *o bautizou no monte Amharâ f. 311. e renunciou nelle o imperio, he patentemente falso; porque, como dissemos no fim do cap. 7 do primeiro livro, os primeiros que se começarão a meter naquelle monte, que se chama Guixên, forão pellos annos de 1295, e a rainha Candace foi no tempo dos Apostolos.

No que dis mais adiante de s.ta Eufrasia, milhor lhe fora seguir o Martirologio Romano, que dis que foi da Thebaida, poes em esta Ethiopia não ouve tal imperador João, cuia filha dis que foi.

Tambem he falso o que diz do Imperador, a quem elle chama João o Santo, que instituio huma ordem militar de cavalleiros comendadores, que peleiassem contra os Arrianos, porque, como mostramos no cap. 17 deste 2° livro, não ha, nem ouve nunca em Ethiopia tal ordem de cavalleiros; nem nas praças estão escritas em taboas as leis que dis fes o emperador Phelipe 7° e não as podia fazer, pois não ouve nunca tal Imperador.

Tambem, se fora certo o que dis do Preste João Abraham, que mandou fazer huma igreia catredal, onde estão mais de 200 clerigos, e á fama de suas heroicas virtudes veio hum patriarcha de Alexandria, e ambos se enterrarão naquella igreia, muitos avião de

saber isto; e toda via dizem todos que nem ouvirão tais cousas, nem que ouvesse nunca tal Imperador em Ethiopia.

9. Etiam ea quae ab Urreta narrantur de Lalibelâ fabulis permixta esse demonstratur; de eiusdem vero Imperatoris sanctitate v_lde dubitare licet: fama sanctitatis inter Aethiopes nil probat cum multi habeantur ut sancti, qui homines omnino perversi fuerunt.

De tudo quanto frei Louis tras destes Imperadores, o que podia parecer mais verisimel he *o que dis do emperador Lalibelâ; mas f.311,v. quasi tudo tambem he fabula, porque nem as historias de Ethiopia referem que quando naceo o cobrirão abelhas, nem guardou virgindade toda sua vida, porque, como todos dizem, foi casado e teve dous filhos, sua molher se chamava Mascal Quebrâ e os filhos Emera Christôs e Naacuto Ça Ab, nem sua santidade ha muita certeza, antes me disse o imperador Seltân Çaguêd, que não era santo, que sô a gente ignorante falava nisso. Prova bem fraca: que a muitos venerão em Ethiopia por santos que forão muito maos e acabarão como viverão. No reino de Tigrê, na terra que chamão Adecorrô, esta huma sepultura de hum homem, que se chamava Isác, de grande romagem e concurso de gente popular, porque o tem por santo, sendo assim que esteve naquelle reino alevantado contra os Imperadores mais de 20 annos comendo as rendas delle; e indo lá com exercito o imperador Adamas Çaguêd, chamou os Turcos de Maçuâ e lhe deu com elles batalha em campo e o desbaratou e assim levarão os Turcos grandes despojos e muitos christaôs cativos; e depoes de alguns annos foi o imperador Malâc Çaguêd sobre elle com grosso exercito, e tambem tornou a trazer Turcos, mas dando batalha, foi elle desbaratado e saio mui ferido della, e vendo que não podia escapar dos que andavão correndo o campo, disse a alguns que com elle estavão, que lhe cortassem a cabeça *e a enterrassem e lançassem nova que fugira e com isto po- f. 312. derião comer aquelle reino algum tempo; o que elles não quizerão fazer; e assim, chegando dali a pouco os do Imperador, o matarão e lhe levarão a cabeça; e com viver e morrer desta maneira, o tem por grande santo a gente daquella terra, porque dizem que fazia muitas esmolas. Por tais tem tambem muitos o abuna Simão e a Juliôs, que morrerão da maneira que dissemos assima no cap. 5. Pollo que não he muito que tenhão tambem por santo ao imperador Lalibelâ, que fes as igreias de que tratamos no cap. 15 deste 2º livro. E pera que se veia quam differentemente contão sua vida os livros de Ethiopia do que no seu a refere frei Luis de Urreta, a porei aqui da maneira que nelles a achei.

10. Quid de Lalibelâ narret Sinassarium Aethiopicum.

Vida do imperador Lalibelâ como a contão os livros de Ethiopia.

« Aos 17 de junho descansou o bemaventurado e limpo e olha-

« dor dos misterios do ceo Lalibelâ imperador de Ethiopia. Quando
« naceo este Santo, o criarão seus pais em temor de Deos, e che-
« gando a ser mancebo, o vio o Imperador seu irmão que crescia e
« que avia de possuir seu imperio e estar sobre sua cadeira. Entrou
« nelle enveja e mandouo chamar, e quando vejo, o fez estar em
f.312,v. « pé diante delle e buscan*do achaques, mandou que lhe dessem
« muitos acoutes das 6 horas da menhãa ate as 8 ou nove; depoes
« o mandou trazer e vendoo se maravilhou muito elle e toda sua
« gente, porque nenhuma cousa lhe chegara, qne o livrara o anjo
« de Deos; e assim lhe disse o Imperador: Perdoaime, meu irmão,
« o que fis contra vos, e fizerão pas e amizade. E vio Deos seu
« tormento daquelle dia e lhe deu o imperio, e estando nelle cuidou
« em que agradaria a Deos e fes muitas esmolas aos pobres; e
« vendo Deos a fortaleza de seu amor, lhe apareceo o anjo do Se-
« nhor em sonhos e mostroulhe como avia de fazer as 10 igreias
« de differente maneira; e fes como Deos lhe mostrou, e quando
« acabou de edificar aquellas igreias, fes possuir o imperio a seu
« irmão e assim descansou em pas ».

Ate aqui são palavras do livro que conta a vida deste Imperador, e não dis cousa nenhuma mais, e se fora certo o que refere frei Luis de Urreta, não o ouvera de deixar. Nem ainda ao que conta este livro se pode dar credito, pollas muitas mentiras que nelle estão, entre as quais, falando da circuncisão de Christo N. S.^{or} dis que a Virgem Nossa Senhora rogou a s. Joseph que lhe trouxesse hum homem sabio, que circuncidase o menino, e quando o trouxe, teve Christo N. S.^{or} huma comprida pratica com elle e ultimamente levantou os olhos ao ceo, e falando com seu eterno Padre disse: O Padre, daime a circuncisão que destes a Abraham, Isac e Jacob primeiro, sem mão de homem; e então apareceo cir-
f. 313. cun*cidado sem mão de homem, e foi sua circuncisão sem se saber e mostrou sua sabedoria em que não se cortasse causa alguma de sua carne na circuncisão.

11. Quae de Elesbaan narrant auctores graeci, libri Aethiopum tribuunt Imperatori Caleb.

De tudo o que dis (*sic*) frei Luis de Urreta affirma destes Imperadores, só huma cousa me fes reparar muito e foi o que refere do imperador Elesbaam, por rezão dos autores que cita, e porque o cardeal Cesar Baronio em seu 7° tomo dis que no anno de 522 reinava em Ethiopia na cidade real de Auxume (que parece será a mesma que agora qua chamão Agçûm) el rei Elesbaan, e conta como venceo ao judeu, e que em reconhecimento da merce que

Deos lhe fizera em lhe dar tam grande vitoria, mandou sua coroa a Hierusalem, e saindo de noite de sua cidade, se foj a hum mosteiro de religiosos, que estava em hum monte, e metendose em huma casinha pequena, esteve nella muitos annos, fazendo grandes penitencias ate que passou desta vida. Por isto e porque o Martirologio Romano de Gregorio 13° fas menção deste Rei de Ethiopia Elesbaan a 27 de outubro, perguntei com diligencia aos frades velhos, que podião dar milhor rezão disto, e todos convem em que não ouve nunca nestas terras Rej que tivesse tal nome, mas que em huma povoacão do reino de Tigrê, que chamão Agçûm, que primeiro foi cidade muito grande, reinara antiguamente hum Rei que se chamava Caleb, de quem seus livros contavão a mesma historia, que os autores *assima citados atribuem a Elesbaan. Pello que procurei aver este livro, e achouse em hum mosteiro muito antigo que está no mesmo luguar de Agçûm e falando del rei Caleb dis desta maneira. f 313,r.

12. Refert Auctor historiam Caleb iuxta librum, quem in perantiquo monasterio prope Axum Auctor invenit.

« Morto Tacenà rei de Agçum, reinou seu filho Caleb, homem « sabio e forte e de verdadeira fé. A este mandou recado Timo- « theos papa de Egypto e Alexandria sobre a gente de Nagran, « que matou aquelle Judeu tirano por nome Finaâs, pedindo que « fosse logo aiudar aquelles christãos. E mandando primeiro 10 mil « e 500 soldados de Ethiopia bem armados, morrerão de sede no « caminho; e como el Rei teve esta nova tam triste, foi disfraçado [sic] « a hum homem santo, que se chamava abba Pantaleão, e chegando « beijou por devação a parede e lhe pedio com lagrimas, que ro- « gasse a Nosso Senhor por elle, e que lhe dissesse o que lhe pa- « recia que lhe avia de soceder, e deulhe conta dos soldados que « lhe morrerão. Disselhe então o Santo que fosse em pas, que avia « de vencer os inimigos dos christãos e que o morrerem os soldados « fora obra do demonio; que fosse confiadamente, que avia de plantar « lá igreia e insinar a fé de Christo e depoes tornar a sua casa a « salvamento. Alegrouse el Rei muito com isto, tomando aquellas « palavras como de Deos, e recebendo sua bençâo, deu a hum seu « discipolo hum prezente de incenso e dentro 10 onças de ouro « escondidas; e chegando o discipolo com isto, lhe disse o Santo: « Pera que o tomastes? Não *sabeis que está dentro ouro? Deixai, f. 314. « deixai. E virandose pera el Rei, lhe disse, porque cometera aquella « culpa[?]. O evangelho dis: Dainos o pão de cada dia. Peraque « destes tanto ouro? Nos não queremos ser riquos: dai isto aos

« pobres e ficarvos ha guardado no ceo. Ide que as oraçoes de « Timotheos papa de Alexandria e as lagrimas de Justino vos acom- « panharão. Tambem o sacrificio dos martires de Nagran, que ia « chegou ao ceo, ira em vossa companhia e Deos vos dará vitoria.

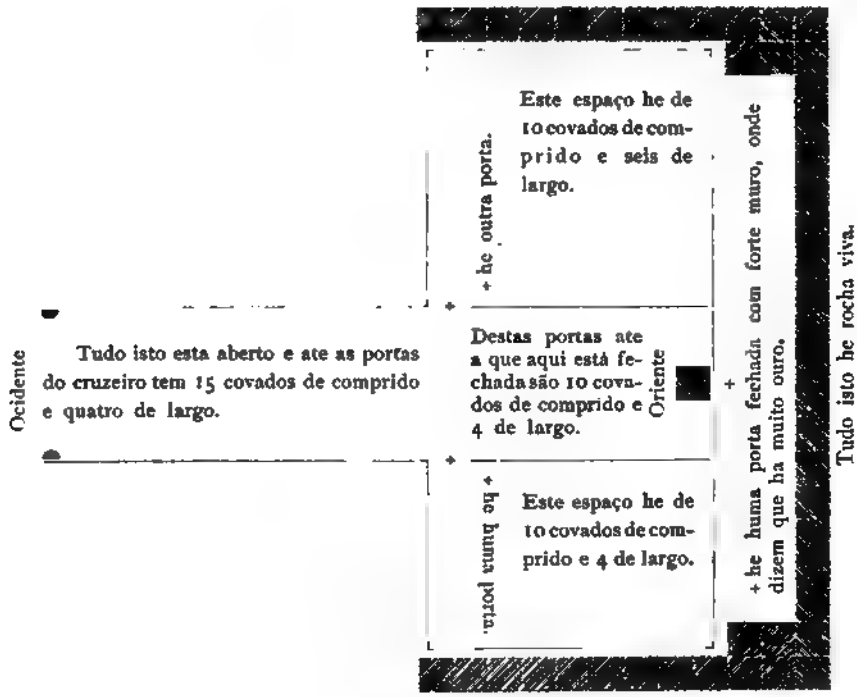
« Partio el Rei com muita confiança em Deos e nenhuma em « suas forças, nem nas de seus soldados; o que sabendo o Judeu, « fes algumas cadeas de ferro muito grandes, pera impedir a pas- « sagem de suas naos que erão 171, das quais 103 erão grandes. « E chegando el Rei ao luguār e não podendo passar as naos, lhe « apareceo hum homem como hermitão, de rosto branco, fermoso « e resplandecente, e lhe fes sinal com a mão, que passasem polla « mão direita (esta visão não vio o inimigo); e chegando lá el Rei « com 11 naos, as foi guiando aquelle hermitão. Nisto mandou o « Judeu muita gente pera impedir o passo as naos, mas el Rei deu « nelles e os matou e queimou suas casas e foi assolando quanto « achava no caminho ate chegar onde estava o Judeu, a quem ca- « tivou. De tudo isto não sabia nada a outra parte da armada del « Rei, que teve muitos trabalhos e fomes; pollo que os della fizerão « oração a Deos, e teve por bem de os ouvir e mostroulhes aquelle « frade, o qual tomou com huma mão o cabo de hum cavalo dos « inimigos e com a outra lhe deu huma ferida. Então fugirão os « imigos de Christo, e os de Ethiopia forão dando nelles e matando « muitos, ate que chegarão onde estava el Rei, e ficando os do « Judeu no meio, el Rei matou muitos mais do que os outros ti- « nhão morto.

« Acabado isto, se iuntarão todos e contarão o que lhes tinha
f.314,v. « socedido assim no mar como na terra, *e como el Rei tomou a « Finaâs, e disse el Rei como hum frade fizera sinal a elle e a « suas naos e dando com hum pé naquellas cadeas, as quebrara e « passava primeiro sua não e depoes as outras 10 e que o frade « andava sobre as agoas como se fora terra firme, e acrescentou el « Rei que lhe parecia que aquelle frade era o que estava na ca- « sinha de sua terra e que elle o guiara ate o luguar do Judeu, « e que o mesmo frade o prendera e lho entregara pera que o « guardase ate que se plantasse a igreia e lá degolalo. Disse hum « dos principaes del Rei, que vindo hum vento contrario, aquelle « frade o fes deter com seu bordão. Outro disse que se quebrara « huma não e que fazendo aquelle frade o sinal da Crus, ficou outra « ves inteira; e todos disserão que tomando aquelle frade o cabo

« de hum cavalo dos imigos, lhe deu huma ferida em modo de « crus, e logo fugirão os imigos. Derão então todos muitas graças « a Deos, que lhes fes todas estas merces polla oração do frade « daquella casinha ».

13. Addit alia quaedam ex traditione; descriptio specus, quo se collegit Caleb, iuxta ea quae Auctor propriis oculis usurpavit.

Ate aqui são palavras do livro, que se guarda no mosteiro de Agçûm, e não prosigue a historia, nem declara como acabou este rei Caleb. Mas dizem que em outros livros se refere tudo o que fes depoes da vitoria, que eu não pude achar ategora. Mas affirmoume hum frade velho, que sabe bem de historias, que, depoes daquella vitoria, mandara sua coroa a Hierusalem em reconhecimento de quanto alquançara por singular merce do ceo, e dando o reino a hum seu filho, se metera elle em huma cova, onde fes grande penitencia ate morrer. Quanto sua sepultura, está iunto a Agçûm feita ao picão em huma rocha, cuia figura he esta.



INDEX CAPITUM

LIBRI I ET II

CUM EORUNDEM SUMMARIIS

[LIVRO I]

CAPITULO I. — *Em que se trata da situaçam e de quantos e quais sejam os reynos e provincias da parte de Ethiopia, que senhorea o Emperador que chamam Preste Joam* . . . . pag. 13–24

Summarium. — 1. Cur utatur denominatione Preste Joam. Errores Urretae geographici innumeri. Auctor describet omnia ex propria experientia. Distantias locorum metiuntur incolae per dies itineris; Auctor reducet ad leucas, p. 13. — 2. Aethiopia proprie dicta extenditur inter tropicos per 500 leucas longitudinis a Focâi usque ad Bahâr Gamô et per 300 leucas latitudinis ab Hazô usque ad Ombareâ. Graves errores veterum scriptorum et recentiorum, p. 14. — 3. Nomina 35 Regnorum e 18 Provinciarum iuxta elenchum auctori traditum a Secretario imperatoris Seltân Sagâd. Errores aliorum scriptorum refelluntur, p. 15. — 4. Forma corporis, color ac vestitus Aethiopum varia iuxta regiones, vires corporis robustae, p. 16. — 5. Quoad vires intellectus aequant Europaeos; vitia dissimulant; veniam pro offensis acceptis non recusant; graviora negotia non per se, sed per tertias personas tractant, p. 17. — 6. Quomodo sese invicem salutent, p. 17. — 7. Denuo de vestibus nobilium et plebis, p. 17. — 8. Linguae et nationes: Christiani, Mahumedani, Judaei et Gentiles. Confutatur assertio Urretae de eiectione Iudaeorum et Mahumedanorum, p. 18. — 9. Falsa assertio Urretae monasterium Alleluia esse Dominicanorum. Ex serie imperatorum a Naôd ad Atanâf Sagâd colligitur Alexandrum III numquam extitisse, p. 19. — 10. Fabulae quae de isto imperatore Alexandro III protulit Urreta: perperam etiam Fr. Alvarez asserit sub Alexandro (Escander) Lusitanos Aethiopiam fuisse primum ingressos, p. 20. — 11. Incolae Aethiopiae, licet diversis nomininibus distincti pro diversis

tribubus, quarum praecipua Amhara, comuni vocabulo Habex vocantur: falsa interpretatio huius nominis ab Urreta tradita, p. 21. — 12. Falsum est regnum Aethiopiae numquam sub extera potestate fuisse. Nam Mahumedani sub Grânh potiti sunt Aethiopia fere universa, p. 22. — 13. Gallae qui sint populi, et quomodo a tempore Onâg Sagâd Aethiopiam invaserint, p. 22. — 14. Falsum item Aethiopiam semper a legitimis imperatoribus fuisse gubernatam. Dynastia Zaguê usurpavit imperium per 340 annos, p. 23.

CAPITULO II. — *Em que se trata da geraçam dos Emperadores de Ethiopia, começando da reynha Sabba* . . . . . pag. 25–32

Summarium. — 1. De regina Saba; cur de ea Auctor loquatur, p. 25. — 2. Varia eiusdem nomina et ratio illorum, p. 26. — 3. Incipit historia de regina Saba iuxta codices Axumiticos. Tamerîn mercator aethiops pergit ad Salomonem; admiratur sapientiam et divitias illius, p. 26. — 4. Mercator revertitur domum; narrat quae viderat reginae Saba, quae statuit invisere Salomonem, p. 27. — 5. Regina Saba pervenit Ierusalem et moratur ibi: admiratur sapientiam et divitias Salomonis, p. 28. — 6. Verba Reginae ad Salomonem, p. 28. — 7. Responsio Salomonis, p. 29. — 8. Exactis 7 mensibus, Regina vult abire. Salomon eam invitat ad coenam, p. 30. — 9. Et postea cum ea rem habet, annulum tradit et divitiis cumulatam dimittit, p. 31. — 10. Post reditum Regina parit filium ex Salomone, p. 31. — 11. Quaedam Auctoris adnotationes ad supradictam historiam, p. 32.

CAPITULO III. — *Em que se declara como Menilehêc filho da reynha Sabba foi a Jerusalem a ver seu pay Salomam* . pag. 33–49

Summarium. — 1. Varia nomina filii Sabae et Salomonis. Unde mos Imperatorum mutandi nomen quum ad regimen evehuntur, p. 33. — 2. Instante Menilehêc, Regina eum mittit ad Salomonem una cum Tamerîn mercatore, p. 33. — 3. Menilehêc pervenit Gazam, unde eum Salomon missis donis ad se venire iubet, p. 34 — 4. Eum Salomon recipit cum magno favore et coram omnibus ut suum filium recognoscit, p. 35. — 5. Verba Tamerîn ad Salomonem. Hic vult suadere Menilehêc ut apud se maneat, sed frustra, p. 35. — 6. Ungitur, praecipiente Salomone, a sacerdotibus in regem Aethiopiae et in lege Mosaica instruitur, p. 36. — 7. Destinantur primogeniti Primorum Israel ad exercenda praecipua officia in regia domo Aethiopiae, p. 37. — 8. Hi, suadente Azaria, consilium incunt asportandi secum Arcam Testamenti, p. 37. — 9. Iussu Angeli, qui apparuit Azariae, et assentiente Salomone, sacrificium fit coram Arca, p. 38. — 10. Azarias cum fratribus, praeeunte Angelo, furantur Arcam et domi abscondunt, p. 39. — 11. Menilehêc iter arripit cum suis trahentibus Arcam; fletus populi; benedictio et monita Salomonis, p. 39. — 12. Promissio Menilehêc Sadoc sacerdoti; prodigia in itinere, p. 40. — 13. Salomon, detecto furto Arcae Dei, persequitur Aethiopes; sed frustra, p. 41. — 14. Menilehêc pervenit in Aethiopiam; regina Maquedâ cum universo populo recipit filium et Arcam Dei et hanc collocat in urbe regni principe scil. Debrâ Maquedâ, p. 42 — 15. Regina cumulat donis filium, eum ungere facit ab Azaria in regem, principibus et populo plaudentibus, qui uni Deo Israel cultum in posterum praestant, p. 43. — 16. Observationes Auctoris ad historiam Menilehêc, quam fabulosam ex parte esse ostendit, p. 44. — 17. Novae et nunquam in Aethiopia auditae fabulae Urretae circa Arcam Testamenti et tabulas legis Moysis, p. 45. — 18. Falsum est ex monasterio de Alleluia videri montes Amharae, p. 47. — 19. Legatio Ioannis Balthesar ad regem Persidis commentitia, p. 48. — 20. Quid probabiliter veri subsit in fabulis a Balthesar narratis. Iudaeus quidam vocatus a Malâc Sagad ut legeret inscriptiones Axumiticas, p. 48. — 21. Nomen aethiopicum Tabôt duplicem significationem habet. Inde error vel fraus Balthesar, p. 49.

CAPITULO IV. — *Em que se trata dos officiaes que el rey Salomam deu a seu filho David pera serviço de sua casa, e dos que agora tem o Preste Joam* . . . . . pag. 51–59

Summarium. 1. Loquendo de variis officiis, Auctor explicabit ea non modo iuxta libros Aethiopum, sed etiam iuxta praxim suo tempore vigentem, p. 51. — 2. Quid significet et quodnam sit officium Behêt Uâdêd; tempore auctoris Erâz vocabatur et unus tantum potiebatur eo titulo et officio, p. 52. — 3. Quid fuerint duo Hedûg Erâz et duo Gueitâ. Quid Uzta Axâx et Jânderebôch Azaxôch. De officio ecclesiastico Acabe Eçât et Quez-Hacê, p. 52. — 4. De aliis officiis scil.: Erâz balderabâ, Gueitâ balderabâ, Manguêst Bêit, Marêd Bêit, Janbelêu, Aicenfô, Eguêr Zacorê, Janacanâ Umbarôch, Jantacâl, Janderabâ, Jamxalami, Tecâcanâch, Baldebanâ, Belêtaguasagusâ, Balêmecahâf et Begâmâch, p. 53. — 5. De iis officialibus qui vocantur Dêb Ambeçâ, Derâ Moâmoaî, Beit Ançâ, Beztegrê, Botragêt Zâyeyahâx, Beita Guêber, Cuamôch, Bala-Cêm, Beita Hâiz et de muliere dicta Ite Agrôd, cuius officium est punire ignominiose qui fugiunt tempore pugnae, p. 54. — 6. De duobus officiis recenter introductis scil. Talahâc Balatinôch Gueitâ et Tecacân Balatinôch Gueitâ. Ephebi honorarii in tres classes divisi iuxta aulas ubi inserviunt, quae vocantur Ambaçâ Bêit, Zefân Bêit et Farâz Bêit. Antiquitus erant 30, nunc eorum numerus indeterminatus. Cur hi soli adstent diu noctuque coram Rege, p. 54. — 7. Quid in unaquaque e tribus aulis agatur, p. 55. — 8. Antiquitus reges Aethiopiae nequibant videri nisi a 30 ephebis qui eis inserviebant, p. 56. — 9. Sub quibus Imperatoribus illae caeremoniae fuerint sublatae, p. 56 — 10. Errores Urretae in hac materia refutantur, p. 57. — 11. Aliae fictiones Urretae circa officiales domus regiae, p. 58.

CAPITULO V. — *Em que se poem dous Calalogos dos Emperadores de Ethiopia e se trata dos nomens comuns que tem* . pag. 61–73

Summarium. 1. Cur iuxta Auctorem differant inter se duo catalogi Imperatorum. Libri aethiopici scatent erroribus ex amanuensium culpa, p. 61. — 2. Primus catalogus qui enumerat 94 Imperatores, p. 62. — 3. Alter catalogus qui enumerat 165 Imperatores, p. 64. — 4. Quaedam adnotationes Auctoris. Quid mali patraverit Zara Jacob, et quid de eo senserit Susneos, 67. — 5. Severitas immo et crudelitas Zara Jacob iuxta libros aethiopicos, p. 67. — 6. Referuntur alia gesta Zara Jacob ex iisdem libris, p. 68. — 7. Alia nomina, quibus reges Aethiopiae vocantur scil. Negûz et Negûçâ Nagâzt za Ethiopia, Aceguê, Jan Côi, Dêlbe Ján, Belûl Côi, Ján Belûl, explicantur, p. 69. — 8. Error Urretae circa nomen Beldigian, quod dicit esse commune omnibus Imperatoribus Aethiopiae, p. 70. — 9. Beldigian non est nomen aethiopicum, neque corruptio Belûl Ján, quo nunquam utuntur Abissini ad designandos Imperatores. Hi numquam fiunt sacerdotes, bene autem diaconi et cur, p. 71. — 10. Exquiritur origo appellationis Presbyteri Ioannis. Error philologicus, p. 72. — 11. Error historicus, p. 72.

CAPITULO VI. — *De Guixên Ambâ onde se guardam os descendentes dos Emperadores antiguos* . . . . . pag. 74–85

Summarium. 1. Auctor describet Guixên Ambâ ex relationibus trium testium de visu fide dignorum, p. 74. — 2. Commenta risu digna Urretae circa Guixên Ambâ, p. 76. — 3. Auctor describit situm montis Ambâ Guixên, pauperes casas et duas ecclesias, quae in eius cacumine inveniuntur, p. 80. — 4. Arbores ibidem paucae, e fructiferis nullae, una medicinalis; e leguminibus crescit solum hordeum et faba, p. 81. — 5. Ex animalibus sylvestribus solummodo simiae, serpentes et cuniculi; e domesticis oves et caprae, 82. — 6. Unde

exploditur fabulosa descriptio Urretae, p. 82. — 7. Quae de fertilitate regni Amharâ Balthesar retulit perperam Urreta transtulit ad montem Guixêm, quem ipse montem Amara appellat, p. 83.— 8. Canes in Aethiopia non rari, ut Urreta dixit, sed innumeri. Item non Alexander, sed Naôd ultimus imperator eductus ab Ambâ Guixên, p. 84. — 9. Franciscus Alvarez quoque erravit circa Guixên Ambâ propter imperitiam linguae aethiopicae, p. 85.

CAPITULO VII, — *Em que se trata das duas igrejas e mosteiros que ha em Guixên Ambâ.* . . . . . pag. 87–92

Summarium. 1. Antiquitus Aethiopes more aliorum gentilium supra vertices montium idolis sacrificare soliti: quod etiam nunc Agâus praestant, p. 87. — 2. Eventus mirabilis cuiusdam clerici cum quodam circulatore Agâus, p. 88. — 3. Ad tollendam memoriam idoli Darhê aedificat Lalibalâ in vertice Guixên templum Deo Patri et aliud B. Virgini, p. 88. — 4. Naôd et Onâg Sagâd ex voto reaedificant in ampliorem formam primum templum, quod a Granh postea igne combustum est, p. 89. — 5. De monachis et clericis qui custodiunt ambas Ecclesias, p. 90. — 6. Referuntur ea quae Urreta somniavit circa originem et structuram istarum ecclesiarum et confutantur, p. 90.

CAPITULO VIII. — *Em que se trata da livraria de Guixên Ambâ.* pag. 93–98

Summarium. 1. Cur Auctor refutet ea, quae commentus est Urreta circa bibliothecam existentem in Guixên Ambâ, p. 93. — 2. Descriptio bibliothecae ab Urreta facta, p. 93. — 3. Antiquitus ad summum 200 volumina mss. prope Ecclesiam Dei Patris servabantur: sed post incendium tempore invasionis Granh non amplius quam viginti volumina modo asservantur ibi, p. 95. — 4. Reliquae fabulae Urretae circa bibliothecam refutantur, p. 96. — 5. Falsum est pontificem Gregorium XIII misisse Roma duos doctos viros ad faciendum catalogum illius bibliothecae, item monachos custodes esse 200. Hi non sunt nisi 14 pro utraque ecclesia et clerici 30, p. 98.

CAPITULO IX. — *Em que se mostra que nenhum thesouro teve nunca o Preste Joam guardado em Guixên Ambâ.* . . pag. 99–110

Summarium. 1. Fabulae Urretae de incredibili quantitate auri, quae asservatur in Ambâ Guixên, collecta a tempore reginae Saba, p. 99. — 2. De nummis aureis et argenteis, p. 101. — 3. De lapidibus pretiosis absque numero, p. 101. — 4. De quodam pretioso lepide mirae magnitudinis et operis singularis, p. 102. — 5. Auctor deridet Urretam fabularum inventorem, p. 103. — 6. Demonstrat Reges Aethiopiae nunquam habuisse neque tunc temporis habere thesauros reconditos in Ambâ Guixên. Seltân Sagâd, defectu pecuniae, vendidit aliquot catenas aureas, p. 104. — 7. Quid dixerint Auctori duo illi principes, qui longo tempore morati fuerunt in Ambâ Guixên: quid ipse Seltân Sagâd, p. 105. — 8. De lapidibus pretiosis non est memoria in Ethiopia. Seltân Sagâd pro suo diademate falsos lapides pretiosos ex India acquisivit. In mensa Imperatoris Auctor nunquam vidit aurum, neque argentum, p. 106. — 9. Etruriae Duces, iuxta affirmationem Seltân Sagâd, ante annum 1611 nunquam epistolas miseruut ad Reges Aethiopiae multoque minus legatos, p. 107. — 10. Perperam ab Urreta allegatur auctoritas Francisci Alvarez et Petri de Covilham, p. 107. — 11. Helena imperatrix in sua epistola ad Regem Lusitaniae hyperbolice loquuta est de divitiis Regum Aethiopiae, p. 108. — 12. Quid sit veri in eo quod affirmat Urreta de nummis excusis ab Alexandro: Auctor loquitur ex propria experientia, p. 109.

CAPITULO X. — *Em que se declara a causa porque se começaram a meter os filhos dos Emperadores em Guixên Ambâ; ate que Emperador durou este costume e como se guardam agora os descendentes de aquelles primeiros* . . . . . pag. 111–120

Summarium. 1. Filius imperatoris Icûnu Amlâc fuit primus qui fratres suos in Ambâ Guixên custodiendos misit, p. 111. — 2. Ex eo tempore usque ad Naôd viguit ille mos. Filii Imperatorum poterant nubere, illis dabatur cibus et potus abundanter, sed pecunia parca. Mancipiis utebantur ad servitia, commercium cum nobilibus et hominibus liberis illis vetitum, p. 112. — 3. A militibus armatis custodiebantur. Duo homines nobiles, vocati Acahâ Ambâ et Xobhêr Jan Cirâr, eorum curam gerebant, immo eis imperabant. Exemplum notabile severitatis, p. 113. — 4. Zâra Jacob ignominiose tractat omnes pertinentes ad familiam imperatoris Hezb Inânh. Bêda Mariâm eos restituit in pristinum statum. Sed illi rebellant. Bêda Mariâm per fraudem expugnat Ambâ Guixên et 80 ex filiis Imperatorum capite plectit, p. 114. — 5. Naôd, ultimus qui ad imperium fuerit evectus ex Ambâ Guixên, prohibuit ne sui filii eodem custodirentur, et ex eo tempore, scil. a 114 annis, vetus consuetudo cessavit, p. 115. — 6. Prognati tamen veterum Imperatorum adhuc in Ambâ Guixên, in liberiori licet custodia, relicti. Tempore Auctoris, scil. anno 1616, ad 200 numerabatur, inclusis uxoribus et filiis, p. 115. — 7. Quae retulit Auctor circa Ambâ Guixên scivit a Seltân Sagâd et a quibusdam Principibus, qui longo tempore in ea Ambâ morati sunt. Errores Urretae et Alvarez circa originem consuetudinis praedictae, p. 116. — 8. Ex dictis supra refutantur, p. 116. — 9. Alia commenta Urretae risu digna, p. 117. — 10. Iterum alia, p. 118. — 11. Breviter refutantur, p. 119. — 12 Falsum denique mulieres nullas subiisse unquam Ambâ Guixên, p. 220.

CAPITULO XI. — *Em que se trata do modo que tinham antiguamente em Ethiopia em eligir Emperador, escolhendo hum dos Principes de Guixên Ambâ, e do que agora se usa.* pag. 121–131

Summarium. Referuntur fabulae Urretae circa electionem Imperatorum eiusdemque caeremonias, p. 121. — 2. Iterum alia commenta Urretae, p. 124. — 3. Electio Imperatorum numquam habita est in Guixên Ambâ, neque eam praecessit ieiunium, p. 125. — 4. Numquam Reges alii interfuerunt electioni, neque Archiepiscopi et Episcopi, quia unus Episcopus in tota Aethiopia, qui non est nec unquam fuit Patriarcha, p. 126. — 5. Imperatores praeferunt Crucem non ut sceptrum sed ut insigne diaconatus, p. 127. — 6. Neque iurant se quatuor prima concilia una cum Florentino observaturos. Contumeliae quae contra Calcedonense leguntur in libro, qui inscribitur Mazaquêbt Haimanôt et alia contra s. Leonem papam in alio libro dicto Haimanôt Abbô, p. 127. — 7. Quam male sentiant Aethiopes de concilio Ephesino demonstrat Guerreiro, p. 128. — 8. Quae narrat Auctor circa electionem habuit ab ipso Seltân Sagâd, ab Abba Marcâ et aliis fide dignis. In libris aethiopicis nulla de hac re mentio. Electores, qui et Gubernatores tempore vacationis, novem, scil.: 2 Behêt Oadêd, 2 Uzta Azâx, 2 Hedûg Erâz, 2 Goitâ, et 1 Acabiçât. Qui ferebat nuncium electionis vocabatur Jân Çarar, p. 129. — 9. Receptio, unctio et proclamatio neo electi in regem fiebant a 4 e primoribus ecclesiasticis, p. 130. — 10. Praedictae caeremoniae locum habuerunt usque ad Naôd, p. 131.

CAPITULO XII. — *Das ceremonias que usam em Ethiopia em a roaçam do Emperador.* . . . . . pag. 133-1

Summarium. 1. Solemnis unctio et coronatio Imperatorum fit ab immemorabil ecclesia urbis Axum, p. 133. — 2. Nomina dignitatum, quae iuxta librum caeremor rum coronationis, adesse debent caeremoniae, et quid unaquaeque praestet, p. 133. 3. De caeremoniis, quae praecedunt coronationem. Imperator interrogatur a puella qu nam sit; responsio; ovationes populi. Imperator aurum spargit: quinam illud colligi p. 134. — 4. Domestica et sylvestria animalia ab incolis circumstantium regionum o runtur viventia; monachi psalmos et hymnos cantant; populus flores spargit super th num regis, p. 135. — 5. Ante thronum offertur regi in vasis aureis lac et vinum ex me in argenteis aqua et vinum de vite: inde ungitur a clericis senioribus; pergit ad or dum in ecclesiam; accipit ab Abuna et singulis clericis et a primoribus regni bene ctionem; denuo ipse benedicit omnibus et revertitur domum, p 135. — 6. Cur Auc non potuit interesse coronationi Seltân Sagâd: caeremonias tunc habitas refert ex inform tione Iohannis Gabriel lusitani, qui uti dux lusitanae cohortis et amicus Imperatoris interfu p. 136. — 7. Descriptio caeremoniae, quae non valde distat ab ea superius allata ex libris clesiae Axum, p. 137. — 8. Tempore Auctoris non existebant amplius illae cathedrae petra, de quibus fit mentio in libris aethiopicis et in *Historia* Francisci Alvarez, p. 139. 9. Post coronationem Seltân Sagâd invisit Auctorem Fremonae eique aurum et terras pro ecclesia patrum, p. 139. — 10. Inde aggreditur cum suo exercitu rebelles tigrens quorum dux tamen cum paucis fuga salutem invenit, p. 140. — 11. Ex dictis supra coronatione sequitur descriptionem Urretae fabulosam esse, p. 141.

CAPITULO XIII. — *Em que se trata do modo com que o Emperad de Ethiopia ouve os officios divinos* . . . . . pag. 143-1

Summarium. 1. Vetus consuetudo, iuxta quam nemo poterat aspicere vultum I peratoris, iam inde a tempore Francisci Alvarez abolita, p. 143. — 2. Quonam appara iuxta Alvarez, imperator Onâg Sagâd se conferebat ad audiendam missam, p. 144. 3. Quomodo irent Imperatores ad audiendam missam tempore Auctoris, p. 145. — 4. I scriptio cathedrae Imperatoris in ecclesia et pompae in reditu. Descriptio sellae imp rialis in regio tentorio, p. 145. — 5. Descriptio pompae qua Atanâf Sagâd se contu ad audiendam missam in ecclesia catholicorum ab Auctore celebratam, p. 146. — 6. I stum Inventionis s. Crucis descriptum ab Urreta commentitium, immo ignotum ap Aethiopes, qui tamen magno apparatu celebrant festum Exaltationis eiusdem, p. 147. 7. Falsa descriptio festi in dominica Palmarum ab Urreta tradita, p. 148. — 8. Qu absonum sit quod refert Urreta circa festum ss. Sacramenti in Aethiopia celebratum mandato pontificis Pauli III, p. 149. — 9. In Aethiopia nullae domus cum fenestris, s tantum parvae casae cum solo pede. Nulla monasteria monialium, p. 149.

CAPITULO XIV. — *Do aparato que leva o Emperador quando c minha e da ordem com que asenta suas tendas* . pag. 151-1

Summarium. — Modus iter habendi Imperatorum tempore antiquo, p. 151. 2. Quomodo sua itinera instituerit Atanâf Sagâd, iuxta descriptionem Alvarez, p. 151. 3. Quid in suo vestitu tempore itineris immutaverit Seltân Sagâd, p. 152. — 4. Auc describit fuse et de visu modum iter habendi Seltân Sagâd tempore belli. Exercitus

quatuor acies distinctus: primae praeest Imperator, secundae Fit Aorarî, tertiae Cânhe Azmâch, quartae Guerâ Azmâch, p. 153. — 5. Quomodo Seltân Sagâd iter faciat tempore pacis. Exercitus, licet numero et armis validus, saepissime vincitur ob defectum disciplinae et ordinis, p. 157. — 6. Describitur modus castrametandi, p. 158.

CAPITULO XV. — *Em que se declara se o Preste Joam contrae sempre matrimonio com algumas das familias dos tres Reys Magos, ou com a senhora que milhor lhe parece em seu imperio*, pag. 161-166

Summarium. — 1. Fabulae Urretae circa mulieres quas ducunt uxores Reges Aethiopiae, p. 161. — 2. Magorum, qui adoraverunt Christum, nulla memoria in Aethiopia. Imperatores semper nupserunt et nubunt nunc cui volunt, p. 163. — 3. Exempla recentia, p. 164. — 4. Refutatur alia fabula Urretae risu digna. Aethiopes solent, sicut et Mahumedani, varia emblemata in brachiis et alibi sibi imprimere elegantiae causa, p. 164. — 5. Mulieres, etiam e nobilioribus, equitare solent in mulis, non in equis, multoque minus in elephantis, qui in Aethiopia sunt omnes sylvestres, p. 165. — 6. Descriptio caeremoniae nuptiarum Imperatoris, p. 165. — 7. Post nuptias, statuto die, solemniter imponitur Imperatrici nomen Iteguê, cuius interpretationem frustra Auctor inquisivit, p. 166.

CAPITULO XVI. — *Em que se trata dos juices que tem o Preste Joam, do modo de proceder em a justiça e do castigo que dam aos delinquentes*. . . . . pag. 167-178

Summarium. — 1. Iudices supremi Azaxôch et minores Umbarôch vocantur et eliguntur ex antiquis familiis nobilibus: Iudex aulae regiae Farâ dicitur, p. 167. — 2. Locus iudicum in residentia Imperatoris. Unus est praeses in utroque tribunali, p. 168. — 3. Iudicia omnia etiam de gravioribus delictis oretenus, non scripto, habentur. Quid sit Barcafâch. Rei de levioribus dant vadimonium, rei de gravioribus vinciuntur catena: omnibus datur facultas sibi defensorem eligendi, p. 168. — 4. Modus procedendi in iudiciis, p. 169. — 5. Modus ferendi sententiam. Iudices, non stantes, uti retulit Alvarez, sed sedendo sententiam dicunt, p. 170. — 6. Ordo confirmandi sententiam a tribunali supremo et ab Imperatore quis fuerit antiquitus et quis sit nunc, p. 171. — 7. Dies assignati pro iudiciis qui sint. In provinciis servatur idem ordo ac in aula regia, p. 171. — 8. Iudex loci pro unoquoque pago vocatur Xum et eligitur e qualibet familia ab ipso pagi domino. Ordo procedendi servatus ab istis iudicibus, p. 172. — 9. Poenae sunt exilium, abscissio manus, vel pedis, vel auris, capitis obtruncatio, suspendium. Homicidae aliquoties traduntur vindictae familiae demortui. Seltân Sagâd, rogatus ab Auctore, ne in posterum hoc fieret prohibuit, p. 172. — 10. Antiquitus rei etiam leonibus obiiciebantur. Morte damnati, sacramentis Ecclesiae non reficiuntur, p. 173. — 11. Mulier adultera mulctatur pecunia. Vir potest semper eam dimittere, p. 174. — 12. Fabulae Urretae circa iudicia ex dictis refutantur, p. 174. — 13. Ante Petrum de Covilham nullus lusitanus ingressus est in Aethiopiam. Imperatores ante adventum Patrum e S. I. nullam notitiam habuerunt codicis legum lusitanarum. Atanâf Sagâd et Seltân Sagâd illum petierunt a p. Paez, p. 175. — 14. Refutatur calumnia ab Urreta apposita quibusdam mercatoribus italis, p. 176. — 15. Falso asseritur apostatas in Aethiopia leonibus obiici, pactionem intercedere inter Imperatorem et Reges mahumedanos, hosque magno in pretio habere Patres Dominicanos monasterii de Alleluia, p. 177. — 16. Falsum pariter hariolas et blasphemos magnis affici poenis, p. 178.

CAPITULO XVII. — *Da residencia que tomam aos Ouvidores do Emperador e aos de seus Vissorreis* . . . . . pag. 179-184

Summarium. — 1. Referuntur somnia Urretae circa relegationem iudicum in Ambâ Guixên dum in eorum administrationem inquiritur, p. 179. — 2. Confutantur praedicta. Exponitur quomodo in Aethiopia agantur recursus et quo fructu, p. 182.

CAPITULO XVIII. — *Em que se declara se ha em Ethiopia, ou ouve Conselho Latino pera se tratarem os negocios tocantes a Europa.* pag. 185-188

Summarium. 1. De Consilio Latino nulla unquam notitia in Aethiopia, p. 185.

CAPITULO XIX. — *Em que se declara se o Preste Joam visita pessoalmente as cidades de seu imperio.* . . . . . pag. 189-192

Summarium. Commenta Urretae circa visitationem civitatum Aethiopiae quae ab Imperatore fiebat, p. 189. — 2. Quam longe sit hoc a vero demonstratur et ex veteri consuetudine Imperatorum et ex iis quae recenter ipse Auctor oculis usurpavit, p. 190. — 3. Quomodo Imperator recipiat et quibus donis cumulet cognatos suos nuptias contracturos, p. 191.

CAPITULO XX. — *Em que se trata das cidades de Ethiopia e edificios, de seu governo, distinçam de moradores e trajos.* pag. 193-205

Summarium. 1. Nullae in Aethiopia urbes: maxima casarum et tentoriorum agglomeratio circa residentias Imperatoris et Viceregum, quae non infrequenter mutantur. Alibi parvi pagi ex casis miserrimis, p. 193. — 2. Casae omnes tantum plano pede constructae, plerumque paleis, alicubi solario contectae; Seltân Sagâd in regia domo ex petra ad lacum Dambiense contignationem superstruxit cum solario et superius cubiculum cum fenestris ad speculandum. Descriptio eiusdem. Quomodo et quorum expensis fiant domus gubernatorum, p. 194. — 3. In quolibet pago praeter Xum alii duo iudices, quorum unus vocatur Lebadim; quaenam sint eorum partes, p. 195. — 4. Quonam ordine aedificatae fuerint domus in nova urbe, seu pago in peninsula lacus Dambiâ. Solus Auctor privilegium habuit eligendi sibi locum pro domo aedificanda, p. 195. — 5. Fuse describuntur vestes et ornatus virorum nobilium tempore Auctoris, p.196. — 6. De vestibus et ornamentis mulierum nobilium, sive virginum, sive nuptarum, p. 197. - 7. Vestes hominum et mulierum de plebe, p. 198. — 8. Quid commentatus sit Urreta circa modum gubernandi in Aethiopia, p. 199. — 9. Refertur descriptio Urretae duarum urbium Saba et Zambra, p. 200. — 10. Eadem fabulis scatere demonstratur, p. 202. — Ruinae quae prope Axum visuntur et traditio populi demonstrant ibi quondam urbem insignem extitisse, p. 202. - 12. Descriptio urbis Gubâi prope lacum Dambiâ ab imperatore Malâc Sagâd aedificatae, cuius vix vestigia Auctor potuit detegere. Iacob sedem posuit in loco dicto Cogâ, sed tempore Auctoris Seltân Sagâd elegit sibi sedem in Dancâz, p. 203. — 13. Deridentur alia commenta Urretae circa ludos circenses et pompas, quae prope urbem Zambra ab Imperatoribus instruebantur, p, 204.

CAPITULO XXI. — *Em que se declara alguma cousa da natureça e costumes que tem os vassallos do Preste Joam* . pag. 207-218

Summarium. 1. Aetiopes vultu non spernendi, fortes viribus, laborum, sitis, famis, frigoris patientes. Animo plerumque mites, iniurias etiam gravissimas remittunt. Rogati

pro amore Dei et b. Virginis nihil unquam denegant, p. 207. — 2. Liberalitas omnium erga pauperes. Magistratus, dictus pater orphanorum, distribuit nomine Imperatoris in viduas et orphanos redditus qui vocantur Colô, p. 208. — 3. Ecclesias frequentant omnes, ibique devote et decenter officiis divinis assistunt: qui domi manent orant et recitant psalmos; neque itinerando intermittunt preces quotidie dicere, p. 208. — 4. De piis peregrinationibus et ieiuniis, quae rigide admodum servare solent, p. 209. — 5. Quas insuper tempore quadragesimae corporis afflictationes sibi monachi imponere soleant, p. 210. — 6. De poenitentiis quas pro peccatis Abuna et sacerdotes imponunt. Confessio publica, p. 210. — 7. Aethiopes sunt valde comites inter se: salutationes, quas semper in plurali usurpant, sunt; Chêr âlu, chêr cebahât la egziabehêr, mininhâ âlû, biçôn ayaûl et aliae, quas Auctor interpretatur, p. 211. — 8. Mos a nobilibus et a Viceregibus usurpatus quando Imperatorem invisunt, p. 211. — 9. Describitur sella seu thronus Imperatoris, p. 212. — 10. De suppellectili domestica etiam nobilium. De cibis magis usitatis. Quod mos edendi carnem vaccae crudam sit causa taeniae Auctor multis exemplis demonstrat, p. 213. — 11. Bestias esui destinatas mactant domi ibique pariter coquunt panem. Potus communis cerevisia, quae ubique prostat venalis; ditiores bibunt vinum ex melle. Villici tenentur suis sumptibus cibum et potum parare nobilibus iter agentibus, p. 213. — 12. Modus vendendi et emendi: pro pecunia Aethiopibus est vel aurum rude, vel sal. De cultu agrorum; currus nullibi, p. 214. — 13. Quibus armis utantur et quibus instrumentis musicis, p. 215. — 14. De iure haereditatis in singulis familiae membris. De expensis pro funere, p. 215. — 15. De luctu in morte parentum, mariti vel uxoris. Exempla recentia ab Auctore oculis usurpata, p. 216. — 16. Ex dictis confutantur novae fabulae Urretae circa materiam praesentem, p. 217.

CAPITULO XXII. — *Em que se declara se em Ethiopia ha seminarios e collegios pera insinar mininos e mininas e universidades onde se leam as ciencias* . . . . . pag. 219–227

Summarium. 1. Referuntur alia inventa Urretae circa seminaria pro adolescentibus et puellis, p. 219. — 2. Item circa universitates, p. 220. — 3. Confutantur praedicta. Quomodo et a quibus doceantur reapse pueri, p. 221. — 4. Viri nobiles alunt domi suae monachum, qui eorum filios doceat. Sed tales magistri inhiant potius pecuniae et honoribus quam discipulorum profectui, p. 222. — 5. Quae de meretricibus et spuriis retulit Urreta ignota prorsus Aethiopibus, p. 223. — 6. Confutatur Urreta circa universitates. Quid praestent medici in Aethiopia. Medentur omnibus infirmitatibus ieiunio; contra taeniam utuntur Coçô, contra tumores carbunculi succo arboris Corpâ vel Guindâ dictae, p. 223. — 7. De duabus medicinis, quas apud Turcas usurpari cum successu Auctor expertus est, p. 224. — 8. Quomodo clerici studeant Conciliis et s. Scripturae, p. 225. — 9. De quodam monacho eximio sacrae Scripturae interprete apud Aethiopes: referuntur quaedam ipsius interpretationes risu dignae. Quid de talibus magistris senserit Seltân Sagâd, p. 225. — 10. Quid Auctor et PP. praestiterint circa versionem in aethiopicam linguam aliquorum s. Scripturae interpretum et quo fructu, p. 227.

CAPITULO XXIII. — *Em que se trata dos animaes assi domesticos como bravos, que ha em Ethiopia.* . . . . . pag. 229–237

Summarium. 1. Nulla regio ex iis bene multis quas Auctor peragravit habet tot genera et species animalium quot Aethiopia. Equi et muli, licet parvi, fortes et veloces, p. 229. — 2. Cameli, asini et onagri. Vaccae multae et optimae, caprae et oves paucae, nec esui valde bonae, p. 230. — 3. Canes multi et fortes et ad venandum

aptissimi. Sunt etiam sylv
vestria propria regionis su
duo cornua, p. 231. — 5.
describuntur ab Auctore, p
bubali, elephantes, tigres,
histrices et canes aurei. L
interdiu, — 8. Feles odora
quaestum faciant. Moscus,
speciebus: maiores messib
agris; serpentes plures ma
fabulae circa Faunam Aet
Sagâd circa modum, quo

Capitulo XXIV. -

Summarium. 1. Avi
— 2. Psyttaci; Passeracea
dam exploditur, p. 241. -
p. 242. — 6. Strigidae, p.
sunt. Gallus Pavo nullibi
dam avis mirabilis absque

Capitulo XXV. —
dade das terras

Summarium. — 1.
simus, alicubi frigidissimu
alveo fluminum; fodinae s
dana; plumbi parcitas, p.
anno: triticum, hordeum,
guçâ et Tef nuncupatae,
nibus utuntur ad esum, se
ex olivis raro. De aliis pl
5. De arboribus fructiferis
vitis; de gossypio et eius
sylvestribus; praecipuae sp
arva et omnia devorant, p
futantur ex dictis, p. 251.
circa plantas et arbores, p

Capitulo XXVI. -
causa de suas c

Summarium. — Ni
binas Auctor detexit die 21
— 3. Regio, quae circa s
larum, p. 256. — 4. Nilu
cipit duos rivulos et flume
biâ, unde post 6 leucas e
usque ad Alatâ, ex cuius
circumit regnum Gojâm I

Damôt. Graditur dein per regnum Fazcolô et Ombareâ, ultra quorum fines Auctor fatetur se nequivisse ulterius cursum Nili investigare, p. 258. — 6. Referuntur veterum scriptorum et Urretae opiniones de causis inundationum Nili, p. 258. — 7. Eas falsas esse demonstrat experientia, quae fallere nequit sicut ratiocinatio a priori, p. 259. — 8. Piscium multae species in Nilo et esui optimae. De hippopotamis et de torpedine vera narrantur, p. 260. — 9. Referuntur commenta Urretae de fontibus Nili aliaque valde absona ad hoc flumen spectantia, quae cum Auctor retulisset Seltân Sagâd et primoribus regni, risum excitavit, p. 261.

CAPITULO XXVII. — *Dos rios Marâb e Tacacê e do discurso de suas correntes.* . . . . . pag. 265-271

Summarium. — Commenta Urretae circa flumen Marâb, quod ipse perperam flumen Nigrum appellat, p. 265. — 2. Refutantur commenta. Flumen Marâb non habet scatebras prope monasterium de Alleluia, sed alibi; eo loci vertit ad occidentem et post circiter 50 leucas influit in flumen Tacaçê vel, ut alii dicunt, ultra decurrit in regnum Dequîn, p. 268. — 3. Saxis tantummodo dives non auro vel lapidibus pretiosis, immo pauper aquarum terras abluit omnino steriles, p. 268. — 4. Scatebra fluminis Marâb et eius decursus exacte describuntur ab Auctore, p. 269. — 5. Quid retulerit Auctori Joam Gabriel circa flumen Marâb, p. 270. — 6. Cur in regno Dequîn mutet nomen et ulterius non progrediatur, p. 270. — 7. Flumen Tacaçê e tribus scatebris oritur in loco dicto Axguaguâ regni Angôt; decurrit primo occidentem versus habens provincias Dacanâ et Oâg ad septentrionem, Ebenât et Quinfâz ad meridiem; inde flectit ad septentrionem medius inter Bargalê et Cemên et inter Tigrê et Zalâmt cum deserto Aldubâ. Est valde dives aquarum et periculose trasmittitur, quia frequentes crocodili, p. 271. — 3. Prope eius ripas arbores fructiferae nullae; pisces multi. Influit in Nilum prope Berbêr, p. 271.

CAPITULO XXVIII. — *Em que se trata dos rios Zebê e Haoâx* pag. 273-276

Summarium. — 1. Flumen Zebê fontes habet in Boxâ regni Nareâ: fluit primo occidentem versus, dein ad septentrionem, circumiens regnum Zenyerô, vergit inde ad meridiem abluitque terras Coratâ. Variae apud Aethiopes opiniones de eius ulteriori decursu et in oceanum effluxu, p. 273. — 2. Flumen Haoâx scaturit ad pedem montis Gecualâ, qui dividit regna Fatagâr et Ôye a regno Xâoa, cuius terras abluit, donec ingrediatur provinciam Auçâguralê regni Adâl, quod magna donat fertilitate, p. 274. — 3. Somnia Urretae circa flumina Zayre et Aquilonda, p. 274. — 4. Ex dictis refutantur, p. 275.

CAPITULO XXIX. — *Em que se trata das principaes lagoas que ha em Ethiopia* . . . . . pag. 277–282

Summarium. 1. De lacubus Aethiopiae et primo de lacu Zoâi, qui invenitur in regno Ôye et 7 leucas distat a Zêf bâr; circuitus habet 10 leucarum; in eius medio est insula parva, ibique monasterium: effluit ex eo flumen Machê. Prope hunc alius parvus lacus Xacalâ, p. 277. — 2. De lacu Hâic in regno Angôt, p. 278. — 3. Praecipuus lacus est Dambiâ Bahâr. Habet 25 leucas longitudinis, et 16 latitudinis. Planities quae circumstant valde fertiles et opimae. Seltân Sagâd hortus, arboribus fructiferis omnigenis consitus, prope lacum, p. 278. — 4. Multae in medio lacu insulae valde fertiles; ex his 21 habent monasteria. Praecipuae sunt Galilâ, Dec, Remâ, Quebrân et Debra Antonz, p. 278. — 5. Describuntur parvae cymbae quibus untuntur maxime monachi ut de una

in aliam insulam transmittant. Abunae anno 1613 vana tentamina in extruenda navi maiori; ipse naufragium fecit et vitam nando servavit, p. 279. — 6. Lacus abundat multis et magnis piscibus esui optimis. Eorum duae species, moribus omnino singularibus, ab Auctore describuntur, p. 280. — 7. De hippopotamis aethiopice Gumaris dictis. Graphice describuntur, p. 280. — 8. Multi sunt ad ripas lacus Dambiâ, et damna inferunt messibus. Eorumdem mores, p. 281. — 9. Deridentur somnia Urretae de lacubus Aethiopiae, p. 282.

CAPITULO XXX. — *Em que se trata das rendas e tributos que pagam ao Preste Joam seus vassallos* . . . . . pag. 283–291

Summarium. 1. Annua tributa Imperatoris sunt: e regno Nareâ cruciatorum aureorum 15 millia; e regno Gojâm 11 millia et quingenti; e regno Tigrê 25 millia et sexcenti; ex aliis partibus 4 millia, p. 283. — 2. Praeterea quodlibet regnum solvit tributa gossypii, mellis, mulorum, equorum etc. Quomodo de istis disponeret Seltân Sagâd, p. 284. — 3. Villici omnes solvunt quotannis Imperatori tributum quod vocatur Colô; et dominis quintam partem omnium fructuum praeter duas mensuras mellis et duas gallinas, p. 285. — 4. Redditus arvorum quae propria sunt Imperatoris. Enumerantur alia tributa, quae solvuntur in portubus et in nundinis. Edicitur numerus vaccarum quas unaquaeque provincia quotannis praebere debet, p. 285. — 5. Ex dictis confutantur fabulae Urretae. E quibus fontibus Auctor hauserit omnia superius exposita, p. 286. — 6. Exercitus ad summum numerari potest 200 millia militum; sed toto tempore quo Auctor mansit in Aethiopia, milites expediti non amplius quam 50 millia fuerunt, p. 287. — 7. Alia commenta Urretae et Francisci Alvarez, qui ab ipsis aethiopibus circa tributa fuit manifeste deceptus, p. 287. — 8. Ipse Saltân Sagâd valde deridet fabulam Urretae de formicis, quae statura canes aequarent etc., p. 288. — 9. Exponuntur et refutantur errores geographici praedicti scriptoris, p. 288. — 10. Refelluntur item alia commenta de victoria imperatoris David contra Trogloditas, et quod eius imperio vectigal fuerit regnum Monomotapae, p. 289. — 11. Refertur dein vera historia Fiquitôr filii imperatoriis David, qui ante patrem suum in praelio occubuit, p. 290.

CAPITULO XXXI. — *Em que se começam a referir algumas das cousas que dom Christovão da Gama fez em Ethiopia.* pag. 293-304

Summarium. 1. Ea quae Auctor relaturus est de gestis Christophori de Gama desup'a sunt tum ex relatione cuiusdam senis, qui Christophoro comes fuit, tum ex scriptis Fernandi Guerreiro et Michaelis de Castanhoso, p. 293. — 2. Errores Urretae circa historiam praesentem, p. 294. — 3. Breviter refutantur, p. 295. — 4. Stephanus de Gama, gubernator Indiarum, movet cum classe lusitana contra Turcas, ad Mare Rubrum. Re infecta, cum rediret, appulit Maçuam, ibique legatos Zabelô Oanguêl imperatricis Aethiopiae, auxilium petentis contra Mahumedanos, recipit, et, consilio inito cum suis, fratrem suum Christophorum cum 400 militibus expeditis ad Imperatricem mittit, p. 295. — 5. Christophorus movet castra et per itinera difficillima post octo dies pervenit Debaroâ, ubi a Bahâr Nagâx, a clero et populo magno gaudio excipitur, p. 296. — 6. Nuncios de suo adventu mittit duos e suis ad Imperatricem, quae in rupibus Damô morabatur. Ipsa descendit, invisit Christophorum, miratur arma et ordinem pugnandi, et custodiae Lusitanorum se committit, p. 297, — 7. Ibidem hiemare et ad praelium necessaria parare statuunt. Claudius imperator certior factus de Lusitanorum adventu, transacta hieme, eos ad se venire quantocius iubet. Christophorus exploratores Grânh morte punit; et regiones circumstantes, quae rebellaverant, subdit, p. 298. — 8. Lusitani cum

Imperatrice iter aggrediuntur et per asperrimos montes secum trahentes tormenta bellica post multas ambages perveniunt in conspectum Ambâ Canêt a Mahumedanis forti manu occupatae, p. 299. — 9. Describitur locus natura et arte Aethiopibus inexpugnabilis, p. 300. — 10. Christophorus et milites et tormenta bellica in tres acies dispertit. Uno tempore omnes eminus pugnam instituunt: at, ad hostes fallendos, se retrahunt, p. 301. — 11. Altera die summo mane pugnam instaurant atque, hostibus omnibus interemptis, fortissima munitione potiuntur et captivas mulieres christianas libertate donant, p. 301. — 12. Christophorus, nuncio de victoria ad Imperatricem misso, templum Turcarum in ecclesiam vertit, ibique 8 Lusitanos, qui in praelio ceciderant, sepeliendos, gratiasque solemnes Deo agendas curat, p. 303. — 13. Gubernatorem Christophorus certiorem facit de rebus a se gestis ab eoque bellicum apparatum petit, p. 304.

CAPITULO XXXII. — *De como, prosiguindo dom Christovão seu caminho, veio em sua busca o Grânh com grande exercito, e do que com elle passou* . . . . . pag. 305–310

Summarium. 1. Viribus suorum refectis, cum rescisset ipsum Grânh cum exercitu adventare, illico decertare statuit. Loco opportuniori delecto et per exploratores de hostium numero certior factus, eorum impetum praestolatur, p. 305. — 2. Grânh legatum ad Christophorum mittit ut eum ad suas partes trahere studeat; quid Christophorus per nuncium responderit, p. 307. — 3. Grânh parvam manum Lusitanorum undequaque circumdat eosque fame ad deditionem compellere studet. Christophorus praelium incredibili audacia committit: victoria diu anceps; tandem Grânh, gravi accepto vulnere, cum suo exercitu terga vertit, p. 308.

CAPITULO XXXIII. — *De como dom Christovam deo a 2ª batalha ao Grânh* . . . . . pag. 311–317

Summarium. 1. Secunda vice Christophorus praelium committit cum exercitu Grânh, multisque mahumedanis caesis, reliquos cum suo duce in fugam coniicit, p. 311. — 2. Consilio inito cum primoribus Aethiopiae, hiemare statuit ad pedes montis Oflâ prope fines regni Angôt et in conspectu castrorum Grânh, p. 313. — 3. Sub finem hiemis cum 100 e suis Lusitanis noctu aggreditur fortissimam maurorum munitionem ad flumen Tacacê, eaque superata, hostes ad unum omnes caedit spoliisque opimis potitur, p. 314. — 4. Grânh caedibus suorum perterritus auxiliares copias et tormenta bellica a Turcis Arabiae expetit, iisque acceptis, cum Lusitanis committere parat, p. 316.

CAPITULO XXXIV. — *De como o Grânh deo batalha a dom Christovam, e do que sucedeo.* . . . . . pag. 319–326

Summarium. 1. Grânh prima luce cum omnibus suis copiis Lusitanos aggreditur. Magna virtute utrimque pugnatur, sed tandem, nocte incumbente, et multis suorum caesis, Lusitani se retrahunt. p. 319. — 2. Patriarcha Bermudez, Imperatrix et maior Lusitanorum pars, tenebris, sylva et asperitate montis protecti, salutem inveniunt. p. 321. — 3. At Christophorus iam sauciatus cum paucis e suis prope fontem ab hostibus intercipitur et ad Grânh adducitur, qui. multis contumeliis et suppliciis athletam fortissimum affectum, tandem sua ipse manu capite obtruncat, p. 323. — 4. Turcae propter mortem Christophori in iram conversi, castra Grânh fere omnes relinquunt. Perfuga lusitanus Imperatrici narrat necem Christophori. Prodigia subsecuta: Auctoris vana tentamina pro recuperandis eiusdem exuviis, p. 324. — 5. Refertur probrosa calumnia ab Urreta imposita lusitano nomini eaque ex dictis refutatur, p. 325.

CAPITULO XXXV. — *De como os Portugueses, que escaparam da batalha, se juntaram com a Emperatriz e depois com o Preste Joam, e deram batalha ao Grânh.* . . . . . pag. 327–337

Summarium. 1. Lusitani superstites, Imperatricem sequuti, in verticem montis natura munitissimi se colligunt. Reliqui 12, per invia et aspera errantes, in hostes incidunt, quos incredibili audacia adoriuntur et in fugam vertunt; tandem ad suos salvi perveniunt, p. 327. — 2. Luctus Imperatricis pro caede Christophori de Gama. Viribus refectis, 120 Lusitani Imperatricem sequuntur in Çemen; reliqui 50 Maçuam veniunt in Indias transmissuri, p. 328. — 3. Claudius imperator et ipse in Çemen venit; ubi, collecto exercitu 500 equitum et 8 millium peditum, Lusitanorum suasu, contra copias Grânh decertare statuit, p. 329. — 4. In provincia Oagrâ primum agmen hostium, duce interempto, profligat et in fugam vertit, p. 330. — 5. Inde magnis itineribus ad Oinadagâ prope lacum Dambiâ venit et castra ponit in conspectu castrorum Grânh. Per plures dies levioribus praeliis hostes lacessit, qui, insidias moliti, ducem e primis Aethiopum interficiunt, p. 331. — 6. Altera die praelium committitur. Res diu manet in ancipiti: at tandem ipse Grânh, gravi vulnere saucius, capite plectitur et universus maurorum exercitus praecipiti fuga terga vertit, p. 332. — 7. Uxor Grânh, caede viri sui et maioris partis exercitus cognita, cum paucis equitibus fugam arripit. Aethiopes victores castris hostium et copiosa praeda potiuntur, p. 333. — 8. Quae hucusque retulit accepit Auctor a testibus de visu fide dignis. Quomodo eadem narraverit Urreta, p. 334. — 9. Calumniosa narratio pluribus argumentis refutatur, p. 335.

CAPITULO XXXVI. — *De algumas cousas que sucederam depois que o Preste venceo ao Grânh, e das exequias que fez a dom Christovam e aos demais Portugueses que morreram.* . . . pag. 339-343

Summarium. 1. Claudius ad lacum Dambiâ instruit castra ibique a duce Calîd accipit caput obtruncatum Grânh; sed suam sororem Calîd matrimonio iungere recusat, quia iste Grânh iam demortuo caput abscidit, p. 339. — 2. Lusitani, qui Maçuam petierant, revertuntur in Çemên, indeque cum Imperatrice ad Claudium se conferunt. Caput Grânh per omnis Aethiopiae regna circumfertur, p. 340. — 3. Claudius veniam dat Erâz Deganâ aliisque ducibus, qui partes Grânh fuerat sequuti. Ex illis unus, qui particeps fuerat necis Christophori de Gama, a Lusitanis interimitur, p. 340. — 4. Exacto iam prope hieme, Claudius, plusquam 600 monachis undequaque collectis, iusta solemnia annua memoriae Christophori persolvit. Inde, collecto exercitu, per omnes Aethiopiae partes discurrit, easque suo imperio denuo subiicit, p. 341. — 5. Referuntur alia commenta Urretae et ex dictis refutantur, p. 342.

CAPITULO XXXVII. — *De como o emperador Claudio escluio ao patriarcha dom Joam Bermudez e fez seu asento no reyno de Ôyĉ* . . . . . pag. 345-347

Summarium. 1. Rebus imperii compositis, Claudius fidem iamdiu datam patriarchae Bermudez sese Pontificis Romani obedientiae submissurum praestare renuit et alium episcopum ab Alexandrino Patriarcha exposcit, p. 345. — 2. Bermudez, probrosa calumnia a monachis, conscio Claudio, expetitus, terris Aethiopiae mala precatur et in Indias revertitur, p. 346. — 3. Claudius in loco dicto Zêf Bâr regni Ôyê sedem regni constituit, ibique magnam urbem ex parvis casis more aethiopico condidit, ubi per 12 annos mansit et tandem a mahumedano duce Nur in praelio interfectus est, p. 347.

LIVRO II DA HISTORIA DE ETHIOPIA

EM QUE SE TRATA DA FÉ QUE PROFESSÃO O PRESTE JOÃO E SEUS VASSALOS, DOS RITOS E CEREMONIAS ECCLESIASTICAS QUE USAM, COM OUTRAS COUSAS TOCANTES A ELLAS.

CAPITULO I. — *Do principio que teve a fé e religião christãa em Ethiopia* . . . . . pag. 349–354

Summarium. 1. Iuxta libros axumiticos Aethiopes fidem christianam amplexati sunt tempore reginae Candacis, p. 349. — 2. Opiniones SS. Patrum et theologorum circa eunucum Candacis, p. 350. — 3. Historia s. Frumentii iuxta libros Aethiopum, p. 351. — 4. De novem sanctis monachis iuxta eosdem libros. Commenta Urretae breviter refutantur, p. 352. — 5. Quae in sequentibus capitibus Auctor exponet circa errores Aethiopum, ex propria experientia, ex eorum libris et ex disputationibus cum monachis comperta habuit, ideoque fidem merentur, p. 354.

CAPITULO II. — *Em que se declara como os Ethiopes negão proceder do Filho o Espirito Santo* . . . . . pag. 355–364

Summarium. 1. Licet Aethiopes mysterium Trinitatis venerentur, tamen pertinaciter cum Graecis negant Filium a Spiritu Sancto procedere, p. 355. — 2. Auctor persuasit multis veritatem doctrinae catholicae, quam etiam professi sunt Cela Christôs aliique ex primoribus, p. 356. — 3. Cela Christôs aliusque dux militum, fidem catholicam amplexi, victoriam insignem de Galas referunt, p. 357. — 4. Imperator Seltân Sagâd favet catholicae fidei et ipse etiam Icheguê; sed hic nescit solvere argumenta contra processionem Spiritus Sancti a Filio: ab Imperatore advocatur pater Paez ad disputandum, p. 358. — 5. Auctor probat veritatem catholicam ex ipso libro Haimanôt Abbô, in cuius recentioribus exemplaribus demonstrat evidenter verba « et a Filio » abrasa fuisse, p. 358. — 6. Probat idem ex Evangelio; monachi haeretici nesciunt solvere argumenta Auctoris, p. 360. — 7. Inopportuna percontatio cuiusdam viri principis et responsio Auctoris, p. 362. — 8. Auctor privatim disputat cum Abba Marcâ eumque de veritate catholicae fidei persuasum dimittit, p. 363. — 9. Ex dictis confutatur alius error historicus Urretae, p. 364.

CAPITULO III. — *Em que se referem os erros, que os Ethiopes tem sobre a sacrosanta humanidade de Jesu Christo N. S.* pag. 365-373

Summarium. 1. Probatur Aethiopes unam tantum naturam in Christo profiteri ex ipsis eorum libris, scil. Haimanôt Abbô et Mazaguêbt Haimanôt, p. 365. — 2. Confirmatur ex disputationibus, quas anno 1604 Auctor habuit cum quibusdam doctis monachis coram Imperatore Za Denguil. Summa primae disputationis, p. 366. — 3. Summa alterius disputationis, p. 371. — 4. Ex dictis refelluntur assertiones Urretae de recta doctrina Aethiopum circa Incarnationem, p. 372.

*

CAPITULO IV. — *Em que se prosegue a prova de que os Ethiopes negão duas naturezas em Christo N. S.or* . . . pag. 375-391

Summarium. 1. Imperator Za Denguîl catholicam veritatem amplectitur; quam ob rem, a monachis commota plebe, vita privatur. Auctor suadet Cela Christôs eiusque consobrino Abeithum Bela Christôs duas esse in Christo naturas, p. 375. — 2. Seltân Sagâd favet monachis catholicis et iubet haberi conventum omnium doctorum Aethiopiae ad doctrinam de duplici in Christo natura excutiendam, p. 376. — 3. Disputatio monachorum. Abba Marcâ catholicus ad silentium redigit adversarios. Monachus, quia coram Imperatore probrosa verba iecerat contra Marcâ, severe mulctatur, p. 376. — 4. Alia et acrior disputatio cum ipso Abuna, qui cogitur fateri duas naturas. Seltân Sagâd dat decretum pro doctrina catholica, p. 378. — 5. Attamen Abuna sacris interdicit omnibus qui fidem Lusitanorum receperint vel eorum templa frequentaverint. Imperator e contra utrumque liberum esse omnibus decernit, p. 378. — 6. Abuna fretus amicitia Jemana Christôs fratris Imperatoris anathemate ferit profitentes duas in Christo naturas et commovet populum contra Imperatorem et Cela Christôs, p. 379. — 7. Prorex Tigrensis gener Imperatoris crudeliter agit cum catholicis ipsasque Lusitanorum uxores bonis omnibus spoliat. Imperator certior factus de his ab Auctore, irascitur genero et iubet illico reddi omnia: promittit se suumque imperium fidem catholicam amplexurum, p. 380. — 8. Concionem solemnem indicit; per litteras mater eius et frater et primores regni eum a proposito deterrere conantur; Cela Christôs gravi morbo corripitur, at Deo favente convalescit, p. 382. — 9. Abuna convocatis multis monachis coram Imperatore, defendit errorem Dioscori, non quidem rationibus, sed clamoribus et minis, p. 384. — 10. Abuna ad pedes Cela Christôs provolutus eum multis rogat ne a fide patrum sinat Aethiopiam desciscere; reponit ille doctrinam de duplici natura Christi esse fidem maiorum clare demostrari ex Evangelio, conciliis et Patribus, p. 387. — 11. Cela Christôs et ipsemet Imperator vita periclitantur. Abuna cum suis monachis instaurat disputationes; victus auctoritatibus, non dat manus, sed instat pro servanda traditione maiorum. Imperator iubet ut omnes sequantur fidem in libris expositam, p. 387. — 12. Seltân Sagâd optima ratione redarguit quemdam monachum asserentem unam esse in Christo naturam. Monachi incolentes insulam Saná respuunt donaria Imperatoris: hic vehementer irascitur, sed, rogatus a matre, gravem iniuriam remittit, p. 389.

CAPITULO V. — *De como os Ethiopes determinarão de matar ao emperador Çeltan Sagued e a Cela Christôs seu irmão, por dizerem que em Christo N. S. estão duas naturezas* . . pag. 393-402

Summarium. 1. Monachi, duce Abuna cum Iemana Christôs fratre et Iuliôs genero Imperatoris, de hoc et Cela Christôs interficiendis secreto coniurant, p. 393. — 2. Abuna anathemate ferit omnes qui catholicis favent. Coniurati ad aulam se conferunt armis clanculum instructi et ab Imperatore arroganter exposcunt publicam fidei suae declarationem. Seltân Sagâd ambigue respondet, p. 394. — 3. Duo primi duces exercitus et eunucus Caflô coniuratis iunguntur. Seltân Sagâd, specioso praetextu, a Cela Christôs separant, ut tutius queant ambos trucidare; at res e voto non succedit, p. 395. — 3. Tunc Iuliôs cum Abuna contra Imperatorem aperte rebellat eumque in itinere, a quadam expeditione cum paucis redeuntem, adoriri parat, p. 396. — 5. Seltân Sagâd in his angustiis consilium petit a p. Petro Paez et, cognito proximo rebellium adventu, opportuno et elevato loco castra ponit, p. 397. — 6. Iuliôs, spretis precibus et lacrymis suae uxoris, acie instructa Imperatorem aggreditur. Huius, primo concursu, dextrum et sinistrum cornu per defectionem a pugna desistunt. Iuliôs, ceu victor, per medias acies Imperatorem petit,

at lapidis ictu perculsus, ab equo praeceps ruit et a gregario milite capite minuitur; rebellium copiae fugam arripiunt; Abuna, multis vulneribus acceptis et vestibus exutus, et ipse capite obtruncatur, p. 399. — Cela Christôs, licet magnis itineribus properaret, ad castra Imperatoris pervenit, disiectis iam rebellibus. Imperator Deo reddit gratias pro parta tam insperato victoria. E coniuratis aliquos morte damnat, Iemana Christôs dignitatibus privat, reliquis veniam dat. Eunucus Caflô iterum de Imperatoris pernicie coniurat; sed, detecta machinatione, capite plectitur, eiusque corpus feris obiicitur, p. 400. — 8. Ex dictis probatur quam temere asseruerit Urreta Aethiopes omnes duplicem in Christo naturam cum catholicis profiteri, p. 402.

CAPITULO VI. — *Em que se trata dos erros que os Ethiopes tem acerca das almas racionaes* . . . . . pag. 403–408

Summarium. 1. Aethiopes circa animas rationales asserunt: 1) eas non creari, sed per traducem produci; 2) eas, quae poenis inferni fuerunt ante Christum addictae, a Christo fuisse liberatas; 3) Sanctorum animas, ante diem iudicii extremum, visione Dei beatifica non frui, p. 403. — 2. Auctor narrat se multoties coram Imperatore primum errorem confutasse ex ipsis Aethiopum libris, multosque iam doctrinam de animarum creatione suscepisse, p. 404. — 3. Idem se praestasse affirmat circa alterum errorem et cum felici exitu, incassum reclamantibus quibusdam monachis, p. 405. — 4. Ex Scripturis et Patribus demonstrat tertiam Aethiopum opinionem errorem esse: quod multi etiam e doctioribus concedunt, p. 408. — 5. Quid Urreta de hac re perperam narraverit, p. 408.

CAPITULO VII. — *Em que se mostra como os Ethiopes vassalos do Preste João de muitos tempos a esta parte são scismaticos desobedientes a santa Igreja Romana* . . . . . pag. 409–417

Summarium. 1. Doctiores inter Aethiopes tenent Aethiopiam a tempore Dioscori obedientiam Pontifici Romano detrectasse, p. 409. — 2. Quam tenaciter adhaereant, nostro hoc tempore, schismati Alexandrino probatur ex modo agendi Claudii imperatoris cum catholicis patriarchis Bermudez et Oviedo, uti constat ex relationibus Consalvi Rodriguez e S. I., p. 410. — 3. ex litteris Alphonsi de França et Andreae de Oviedo, p. 411. — 4. et ex sententia lata ab eodem Oviedo contra errores et schisma Aethiopum, p. 412. — 5. Probatur successores Claudii, scilicet Minas, Sarsa Denghêl et Iacob, schismati Alexandrino pariter adhaesisse, p. 414. — 6. Za Denghêl vero et Iacob, quia voluerunt Ecclesiae Romanae sese suumque imperium submittere, imperio pariter et vita privati sunt, p. 415. — 7. Ex dictis exploditur Urretae commentum quod Ecclesia Aetiopica semper Pontifici Romano obsequens fuit et nunquam Alexandrino schismati addicta, p. 416.

CAPITULO VIII. — *Em que se declara como os Ethiopes se circuncidão, guardão sabbado e outras ceremonias judaicas* . pag. 419–426

Summarium. 1. Aethiopes, in circumcisione exsequenda, sunt tenacissimi. Auctor, publicis et privatis disputationibus, cam Christianis prohibitam esse demonstrat, sed parum proficit, p. 419. — 2. Sabbatum inter festos dies habent et alias caeremonias legis iudaicae passim observant maxime monachi. Za Denghêl et dein Seltân Sagâd lata lege eas abrogarunt, p. 420. — 3. Hinc sequitur falso Urretam asserere Aethiopes iudaicas superstitiones, hortatu Romanorum Pontificum, deseruisse, p. 422. — 4. Auctor digreditur ad narrandam fuse historiam cuiusdam monachi Za Christôs, qui se alterum Messiam

esse dictitans, novam sectam condidit. Za Denghêl, cum nollet resipiscere, illum capite damnavit, p. 423. — 5. Eius asseclae, eum ad vitam rediisse asserentes, multos e plebe ad suas partes traxerunt. Auctor et Abba Fecûr Egzi incassum laborant ut eos a suis erroribus revocent. Tunc Imperator rebelles vi submittere iubet. Ex his aliquot, vesano aestu perciti, ex altissima rupe cum uxoribus et filiis praecipites se dederunt; reliqui numero 488 ex eadem rupe a militibus deiciuntur, p. 424.

CAPITULO IX. — *Em que se trata dos erros que os Ethiopes tem no sacramento santo do Baptismo*. . . . . pag. 427-431

Summarium. 1. Plerique inter Aethiopes invalide baptizantur, quia sacerdotes in baptismate non utuntur semper verbis a Christo praescriptis. Infantes mares nonnisi post 40 et faeminae post 80 dies baptizantur, etsi vita periclitentur. Apostatis conversis iteratur baptisma, p. 427. — 2. Quotannis in festo Epiphaniae omnes in aquis fluminum a presbyteris iterum baptizantur. Ritus qui in hac re passim usurpantur, p. 428. — 3. Auctor publice et privatim demonstrat ex N. T. sacramentum Baptismatis non posse iterari, sed pauci persuadentur, p. 430. — 4. Urreta proinde perperam negavit iterationem Baptismatis apud Aethiopes, p. 431.

CAPITULO X. — *Do santo sacramento da Confirmação e Extrema Unção e do da Penitencia* . . . . . pag. 433-437

Summarium. 1. Aethiopes non utuntur sacramentis Confirmationis et Extremae Unctionis, neque horum ullibi in libris sacris Aethiopiae fit mentio, p. 433. — 2. De Poenitentiae sacramento recte sentiunt, sed eo utuntur raro. Peccata plerique confitentur generice, vel per summa capita, neque a sacerdotibus interrogantur. Fornicationem et usuram non habent ut peccata, p. 434. — 3. Confessarii poenas satisfactorias imponunt, saepissime leves pro gravioribus, graves, immo gravissimas pro levioribus noxis. Afferuntur exempla. Formulae absolutionis quas usurpant, p. 435. — 4. Confessio publica coram Abuna est usitatissima. Rei sic confessi poenis corporalibus publice afficiuntur, p. 436. — 5. Ex dictis sequitur quam absona et a vero aliena sint quae Urreta narravit de recto usu et frequenti huius sacramenti apud Aethiopes, p. 437.

CAPITULO XI. — *Em que se trata do santissimo sacramento da Eucharistia e das ceremonias que os sacerdotes Ethiopes usão na Missa* . . . . . pag. 439-453

Summarium. 1. Aethiopes in sacramento Eucharistiae praesentiam realem *Christi* sub speciebus profitentur. Pane utuntur fermentato et vino ex uvis passis, at aquae nimiae permixtis, quare invalida consacratio calicis, p. 439. — 2. Sacrum faciunt mane, sed diebus ieiunii sub vesperas. Quibus vestibus tamquam sacris utantur. Preces et ritus qui praecedunt sacrificium, p. 440 — 3. Sacerdos, comitantibus semper diacono et subdiacono, accedit ad altare; ritus et preces ante lectionem Epistolae. 1.ª oratio, p. 441. — 4. Absoluto Ps. 22, infunditur vinum in calicem etc.; 2.ª et 3.ª oratio super calicem; 4.ª oratio; Kyrie-eleison; 5.ª oratio super populum, p. 442. — 5. 6.ª oratio super panem et vinum; 7.ª oratio dum circa altare thus incenditur. Ritus qui servatur dum a diacono et subdiacono praeleguntur populo Epistolae. 8.ª oratio, p. 443. — 6. Sacerdos assistens celebranti recitat ex actis Apostolorum, dum celebrans breves fundit preces, et populo signo crucis benedicit; inde legitur aliquid ex eo Evangelio quod illo anno legendum est. Oratio 9.ª pro Ecclesiae pace, p. 444. — 7. Populus recitat Credo; ultima oratio qua absolvitur prior pars Missae, quae semper eadem est, p. 446. — 8. Altera pars Missae,

quae Canoni Latinorum correspondet, per singula festa mutatur. E 12 missis quae habentur in Lithurgia aethiopica Auctor refert eam quae ab Apostolis nomen habet. 1.ª oratio, in qua continetur consecratio utriusque speciei. Verba consecrationis panis mutant sensum verborum Christi, ideo invalida consecratio, p. 446. — 9. Orationes quae populum disponunt ad sacram Synaxim sumendam. Preces funduntur pro Patriarcha Alexandrino et pro Abuna, p. 448. — 10. Praecinente sacerdote, populus veniam peccatorum precatur. Professio fidei circa praesentiam realem, p. 449. — 11. Describitur ritus quo sacerdos a diacono adiutus distribuit populo sacram Synaxim sub utraque specie, p. 450. — 12. Sacerdos manus abluit, thure perfricat et deosculandas praebet aliis sacerdotibus et diaconis, atque ita Sacrificium absolvitur, p. 451. — 13. Superius dicta Auctor desumpsit ex libro lithurgico cuiusdam monasterii. Quam absona sint quae scripsit Urreta circa lithurgiam aethiopicam singillatim ostenditur, p. 451. — 14. Probatur exemplis Aethiopes ex ignorantia accedere ad sacram Synaxim absque conditionibus requisitis, p. 453.

CAPITULO XII. — *Em que se refere o que rezão os sacerdotes ethiopes em luguar de nossas horas canonicas* . . . . pag. 455–470

Summarium. 1. Ex ipsis monachorum libris refert Auctor preces omnes quae a sacerdotibus Aethiopiae recitantur loco horarum canonicarum, quae apud Latinos sunt in usu, p. 455. — Preces supradictas monachi recitant mane, sed Auctor suspicatur etiam interdiu et sub vesperas alias ab ipsis preces recitari. Quae retulit transcripsit ex quodam libro, quem secreto illi detulit quidam monachus eius amicus, p. 470.

CAPITULO XIII. — *Do sacramento da Ordem e das ceremonias de que usa o Abuna quando ordena* . . . . . pag. 471-480

Summarium. 1. Ordinibus sacris solus in Aethiopia inaugurat Abuna, qui a Patriarcha Alexandrino instituitur, et seligitur inter monachos antonianos aegyptios, non aethiopes qui sunt Hierosolymis, ut scripsit Urreta, p. 471. 2. Abuna, qui itinere plerumque terrestri ob Turcarum metum in Aethiopiam se confert, magnis honoribus maxime ab Imperatore cumulatur. Ad eius sustentationem addicti redditus plurium ex opimis totius regni praediis; ad haec omnes, qui sacris ordinibus inaugurantur, certam pecuniae (salis) summam solvere tenentur. Abusus in hac re ab Auctore notantur, p. 472- — 3. Sacris ordinibus tum minoribus, tum maioribus, sacerdotio excepto, plurimi initiantur simul unico ritu. Verba, quae interea Abuna profert arabico sermone, Auctor numquam potuit rescire. Nomina aethiopica septem ordinum, p. 473. - 4. De ridiculo examine cui subiiciuntur, qui sacerdotio sunt initiandi. Quoddam documentum supinae ignorantiae sacerdotum Aethiopiae, p. 474. — 5. Ritus initiationis describitur. Verba formae nequit Auctor referre, quia librum quo ritus continentur, etiam interposita auctoritate Ras Cela Christôs, habere prae manibus numquam potuit. Sacerdotes non modo omnes matrimonio iuncti sed etiam ad secundas nuptias, si libet, convolant annuente Abuna, p. 474. — 6. De validitate ordinum multi in ipsa Aethiopia dubitant. Ratio dubitandi: opinio patriarchae Oviedo et p. Ioannis Alvarez; refertur huius epistola ad Auctorem data, p. 475. - 7. Quam absona sint quae narravit Urreta de clericis et sacerdotibus Aethiopiae singillatim demonstratur, p. 477.

CAPITULO XIV. — *Em que se trata dos erros que os Ethiopes tem acerca do sacramento s.to do Matrimonio e das ceremonias que nelle usão* . . . . . pag. 431-487

Summarium. 1. Apud Aethiopes divortium obtinet, ob certas nec semper graves causas, ex sententia iudicis civilis vel ecclesiastici; immo saepe, quin adeant iudices, vir,

relicta uxore, alii nubit et vicissim uxor, relicto viro, p. 481. — 2. Si adulterium intercedat omnes licitum sibi esse divortium opinantur ex prava interpretatione verborum Christi, Matth. 5. Auctor et publicis et privatis disputationibus non licere ex lege Christi divortium docuit, nec sine fructu, p. 482. — 3. Describuntur ritus nuptiales tam sacri quam civiles qui obtinent quando vir est diaconus, p. 483. — 4. Quo ritu celebrentur nuptiae laicorum et praesertim consanguineorum Imperatoris, p. 484. — 5. Defuncto viro, uxor vidua, ex prava consuetudine, potest nubere leviro suo, quin de hoc a sacerdotibus reprehendatur, p. 485. — 6. Ritus nuptiales a Francisco Alvarez descripti numquam obtinuerunt in Aethiopia, p. 486. — 7. Quae autem scripsit Urreta falsa sunt et fabulis scatent, p. 486.

CAPITULO XV. — *Em que se trata da fabrica dos templos que ouve antiguamente e ha oie em Ethiopia e da reverencia que lhes tem* pag. 489-498

Summarium. 1. Ex libris axumiticis, ex verbis Francisci Alvarez et ex ruderibus quae nunc extant, describit Auctor templum s. Mariae a Sion prope Axum, p. 499. — 2. Aliquid de templo, quod olim visebatur in monasterio de Alleluia, p. 490. — 3. Auctor demonstrat Fr. Alvarez nimium extollere templa aethiopica, quae adhuc hodie visuntur in provincia Oror in rupibus saxosis excisa; templa enim, quae simili structura extant in Indiis orientalibus, longe et magnitudine et elegantia superant aethiopica, p. 490. — 4. Ex Fr. Alvarez datur descriptio templi Golgotâ, p. 491. — 5. Describitur templum s. Salvatoris, p. 491. — 6. Item brevius templa Nostrae Dominae, Martyrum, s. Crucis, Emmanuelis et s. Georgii, p. 492. — 7. Quid de praedictis templis Auctori retulerint ipsi Aethiopes. Peregrinationes superstitiosae a monachis institutae, p. 493. — 8. Templa quae hodie extant plerumque rotunda, parva et ex petra et luto constructa: singulae eorum partes describuntur, p. 493. — 9. Templorum curam habent plerumque monachi simul et clerici illi qui Debterôch vocantur. Quibus ritibus et qua pompa fiat consecratio altarium, p. 494. — 10. Olim ante incursiones Maurorum ornamenta Ecclesiae et vasa sacra valde pretiosiora fuerunt ac modo sunt, 495. — 11. Aethiopes summam reverentiam templis adhibent; omnes, ad Imperatorem usque, discalceati illuc ingrediuntur; tempore sancti sacrificii a risu, a locutionibus, ab expuendo abstinent; insidentes equo, si ante ecclesias transeant, ad pedes descendunt. Quales reverentiae significationes exhibuerit Seltân Sagâd ecclesiis a Patribus S. I. extructis, p. 496. — 12. Describitur templum ab Auctore ad europaeae artis normam aedificatum, quodque Imperator praetiosis donariis et praediis ditavit, p. 496. — 13. Altaria plerumque sacris imaginibus carent: picturis tamen bene multis parietes templorum sunt ornati. Quam absona de talibus picturis Urreta narraverit, p. 497.

CAPITULO XVI. — *Do estillo e ceremonias que os Ethiopes guardão nos enterramentos e do erro que tem acerca do Purgatorio.* pag. 499-506

Summarium. 1. Describuntur funebres ritus pro vita functis de plebe: horum corpora in ecclesiarum claustris humantur, p. 499. — 2. Exequiarum pompa pro nobilibus; ritus sacri in humatione monachorum; superstitio aliquorum risu digna, p. 500. — 3. Funerum solemnia pro Imperatoribus: preces et eleemosynae in pauperes die 30^{a}, 40^{a}, et 80^{a} a funere; quomodo anniversariae exequiae peragantur, p 501. — 4. Priscis temporibus corpora Imperatorum humabantur intra septa Ecclesiarum Mecâna Selassê et Ationê Samanâm in regno Amharâ; quae cum tempore Granh dirutae et combustae fuissent, nullus amplius locus certus pro humatione Imperatorum: notantur loca ubi aliqui eorum

sepulti fuerunt, p. 502. — 5. Aethiopes, etsi pro defunctis eleemosynas et preces fundant, tamen eos admissa expiare debere negant. Prolixa disputatio quam hac de re coram Seltân Sagâd Auctor habuit cum quodam monacho, p. 502. — 5. Demonstrantur falsa et risu digna quae scripsit Urreta de funebri ritu Aethiopum, p. 505.

CAPITULO XVII. — *Em que se trata de algumas Religiões, que alguns autores poem na parte de Ethiopia, que senhorea o Preste João* pag. 507-520

Summarium. 1. Monasteria eremitarum a s. Augustino, de quibus multa narrat Urreta, ignota prorsus in Aethiopia fuerunt et sunt, p. 507. — 2. Quae pariter idem refert de sacro ordine militari et monastico ab imperatore Ioanne instituto, inter fabulas sunt recensenda, p. 509. — 3. Refert Auctor in summa historiam Ordinis Praedicatorum in Aethiopia ab eodem Urreta typis editam multisque argumentis demonstrat, non modo nullum in Aethiopia monasterium PP. Praedicatorum suo tempore adesse, sed etiam quoad praeterita saecula ne ullum quidem illorum vestigium inveniri, p. 512.

CAPITULO XVIII. — *Em que se declara quantas são as Religiões que ha em Ethiopia e quem tem por fundadores, que modo de governo e vida e como se hão com os noviços* . pag. 521-530

Summarium. 1. Monachorum duo tantum ordines in Aethiopia, quorum unus ab abbâ Taclâ Haimanôt nomen habet, alter ab abbâ Statêus, uterque tamen ab abbâ Arogâwi originem ducit. Quoad vivendi normas nihil prope differunt inter se; at vero perpetuas lites habent de honoris gradu, deque quorundam agrorum possessione, p. 521. — 2. Cur Auctor tam pauca narret de vita abbâ Statêus; huius coenobia nullum superiorem generalem habent, licet Abbas monasterii Bizân primum honoris gradum obtineat in aula regia. Abbates eliguntur a monachis, sed ab Imperatore confirmantur. Quibus ritibus fiat electio et confirmatio, p. 522. — 3. Coenobia omnia abbâ Taclâ Haimanôt, praeter proprio Abbati, uni praesidi generali subsunt, qui Icheguê vocatur: hic coenobia invisit poenasque contra sontes statuit. Licet dentur iudices ecclesiastici, tamen plerumque soli iudices saeculares contra monachos criminis reos sententiam dicunt, p. 523. — 4. Nullus Eremitarum coetus separatus in Aethiopia, ut somniavit Urreta; sunt tamen aliquot in deserto coenobia, quo se conferre possunt monachi, si ipsis libet. Ieiunia aliaeque corporis afflictationes eremitae frequentant seque cum superis iactant habere commercia, unde apud rudes in magno sunt pretio; at mores monachorum plerumque perditissimi. Huius depravationis causae ab Auctore assignantur, p. 525. — 5. Antiquitus monachi tyrones per 7 annos variis experimentis exercebantur. Ex quodam libro, quem Auctor commodatum habuit, describuntur ritus multiplices initiationis monasticae. Vestitus monachorum est tunica talaris plerumque coloris albi, corio praecincta et cucullus. Provectiores, tamquam honoris insigne, gestant Azquemâ, quae est stola quaedam pergaminea parvulis distincta crucibus, e collo pendens et infra pectus aenea fibula adstricta, p. 527. — 6. Iidem ferme ritus quando initiantur moniales, iidemque istarum mores, p. 530.

CAPITULO XIX. — *Em que se refere a historia de Abba Tâquelâ Haimanôt como a contão os livros de Ethiopia* . pag. 531-578

Summarium. 1. Refertur compendio vita abbâ Taclâ Haimanôt ab Urreta conscripta et demonstratur eam fabulis et erroribus scatere, p. 531. — 2. Narratur vita Taclâ Haimanôt iuxta codices aethiopicos. Genealogia ducitur a Sadoc sacerdote tempore Sa-

lomonis, p. 537. — 3. Parentes eius fuerunt Zagâ za Ab sacerdos et Egziareâ, qui, cum essent steriles, precibus et eleemosynis filium impetrarunt et Michaeli archangelo in tutelam tradiderunt, p. 539. — 4. Narrantur prodigia et virtutes pueri, qui primo vocatus est Feça Seon, p. 545. — 5. Pater admonitus in somnis a Michaele archangelo, ducit Feça Seon, 15 annos natum, ad Abunam Guerlôs ut diaconus initiaretur; portenta subsecuta, p. 546. — 6. Feça Seon, spretis nuptiis, ad Abunam se confert, qui eum sacerdotem instituit et omnibus Seoâ pagis praeficit. p. 548. — 7. Parentibus vita functis, manet per 7 annos domi vitam saecularem agens. Apparet ei Michael archangelus, iubet illi non iam feras capere sed homines, ut sacerdotem decet, et vocari non Feça Seon, sed Taclâ Haimanôt. Christus ipse iussa Archangeli confirmat, eumque Evangelii praeconem et apostolum apud gentes instituit, p. 549. — 8. Taclâ Haimanôt, divitiis in pauperes distributis, et relicta paterna domo, discurrit per varias regiones, praedicans fidem in Christum et commissorum poenitentiam. Quibus prodigiis populares Catatâ, qui arbores ut Deos habebant, a daemonis obsessione liberaverit et christianis adiunxerit, una cum eorum rege, cui nomen imposuit Bamina Christôs, p. 551. — 9. Neophytis Catatâ curae presbyterorum, quos e Zorêre advocaverat, commissis, ipse in desertum secedit, at a Domino per visum admonitus ut incolas Damôt fidei christianae praeceptis imbueret, eo se confert. Iter faciens per terras Seoâ, daemones eiicit e monte Oifât incolasque omnes sacro baptismate abluit, p. 556. — 10. Inde discedens, pervenit ad terras Bilât ubi, cum regem veneficio addictum contumeliis affecisset, ab huius asseclis bis occiditur, at bis etiam a Michaele archangelo ad vitam revocatur. Quo duplici prodigio nihil motus, cum populus in sua superstitione persisteret, ad preces Taclâ Haimanôt repentino terrae hiatu rex cum suis veneficis hausti pereunt, p. 559. — 11. Vertit iter ad terras Damôt, cuius rex Motolomê fidem Christi aversatus, Taclâ Haimanôt bis ex alta rupe praecipitem deiicit; at cum comperisset eum a Michaele archangelo servatum incolumem, fidem christianam cum universo populo amplectitur. Alia prodigia ibidem patrata, p. 560. — 12. Annum integrum inter Damotes agit: inde iussus divinitus in patriam revertitur: postmodum Amharâ versus iter arripit. Monachum obviam habet et novo prodigio eum movet ut se comitem sibi iungat in via, p. 562. — 13. Ad monasterium, cui praeerat Abbâ Michael, perveniunt. Ibidem Taclâ Haimanôt monasticam vitam per 7 annos agit et animi demissione ceterisque virtutibus et prodigiis inter ceteros eminet, p. 564. — 14. Post decem annos, iussu archangeli Michaelis, pergit in insulam Haic in medio lacu Dambiâ et in monasterio, cui praeerat Abbâ Iesus, fit monachus. De quibusdam mirabilibus visis, quae ei dormienti occurrerunt, p. 566. — Iterum post decem annos, divinitus iussus, Abbâ Iesus non sine lacrymis valedicit, et montem Damô in regno Tigrê petit; ibique ab Abbâ Ioanne cucullo et Azquemâ induitur, ac ea prodigia renovat quae olim a celeberrimis novem sanctis ea in regione patrata fuerant, p 568. — 16. Inde post duodecim annos discedens iuxta superum monita invisit alia monasteria. Ad oram Maris Rubri appulsus, sicco vestigio fretum transmittit et Hierosolymas tendit sepulcrum Domini veneraturus. In Aethiopiam reversus et pluribus monasteriis, quae hodiedum ab ipso nomen habent, extructis, monasterium Dambiâ repetit ibique cucullum et Azquemâ Abbâ Iesus imponit, p. 570. — 17. In Amharâ revertitur et in monte Dadâ serpentem mirae magnitudinis, qui ab incolis uti Deus habebatur, signo crucis occidit; quo prodigio, princeps regionis multique de plebe. fidem Christi amplectuntur. Seoâ denuo petit, aegrotos valetudini restituit, daemones compescit et episcopi dignitatem sibi ab Abuna oblatam recusat. Plura alia signa ab eo patrata, p. 572. — 18. Ingravescente iam aetate, in solitudinem concedit, ubi parvula inclusus casa, incredibiles corporis afflictationes sibi imponit. Senio tandem confectus, suosque ad charitatem cohortatus ab angelis in coelum recipitur, p. 575. — 19. Sententia Auctoris circa praedictam historiam: eam scatere fabulis et erroribus, uti fere omnes Aethiopum libri, datis exemplis probat, p. 577.

CAPITULO XX. — *Em que se trata do mosteiro que chamão Dêbra Libanôs*. . . . . pag. 579-583

Summarium. 1. Praecipua monasteria in Aethiopia tempore Auctoris erant: Bizân, Abbâ Guarimâ, Dagâ, Canâ, Dêbra Maryam, Dimâ, Dêbra Orê, Calalô; etsi a tempore Grânh neque opibus, neque monachorum numero aeque floruerint, ac priscis temporibus, p. 579. — 2. At principem locum obtinebant monasteria Libanôs et Allelô. Ethimologia vocis Dêbra declaratur. Libanôs situm est in praealto monte regionis Xâoa; extructum fuit ab Abbâ Ezechias, 57 annos ab obitu Taclâ Haimanôt, ibique in ecclesia eius exuviae asservantur. Constat, uti cetera omnia monasteria regionis, ex multis casulis rotundis, quae mediam habent Ecclesiam, p. 580. — 3. Qui numerus monachorum illud olim incoluerit ex sola traditione resciri potest; tempore Auctoris non erant amplius quam 40. Non redditus, sed arva ipsa inter monachos ab Abbate distribuuntur. Monachorum propinqui quid iure haereditatis acquirere valeant, p. 581. — 4. Referuntur somnia Urretae circa hoc monasterium et paucis refutantur, p. 581.

CAPITULO XXI. — *Da fundação do convento da Alleluia* pag. 585–593

Summarium. 1. Monasterium, quod vocatur Dêbra Hallelô, situm est in regno Tigrê super verticem montis prope flumen Marâb et incolitur a monachis Abbâ Statêus. Tempore Auctoris, qui illud invisit, vetus ecclesia et casae numero 600 dirutae, monachi vero ad decem numerabantur, p. 585. — 2. Narratur breviter vita Abbâ Samuel, qui monasterium erexerat, ex quodam libro, quem Auctor a monachis commodatum habuit, p. 586. — 3. Iterum alia commenta Urretae circa hoc monasterium refutantur, p. 587.

CAPITULO XXII. — *Em que se declara quam sem fundamento contou frei Luis de Urreta entre os Santos de sua sagrada Religião os frades de Ethiopia, cuias vidas refere no segundo Tomo* pag. 595-608

Summarium. 1. Compendio refert Auctor vitas aliquot sanctorum aethiopum ex ordine s. Dominici ab Urreta confictas, easque omnes inter fabulas esse amandandas paucis demonstrat, p. 595. — 2. Vita beati fr. Philippi, qui fuit discipulus Taclâ Haimanôt, munere supremi fidei inquisitoris insignitus, et martyrio ac miraculis clarus, p. 596. — 3. De beato patre Elçâ, qui et ipse, monasticam vitam professus sub Taclâ Haimanôt, virtutibus, supernis visis et miraculis claruit, p. 597. — 4. De Abbâ Samuel supremo fidei inquisitore mira narrantur, p. 599. — 5. Vita et martyrium beati Taclâ Varet, p. 600. — 6. De s. Andrea fidei inquisitore et martyre, p. 602. — 7. De s. Imata, quae Roma in Aethiopiam venit cum novem sanctis, ibique monasterium monialium tertii ordinis s. Dominici extruxit, regulasque vivendi tradidit, p. 604.

CAPITULO XXIII. — *Em que se declara se ouve alguns Emperadores santos em Ethiopia*. . . . . pag. 609-620

Summarium. 1. Iuxta historiam ab Urreta conscriptam, septem numerantur Imperatores, qui ab Aethiopibus ut sancti coluntur, scilicet: Philippus I., Ioannes duo, Philippus VII, Elesbaan, Abraham et Lalibelâ, p 609. — 2. Refertur vita Philippi I. ab Urreta conficta, p. 609. — 3. Vita Ioannis I eiusque filiae Euphrasiae, p. 610. — 4. De alio Ioanne et de Philippo VII, p. 610. — 5. De sancto Elesbaan iuxta Simonem Metaphrasten, p. 611. — 6. De sancto Abraham: vita et prodigia, p. 612. — 7. Item

de Lalibelâ, p. 613. — 8. Commentitias esse omnes istas vitas demonstrat Auctor tum ex historiis, tum praesertim ex testimonio imperatoris Seltân Sagâd eiusqʳs fratris Cela Christôs, qui opinabantur nullum ex Imperatoribus Aethiopiae sanctitate vitae emicuisse, quia omnes libidini deditos fuisse constat, p. 614. — 9. Etiam ea quae ab Urreta narrantur de Lalibelâ fabulis permixta esse demonstratur; de eiusdem vero Imperatoris sanctitate valde dubitare licet: fama sanctitatis inter Aethiopes nil probat cum multi habeantur ut sancti, qui homines omnino perversi fuerunt, p. 616. — 10. Quid de Lalibelâ narret Sinassarium Aethiopicum, p. 916. — 11 Quae de Elesbaan narrant auctores graeci, libri Aethiopum tribuunt imperatori Caleb, p. 617. — 12. Refert Auctor historiam Caleb iuxta librum, quem in perantiquo monasterio prope Axum invenit, p. 618. — 13. Addit alia quaedam ex traditione; descriptio specus, quo se collegit Caleb, iuxta ea quae Auctor propriis oculis usurpavit, p. 620.

IMPRIMATUR

Fr. Albertus Lepidi O. P. S. P. A. Magister.

IMPRIMATUR

Ioseph Ceppetelli Archiep. Myren. Vicesgerens.